

O Prisioneiro de Maio?

TELE : 3-3744 e 2-7731

[Faint, illegible handwritten notes]

DR. GILVAN TORRES

Impotência - Doenças do sexo venéreo - Úlceras - Priapismo - Anomalias, 18, Sala 72. Telefone 42-1071 das 9 às 11 e 15 às 18.

QUEIJO CREME "CAMPOLINDO"

(2495)

Roupas a crédito

Vá comprar sua Tran-Cham n'A Esplanada. Sem demoras, sem exigências, sem complicações. Rua México, Esq. Nela Peçanha.

FUNDAS — Recebem as alfaiates das duplas Brooks da fabricação inglesa, rápidas e simples. Visite a Casa Hermannia, à Rua Gonçalves Dias, 50.

OS CLANDESTINOS REEMBOLSAM

Pondo termo ao choro condado

A Divisão de Polícia Marítima desta capital está cuidando de promover o reembolso, aos portos de origem, de cabos de 23 estrangeiros entocados clandestinamente em nossa pais, em épocas a por maneiras diversas, mas que agora, contando com a complacência das autoridades, requereram a legalização dos seus documentos e com isso denunciaram a própria irregularidade de que se revestiu a sua permanência no Brasil.

A rigorosa medida de deportação determinada pelo sr. César Garcia, titular daquela divisão, tem sido por sobre ao chamado "desembarque condicional" da clandestinidade sem nenhum amparo na nossa legislação imigratória, mas que já estava assumindo contornos de verdadeira indústria, explorada por indivíduos inscrupeulosos que alardeiam influência junto às autoridades e expõem polidas gratificações para conseguir um "visto de permanência" nos passaportes dos infratores.

Não estas razões foram invocadas pelo sr. César Garcia, ao ser consultado pelo Conselho de Imigração sobre a conveniência, ou não de se conceder a regularização requerida pelos clandestinos, senão antes ainda o diretor da Polícia Marítima quem melhor se teria cumprido-se a lei bastando explicitar nestes casos. O Conselho acolheu ponderações e, em consequência, todos os processos foram logo encaminhados à Polícia Marítima, referendo-os ao espanhol Francisco Gonçalves Nunes e Francisco Castillo Pinto e ao português Augusto Teixeira Gonçalves, estes último desembarcados de Rio, em agosto do ano passado, do bordo do "Serpa Pinto", e o

doenças em cinemas, para perseguir cães, para vaszar olivas para matar crianças — não é maldade, não, só por molemaneira, por falta do que fazer. Tem a Polícia alguma porta-enérgica açerca das bombas de gás? Está ela fiscalizando, e não quando entrar o mês de junho, as fábricas industriais que nunca têm nada uar com as bombas? Ou as está arcanhinhando?

E há algumas perguntas que gostaríamos de ver respondidas logo, para sabermos em junho se se poderá responsabilizar os seus estúpidos desastros, das suas outrora tão alegres e tãudadas.

CUIDADO COM OS SEUS CABELOS

Trate os seus cabelos com o Shampoo "GOTAS DE OURO", fabricado a base de detergente e óleo de Soja, de acordo com os mais modernos princípios científicos; a sua espuma macia e abundante não contém sabão nem qualquer substância cáustica ou irritante; remove todas as impurezas, elimina a gordura e evita a caspa. A venda nas boas casas do ramo e nas Casas Hermannia.

(38656)

A CARTEIRA DE ADVOGADO Vale ou não como prova de identidade!

Contra a portaria do Corregedor Judicial, decretando a imprestabilidade da carteira de advogado expedida pela Ordem para fins de identidade que lhe dando apenas valor para prova de habilitação profissional, após reunião do Conselho local daquela entidade, foi o Corregedor solicitado no sentido de reconsiderar sua decisão. Ao mesmo tempo, o advogado que teve a sua carteira recusada como documento de identidade impetrou mandado de segurança contra o ato Corregedor.

PREFARAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMADÃO FERRINI

VERIFIQUE A MARCA NA BORDA

DIREITO DE PROPRIEDADE SOBRE O PALACIO GUANABARA

O presidente da República manou arquivar, na Secretaria da Presidência da República, a carta de defesa do Pedro de Orleans e Bragança dirigido reconhecimento do direito de propriedade da família imperial sobre o Palácio Guanabara. Este relatório, que era destinado a restituição dos presidentes da República, está sendo a Prefeitura, desde o general Eurico Dutra go transferiu dele para o Catele,

JEWELARIA — Recorre para todos os tipos de ouro, prata, titânio, ligas, Plumas, Linetes Harvath Bollinger e J. Corcos, Máquinas cabelo. Aparelhos para barba eletrônicos, Gillette, Lâminas e Afins. Visite as Casas Hermannia, à Rua Gonçalves Dias, 50 e a Rua peçanha, 602, à Rua Senador Dantas, 14 - Loja.

VISITA PRESIDENCIAL A MATO GROSSO

Campo Grande, 8 (Asp.) — Beina durante entusiasmo aqui ante a visita de que o general Eurico Gaspar Dutra visitará esta cidade, por ocasião da XII Exposição Agropecuária-Industrial de Campo Grande. A viagem do presidente da República, segundo se anuncia, terá lugar nos dias 27 e 28 do corrente.

O primeiro magistrado da nação, filho de Mato Grosso, será alvo grandes homenagens.

Prof. Compiludo de Sant'Anna

Kine, Reixia, Préstata. Exames e Operações endoscópicas. Hemorroidas — Ed A 9 — T 22-5444

CLÍNICA MÉDICA

DR. CIVIS GALVÃO
Alvaro Alvim, 31 - 15° V - 14 às 18 hs. (12974)

CERCA DE SEXTENTA E SETE MILHÕES DE CRUZEIROS PARA OS INSTITUTOS DE APOSENTADORIA

O ministro da Fazenda transmitiu ao Tribunal de Contas o projeto enviado ao Congresso para o pagamento do Ministério do Trabalho pela distribuição ao Tesouro Nacional e posta à disposição da Secretaria de Estado na conta "Fund. União de Previdência Social" a dotação de Cr\$ R\$ 666.666,60, enviada da Verba 2.º Serviços e Encargos, do vigente Orçamento, a fim de serem distribuídos entre o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes e outros.

J. A. DA SILVA CAMPOS

CIR. DENTISTA
Resumário a Clínica
Assessoria, 104 - Tel.: 42-9730 das 14 às 19 horas. (38652)

DR. BUARQUE LIMA

Em sua casa de atendimento, partes operações urgentes. - 42-9651 (4112)

MEMBROS DA COMISSÃO DA REFINARIA DE PETRÓLEO DE CUBATÃO

Foi aprovada, pela presidente da Refinaria, a proposta de designação de membros do Conselho Nacional do Petróleo, do tenente coronel Renato Imbiriba Guerreiro e do engenheiro civil Plínio dos Reis Cantanhoto de Almeida, para exercerem as funções de membro da Comissão da Refinaria de Petróleo de Cubatão.

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.

SSESSENTA ANOS DE SERVIÇOS
Av. Rio Branco s. 119
Rua Visconde de Inhamata, 14
Praça da Bandeira, 141
Belo Horizonte, 482
Estrada do Portão, 40

A UNIFORMIZAÇÃO DO PREÇO DOS COMBUSTÍVEIS

GOLÂNIA, (Asp.) — O sr. Jaime Câmara, presidente da Associação Comercial do Estado de Goiás, disse hoje à imprensa que se dirigiu ao presidente da República: "Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Excela. que a diretoria desta Associação, em sua última reunião extraordinária, tomando conhecimento da interessante sugestão feita a seguir, passou a presidência do Conselho Nacional do Petróleo, pelo sr. Governador deste Estado, engenheiro Jerônimo Coimbra Bueno, sobre uniformização dos preços de combustíveis e lubrificantes no território nacional, resolveu por lhe parecer justo e razoável, apoiá-la integralmente. Assim, é este para fazer um apelo ao espírito esclarecido de V. Excela., como presidente que tem procurado ser de todos os brasileiros, no sentido de fazer com que os órgãos competentes do Poder Executivo federal concretizem a medida sugerida".

Outro telegrama do mesmo teor foi endereçado ao general João Carlos Barreto, presidente do Conselho Nacional do Petróleo.

DE MUNDOS DOS ARTISTAS: O cantor Frank Sinatra cancelou seu contrato hoje após haver sofrido uma hemorragia da garganta.

Walt Disney está tentando comprar os direitos do "Peter Pan"...

STUDO PARA O SEU MELHOR AMIGO — Cadeiras, Poteiros, Pratos para comida e Cadeiras Capas de lã para o frio e Cadeiras Impermeáveis para chuva. Cadeiras e Medicamentos. Visite na Casa de Hermann, à Rua Gonçalves Dias, 10 e o seu Senador Dantas, 14-16, 15 (25655)

UM MONUMENTO A SER OFERECIDO À CIDADE "BRASIL", NOS ESTADOS UNIDOS

O ministro da Fazenda transmitiu à Câmara dos Deputados a mensagem do presidente da República, acompanhada de exposição de motivos do Ministério das Relações Exteriores, referente à abertura do Crédito especial de Cr\$1.100.000,00 para ocorrer à despesa com a execução e transporte de um monumento a ser oferecido à cidade "Brasil", no Estado de Indiana, Estados Unidos da América.

Conheça a "história" de nossa dívida externa

Lendo o grande livro de VALENTIM F. BOUTAS síntese admirável de toda a história econômica e financeira do Brasil:

HISTÓRIA DA DÍVIDA EXTERNA

2ª edição - 1950

Edições Financeiras S. A.

Rua Debrét, 23 - sala 1.107

Caixa Postal n. 4.130 - Rio.

(19943)

INOS SERÃO MERCADOS

modo "desembarque ional"

dos primeiros, em janeiro do corrente ano, de bordo do "Cervino". Há outros 25 em andamento, envolvendo pessoas de várias nacionalidades, como interesse ressaltar o sucesso da viagem, o Sr. Brigadeiro Tobias, 347, em São Paulo, que chegou a comprar passagem de ida e volta, conforme se soube, prevenindo-se para a eventualidade de não conseguir desembarcar ilegalmente no Brasil.

O processo referente aos três primeiros clandestinos já alcançou a fase final, e os mesmos, na primeira oportunidade, serão devolvidos ao país de origem.

polêmicas e o julgamento se fez com o amor que distingue e revela tudo e não com as simples aparências, os enganos, as pobres interpretações arbitrárias.

Mas como não responder a essa carta — inspirada pela vigilância quase paterna, e em que subitamente se desvenda o grande desentendimento e a injustiça involuntária, e por isso mais grave ainda, de um amigo? Terrei atacado, cediendo, fazendo, tráfego remanhecido, a minha missão de poeta? E por que traído? E onde está a tração? Estarei seguindo um caminho de negação de mim mesmo? Não me super-estimo. Se quiserem mesmo ser justos por um instante os que mais me negam, serão forçados a concluir que jamais fui dessa consciência do pouco que sou, da certeza de que passarei sem deixar sinal, certeza de que tudo o que fiz, mesmo esses pobres poemas que não insepára-

livo, revelando uma nova fonte de invisível sinal de que ace- tel integralmente na maturidade, o meu destino de poeta. Isso fora das portas da mocidade.

Onde a renegação? Na defesa de certas teses, na afirmação dessa ideia central, que é de preciso animar, enriquecer e su- var a nação pelo trabalho, pe- inteligência, pelo conhecimento e pela técnica.

Onde o conflito se o poeta bem ou mal nos ritmos da própria vida, sempre encontra o dom da poesia, o consólio, libertação, o tempo da poesia. E se os ruidos do mundo na abafaram a humilde música que nasceu com ele e o acom- punhará até a essa noite e que se apagam todos os ruidos e todas as vozes, as duas for- tas, as dos inocentes e as dos poetas!

Augusto Frederico Schmitt

OIL OPERAÇÕES IMOBILIÁRIAS LIMITADA

Fax todos os serviços técnicos relativos a lotamentos, vendas e recebimento de prestações — vendas de sítios — casas e apartamentos — Administração de imóveis — Av. Erasmo Braga, 377 - 12.º - 4/102/11 - Telefone 32-8314 - Edif. Barbacena - Esplanada do Castelo. (337)

FALENCIAS E CONCORDATAS

CONSTRUTORA COSMAR LTDA.

No Juízo da 8ª Vara Cível e Ajustadora de Matéria e Condições Ltda, dizendo-se credora da soma de Cr\$ 5.487,30 requereu a declaração da falência da firma supra estabelecida à Rua do Lavradio 27, robrado.

JULDA DE A. BARROS

O Juiz da 5ª Vara Cível atendendo ao requerimento de Fring Torres & Cia Ltda, credora da soma de Cr\$ 6.117,50 decretou a falência do negociante supra, estabelecido à Rua Maria José, 355, Campinho. Foi marcado o prazo de 30 dias para as habilitações de crédito. Não foi nomeado síndico.

A.. GALLUZZI

O juiz da 6ª Vara Cível deferiu o pedido de laudo dos bens da massa

A TRANSFERÊNCIA DA AGÊNCIA DO BANCO PREJUDICAR O INTERIOR FLUMINENSE

Atendendo ao que lhe solicitou prefeito de Bom Jesus de Itabapoana, o governador Macedo Soares Silva telegrafou ao sr. Orlando Albrun, presidente do Banco do Rio, sugerindo a possibilidade de a municipalidade e agência daquele estabelecimento de crédito no referido município. É que a transferência da agência em questão ocasionará grandes prejuízos às classes interessadas naquela região.

folida supra. Funionara o leideado

Arildo Costa.

ANTONIO GONÇALVES MANDI

O Juiz de 6ª Vara Cível homologou por sentença o contrato de fidejussão, com redução de percentagem em 20% para 15%.

ARMAZENS GERAIS NOVO MUNDO S.A.

RUA SACADURA CABRAL 49-25FANDAR-TEL.43-0529

DESAPACHOS - TRANSPORTES - TRAPICHES

DR. FERNANDO LINHARES

De volta de sua viagem aos Estados Unidos reasumiu sua clínica

OUIDYDS, NARIZ e GARGANTA - SURDEZ

RUA MEXICO, 98/8 - TEL. 32-0515

(139)

BANCO MOREIRA SALLES S. A.

UMA INSTITUIÇÃO TRADICIONAL

Qualquer serviços bancários inclusive CAMBIO

e COFRES de ALUGUEL

ASSEMBLEIA. 23 - ALFANDEGA, 19

AVENIDA MEM DE SA, 122

RESOLVA SEU PROBLEMA DE FORÇA E LUZ!

QUALQUER QUE SEJA A SOLUÇÃO INDICADA:

DIESEL VAPOR OU HIDRAULICA

ACIONANDO O EQUIPAMENTO ELÉTRICO COMPLETO, PODEREMOS FORNECER DO NOSSO ESTOQUE OU PARA IMPORTAÇÃO.

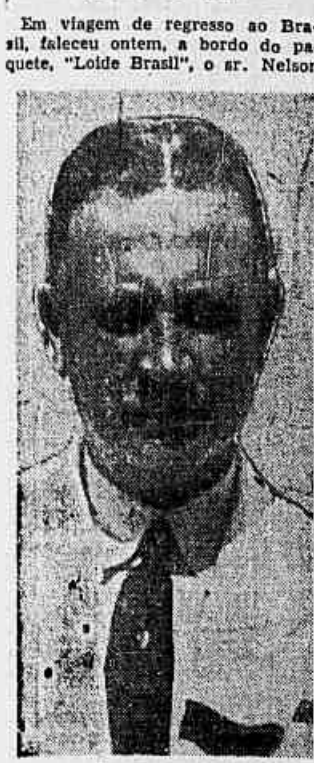
Soc. EXPANSÃO INDUSTRIAL SUL AMERICANA LTDA

RIO DE JANEIRO
RUA DO LAVRADIO, 47
End Telefático: "RIOSEISA"
Tels.: 22-4059 e 22-8951

SÃO PAULO
RUA FLORENCIO DE ABREU, 364
End.: Telefático: "SPALSEISA"
Tels.: 3-3744 e 2-7731

NELSON MEDRADO DIAS

Faleceu ontem esse antigo agente do Lóide



Nelson Medrado Dias

Medrado Dias, que exerceu até o mês passado o cargo de agente do Lóide Brasileiro em Portugal. Embarcou há dias, já adoecido, agravando-se os seus padecimentos, até que ontem veio a falecer.

Medrado Dias era um homem possuidor de raras qualidades. Muito moço ingressou na Escola Militar da Praia Vermelha, de onde foi desligado por ter participado de uma revolução. Juntamente com outros colegas, veio trabalhar no Correio da Manhã, acolhido pelo mesmo inconfundível chefe Edmundo Bittencourt. Sobrevivendo à análise, Medrado não se quis aproveitar dos seus benefícios, ficando na imprensa e depois no comércio. No Lóide Brasileiro, onde exerceu durante cerca de trinta anos as funções de agente, foi promovido a chefe de agência no Paraná, Rio de Janeiro e Portugal, e, ainda, como chefe do tráfego, só conseguiu amigos e admiradores pelo seu trato finíssimo, pelo seu amor ao trabalho e pela sua enorme bondade.

Quando aqui esteve há dez meses, na véspera da partida, esteve na redação deste jornal para despedir-se. Vinha rever a casa que o acolhera na juventude e abraçar velhos amigos.

Há dias noticiamos as homenagens que o comércio, a sociedade e figuras da administração portuguesa lhe prestaram, a pretexto da sua viagem de regresso ao Brasil. O fimado cláudia vivia a ar, Rileta Correia Medrado Dias e os seguintes filhos: sr. Nelson Medrado Dias Amado, casado com o capitão Archibald Pinto Amado; sr. Neusa Medrado Dias Cruz, casada com o engenheiro Clelio Cruz; e sr. Norval, Nilande, João Maria e Nildo Medrado Dias. O sr. Nelson Medrado Dias contava 68 anos de idade.

O navio a cujo bordo se verificou o óbito navegava entre Lisboa e Recife.

O corpo chega hoje, às 13 horas, a esta capital, seguindo para a capela de Real Grandeza, de onde será levado para o cemitério de São João Batista, às 17 horas.

ALTERAÇÕES
SELSA

RUA DO LAVRADOR, 47 - RIO
RUA FLORENCIO DE ABREU, 364 - SÃO PAULO

Recepções - Almoços - Jantares - Coquetéis

Alugamos material adequado, inclusive louças e cristais. Rua Juan Pablo Duarte nº 13 - 1.º andar (antiga Marrecas). Fone: 42-0286. (37882)

Recepções - Almoços - Jantares - Coquetéis

Alugamos material adequado, inclusive louças e cristais. Rua Juan Pablo Duarte nº 13 - 1.º andar (antiga Marrecas). Fone: 42-0286. (37882)

Recepções - Almoços - Jantares - Coquetéis

Alugamos material adequado, inclusive louças e cristais. Rua Juan Pablo Duarte nº 13 - 1.º andar (antiga Marrecas). Fone: 42-0286. (37882)

Recepções - Almoços - Jantares - Coquetéis

Alugamos material adequado, inclusive louças e cristais. Rua Juan Pablo Duarte nº 13 - 1.º andar (antiga Marrecas). Fone: 42-0286. (37882)

Recepções - Almoços - Jantares - Coquetéis

Alugamos material adequado, inclusive louças e cristais. Rua Juan Pablo Duarte nº 13 - 1.º andar (antiga Marrecas). Fone: 42-0286. (37882)

Recepções - Almoços - Jantares - Coquetéis

Alugamos material adequado, inclusive louças e cristais. Rua Juan Pablo Duarte nº 13 - 1.º andar (antiga Marrecas). Fone: 42-0286. (37882)

Recepções - Almoços - Jantares - Coquetéis

Alugamos material adequado, inclusive louças e cristais. Rua Juan Pablo Duarte nº 13 - 1.º andar (antiga Marrecas). Fone: 42-0286. (37882)

Recepções - Almoços - Jantares - Coquetéis

Alugamos material adequado, inclusive louças e cristais. Rua Juan Pablo Duarte nº 13 - 1.º andar (antiga Marrecas). Fone: 42-0286. (37882)

Recepções - Almoços - Jantares - Coquetéis

Alugamos material adequado, inclusive louças e cristais. Rua Juan Pablo Duarte nº 13 - 1.º andar (antiga Marrecas). Fone: 42-0286. (37882)

TESTE DE INTELIGÊNCIA

Por T.O. HARE

QUATRO CORES...

Tenho um saco contendo bolas de gude de quatro cores diferentes: azul, vermelho, verde e amarelo. Se eu fechar o saco e tirar do saco um número suficiente de bolas — para que possa ter a certeza de que entre as que tenho tirado se encontra pelo menos uma vermelha ou uma amarela, devo ter tirado 12 ou mais de 12 bolas semelhantes, para a certeza de tirar pelo menos uma azul ou uma amarela. Se eu tirar, a menos, apenas duas bolas do saco, as probabilidades de que esteja entre elas uma azul ou uma amarela, serão de 13 para 1.

Quantas bolas de gude verdes estão no saco?

Resposta ao teste anterior

Representemos por A, B, C e D as cinco iniciais dos nomes tanto dos cavalos como dos cavaleiros. Então, teremos:

Cavaleiro Treinado Montou

A m n
B p
C q
D r

Então é claro que não é nem B nem F.

Mas podemos notar também que de B, F, tanto D quanto A teriam montado B, assim sendo, não é F.

Seguindo a A treinou B, montou F; B treinou C; C montou B; e D treinou F.

Então, Cava foi treinado por Fox.

("London Express Service").

SEMANA ODONTOLÓGICA EM JUÍZ DE FORA

Juiz de Fora, 6 (do correspondente) — Sob os auspícios da União Odontológica Brasileira e patrocinada pelo Centro Odontológico Mineiro, realizou-se nesta cidade, de 2 a 6 de julho, uma semana odontológica e comemoração do centenário da cidade e ao aniversário natalício do saudoso prof. Coelho e Sousa. Esta sendo elaborada para distribuição o programa e o temário.

ASSEMBLEIA DE MINAS Falta de "quorum"

Belo Horizonte, 6 (Da sucursal) — Sem número para votação e sem quórum na fase do expediente, a sessão de hoje da Assembleia Legislativa foi muito curta. Na ordem do dia figuram com discussão encerrada os projetos constantes da pauta, entre os quais o que institui no município de Tiradentes uma câmara hidro-metálica e os que doam imóveis aos municípios de Guarani e João Ribeiro. Ao fim dos trabalhos o sr. Uriel Alvim apresentou e justificou um projeto concedendo isenção de impostos a um parque de diversões que está sendo instalado em Popo de Caldas, argumentando o orador com o grande interesse que representa para a existência esse melhoramento. A sessão, presidida pelo sr. Valdir Lisboa, encerrou-se após.

Recepções - Almoços - Jantares - Coquetéis

Alugamos material adequado, inclusive louças e cristais. Rua Juan Pablo Duarte nº 13 - 1.º andar (antiga Marrecas). Fone: 42-0286. (37882)

Recepções - Almoços - Jantares - Coquetéis

Alugamos material adequado, inclusive louças e cristais. Rua Juan Pablo Duarte nº 13 - 1.º andar (antiga Marrecas). Fone: 42-0286. (37882)

Recepções - Almoços - Jantares - Coquetéis

Alugamos material adequado, inclusive louças e cristais. Rua Juan Pablo Duarte nº 13 - 1.º andar (antiga Marrecas). Fone: 42-0286. (37882)

Recepções - Almoços - Jantares - Coquetéis

Alugamos material adequado, inclusive louças e cristais. Rua Juan Pablo Duarte nº 13 - 1.º andar (antiga Marrecas). Fone: 42-0286. (37882)

Recepções - Almoços - Jantares - Coquetéis

Alugamos material adequado, inclusive louças e cristais. Rua Juan Pablo Duarte nº 13 - 1.º andar (antiga Marrecas). Fone: 42-0286. (37882)

Recepções - Almoços - Jantares - Coquetéis

Alugamos material adequado, inclusive louças e cristais. Rua Juan Pablo Duarte nº 13 - 1.º andar (antiga Marrecas). Fone: 42-0286. (37882)

Recepções - Almoços - Jantares - Coquetéis

Alugamos material adequado, inclusive louças e cristais. Rua Juan Pablo Duarte nº 13 - 1.º andar (antiga Marrecas). Fone: 42-0286. (37882)

Recepções - Almoços - Jantares - Coquetéis

Alugamos material adequado, inclusive louças e cristais. Rua Juan Pablo Duarte nº 13 - 1.º andar (antiga Marrecas). Fone: 42-0286. (37882)

Recepções - Almoços - Jantares - Coquetéis

Centenário de Almeida Junior

Transcorreu amanhã o primeiro dia de melhor preparo-se para o curso em capital francesa.

MAIS DE TREZENTAS TELAS

O inventário completo da obra de Almeida Junior abrangia mais de trezentas telas, segundo cálculo de Afonso de E. Taunay, um dos maiores conhecedores das produções do artista luso. Diz esse historiador, oficial superior, engenheiro técnico de armamento das mais brilhantes do Exército, tendo já desempenhado importantes comissões. Foi diretor técnico do Arsenal de Guerra do Rio, diretor da Fábrica de J. de Fora, onde além dos melhoramentos que realizou, foi alvo por ocasião de sua saída, de um banquete e grande manifestação do povo de Juiz de Fora, pelos serviços prestados, que mereceu a cidadania e a indústria civil.

Atualmente, chefiar a 1.ª Divisão da Diretoria de Fabricação, de controle toda fabricação bélica do Exército e, bem assim, a 1.ª indústria civil que coopera com o mesmo.

Oficial trabalhador e com uma mentalidade adaptada e eficiente, Almeida Junior desempenha as suas funções com o mesmo brilhantismo com que exerceu as comissões anteriores.

POSTO DE PUERICULTURA EM VIRGINÓPOLIS

Virginópolis, 6 (Do correspondente) — Sob os auspícios da Associação de Proteção e Maternidade à Infância e com doações do governador Figueiredo e do deputado Guilherme Machado, foi lançado a pedra fundamental do posto de puericultura desta cidade.

O local escolhido para o posto de puericultura é o terreno da fazenda de David Miranda de Alencar, tendo falado vários oradores sobre o importante melhoramento com o qual a cidade de Virginópolis.

Imprudentes dos motoristas dos ônibus chamados "gostoso" tem provocado desastres das mais trágicas consequências. Conflitos na travessa de ferro que dirigem, os motoristas dos "gostosos" não resistem ninguém na estrada e colidem com o seu carro na frente de qualquer outro, certos de que sempre levarão vantagem.

Ontem, entretanto, assim não aconteceu com o "gostoso" da linha 12, "Estrada de Ferro-Leblon". Naquela tarde, dirigido pelo motorista Ezequiel Custódio, ao chegar em frente ao cruzamento da Glória, o ônibus, que se destinava à cidade, colidiu com o automóvel particular de um senhor de nome João, que também se dirigia para a cidade. O motorista do ônibus tentou evitar o choque e virou a direção do seu carro, que descontrolou-se e subindo a calçada, derrubou o para-

Correio da Manhã

ASSINATURAS

Capital e Estados:

Ano (com direito ao Almanaque) .. Cr\$ 150,00

Semestre .. Cr\$ 80,00

Exterior:

Ano (com direito ao Almanaque) .. Cr\$ 300,00

Semestre .. Cr\$ 180,00

AS CONSEQUÊNCIAS DO TEMPORAL SOBRE A CIDADE

Ativo o trabalho de limpeza e o tráfego já está normalizado

O violento temporal que caiu sobre a cidade deixou profundas marcas em quase todos os logradouros. Já no trecho da rua, notam-se ainda a lama entulhada à beira das calçadas, os paralelepípedos e os asfalto semi-destruídos e a poeira espessa que se levanta à passagem dos veículos. Cactos baixos, como a "juca", Andaril, Rio Comprido, Laranjeiras e Botafogo apresentam aspecto desolador, com as suas ruas cobertas de lama e profundas sulcos nos declives, que atestam o impulso da torrente.

O SERVIÇO DE LIMPEZA

No entanto, o Serviço de Limpeza Urbana vem desenvolvendo grande atividade e é justo que se reconheça a sua impossibilidade material de aliviar a cidade em poucos dias, dos vestígios da enchente.

OS BOMBEMEIOS

Os bombeiros também tiveram dias cheios. Ainda ontem, as turmas eram utilizadas no serviço de remoção dos escombros de edifícios destruídos, que amontavam as construções vizinhas.

Durante a trágica noite do temporal, receberam há dez dias chamados e foram obrigados a intervir em Colúmbia, para livrar as vítimas sepultadas pelo desabamento na rua Princesa Isabel. Em outros logradouros, prestaram socorro às pessoas isoladas no meio da torrente.

AS RECLAMAÇÕES

Aparecendo, simultaneamente, nuvens de chuva bloqueadas em certos pontos da cidade, os moradores acabaram, naturalmente, por reclamar contra a demora da limpeza. Assim aconteceu, por exemplo, com os moradores da rua Marques de São Vicente, rua Joaquim Silva e outras, que nos procuraram para esse fim.

INVASÃO DOS GAMBAS

Paris, Ontário, (U. P.) — Esta pequena cidade canadense, com mil habitantes, foi invadida por cerca de 300 gambas e a situação, segundo o conselho municipal Alan Clarkson tornou-se "desastrosa".

EM BENEFÍCIO DA PINTORA GEORGETTE PINET

Inaugura-se, amanhã, no Salão de Arte da Associação de Artistas Brasileiros, a exposição de telas e esboços de pinturas de Georgette Pinet, que serão adquiridas em benefício da pintora Georgette Pinet, que por haver cedido, se encontra em situação financeira bastante precária.

Dentre elas, que não em número de cinquenta, aproximadamente, se encontram Oswaldo Teixeira, Aurélio D'Almeida, Georgette de Albuquerque, Manoel Park, Wm. L. V. Dyt, Henrique Cavalcini, Helio Seelinger, Manoel Constantino, Paulo Scaila, Sanches Odegar, Sedick, José Maria D'Almeida, Lully de Carvalho, Ramondia da Cunha, Barreto, Emyr Madi, Odette Barcellos, etc.

A aquisição das obras se processará diretamente ou por meio de bilhetes de tombola, a preço acessível a qualquer bolso, a fim de que os resultados financeiros sejam contribuídos com o seu adjúlio também a possibilidade de adquirir as mais preciosas obras ali expostas.

AS VITIMAS

Já sobem a 15 os mortos da enchente, que outro nome não pode ter a ditosa quinta-feira. Continuam a morrer em todos os pontos da cidade, os primeiros dias.

NOMEADO SUBDIRETOR DO ARMAMENTO DA DIRETORIA DO MATERIAL BÉLICO

o coronel Otávio da Luz Pinheiro

MAIS DE TREZENTAS TELAS

O inventário completo da obra de Almeida Junior abrangia mais de trezentas telas, segundo cálculo de Afonso de E. Taunay, um dos maiores conhecedores das produções do artista luso. Diz esse historiador, oficial superior, engenheiro técnico de armamento das mais brilhantes do Exército, tendo já desempenhado importantes comissões. Foi diretor técnico do Arsenal de Guerra do Rio, diretor da Fábrica de J. de Fora, onde além dos melhoramentos que realizou, foi alvo por ocasião de sua saída, de um banquete e grande manifestação do povo de Juiz de Fora, pelos serviços prestados, que mereceu a cidadania e a indústria civil.

Atualmente, chefiar a 1.ª Divisão da Diretoria de Fabricação, de controle toda fabricação bélica do Exército e, bem assim, a 1.ª indústria civil que coopera com o mesmo.

Oficial trabalhador e com uma mentalidade adaptada e eficiente, Almeida Junior desempenha as suas funções com o mesmo brilhantismo com que exerceu as comissões anteriores.

POSTO DE PUERICULTURA EM VIRGINÓPOLIS

Virginópolis, 6 (Do correspondente) — Sob os auspícios da Associação de Proteção e Maternidade à Infância e com doações do governador Figueiredo e do deputado Guilherme Machado, foi lançado a pedra fundamental do posto de puericultura desta cidade.

O local escolhido para o posto de puericultura é o terreno da fazenda de David Miranda de Alencar, tendo falado vários oradores sobre o importante melhoramento com o qual a cidade de Virginópolis.

Imprudentes dos motoristas dos ônibus chamados "gostoso" tem provocado desastres das mais trágicas consequências. Conflitos na travessa de ferro que dirigem, os motoristas dos "gostosos" não resistem ninguém na estrada e colidem com o seu carro na frente de qualquer outro, certos de que sempre levarão vantagem.

Ontem, entretanto, assim não aconteceu com o "gostoso" da linha 12, "Estrada de Ferro-Leblon". Naquela tarde, dirigido pelo motorista Ezequiel Custódio, ao chegar em frente ao cruzamento da Glória, o ônibus, que se destinava à cidade, colidiu com o automóvel particular de um senhor de nome João, que também se dirigia para a cidade. O motorista do ônibus tentou evitar o choque e virou a direção do seu carro, que descontrolou-se e subindo a calçada, derrubou o para-

Correio da Manhã

ASSINATURAS

Capital e Estados:

Ano (com direito ao Almanaque) .. Cr\$ 150,00

Semestre .. Cr\$ 80,00

Exterior:

Ano (com direito ao Almanaque) .. Cr\$ 300,00

Semestre .. Cr\$ 180,00

AS CONSEQUÊNCIAS DO TEMPORAL SOBRE A CIDADE

Ativo o trabalho de limpeza e o tráfego já está normalizado

O violento temporal que caiu sobre a cidade deixou profundas marcas em quase todos os logradouros. Já no trecho da rua, notam-se ainda a lama entulhada à beira das calçadas, os paralelepípedos e os asfalto semi-destruídos e a poeira espessa que se levanta à passagem dos veículos. Cactos baixos, como a "juca", Andaril, Rio Comprido, Laranjeiras e Botafogo apresentam aspecto desolador, com as suas ruas cobertas de lama e profundas sulcos nos declives, que atestam o impulso da torrente.

O SERVIÇO DE LIMPEZA

No entanto, o Serviço de Limpeza Urbana vem desenvolvendo grande atividade e é justo que se reconheça a sua impossibilidade material de aliviar a cidade em poucos dias, dos vestígios da enchente.

OS BOMBEMEIOS

Os bombeiros também tiveram dias cheios. Ainda ontem, as turmas eram utilizadas no serviço de remoção dos escombros de edifícios destruídos, que amontavam as construções vizinhas.

Durante a trágica noite do temporal, receberam há dez dias chamados e foram obrigados a intervir em Colúmbia, para livrar as vítimas sepultadas pelo desabamento na rua Princesa Isabel. Em outros logradouros, prestaram socorro às pessoas isoladas no meio da torrente.

AS RECLAMAÇÕES

Aparecendo, simultaneamente, nuvens de chuva bloqueadas em certos pontos da cidade, os moradores acabaram, naturalmente, por reclamar contra a demora da limpeza. Assim aconteceu, por exemplo, com os moradores da rua Marques de São Vicente, rua Joaquim Silva e outras, que nos procuraram para esse fim.

INVASÃO DOS GAMBAS

Paris, Ontário, (U. P.) — Esta pequena cidade canadense, com mil habitantes, foi invadida por cerca de 300 gambas e a situação, segundo o conselho municipal Alan Clarkson tornou-se "desastrosa".

EM BENEFÍCIO DA PINTORA GEORGETTE PINET

Inaugura-se, amanhã, no Salão de Arte da Associação de Artistas Brasileiros, a exposição de telas e esboços de pinturas de Georgette Pinet, que serão adquiridas em benefício da pintora Georgette Pinet, que por haver cedido, se encontra em situação financeira bastante precária.

Dentre elas, que não em número de cinquenta, aproximadamente, se encontram Oswaldo Teixeira, Aurélio D'Almeida, Georgette de Albuquerque, Manoel Park, Wm. L. V. Dyt, Henrique Cavalcini, Helio Seelinger, Manoel Constantino, Paulo Scaila, Sanches Odegar, Sedick, José Maria D'Almeida, Lully de Carvalho, Ramondia da Cunha, Barreto, Emyr Madi, Odette Barcellos, etc.

A aquisição das obras se processará diretamente ou por meio de bilhetes de tombola, a preço acessível a qualquer bolso, a fim de que os resultados financeiros sejam contribuídos com o seu adjúlio também a possibilidade de adquirir as mais preciosas obras ali expostas.

AS VITIMAS

Já sobem a 15 os mortos da enchente, que outro nome não pode ter a ditosa quinta-feira. Continuam a morrer em todos os pontos da cidade, os primeiros dias.

MAIS UMA DOS "GOSTOSÕES"

TRANSPORTES

TRANSPORTES INTERNACIONAIS ENCAIXOTAMENTOS - SEGUROS MUDANÇAS - GUARDA MOVEIS

TRANSPORTES INTERNACIONAIS ENCAIXOTAMENTOS - SEGUROS MUDANÇAS - GUARDA MOVEIS

TRANSPORTES INTERNACIONAIS ENCAIXOTAMENTOS - SEGUROS MUDANÇAS - GUARDA MOVEIS

TRANSPORTES INTERNACIONAIS ENCAIXOTAMENTOS - SEGUROS MUDANÇAS - GUARDA MOVEIS

TRANSPORTES INTERNACIONAIS ENCAIXOTAMENTOS - SEGUROS MUDANÇAS - GUARDA MOVEIS

TRANSPORTES INTERNACIONAIS ENCAIXOTAMENTOS - SEGUROS MUDANÇAS - GUARDA MOVEIS

TRANSPORTES INTERNACIONAIS ENCAIXOTAMENTOS - SEGUROS MUDANÇAS - GUARDA MOVEIS

TRANSPORTES INTERNACIONAIS ENCAIXOTAMENTOS - SEGUROS MUDANÇAS - GUARDA MOVEIS

TRANSPORTES INTERNACIONAIS ENCAIXOTAMENTOS - SEGUROS MUDANÇAS - GUARDA MOVEIS

TRANSPORTES INTERNACIONAIS ENCAIXOTAMENTOS - SEGUROS MUDANÇAS - GUARDA MOVEIS

TRANSPORTES INTERNACIONAIS ENCAIXOTAMENTOS - SEGUROS MUDANÇAS - GUARDA MOVEIS

TRANSPORTES INTERNACIONAIS ENCAIXOTAMENTOS - SEGUROS MUDANÇAS - GUARDA MOVEIS

TRANSPORTES INTERNACIONAIS ENCAIXOTAMENTOS - SEGUROS MUDANÇAS - GUARDA MOVEIS

TRANSPORTES INTERNACIONAIS ENCAIXOTAMENTOS - SEGUROS MUDANÇAS - GUARDA MOVEIS

TRANSPORTES INTERNACIONAIS ENCAIXOTAMENTOS - SEGUROS MUDANÇAS - GUARDA MOVEIS

TRANSPORTES INTERNACIONAIS ENCAIXOTAMENTOS - SEGUROS MUDANÇAS - GUARDA MOVEIS

TRANSPORTES INTERNACIONAIS ENCAIXOTAMENTOS - SEGUROS MUDANÇAS - GUARDA MOVEIS

TRANSPORTES INTERNACIONAIS ENCAIXOTAMENTOS - SEGUROS MUDANÇAS - GUARDA MOVEIS

TRANSPORTES INTERNACIONAIS ENCAIXOTAMENTOS - SEGUROS MUDANÇAS - GUARDA MOVEIS

TRANSPORTES INTERNACIONAIS ENCAIXOTAMENTOS - SEGUROS MUDANÇAS - GUARDA MOVEIS

TRANSPORTES INTERNACIONAIS ENCAIXOTAMENTOS - SEGUROS MUDANÇAS - GUARDA MOVEIS

TRANSPORTES INTERNACIONAIS ENCAIXOTAMENTOS - SEGUROS MUDANÇAS - GUARDA MOVEIS

TRANSPORTES INTERNACIONAIS ENCAIXOTAMENTOS - SEGUROS MUDANÇAS - GUARDA MOVEIS

TRANSPORTES INTERNACIONAIS ENCAIXOTAMENTOS - SEGUROS MUDANÇAS - GUARDA MOVEIS

TRANSPORTES INTERNACIONAIS ENCAIXOTAMENTOS - SEGUROS MUDANÇAS - GUARDA MOVEIS

TRANSPORTES INTERNACIONAIS ENCAIXOTAMENTOS - SEGUROS MUDANÇAS - GUARDA MOVEIS

TRANSPORTES INTERNACIONAIS ENCAIXOTAMENTOS - SEGUROS MUDANÇAS - GUARDA MOVEIS

TRANSPORTES INTERNACIONAIS ENCAIXOTAMENTOS - SEGUROS MUDANÇAS - GUARDA MOVEIS

TRANSPORTES INTERNACIONAIS ENCAIXOTAMENTOS - SEGUROS MUDANÇAS - GUARDA MOVEIS

TRANSPORTES INTERNACIONAIS ENCAIXOTAMENTOS - SEGUROS MUDANÇAS - GUARDA MOVEIS

TRANSPORTES INTERNACIONAIS ENCAIXOTAMENTOS - SEGUROS MUDANÇAS - GUARDA MOVEIS

TRANSPORTES INTERNACIONAIS ENCAIXOTAMENTOS - SEGUROS MUDANÇAS - GUARDA MOVEIS

TRANSPORTES

A INTEGRAÇÃO ECONÔMICA DA EUROPA

WASHINGTON (APLA) — Estão procurando dar um passo decisivo em direção à integração econômica da Europa. O plano, que prevê a criação de uma comunidade econômica comum, é o primeiro passo para a realização de uma união econômica e política entre os países da Europa Ocidental.

Os membros da comunidade econômica comum serão os países da Europa Ocidental: França, Alemanha, Itália, Holanda, Bélgica, Luxemburgo, Grã-Bretanha e Irlanda. O plano prevê a criação de uma união econômica e política entre os países da Europa Ocidental.

Proseguiremos a integração econômica quanto possível. Isto não é lugar comum; pode ser interpretado no sentido literal. Como importação, não há nada de novo nisso.

Proseguiremos a integração econômica quanto possível. Isto não é lugar comum; pode ser interpretado no sentido literal. Como importação, não há nada de novo nisso.

Proseguiremos a integração econômica quanto possível. Isto não é lugar comum; pode ser interpretado no sentido literal. Como importação, não há nada de novo nisso.

Proseguiremos a integração econômica quanto possível. Isto não é lugar comum; pode ser interpretado no sentido literal. Como importação, não há nada de novo nisso.

Proseguiremos a integração econômica quanto possível. Isto não é lugar comum; pode ser interpretado no sentido literal. Como importação, não há nada de novo nisso.

Proseguiremos a integração econômica quanto possível. Isto não é lugar comum; pode ser interpretado no sentido literal. Como importação, não há nada de novo nisso.

Proseguiremos a integração econômica quanto possível. Isto não é lugar comum; pode ser interpretado no sentido literal. Como importação, não há nada de novo nisso.

Proseguiremos a integração econômica quanto possível. Isto não é lugar comum; pode ser interpretado no sentido literal. Como importação, não há nada de novo nisso.

Proseguiremos a integração econômica quanto possível. Isto não é lugar comum; pode ser interpretado no sentido literal. Como importação, não há nada de novo nisso.

Proseguiremos a integração econômica quanto possível. Isto não é lugar comum; pode ser interpretado no sentido literal. Como importação, não há nada de novo nisso.

Proseguiremos a integração econômica quanto possível. Isto não é lugar comum; pode ser interpretado no sentido literal. Como importação, não há nada de novo nisso.

Proseguiremos a integração econômica quanto possível. Isto não é lugar comum; pode ser interpretado no sentido literal. Como importação, não há nada de novo nisso.

Proseguiremos a integração econômica quanto possível. Isto não é lugar comum; pode ser interpretado no sentido literal. Como importação, não há nada de novo nisso.

Proseguiremos a integração econômica quanto possível. Isto não é lugar comum; pode ser interpretado no sentido literal. Como importação, não há nada de novo nisso.

Proseguiremos a integração econômica quanto possível. Isto não é lugar comum; pode ser interpretado no sentido literal. Como importação, não há nada de novo nisso.

Justamente, pouco conseguiram evoluir vencendo contingências de origem e de tradição, que, como no caso do P.S.D., se neutralizam e dividem.

Foi neste ambiente de insegurança notória que se destacou, inspiradora e autônoma, a declaração coesa da U.D.N. Na semana passada, realizou aquilo de que as outras agremiações recusaram a prioridade: a convenção, o compromisso com o seu destino.

Valia ratificar a indicação do candidato, ao mesmo tempo, na medida, das hipóteses, ou muitos dias antes, como é quase certo, em que o P.S.D., desfavorecido por um desequilíbrio de forças, consiga definir-se pelo seu.

As nossas encontros

No dia 29 de abril, estranhávamos, numa nota, um extraordinário projeto do vereador Cotrim Neto, que queria que a Prefeitura do Distrito Federal abrisse um crédito de 600 contos para ajudar às vítimas das enchentes ocorridas no Amazonas, no Acre e no Guaporé.

Os diálogos não, no dia 29: "Pois se aqui, a porta deste jornal, tem um enchecho, e a Prefeitura nunca fez nada a respeito!"

De 4 para 5 de maio foi aquilo que todos viram. A porta deste jornal e publicamente a porta de uma edificação desta cidade, um charco, uma enchente. O vereador Cotrim disse fazer outro projeto, abrindo crédito para indenizar a Prefeitura os mortos dos ônibus do Jardim Botânico, os soterrados e os habitantes de mortos que ficaram sem teto.

Para que ir tão longe? Para que ir ao Acre e ao Guaporé com tantas chelas e tantas vítimas aqui mesmo?

Não vem tarde o comentário: antes de partir para Uberaba, o ministro da Agricultura fez algumas declarações que comportam ponderações, nunca tardias, por tratar-se de um dos mais importantes problemas da economia popular, o suprimento e o preço da carne.

O Sr. Guilherme da Silveira pretende coibir os ouvidos dos Senadores que "A Inglaterra vai acabar".

O Sr. Guilherme da Silveira pretende coibir os ouvidos dos Senadores que "A Inglaterra vai acabar".

O Sr. Guilherme da Silveira pretende coibir os ouvidos dos Senadores que "A Inglaterra vai acabar".

O Sr. Guilherme da Silveira pretende coibir os ouvidos dos Senadores que "A Inglaterra vai acabar".

O Sr. Guilherme da Silveira pretende coibir os ouvidos dos Senadores que "A Inglaterra vai acabar".

O Sr. Guilherme da Silveira pretende coibir os ouvidos dos Senadores que "A Inglaterra vai acabar".

O Sr. Guilherme da Silveira pretende coibir os ouvidos dos Senadores que "A Inglaterra vai acabar".

O Sr. Guilherme da Silveira pretende coibir os ouvidos dos Senadores que "A Inglaterra vai acabar".

O Sr. Guilherme da Silveira pretende coibir os ouvidos dos Senadores que "A Inglaterra vai acabar".

O Sr. Guilherme da Silveira pretende coibir os ouvidos dos Senadores que "A Inglaterra vai acabar".

Carência de recursos

De uma feita em que nos detivemos mais demoradamente sobre as dificuldades de financiamento agrícola, tivemos de admitir uma situação de emergência econômica.

De uma feita em que nos detivemos mais demoradamente sobre as dificuldades de financiamento agrícola, tivemos de admitir uma situação de emergência econômica.

De uma feita em que nos detivemos mais demoradamente sobre as dificuldades de financiamento agrícola, tivemos de admitir uma situação de emergência econômica.

De uma feita em que nos detivemos mais demoradamente sobre as dificuldades de financiamento agrícola, tivemos de admitir uma situação de emergência econômica.

De uma feita em que nos detivemos mais demoradamente sobre as dificuldades de financiamento agrícola, tivemos de admitir uma situação de emergência econômica.

De uma feita em que nos detivemos mais demoradamente sobre as dificuldades de financiamento agrícola, tivemos de admitir uma situação de emergência econômica.

De uma feita em que nos detivemos mais demoradamente sobre as dificuldades de financiamento agrícola, tivemos de admitir uma situação de emergência econômica.

De uma feita em que nos detivemos mais demoradamente sobre as dificuldades de financiamento agrícola, tivemos de admitir uma situação de emergência econômica.

De uma feita em que nos detivemos mais demoradamente sobre as dificuldades de financiamento agrícola, tivemos de admitir uma situação de emergência econômica.

De uma feita em que nos detivemos mais demoradamente sobre as dificuldades de financiamento agrícola, tivemos de admitir uma situação de emergência econômica.

De uma feita em que nos detivemos mais demoradamente sobre as dificuldades de financiamento agrícola, tivemos de admitir uma situação de emergência econômica.

De uma feita em que nos detivemos mais demoradamente sobre as dificuldades de financiamento agrícola, tivemos de admitir uma situação de emergência econômica.

De uma feita em que nos detivemos mais demoradamente sobre as dificuldades de financiamento agrícola, tivemos de admitir uma situação de emergência econômica.

De uma feita em que nos detivemos mais demoradamente sobre as dificuldades de financiamento agrícola, tivemos de admitir uma situação de emergência econômica.

De uma feita em que nos detivemos mais demoradamente sobre as dificuldades de financiamento agrícola, tivemos de admitir uma situação de emergência econômica.

De uma feita em que nos detivemos mais demoradamente sobre as dificuldades de financiamento agrícola, tivemos de admitir uma situação de emergência econômica.

De uma feita em que nos detivemos mais demoradamente sobre as dificuldades de financiamento agrícola, tivemos de admitir uma situação de emergência econômica.

De uma feita em que nos detivemos mais demoradamente sobre as dificuldades de financiamento agrícola, tivemos de admitir uma situação de emergência econômica.

O Papa de Chateaubriand

Chateaubriand teve, no fim da existência, entre muitas outras da parte frívola de sua vida, uma facécia: pretendu que elegera o papa Pio VIII.

Na aparência ele podia reivindicar êxito triunfal, pois, ocupando, na época da eleição (1829), o cargo de embaixador francês em Roma, bastante teve para influir no conclave.

Teve, com esse intuito, uma atitude preliminar: combateu a escolha do cardeal napoleônico Albani, muito ligado à Áustria; e, com isso, pôde não sem alguma dificuldade, fazer fixar-se em um nome, entrou a dizer que o novo Papa seria este, seria aquele, seria aquele outro.

Essa interpretação não subsistiu, porém, em face da história. Não subsistiu, porque Pio VIII designou para secretário de Estado o cardeal Albani, aquele contra o qual Chateaubriand tomara posição.

Essa interpretação não subsistiu, porém, em face da história. Não subsistiu, porque Pio VIII designou para secretário de Estado o cardeal Albani, aquele contra o qual Chateaubriand tomara posição.

Essa interpretação não subsistiu, porém, em face da história. Não subsistiu, porque Pio VIII designou para secretário de Estado o cardeal Albani, aquele contra o qual Chateaubriand tomara posição.

Essa interpretação não subsistiu, porém, em face da história. Não subsistiu, porque Pio VIII designou para secretário de Estado o cardeal Albani, aquele contra o qual Chateaubriand tomara posição.

Essa interpretação não subsistiu, porém, em face da história. Não subsistiu, porque Pio VIII designou para secretário de Estado o cardeal Albani, aquele contra o qual Chateaubriand tomara posição.

Essa interpretação não subsistiu, porém, em face da história. Não subsistiu, porque Pio VIII designou para secretário de Estado o cardeal Albani, aquele contra o qual Chateaubriand tomara posição.

Essa interpretação não subsistiu, porém, em face da história. Não subsistiu, porque Pio VIII designou para secretário de Estado o cardeal Albani, aquele contra o qual Chateaubriand tomara posição.

Essa interpretação não subsistiu, porém, em face da história. Não subsistiu, porque Pio VIII designou para secretário de Estado o cardeal Albani, aquele contra o qual Chateaubriand tomara posição.

Essa interpretação não subsistiu, porém, em face da história. Não subsistiu, porque Pio VIII designou para secretário de Estado o cardeal Albani, aquele contra o qual Chateaubriand tomara posição.

Essa interpretação não subsistiu, porém, em face da história. Não subsistiu, porque Pio VIII designou para secretário de Estado o cardeal Albani, aquele contra o qual Chateaubriand tomara posição.

Essa interpretação não subsistiu, porém, em face da história. Não subsistiu, porque Pio VIII designou para secretário de Estado o cardeal Albani, aquele contra o qual Chateaubriand tomara posição.

Essa interpretação não subsistiu, porém, em face da história. Não subsistiu, porque Pio VIII designou para secretário de Estado o cardeal Albani, aquele contra o qual Chateaubriand tomara posição.

Essa interpretação não subsistiu, porém, em face da história. Não subsistiu, porque Pio VIII designou para secretário de Estado o cardeal Albani, aquele contra o qual Chateaubriand tomara posição.

Essa interpretação não subsistiu, porém, em face da história. Não subsistiu, porque Pio VIII designou para secretário de Estado o cardeal Albani, aquele contra o qual Chateaubriand tomara posição.

Essa interpretação não subsistiu, porém, em face da história. Não subsistiu, porque Pio VIII designou para secretário de Estado o cardeal Albani, aquele contra o qual Chateaubriand tomara posição.

RENUNCIARÃO OS MINISTROS CHILENOS

Santiago, 6 (P.P.) — Acentua-se nos círculos políticos que os ministros de Estado espanhóis, ao responderem ao chamado do presidente da República, Sr. González Videla, reuniram as suas funções, para conceder-lhe liberdade de ação.

O último diplomata iugoslavo

Budapeste, 6 (P.P.) — O último diplomata iugoslavo, Sr. Jovanović, deixou Budapeste definitivamente. Se, como se pensa, não for substituído, isso equivaleria a um rompimento de fato das relações diplomáticas entre a Hungria e a Iugoslávia.

Banco Bras. Descontos S.A.

LIE EM GENEBRA

Genebra, 6 (P.P.) — Precedente da Holanda, e em caminho para a Rússia — para onde prosseguirá viagem no dia 10 — chegou hoje a esta cidade o secretário-geral da O.N.U., Trygve Lie. Foi recebido por altos funcionários da O.N.U. e representações do governo suíço. Trygve Lie recusou-se a fazer declarações.

Banco Ribeiro Junqueira S.A.

Conferência Social do Movimento Europeu

Paris, 6 (P.P.) — Será realizada em Roma, entre os dias 8 e 9 de maio, uma Conferência Social do Movimento Europeu. Leon Jouhaux e Drapier, respectivamente presidente e secretário-geral da Comissão Preparatória, comunicaram à imprensa a decisão da comissão de organizar a conferência.

Conferência Social do Movimento Europeu

Conferência Social do Movimento Europeu

Conferência Social do Movimento Europeu

Conferência Social do Movimento Europeu

Conferência Social do Movimento Europeu

Conferência Social do Movimento Europeu

Conferência Social do Movimento Europeu

Conferência Social do Movimento Europeu

Conferência Social do Movimento Europeu

BASES PARA FRUSTRAR ATAQUES

Wôloco, 6 (U.P.) — O general Douglas MacArthur declarou em entrevista com um grupo de jornalistas visitantes da Austrália que os aliados ocidentais contam com suficientes bases no Pacífico para frustrar ataques por mar e terra lançados de Vladivostok, Sibéria ou China Meridional.

Diz MacArthur que a questão de se os Estados Unidos devem retirar sua posição em terra japonesa para proteger os nipônicos após a assinatura de um tratado de paz depende inteiramente dos japoneses; assim, como os aliados poderiam frustrar qualquer invasão do continente ou sudoeste do Japão e que os aliados ocidentais não tem qualquer intenção de fortalecer a capacidade militar japonesa com o fim de utilizar o país como aliado contra qualquer outro país.

MacArthur declarou — segundo disse um jornalista australiano — acreditar em que os japoneses continuavam sendo um povo guerreiro no fundo de seus corações, mas que não iniciaria nova guerra contra país algum.

O AZAR DO LEITEIRO

Fortaleza, 6 (A.P.) — José Viana Oliveira é um leiteiro mesmo em sorte. No momento em que as autoridades realizavam vigorosa campanha contra o comércio fraudulento de leite, ele José Viana, foi encontrado com leite com água na casa do próprio presidente da Comissão Estadual de Preços. E, surpreendendo em flagrante, foi preso e conduzido à Delegacia de Economia Popular.

Quando se constatou, para maior peso seu, que a água contida no leite continha acentuada porcentagem de barro.

CONCLUI-SE A RODOVIA GUANHAES-GOVERNADOR VALADARES

Guanhães, 6 (do correspondente) — A rodovia Guanhan-Governador Valadares, que liga as duas cidades, de todo o Nordeste ao Porto de Vitória e a Rio-Bahia, está em via de conclusão no seu trecho Guanhan-Virginópolis, esse rodovia foi recentemente encampada pelo Governo e está sendo construída em novo traçado.

Quando a Prefeitura inaugurou os chamados mercadinhos, nesta capital, a administração do Frigorífico Iguaçu S. A., numa louável iniciativa de seu Diretor-Presidente, para melhor atender a população a fim de que não lhe faltasse carne verde, fez instalar em cada mercadinho um açougue. Essa providência foi atuada com aplausos pelos consumidores, pois atendia as necessidades gerais, sempre com produtos da melhor qualidade, verificada no açougue existente no Mercado São João, no Méier como nos demais açougues da referida organização.

Os consumidores, na pessoa do abaixo assinado, vêm agradecer pelo presente, ao Diretor-Presidente do Frigorífico Iguaçu S. A., os benefícios proporcionados e hipotecando votos de prosperidade na sua administração, que tem sido brilhante e criteriosa, esperando continuar a serem distinguidos no futuro com os mesmos benefícios usufruídos até a presente data.

Rio de Janeiro, 6 de Maio de 1950.

a) CAETANO HERCULES COSENZA, advogado

Rua 24 de Maio, 465 — c. XIV

(40953)

Frigorífico Iguaçu S. A. AGRADECIMENTO DOS CONSUMIDORES

Quando a Prefeitura inaugurou os chamados mercadinhos, nesta capital, a administração do Frigorífico Iguaçu S. A., numa louável iniciativa de seu Diretor-Presidente, para melhor atender a população a fim de que não lhe faltasse carne verde, fez instalar em cada mercadinho um açougue. Essa providência foi atuada com aplausos pelos consumidores, pois atendia as necessidades gerais, sempre com produtos da melhor qualidade, verificada no açougue existente no Mercado São João, no Méier como nos demais açougues da referida organização.

Os consumidores, na pessoa do abaixo assinado, vêm agradecer pelo presente, ao Diretor-Presidente do Frigorífico Iguaçu S. A., os benefícios proporcionados e hipotecando votos de prosperidade na sua administração, que tem sido brilhante e criteriosa, esperando continuar a serem distinguidos no futuro com os mesmos benefícios usufruídos até a presente data.

Rio de Janeiro, 6 de Maio de 1950.

a) CAETANO HERCULES COSENZA, advogado

Rua 24 de Maio, 465 — c. XIV

(40953)

CARNES FRESCAS TIJUCA — GRAJAÚ

ALCATRA — LAGARTO PAULISTA — PATINHO — CHA DE DENTRO — FILET S/A — FILET MIGNON — GALINHAS — FRANGOS — LOMBINHO DE PORCO S/aba — CORDEIRO — PERNIL DE PORCO S/Pé e S/gordura

AÇOUGUE MUNDIAL

AV. PRES. VARGAS, 3930 — Praça da Bandeira —

Tel. 28-4933

ENTREGA-SE A DOMICILIO

O AÇOUGUE QUE FORNECE TODO O ANO

ANO SANTO

GONDRAND TURISMO

OFERECE MAIS UMA MAGNIFICA OPORTUNIDADE PARA VIAJAR

Participa da mais perfeita e econômica excursão saindo do RIO DE JANEIRO no próximo dia 28 de Junho pelo confortável e moderno navio

“SALTA”

(18.000 TONELADAS)

Visitando

Lisboa — Coimbra — Salamanca — Valladolid — Burgos —

Madrid — Lourdes — Paris — Genebra — Interlaken —

Veneza — Florença — Siena — Nápoles —

ROMA

65 dias maravilhosos de viagem

Viajem de regresso, saindo de Nápoles no dia 12 de agosto pelo novíssimo navio

“CORRIENTES”

(18.000 TONELADAS)

“SALTA” e “CORRIENTES”, navios de classe única, dispostos de ótimas cabines.

COLABORAMOS NA OBTENÇÃO DE PASSAPORTES E VISTOS

IMPORTANTE: Devido à grande procura e à breve partida reserve com urgência seu lugar na

GONDRAND TURISMO

AVENIDA RIO BRANCO, 277

(LOJA AEROVIAS)

TEL. 52-5214

(39256)

MORE SEM PAGAR ALUGUEL

EM NOVAS E LINDAS CASAS, NO “JARDIM CANDELARIA”, (MEYER)

Financiamento em 18 anos, pelo BANCO HIPOTECARIO LAR BRASILEIRO

Vendas e informações com os proprietários

IMBRIA

IMOBILIARIA BRASILEIRA

AVENIDA NILO PEÇANHA, 12-5.º andar — Tel.: 32-9292

(39256)

FALTA DE LUZ E ENERGIA

EM SERGIPE

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) — Quase todo o Estado está às escuras, em virtude da falta de luz e energia. Em consequência, os jornais estão impossibilitados de circular, demandando-se muitas pequenas indústrias.

Aracaju, 6 (A.P.) —

NÃO EXISTE NO BRASIL O PROBLEMA RACIAL

Londres, (P. P.). — "Em um mundo onde os antagonismos raciais são uma realidade, a América do Sul ocupa um lugar importante" — escreve o autor do livro "O Problema Racial", em um artigo no qual realça a ausência de toda discriminação racial no continente latino-americano. O artigo propõe a seguinte "classificação racial" das repúblicas sul-americanas: 1) — Aquelas em que a população é predominantemente composta de "brancos", como a Argentina e o Uruguai; 2) — Aquelas onde existe miscigenação, como o Chile, Paraguai, Colômbia e Venezuela; 3) — Aquelas onde os índios formam a maioria da população, principalmente o Peru, Equador e Bolívia; 4) — Onde os negros formam um elemento demográfico importante, como é o caso do Brasil, "que tem proporcionalmente a mesma quantidade que os Estados Unidos".

Estudando cada uma dessas categorias, o "Manchester Guardian" constata que o problema racial não seria possível de ser resolvido na América Latina, pois que os índios nessas duas partes praticamente desapareceram nas primeiras décadas que se seguiram à sua libertação do domínio espanhol.

Quanto aos países onde predomina o elemento índio, "toda distinção entre os brancos e elementos de sangue indígena seria rejeitada como insultuosa". O jornal observa que, nessas partes, uma ascendência indígena é considerada como título de orgulho.

O "Manchester Guardian" estima que é ao pronunciado sangue americano que se deve a virilidade que fizeram os índios americanos um povo tão claramente diferenciado do resto da América Latina.

Na terceira categoria — aquela dos países em que os índios dominam — não são assimilados pelo resto da população, como o Peru e a Bolívia — que o jornal indica autônticas sérias de desigualdade. Mas, acrescenta, essa desigualdade é devida a razões econômicas, e não a razões raciais, e observa: "Um número importante de personalidades dirigentes da América Latina, entre as quais Hayda de la Torre, no Peru, reconhece o perigo dessa situação".

O "Manchester Guardian" con-

COLUNA OPERARIA

SERÁ JULGADO AMANHÃ O DISSÍDIO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE CALÇADOS

O Tribunal Regional do Trabalho julgará amanhã o dissídio coletivo dos trabalhadores das indústrias de calçados, bolões e peças de resguardos. Na manhã de hoje, os empregados que a situação da classe não lhes permite aceitar os termos da proposta de conciliação, realizaram uma greve de 24 horas, paralisando a produção de calçados e peças de resguardos. Os empregados, que são cerca de 1.000, estão reunidos no Tribunal Regional do Trabalho, onde se realizará amanhã o julgamento da causa.

O processo foi apresentado pelo Ministério Público, que alega que os empregados não aceitaram a proposta de conciliação, e que, portanto, a greve é ilegal. Os empregados, por sua vez, alegam que a proposta de conciliação não atende às suas necessidades, e que, portanto, a greve é justificada.

NOTIFICAÇÃO AOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO ARMAZENADOR

O Sr. Cristiano Ramos Filho, 1.º secretário do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio Armazenador, notifica os associados a respeito da greve de 24 horas realizada no dia 6 de maio.

INCIDENTES PRE-ELEITORAIS NA TURQUIA

Ankara, 6 (F.P.). — A uma semana das eleições começam a surgir incidentes em diversos pontos da Turquia. Em Malatya, na Anatólia central, onde o candidato Ismet Inönü é candidato, um membro do Partido Republicano do Povo matou a tiros de revólver um adversário político do Partido Democrata. Em Adana, a multidão excitada pelos discursos energéticos do candidato democrata, compareceu nos edifícios que funcionam dos jornais republicanos, cometendo depredações. Finalmente, em Ancara, a prisão do general Sadik Aldogan, um dos principais chefes do Partido da Nação, suscitou grande emoção na cidade, e, de modo geral, a campanha eleitoral transcorre em calma.

O caso da Loteria Federal

Exposição simples e sincera para que formem seu juízo, os homens de boa fé

O Ministério da Fazenda, fixando-se no propósito de estabelecer um direito claro e inatenuável, mandou abrir uma concorrência para o serviço da Loteria Federal.

Os termos do edital, ontem publicados no Diário Oficial, são de demonstração clara e escandalosa de que a anulação da concorrência realizada não teve outro motivo senão o fato de termos sido nós os vencedores.

O Ministério, reconhecendo, porém, que a concorrência se processara com absoluta observância da lei, e que as contribuições que oferecemos excederam amplamente o limite mínimo estabelecido pelo Governo, primamos por decisão anterior no argumento de que, sendo muito elevada a nossa oferta, teríamos de fazer emissões exageradas, para pagá-la a custa do lucro de encalhes.

Recorremos desse despacho, mostrando exaustivamente a improcedência do seu fundamento. Fomos desatendidos.

O despacho ministerial indicava as emissões, ao por ano, que, segundo os cálculos dos seus técnicos (1) correspondem à capacidade de absorção pelo público.

Submetemos, então, à despesa do Sr. Presidente da República, nossa proposta de 27 de março último, em que declaramos aceitar e incluir no contrato de cláusula pela qual ficaríamos obrigados a observar rigorosamente as emissões padronizadas do despacho ministerial, e impedidos de emitir um único bilhete a mais. Oferecemos, porém, que os lucros totais do encalhe fossem pertencentes ao Governo, e ainda que todas as contribuições fossem pagas adiantadamente.

Desapareceu, assim, as razões do Ministério, pela integral observância das exigências do seu despacho.

Mas, a extra processo, surgiram outras razões:

O Congresso Nacional mostrava-se inflexível no regime de concessão para a Loteria Federal, e vários projetos estavam em andamento, dispondo diferentemente.

ESTÉ É O VOSSO MUNDO

STALIN TEM MEDO DE SAIR DA RUSSIA

Por Lord Vansittar

Londres, (Da A.I.A.). — Passando em revista os acontecimentos, devemos salientar, em primeiro lugar, o pânico criado pela bomba de hidrogênio.

Alguns desejavam que o novo horror fosse "bandido", ou "bom", ou "mau". Nenhum desses verbos tem o menor sentido, a menos que acompanhados por um sistema de avaliação para se aproximar do verdadeiro, quando então nada restaria com que revidar.

O outro tema principal é o esperado pelo Sr. Churchill — e posto em dúvida pelo presidente Truman e pelo Sr. Acheson — o de que se deveria procurar manter o equilíbrio entre o Ocidente e a Rússia, e não apenas em explosões.

Fortitudo por esta certeza tranquilizadora, o Ocidente deve desanuviar com todo o conforto, em vez de estar ansioso por correção. Mas, se o equilíbrio não for mantido, devemos aproveitar a trégua para fortalecer nossas defesas. Se mais tardes chegarmos a mostrar os músculos em discussões, é concebível, embora improvável, que não somente possamos chegar a acordo sobre controle internacional, mas que o acordo seja cumprido. Não há a mais remota possibilidade de que os russos observem este ou qualquer outro acordo, a menos que sejam bastante fortes para fazê-lo temer uma ruptura.

Os comunistas pretendem fazer a guerra, em tempo oportuno, mas esse tempo não é ainda agora, por outra razão imperiosa. Sabem perfeitamente que, no caso de guerra, haveria um levante na sua retaguarda.

É por isso que esse povo desatável está tão ansioso em liquidar em toda parte todos os que o detestam. Houve mesmo um grande expurgo na Rússia, embora não tenha sido notado no Ocidente, porque está agora não afetou o "nível mais alto".

Os comunistas não podem fazer a guerra, nem em certo do Ártico, nem no Sertão. Mas, ao mesmo tempo, porém, por isso o que aconteceu com os nazistas, e seus primos, os comunistas, guarneceram as barbas de molhos. Nos ocidentais, devemos portanto estar alertas e bem armados para manter os russos na incerteza. Resulta de tudo isso

ADVERTENCIA A AFRICA DO SUL

Se insistir será retirado do Fundo Monetário Internacional

Washington, 6 (U.P.). — Técnicos financeiros internacionais disseram que, se a África do Sul insistir no direito de vender ouro acima do preço mundial convencional, de 35 dólares a onça, o resultado poderá ser a sua retirada do Fundo Monetário Internacional.

O Fundo composto de 47 nações, num informe publicado quarta-feira passada, denunciou o pedido da África do Sul para aumentar o preço do ouro e disse que não havia justificativa para isso. Segundo despachos jornalísticos recebidos da Cidade do Cabo, o Ministro da Fazenda sul-africano, N. C. Havenga, respondeu que o seu país se reserva o direito de vender ouro pelo melhor preço possível, apesar dos desejos da organização. Os diretores do Fundo não comentaram a respeito, porém, outras fontes consideradas fidedignas, dizem que a África do Sul pode retirar-se do Fundo, caso não haja uma mudança de atitude dos diretores, a fim de que os diretores se vejam obrigados a pedir sua retirada. Dizem também que Havenga tem outro caminho a seguir, ou seja, esperar até a próxima reunião dos diretores, a realizar-se em Paris no dia 6 de setembro próximo, quando a África do Sul poderá retirar-se do Fundo ou anunciar a intenção de obedecer suas normas. Alguns dizem que Havenga é "político interno" e dividiram que a África do Sul queira melhorar suas relações econômicas e financeiras com os Estados Unidos, Reino Unido e outras nações, "rebelando-se contra o Fundo". Assim, a África do Sul, que obteve o direito de obter o ouro, pode obter mais dólares, em prejuízo de outros, e que a moeda, ademais, equivale a desvalorização do dólar. Isto tornaria o dólar uma divisa inflada, mais cobrada e neutralizaria algumas das consequências saudáveis das desvalorizações de dezembro último.

que a ideia de uma "nova aproximação" não é tão desavida quanto as outras formas e expressões de pânico.

Podem fazer algum bem — ou pelo menos, não fazer mal — se o trunfo for jogado no momento justo.

Mas, uma vez que não se pode jogar duas vezes o As de espadas, se se deve jogá-lo quando se tiver a certeza de obter um êxito vital, e não um dois de pau. Essa é uma regra elementar do jogo a desobediência a correr perigo.

1.ª GRANDE VENDA ESPECIAL DA GALERIA SILVESTRE

E A OPORTUNIDADE PARA AS SUAS MELHORES COMPRAS DE 1950

Lustre de ferro batido, pintura marfim, acesna de bronze, com 3 mangas gravadas. Preço: **CR\$ 310,00**

Lanterna "ersallens" toca com frisos transparentes, ricamente guarnecida com metal e bronze. Preço: **CR\$ 400,00**

Ferro elétrico Monte Branco, cromado, linhas ultra modernas, garantido. Preço: **CR\$ 75,00**

Acendedor de gás, ótima centelha. Preço: **CR\$ 8,70**

Liquificador Neutron, acompanha 6 copos americanos. Preço: **CR\$ 850,00**

Chuveiro elétrico aprovado pelo Departamento Nacional de Iluminação. Preço: **CR\$ 95,00**

Aquecedor de água com pedal de alumínio, reforçado, capacidade de 1 litro. Preço: **CR\$ 95,00**

Cafeteira elétrica em alumínio polido e reforçado, capacidade de 1 litro. Preço: **CR\$ 95,00**

Aparelho de jantar em fino granito, fileado a mão, 22 peças. Preço: **CR\$ 210,00**

Jogo para água com 7 peças-Linda gravura. Preço: **CR\$ 48,00**

Painéis de alumínio "Teixeira" com cabo. Tamanho 1, capacidade para 18 litros. Preço: **CR\$ 22,50**

Pisifonier com globo harm-lux, em várias cores. Preço: **CR\$ 30,00**

e mais cristais, aspiradores de pó, ventiladores, enceradeiras, aluminos, fainpas, artigos de eletridade e uma infinidade de utensílios domésticos com **GRANDES DESCONTOS** sobre os preços marcados.

Aproveitem os preços da 1.ª Grande Venda Especial da

GALERIA SILVESTRE

O palácio das Donas de casa

Rua 7 de Setembro, 188 e Rua do Teatro, 19

TESES APROVADAS NO CONGRESSO DOS OPERÁRIOS

Belo Horizonte, 6 (Da Sucusal). — Encerrando-se em Sete Lagoas o V Congresso dos Operários do Estado, o Grupo de Estudos Brasileiros, convidado o antigo ministro Dr. Nuno Simões, a realizar naquele dia no salão do Ateneu Comercial, uma conferência sobre "Aspectos da situação das relações luso-brasileiras".

O conferencista que foi apresentado pelo presidente da direção do Ateneu Comercial, Sr. Dr. Antônio Araújo na ausência para o estrangeiro do Sr. Dr. Nuno Simões, General, Dr. Aurelio Froim, depois de fazer o louvor da descoberta do Brasil para Portugal e para a humanidade e de definir as características do sistema de sentimentos, aspirações e interesses que existem o luso-brasileiro, começou a analisar a situação presente dos problemas que interessam aos dois países: econômicos, culturais, sociais e políticos.

Os negócios comerciais, as comunicações, os transportes marítimos e aéreos, a correspondência postal, o turismo e os títulos brasileiros em mãos de portugueses constituíram o primeiro capítulo do seu trabalho.

Objetivamente com fatos e números, como é hábito da conferência, foram tais problemas analisados nos seus aspectos atuais e futuros.

O segundo capítulo foi o das questões intelectuais e culturais. Acreditamos que o Brasil, a difusão do livro, papel de imprensa, do rádio e cinema na aproximação luso-brasileira; intercâmbio de professores e alunos e escritores e cientistas; bolsas de estudo e prêmios; equiparação de diplomas, etc.

A seguir foi estudado o problema da emigração sobre o qual o Dr. Nuno Simões tem publicado livros e feito conferências que lhe dão especial autoridade no assunto.

O Dr. Nuno Simões concluiu pela análise da posição do Brasil em face do anticomunismo que está envolvendo o luso-brasileiro, em face das contribuições do plano Marshall para o aproveitamento do progresso econômico africano e em face da luta política e econômica.

EXCELENTE A SAUDE DE PETAIN

Paris, 6 (F. P.). — "Encontrei Petain, que acabei de completar 85 anos, em excelente saúde. Está muito melhor que há 6 meses passados", declarou o doutor Lormi, advogado de Petain, ao regressar da ilha de Yeu, depois de submeter a Petain a uma coleta, um material para a revisão de seu processo. Os advogados esperam entregar esse documento ao ministro da Justiça ainda no corrente mês.

CENSO DE ANALETISMO

Buenos Aires, 6 (F. P.). — Como hoje em todo o país o trabalho de analfabetismo para estabelecer o número de habitantes de 5 a 21 anos que não sabem ler nem escrever.

Fora a supervisão das autoridades do Ministério da Educação, e a colaboração das autoridades locais, os censo de analfabetismo, em face das dificuldades, os trabalhos foram realizados com dificuldades.

Os resultados do censo serão conhecidos na próxima semana.

ABOLIDOS OS CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO

Atenas, 6 (F. P.). — Em mensagem enviada ao povo grego, o presidente Plastiras declarou: "O governo grego decidiu abolir o campo de concentração para civis, de Macrinos. Os detidos que foram julgados e condenados a prisão serão transferidos para outros locais, e simplesmente submetidos a um regime de liberdade restrita, em condições de conformidade com princípios humanitários, porque os métodos tomados em empréstimo dos regimes totalitários de outrora ou de hoje não convêm mais a uma nação democrática e civilizada".

Plastiras convidou em seguida a nação a esquecer os excessos da ditadura ou da esquerda, e perdurar o trabalho de reconstrução e progresso, e a pensar na reconstrução. "Estamos a custo de dez anos de guerra. A guerra não compensa. Tentemos um pouco de paz".

A CARNE DE BALEIA

Londres (APLA). — Os novos métodos de tratar a carne de baleia, nos navios britânicos, se acham nas regiões antárticas, permitindo que "as donas de casa possam comprar produto excelente e saboroso, em lata, fora do alcance de promissoras."

J. Brewster, diretor da Junta Consumidora para a Carne de Baleia, disse que a carne tratada melhor sabor por toda a água usada nos "navios-olheiros" será tratada pela eletridade, e se lavar a carne e todos os utensílios.

Como tem sido divulgado, a carne de baleia é a menos sujeita a moléstias, muito mais comum no gado vacum. De centenas de baleias exaustas e no passado por um veterinário oficial, só uma foi rejeitada por ter ligeiro sinal de pleurisia".

O CAFÉ EM OXFORD

Londres (APLA). — Respondendo a um questionário, os estudantes da Universidade de Bristol declararam, em grande número, que passam a maior parte de seu tempo de folga tomando café.

Segundo o testemunho de John Evelyn, o primeiro lugar de Inglaterra onde se tomou café foi o Balliol College, da Universidade de Oxford. Daí o cronista que chegou aquela cidade em determinada época, um tal Nathaniel Compton, da Grécia, que para lá voltou muitos anos depois, e chegou a ser Bispo de Smyrna.

"Foi lá — disse Evelyn — a primeira vez que eu vi o café tomado lá, hábito que só foi introduzido na Inglaterra trinta anos depois".

O historiador Anthony Wood também declarou que a primeira casa que servia café ao público, na Inglaterra, foi aberta em Oxford, em 1660, por um judeu chamado Jacob.

ESTA SERÁ A SUA MELHOR EMPREGADA

EPEL - D-5

leve e silenciosa, dotada de inúmeras inovações, é a enceradeira elétrica mais procurada em todo o território nacional.

A MARCA QUE RESPONDE PELA EFICIÊNCIA DOS SEUS PRODUTOS GARANTIDA PELA FÁBRICA

IND. REUNIDAS INDIAN EPEL LTDA. CAIXA POSTAL, 1460 - S. PAULO

CASA FERNANDES

RUA 7 DE SETEMBRO, 186 - FONES: 43-4001 - 43-4003

VENDAS TAMBÉM EM 13 PAGAMENTOS

FLOTA MERCANTE DEL ESTADO

SERVICO DE PASSAGEIROS PARA NEW YORK COM O TRANSATLANTICO DE LUXO

m. s. «RIO DE LA PLATA»

Saídas para New York	Saídas para Montevideo
escala Trinidad	Buenos Aires
27-5-1950	27-6-1950
15-7-1950	15-8-1950
3-9-1950	3-10-1950
21-10-1950	21-11-1950

Reservem desde já suas passagens nas Agências de Viagens ou com os Agentes no Rio

AGENCIA MARITIMA LAURITS LACHMANN S.A.

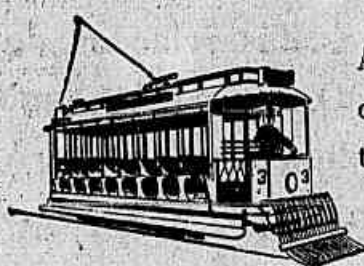
AVENIDA RIO BRANCO 4, 10.º andar - TEL. 43-4994


 1900/1950

O trabalho do homem e a eletricidade fizeram de

SÃO PAULO e RIO

AS GRANDES METRÓPOLES DE HOJE!

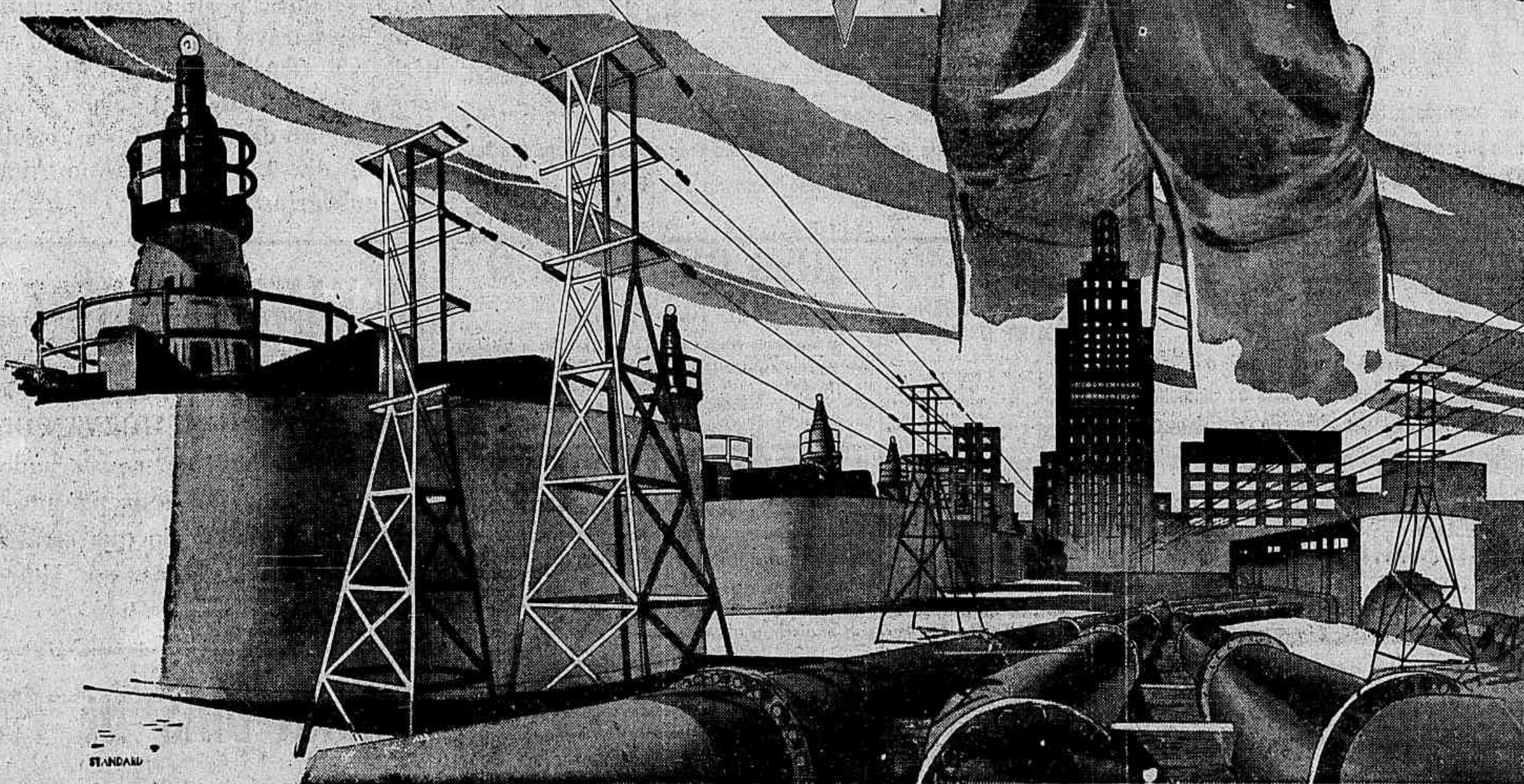


A 7 de maio de 1900 os paulistanos viram tráfegar o primeiro bonde elétrico. Foi esse o marco inicial do vertiginoso progresso da capital bandeirante que se tornou o maior centro industrial da América Latina. Realizava-se, enfim, o grande sonho de um grupo de homens de ação, empreendedores e capazes que, buscando nas águas do Tietê e seus afluentes as forças vivas da natureza, asseguravam a São Paulo a grandeza industrial de que os brasileiros hoje se ufamam. Cinquenta anos após o lançamento da preciosa semente que tanto contribuiu para o progresso do Brasil, a Light, com suas Companhias Associadas, emprega em seus serviços cerca de 45 mil pessoas e rememorando a longa jornada percorrida, se orgulha de ter contribuído para o progresso

das regiões a que serve, tornando-as as mais desenvolvidas do país. Para atender a esse desenvolvimento, a Light, ampliou suas instalações, colocando ao alcance da capacidade de trabalho e do espírito de iniciativa dos brasileiros os mais avançados recursos técnicos na produção e distribuição de energia elétrica, para a evolução de suas indústrias, para a iluminação de suas cidades, para os transportes coletivos e para o conforto de seus lares.



Como no início de suas atividades, a Light continua a marchar na vanguarda, para o progresso do Brasil e, assim, já está em plena execução um plano de gigantescas obras em Santa Cecília e Cubatão as quais, no gênero são comparadas às maiores já realizadas no mundo.


 LIGHT


ATOS RELIGIOSOS

PHILIPPE GEBARA

Angela Gebara; Wady Gebara Neto; Carlos Antonio Gebara; Luiz Felipe Gebara; Maria Angela Gebara; Chafica Gebara; José Gebara, senhora e filhos; Emilio Wadih Gebara, senhora e filhos; Cesar Gebara; Dr. Gilberto Acar, senhora e filha; Mentaha Maluf; Dr. Farid Alfredo Buner Maluf; José Scaff, senhora e filho; Olga Mutran Gebara e filhos; Amim e Tufic Ezar, Viuva, filhos, mãe, irmãos, sogra, cunhados, concunhado, tios e demais parentes do sempre querido e inesquecível PHILIPPE, convidam todos os parentes e amigos para assistirem a missa de sétimo dia que pela sua boníssima alma será celebrada às 11,30 horas do dia 8 do corrente, Segunda-feira, no altar mór da Igreja da Candelária, agradecendo antecipadamente a todos que comparecerem a esse ato de fé cristã. A família pede a dispensa de pêsames.

PHILIPPE GEBARA

Caa Gebara Sedas S. A., convida a todos os seus amigos para assistirem a missa de sétimo dia que será rezada na Igreja da Candelária, às 11,30 horas do dia 8 do corrente, Segunda-feira, pela boníssima alma do seu inolvidável chefe PHILIPPE GEBARA, pelo que antecipa os seus melhores agradecimentos.

PHILIPPE GEBARA

Patrimônio Imobiliário S. A., convida todos os seus amigos para assistirem a missa de sétimo dia que será rezada na Igreja da Candelária, às 11,30 horas do dia 8 do corrente, Segunda-feira, por alma do seu pranteado Diretor Presidente, Senhor PHILIPPE GEBARA.

PHILIPPE GEBARA

Textil Petropolitana Ltda. convida todos seus amigos para assistirem a missa de sétimo dia que será celebrada na Igreja da Candelária, às 11,30 horas do dia 8 do corrente, Segunda-feira, por alma do seu caríssimo Diretor Presidente, Senhor PHILIPPE GEBARA.

PHILIPPE GEBARA

Guilherme Marques da Silva e família, convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa de sétimo dia que será rezada na Igreja da Candelária, às 11,30 horas do dia 8 do corrente, Segunda-feira, pela boníssima alma de seu grande amigo PHILIPPE GEBARA.

PHILIPPE GEBARA

Paulo Camargo de Almeida e família convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa de sétimo dia que será celebrada às 11,30 horas na Igreja da Candelária, no dia 8 do corrente, Segunda-feira, por alma de seu dileto amigo PHILIPPE GEBARA.

PHILIPPE GEBARA
(7.º DIA)

O Clube Monte Líbano convida todos seus associados e amigos para assistirem a missa de 7.º dia que será rezada na Igreja da Candelária, às 11,30, amanhã, 2.ª-feira, 8 do corrente, por alma do seu inesquecível conselheiro e sócio fundador PHILIPPE GEBARA, pelo que desde já antecipa seus agradecimentos. (40957)

Dr. Benjamin de Mattos
(30.º DIA)

Romélia Baptista de Mattos, Comandante Alvim Pestes, senhora, filhos, genros e netos, Raul Baptista, senhora, filhos e netos, Renato Baptista, filhos e netos, Rachel Baptista e netos, Almirante Jorge Dodsworth Martins, senhora, filhos e netos, Viúva Roberto Baptista, filhos e netos, Viúva Riso Baptista e filhos, Maria Enedina de Mattos Assumpção e filhos, na impossibilidade de agradecerem a todos os amigos que manifestaram seu pesar pelo falecimento do pranteado BENJAMIN, o fazem por este meio hipotecando a todos sua gratidão. Aproveita o ensejo para comunicar-lhes que a missa de 30.º dia será realizada às 9,30 horas do dia 9 do corrente, terça-feira, na Igreja S. Paulo Apóstolo, à rua Barão de Ipanema. (20463)

Dr. Liraucio Gomes

MISSA DE 30.º DIA

Dr. Egberto Moreira Gomes, senhora e filhos, Tenente Walter Moreira Gomes convidam os parentes e amigos para assistirem a missa de 30.º dia que mandam realizar por alma de seu pai, amanhã, segunda-feira, dia 8, às 9 horas, no altar-mór da Igreja São Francisco de Paula. (4354)

PHILOMENA FARO
DA COSTA RABELLO
TEIXEIRA

(MENINA)

Missa de 1.º aniversário
A Lavandaria Confiança Limitada, seus Sócios e Funcionários, convidam seus amigos para a Missa de 1.º aniversário do falecimento da esposa do seu estimado chefe, D. Philomena Faro da Costa Rabello Teixeira, que mandam celebrar em sufrágio de sua alma no dia 8 do corrente, Segunda-Feira às 9,30 horas no Altar Principal da Igreja de S. Francisco Xavier (Matriz do Eng.º Velho). Antecipam seus sinceros agradecimentos a todos que comparecerem a esse ato religioso. (109)

Libera Battaglia Baêta Neves

(MISSA DE 7.º DIA)

Lourenço Baêta Neves e família agradecem, sensibilizados, a todos quantos lhes confortaram por ocasião do falecimento da sua querida e saudosa LIBERA e convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa de sétimo dia que farão realizar em intenção de sua boníssima alma, amanhã, segunda-feira, dia 8, às 11 horas, no altar-mór da Igreja de São Jorge, à rua da Alfândega n.º 382. (10794)

PHILIPPE GEBARA

Moinho Minas Gerais S. A., convida todos os seus amigos para assistirem a missa de sétimo dia que será celebrada na Igreja da Candelária, às 11,30 horas do dia 8 do corrente, Segunda-feira, por alma do seu estimado acionista Senhor PHILIPPE GEBARA.

PHILIPPE GEBARA

Diretores e Auxiliares da Casa Gebara Sedas S. A., convidam todos os seus amigos para assistirem a missa de sétimo dia que será celebrada na Igreja da Candelária, às 11,30 horas do dia 8 do corrente, Segunda-feira, por alma de seu grande chefe PHILIPPE GEBARA.

PHILIPPE GEBARA

Adia Ajara e família convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa de sétimo dia que será celebrada às 11,30 horas do dia 8 do corrente, Segunda-feira, na Igreja da Candelária, pela boníssima alma de seu amigo inesquecível PHILIPPE GEBARA.

PHILIPPE GEBARA

Conselho Grego Católico Melquita do Rio de Janeiro convida todos os seus irmãos e amigos para assistirem a missa de sétimo dia que será celebrada às 11,30 horas do dia 8 do corrente, Segunda-feira, na Igreja da Candelária, pela alma de seu benfeitor PHILIPPE GEBARA. (38156)

COMENDADOR
FRANCISCO JOAQUIM
BETHENCOURT DA SILVA

(Aniversário)

As Diretorias da Sociedade Propagadora das Belas Artes e do Liceu de Artes e Ofícios, pela passagem do 119.º aniversário de nascimento do fundador da instituição — Comendador Francisco Joaquim Bethencourt da Silva — mandam celebrar, no próximo dia 8 de maio corrente, segunda-feira, às 9 horas e 30 minutos, no altar mór da Igreja do Santíssimo Sacramento, à Avenida Passos, esquina de Buenos Aires, missa em intenção da alma do grande brasileiro.

LAURA VEIGA RIVELLO TELLES

(1.º aniversário)

Miguel Rivello, Margarida Veiga Rivello e família, Alaroute Telle e filhos, convidam seus parentes e amigos, para a missa que mandam realizar, pela passagem do 1.º aniversário da morte da inesquecível e boníssima LAURA, no dia 11 do corrente, às 9 horas na Catedral Metropolitana (Praça 15) agradecendo desde já a todos que comparecerem a esse ato de fé. (306)

JOSÉ DE SA REGO

(1.º ANIVERSÁRIO)

A família de JOSE DE SA REGO convida a todos os parentes e amigos para assistirem a missa que por alma de seu saudoso chefe, manda celebrar amanhã, segunda-feira, dia 8, às 9 horas, no altar-mór da Igreja da Candelária. Antecipadamente agradece. (40968)

ALZIRA MURTINHO

A família Manoel Murtinho convida os parentes e amigos da sua inesquecível e querida ALZIRA para a missa de 7.º dia que manda celebrar na igreja N. S. do Carmo, às 10,30, Segunda-feira, 8 do corrente, em sufrágio da sua boníssima alma. (236)

ACYLINO DA ROCHA

(DESPACHANTE ADUANZEIRO)

(MISSA DE 30.º DIA)

Aldina Campos da Rocha, filhas, genros, netos e cunhados, convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa de 30.º dia que, em intenção de sua boníssima alma, será mandada celebrar pela Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária, na próxima terça-feira, dia 9, às 9,30 horas, no altar-mór da Igreja da Candelária. A todos que comparecerem a esse ato de fé cristã a família antecipadamente agradece. (38159)

Dr. Ary Costa Vieira

(ADVOGADO)

(MISSA DE 30.º DIA)

A família do DR. ARY COSTA VIEIRA convida os parentes e amigos para a missa de 30.º dia que manda celebrar amanhã, segunda-feira, dia 8, às 9,30 horas, na Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro, às 8 horas, na Catedral de Niterói. Antecipadamente agradece aos que comparecerem a esses atos de fé cristã. (10936)

MORVAN DIAS DE FIGUEIREDO

Inar Dias de Figueiredo e família, profundamente consternados, pelo prematuro falecimento do seu querido irmão, cunhado e tio MORVAN, agradecem as manifestações de amizade recebidas e convidam os demais parentes e amigos a assistirem a solene missa de 7.º dia que, pelo descanso de sua alma, será celebrada terça-feira próxima, dia 9, às 11 horas, no Altar-Mór da Igreja da Candelária.

MORVAN DIAS DE FIGUEIREDO

A Confederação Nacional da Indústria, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Serviço Social da Indústria (SESI), convidam os amigos e pessoas das relações de MORVAN DIAS FIGUEIREDO assim como as autoridades e entidades de classe, para a solene missa de 7.º dia que, por alma do saudoso homem público, será celebrada terça-feira próxima, dia 9, às 11 horas, no Altar-Mór da Igreja da Candelária.

MORVAN DIAS DE FIGUEIREDO

A Federação das Indústrias do Rio de Janeiro e o Centro Industrial do Rio de Janeiro convidam os amigos e pessoas das relações de MORVAN DIAS DE FIGUEIREDO para a solene missa de 7.º dia que, por alma do saudoso brasileiro, será celebrada terça-feira próxima, dia 9, às 11 horas, no Altar-Mór da Igreja da Candelária.

MORVAN DIAS DE FIGUEIREDO

A Associação Comercial do Rio de Janeiro convida os amigos e admiradores de MORVAN DIAS DE FIGUEIREDO para a missa de 7.º dia que, por alma do seu grande amigo, será celebrada terça-feira próxima, dia 9, às 11 horas, no Altar-Mór da Igreja da Candelária.

MORVAN DIAS DE FIGUEIREDO

Guilherme Vidal Leite Ribeiro e senhora, Nerio S. W. Battendieri e senhora, Francisco L. Figueira de Mello e senhora e Sergio dos Guimarães Bonjean e senhora, profundamente consternados com a perda irreparável do seu grande e querido amigo MORVAN DIAS DE FIGUEIREDO, convidam seus amigos para assistirem a solene missa de 7.º dia que, pelo descanso de sua alma, será celebrada terça-feira próxima, dia 9, às 11 horas, no Altar-Mór da Igreja da Candelária.

MORVAN DIAS DE FIGUEIREDO

Os Auxiliares de Gabinete do seu inesquecível Chefe e amigo Ministro MORVAN DIAS DE FIGUEIREDO, profundamente consternados com o seu passamento, convidam seus parentes e amigos para a solene missa de 7.º dia que será celebrada terça-feira, dia 9, às 11 horas, no Altar-Mór da Igreja da Candelária.

MORVAN DIAS DE FIGUEIREDO

Os auxiliares da Filial do Rio de Janeiro, de Nadir Figueiredo — Indústria e Comércio S. A., convidam os seus amigos e pessoas das relações de MORVAN DIAS DE FIGUEIREDO, para a solene missa de 7.º dia que, por alma do seu grande chefe e amigo, será celebrada terça-feira próxima, dia 9, às 11 horas, no Altar-Mór da Igreja da Candelária.

BANCOS & SOCIEDADES

BANCO DA BAHIA S. A.

Comunica à praça e especialmente aos seus amigos e clientes que, a partir do próximo dia 10 de Maio, a sua Sucursal do Rio de Janeiro funcionará em suas instalações à Praça Pio X, n.º 98.

A DIRETORIA

UNIFORMES

para pessoal de Bancos, Companhias, Edifícios, Hospitais, etc

Sugestões e figurinas para modelos. Atende-se a domicílio

CASA Festas

AVENIDA TREZE DE MAIO, 64-P

ANÚNCIOS

COMPRO ENCADEIRA

Perfeta ou defeituosa, mesmo incompleta, compra, paga bem. Telefones 43-8517 e 43-7820. (16838)

LIMPEZA DA PELE

Método argentino, preço 70,00 crs. Marque sua hora por favor pelo telefone 42-1942 com Elizabeth. (16898)

ENCADEREIRA ELETROLUX

Vende-se e aspira, juntos ou separados com pouco ou sem garantia, ocasião, R. Rosário n.º 145, sob. (16887)

GRAVURAS ANTIGAS

Vende-se gravuras em livros datados de 1890 legítimos juntos ou separados ocasião. R. Rosário n.º 145, sob. (16889)

CAMISAS SOB MEDIDA

Consertos de colarinhos. Camiseta extra, executada fêlita de camisas, blusas e demais confecções p. homem. Serviço fino com acabamento esmerado. Modelos modernos. Executa qualquer conserto de colarinhos com absoluta garantia. Qualquer dia, de 10 a 18, 34 e 18 — MOURISCO. (15921)

ROUPAS USADAS

Compramos a domicílio e pagamos o justo valor. Tel.: 22-8016 (04108)

FABRICAM-SE JOIAS

A Fábrica de Joias "Esmer" Ltda., a Praça Onze de Junho, 75, 1.º, telefone 43-4176 (antiga Av. Presidente Vargas 2.129-A), tel. 43-4176, vende um relógio com pulseira de ouro 18 k garantido para senhora por 1.500 cruzeiros; 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 450 cruzeiros; um relógio de ouro para homem 18 quilates, garantido por 250 cruzeiros; anéis de grau desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro e prata. Fabricam-se jóias em geral, especialmente colares de ouro, para suas peças. Preço especial para pontos e revendedores. (24745)

ROUPAS USADAS

DE HOMENS. Compre-se, pagam-se bem. Não venda sem minha oferta. 22-4435 (4082)

GUIA DA MEDICINA HOMEOPÁTICA

Pelo Dr. NILO CAIRO

Acaba de aparecer a 14.ª edição revista e aumentada com mais de 200 medicamentos novos, pelo Dr. A. Brickmann. É o verdadeiro Médico da Família. É indispensável o número de curas maravilhosas que de tem operado. Todas as famílias o devem adquirir e guardar como um objeto precioso. Onde não houver médico, lá está ele pronto a entrar em serviço em seu lugar. Quem possuir um exemplar deste livro, tem imediatamente no seu dispôr método e farmácia. Um volume de 910 páginas encadernado. Crs. 50,00. Fone: 43-5100. Rua farmácia e Drogarias neoplatina e na LIVRARIA TEIXEIRA, Rua Libero Badur n.º 491.

ALFAIATE MILAGROSO

Sim... porque faz um termo velho ficar novo, reforma em geral as roupas, faz de um termo de homem adaptado para mulher e com a sua mão, aceita cortes para feito Rua Ramalho Ortigão, 22, 1.º andar, 2.ª entrada pela casa de fazenda. (1003)

BOLOS CONFEITADOS

BONECAS E BUSTOS DE FUNDANT. Trabalho artístico e de fino gosto. Ensinam-se, garantindo-se a aprendizagem. Rua Sordani, 775, apto. 201, Botafogo. Fone: 48-3316. Junto ao Mercado de Flores. (1019)

VARISES

Mais plásticas milagres de primeira qualidade. CASA SANTOS, 39, Rua de Conde, 39, (casinha de Buenos Aires) (00045)

CINEMA SONORO

Projeta-se em sua residência filmes sonoros para festas de crianças e adultos. Desenhos, comédias e musicals, desde 250 cruzeiros. RODRIGUES. — Telefone: 28-2613.

GRAVE A SUA VOZ EM DISCOS

Em sua própria residência grave em discos de vitrola, discursos, recitativos, concertos de piano e musicals. Cada disco com 2 gravagens, 120 cruzeiros. — RODRIGUES. (08013) Tel.: 28-2613.

LIVROS USADOS

Compro em qualquer língua e sob todos os aspectos em bibliotecas e avulsos. Tel.: 32-2017 e 26-0944. (00003)

MOEDAS — MEDALHAS

Compro brasileiras e estrangeiras de qualquer metal. R. Médica, 148, sala 62. Tel.: 32-2017 e 26-0944. (00004)

COLCHÕES

Reconstrução do fabrico e reforma de colchões para o mesmo dia, por preços semi competitivos. Mandar-se mostrarão a domicílio. Tel.: 43-0803. Fábrica Rua Santana, 102. (00001)

CAIXA PARA RELOGIOS

Executa-se de parede e para cima de móveis especialistas em caixa de relógio, a domicílio, tel.: 29-2195, alai, atendo a domicílio, tel.: 29-2195. (04398)

EM GUARDA

Desde 1.º cruzado, Olydio C. Melo vende. Rua Xisto Bahia, 29 — Piedade. (04398)

CAMISAS

Sob medida Feito 35,00. Conserto, col. novo 25,00. Col. de fralda 20,00. Fábrica: Largo do Rosário 9 (4109)

(CAIXAS D'AGUA)

Muros, dampos colocados e instalados. Oramento sem compromisso. Tel.: 43-2430. (00158)

REPRESENTAÇÕES — PARA E AMAZONIA

Acetate-se representações diversas para Belém do Pará e Amazônia. Negócio honesto e seguro, francas referências. Cartas para o n.º 9009 na porta desta jornal. (9009)

MALAS PARA AVIAO

Compramos diretamente na Fábrica Guanabara que é a que mais barato vende. Malas de pend e camisas, maletas, pastas sacos de viagem, cadernos de viagem, etc. Consertam-se e reformam-se na Rua do Lavradio, 131, esquina da Rua dos Arcos, telefones 42-3854 e 42-3168. (27000)

CALISTA — PEDICURO

Calos, enfiados, espinhas, verrugas, unhas encravadas, verrugas, plantar indolor. Rua Gonçalves Dias, 30-A, junto a Casa Colombo, sala 42, tel.: 42-9681. Anal. P. Rodrigues. (15003)

BOLOS — ARTISTICOS

Professora Mms. Fausthaber, uedece finos e salgados em geral para casamento, batizados, etc. Tel.: 18 de 21 horas. (40087)

MOEDAS — SELOS

Compro FILATELIA UNIVERSAL. Rua São José 66-A, loja. (3122)

CARVÃO COQUE

600,00 Crs a tonelada Tel.: 24-2591 e 40-4007. Rua Benedito Ottoni, 62 e 64. A Costa Mendes & Cia. (02377)

BOMBA DE AGUA MARELE

Vende-se uma 3 HP, em ótimo estado, própria para fábrica ou edificação. Ver à Rua do Senado n.º 62. Fone 42-2862. (14618)

SALVADOS DA ENCHENTE

Fazendas em geral, e Armarinho. Roupas feitas de toda a espécie à Rua do Café 310 a partir do dia 10. (14810)

REVISTAS AMERICANAS

1 ano 159,00. Me Calls Magazine 1 ano 70,00. 1 ano 220,00. Ladies Home Journal 1 ano 110,00. 1 ano 74,00. Life 1 ano 120,00. 1 ano 47,00. Nat. Geog. Magz. 1 ano 178,00. 1 ano 113,00. Modern Screen 1 ano 55,00. 2 anos 27,00. Popular Mechanics 1 ano 80,00. 1 ano 90,00. Mervin Popular 1 ano 120,00. 1 ano 160,00. Time (Aéreo) 1 ano 300,00. 1 ano 87,00. S. F. 1 ano 120,00. 1 ano 55,00. Better Home 1 ano 110,00. 1 ano 140,00. Vogue (francês) 1 ano 320,00. 1 ano 91,00. Official (francês) 1 ano 300,00. 1 ano 70,00. Art and the Mode (fr.) 1 ano 300,00. e de todas as demais revistas americanas, francesas e inglesas e etc., com garantia de entrega.

Informações e pedidos a MARCEL BEERENS

AV. NILO PEÇANHA, 12 S. ALA 1019 — TELEFONE: 42-7346 — RIO. (38157)

DISCOS — COLEÇÃO — AVULSOS

finos e selecionada coleção de discos estrangeiros — óperas, clássicos, folclore, etc. Vende-se pelo preço excepcional. Também vendem-se discos avulsos. Inform. Dr. Alexandre — 22-2233 — 52-0995 — 32-7055 — Domingo 25-4847. (04337)

PORCOS — REPRODUTORES

Duroc-Jersey — Procurar o Sr. Soares pelo telefone Governador 429, diariamente. (14819)

COMPRO METAIS

Cobre, bronze, alumínio, zinco, chumbo, baterias velhas. Pneu e chumbo de ar à rua General Faria, 159, telefone 43-0912. (00194)

TUBOS GALVANIZADOS

Em várias titulas, canoões, cano de chumbo, torneira, cobre estrangeiro, enxadas americanas, chapas galvanizadas americanas, etc. Vende-se Lemmerber & Oliveira: R. Frei Caneca, 15. (15840)

TÍTULOS DE CLUBES

Compre-se do Jockey Club, Country Club, e Vende-se do Yate Club, Fluminense, F. Club, Botafogo, Tijuca Tennis, Sociedade Hípica, nas melhores condições do mercado, com o Corretor Moniz, rua da Quitanda, 83 - 5.º. (00295)

JOCKEY CLUB

Compre-se títulos desse Club a Crs 26.000,00 com o Corretor Moniz à Rua da Quitanda, 83-5.º. (00293)

COUNTRY CLUB

Compre-se títulos desse Club pelo maior preço do mercado, com o Corretor Moniz, à Rua da Quitanda, 83 - 5.º. (00294)

COMPRO TODO

Plano, Autóvel, Geladeira, Máquina costura, Enceradeira, Móveis. Objetos arte e outras coisas para montar casa. Tel.: 48-1901 & 1902. (02234)

VENEZIANAS — PERCIANAS

Consertam-se -- Tel.: 22-8666. Serviço rápido e garantido, mudamos cordas, cadarços em venezianas antigas e modernas. R. Azevedo 1500. (02941)

ONDULACAO PERMANENTE

Tratamento sem alho e sem calor. 80,00 — Pelo técnico alemão FRANZ, Rua Marques de Abrantes, 32. Tel.: 25-0582 (Chamar sr. Francisco) e fazer marcar hora. (05081)

LINGUA PORTUGUESA

Serviço técnico: consultas, orientações, redações, revisão de provas (avulso), preparação de trabalhos, etc. R. Vis. de Inhamum, 58 - sala 1103. 2.ª, 4.ª, e 6.ª, das 13 às 18. (00022)

SEU RADIO ENGUICOU?

Cuidados com os curtos ou o fiação duradoura. Se quer um conserto rápido, procure a oficina especializada e idônea. (00024)

Lingua Portuguesa

Serviço técnico: consultas, orientações, redações, revisão de provas (avulso), preparação de trabalhos, etc. R. Vis. de Inhamum, 58 - sala 1103. 2.ª, 4.ª, e 6.ª, das 13 às 18. (00022)

SEU RADIO ENGUICOU?

Cuidados com os curtos ou o fiação duradoura. Se quer um conserto rápido, procure a oficina especializada e idônea. (00024)

Lingua Portuguesa

Serviço técnico: consultas, orientações, redações, revisão de provas (avulso), preparação de trabalhos, etc. R. Vis. de Inhamum, 58 - sala 1103. 2.ª, 4.ª, e 6.ª, das 13 às 18. (00022)

SEU RADIO ENGUICOU?

Cuidados com os curtos ou o fiação duradoura. Se quer um conserto rápido, procure a oficina especializada e idônea. (00024)

Lingua Portuguesa

Serviço técnico: consultas, orientações, redações, revisão de provas (avulso), preparação de trabalhos, etc. R. Vis. de Inhamum, 58 - sala 1103. 2.ª, 4.ª, e 6.ª, das 13 às 18. (00022)

SEU RADIO ENGUICOU?

Cuidados com os curtos ou o fiação duradoura. Se quer um conserto rápido, procure a oficina especializada e idônea. (00024)

Lingua Portuguesa

Serviço técnico: consultas, orientações, redações, revisão de provas (avulso), preparação de trabalhos, etc. R. Vis. de Inhamum, 58 - sala 1103. 2.ª, 4.ª, e 6.ª, das 13 às 18. (00022)

SEU RADIO ENGUICOU?

Cuidados com os curtos ou o fiação duradoura. Se quer um conserto rápido, procure a oficina especializada e idônea. (00024)

Lingua Portuguesa

Serviço técnico: consultas, orientações, redações, revisão de provas (avulso), preparação de trabalhos, etc. R. Vis. de Inhamum, 58 - sala 1103. 2.ª, 4.ª, e 6.ª, das 13 às 18. (00022)

SEU RADIO ENGUICOU?

Cuidados com os curtos ou o fiação duradoura. Se quer um conserto rápido, procure a oficina especializada e idônea. (00024)

Lingua Portuguesa

Serviço técnico: consultas, orientações, redações, revisão de provas (avulso), preparação de trabalhos, etc. R. Vis. de Inhamum, 58 - sala 1103. 2.ª, 4.ª, e 6.ª, das 13 às 18. (00022)

SEU RADIO ENGUICOU?

Cuidados com os curtos ou o fiação duradoura. Se quer um conserto rápido, procure a oficina especializada e idônea. (00024)

Lingua Portuguesa

Serviço técnico: consultas, orientações, redações, revisão de provas (avulso), preparação de trabalhos, etc. R. Vis. de Inhamum, 58 - sala 1103. 2.ª, 4.ª, e 6.ª, das 13 às 18. (00022)

SEU RADIO ENGUICOU?

Cuidados com os curtos ou o fiação duradoura. Se quer um conserto rápido, procure a oficina especializada e idônea. (00024)

Lingua Portuguesa

Serviço técnico: consultas, orientações, redações, revisão de provas (avulso), preparação de trabalhos, etc. R. Vis. de Inhamum, 58 - sala 1103. 2.ª, 4.ª, e 6.ª, das 13 às 18. (00022)

SEU RADIO ENGUICOU?

Cuidados com os curtos ou o fiação duradoura. Se quer um conserto rápido, procure a oficina especializada e idônea. (00024)

Lingua Portuguesa

Serviço técnico: consultas, orientações, redações, revisão de provas (avulso), preparação de trabalhos, etc. R. Vis. de Inhamum, 58 - sala 1103. 2.ª, 4.ª, e 6.ª, das 13 às 18. (00022)

SEU RADIO ENGUICOU?

Cuidados com os curtos ou o fiação duradoura. Se quer um conserto rápido, procure a oficina especializada e idônea. (00024)

Lingua Portuguesa

Serviço técnico: consultas, orientações, redações, revisão de provas (avulso), preparação de trabalhos, etc. R. Vis. de Inhamum, 58 - sala 1103. 2.ª, 4.ª, e 6.ª, das 13 às 18. (00022)

SEU RADIO ENGUICOU?

Cuidados com os curtos ou o fiação duradoura. Se quer um conserto rápido, procure a oficina especializada e idônea. (00024)

Lingua Portuguesa

Serviço técnico: consultas, orientações, redações, revisão de provas (avulso), preparação de trabalhos, etc. R. Vis. de Inhamum, 58 - sala 1103. 2.ª, 4.ª, e 6.ª, das 13 às 18. (00022)

SEU RADIO ENGUICOU?

Cuidados com os curtos ou o fiação duradoura. Se quer um conserto rápido, procure a oficina especializada e idônea. (00024)

Lingua Portuguesa

Serviço técnico: consultas, orientações, redações, revisão de provas (avulso), preparação de trabalhos, etc. R. Vis. de Inhamum, 58 - sala 1103. 2.ª, 4.ª, e 6.ª, das 13 às 18. (00022)

SEU RADIO ENGUICOU?

Cuidados com os curtos ou o fiação duradoura. Se quer um conserto rápido, procure a oficina especializada e idônea. (00024)

Lingua Portuguesa

Serviço técnico: consultas, orientações, redações, revisão de provas (avulso), preparação de trabalhos, etc. R. Vis. de Inhamum, 58 - sala 1103. 2.ª, 4.ª, e 6.ª, das 13 às 18. (00022)

SEU RADIO ENGUICOU?

Cuidados com os curtos ou o fiação duradoura. Se quer um conserto rápido, procure a oficina especializada e idônea. (00024)

Lingua Portuguesa

Serviço técnico: consultas, orientações, redações, revisão de provas (avulso), preparação de trabalhos, etc. R. Vis. de Inhamum, 58 - sala 1103. 2.ª, 4.ª, e 6.ª, das 13 às 18. (00022)

SEU RADIO ENGUICOU?

Cuidados com os curtos ou o fiação duradoura. Se quer um conserto rápido, procure a oficina especializada e idônea. (00024)

Lingua Portuguesa

Serviço técnico: consultas, orientações, redações, revisão de provas (avulso), preparação de trabalhos, etc. R. Vis. de Inhamum, 58 - sala 1103. 2.ª, 4.ª, e 6.ª, das 13 às 18. (00022)

SEU RADIO ENGUICOU?

Cuidados com os curtos ou o fiação duradoura. Se quer um conserto rápido, procure a oficina especializada e idônea. (00024)

Lingua Portuguesa

Serviço técnico: consultas, orientações, redações, revisão de provas (avulso), preparação de trabalhos, etc. R. Vis. de Inhamum, 58 - sala 1103. 2.ª, 4.ª, e 6.ª, das 13 às 18. (00022)

Antiguidade

Porcelanas e pinturas. Vende-se, Juras, Estatuetas, caixas, bibelots, pratos, xícaras, leques, marfins, miniaturas, etc. Av. Copacabana, 552, apto. 804. Hotel Castro Alves, de 9 a 9h. (090022)

ESTOJO KERN

Vende-se de desenho régua de cálculo e outros aparelhos, juntos ou separados. Ocasão, à rua do Rio de Janeiro, 145 - sob. (11680)

EQUIPAMENTO CINEMA

Filmmaker Clankler 1.5 e Projector Bell & Howell tipo Diplomat tudo 16mm e fotômetro Weston Master II. Ver à Rua N. Sra. Copacabana, 75 - apto. 504, A partir das 19 horas. (04107)

Relojeiro "Técnico Suiço"

especialista em cronôgrafos e relógios de precisão. Executa consertos com um ano de garantia. Rua Senador Dantas 20, 9.º andar, sala 901. (04107)

Achados e perdidos

PASSARO PERDIDO. Gratifica-se bem a quem encontrar e entregar ou dar informações de uma maloca muito mansa extraviada da Avenida Copacabana, 1394, apt. 22, esquina de Joaquim Nabuco, sexta-feira 28 de abril cerca das 12 horas. (00284) 61

Animais

TOURO E VACA HOLANDEZA. Vende-se raça holandesa, novos. Tratar com Sr. Ewaldio pelo telefone: 39-2555. — ASSUNTO URGENTE. (27094) 35

ACHADOS E PERDIDOS

JACOBINO PERDIDO. Legitimamente de casa. Vende-se a Rua Enesa Galvão n.º 174. (82821) 63

ACHADOS E PERDIDOS

ACHADOS E PERDIDOS. Legitimamente de casa. Vende-se a Rua Enesa Galvão n.º 174. (82821) 63

ACHADOS E PERDIDOS

ACHADOS E PERDIDOS. Legitimamente de casa. Vende-se a Rua Enesa Galvão n.º 174. (82821) 63

ACHADOS E PERDIDOS

ACHADOS E PERDIDOS. Legitimamente de casa. Vende-se a Rua Enesa Galvão n.º 174. (82821) 63

ACHADOS E PERDIDOS

ACHADOS E PERDIDOS. Legitimamente de casa. Vende-se a Rua Enesa Galvão n.º 174. (82821) 63

ACHADOS E PERDIDOS

ACHADOS E PERDIDOS. Legitimamente de casa. Vende-se a Rua Enesa Galvão n.º 174. (82821) 63

ACHADOS E PERDIDOS

ACHADOS E PERDIDOS. Legitimamente de casa. Vende-se a Rua Enesa Galvão n.º 174. (82821) 63

AUTOMOVEIS DE OCASIAO

MERCURY 49
Vende-se um, por motivo viagem,
4 portas, estado de novo. Procurar
Teresa - 27-8637. (2457) 64

CAPAS PARA AUTOMOVEIS
Em tecidos laváveis e colocação
no mesmo dia - Cr\$ 600.00
CORTINA AUTOMATICA PAULISTA LTDA

CAPOTAS PARA JEEP
Em lona igual a original de
fábrica

CAIADOS

ROLOS AUTOMATICOS

ESTOFAMENTO EM GERAL

Para qualquer tipo de carro
Para ônibus, qualquer quanti-
dade, entrega imediata
PRACA 11 DE JUNHO, 192-A - TEL. 23-0745
(Antiga Av. Pres. Vargas 2.230)

19 DE 20 MARCAS

de automóveis americanos têm peças
essenciais fabricadas pela

BORG-WARNER!

BORG-WARNER é a produtora independente
de peças para automóveis de equipamento
original mais importante do mundo!

ENGRENAGENS EM GERAL - COROAS E
PINHOS - EIXOS - JUNTAS UNIVERSAIS
- PLATOS E CHAPAS DE PRESSÃO DA EN-
BREAGEM - PISTÕES - SEGMENTOS -
CREMALHEIRAS - PONTES E PINOS DA
DIREÇÃO - CORRENTES DISTRIBUIÇÃO -
FABRICADOS PELA "BORG-WARNER"

LONAS DE FREIOS E DISCOS "GREY-ROCK"

AMORTECEDORES E MOLAS ESPIRAIS "GABRIEL"

ACESSÓRIOS EM GERAL DE DIVERSAS MARCAS

Distribuidores exclusivos do
BORG-WARNER, GREY-ROCK e THE GABRIEL
para o Distrito Federal, Estados do Rio, Minas e Esp. Santo

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES
BORGAUTO S.A.

ANTIGA IMPORTADORA AUTO-PEÇAS S.A.

Matriz: R. SÃO CRISTÓVÃO, 1.254 Fone 48-1125
Filial: AV. GOMES FREIRE, 602-A Fone 42-3823
Telgr. "BORGAUTO"

PEÇAS FORD LEGÍTIMAS

CONSIDERÁVEL ESTOQUE
"O MAIS NOVO REVENDEDO FORD"
IMPORTADORA DE AUTOMÓVEIS E MÁQUINAS S.A.
RUA DO REZENDE, 147 - TEL. 52-3644 - Ramal Interino
(PRÓXIMO À RUA DO RIACHUELO) (35763) 64

AUTOMÓVEL ROUBADO

Gratifica-se bem a quem dê informações sobre
o paradeiro do automóvel CHEVROLET, licença
n.º DF - 1-45-15-P, motor n.º FAM-20.548, modelo
1948, prático, roubado no dia 4 do corrente em Co-
pacabana.
Telefonar por favor para 46-0774 ou 52-3876.

**PINTURA -- LANTERNEIRO --
MECÂNICA -- ELETRICIDADE**

Serviço garantido execução rápida.

Orçamentos gratuitos.

AUTO MECÂNICA MIPICON LTDA.

Rua São Clemente 69 - Telefone 26-1043.

CURSO DE MECÂNICA PARA AMADORES

DIREÇÃO DE CARLOS LEMOS

Graduado pela Hemphill Schools Inc., de Los Angeles

RUA SOUSA LIMA, 311 - COPACABANA - TEL. 27-4533

Ensino 100% prático com peças reais

Horários a gosto dos interessados

APRENDA A SUJAR AS MÃOS

PARA NÃO LIMPÁ-LOS BOLSOS

(03247) 64

VAUXHALL 1948

Vende-se em ótimo estado. Ver na Garage da Rua

das Laranjeiras n.º 102 e tratar no apartamento 303 com o

proprietário. (2827) 64

MORRIS OXFORD

VENDO MODELO 1949, verde, como novo, 12.000 Km.

rodados, equipado com rádio, espelho lateral, buzinas du-
plas, controle de ventilação, pneus perfeitos. Preço único

Cr\$ 60.000,00. Não se atende a intermediários. Tratar com

o Sr. Arthur pelos telefones 27-5245 e 42-3195. (4385) 64

CADILLAC - 1949 - NOVA

Acabou de sair de menor valor. Vende-se uma completamente nova, co-
da de 4 portas, modelo 52, cor-bele, vidros automáticos, rádio. Tratar

em Rua Gonçalves Lado, 43 - Tel. 23-0024. (4042) 64

**PROTEÇÃO E BELEZA
PARA O SEU CARRO**

Capas tecnicamente perfeitas, prontas
ou sob medida. A mais linda
coleção de LEGÍTIMO NYLON
AMERICANO, palmilha Americana
Legítima, Couro Plástico Americana
Legítima e uma infinidade de outras
tecidos apropriados. Colocação em
poucas horas.

VENDAS À VISTA E A CRÉDITO



D. P. CLETO LIMITADA
Centro-R. de Senado, 213-Tel. 23-5829
COPACABANA-R. Miguel Lemos, 44-A/B
Eq. Av. N. R. de Copacabana-Tel. 27-7535
Nota: Nossa Loja em Copacabana
permanece aberta até 21.30 h.
exceto sábados e domingos

**MELHORE O INTERIOR DO SEU CARRO
COM CAPAS EF-S-EL
NYLON (AMERICANO OU NACIONAL)
PALMILHA-LONA-PLASTISADO
TAPETES EM GERAL**
EF-S-EL AUTO CAPAS LTDA.
RUA SIQUEIRA CAMPOS, 178A-COPACABANA

**PEÇAS E ACESSÓRIOS
FORD
CHEVROLET
RENAULT**
PROCUREM EM:
AUTO MODELO LTDA.
LARGO DO MACHADO, 21 e 23
FONES - 45-1132 e 25-6050

CAMIONETE
Chevrolet 1950 - de aço - 9 lugares - chassis co-
mercial - não licenciada. Ver na Garage Almeida. Rua
do Senado, 245. (25880) 64

Quer vender seu carro?
Será vendido pelo melhor preço com rapidez à Ave-
nida Presidente Vargas 2883, com Sr. Dario. (2479) 64

PACKARD CLIPPER
Vende-se um Packard Clipper 1948, 8 cilindros, com
rádio Philips, em ótimo estado de conservação. Tratar
pelo telefone 25-1845. (25896) 64

BASCULANTES OU CAÇAMBAS NOVAS
Vende-se 2 basculantes novos, Ford 1949, modelos F7, c/cabi-
ne americana, chassis de 158" entre eixos, pneus 900x20, mo-
tor de 145 HP. c/ capacidade p/ 4.1/2m3. Ver à rua Gonçal-
ves Lado, 43. Tel. 23-0024. Facilite-se 70% do pagamento.
(34343) 64

APARTAMENTO x CARRO
COPACABANA - Recebo como sinal um carro de 1949 a 1950, para
um apt.º pronto de entrega imediata, sala, cozinha, banheiro, co-
zinha e varanda. Valor do apt.º Cr\$ 250.000,00. Tratar na rua Senador
Dantas n.º 78 - 15.º andar, sala 1501. Fone: 42-1853. (30331) 64

ALLARD - SPORT
Vende-se, de 2 lugares, cor cinza e/ motor Ford V-8 -
especial de extraordinária potência, à Rua Piratininga, 31
(Gávea). (15842) 21

**Esteirinhas, Capas, Capotas
Estofamentos etc.**
Sob medida, em todos os tecidos. Confecção rápida.
Preços sem competitivos. Avenida Presidente Vargas 2883
- Tel. 32-1990. Garage. (23857) 64

STUDEBAKER COMMANDER
Vende-se um, tipo 1948, comple-
tamente equipado, cor preta em co-
póides de novo, preço Cr\$ 30.000,00.
Ver à Avenida Atlântica 30, com o
garanteiro. (30331) 64

VEDETE X CHEVROLET
Troca-se um, modelo 1949, com-
pleto Chevrolet 1949, pouco rodado.
Tratar o Ruge - 50-4211.
JAGUAR 1 1/2 LITROS
Vende-se um em bom estado. Ver
e tratar à Av. Atlântica 902, com o
porteiro. (15848) 64

MERCURY 1950 - Vende-se, com-
pleto, totalmente novo e equipado. E-
de cor preta. Tel. 43-511 e 64 pela
Rua Botafogo. (30331) 64

CHEVROLET 1949
Troca, 4.000 km. rodado. Capas
2000. Vende-se um, como novo, por
motivo de menor valor. Ver a
maior parte do carro, com
salvo a vista. Informar sobre qua-
quer ponto administrativo de
qualquer natureza. (30331) 64

VEDETE - SUPER
Tudo equipado, rádio, nylon, etc.
Ver de frente, fachada principal do
Palácio da Paqueta, todos os tardes,
de 14h às 18h. Tel. 25-5078, à noite.
Dr. Carlos - 25-5078, à noite.

"Autopinturas"
Pinturas de AUTOMÓVEIS e
REFRIGERADORES, à vista ou
a prazo sem compromisso de
conservação.
Rua Buenos Aires, 49 - gr-
upo 111, sala 7 - Fone: 43-3535
(40948) 64

RENAULT - 1947
Vende-se um em ótimo estado de
conservação e funcionamento, por
22.000 cruzeiros. Ver e tratar com
Jorge de Carvalho, à Av. 29 de O-
ctubre 7778. Tel.: 49-1801, todos os
dias, das 16 horas em diante.
(40948) 64

NASH 49 - AMBASSADOR
Nova, muito clara, rádio de fábrica.
Vendo Cr\$ 120.000,00. - Dias Úteis
Tel.: 42-2104 - Sr. CHAVES
(15915) 64

FORD 1948 - Vende-se, de 4 portas,
pneus banda branca, etc. Rua
General Artur de Lemos, a qual
quer hora. Tel. 27-9029. Preço Cr\$
74.000,00 (Não tem rádio). (30259) 64

KAISER VIRGINIAN
Vende-se o único no Brasil. Pro-
curar Rodrigues portaria Hotel Ser-
rador. (9003) 64

AUSTIN A-70 - "49"
Vende-se novo com rádio, etc. - Ru-
a Cr\$ 73.000,00. Ver e tratar à Ru-
a Duvidier, 48 com o Porteiro 37-1470.

COUPE CADILLAC
Vende-se, máquina reconstruída,
usando óleo 30, rádio automáti-
co de fábrica, 5 pneus novos, forra-
do a nylon, pintura nova azul ma-
rinha. Ver e tratar à Rua Haddock
Lobo 277, com o Sr. João de Or-
lando. Fone-se trazer mecânico.
Não se atende telefone. (15856) 64

RENAULT - 1949
Vende-se em ótimo estado com
vidro de ar, forro de nylon ameri-
cano, reforço nos painéis e outros
equipamentos. Ver e tratar
aos sábados e domingos: Real Gran-
deza 73, Apto. 204. Durante a se-
mana à tarde: Rua do Catete 113 -
Boroboma. (15818) 64

FORD - 1936 - 85 HP
Vende-se uma camionete de car-
ga fechada em bom estado, preço de
cauda. Ver e tratar à Avenida
Henrique Valadarez, em frente ao
n.º 231. Fone 32-3497 - Santos.
(14817) 64

BARCO X AUTOMÓVEL
Troco linda embarcação em per-
feito estado, tipo cruzeiro com ca-
binha, cozinha, duas camas, ar-
mação, geladeira, instalação sanitária,
motor de centro, velas etc., por
carro de 1947 em diante. Barco
70.000,00. Para venda, sem troca, fa-
cilite pagamento. Informações Tel.:
22-4800 - 37-6338. (16033) 64

LINCOLN 1949
Vende-se uma Sedan de 4 portas,
cor grenat, com estofamento de
couro, rádio automático, perfeito
estado de funcionamento. Ver e
tratar à Rua Treze de Maio 38/40.
(16033) 64

MERCURY 1949
Vende-se uma Sedan de 4 portas,
com estofamento de couro, pintura
nova, rádio automático, perfeito
estado de funcionamento. Ver e
tratar à Rua Bento Lobo, 105.
(3294) 64

LINCOLN 1947
Vende-se um automóvel marca
"Lincoln" 1947 Sedan 4 portas
forro de couro e rádio ca-
pas nylon em ótimo estado de
conservação. Ver e tratar Rua
Domingos Ferreira 239 c/ Sr.
Dicas. (3214) 64

HILLMAN - 1948
Vende-se em bom estado de fun-
cionamento. - Tel. 25-4330 - Dr.
Francisco. (04240) 64

**CHEVROLET GIGANTE
reforçado 1948**
Vende-se um em perfeito fun-
cionamento, com 37.000 km. rodados.
Cabinha americana, cor verde. Tratar
com o Sr. Oliveira - Tel.: 43-0108.
(19019) 64

VENDE-SE um chassis de auto-
móvel Pontiac, de 1939 e 1940
tipo de luxo estado novo, tratar na
Av. Pres. Vargas 2875 ou tel. 32-1044
Sr. IMPORTADORA DE FIAT (2481) 64

VENDE-SE camioneta Ford 1935,
ótimo estado de conservação e
funcionamento. Preço barato. Ver
à rua Capuano 280, Córrego do
Trat. Tel. 27-2997. (3218) 64

CADILLAC - 42
Vende uma dramática por 40
mil cruzeiros. Ver 2.ª-feira -
Rua das Laranjeiras 314.
(2552) 64

MERCURY 1949 - Vende um com-
pleto, totalmente equipado, com
drive, etc., em estado de novo, por
Cr\$ 130.000,00. Ver e tratar nos dias
de 14h às 18h, Rua Botafogo 100, apto.
701-A de 10 horas em diante.
(2614) 64

CHEVROLET 54 de 3 portas boni-
to, máquina em ótimo estado. Vende-
se por 25 mil cruzeiros. Tratar na
Rua do Catete 113 - Boroboma.
dois n.º 95 - Glória. (2614) 64

CR\$ 125.000,00 - Lindíssima Mer-
cury - 49 - com o melhor equipa-
mento conversível. Equipada com
over-driver, placa-placa, pneus ba-
nco, nylon, rádio, etc. Ver e tratar
com o Sr. Oliveira - Tel.: 43-0108.
(19019) 64

DE-SOTO - 1947/48
Vende, particular, cor clara, inter-
namente equipado, pneus de banda
branca, nylon, rádio, etc. Ver e
tratar com o Sr. Oliveira - Tel.: 43-0108.
(19019) 64

STUDEBAKER
Vende-se uma, 3 portas, tipo 54,
máquina em ótimo estado. Vende-
se por 25 mil cruzeiros. Tratar na
Rua do Catete 113 - Boroboma.
dois n.º 95 - Glória. (2614) 64

HUDSON 948/49
Por oportunidade de espaço vende-
se um comodora, 4 portas, pneus
banda branca, cor verde, forro de
couro, bitola larga, e que está em
condições de ser oferecido. - Ver
segunda-feira, à qualquer hora à
Rua Domingos Ferreira, 25, com o
Miguel. (4233) 64

AUTOMÓVEL MERCURY
Cr\$ 127.000,00
Completamente nova e equipada,
4 portas, cor preta, ótima série de
1949. - Ver das 14 às 18 horas, à
Rua Pedro Lessa n.º 31, Palácio do
guardador de automóveis. (30331) 64

"DODGE - CAMIONETE"
Vende-se um pick-up 1949 de car-
ga para 1.800 kg. Tudo de aço com
3 meses de uso em estado de novo.
Preço razoável. - Tel.: 37-4331.
(4331) 64

PICK-UP GMC
Vende-se uma nova p/ 1.000 kg.
Tratar à Rua Gonçalves Lado, 43.
Tel.: 23-0024. (4042) 64

1950 CHEVROLET
Vende-se um Deluxe 4 portas, Sa-
dan, 4000 cc, com o melhor equipa-
mento diplomático. Tel.: 32-8211, das
9 às 17h30. (2229) 64

CHEVROLET 40
4 portas, máquina ótima. Vendo.
Ver amanhã à Rua Alberto de Seque-
la, 52, com o Dr. Batistini. (2657) 64

FORD - 1949
Vende-se, 4 portas, preto, banda
branca, todos os acessórios, licen-
ciado. Ver na Garage Thomazoff.
Rua Marquês de Abrantes, 102.
(2657) 64

OLDSMOBILE CONVERTÍVEL
1947 - Modelo 98
Vende-se em estado de novo, ni-
drático, com quatro pneus novos.
Ver e tratar à Av. Atlântica 308 -
An. 202. Tel.: 37-3034, com Senhor
Mário. (15913) 64

BUICK ESPECIAL 1948
Vende-se por motivo de viagem,
estado novo, com 12 mil quilôme-
tros rodados, 4 portas, cor preta, com
rádio de fábrica. Ver Rua Visconde
de Niterói, 256, com o Sr. Machado.
(2300) 64

BUICK ESPECIAL 1948
Vende-se por motivo de viagem,
estado novo, com 12 mil quilôme-
tros rodados, 4 portas, cor preta, com
rádio de fábrica. Ver à Rua da Car-
dosa, 75, com o Sr. Candido. (313) 64

DE SOTO
Vende-se, 1942, em perfeito estado;
Telefone: 47-1745. (4622) 64

CADILLAC
Vende-se, modelo Fleetwood 1948,
equipado com rádio, muito pouco
rodado, em estado de novo. Tratar
à Rua Joaquim Nabuco, 164, das 9
às 10, diariamente. (2482) 64

RADIO - GRADES AUTOMÓVEL
Particular vende rádio Daimler per-
feito. e Grades para Ford, Mercury,
Chevrolet, 1940/1941. Tel.: 25-8547.
(4536) 64

DESOTO - 7 LUGARES
Vende-se DESOTO 7 lugares, em
perfeito estado de novo, pouco ro-
dado. Base Cr\$ 120.000,00. Ver e tra-
tar à Rua Joaquim Nabuco n.º 250,
(2300) 64

FORD 1949
AUSTIN A-70 - 49
Vende-se ou troca-se Ford 49, 4
portas, 2.ª série, e Austin A-70, pre-
ço abaixo da tabela. Ver e tratar à
R. Senador Dantas 113-B, c/ Mos-
cyr, na segunda-feira em diante.
(4416) 64

BUICK - 1949
Dinamo, 4 portas, equipada de
rádio spot-light. Vendo ou troca-
do. Rua Martins Pena, 41, 2.ª fe-
ra. Rua General Cidreira 75-B.
(2615) 64

OLDSMOBILE - 1941
Vende-se Limousine, 4 portas, pre-
ta, ótimo funcionamento, bem ca-
dado. Rádio com forro de nylon no-
vo, instalação elétrica nova. - Cr\$
50.000,00. - Telefone: 42-0683.
Machado, ou 36-1153. (2591) 64

Instrumentos de música
PIANOS PLEYEL NOVOS

Acabamos de receber dos mais lindos e variados modelos de armário e de 1/4 de cauda,
além dos famosos pianos BRASILEIROS. Vendas à vista e a prazo; fazemos trocas. Visite hoje
mesmo nossas exposições. CASA GARSON - Uruguiana, 107/109 e Rua do Ouvidor, 137.
(27781) 64

**REFRIGERADORES DOS ÚLTIMOS MODELOS RÁDIOS DAS
MAIS AFAMADAS MARCAS**

NÃO COMPRE SEM VERIFICAR Nossos PREÇOS E CONDIÇÕES COM A GARAN-
TIA REAL DA CASA GARSON.
RUAS URUGUAIANA, 107-109 E OUVIDOR, 137. (20072) 64

PIANOS PLEYEL NOVOS

Acabamos de receber dos mais lindos e variados modelos de armário e de 1/4
de cauda, além dos famosos pianos BRASILEIROS. Vendas à vista e a prazo; fazemos
trocas. Visite hoje mesmo nossas exposições. CASA GARSON - Uruguiana, 107/109
e Rua do Ouvidor, 137. (339) 75

COMPRO PIANO Tel. 22-8475

Um de armário, e 1 de cauda para uso particular. Pago bem e á vista,
negócio rápido e direto. Telefone, hoje, a qualquer hora - 22-8475.

PIANOS SUIÇOS

Representante, vende para pronta entrega, Pianos Suiços "Schmidt
Fischer", reconhecidos como os melhores instrumentos suíços. Trate-se
com a RUA DA ASSEMBLEIA, 51, 3.º andar. (00043) 75

COMPRO UM PIANO
URGENTE - 48-4317
Para Estúdio de Música.
(12167) 75

PIANO ESSENFELDER
1/4 DE CAUDA
Facilite o pagamento.
Rua São José, 65.
(4413) 75

PIANO PLEYEL
1/4 DE CAUDA
Facilite o pagamento.
Rua São José, 65.
(4413) 75

PIANOS
Novos e usados, à vista e 30 meses.
Apartamento 10.000. Graças mar-
avilhosas. Rua Candido Mendes, 63.
Glória. (3964) 75

PIANO - OFICINA "RICHTER"
RUA CHILLES 27 - FUNDOS
Vende-se um excelente piano de
cauda, modelo 1948, com o melhor
equipamento. Trate-se com o Sr.
Machado. (2615) 64

PIANOS
LARGO DO MACHADO, 8
De cauda e armário, dos melho-
res fabricantes, pelos melhores pre-
ços. Não compre o seu piano sem
conhecer o nosso estoque e preços.
A IMPORTADORA DE FIAT, 64
Largo do Machado 8 - Edif. Vias da
Fênix - Galeria. (4370) 75

PIANO EUROPEU
Cr\$ 10.000,00
Vende-se um, armado em
ferro, com harmonioso som.
RUA RIACHUELO, 252,
Apt. 304. Urgente.
(28924) 75

PIANO
Vende-se Pleyel mais cauda, cipo
de madeira em estado de novo. 82
mil cruzeiros. Rua do Catete 113 -
Boroboma. (2614) 64

PIANO - Precisa-se alugar um
piano por 12 meses, pagando-se
mensalmente. Rua do Catete 113 -
Boroboma. (2614) 64

COMPRO I PIANO
22-6032
Pagamento à vista - mesmo que
necessite conserto; não faço qua-
nto de preços, nem de marca.
(00043) 75

ATENÇÃO - Pianos - Aca-
bamos de receber lindos mode-
los; c/ armário de metal e cor-
das cruzadas, vendas à vista e
a prazo pelos menores preços da
praça, com a garantia da Casa
Garson. Rua Uruguiana, 107 e
109 - Ouvidor, 137

SÃO LUIZ DE ODEON CARIDEU IDEAL IDANENA

COLUMBIA apresenta

Humphrey BOGART

O CRIME NÃO COMPENSA

JOHN DEREK

DEUTER MACLEAU ALLEN ROBERTS SUSAN PERRY

TODOS OS DOMINGOS ÀS 10H30 HORAS DA MANHÃ

PRE-ESTREIA em SÃO LUIZ & AMERICA

ESTHER FERNANDEZ

DE PECADO EM PECADO

UM FILME MEXICANO DA

São Carlos

FONE 42-9325

Amanhã

UM FILME QUE REVELA EM IMAGENS DINÂMICAS OS SENTIMENTOS ÍNTIMOS DE UM LOUCO!

OSVALDO VALENTI
CLARA CALAMAI
LUIGI PAVESE

em

HENRIQUE IV

A OBRA DE PIRANDELLO (ENRICO IV)

AKA

HORARIO
2-3-40-520-7
8-40-10-20 Hs

COMP. NACIONAIS - IMP. 14 ANOS

PATHE PRESIDENTE AMANHÃ

GRANDE ROTELO

Solies

VESPERAIS

AS SABEDOS E DOMINGOS

as 16h

ÚLTIMOS DIAS!!! — 5ª FEIRA 11 — ESTREIA "JÁ VAI TARDE"

BARATEX

O QUE SERÁ? — VEJA QUARTA-FEIRA 10, NESTE JORNAL.

ODILON no **TEATRO REGINA**

(Ar refrigerado perfeito) Tel.: 32-5817

HOJE VESPERAL ÀS 16 HORAS

à noite espetáculo completo às 20,45 hs.

MARÇO, ABRIL, MAIO...

OS MESES PASSAM E CONTINUA EMPOLGANDO O RIO

A MAIOR COMEDIA DE TODOS OS TEMPOS!

AS ARVORES MORKEM DE PÉ

(8 SEMANAS DE REPRESENTAÇÕES CONSECUTIVAS)

do eminente escritor **ALEJANDRO CASONA** COM

CONCHITA MORAES

na maior criação de sua carreira artística!

3.ª-FEIRA continuação do fenomenal sucesso de "AS ARVORES MORREM DE PÉ"

Em virtude da grande procura, bilhete à venda com 4 dias de antecedência.

EVA NO SERRADOR

HOJE, Vespéral às 16 horas — A Noite às 20 e 22 horas

AI, TERESA!

UM SUCESSO DE GARGALHADAS!

PALCO GIRATORIO

TILIA NORKA

A bailarina **9 ANOS DE IDADE**

Medalha de Ouro da A.B.C.T.

HOJE SOMENTE Sessão às 3 hs. e 4,30

Um presente régio para as crianças de

COPACABANA

Preço único **Cr\$ 15,00** (80% incluso)

TEATRINHO JARDEL

Av. Copacabana esquina de Botafogo (Tel. 27-8712)

PLAZA ASTORIA OLINDA

STAR RITZ COLONIAL

PRIMOR HAD. LOBO MASCOTE

AMANHÃ

ALAN LADD

DONNA REED

"Caminhos sem fim"

A mais sensacional e empolgante aventura do gata das multidões!

(CHICAGO DEADLINE)

IMPRÓPRIO PARA CRIANÇAS ATÉ 14 ANOS

JUNE HAVOC IRENE HERVEY
ARTHUR KENNEDY

COMPLEMENTOS NACIONAIS

UMA LINDA JOVEM ATIRADA A SANHA DE UM CRIMINOSO!

EM QUALQUER PARTE DA EUROPA!

ARTHUR SONLAV
NICOLAS GABOR
LADILLAS HORVATH
SUEY BANKY

direção de **GEZA RADVANSKI**

DIA 15

PATHE PRESIDENTE - AVORADA

PARA TODOS - FLUMINENSE - ALFA

DIABOLICAMENTE SENSUAL! TENTADORA E PROVOCANTE! COM SEUS ENCANTOS LEVAVA OS HOMENS AO DESESPERO!

Produções ROSAS PRIEGOSAS

CORTESÁ

Mercedes BARBA

AlVARADO

ALBERTO GOU

PROIBIDO ATE 18 ANOS

AMANHÃ 2-4-6-8-10H

ALFA

PARA TODOS

SÃO JOVÊ **ALVARADA** **FLUMINENSE**

CINEMA EM CASA

Nas festas de aniversário, proporcione maior alegria a seu filho e seus convidados, oferecendo-lhes:

1 — Projeção cinematográfica sonora;

2 — Gravação da festa e sua retransmissão imediata.

Pecar informações — OLIVEIRA — Tel. 37-7627.

VOCE PRECISA DE UM ARMAZEM

QUE SEJA A CONTINUIDADE DE SEU ESCRITÓRIO? PROCURE CONHECER OS

DEPÓSITOS GRÚMEY

TRAPICHES — GUARDATUDO — TEL. 42-4856

Com espaços para guardar, manipular, separar e entregar, em Botafogo, Lapa e Zona Portuária, com pátio (terreno), que por módicas taxas lhe resolvem o problema.

PASSEIO COMICIANA TIOJICA

HOJE 1-30-5-30-5-40-5-50-5-60-5-70-5-80-5-90-5-100

GREGORY PECK
AVA GARDNER
MELVYN DOUGLAS

GRANDE PECADOR

Bibi Ferreira
Gracia Mello
A Fregolente

ALMAS ADVERBAS

DIREÇÃO DE LEO MARTEN

MONOTONIA CONJUGAL

POPEYE

D. JUAN PACHA

HOJE

CINEAC

BRUNI-PARENTE apresentam

DULCE

PAIXÃO de uma NOITE

Odette ROGER
JOYEUX PIGAUT

Dirigido por Claude Autant-Lara (de "Adúltera")

IMPRÓPRIO ATE 18 ANOS — COMPS. NACIONAIS

PALACIO RIAN AVENIDA

HOJE 120-330-540-760-10 Hs.

PRE-ESTREIA em SÃO LUIZ & AMERICA

VITORIA ROXY AMERICA

AMANHÃ 8-2-30-50-7-8-40-10-20 Hs.

Maria HELENA
Marcia COSTA
Costa de SOUZA

PORTA DO CEU

Um filme que orgulha o cinema nacional!

PRE-ESTREIA em SÃO LUIZ & AMERICA

TEATRO REGINA

Espectáculos às 2.ªs-feiras

AMANHÃ às 21 horas

ODILON

tem o prazer de apresentar

SILVEIRA SAMPAIO

pela primeira vez no centro da cidade, com

"OS CINEASTAS"

Laura Suarez — Flavio Cordeiro — Luiz Delidino — Elizabeth Hodon

numa única representação

"Da necessidade de ser polígamo"

Ópera de Silveira Sampaio (6 meses em cartaz no Teatro de Bolso de Itanema) (Imp. até 18 anos)

3.ª-FEIRA, continuação do fenomenal sucesso de "AS ÁRVORES MORREM DE PÉ"

Jayme Costa GLORIA

HOJE às 20 e 22 hs. VESPERAL às 16 hs.

Um grande espetáculo

JEREMIAS e as MULHERES

UM GRANDE ESPETÁCULO! LUXUOSO GUARDA-ROUPA À ÉPOCA! JAYME COSTA numa notável criação!

Comédia ensaiada por Esther Lessa e cenários de Santa Rosa

QUINTA-FEIRA — Vespéral a preços reduzidos.

Sessões às 20 e 22 hs.

O SEU DOMINGO SERÁ FORMIDAVEL

ASSISTINDO A SUPER-COMEDIA

AMANHÃ, SE NÃO CHOVER

de **HENRIQUE PONGETTI**

FERNANDO DE BARROS apresenta

TEATRO COPACABANA

HOJE ÀS 21,30 VESPERAL POPULAR ÀS 20 CRUZEIROS ÀS 16 HORAS

RESERVA DE BILHETES FONE 27-0020

Armando Couto

Teatro FENIX

"OS ARTISTAS UNIDOS" apresentam

MORINEAU

CAVALHEIRO DA ORDEM DO CRUZEIRO

"O Homem do Sótão"

3 atos de Agostinho Olavo

MANOEL PERA

HOJE

Vespéral às 16 horas

Sessão às 21 horas

HELIO RIBEIRO *apresenta*

BIBI FERREIRA

HOJE, SESSOES AS 20 e 22 HORAS
HOJE MATINEE AS 16 HORAS
Agora com SILVA FILHO,
1.º ator cômico, e ainda
MARA RUBIA, VIOLETA FERRAZ e outros.

NA REVISTA ESCANDALOS 1950

TEATRO CARLOS GOMES

DE HELIO RIBEIRO, E GUINCHO DE GARCIA

Qualidade

GRANJA GUANABARA

INSPECIONADA PELA DEFESA SANITÁRIA ANIMAL DO MINIST. DA AGRICULTURA
RECOMENDADA PELA SECRET. DA AGRICULTURA DO ESTADO DO RIO
FOMECEDORA DA SECRET. DA AGRICULTURA DA PREFEITURA DO DIST. FEDERAL

Criadores de: **"NEW HAMPSHIRE"** — a raça prodígio —

Vendemos **PINTOS DE 1 DIA A CR\$ 6,00**
GARANTIDAMENTE SADIOS, VIGOROSOS E PRECOCES
OVOS PARA INCUBAÇÃO, dúzia: CR\$ 30,00

FRANGUINHAS DE 8 SEMANAS: CR\$ 24,00 * DE 12 SEMANAS: CR\$ 36,00 * EM INÍCIO DE POSTURA: CR\$ 65,00

CONSULTE-NOS SOBRE SEUS PROBLEMAS - DAREMOS COM PRAZER NOSSA OPINIÃO

SÃO BENTO - Estrada Rio-Petrópolis * Escritório - Rio: Rua do Rosario, 156 - Telef. 43-1386 - Caixa Postal 4639

TEATRO MUNICIPAL

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F. EMPRESA VIGGIANI

TERÇA-FEIRA 9, ÀS 17 HORAS
1.º RECITAL DE ASSINATURA



BRAILOWSKY

BACH-BUSONI — SCARLATI — BEETHOVEN —
CHOPIN — RAVEL — POULENC — VILLA-LOBOS —
— SCRIBIN — LIAPUNOV

OS SNRS. ASSINANTES SÃO CONVIDADOS A RETIRAR SEUS CARTÕES DEFINITIVOS, AMANHÃ SEGUNDA-FEIRA 8, A PARTIR DAS 10 HORAS.

ESTÃO À VENDA OS POUCÍSSIMOS BILHETES RESTANTES PARA O 1.º RECITAL

TEATRO MUNICIPAL

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F. EMPRESA VIGGIANI

COMPANHIA FRANCESA DE COMÉDIA

MADELEINE RENAUD
JEAN LOUIS BARRAULT

Estão abertas as Assinaturas para 9 récitas noturnas e 6 vesperais

Terminou ontem sábado às 17 horas, a preferência para os assinantes da Temporada 1948. Os novos inscritos poderão retirar suas localidades de amanhã segunda-feira 8, até quinta-feira 11, das 10 às 17 horas, na bilheteria.

Preços: para assinatura noturna — Frizas e Camarotes, CR\$ 8.100,00 — Poltronas, CR\$ 1.350,00 — Balcões Nobres, CR\$ 1.050,00 — Balcões, CR\$ 810,00 — Galerias, CR\$ 540,00 — (Selo à parte)

Preços para assinaturas vesperais: Camarotes e Frizas, CR\$ 4.500,00 — Poltronas, CR\$ 900,00 — Balcões Nobres, CR\$ 720,00 — Balcões, CR\$ 540,00 — Galerias, CR\$ 360,00 — (Selo à parte)

ESTREIA: SEGUNDA QUINZENA DE MAIO

A COMPANHIA CHEGARÁ AO RIO, PELO VAPOR "FLORIDA" DOMINGO 14.

(32069)

O GRANDE ESPETÁCULO CÔMICO DO ANO!

7 SEMANAS DE ÊXITO!

Mega Maluca

PARA VOCÊ DAR AS MAIORES GARGALHADAS DA SUA VIDA!

JACARAL ALMEIDINHA
SILVIA FERNANDA
LIDIA BASTIANI
SANDRA GABY

UMA REVISTA Cômica

A REVISTA PARA TODAS AS IDADES!

DERCY 100% HILARIANTE, NO MAIOR ESPETÁCULO DA CIDADE!!!

UM SUCESSO!

Bourdinha BITTENCOURT
NELSON GONÇALVES

Bilinha Spina
WALKIRIA ROSAS
JUIJU

HOJE ÀS 20 E ÀS 22 Hs. NO

RECREIO

O PÚBLICO CONSAGROU!!!

NA COPA DO MUNDO

de LUIZ IGLESIAS e J. MAIA

Apresentada por **COLE** COM O 1.º ATOR CÔMICO **WALTER D'AVILA MARION** JOSE VASCONCELOS SALUQUIA

UMA REVISTA OFICIALIZADA PELO DEP. DE CULTURA, PARA O CAMPEONATO DO MUNDO!

HOJE, VESPERAL ÀS 16 HORAS À NOITE ÀS 20 e 22 HORAS
AMANHÃ, DESCANSO
TERÇA-FEIRA, CONTINUAÇÃO DO FULMINANTE SUCESSO TEATRAL DE 1950
Bilhetes à venda com 3 dias de antecedência
Dia 15, Festa Artística de AFRANIO RODRIGUES com grandes atrações

TEATRO JOAO CAETANO

FICHET COFRES FORTES FICHET

"FICHET" é a marca que possui as mais importantes atestações sobre a resistência dos seus cofres e portas de Casa-Fortes contra os ataques dos malfetores.

No ataque à cidade de CASABLANCA (MARRUCOS) os saqueadores e incendiários abriram ou arrombaram cofres de todas as marcas, não tendo conseguido abrir ou arrombar NENHUM COFRE FICHET — O documento sobre esta notável ocorrência dirigido à Casa "FICHET" pelo Controlador da Alfândega de CASABLANCA, acha-se à disposição de quem desejar examiná-lo.

Cofres fortes para Bancos, grandes Administrações, casas de Comércio e particulares de diversos modelos e dimensões, inclusive o tipo especial de embutir em parede, o qual é munido de fechadura científica e mecanismo segredo invisíveis, tal como os cofres de preços elevados.

Acetilamos encomendas de cofres de modelos e dimensões especiais.
Barras de aço especial "FICHET" para blindagem de casas fortes.
Vendas à vista e em 10 prestações.

Companhia Brasileira de Construção FICHET & Schwartz-Hautmont
Representantes e vendedores exclusivos: G. A. SANTOS & CIA. — Rua do Rosário, 146.

LICENÇA GRÁTIS E IMEDIATA

REVÓLVORES, PISTOLAS, CARABINAS, ESPINGARDAS.



Pistola - F.N. Baby — 6,35 — Cr\$ 850,00
Pistola - F.N. — 7,65 — Cr\$ 1.250,00

ESPINGARDAS ROSSI 38 — Cr\$ 600,00, de grande precisão. Com 1 caso, câmara longa, coroa pistolet. Para qualquer pólvora.

CARABINA automática BSA, Cr\$ 1.450,00 — CARABINA de repetição tubular BSA, Cr\$ 1.100,00 — ESPINGARDA Pieper Bayard, Cr\$ 2.400,00 — CARABINAS de ar comprimido desde Cr\$ 170,00.

R. VINELLI & IRMÃOS

CAÇA Selva PESCA

RUA BUENOS AIRES — 234 — TEL. 43-4738 — RIO DE JANEIRO

LUSTRADOR

Particular - Planos e móveis finos — Juvenal Alves. Recados — 32-0682 e 30-6234. (15789)

COLARES DE PEROLAS

Particular vende um com 150 pérolas perfeitas. Fone 25-8025. (15858)

"CIMENTO BRANCO"

Vendo Belgas 50 kg. recém-chegado. Tel.: 38-2084. Sr. Costa. Guardo o número. (15957)

SELOS — MOEDAS

Vendo estoque com ótimas peças de selos — RAMON. Tel.: 32-0100 e 38-0059. (15835)

ANTIGUIDADES

V. S. querou algum objeto de valor e estimativo, leve-o para a Rua Cordeiro Dutra, 44, onde encontrará especialistas em conserto de porcelanas, telas, marfins etc. Compre-se objetos quebrados, atende-se a domicílio. Tel.: 45-1531. (16226)

PINGENTES DE CRISTAL

Vende-se grande quantidade de pingentes de cristal para lustres, juntos ou separados para ocasião. Rua do Rosário n.º 145 — sob. (15861)

ABAT-JOURS

Vende-se e reformam-se. Adaptações em todos os estilos. Av. Copacabana, 730, salas 201-203. Tel.: 37-7734 — (ao lado do cine Metro). (15861)

CHUMBO VELHO

Compro, cobre e metais. Rua Rincão 17. Casa Albano. Tel. 22-2351. (15861)

COMPRAM-SE ROUPAS USADAS

Máquinas de escrever e de costura, encadernação, ventiladores, rádio e tudo que represente valor, compram-se a domicílio. Telefonar Sr. ABEIRA. (15861)

ESTOFADOR

Acaba-se reformas e encomendas de tapetes, cortinas e quaisquer serviços de ramo, com a máxima perfeição e garantia. Orçamentos sem compromisso. Atendimento a domicílio. Tel.: 28-2508. VILA DE BOA. (15861)

TEATRO MUNICIPAL

4 DE MAIO ÀS 17 1/2 HORAS
11 DE MAIO ÀS 21 HORAS
21 DE MAIO ÀS 21 HORAS

do grande violoncelista

PIERRE FOURNIER

A seguir:

SOLOMON, grande pianista inglesa
CAROL BRICE, contralto negra
ISAAC STERN, violonista
SIGI WEISBERG, pianista
(artistas exclusivos da ABC)

Informações: Rua México, 101 — sala 501
Telefone 22-1076

A ASSINATURA anual garante os bons lugares
PREÇO ESPECIAL PARA ESTUDANTES.

LIVRARIA AVENIDA

Chamamos a atenção dos prezados leitores, sobre o nosso anúncio publicado HOJE no Jornal do Comércio, com extensa lista de livros científicos, Edições Hoepli recém-chegados da Itália.

AV. RIO BRANCO, 175 B
(em frente à Galeria Cruzeiro)

SÃO LOURENÇO

HOSPEDE-SE NO HOTEL AVENIDA

Rigorosamente familiar dirigido pelo proprietário e senhora, preços módicos. Informações no Rio com Sr. Milton Moreira, pelo telefone 29-2346 ou em São Lourenço, telefone 213. (3185)

OBRAS DE ARTE

Vendem-se em porcelana, marfins, mármore, etc., juntos ou separados ocasião. Rua do Rosário, 145, sob. (15835)

CONTAX

Vendo esta máquina fotográfica com muitos pertences ótimo estado — RAMON. Tel.: 32-0100 — 38-0059. (15835)

TIME

Air Express Edition — Vende-se coleção completa desde o primeiro número de 5 maio 1941. Rua 8, Salvador, 44, apto. 501 — Flamengo. (00227)

LOUCA SANITÁRIA

Vende-se um lote de lavatórios e bideis com pequenos defeitos. R. Frei Caneca, 15. (15835)

TUBOS PRETOS

Novos, para água, de 3/4", 1" e 2". Vende-se em Lembrança de Oliveira. R. Frei Caneca, 15. (15835)

PINTURAS EM GERAL

Pinte sua residência ou tudo de sua residência com rapidez, garantia e perfeição, a pistola ou a pincel. Automóvel, Geladeiras, armários, etc., para o mesmo dia. Chamar Alberto. Tel.: 37-3075. (15835)

ALDA GARRIDO

A INIMITÁVEL HUMORISTA BRASILEIRA

HOJE, VESPERAL ÀS 16 HORAS
Sessão Única às 20,45

ADOLESCENCIA

comédia em 3 atos de PAUL VANDENBERGH
Tradução de R. Magalhães Jr. com Ziemlinski, Nely Rodrigues e Josef Guerrito

TEATRO DE BOLSO
Praça General Osório
Reservar: 27-1589, a partir das 14 horas.
DIA 1 DE JUNHO: Estréia de Silveira Sampaio em O IMPACTO

NOIVAS

Enxovais completos com 12 peças por Cr\$ 750,00
Gabinete com 1,50 de largura, para normalistas, 38,50.

A NOBREZA

— rua Uruguaiana, 95
VENDAS À VISTA OU A CRÉDITO SEM FIADOR

HOTEL GRANJA ITATIAIA

Alimentação excelente, ótimos passeios, equitação, jogos desportivos, piscinas artificial e naturais, 750 metros de altitude, clima adorável. Transportes: E.F.C.B. e Estrada de Rodagem Rio-Casimiro. Informações: Travessa do Guirê n.º 32 — 3.º andar, Jundiaí, Tel. 32-4235. (32442)

ROUPAS USADAS

Compram-se a domicílio e paga mais 30% que qualquer outro. Telefone: 22-3526 (15861)

TARDE DEMAIS



The Heiress
rdson

la. Ótima a fotografia de Leo
wer, que substitui o falecido Gregg
and (fotógrafo habitual de Wy-
am, denunciando esta mudança-
quanto a Aaron Copland, nome que
recebe toda a consideração, a sua
titura me parecez menos impor-
te que a de "Of Mice and Men",
"ar Tawn" e "The Red Pony" -
adora com ela tenha conquistado
a primeira vez o prêmio da Aca-



Olivia de Havilland
lões que exigiam música neu-
motivos originais.

arde Demais" (The Heiress).
regido de William Wyler * Ca-
de de Ruth e Augustus Goetz, ba-
em sua peça, "The Heiress",
rida pela novela (Washington
are", de Henry James * Fotoa-
de Leo Tover * Música de
son Copland * Cast: Olivia de
Havilland, Ralph Richardson, Mont-
gomery Clift, Miriam Hopkins, Va-
da Brown, Mona Freeman, Paul
Senela Royce, Ray Collins. —

MONTE VIANNA

Círculo de Estudos Cinematográficos — Para a sua sessão de segunda-feira, dia 9, o Círculo de Estudos Cinematográficos estabeleceu o seguinte programa:

"A uma da madrugada", comédia de Carlitos;
"A Maldição do Sangue de Fênix", da série Paul Lewiston;
sessão, que terá início às 20 horas e 30 minutos em ponto, será realizada, como sempre, no auditório Instituto dos Comerciantes, da diretoria informa ainda aos associados que estão abertas as inscrições para o "Seminário de Cinema",

tema que se iniciará no próximo dia 15 de maio. As inscrições, em ser feitas na sede do CEC, na Senador Dantas 78, sala 706, pelo telefone 22-4531.

André Gide optou por Radnysky — sair de uma sessão especial de qualquer Parte da Europa", o mítico filme de Gexa Radnysky. Gide virou-se para o diretor, e logo, e num tempo apertado, lhe disse: "O senhor soube compreender a coisa, não é? 'E isso é difícil do que parece'".

Quando ele vasado em fatos reais, em tom pouquíssimos atores profissionais: a maioria dos intérpretes, escolhida pelo diretor nos próprios campos devastados de Europa.

No entanto, os fans difficilmente acreditarão nisso depois que Latus Horvath, por exemplo lhes apresentado. Uma criança made ar triste. Ladilas apparel do pequeno Kuski — e dá uma das maiores performances nitas em toda a história do cinema.

CONSTANTE RAMOS, 173
opacabana - Tel. 27-0110

ndidato anônimo
Lôbo - Lar de tormento
— Tudo azul
Isabel — Jim das selvas

VERNADOR

ar — Quando as nuvens passam
im — Veneno dos Bórgias

FEROI

a — A grande valsa
al — O prego da glória

on — A vida é um jogo
 ce — Posto avançado em Mare
 cos
 Branco — Felo amor de uma
 mulher
 José — Palavras de mulher

XIAS

as — Romeu e Julieta

TROPOLIS

tônio — Patuscada
 cas — Adversidade
 Pedro — Carnaval no fogo
 isópolis — Mar verde
 do Rio — Atras do sol nas
 nte
 isópolis — O diabo disse não

ATROS

os Gomes — Tel: 23-7581 — En-
ndulos de 1950.

anabana — Amanhã se não
over

la — Boa noite Rio!

la — O partido do Pimenta

el — O sôro chegou

Castano — Na copa do mundo

lcial — 22-2285

eto — Nêga maluca

la — As árvores morrem de

ública — Tel. 1227

il — Se o Quiçame fosse vi-

!!!

ador — Al, Tereza

de Bólo — Adolescência

Aviso
dimos aos srs. gerentes de cia.
a que nos comuniquem com
cedência as alterações dos res-
peivos programas a fim de evitar
o publico seja mal informado.

O gerente

Sabe-se que a famosa (ou notória) frase — "O Brasil precisa de um gerente" — já alcançou êxito extrapartidário. Com efeito, muita gente, ao considerar os tristes resíduos da ditadura e as experiências quase igualmente tristes da nossa "renascença democrática", já cansou de toda e qualquer política. Não nos serve, acham, nem isto nem aquilo. Precisamos de um gerente.

Talvez seja isso mesmo. Mas só talvez. A tentativa seria dispendiosa. Não haveria possibilidade de saber, de antemão, as consequências? Não existe, portanto, hoje, país governado por um gerente? Existe. O país é a Alemanha Ocidental. O gerente é Adenauer.

Embora a Alemanha Ocidental ainda não esteja integrada, perfeitamente, no convívio internacional, já alcançou de novo certo prestígio econômico e diplomático. Deve-se esse êxito ao temperamento autoritário (às vezes, atirabilíssimo) e a certos gestos demagógicos do antigo burgomestre de Colônia e atual primeiro ministro da Alemanha Ocidental. Quem é esse homem? E que é o que ele consegue na verdade?

Quanto ao reequilíbrio econômico da Alemanha, está baseada nos recursos naturais do país e na capacidade de trabalho da população. Sem essas condições não teria conseguido muita coisa — apenas o que ele conseguiria entre nós — o gerente. Contribuiu apenas para "libertar" as chamadas "forças econômicas", criando deste modo uma nova classe de "nouveaux riches" que o adoram e espalhando a miséria entre a maior parte da população, inclusive nas classes médias, que esperavam tudo de sua atuação socialista. Esta última ficou, aliás, encoberta em frases demagógicas, sobretudo nacionalistas, de modo que os partidos políticos, inclusive o do próprio Adenauer, se encontram em franca dissociação. Mas isso preocupa pouco o primeiro ministro da Alemanha Ocidental. Com o fim de tudo que prefere sempre os assuntos dos quais entende menos, o sr. Adenauer tornou-se especialista em política internacional. Mesmo aí pensa menos no assunto mais premente — na reunificação das duas partes que a Alemanha continua dividida — e recorre ao fervoroso anti-socialismo de Bonn e a brigas com a Rússia. Em compensação, gosta de brigas com os aliados ocidentais. Daí seus discursos infelizes sobre a conversão de rearmar a Alemanha; daí, sobretudo, o conflito com a França, por motivo do Sarre. Às vezes o primeiro-ministro dessa Alemanha desarmada desempenha o papel de megalômano.

Já se disse que Adenauer é temperamento autoritário. Está acostumado a ser obedecido. Seria possível deduzir-lhe psicologicamente as qualidades e os defeitos? O exame chegaria a resultado diferente: não se trata de herança íntima e sim de formação profissional. O sr. Adenauer, que já governou, durante muitos anos, burgomestre da cidade de Colônia, revela todos os aspectos da deformação profissional, inevitável, de um burgomestre alemão; mas esse título quase é sinônimo de gerente.

A autonomia municipal das cidades alemãs é menos ampla do que a das cidades inglesas e norte-americanas, mas superior à dos municípios franceses; de modo que o âmbito de autonomia não nos precisa ocupar. Em compensação, o sistema administrativo é muito diferente, até original. A Assembleia Legislativa da cidade de Colônia, como acontece em toda parte, essa assembleia elege, por sua vez, o burgomestre. Mas o chefe do executivo municipal não é político: nem é um dos vereadores nem outra personalidade política qualquer. É um funcionário de carreira. Existe, na Alemanha, um pequeno exército de funcionários especializados em administração municipal e questões econômicas, entre os quais os vereadores do país inteiro escolhem os burgomestres. Administrar cidades como Berlim, Hamburgo ou Colônia é o fim de carreira e o sonho daqueles funcionários. São contrariados, pelas assembleias, por determinado prazo, recebendo vencimentos régios; quando se trata de homens disputados pelas grandes cidades, os vencimentos chegam a ser fantásticos. Mas não é só isso que seduz os candidatos. Pois, com respeito à eleição e eventual reeleição, o burgomestre depende do Conselho Municipal: mas durante sua gestão ele é independente e autoritário como o dono de uma grande fábrica. Ou, então, como um gerente.

Nas cidades alemãs as finanças costumam ser brilhantes, embora quase sempre à custa de empréstimos onerosos. A atividade econômica da municipalidade é prodigiosa, embora o gerente não possa tratar de problemas de distribuição, não se preocupando portanto com as consequências sociais de suas medidas. Mas muita gente enriquece, camadas novas que costumam prestar incondicional apoio político ao chefe da cidade. É daí, é enorme a tentação de intervir nos negócios da grande política, embora às mais das vezes de maneira desastrosa.

Bastam essas observações para explicar os êxitos e derrotas do sr. Adenauer em Bonn — e o que um homem de sua estirpe conseguiria no Brasil. A gestão financeira seria brilhante, na aparência, mas de consequências imprevisíveis. A política social seria demagógica, enganadora, peronista. E de direção dos altos negócios políticos do país, fiamarati, tratados com

COMANDO JORNALISTICO-PARLAMENTAR

A VERDADE, SÔBRE A CAMPANHA CONTRA A TUBERCULOSE, "ESTÁ NO MEIO" COMO SEMPRE

Um programa de grande envergadura, que está sendo executado firmemente, mas não pode apresentar ainda resultados positivos

Não é demais repetir, para iniciar esta reportagem, o lugar-comum segundo o qual "governar é a arte de escolher auxiliares". Verdade que fomos verificados ontem no Serviço Nacional de Tuberculose, órgão do Departamento Nacional de Saúde do Ministério da Educação, 14 estivessem, os deputados Café Filho e Benjamim Farah, e o representante do Correio da Manhã, na missão que, desde o ano passado, estamos cumprindo: testemunhar a investigação idealizada pelo deputado polígono em nome da administração pública federal. Queríamos ver, desta vez, como funciona a Campanha Nacional contra a Tuberculose, da qual se tem dito tanta coisa divergente. Dizem uns (e de insiduosos temos ouvido de fato opinião) que a campanha nada representa. Outros dizem que se trata de um movimento fenomenal, que a tuberculose está sendo extinta, que nunca se viu coisa igual. A verdade (necessário outro lugar-comum) está no meio: não é uma coisa nem outra. A tuberculose não está sendo extinta. Mas a campanha é, diga-se logo, uma das coisas dignas de louvor, entre tantas que temos visto sob a responsabilidade desse governo. Plano de grande envergadura que está sendo elaborado por um fisiólogo, professor R. de Paula Souza, verdadeiro técnico escolhido para o seu lugar pelo ex-ministro da Educação, sr. Ernesto de Souza Campos. O mérito do general Dutra, então, não é de ter escolhido um homem no seu país, livre de bajulações políticas, dando-lhe o apoio moral e verbal para a realização do seu trabalho.

AS VERBAS
De 1945 para cá, tem crescido constantemente as verbas destinadas ao Serviço Nacional de Tuberculose. Recentemente, ganhou o S. N. T. aquelas vinte centenas acrescidas ao conhecido sêlo de educação, taxa que lhe dá, anualmente, até 1951, a importância de 33 milhões de cruzeiros.

Para abreviar: de 700 e pouca contos, a verba total do serviço passou, em 1949, a cerca de 110 milhões de cruzeiros, ou sejam cento e dez mil contos de réis. Essa verba, destinada à campanha contra a tuberculose, goza ainda da vantagem de não estar sujeita a cair em exercício findo.

QUE É A CAMPANHA
Tinha o sr. Café Filho a impressão de que a Campanha Nacional contra a Tuberculose fosse um órgão com certas regras, desentranhado do S. N. T. O professor Paula Souza demonstra, entretanto, respondendo a uma série de perguntas do deputado, que não se trata disso: a Campanha é, propriamente, "um programa acima da rotina". Superintendida pelo S. N. T., está dentro dele, numa acima. Muito embora o decreto de 1946, que instituiu o S. N. T. de 1946, declare o Serviço Nacional de Tuberculose como "órgão" dele, os objetivos da Campanha ainda, na quase totalidade, na esfera técnica, aliás, em linhas gerais: "1.º — Evitar a disseminação da doença; 2.º — Evitar a disseminação da doença; 3.º — Evitar a disseminação da doença; 4.º — Evitar a disseminação da doença; 5.º — Evitar a disseminação da doença; 6.º — Evitar a disseminação da doença; 7.º — Evitar a disseminação da doença; 8.º — Evitar a disseminação da doença; 9.º — Evitar a disseminação da doença; 10.º — Evitar a disseminação da doença; 11.º — Evitar a disseminação da doença; 12.º — Evitar a disseminação da doença; 13.º — Evitar a disseminação da doença; 14.º — Evitar a disseminação da doença; 15.º — Evitar a disseminação da doença; 16.º — Evitar a disseminação da doença; 17.º — Evitar a disseminação da doença; 18.º — Evitar a disseminação da doença; 19.º — Evitar a disseminação da doença; 20.º — Evitar a disseminação da doença; 21.º — Evitar a disseminação da doença; 22.º — Evitar a disseminação da doença; 23.º — Evitar a disseminação da doença; 24.º — Evitar a disseminação da doença; 25.º — Evitar a disseminação da doença; 26.º — Evitar a disseminação da doença; 27.º — Evitar a disseminação da doença; 28.º — Evitar a disseminação da doença; 29.º — Evitar a disseminação da doença; 30.º — Evitar a disseminação da doença; 31.º — Evitar a disseminação da doença; 32.º — Evitar a disseminação da doença; 33.º — Evitar a disseminação da doença; 34.º — Evitar a disseminação da doença; 35.º — Evitar a disseminação da doença; 36.º — Evitar a disseminação da doença; 37.º — Evitar a disseminação da doença; 38.º — Evitar a disseminação da doença; 39.º — Evitar a disseminação da doença; 40.º — Evitar a disseminação da doença; 41.º — Evitar a disseminação da doença; 42.º — Evitar a disseminação da doença; 43.º — Evitar a disseminação da doença; 44.º — Evitar a disseminação da doença; 45.º — Evitar a disseminação da doença; 46.º — Evitar a disseminação da doença; 47.º — Evitar a disseminação da doença; 48.º — Evitar a disseminação da doença; 49.º — Evitar a disseminação da doença; 50.º — Evitar a disseminação da doença; 51.º — Evitar a disseminação da doença; 52.º — Evitar a disseminação da doença; 53.º — Evitar a disseminação da doença; 54.º — Evitar a disseminação da doença; 55.º — Evitar a disseminação da doença; 56.º — Evitar a disseminação da doença; 57.º — Evitar a disseminação da doença; 58.º — Evitar a disseminação da doença; 59.º — Evitar a disseminação da doença; 60.º — Evitar a disseminação da doença; 61.º — Evitar a disseminação da doença; 62.º — Evitar a disseminação da doença; 63.º — Evitar a disseminação da doença; 64.º — Evitar a disseminação da doença; 65.º — Evitar a disseminação da doença; 66.º — Evitar a disseminação da doença; 67.º — Evitar a disseminação da doença; 68.º — Evitar a disseminação da doença; 69.º — Evitar a disseminação da doença; 70.º — Evitar a disseminação da doença; 71.º — Evitar a disseminação da doença; 72.º — Evitar a disseminação da doença; 73.º — Evitar a disseminação da doença; 74.º — Evitar a disseminação da doença; 75.º — Evitar a disseminação da doença; 76.º — Evitar a disseminação da doença; 77.º — Evitar a disseminação da doença; 78.º — Evitar a disseminação da doença; 79.º — Evitar a disseminação da doença; 80.º — Evitar a disseminação da doença; 81.º — Evitar a disseminação da doença; 82.º — Evitar a disseminação da doença; 83.º — Evitar a disseminação da doença; 84.º — Evitar a disseminação da doença; 85.º — Evitar a disseminação da doença; 86.º — Evitar a disseminação da doença; 87.º — Evitar a disseminação da doença; 88.º — Evitar a disseminação da doença; 89.º — Evitar a disseminação da doença; 90.º — Evitar a disseminação da doença; 91.º — Evitar a disseminação da doença; 92.º — Evitar a disseminação da doença; 93.º — Evitar a disseminação da doença; 94.º — Evitar a disseminação da doença; 95.º — Evitar a disseminação da doença; 96.º — Evitar a disseminação da doença; 97.º — Evitar a disseminação da doença; 98.º — Evitar a disseminação da doença; 99.º — Evitar a disseminação da doença; 100.º — Evitar a disseminação da doença; 101.º — Evitar a disseminação da doença; 102.º — Evitar a disseminação da doença; 103.º — Evitar a disseminação da doença; 104.º — Evitar a disseminação da doença; 105.º — Evitar a disseminação da doença; 106.º — Evitar a disseminação da doença; 107.º — Evitar a disseminação da doença; 108.º — Evitar a disseminação da doença; 109.º — Evitar a disseminação da doença; 110.º — Evitar a disseminação da doença; 111.º — Evitar a disseminação da doença; 112.º — Evitar a disseminação da doença; 113.º — Evitar a disseminação da doença; 114.º — Evitar a disseminação da doença; 115.º — Evitar a disseminação da doença; 116.º — Evitar a disseminação da doença; 117.º — Evitar a disseminação da doença; 118.º — Evitar a disseminação da doença; 119.º — Evitar a disseminação da doença; 120.º — Evitar a disseminação da doença; 121.º — Evitar a disseminação da doença; 122.º — Evitar a disseminação da doença; 123.º — Evitar a disseminação da doença; 124.º — Evitar a disseminação da doença; 125.º — Evitar a disseminação da doença; 126.º — Evitar a disseminação da doença; 127.º — Evitar a disseminação da doença; 128.º — Evitar a disseminação da doença; 129.º — Evitar a disseminação da doença; 130.º — Evitar a disseminação da doença; 131.º — Evitar a disseminação da doença; 132.º — Evitar a disseminação da doença; 133.º — Evitar a disseminação da doença; 134.º — Evitar a disseminação da doença; 135.º — Evitar a disseminação da doença; 136.º — Evitar a disseminação da doença; 137.º — Evitar a disseminação da doença; 138.º — Evitar a disseminação da doença; 139.º — Evitar a disseminação da doença; 140.º — Evitar a disseminação da doença; 141.º — Evitar a disseminação da doença; 142.º — Evitar a disseminação da doença; 143.º — Evitar a disseminação da doença; 144.º — Evitar a disseminação da doença; 145.º — Evitar a disseminação da doença; 146.º — Evitar a disseminação da doença; 147.º — Evitar a disseminação da doença; 148.º — Evitar a disseminação da doença; 149.º — Evitar a disseminação da doença; 150.º — Evitar a disseminação da doença; 151.º — Evitar a disseminação da doença; 152.º — Evitar a disseminação da doença; 153.º — Evitar a disseminação da doença; 154.º — Evitar a disseminação da doença; 155.º — Evitar a disseminação da doença; 156.º — Evitar a disseminação da doença; 157.º — Evitar a disseminação da doença; 158.º — Evitar a disseminação da doença; 159.º — Evitar a disseminação da doença; 160.º — Evitar a disseminação da doença; 161.º — Evitar a disseminação da doença; 162.º — Evitar a disseminação da doença; 163.º — Evitar a disseminação da doença; 164.º — Evitar a disseminação da doença; 165.º — Evitar a disseminação da doença; 166.º — Evitar a disseminação da doença; 167.º — Evitar a disseminação da doença; 168.º — Evitar a disseminação da doença; 169.º — Evitar a disseminação da doença; 170.º — Evitar a disseminação da doença; 171.º — Evitar a disseminação da doença; 172.º — Evitar a disseminação da doença; 173.º — Evitar a disseminação da doença; 174.º — Evitar a disseminação da doença; 175.º — Evitar a disseminação da doença; 176.º — Evitar a disseminação da doença; 177.º — Evitar a disseminação da doença; 178.º — Evitar a disseminação da doença; 179.º — Evitar a disseminação da doença; 180.º — Evitar a disseminação da doença; 181.º — Evitar a disseminação da doença; 182.º — Evitar a disseminação da doença; 183.º — Evitar a disseminação da doença; 184.º — Evitar a disseminação da doença; 185.º — Evitar a disseminação da doença; 186.º — Evitar a disseminação da doença; 187.º — Evitar a disseminação da doença; 188.º — Evitar a disseminação da doença; 189.º — Evitar a disseminação da doença; 190.º — Evitar a disseminação da doença; 191.º — Evitar a disseminação da doença; 192.º — Evitar a disseminação da doença; 193.º — Evitar a disseminação da doença; 194.º — Evitar a disseminação da doença; 195.º — Evitar a disseminação da doença; 196.º — Evitar a disseminação da doença; 197.º — Evitar a disseminação da doença; 198.º — Evitar a disseminação da doença; 199.º — Evitar a disseminação da doença; 200.º — Evitar a disseminação da doença; 201.º — Evitar a disseminação da doença; 202.º — Evitar a disseminação da doença; 203.º — Evitar a disseminação da doença; 204.º — Evitar a disseminação da doença; 205.º — Evitar a disseminação da doença; 206.º — Evitar a disseminação da doença; 207.º — Evitar a disseminação da doença; 208.º — Evitar a disseminação da doença; 209.º — Evitar a disseminação da doença; 210.º — Evitar a disseminação da doença; 211.º — Evitar a disseminação da doença; 212.º — Evitar a disseminação da doença; 213.º — Evitar a disseminação da doença; 214.º — Evitar a disseminação da doença; 215.º — Evitar a disseminação da doença; 216.º — Evitar a disseminação da doença; 217.º — Evitar a disseminação da doença; 218.º — Evitar a disseminação da doença; 219.º — Evitar a disseminação da doença; 220.º — Evitar a disseminação da doença; 221.º — Evitar a disseminação da doença; 222.º — Evitar a disseminação da doença; 223.º — Evitar a disseminação da doença; 224.º — Evitar a disseminação da doença; 225.º — Evitar a disseminação da doença; 226.º — Evitar a disseminação da doença; 227.º — Evitar a disseminação da doença; 228.º — Evitar a disseminação da doença; 229.º — Evitar a disseminação da doença; 230.º — Evitar a disseminação da doença; 231.º — Evitar a disseminação da doença; 232.º — Evitar a disseminação da doença; 233.º — Evitar a disseminação da doença; 234.º — Evitar a disseminação da doença; 235.º — Evitar a disseminação da doença; 236.º — Evitar a disseminação da doença; 237.º — Evitar a disseminação da doença; 238.º — Evitar a disseminação da doença; 239.º — Evitar a disseminação da doença; 240.º — Evitar a disseminação da doença; 241.º — Evitar a disseminação da doença; 242.º — Evitar a disseminação da doença; 243.º — Evitar a disseminação da doença; 244.º — Evitar a disseminação da doença; 245.º — Evitar a disseminação da doença; 246.º — Evitar a disseminação da doença; 247.º — Evitar a disseminação da doença; 248.º — Evitar a disseminação da doença; 249.º — Evitar a disseminação da doença; 250.º — Evitar a disseminação da doença; 251.º — Evitar a disseminação da doença; 252.º — Evitar a disseminação da doença; 253.º — Evitar a disseminação da doença; 254.º — Evitar a disseminação da doença; 255.º — Evitar a disseminação da doença; 256.º — Evitar a disseminação da doença; 257.º — Evitar a disseminação da doença; 258.º — Evitar a disseminação da doença; 259.º — Evitar a disseminação da doença; 260.º — Evitar a disseminação da doença; 261.º — Evitar a disseminação da doença; 262.º — Evitar a disseminação da doença; 263.º — Evitar a disseminação da doença; 264.º — Evitar a disseminação da doença; 265.º — Evitar a disseminação da doença; 266.º — Evitar a disseminação da doença; 267.º — Evitar a disseminação da doença; 268.º — Evitar a disseminação da doença; 269.º — Evitar a disseminação da doença; 270.º — Evitar a disseminação da doença; 271.º — Evitar a disseminação da doença; 272.º — Evitar a disseminação da doença; 273.º — Evitar a disseminação da doença; 274.º — Evitar a disseminação da doença; 275.º — Evitar a disseminação da doença; 276.º — Evitar a disseminação da doença; 277.º — Evitar a disseminação da doença; 278.º — Evitar a disseminação da doença; 279.º — Evitar a disseminação da doença; 280.º — Evitar a disseminação da doença; 281.º — Evitar a disseminação da doença; 282.º — Evitar a disseminação da doença; 283.º — Evitar a disseminação da doença; 284.º — Evitar a disseminação da doença; 285.º — Evitar a disseminação da doença; 286.º — Evitar a disseminação da doença; 287.º — Evitar a disseminação da doença; 288.º — Evitar a disseminação da doença; 289.º — Evitar a disseminação da doença; 290.º — Evitar a disseminação da doença; 291.º — Evitar a disseminação da doença; 292.º — Evitar a disseminação da doença; 293.º — Evitar a disseminação da doença; 294.º — Evitar a disseminação da doença; 295.º — Evitar a disseminação da doença; 296.º — Evitar a disseminação da doença; 297.º — Evitar a disseminação da doença; 298.º — Evitar a disseminação da doença; 299.º — Evitar a disseminação da doença; 300.º — Evitar a disseminação da doença; 301.º — Evitar a disseminação da doença; 302.º — Evitar a disseminação da doença; 303.º — Evitar a disseminação da doença; 304.º — Evitar a disseminação da doença; 305.º — Evitar a disseminação da doença; 306.º — Evitar a disseminação da doença; 307.º — Evitar a disseminação da doença; 308.º — Evitar a disseminação da doença; 309.º — Evitar a disseminação da doença; 310.º — Evitar a disseminação da doença; 311.º — Evitar a disseminação da doença; 312.º — Evitar a disseminação da doença; 313.º — Evitar a disseminação da doença; 314.º — Evitar a disseminação da doença; 315.º — Evitar a disseminação da doença; 316.º — Evitar a disseminação da doença; 317.º — Evitar a disseminação da doença; 318.º — Evitar a disseminação da doença; 319.º — Evitar a disseminação da doença; 320.º — Evitar a disseminação da doença; 321.º — Evitar a disseminação da doença; 322.º — Evitar a disseminação da doença; 323.º — Evitar a disseminação da doença; 324.º — Evitar a disseminação da doença; 325.º — Evitar a disseminação da doença; 326.º — Evitar a disseminação da doença; 327.º — Evitar a disseminação da doença; 328.º — Evitar a disseminação da doença; 329.º — Evitar a disseminação da doença; 330.º — Evitar a disseminação da doença; 331.º — Evitar a disseminação da doença; 332.º — Evitar a disseminação da doença; 333.º — Evitar a disseminação da doença; 334.º — Evitar a disseminação da doença; 335.º — Evitar a disseminação da doença; 336.º — Evitar a disseminação da doença; 337.º — Evitar a disseminação da doença; 338.º — Evitar a disseminação da doença; 339.º — Evitar a disseminação da doença; 340.º — Evitar a disseminação da doença; 341.º — Evitar a disseminação da doença; 342.º — Evitar a disseminação da doença; 343.º — Evitar a disseminação da doença; 344.º — Evitar a disseminação da doença; 345.º — Evitar a disseminação da doença; 346.º — Evitar a disseminação da doença; 347.º — Evitar a disseminação da doença; 348.º — Evitar a disseminação da doença; 349.º — Evitar a disseminação da doença; 350.º — Evitar a disseminação da doença; 351.º — Evitar a disseminação da doença; 352.º — Evitar a disseminação da doença; 353.º — Evitar a disseminação da doença; 354.º — Evitar a disseminação da doença; 355.º — Evitar a disseminação da doença; 356.º — Evitar a disseminação da doença; 357.º — Evitar a disseminação da doença; 358.º — Evitar a disseminação da doença; 359.º — Evitar a disseminação da doença; 360.º — Evitar a disseminação da doença; 361.º — Evitar a disseminação da doença; 362.º — Evitar a disseminação da doença; 363.º — Evitar a disseminação da doença; 364.º — Evitar a disseminação da doença; 365.º — Evitar a disseminação da doença; 366.º — Evitar a disseminação da doença; 367.º — Evitar a disseminação da doença; 368.º — Evitar a disseminação da doença; 369.º — Evitar a disseminação da doença; 370.º — Evitar a disseminação da doença; 371.º — Evitar a disseminação da doença; 372.º — Evitar a disseminação da doença; 373.º — Evitar a disseminação da doença; 374.º — Evitar a disseminação da doença; 375.º — Evitar a disseminação da doença; 376.º — Evitar a disseminação da doença; 377.º — Evitar a disseminação da doença; 378.º — Evitar a disseminação da doença; 379.º — Evitar a disseminação da doença; 380.º — Evitar a disseminação da doença; 381.º — Evitar a disseminação da doença; 382.º — Evitar a disseminação da doença; 383.º — Evitar a disseminação da doença; 384.º — Evitar a disseminação da doença; 385.º — Evitar a disseminação da doença; 386.º — Evitar a disseminação da doença; 387.º — Evitar a disseminação da doença; 388.º — Evitar a disseminação da doença; 389.º — Evitar a disseminação da doença; 390.º — Evitar a disseminação da doença; 391.º — Evitar a disseminação da doença; 392.º — Evitar a disseminação da doença; 393.º — Evitar a disseminação da doença; 394.º — Evitar a disseminação da doença; 395.º — Evitar a disseminação da doença; 396.º — Evitar a disseminação da doença; 397.º — Evitar a disseminação da doença; 398.º — Evitar a disseminação da doença; 399.º — Evitar a disseminação da doença; 400.º — Evitar a disseminação da doença; 401.º — Evitar a disseminação da doença; 402.º — Evitar a disseminação da doença; 403.º — Evitar a disseminação da doença; 404.º — Evitar a disseminação da doença; 405.º — Evitar a disseminação da doença; 406.º — Evitar a disseminação da doença; 407.º — Evitar a disseminação da doença; 408.º — Evitar a disseminação da doença; 409.º — Evitar a disseminação da doença; 410.º — Evitar a disseminação da doença; 411.º — Evitar a disseminação da doença; 412.º — Evitar a disseminação da doença; 413.º — Evitar a disseminação da doença; 414.º — Evitar a disseminação da doença; 415.º — Evitar a disseminação da doença; 416.º — Evitar a disseminação da doença; 417.º — Evitar a disseminação da doença; 418.º — Evitar a disseminação da doença; 419.º — Evitar a disseminação da doença; 420.º — Evitar a disseminação da doença; 421.º — Evitar a disseminação da doença; 422.º — Evitar a disseminação da doença; 423.º — Evitar a disseminação da doença; 424.º — Evitar a disseminação da doença; 425.º — Evitar a disseminação da doença; 426.º — Evitar a disseminação da doença; 427.º — Evitar a disseminação da doença; 428.º — Evitar a disseminação da doença; 429.º — Evitar a disseminação da doença; 430.º — Evitar a disseminação da doença; 431.º — Evitar a disseminação da doença; 432.º — Evitar a disseminação da doença; 433.º — Evitar a disseminação da doença; 434.º — Evitar a disseminação da doença; 435.º — Evitar a disseminação da doença; 436.º — Evitar a disseminação da doença; 437.º — Evitar a disseminação da doença; 438.º — Evitar a disseminação da doença; 439.º — Evitar a disseminação da doença; 440.º — Evitar a disseminação da doença; 441.º — Evitar a disseminação da doença; 442.º — Evitar a disseminação da doença; 443.º — Evitar a disseminação da doença; 444.º — Evitar a disseminação da doença; 445.º — Evitar a disseminação da doença; 446.º — Evitar a disseminação da doença; 447.º — Evitar a disseminação da doença; 448.º — Evitar a disseminação da doença; 449.º — Evitar a disseminação da doença; 450.º — Evitar a disseminação da doença; 451.º — Evitar a disseminação da doença; 452.º — Evitar a disseminação da doença; 453.º — Evitar a disseminação da doença; 454.º — Evitar a disseminação da doença; 455.º — Evitar a disseminação da doença; 456.º — Evitar a disseminação da doença; 457.º — Evitar a disseminação da doença; 458.º — Evitar a disseminação da doença; 459.º — Evitar a disseminação da doença; 460.º — Evitar a disseminação da doença; 461.º — Evitar a disseminação da doença; 462.º — Evitar a disseminação da doença; 463.º — Evitar a disseminação da doença; 464.º — Evitar a disseminação da doença; 465.º — Evitar a disseminação da doença; 466.º — Evitar a disseminação da doença; 467.º — Evitar a disseminação da doença; 468.º — Evitar a disseminação da doença; 469.º — Evitar a disseminação da doença; 470.º — Evitar a disseminação da doença; 471.º — Evitar a disseminação da doença; 472.º — Evitar a disseminação da doença; 473.º — Evitar a disseminação da doença; 474.º — Evitar a disseminação da doença; 475.º — Evitar a disseminação da doença; 476.º — Evitar a disseminação da doença; 477.º — Evitar a disseminação da doença; 478.º — Evitar a disseminação da doença; 479.º — Evitar a disseminação da doença; 480.º — Evitar a disseminação da doença; 481.º — Evitar a disseminação da doença; 482.º — Evitar a disseminação da doença; 483.º — Evitar a disseminação da doença; 484.º — Evitar a disseminação da doença; 485.º — Evitar a disseminação da doença; 486.º — Evitar a disseminação da doença; 487.º — Evitar a disseminação da doença; 488.º — Evitar a disseminação da doença; 489.º — Evitar a disseminação da doença; 490.º — Evitar a disseminação da doença; 491.º — Evitar a disseminação da doença; 492.º — Evitar a disseminação da doença; 493.º — Evitar a disseminação da doença; 494.º — Evitar a disseminação da doença; 495.º — Evitar a disseminação da doença; 496.º — Evitar a disseminação da doença; 497.º — Evitar a disseminação da doença; 498.º — Evitar a disseminação da doença; 499.º — Evitar a disseminação da doença; 500.º — Evitar a disseminação da doença; 501.º — Evitar a disseminação da doença; 502.º — Evitar a disseminação da doença; 503.º — Evitar a disseminação da doença; 504.º — Evitar a disseminação da doença; 505.º — Evitar a disseminação da doença; 506.º — Evitar a disseminação da doença; 507.º — Evitar a disseminação da doença; 508.º — Evitar a disseminação da doença; 509.º — Evitar a disseminação da doença; 510.º — Evitar a disseminação da doença; 511.º — Evitar a disseminação da doença; 512.º — Evitar a disseminação da doença; 513.º — Evitar a disseminação da doença; 514.º — Evitar a disseminação da doença; 515.º — Evitar a disseminação da doença; 516.º — Evitar a disseminação da doença; 517.º — Evitar a disseminação da doença; 518.º — Evitar a disseminação da doença; 519.º — Evitar a disseminação da doença; 520.º — Evitar a disseminação da doença; 521.º — Evitar a disseminação da doença; 522.º — Evitar a disseminação da doença; 523.º — Evitar a disseminação da doença; 524.º — Evitar a disseminação da doença; 525.º — Evitar a disseminação da doença; 526.º — Evitar a disseminação da doença; 527.º — Evitar a disseminação da doença; 528.º — Evitar a disseminação da doença; 529.º — Evitar a disseminação da doença; 530.º — Evitar a disseminação da doença; 531.º — Evitar a disseminação da doença; 532.º — Evitar a disseminação da doença; 533.º — Evitar a disseminação da doença; 534.º — Evitar a disseminação da doença; 535.º — Evitar a disseminação da doença; 536.º — Evitar a disseminação da doença; 537.º — Evitar a disseminação da doença; 538.º — Evitar a disseminação da doença; 539.º — Evitar a disseminação da doença; 540.º — Evitar a disseminação da doença; 541.º — Evitar a disseminação da doença; 542.º — Evitar a disseminação da doença; 543.º — Evitar a disseminação da doença; 544.º — Evitar a disseminação da doença; 545.º — Evitar a disseminação da doença; 546.º — Evitar a disseminação da doença; 547.º — Evitar a disseminação da doença; 548.º — Evitar a disseminação da doença; 549.º — Evitar a disseminação da doença; 550.º — Evitar a disseminação da doença; 551.º — Evitar a disseminação da doença; 552.º — Evitar a disseminação da doença; 553.º — Evitar a disseminação da doença; 554.º — Evitar a disseminação da doença; 555.º — Evitar a disseminação da doença; 556.º — Evitar a disseminação da doença; 557.º — Evitar a disseminação da doença; 558.º — Evitar a disseminação da doença; 559.º — Evitar a disseminação da doença; 560.º — Evitar a disseminação da doença; 561.º — Evitar a disseminação da doença; 562.º — Evitar a disseminação da doença; 563.º — Evitar a disseminação da doença; 564.º — Evitar a disseminação da doença; 565.º — Evitar a disseminação da doença; 566.º — Evitar a disseminação da doença; 567.º — Evitar a disseminação da doença; 568.º — Evitar a disseminação da doença; 569.º — Evitar a disseminação da doença; 570.º — Evitar a disseminação da doença; 571.º — Evitar a disseminação da doença; 572.º — Evitar a disseminação da doença; 573.º — Evitar a disseminação da doença; 574.º — Evitar a disseminação da doença; 575.º — Evitar a disseminação da doença; 576.º — Evitar a disseminação da doença; 577.º — Evitar a disseminação da doença; 578.º — Evitar a disseminação da doença; 579.º — Evitar a disseminação da doença; 580.º — Evitar a disseminação da doença; 581.º — Evitar a disseminação da doença; 582.º — Evitar a disseminação da doença; 583.º — Evitar a disseminação da doença; 584.º — Evitar a disseminação da doença; 585.º — Evitar a disseminação da doença; 586.º — Evitar a disseminação da doença; 587.º — Evitar a disseminação da doença; 588.º — Evitar a disseminação da doença; 589.º — Evitar a disseminação da doença; 590.º — Evitar a disseminação da doença; 591.º — Evitar a disseminação da doença; 592.º — Evitar a disseminação da doença; 593.º — Evitar a disseminação da doença; 594.º — Evitar a disseminação da doença; 595.º — Evitar a disseminação da doença; 596.º — Evitar a disseminação da doença; 597.º — Evitar a disseminação da doença; 598.º — Evitar a disseminação da doença; 599.º — Evitar a disseminação da doença; 600.º — Evitar a disseminação da doença; 601.º — Evitar a disseminação da doença; 602.º — Evitar a disseminação da doença; 603.º — Evitar a disseminação da doença; 604.º — Evitar a disseminação da doença; 605.º — Evitar a disseminação da doença; 606.º — Evitar a disseminação da doença; 607.º — Evitar a disseminação da doença; 608.º — Evitar a disseminação da doença; 609.º — Evitar a disseminação da doença; 610.º — Evitar a disseminação da doença; 611.º — Evitar a disseminação da doença; 612.º — Evitar a disseminação da doença; 613.º — Evitar a disseminação da doença; 614.º — Ev



Fleitas Solich vendo o futuro de Calonga, sob o olhar de Soza, ambos reserva de valor da representação guarani

Entregue aos debutantes a reabilitação do futebol brasileiro

O quadro formado à base de novos tentará corrigir o insucesso de ontem, no Pacaembu -- Oito estreantes ao lado de uma inter mediária já internacional darão combate aos guaranis -- Com a "Oswaldo Cruz", repete-se a História, vindo à superfície a "Taça Rio Branco", de 32

Não pelo revés sofrido ontem no Pacaembu, de vez que a derrota é contingência do próprio esporte. O detestável, então, é nos apresenta como de somenos importância. Mas, quando se recorda que o quadro presunivelmente titular caiu ante os cisplatinos sem demonstrar o menor sopro técnico ou mesmo espírito de luta, a circunstância cresce e ganha vulto perante o público e a crítica.

Como poder-se-á prestigiar aqueles que, por antecipação, sagraram-se vencedores do IV Campeonato do Mundo, se eles, após cumprir um

programa julgado ideal, física e esportivamente, não vão sendo tratados de maneira desleixada, submetidos a toda sorte de assistência e cuidados, entregaram-se no primeiro oportunidade que surgiu, sem, pelo menos, zelar pelo aureolado prestígio do futebol nacional.

O excesso de confiança estribado na condição de "primus inter pares" foi, não há dúvida, a razão precipua de destemida conduta. Oxalá que a auto-exaltação venha a ser varrida, de molde a que a atmosfera de simpatia que

vinha cercando os preparativos de uma representação desportiva com todo o vigor. E para que a resurreição seja justa é preciso que a validade e as lendas sejam atitadas ao monturo das coisas vãs.

AOS DEBUTANTES, ENTREGUE A TAREFA DE REABILITAÇÃO

A tarde de hoje marcará em São Januário a disputa da primeira par-

te. Estaremos portanto que Castilho, Pindaro, Juvenal, Flávia, Maneca, Baltazar, Pinga e Rodrigues, se bem que alguns não a mesma mocidade dos heróis de 32 e não tendo contra si o fator de uma assistência adversa, estejam imbuídos de iguais princípios, já que, inutilmente, concorrem à porfia com selecionados do exterior.

E o exemplo, baseado na lição, de Adamo de Bauer, Danilo e Bigode, além de Augusto — à margem

e vontade de brilhar que sentem Juvenal, Rodrigues, Pinga, Adilson e Ivo, jogando no cotejo com os guaranis. É bem verdade que, os dois últimos não sabem se serão chamados à refrega. Todavia, calmos, sopitando o desejo de entrar em ação, é que aguardam os acontecimentos.

As seleções que, inicialmente, estarão em confronto no embate, desta tarde, competindo pela "Taça Oswaldo Cruz", segundo os técnicos Flávio Costa e Flávio Solich, obedecerão, respectivamente, à seguinte formação:

um bom símbolo. Símbolo de que os dois auri-vedes serão bem representados. O perigo do nervosismo parece não estar latente.

AS SELEÇÕES EM CONFRONTO

Brasileiros — Castilho; Pindaro; Juvenal; Bauer, Danilo e Bigode; Flávia, Maneca, Baltazar, Pinga e Rodrigues.

Paraguaios — Vargas; Gonzalvo e Gonzalez; Gavilan, Leguizamón e Cantero; Avallos, Lopez, Alvarez, Lopez Fletes e Uinzal.

MARCO ROJAS, O JUÍZ DE HOJE

Conforme publicamos ontem, a partida de hoje, disputada entre brasileiros e paraguaios, terá como árbitro o brasileiro Marco Rojas, tendo como auxiliares, nas laterais, Mário Viana e Gama Malcher.

Pelo critério adotado, a Mário Viana deverá confiar-se a direção do segundo jogo em disputa da "Taça Oswaldo Cruz". Jogo este que ocorrerá sábado próximo no Pacaembu. Dentro da fórmula, teremos, em cada embate, "refere" de um dos disputantes do troféu.

FUNDADA A CONFEDERAÇÃO SUL-AMERICANA DE DESPORTOS UNIVERSITARIOS

São Paulo, 6 (A.P.) — Teve lugar ontem, no Palácio do Governo, com a presença do governador Ademar de Barros, a fundação da Confederação Sul-Americana de Desportos Universitários, entidade que reunirá todas as Confederações desportivas do continente. Ao ato estiveram presentes altas autoridades civis e militares, fazendo-se ouvir na ocasião vários oradores. Na mesma oportunidade foi eleita a diretoria da nova instituição, que tem como presidente o sr. Mário Trigo Loureiro.

VENI AO GYMNASIA Y ESGRIMA

Buenos Aires, 6 (F. P.) — A equipe de basquetebol do Gymnasium y Esgrima, de Villa del Parque, jogará no Brasil uma série de partidas, a serem disputadas entre 10 e 20 de maio corrente.

Os basquetebolistas argentinos jogaram três partidas no Rio de Janeiro, uma em São Paulo e uma em Belo Horizonte. Presidir a delegação o sr. Martins, fazendo-se ouvir na ocasião vários oradores. Na mesma oportunidade foi eleita a diretoria da nova instituição, que tem como presidente o sr. Mário Trigo Loureiro.

Os jogadores serão Stoleman, Furlong, Nuro, Perez Varela, Montez, Martiner, Coppola, Bottino, Viaw, Rasso, Lanz e Vuelta.

O reverso desse quadro está justamente o Vasco da Gama que, se continuar a levantar campeonatos como vem fazendo ultimamente, subirá bastante na votação, passando mesmo o Fluminense e ficará abso-

luto.

O Vasco ficará absoluto.

O reverso desse quadro está justamente o Vasco da Gama que, se continuar a levantar campeonatos como vem fazendo ultimamente, subirá bastante na votação, passando mesmo o Fluminense e ficará abso-

luto.

O Vasco ficará absoluto.

O reverso desse quadro está justamente o Vasco da Gama que, se continuar a levantar campeonatos como vem fazendo ultimamente, subirá bastante na votação, passando mesmo o Fluminense e ficará abso-

luto.

O Vasco ficará absoluto.

O reverso desse quadro está justamente o Vasco da Gama que, se continuar a levantar campeonatos como vem fazendo ultimamente, subirá bastante na votação, passando mesmo o Fluminense e ficará abso-

luto.

O excesso de otimismo derrotou a seleção brasileira

Por 4 x 3, os uruguaios venceram o primeiro prélio da "Taça Rio Branco" -- Miguez (3) e Schiaffino, para os uruguaios e Zizinho e Ademir (2), para os brasileiros, os construtores do "placard" de ontem no Pacaembu -- Cr\$ 544.590,00, a renda da partida

São Paulo, 6 (Do nosso enviado especial) — Não agradou de maneira alguma a primeira exibição do quadro brasileiro frente aos uruguaios na primeira partida em disputa da Taça Rio Branco, realizada na tarde de ontem no gramado do Estádio Municipal do Pacaembu. A vitória do conjunto oriental por 4 x 3, todavia, espelha com fidelidade o que foi o espetáculo, não tendo a contagem se dilatado ainda mais a seu favor, por não terem produzido também uma atuação convincente e mais objetiva.

O que ficou, porém, constatado é que os jogadores nacionais, talvez por excesso de otimismo, atuaram desastrosamente, não conseguindo, em momento algum, uma perfeita unidade conjuntiva. Neste particular, a retaguarda levou a melhor sobre o ataque, pois até Barbosa, outrora uma segurança dos nossos selecionados, esteve num dia horrível, a ponto de ser o responsável, pelo menos, por dois tentos dos uruguaios. Santos e Mauro em poucas ocasiões contiveram os avanços adversários, sendo que o zagueiro sampaio em piores condições. Na intermídia, no primeiro tempo, Noronha ainda conseguiu se salvar

da derrota, mas, na fase final, acompanhou o "train" dos companheiros, deixando que Rui melhorasse de produção. Ely, do princípio ao fim do embate, foi sempre uma figura apagada, tanto na marcação quanto na ajuda à vanguarda.

No ataque restou a maior força do quadro da C.B.D., embora somente o trio central tenha agido a contento. O excesso de passes, porém, tornou ineficaz o esforço dos três vanguardeiros, facilitando sobremaneira o sistema defensivo dos orientais.

Com um conjunto atuando nessas condições e tendo ainda contra si a atitude desleixada e incompreensível da torcida bandeirante, que se farto de valor os jogadores nacionais e mais particularmente os que atuam nos gramados caríocas, o melhor que poderia acontecer seria uma derrota por 4 x 3, o que sempre dá uma idéia de uma pequena derrota e bem disputada.

Quando os orientais, aproveitaram-se das falhas apresentadas pelos nossos defensores, marcando os tentos que puderam fazer e mais tarde quando a contagem já lhes parecia suficiente, passaram a agir defensivamente para

garantir a vitória. Devido ao descontrole dos nacionais levaram a bom termo o seu objetivo, que era de vencer os brasileiros em seu próprio país.

Haviam os pupillos de Flávio Costa

iniciado bem a partida, fazendo pressão no primeiro minuto o arco adversário. Voltando à carga, por intermédio de Jair, trocaram passes dentro da área oriental, passando a bola dos pés do meia-esquerda

Ademir e deste para Zizinho que, com forte pelotão, inaugurou o placard, a favor dos brasileiros.

No contra-ataque dos uruguaios, Ely demonstra não estar na plenitude das suas condições técnicas, sendo em constantes perigos a sua própria meta. Esta situação, porém, é contrabalançada pela constante combatividade do trio atacante formado por Zizinho, Ademir e Jair que por vários momentos chegaram até o último reduto de Maspoli, sem conseguir, todavia, qualquer resultado prático.

Disto se aproveitaram os uruguaios para tentar novos contra-ataques que pôem em alvoroço a retaguarda dos brasileiros. Ely, Rui, Santos e Mauro parecem até jogadores bisninhos, tão falha é a marcação que estão empregando. A situação chega ao auge quando, aos 22 minutos, Miguez, numa arrancada pessoal, passa por Mauro e atira inapelavelmente, empatando a partida.

Descontrolados-se ainda mais os brasileiros e novamente Miguez, quatro minutos depois, consegue novo tento, desta feita graças a um autêntico "frango" de Barbosa, pois a bola passou por baixo de sua barriga para entrar no arco. Daí por diante os uruguaios dominam inteiramente a partida e, aproveitando a confusão estabelecida nas hostes nacionais, volta o centro-avante Miguez a alterar o marcador, devido a uma brilhante falha de Mauro.

Com 3 x 1 contra si e ainda suportando as tremendas vaías da torcida bandeirante, o trio atacante ainda consegue reagir e, numa investida característica de Ademir, diminui para 3 x 2 a diferença. O comandante brasileiro, fingindo que passaria a bola a Zizinho, enganou o seu marcador e continuou na arrancada, até que, de perto, fez um sucesso a Maspoli.

No instante em que Ademir reclamava uma falta re-embida, o juiz deu por encerrada a primeira fase, com o placard inalterado.

A FASE COMPLEMENTAR

Sem quaisquer modificações de ordem inicial as duas equipes se deram ao final da contagem, forçando os brasileiros a defesa uruguai que, em último recurso, concedeu escanteio, sobrando, aliás, sem nenhum proveito.

Aos quatro minutos Rui comete falha em Julio Perez. Obdule Varella encarregado da cobrança, o faz diretamente à cabeça de Schiaffino que, sem ter que o embargue, cabeceia a rede de Barbosa. No lance falharam Ely, a quem cometeria obstruir a ação de Schiaffino, e Barbosa que, inexplicavelmente parado, nada fez para evitar o tento.

Estava selada a sorte dos brasileiros. Confusos, descontrolados e sem nenhuma noção de conjunto, salvavam-se apenas em algumas jogadas individuais e alguns ataques bem dirigidos por Jair, terminados em "corner" ou em chutes perigosos. Na cobrança de um desses escanteios, aos 19 minutos, forçado por Ademir, o arqueiro Maspoli segura e larga a pelota, do que se aproveitou o centro-avante brasileiro para chutar direta às redes. A bola, porém, foi interceptada com a mão de dentro do gol pelo zagueiro Mathias Gonzalez, mas Mr. Barrick estava atento e confirmou o tento.

Retiraram-se então os uruguaios, a fim de garantir a contagem, dando a falsa impressão de um domínio técnico dos nacionais. Aos 21 minutos fazem entrar Chigila no lugar do extremo Brillos e mais tarde Gambetta em lugar de Andrade.

Passa então a pelota a se efetuar no meio do campo dos uruguaios, com todo o quadro brasileiro tentando o empate, o que afinal não foi conseguido, pois logo depois Mr. Barrick dava por terminada a contagem, com o placard acusando a vitória dos orientais por 4 x 3.

QUADROS, JUÍZ E RENDA

Obedeceram à seguinte constituição os dois conjuntos:

Brasil — Barbosa, Santos e Mauro; Ely, Rui e Noronha; Tesourinha, Zizinho, Ademir, Jair e Chico.

Uruguaios — Maspoli, Mathias Gonzalez e Vilches; Andrade (Gambetta), Obdule Varella e Juan Gonzalez; Britos (Chigila), Julio Perez, Miguez, Schiaffino e Villamir.

Sobre a atuação de Mr. Barrick, podemos dizer que ele foi apenas regular, atendendo a algumas falhas apresentadas no decorrer do embate.

A renda atingiu a casa dos Cr\$ 544.590,00, portanto, uma boa arrecadação.

SAGROU-SE CAMPEÃO O PORTSMOUTH

Londres, 6 (F. P.) — O Portsmouth ganhou definitivamente o Campeonato da Inglaterra de Futebol, primeira divisão, a vencer hoje a tarde o "Blackpool" por 3 x 2.

O "Portsmouth" tem o mesmo número de pontos que o "Wolverhampton" mas o seu "goal average" é superior.

Em 1941, quando entrou em vigor o Estatuto da Federação, cada clube tinha direito a um voto apenas.

Acontece que no ano seguinte foi

repetir-se para glória do torcedor de nossas arquibancadas.

A TRANQUILIDADE E A VONTADE DE BRILHAR PODERÃO SER BOM SÍNTOMA

Quando, à tarde de ontem, estivemos em São Januário, ofereceu-nos ensino de sentir a tranquilidade

de cogitações pelo estado físico que ora apresenta — aqueles jogadores mantêm acesso o objetivo de fazer jus à convocação. E ainda mais: mostram que mantêm a atenção do técnico, excluindo-o do corte, quando chegar o instante da partida.

A tranquilidade que os dominava, apoiada na disposição de que se acham possuídos, poderá significar

repetir-se para glória do torcedor de nossas arquibancadas.

A TRANQUILIDADE E A VONTADE DE BRILHAR PODERÃO SER BOM SÍNTOMA

Quando, à tarde de ontem, estivemos em São Januário, ofereceu-nos ensino de sentir a tranquilidade

de cogitações pelo estado físico que ora apresenta — aqueles jogadores mantêm acesso o objetivo de fazer jus à convocação. E ainda mais: mostram que mantêm a atenção do técnico, excluindo-o do corte, quando chegar o instante da partida.

A tranquilidade que os dominava, apoiada na disposição de que se acham possuídos, poderá significar

repetir-se para glória do torcedor de nossas arquibancadas.

A TRANQUILIDADE E A VONTADE DE BRILHAR PODERÃO SER BOM SÍNTOMA

Quando, à tarde de ontem, estivemos em São Januário, ofereceu-nos ensino de sentir a tranquilidade

de cogitações pelo estado físico que ora apresenta — aqueles jogadores mantêm acesso o objetivo de fazer jus à convocação. E ainda mais: mostram que mantêm a atenção do técnico, excluindo-o do corte, quando chegar o instante da partida.

A tranquilidade que os dominava, apoiada na disposição de que se acham possuídos, poderá significar

repetir-se para glória do torcedor de nossas arquibancadas.

A TRANQUILIDADE E A VONTADE DE BRILHAR PODERÃO SER BOM SÍNTOMA

Quando, à tarde de ontem, estivemos em São Januário, ofereceu-nos ensino de sentir a tranquilidade

de cogitações pelo estado físico que ora apresenta — aqueles jogadores mantêm acesso o objetivo de fazer jus à convocação. E ainda mais: mostram que mantêm a atenção do técnico, excluindo-o do corte, quando chegar o instante da partida.

A tranquilidade que os dominava, apoiada na disposição de que se acham possuídos, poderá significar

repetir-se para glória do torcedor de nossas arquibancadas.

A TRANQUILIDADE E A VONTADE DE BRILHAR PODERÃO SER BOM SÍNTOMA

Quando, à tarde de ontem, estivemos em São Januário, ofereceu-nos ensino de sentir a tranquilidade

NOVA VITÓRIA DO BOTAFOGO

Hoje, contra a seleção de Curaçao

Willemstadt, Curaçao, 6 (U. P.) — O Botafogo do Rio de Janeiro, derrotou o combinado local Sthoe-Jongholland, pela contagem de 3 x 1. Os brasileiros dominaram inteiramente durante o primeiro meio tempo, marcando o primeiro tento depois de 15 minutos de jogo. Cinco minutos após, o Botafogo marcou o segundo gol, que foi impugnado pelo juiz de linha como assinalado de "off side". Todavia, o gol foi confirmado. Aos 5 minutos da segunda fase, os locais marcaram o seu único tento da tarde. Durante o segundo tempo, os locais dominaram durante 25 minutos consecutivos. Dois minutos antes do término da partida, o Botafogo assinalou o seu terceiro tento. No próximo domingo será disputada a partida contra a equipe local oficial.

Hoje, contra a seleção de Curaçao

Hoje, contra a seleção de Curaçao

Hoje, contra a seleção de Curaçao

Hoje, contra a seleção de Curaçao

Hoje, contra a seleção de Curaçao

Hoje, contra a seleção de Curaçao

Hoje, contra a seleção de Curaçao

Hoje, contra a seleção de Curaçao

Hoje, contra a seleção de Curaçao

Hoje, contra a seleção de Curaçao

Hoje, contra a seleção de Curaçao

Hoje, contra a seleção de Curaçao

Hoje, contra a seleção de Curaçao

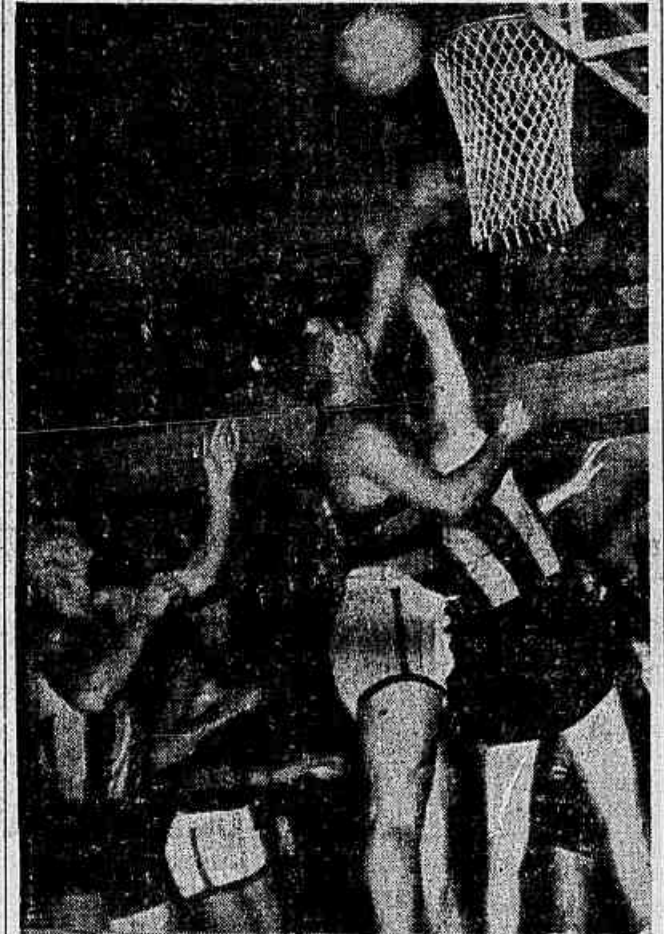
Hoje, contra a seleção de Curaçao

Hoje, contra a seleção de Curaçao

Hoje, contra a seleção de Curaçao

Hoje, contra a seleção de Curaçao

Hoje, contra a seleção de Curaçao



No compromisso de amanhã, quase tão difícil como o Pinarol, Alfredo, visto acima ao conquistar uma cesta, terá influência decisiva

No compromisso de amanhã, quase tão difícil como o Pinarol, Alfredo, visto acima ao conquistar uma cesta, terá influência decisiva

No compromisso de amanhã, quase tão difícil como o Pinarol, Alfredo, visto acima ao conquistar uma cesta, terá influência decisiva

No compromisso de amanhã, quase tão difícil como o Pinarol, Alfredo, visto acima ao conquistar uma cesta, terá influência decisiva

No compromisso de amanhã, quase tão difícil como o Pinarol, Alfredo, visto acima ao conquistar uma cesta, terá influência decisiva

No compromisso de amanhã, quase tão difícil como o Pinarol, Alfredo, visto acima ao conquistar uma cesta, terá influência decisiva

No compromisso de amanhã, quase tão difícil como o Pinarol, Alfredo, visto acima ao conquistar uma cesta, terá influência decisiva

No compromisso de amanhã, quase tão difícil como o Pinarol, Alfredo, visto acima ao conquistar uma cesta, terá influência decisiva

No compromisso de amanhã, quase tão difícil como o Pinarol, Alfredo, visto acima ao conquistar uma cesta, terá influência decisiva

No compromisso de amanhã, quase tão difícil como o Pinarol, Alfredo, visto acima ao conquistar uma cesta, terá influência decisiva

No compromisso de amanhã, quase tão difícil como o Pinarol, Alfredo, visto acima ao conquistar uma cesta, terá influência decisiva

No compromisso de amanhã, quase tão difícil como o Pinarol, Alfredo, visto acima ao conquistar uma cesta, terá influência decisiva

No compromisso de amanhã, quase tão difícil como o Pinarol, Alfredo, visto acima ao conquistar uma cesta, terá influência decisiva

No compromisso de amanhã, quase tão difícil como o Pinarol, Alfredo, visto acima ao conquistar uma cesta, terá influência decisiva

No compromisso de amanhã, quase tão difícil como o Pinarol, Alfredo, visto acima ao conquistar uma cesta, terá influência decisiva

No compromisso de amanhã, quase tão difícil como o Pinarol, Alfredo, visto acima ao conquistar uma cesta, terá influência decisiva

No compromisso de amanhã, quase tão difícil como o Pinarol, Alfredo, visto acima ao conquistar uma cesta, terá influência decisiva

Assim como o seu companheiro, a sala esquerda Pinga-Rodrigues aguarda calmamente o momento do embate, ouvindo rádio

Assim como o seu companheiro, a sala esquerda Pinga-Rodrigues aguarda calmamente o momento do embate, ouvindo rádio

Assim como o seu companheiro, a sala esquerda Pinga-Rodrigues aguarda calmamente o momento do embate, ouvindo rádio

Assim como o seu companheiro, a sala esquerda Pinga-Rodrigues aguarda calmamente o momento do embate, ouvindo rádio

Assim como o seu companheiro, a sala esquerda Pinga-Rodrigues aguarda calmamente o momento do embate, ouvindo rádio

Assim como o seu companheiro, a sala esquerda Pinga-Rodrigues aguarda calmamente o momento do embate, ouvindo rádio

Assim como o seu companheiro, a sala esquerda Pinga-Rodrigues aguarda calmamente o momento do embate, ouvindo rádio

Assim como o seu companheiro, a sala esquerda Pinga-Rodrigues aguarda calmamente o momento do embate, ouvindo rádio

Assim como o seu companheiro, a sala esquerda Pinga-Rodrigues aguarda calmamente o momento do embate, ouvindo rádio

Assim como o seu companheiro, a sala esquerda Pinga-Rodrigues aguarda calmamente o momento do embate, ouvindo rádio

Assim como o seu companheiro, a sala esquerda Pinga-Rodrigues aguarda calmamente o momento do embate, ouvindo rádio

Assim como o seu companheiro, a sala esquerda Pinga-Rodrigues aguarda calmamente o momento do embate, ouvindo rádio

Assim como o seu companheiro, a sala esquerda Pinga-Rodrigues aguarda calmamente o momento do embate, ouvindo rádio

Assim como o seu companheiro, a sala esquerda Pinga-Rodrigues aguarda calmamente o momento do embate, ouvindo rádio

Assim como o seu companheiro, a sala esquerda Pinga-Rodrigues aguarda calmamente o momento do embate, ouvindo rádio

Assim como o seu companheiro, a sala esquerda Pinga-Rodrigues aguarda calmamente o momento do embate, ouvindo rádio

Assim como o seu companheiro, a sala esquerda Pinga-Rodrigues aguarda calmamente o momento do embate, ouvindo rádio

Assim como o seu companheiro, a sala esquerda Pinga-Rodrigues aguarda calmamente o momento do embate, ouvindo rádio

Assim como o seu companheiro, a sala esquerda Pinga-Rodrigues aguarda calmamente o momento do embate, ouvindo rádio

Assim como o seu companheiro, a sala esquerda Pinga-Rodrigues aguarda calmamente o momento do embate, ouvindo rádio

Assim como o seu companheiro, a sala esquerda Pinga-Rodrigues aguarda calmamente o momento do embate, ouvindo rádio

Assim como o seu companheiro, a sala esquerda Pinga-Rodrigues aguarda calmamente o momento do embate, ouvindo rádio

Assim como o seu companheiro, a sala esquerda Pinga-Rodrigues aguarda calmamente o momento do embate, ouvindo rádio

Assim como o seu companheiro, a sala esquerda Pinga-Rodrigues aguarda calmamente o momento do embate, ouvindo rádio

Assim como o seu companheiro, a sala esquerda Pinga-Rodrigues aguarda calmamente o momento do embate, ouvindo rádio

Assim como o seu companheiro, a sala esquerda Pinga-Rodrigues aguarda calmamente o momento do embate, ouvindo rádio



Baltazar bate o tamborim, dispendentemente, demonstrando o seu "sangue-frio" em face ao compromisso desta tarde

Baltazar bate o tamborim, dispendentemente, demonstrando o seu "sangue-frio" em face ao compromisso desta tarde

Baltazar bate o tamborim, dispendentemente, demonstrando o seu "sangue-frio" em face ao compromisso desta tarde

Baltazar bate o tamborim, dispendentemente, demonstrando o seu "sangue-frio" em face ao compromisso desta tarde

Baltazar bate o tamborim, dispendentemente, demonstrando o seu "sangue-frio" em face ao compromisso desta tarde

Baltazar bate o tamborim, dispendentemente, demonstrando o seu "sangue-frio" em face ao compromisso desta tarde

Baltazar bate o tamborim, dispendentemente, demonstrando o seu "sangue-frio" em face ao compromisso desta tarde

Baltazar bate o tamborim, dispendentemente, demonstrando o seu "sangue-frio" em face ao compromisso desta tarde

Baltazar bate o tamborim, dispendentemente, demonstrando o seu "sangue-frio" em face ao compromisso desta tarde

Baltazar bate o tamborim, dispendentemente, demonstrando o seu "sangue-frio" em face ao compromisso desta tarde

Baltazar bate o tamborim, dispendentemente, demonstrando o seu "sangue-frio" em face ao compromisso desta tarde

Baltazar bate o tamborim, dispendentemente, demonstrando o seu "sangue-frio" em face ao compromisso desta tarde

Baltazar bate o tamborim, dispendentemente, demonstrando o seu "sangue-frio" em face ao compromisso desta tarde

Baltazar bate o tamborim, dispendentemente, demonstrando o seu "sangue-frio" em face ao compromisso desta tarde

Baltazar bate o tamborim, dispendentemente, demonstrando o seu "sangue-frio" em face ao compromisso desta tarde

Baltazar bate o tamborim, dispendentemente, demonstrando o seu "sangue-frio" em face ao compromisso desta tarde

ESDRÚXULO DO SISTEMA DE VOTAÇÃO NA ASSEMBLÉIA GERAL

Um critério que deve ser modificado — quanto antes — Todos os clubes poderiam ficar com o mesmo número de votos — Os pequenos, como sempre acontecem, são os mais prejudicados

Um critério que deve ser modificado — quanto antes — Todos os clubes poderiam ficar com o mesmo número de votos — Os pequenos, como sempre acontecem, são os mais prejudicados

Um critério que deve ser modificado — quanto antes — Todos os clubes poderiam ficar com o mesmo número de votos — Os pequenos, como sempre acontecem, são os mais prejudicados

Um critério que deve ser modificado — quanto antes — Todos os clubes

EMPREGOS DIVERSOS

COZINHEIRA

Precisa-se de competente e fina cozinheira de forno e fogão, com prática de recepções, para família de alto tratamento. Paga-se muito bem, exige-se referências. Cartas para a portaria deste jornal n.º 40.952. (40952) 55

ELETRICISTA DE AUTOMÓVEL

Precisam-se com prática. Apresentar-se diariamente das 9 às 16 horas, á Av. Marechal Floriano, 176. (39425) 55

SOLDADORES ELÉTRICOS

Precisam-se com prática. Informações diariamente das 9 às 16 horas á rua São Cristóvão n.º 1.576 com o sr. João Caks. (39425) 55

GRANDE COMPANHIA IMPORTADORA

Precisa, para correspondência em inglês, de pessoa com redação própria e prática de escritório. Lugar de futuro. Procurar Sr. Conde. Rua do Passeio 50 — Sobreloja — Sala 2. (32) 55

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO PRECISA-SE

Importante Companhia Imobiliária, precisa de auxiliares que sejam bons datilógrafos, e que tenham boa caligrafia. Cartas enviando detalhes, referências e pretensões para a Caixa n.º 38.662, na portaria deste jornal. (38662) 55

OFFICE-BOYS

CONCURSOS PARA PREENCHIMENTO DE VAGAS

MESBLA S/A oferece oportunidade de colocação em cargos de carreira (escritório ou balcão) a rapazes que desejem trabalhar no Comércio e que estejam estudando curso Comercial ou Ginasial no turno. Idade: 14 a 17 anos. Inscrições abertas no Departamento do Pessoal das 9 às 12 horas. Rua Juan Pablo Duarte, 26 (esquina da rua do Passeio). (62309) 55

TRADICIONAL EMPRESA COMERCIAL, Importadora e Distribuidora, com Matriz nesta cidade e Filiais em várias Capitais de Estados, procura pessoas ativas e ambiciosas que tenham experiência comprovada em

CARGOS DE CHEFIA

tanto administrativos como de Vendas, abertos em vista ampliação de seus negócios. Base inicial de 8 a 10 mil cruzeiros. Cartas com informações pormenorizadas, para o n.º 39.204 neste jornal. Sigilo garantido. (39204) 55

Conhecimento de Inglês

Ajuda V.S. arranjar melhor emprego. Aprenda Inglês pelo Método de Língua Filme. Venha ver, sem compromisso, como é fácil e eficiente! (39204) 55

LINGUA FILME DO BRASIL

Av. Rio Branco, 277 — 2.º and. — S/213/215 (37161) 55

MESTRE DE OBRAS

Precisa-se para grande viaduto no subúrbio, com muita prática, para admissão imediata. Tratar Rua México, 164 — 12.º (2633) 55

CORRESPONDENTE

conhecendo bem as línguas portuguesa e francesa procura-se para firma comercial. Paga-se bem. Ofertas neste jornal sob n.º 167 na portaria. (00167) 55

ESTENO-DATILÓGRAFA

Precisa-se de perfeita e rápida esteno-dactilógrafa em inglês e português, com longa prática e bons conhecimentos de ambas as línguas. Tratar na Companhia Vale do Rio Doce, S/A, Avenida Presidente Wilson, 164 — 3.º andar, sala 315, com sr. Marinho. (02518) 55

BALCONISTA PEÇAS

AUTOMÓVEIS CAMINHÕES

Representar distribuidor automóveis e caminhões americanos, tem vaga para balconista peças, com boa prática. Cartas indicando idade, estado civil, firmas onde trabalhou ou ainda trabalhe, salário desejado. Guardar-se reserva. Somente serão consideradas cartas próprio punho. Caixa n.º 40959 neste jornal. Inútil apresentar-se quem não tiver boa prática. (40959) 55

Estenógrafa (o) em Português para Niterói

Laboratório Inglês procura, com bastante experiência de correspondência comercial e bons conhecimentos de Inglês. Mr. Burbridge, Lab. Farm. Imperial S/A, Rua Dr. Mario Viana n.º 523, Niterói. (09284) 55

"UZINAS HIDRO ELÉTRICAS"

Engenheiro eletrônico aceita proposta para dar nome ou trabalhar, em firma proprietária ou especializada em usinas hidrelétricas, linhas de transmissão e de iluminação pública, barragens, bacias de compensação e de acumulação, etc. Serviço no interior de qualquer Estado ou capital. Cartas e proposta para o n.º 2373 neste jornal. (02373) 55

VENDEDORES

Precisam-se que disponham de automóvel, para artigos de malharia e outros, podendo realizar boa comissão. Indispensável sejam bem relacionados no Distrito Federal e proximidades. Avenida Presidente Vargas 834 loja. (4366) 55

AGRONOMO

Com grande prática oferece-se para dirigir fazenda, também em combinação de arrendamento. — Telefonar: 42-0681. (194) 55

VENDEDOR ELETRICISTA

Precisa-se conhecedor do ramo para material de alta tensão, medidores, etc. Edifício DARKE, sala 1536, Telefone 42-6364. (4340) 55

TÉCNICOS DE RÁDIO

Importante Organização procura Técnicos de Rádio competentes para serviços de manutenção e instalações de responsabilidade. Dá-se preferência aqueles que comprovem nos provas a que serão submetidos possuem bons conhecimentos sobre equipamento de transmissão. Possibilidade de salário de Cr\$ 3.000,00 a 5.000,00. Idade máxima 35 anos. Escrever, juntando uma fotografia de 3x4 e detalhes da sua experiência para 9076 neste jornal. Guarda-se absoluto sigilo. (09076) 55

AS EMPRESAS DE CAPITALIZAÇÃO SEGUROS E CONGENERES

Elemento com 15 anos de prática no ramo, fornecendo as melhores referências, aceita proposta coerente com suas aptidões, tanto na produção como na administração, podendo viajar. Favor responder para Caixa Postal 5418 — RIO. (13892) 55

PROPAGANDISTAS

Grande Laboratório Farmacêutico Nacional admite rapazes de boa aparência com instrução ginasial e quites com as obrigações militares para propaganda junto à classe médica. TEMPO INTEGRAL. Cartas com referências, detalhes e pretensões para esta redação n.º 15.823. (15823) 55

SECRETARIA (O)

Taquigrafa para português, francês ou inglês, procura-se para firma comercial. Pessoas habilitadas queiram escrever para o n.º 15810 deste jornal. (15810) 55

DATILÓGRAFA -- TRADUTORA

Para trabalhar em importante empresa desta capital procura-se hábeis datilógrafas que conheçam perfeitamente os idiomas português e inglês. Preferência para brasileiros. Cartas indicando experiência, idade e nacionalidade para a Caixa n.º 9058 deste jornal. (09058) 55

TÉCNICO ACUCAREIRO

PROCURA-SE

para vendas e assistência junto às usinas e destilarias. Resposta para: 84 neste jornal. (84) 55

Auxiliar de Escritório

Precisa-se de uma moça com prática de contabilidade e serviços gerais de escritório. Referências profissionais são indispensáveis. Ordenado inicial de Cr\$ 1.500,00 mensais. Apresentar-se com carteira profissional à rua da Assembleia n.º 51 — 8.º andar, sala 801, das 9 às 12 e das 15 às 18 horas. (16802) 55

CAIXA

Firma desta praça procura moça competente e acostumada a grande movimento. Deve ter muita prática e ser hábil datilógrafa. Pedem-se referências. Respostas para a caixa n.º 16802 deste jornal. (16802) 55

SECRETARY

Important foreign Company has an opening for competent English steno-typist with good knowledge of Portuguese. Please apply stating full particulars c/o this paper no. 228. (00228) 55

Esteno Datilógrafo (a)

Precisa-se com urgência um(a) desembaraçada, e com prática no comércio. Não interessam principiantes. Horário integral. Preferência quem estiver disposto tratar assuntos nas repartições públicas. Cartas com detalhes, ordenado pretendido, de próprio punho, ao cuidado desta folha, sob n.º 4285. (04285) 55

VENDEDORES

A Cia. "CITYLUX" procura rapazes de boa aparência, dinâmicos e bastante ambiciosos, com ou sem prática de vendas de aparelhos elétricos domésticos — à domicílio. Trabalharão de automóvel sob chefia, com assistência técnica e prática. Ótimas comissões e ordenado. Apresentação dos candidatos à Av. Pres. Vargas, 436-A — 9.º andar, das 9 às 11 e das 13,30 às 15 hs. (28937) 55

STENO-DATILÓGRAFA

Precisa-se uma moça com redação própria e com muita prática para ocupar um lugar de correspondente. Cartas com indicação de ordenado para Caixa Postal 2.175. (2629) 55

DATILÓGAFO EM INGLÊS

Pessoa conhecedora do ramo, falando inglês e espanhol, procura correspondente neste ramo. Cartas portaria deste jornal sob n.º 20.964. (20964) 55

ASSISTENTE DO DIRETOR

Brasileiro naturalizado, com longa experiência comercial e administrativa, correspondente de Inglês, Português e Alemão, com redação própria, com perfeitos conhecimentos de importação e exportação bem como de assuntos bancários e cambiais, procura colocação de responsabilidade e confiança, como Assistente ou Secretário da Diretoria numa empresa que lhe ofereça reais possibilidades para o seu futuro. Ofertas, por obséquio, sob n.º 2329, à portaria deste jornal. (02329) 55

PUBLICIDADE

Grande companhia oferece oportunidade para auxiliares que possuam razoável experiência no ramo de publicidade. Ordenados atraentes e possibilidades de progresso. Preferência para brasileiros que conheçam a língua inglesa. Cartas para a Caixa n.º 9059 deste jornal, detalhando idade, nacionalidade, experiência e vencimentos pretendidos. (60959) 55

Bi-lingual Stenographer

Importante companhia norte-americana procura esteno-dactilógrafas com grande prática em tomar ditados em português e inglês, dando preferência a brasileiras. Ofertas detalhando experiência, idade, nacionalidade e ordenado desejado dirigidas à Caixa n.º 9057 deste jornal serão tratadas com todo o sigilo. (09057) 55

MOÇA PARA O ESTOQUE

Importante oficina de costura no centro da cidade precisa de uma moça capaz de assegurar o estoque de tecidos e acabamentos, sabendo bem contar e tendo uma boa letra. Salário de Cr\$ 1.500,00 mensais e indicial, e mesmo mais, segundo capacidade. Apresentar-se à rua da Assembleia n.º 51, 8.º andar, das 9 às 12 e das 15 às 18 horas, com carteira profissional. (02605) 55

Esteno-datilógrafa em português

Importante organização brasileira precisa de competente esteno-dactilógrafa em português, com redação própria e algum conhecimento de inglês. Escrever indicando habilitações e salário desejado para a portaria n.º 15843 deste jornal. (15843) 55

Fotógrafo especializado

em fotografias industriais, propaganda e publicidade, reproduções, etc., com muitos anos de experiência em Europa e América, com equipamento próprio, inclusive para laboratório, procura colocação em revista ou grande empresa de publicidade. Favor chamar Courth, das 9 às 11 horas, telefone 23-2854. (15832) 55

ESTENO - DATILÓGRAFA

Grande Companhia precisa de moça, mesmo sem muita prática, para correspondência em português e serviços gerais de escritório. Ordenado inicial Cr\$ 1.500,00. Cartas detalhadas para a portaria deste jornal sob n.º 16836. (16836) 55

VENDEDORES

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO

Precisamos de dois vendedores, mesmo sem prática, para venda de lápis, borracha, tintas, gomas, carbonos, etc. Boa oportunidade, com território garantido, para quem tiver disposição para trabalhar. Procurar "SOCOPAN" — Avenida Erasmo Braga n.º 227 — 1.º — Salas 110 e 116. (03129) 55

SENHORA ESTRANGEIRA

30 anos de idade, com experiência de muitos anos no comércio (organização, administração e ensino), eficiente esteno-dactilógrafa, falando e escrevendo 5 idiomas (redação própria): Inglês, Alemão, Português, Italiano, Francês e tendo bons conhecimentos em outras línguas, oferece seus serviços à importante firma para colocação de responsabilidade. (Horário posivelmente 6 horas). Respostas, por favor, 2616. (02616) 55

DATILÓGRAFA

Preciso, com alguma prática. Bom ordenado inicial. Melhoria depois de 60 dias. Rua Juan Pablo Duarte, 26 (esquina da Rua do Passeio). (3211) 55

TRAVELING AUDITOR

Required by important American firm, to audit branches in territory. Applicants must have good knowledge of the English language and of accountancy. Address replies to N.º 3128 c/o this paper. (3128) 55

GERENTE

Precisa-se, de preferência contador, para importante organização. Cartas com informações, inclusive ordenado pretendido, para B. B. neste jornal, pelo n.º 2514. (2514) 55

ANTIGA FIRMA IMPORTADORA PROCURA

ESTENO - DATILÓGRAFA

com desembaraço. Ofertas com referência e pretensões à Caixa Postal 759. (298) 55

Sociedade capital procura-se para oficina de Confecções de Senhores 44 instalada em Copacabana. Resposta para este jornal n.º 2545. (2545) 55

Precisa-se empregado para escritório com boa caligrafia e referências. Rua Dr. Rodrigues de Santana 38 — Fábria Rival — Benfca. (15801) 55

CHACAREIRO — Prático, disposto, com referências — Precisa-se para encargo: Rua Senador Dantas 71, de 10 a 18 h. (0228) 55

COPEIRO — Gere-se um jovem bem apossado, com boa aparência, com bastante prática, dando ótimas referências e com todos os documentos em ordem para casa de um casal ou pessoa só, de fino trato. Cartas na portaria, deste jornal sob n.º 317. (0317) 55

COPEIRO — Gere-se um jovem bem apossado, com boa aparência, com bastante prática, dando ótimas referências e com todos os documentos em ordem para casa de um casal ou pessoa só, de fino trato. Cartas na portaria, deste jornal sob n.º 317. (0317) 55

COPEIRO — Gere-se um jovem bem apossado, com boa aparência, com bastante prática, dando ótimas referências e com todos os documentos em ordem para casa de um casal ou pessoa só, de fino trato. Cartas na portaria, deste jornal sob n.º 317. (0317) 55

COPEIRO — Gere-se um jovem bem apossado, com boa aparência, com bastante prática, dando ótimas referências e com todos os documentos em ordem para casa de um casal ou pessoa só, de fino trato. Cartas na portaria, deste jornal sob n.º 317. (0317) 55

COPEIRO — Gere-se um jovem bem apossado, com boa aparência, com bastante prática, dando ótimas referências e com todos os documentos em ordem para casa de um casal ou pessoa só, de fino trato. Cartas na portaria, deste jornal sob n.º 317. (0317) 55

COPEIRO — Gere-se um jovem bem apossado, com boa aparência, com bastante prática, dando ótimas referências e com todos os documentos em ordem para casa de um casal ou pessoa só, de fino trato. Cartas na portaria, deste jornal sob n.º 317. (0317) 55

COPEIRO — Gere-se um jovem bem apossado, com boa aparência, com bastante prática, dando ótimas referências e com todos os documentos em ordem para casa de um casal ou pessoa só, de fino trato. Cartas na portaria, deste jornal sob n.º 317. (0317) 55

COPEIRO — Gere-se um jovem bem apossado, com boa aparência, com bastante prática, dando ótimas referências e com todos os documentos em ordem para casa de um casal ou pessoa só, de fino trato. Cartas na portaria, deste jornal sob n.º 317. (0317) 55

COPEIRO — Gere-se um jovem bem apossado, com boa aparência, com bastante prática, dando ótimas referências e com todos os documentos em ordem para casa de um casal ou pessoa só, de fino trato. Cartas na portaria, deste jornal sob n.º 317. (0317) 55

COPEIRO — Gere-se um jovem bem apossado, com boa aparência, com bastante prática, dando ótimas referências e com todos os documentos em ordem para casa de um casal ou pessoa só, de fino trato. Cartas na portaria, deste jornal sob n.º 317. (0317) 55

COPEIRO — Gere-se um jovem bem apossado, com boa aparência, com bastante prática, dando ótimas referências e com todos os documentos em ordem para casa de um casal ou pessoa só, de fino trato. Cartas na portaria, deste jornal sob n.º 317. (0317) 55

COPEIRO — Gere-se um jovem bem apossado, com boa aparência, com bastante prática, dando ótimas referências e com todos os documentos em ordem para casa de um casal ou pessoa só, de fino trato. Cartas na portaria, deste jornal sob n.º 317. (0317) 55

COPEIRO — Gere-se um jovem bem apossado, com boa aparência, com bastante prática, dando ótimas referências e com todos os documentos em ordem para casa de um casal ou pessoa só, de fino trato. Cartas na portaria, deste jornal sob n.º 317. (0317) 55

COPEIRO — Gere-se um jovem bem apossado, com boa aparência, com bastante prática, dando ótimas referências e com todos os documentos em ordem para casa de um casal ou pessoa só, de fino trato. Cartas na portaria, deste jornal sob n.º 317. (0317) 55

COPEIRO — Gere-se um jovem bem apossado, com boa aparência, com bastante prática, dando ótimas referências e com todos os documentos em ordem para casa de um casal ou pessoa só, de fino trato. Cartas na portaria, deste jornal sob n.º 317. (0317) 55

COPEIRO — Gere-se um jovem bem apossado, com boa aparência, com bastante prática, dando ótimas referências e com todos os documentos em ordem para casa de um casal ou pessoa só, de fino trato. Cartas na portaria, deste jornal sob n.º 317. (0317) 55

COPEIRO — Gere-se um jovem bem apossado, com boa aparência, com bastante prática, dando ótimas referências e com todos os documentos em ordem para casa de um casal ou pessoa só, de fino trato. Cartas na portaria, deste jornal sob n.º 317. (0317) 55

COPEIRO — Gere-se um jovem bem apossado, com boa aparência, com bastante prática, dando ótimas referências e com todos os documentos em ordem para casa de um casal ou pessoa só, de fino trato. Cartas na portaria, deste jornal sob n.º 317. (0317) 55

COPEIRO — Gere-se um jovem bem apossado, com boa aparência, com bastante prática, dando ótimas referências e com todos os documentos em ordem para casa de um casal ou pessoa só, de fino trato. Cartas na portaria, deste jornal sob n.º 317. (0317) 55

GERENTE

PARA FABRICA DE PLASTICOS

Procura-se pessoa competente, com profundo conhecimento do ramo, para chefiar uma importante indústria. Garante-se absoluto sigilo. Cartas ao "Correio da Manhã", sobre "PLASTICOS". (39470) 55

SERVIÇO NACIONAL DE RECENSEAMENTO

O Serviço Nacional de Recenseamento torna público que se acham abertos, até o dia 25 de maio de 1950, as inscrições das provas de habilitações para provimento das funções de Recenseador, Auxiliar Censitário e Perfurador, respectivamente com cerca de 1.600, 400 e 450 vagas remuneradas à base de produção por tarefa.

2. Form publicados no "Diário Oficial" de 22/4/50 (páginas 6.166 e 6.182) a Resolução Censitária n.º 8, que regula a realização das provas, e o edital de abertura das inscrições, a que também estão sujeitos as pessoas cujos nomes e endereços foram anotados no S.N.R., antes de 25 do corrente.

3. As inscrições serão recebidas diariamente das 12 às 17 horas, e das 9 às 11 aos sábados, nos locais adiante indicados: Seções do Serviço Nacional de Recenseamento e de Agências Distritais da Secretaria Geral do C.N.E.: PRAIA VERMELHA — Av. Pasteur, 404; MADUREIRA — Estrada Marechal Rangel, 188; PENHA — Travessa Eitel, 2 — loja E: JACAREPAGUA — Rua Cândido Benício, 50; REALENGO — Rua Muniz de Sousa, 35, sobrado; CAMPO GRANDE e SANTA CRUZ — Av. Casário de Melo, 1.188 — apt. 201 e MEIR — Rua Frederico Meier, 11.

Rio de Janeiro, em 25 de abril de 1950.

PAULO MESQUITA LARA Diretor de Administração do S.N.R.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Firma americana procura empregado com experiência de serviço de escritório contabilidade e datilografia (de preferência diplomado em guarda livros). Cartas para Caixa 16924 deste jornal, indicando idade, instrução, nacionalidade, referência, ordenado etc. Guarda-se completo sigilo. (16924) 55

CORRESPONDENTE - INGLÊS

Moço de 21 anos, falando corretamente inglês, alemão, francês, com longa prática de serviços gerais de escritório e secretariado. Ordenado de Cr\$ 4.000,00 mensais. Ofertas para portaria n.º 9.218. (09218) 55

SECRETARIA

Oferece-se, brasileira (natural), falando e escrevendo corretamente português, inglês, alemão, francês, com longa prática de serviços gerais de escritório e secretariado. Ordenado de Cr\$ 4.000,00 mensais. Ofertas para portaria n.º 9.218. (09218) 55

DATILÓGRAFAS, SECRETARIA E AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Preçam-se à Avenida Churchill 94 9.º andar. Exigem-se referências. (15859) 55

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Moço de 21 anos, falando corretamente português, inglês, alemão, francês, com longa prática de serviços gerais de escritório e secretariado. Ordenado de Cr\$ 4.000,00 mensais. Ofertas para portaria n.º 9.218. (09218) 55

SECRETARIA

Oferece-se, brasileira (natural), falando e escrevendo corretamente português, inglês, alemão, francês, com longa prática de serviços gerais de escritório e secretariado. Ordenado de Cr\$ 4.000,00 mensais. Ofertas para portaria n.º 9.218. (09218) 55

DATILÓGRAFAS, SECRETARIA E AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Preçam-se à Avenida Churchill 94 9.º andar. Exigem-se referências. (15859) 55

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Moço de 21 anos, falando corretamente português, inglês, alemão, francês, com longa prática de serviços gerais de escritório e secretariado. Ordenado de Cr\$ 4.000,00 mensais. Ofertas para portaria n.º 9.218. (09218) 55

SECRETARIA

Oferece-se, brasileira (natural), falando e escrevendo corretamente português, inglês, alemão, francês, com longa prática de serviços gerais de escritório e secretariado. Ordenado de Cr\$ 4.000,00 mensais. Ofertas para portaria n.º 9.218. (09218) 55

DATILÓGRAFAS, SECRETARIA E AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Preçam-se à Avenida Churchill 94 9.º andar. Exigem-se referências. (15859) 55

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Moço de 21 anos, falando corretamente português, inglês, alemão, francês, com longa prática de serviços gerais de escritório e secretariado. Ordenado de Cr\$ 4.000,00 mensais. Ofertas para portaria n.º 9.218. (09218) 55

SECRETARIA

Oferece-se, brasileira (natural), falando e escrevendo corretamente português, inglês, alemão, francês, com longa prática de serviços gerais de escritório e secretariado. Ordenado de Cr\$ 4.000,00 mensais. Ofertas para portaria n.º 9.218. (09218) 55

DATILÓGRAFAS, SECRETARIA E AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Preçam-se à Avenida Churchill 94 9.º andar. Exigem-se referências. (15859) 55

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Moço de 21 anos, falando corretamente português, inglês, alemão, francês, com longa prática de serviços gerais de escritório e secretariado. Ordenado de Cr\$ 4.000,00 mensais. Ofertas para portaria n.º 9.218. (09218) 55

SECRETARIA

Oferece-se, brasileira (natural), falando e escrevendo corretamente português, inglês, alemão, francês, com longa prática de serviços gerais de escritório e secretariado. Ordenado de Cr\$ 4.000,00 mensais. Ofertas para portaria n.º 9.218. (09218) 55

DATILÓGRAFAS, SECRETARIA E AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Preçam-se à Avenida Churchill 94 9.º andar. Exigem-se referências. (15859) 55

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Moço de 21 anos, falando corretamente português, inglês, alemão, francês, com longa prática de serviços gerais de escritório e secretariado. Ordenado de Cr\$ 4.000,00 mensais. Ofertas para portaria n.º 9.218. (09218) 55

SECRETARIA

Apartamentos, Casas e Cômodos

Casas e Cômodos

O TIPO LOJA COPACABANA
Aluga-se ótima loja, à Av. Prado Junior 23-B, nova, 2 vitrines, 87 m². Tratar Saraiva - 47-1425. (3067) 38

LAMBUQUEIRA - Aluga-se confortável bangalow mobiliado, para estajo de águas ou temporada, contando de belo jardim, varanda, 2 banheiros, 2 grandes dormitórios, banheiro completo, sala e cozinha, lavanderia, dependência de empregada e quintal. Detalhes com o proprietário, à Av. Graça Aranha 416, 8º andar, salas 818 e 819. Telefone: 42-9012 e 32-7015. (4122) 38

Apartamento - Copacabana
Passa-se um amplo e moderno apartamento com duas salas, três quartos, banheiro completo e dependência para empregados. Sem luvax. Tratar na Avenida Copacabana, 1.650, - Apartamento 204. - Preço: R\$ 4.200,00. (152) 38

CASAL, estrangeiro sem filhos procura apartamento vazio. Aluguel até Cr\$ 3.000,00. Oportunidade para quem quiser trabalhar por favor seg. feir em diante 45-0711 ou 25-954 chamam sr. Carlos. (2540) 38

ALUGA-SE quarto ricamente mobiliado, em casa de senhora 60, para um cavalheiro de referência. Renda mensal, pelo telefone 33-1097. Rende, tratar pelo telefone 33-1097. (38080) 38

T.M. apartamento costegado. Aluguel se em quarto mobilado com cavaleteiro, com um sofá, com um televisor, com um pensamento, tem telefonia, sr. Domingos Fereira 149, apartamento 304, com entrada também pela Av. Atlântica. Pólo 4. (28523) 38

EDIFICIO SANTA MONICA
Aluga-se sala no 3.º pavimento deste magnífico edifício à rua dos Andradas, esquina com a Av. Marechal Floriano e rua Teófilo Ottoni CIVITA - Administração Predial, Avenida Rio Branco, 311-2.º andar. Tel.: 22-2141 (Rede Interna). (35043) 38

COPA DO MUNDO
Aluga-se por 3 meses, uma casa completamente mobiliada, com geladeira, rádio, telefone, incluindo serviços de limpeza e mesa. Consiste de 3 salas, 3 quartos, banheiros, copa-cozinha, garagem e demais dependências. Na Av. Alameda 5.500,00 mensais. - Tratar pelo Telefone: 47-3603, na parte da manhã. (9261) 38

APARTAMENTO
Aluga-se sem luvax, o de n.º 101, à Rua Jansen, 115, na Tijuca, com sala de jantar, sala de visitas, dois banheiros, quarto, banheiro, copa-cozinha, quarto e banheiro de empregada, sala de serviço, etc., chaves e cofre. S. Saint Clair, 200 - barracoão aos fundos do edifício. Informações com o sr. Joaquim Meireles, pelo Tel.: 37-0703. (15785) 38

O TIPO LOJA COPACABANA
Vendo-se
Rua Barata Ribeiro 658-B. Junto à esquina de Constante Ramos. Preço Cr\$ 50.000,00 com partes financiais sem juros. Fones: 22-6112 e 47-3183. (9201) 38

Médicos e Sanatórios
VIAS URINÁRIAS RINS BEXIGA PROSTATA
DR. A. ACKERMANN
DOENÇAS DA SENHORAS
Cirurgia especializada - Uretrocopias - Endoscopia
BLENORRAGIA TRATAMENTO RAPIDO
DEBILIDADE SEXUAL URUQUAIANA 24
DR. J. BRAGA
Avenida 13 de Maio, 23 - 7.º andar - Salas 736 e 737 - Edifício Darke. Terças, quartas, quintas e sextas - das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.
Consultas marcadas com antecedência. (29855) 80

DR. ELYSIO CONDÉ
Da Assistência Municipal e do Hospital da Gambaio.
Cirurgia - Vias Urinárias
1-300.00. Av. Churchill, 12, 102 - andar. (31714) 80

DR. PIZZOLANE
RINS - BEXIGA - PROSTATA - OVARIOS - BLENORRAGIA
TRATAMENTO ESPECIALIZADO
TRATAMENTO RAPIDO COM DOR APARELHAGEM MODERNA G. H. ASSEMBLEIA, 67 - 2.º - TEL.: 22-8472 - De 8 às 18 horas. (90033) 80

DOENÇA DE PELE E SIFILIS
Tratamento eficaz e rápido, pelo Baio X (Radioterapia) dos Eczemas das pernas, agudos ou crônicos e dos Exemas parasitários das mãos ou dos pés (Micoses). Pruridos rebeldes. Câncer da pele. (9201) 80

DR. L. BRANDA JUNIOR
RUA URUGUAIANA N. 15-A - 3.º andar. Diariamente das 14 às 18 horas. Telefones: 22-8962 e 32-6417. (9201) 80

DR. MOISES FISCH
ESPECIALISTA - Vias Urinárias - Doenças de Senhores - Cirurgia - Distúrbios Sexuais - Ondas Curtas. Assembleia, 98 - 7.º andar - Telefone 22-1450. (61793) 38

CLINICA DE FIOTERAPIA ESPECIALIZADA DO PROFESSOR FRANCISCO EIRAS
(Fundada em 1927)
GARGANTA - NARIZ - OUVIDOS
AMIGDALAS tratamento distópico (sem operação) (pequenas ou grandes amígdalas cheias de pus) pela FULGURACAO moderna (novas aparelhagens); fístulas de alta tensão para eliminação do foco sem deixar cicatriza fibrosa ou retrátila - Canivete-Schneider.
SINUÍTIAS e CRISTES nasdes agudas (graves) com ou sem pus, febre, dor na face e cabeça; tratamento rápido pela moderna fisioterapia intensiva. ED. ODON, Tel. 22-0025 - Cinelândia. (50320) 38

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
R. Rodrigo, 92 - De 1 a 6 h e 7 a 9 h.
Tel.: 22-1111. (9201) 80

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Serologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rodrigo, 92 - De 1 a 6 h.
- ECZEMA (9201) 80

Cura radical, Dr. Valente B. 13 de Maio, 23, 17.º A. Sala 1719. Todas as dias de 9 às 12 h. Perdo do Tabelião da Bahia. - T. 42-9056.

CLINICA DE OLHOS
DOENÇAS - OPERAÇÕES - OCULOS
Drs. Amêlio Tavares e Filho
Prática na Inglaterra e Est. Unidos. Distrito, 13 de Maio - Tel. 22-4137 e 25-0139. R. Manoel de Carvalho 16 - Córumbulo, (eq. 13 de Maio).

DR. MILLORE DE CAMPOS
Doença nervosa - Praça Floriano n.º 55, às 18 horas. - Tel. 22-3293. (9201) 80

CONSULTAS GR\$ 30,00
Olhos, Ovíduos, Nariz, Garganta
DR. FORTUNATO - 22-3655
Rua da Carioca, 6 - 4.º andar, de 1 a 6 horas. Hora marcada Cr\$ 50,00. (41204) 80

DR. ATAULO MARTINS
ESPECIALISTA
ASMA
Bronquite asmática
Bronquite crônica
COMPLICAÇÕES
QUITANDA, 20 - 8 401 - 22-0648
De 2 a 6 exceto sábados.
Outros resultados desde 1929

DR. OCTACILIO GALBERTO
Urologia
Rua Mélica, 41, 9.º - Tel.: 22-3212 e 37-1164. (9201) 80

Oxigenoterapia - Nebulização - pomos a domicílio - (Preços moderados) - Telefones: 22-2855 e 42-9284. (2571) 38

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS 463
Aluga-se ou vende-se o 3.º pavimento do prédio à Av. P. Vargas, esquina da R. Miguel Coutor, com 8 cômodos salões e completa instalação sanitária. Tratar com Manoel, no Banco de Itajubá - Tel.: 33-1171 (15877) 38

JARDIM GRAMACHO
Transfere-se o contrato de 6 lotes na Quadra 11 deste Jardim. À 100 metros da variante Rio-Petrópolis. Tratar com o proprietário - Av. Rio Branco, 182, 11.º andar - MARTELLI (15877) 38

V. Excl'a. VAI MUDAR-SE ? LIGHT
Fornecimento e pagamentos
CORRETOR REVELLO
(DESDE 1933)
Santa Luzia 732 eqd. México, - S. 1003 - 10.º andar - Edif. Aristides Casado. (145) 38

CORRETOR REVELLO
(DESDE 1933)
Da Assoc. Comercial e da Liga de Comércio do Rio de Janeiro.

Alugueres
Disponibilidade diária e eventual Reserva de propriedades

Imóveis
Administração - Compra - Venda, Tercia e Prática do Direito Imobiliário.
Santa Luzia 733 eqd. México, - S. 1003 - 10.º andar - Edif. Aristides Casado. (2454) 38

REPOUSO DE FERIAS
Façenda próxima de Fribourgo, com boa água, ótimo clima, situada a 650 metros altitude, Areia branca, informações pelos telefons 28-6802 com o sr. Silva. (16310) 38

GARAGE
Aluga-se vaga para um carro na rua Clarissa Índio do Brasil, em Botafogo. Telefonar para 36-4590. (09441) 38

CASAS VAZIAS
Alugam-se do prédio da Rua São Amaro 87, sendo Casa 1: sala, 3 quartos, cozinha e banheiro completos. - Casa 2: sala, 4 quartos, cozinha e banheiro completo, água abundância. Trata-se na Realidade s.a. Portuguesa, à Rua Santa Amara 20. (15871) 38

ECONOMIZE GAS T. 32-1044
Chame a oficina gasista Virgilio que consome a regular qualquer marca de fogões e aquecedor mudanca de peças em geral a reforma, desentupimento de instalações atendo em qualquer Bairro. (02466)

TUBOS E ARAME
Tubos galvanizados estrangeiros leve. Arame lapidado 13 1/2 e 20 quilos. Desapachados Interfer. Jadama, Av. Rio Branco, 18 / 908 Tel. 47-1578 (04368)

A QUEM VISA
Vende-se uma mala armário americana com 3 gavetas especiais para roupas e divisíveis com cabideiros para vestes, pertencentes acondicionados, estado perfeito com fechadura de segurança. Preço 1-300.00. Av. Churchill, 12, 102 - sala 703. (39424)

GUERRA

REVESTIR-SE-Á DO MAIOR BRILHANTISMO A CERIMÔNIA HOJE DA PÁSCOA DOS MILITARES

Comparecerá o presidente da República e o ato será celebrado pelo cardeal arcebispo do Rio de Janeiro — Entregue a comenda de "Grande Oficial" da Ordem de Trujillo ao comandante da 1.ª R.M. — General Técnico na reserva — A Fundação Osório e o 142.º aniversário natalício de seu patrono — Visita de inspeção ao 3.º R. I.

Realiza-se hoje, às 7.30 horas, na tradicional Praça Vermelha a Páscoa dos Militares do Ano Santo de 1950, sob o patrocínio do Exército. O ato será celebrado pelo cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, o cardeal Jaime Câmara, arcebispo metropolitano, com a presença do presidente da República, ministros de Estado, membros do Corpo Diplomático, dos Poderes Judiciário e Legislativo, elementos destacados da Câmara, das Leiras, do Conselho de Indústria, generalistas das Forças Armadas do Brasil, "pais de cujo povo, e de cujo governo a República Dominicana se tem recebido atenção". Ao término de sua breve oração, o embaixador espanhol apresentou ao general Zenobio fellechais em seu nome e o de sua pátria. Encherrada a cerimônia o agraço foi cumprimentado pelos presentes.

UNIFORME DO DIA

A S.G.M.G. designou o 5.º uniforme para o dia 3.º de corrente.

GENERAL TÉCNICO PARA A RESERVA

Por decreto assinado na pasta Guerra, foi transferido para a Reserva do Exército o general de Brigada Técnico Silvino Raulino de Oliveira, o qual se encontrava a cargo do 3.º R. I. de Fortaleza.

CIRCULO DOS OFICIAIS INTENDENTES DO EXERCITO

A tesouraria do Circulo dos Oficiais Intendentes do Exército, por meio de ofício, comunicou aos oficiais intendentes inscritos como associados, que já estão recebendo mensalidade e jols. Para o mês de maio, os associados deverão procurar o 2.º tesoureiro (1.º ten. Moisés Américo da Costa (na D.I.E.) ou o 1.º tesoureiro capitão Milton Rodrigues Monteiro. (A rua dr. Garnier 280). E. Com. M. I.

NOTÍCIAS DO E.M.E.

Apresentaram-se por diversos motivos os ten. cel. Hugo de Matos Moura, major Zéum Silva e capitão Mario de Souza Pinto.

Foi mandado apresentar-se a P. Parquetistas a fim de submeterem a exames para matrícula a mesma Escola o major Adauto Bezerra de Araujo e o E.M.E.

Foram transferidos do C. A. E. R. para este E.M.E. o ten. cel. Newton Fildon do Nascimento, do E.M. da Z.M.S. para o C. A. E. R. o ten. cel. Anibal Barreto, ainda do C. A. E. R. para este E.M.E. o capitão Mario de Souza Pinto.

ELOGIO DO TEN. CEL. ANTERO DE MATOS FILHO

O coronel chefe da 2.ª Seção do Estado Maior do Exército acaba de referir sobre o ten. cel. Antero de Matos Filho, em ofício ao E.M.E., do seguinte modo: "Ao dar o seu fim a missão do ten. cel. Antero de Matos Filho, de adido militar junto ao Estado Maior do Exército, tenho o grato prazer de ressaltar a excelente atuação deste oficial como representante do Estado Maior do Exército, Oficial culto, discreto e de uma fina educação, soube com suas qualidades morais e intelectuais, bem como as qualidades de sociabilidade que possui, conquistar um acentuado círculo de relações."

CLUBE MILITAR — IV SALAO MILITAR DE BELAS ARTES

Realizou-se no dia 29 do mês de

no meio da sociedade civil e militar de Santiago, onde se conduziu de maneira a elevar bem alto o conceito do oficial brasileiro.

INSTITUTO DE GEOGRAFIA E HISTORIA MILITAR

Na última reunião o general Felício Almeida prestou uma homenagem ao marechal Mascarenhas de Moraes pela sua atuação comandando a FEB, pedindo que o Instituto arquivasse o discurso pelo mesmo pronunciado por ocasião da manifestação no Clube Militar. Tratou-se também da ereção do monumento do Rio Amatur, que o general Felício Almeida manifestou-se a favor da ereção do monumento do Rio Amatur, que o general Felício Almeida manifestou-se a favor da ereção do monumento do Rio Amatur, que o general Felício Almeida manifestou-se a favor da ereção do monumento do Rio Amatur.

O 142.º ANIVERSÁRIO DO GENERAL OSÓRIO

A Fundação Osório comemorará no dia 19 do corrente o 142.º aniversário natalício de Osório, seu patrono. A sua direção organizou um programa, segundo o qual os convidados e famílias dos alunos, 9.30 horas, sessão solene; 10.30 horas, visita às dependências da Fundação; 10.50 horas, desfilada do presidente da República, o general Osório, o general Danton Teofilo, faria uma conferência sobre aquele soldado, devendo comparecer a sessão altas autoridades e o general argentino acreditado no Brasil.

A Inauguração oficial dos Salões

Acima será realizada no dia 13 do corrente, sábado, às 13.30 horas no Clube Militar.

LEI DA PRAIA E PROJETO DE SUA EXTENSÃO

A Comissão pro-candidatura geral Estilene Leal-Horta Barbosa, referente ao projeto de lei sobre a extensão da praia, para relatar o seguinte: Como é sabido, há tempos o Exército, sob o comando do 2.º tenente Q.A.O. José de Oliveira Campos, por necessidade do serviço, para servir no Q.G. da 8.ª Região Militar (Adido do Aludante), o capitão Octávio Benedit.

O referido Projeto (Farah) foi

depois, aprovado por unanimidade na Câmara dos Deputados e enviado ao Senado.

No Senado o citado projeto foi aprovado por unanimidade das Comissões de Justiça e das Forças Armadas, mas, ao ser enviada a última das Comissões para o Senado, deveria transferir, a de Finanças, o senador Alfredo Neves pediu vistas, e se demorou longamente a ser ressolvido, não parecer desfavorável, obtendo ainda, a aprovação do seu parecer pelos demais membros da referida Comissão.

O parecer do senador Alfredo

Neves despretando a aceitação que o projeto vinha merecendo nas duas Mesas de S.S. Exceias, os ass. presidente da República e ministro da Guerra, não vieram a manifestar aspirações contrárias ao projeto em apreço, e cou de maneira descepcionante entre os militares de benefici-

CLUBE MILITAR — IV SALAO MILITAR DE BELAS ARTES

Realizou-se no dia 29 do mês de

abril p., passado o julgamento e premiação dos trabalhos apresentados para o "IV Salão Militar de Belas Artes" e "I Salão Feminino de Belas Artes".

A comissão julgadora, que fora formada pelos expositores em reunião realizada a 22 do citado mês, e composta dos senhores: presidente do Juri, professor João Baptista de Paula Fonseca; Divisão Geral, Professores Raul Devesa e Aurelio d'Almeida; Divisão Moderna, Professores Bustamante de Sá e Silvio Pinto e Professor Francisco de Andrade para Escultura, premiou os seguintes trabalhos:

IV Salão Militar de Belas Artes — Divisão Moderna — Pintura — Medalha de ouro — Capitão Waelton Veiga de Almeida; Medalha de ouro — aluno do C.P.O.R. Carlos Soares.

Desenho — Medalhas de prata — Capitão Waelton Veiga de Almeida — Tenente Ayr. Mauro de Queiroz — aluno do C.P.O.R. Carlos Soares.

Medalha de bronze — Capitão Juri Cesar Cerqueira de Carvalho. Divisão Geral — Pintura — Medalha de ouro — Tenente Geraldo Italo Noci; Medalha de prata — Major Zeary Pass Brasil; Medalhas de bronze — Major José Campos de Aragão — Tenente Luiz Mendonça — Tenente Oliveira Lopes; Menções honrosas — General Dantas Hernes da Fonseca — Capitão Werner Hjalmar Gross — Capitão Zeonino Bandeira da Mota — Tenente Antonio M. Leitão — Tenente Ayr. Mauro de Queiroz — Tenente Ayr. Mauro de Queiroz — Tenente Ayr. Mauro de Queiroz.

CENTRO MILITAR DE ESTUDOS

Conforme fora anunciado, o Centro Militar de Estudos do Rio de Janeiro fez realizar, na última quarta-feira, uma conferência sobre o tema "Luta no Sul do País — Invasões do Rio Grande". Durante o evento, o capitão Zeonino Bandeira da Mota, da Biblioteca do Exército, o capitão Meton Borges Gadelha, expôs as fases mais importantes da história do Rio Grande, ressaltando particularmente as linhas históricas da invasão do solo pátrio. Ao terminar, o orador falou sobre a importância da luta no Sul do País.

Para quarta-feira próxima, às 13.30, está programada uma reunião de caráter informativo sobre o cargo do capitão médico dr. Fernando Magalhães e versando sobre a importância do serviço de Saúde em face da guerra moderna.

A direção do Centro convoca para a reunião de quarta-feira, às 13.30, os alunos e de reserva, e todos aqueles que se interessam pelo estudo do problema. A reunião será realizada no Clube Militar, às 13.30 horas.

DIRETORIA DO PESSOAL

MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS

Arma de Infantaria. Transferido, por necessidade do serviço, para servir no Q.G. da 8.ª Região Militar (Adido do Aludante), o capitão Octávio Benedit.

Classificado, por necessidade do serviço, para servir no Q.G. da 8.ª Região Militar (Adido do Aludante), o capitão Octávio Benedit.

Classificado, por necessidade do serviço, para servir no Q.G. da 8.ª Região Militar (Adido do Aludante), o capitão Octávio Benedit.

Classificado, por necessidade do serviço, para servir no Q.G. da 8.ª Região Militar (Adido do Aludante), o capitão Octávio Benedit.

Classificado, por necessidade do serviço, para servir no Q.G. da 8.ª Região Militar (Adido do Aludante), o capitão Octávio Benedit.

Classificado, por necessidade do serviço, para servir no Q.G. da 8.ª Região Militar (Adido do Aludante), o capitão Octávio Benedit.

Classificado, por necessidade do serviço, para servir no Q.G. da 8.ª Região Militar (Adido do Aludante), o capitão Octávio Benedit.

Classificado, por necessidade do serviço, para servir no Q.G. da 8.ª Região Militar (Adido do Aludante), o capitão Octávio Benedit.

Classificado, por necessidade do serviço, para servir no Q.G. da 8.ª Região Militar (Adido do Aludante), o capitão Octávio Benedit.

Classificado, por necessidade do serviço, para servir no Q.G. da 8.ª Região Militar (Adido do Aludante), o capitão Octávio Benedit.

Classificado, por necessidade do serviço, para servir no Q.G. da 8.ª Região Militar (Adido do Aludante), o capitão Octávio Benedit.

Classificado, por necessidade do serviço, para servir no Q.G. da 8.ª Região Militar (Adido do Aludante), o capitão Octávio Benedit.

Classificado, por necessidade do serviço, para servir no Q.G. da 8.ª Região Militar (Adido do Aludante), o capitão Octávio Benedit.

Classificado, por necessidade do serviço, para servir no Q.G. da 8.ª Região Militar (Adido do Aludante), o capitão Octávio Benedit.

Classificado, por necessidade do serviço, para servir no Q.G. da 8.ª Região Militar (Adido do Aludante), o capitão Octávio Benedit.

Classificado, por necessidade do serviço, para servir no Q.G. da 8.ª Região Militar (Adido do Aludante), o capitão Octávio Benedit.

Classificado, por necessidade do serviço, para servir no Q.G. da 8.ª Região Militar (Adido do Aludante), o capitão Octávio Benedit.

Classificado, por necessidade do serviço, para servir no Q.G. da 8.ª Região Militar (Adido do Aludante), o capitão Octávio Benedit.

Classificado, por necessidade do serviço, para servir no Q.G. da 8.ª Região Militar (Adido do Aludante), o capitão Octávio Benedit.

Classificado, por necessidade do serviço, para servir no Q.G. da 8.ª Região Militar (Adido do Aludante), o capitão Octávio Benedit.

Classificado, por necessidade do serviço, para servir no Q.G. da 8.ª Região Militar (Adido do Aludante), o capitão Octávio Benedit.

Classificado, por necessidade do serviço, para servir no Q.G. da 8.ª Região Militar (Adido do Aludante), o capitão Octávio Benedit.

Classificado, por necessidade do serviço, para servir no Q.G. da 8.ª Região Militar (Adido do Aludante), o capitão Octávio Benedit.

Classificado, por necessidade do serviço, para servir no Q.G. da 8.ª Região Militar (Adido do Aludante), o capitão Octávio Benedit.

Classificado, por necessidade do serviço, para servir no Q.G. da 8.ª Região Militar (Adido do Aludante), o capitão Octávio Benedit.

Classificado, por necessidade do serviço, para servir no Q.G. da 8.ª Região Militar (Adido do Aludante), o capitão Octávio Benedit.

Classificado, por necessidade do serviço, para servir no Q.G. da 8.ª Região Militar (Adido do Aludante), o capitão Octávio Benedit.

Classificado, por necessidade do serviço, para servir no Q.G. da 8.ª Região Militar (Adido do Aludante), o capitão Octávio Benedit.

Classificado, por necessidade do serviço, para servir no Q.G. da 8.ª Região Militar (Adido do Aludante), o capitão Octávio Benedit.

Classificado, por necessidade do serviço, para servir no Q.G. da 8.ª Região Militar (Adido do Aludante), o capitão Octávio Benedit.

Classificado, por necessidade do serviço, para servir no Q.G. da 8.ª Região Militar (Adido do Aludante), o capitão Octávio Benedit.

Classificado, por necessidade do serviço, para servir no Q.G. da 8.ª Região Militar (Adido do Aludante), o capitão Octávio Benedit.

Classificado, por necessidade do serviço, para servir no Q.G. da 8.ª Região Militar (Adido do Aludante), o capitão Octávio Benedit.

Classificado, por necessidade do serviço, para servir no Q.G. da 8.ª Região Militar (Adido do Aludante), o capitão Octávio Benedit.

Classificado, por necessidade do serviço, para servir no Q.G. da 8.ª Região Militar (Adido do Aludante), o capitão Octávio Benedit.

Classificado, por necessidade do serviço, para servir no Q.G. da 8.ª Região Militar (Adido do Aludante), o capitão Octávio Benedit.

Classificado, por necessidade do serviço, para servir no Q.G. da 8.ª Região Militar (Adido do Aludante), o capitão Octávio Benedit.

Classificado, por necessidade do serviço, para servir no Q.G. da 8.ª Região Militar (Adido do Aludante), o capitão Octávio Benedit.

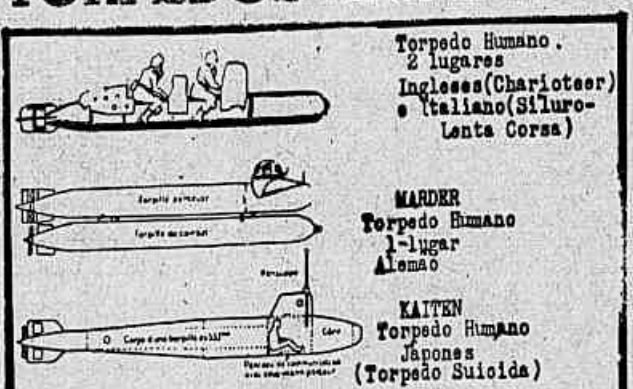
MARINHA

AGRADECIMENTOS DO GOVERNO DA IUGOSLAVIA AO TITULAR DA PASTA

Posse do 1.º Subchefe do E.M.A. — Ato do ministro — Deixou Recife o "Duque de Caxias" — Decretos assinados — No 1.º D.N. — Equipamentos de derrota estimada — Despacho — Inspeção de saúde —

Movimentação de navios

TORPEDOS HUMANOS



Torpedos humanos

Os italianos foram os primeiros a empregar seus submarinos, do tipo comum, o "Ambra" e o "Scire", no transporte de "torpedos humanos", e equipes de saboteiros denominados "homens-carga", os quais tinham como missão atacar navios inimigos estacionados nos portos.

O torpedo humano italiano, semelhante ao do tipo inglês, era conduzido pelo dois mergulhadores, que se lançavam ao mar algum tempo antes do torpedo atingir seu objetivo. Alguns torpedos serviam para o transporte de um tipo especial de mina, "mini-onde", que podia ser adaptada ao casco dos navios por mergulhadores.

O submarino "Ambra", sob o comando do capitão tenente Arlino realizou várias incursões contra os portos inimigos.

Em 1940 e 1941, o "Ambra" transportou três torpedos humanos e dez homens-carga, atacou navios ingleses no porto de Gibraltar, e se dirigiu para o norte.

Em dezembro de 1942 o "Ambra" recebeu a missão de atacar o porto de Alger, em que estacionavam grandes unidades de guerra, e mercantes. Os homens-carga foram desembarcados pelo "Ambra" e se dirigiram para o norte.

Os alemães tentaram empregar, sem sucesso, seus torpedos humanos, e submarinos de guerra, contra os navios e embarcações de desembarque na fase do assalto aliado às praias da Normandia.

Em 1941 o "Ambra" transportou três torpedos humanos e dez homens-carga, atacou navios ingleses no porto de Gibraltar, e se dirigiu para o norte.

Em dezembro de 1942 o "Ambra" recebeu a missão de atacar o porto de Alger, em que estacionavam grandes unidades de guerra, e mercantes. Os homens-carga foram desembarcados pelo "Ambra" e se dirigiram para o norte.

Os alemães tentaram empregar, sem sucesso, seus torpedos humanos, e submarinos de guerra, contra os navios e embarcações de desembarque na fase do assalto aliado às praias da Normandia.

Em 1941 o "Ambra" transportou três torpedos humanos e dez homens-carga, atacou navios ingleses no porto de Gibraltar, e se dirigiu para o norte.

Em dezembro de 1942 o "Ambra" recebeu a missão de atacar o porto de Alger, em que estacionavam grandes unidades de guerra, e mercantes. Os homens-carga foram desembarcados pelo "Ambra" e se dirigiram para o norte.

Os alemães tentaram empregar, sem sucesso, seus torpedos humanos, e submarinos de guerra, contra os navios e embarcações de desembarque na fase do assalto aliado às praias da Normandia.

Em 1941 o "Ambra" transportou três torpedos humanos e dez homens-carga, atacou navios ingleses no porto de Gibraltar, e se dirigiu para o norte.

Em dezembro de 1942 o "Ambra" recebeu a missão de atacar o porto de Alger, em que estacionavam grandes unidades de guerra, e mercantes. Os homens-carga foram desembarcados pelo "Ambra" e se dirigiram para o norte.

Os alemães tentaram empregar, sem sucesso, seus torpedos humanos, e submarinos de guerra, contra os navios e embarcações de desembarque na fase do assalto aliado às praias da Normandia.

Em 1941 o "Ambra" transportou três torpedos humanos e dez homens-carga, atacou navios ingleses no porto de Gibraltar, e se dirigiu para o norte.

Em dezembro de 1942 o "Ambra" recebeu a missão de atacar o porto de Alger, em que estacionavam grandes unidades de guerra, e mercantes. Os homens-carga foram desembarcados pelo "Ambra" e se dirigiram para o norte.

Os alemães tentaram empregar, sem sucesso, seus torpedos humanos, e submarinos de guerra, contra os navios e embarcações de desembarque na fase do assalto aliado às praias da Normandia.

Em 1941 o "Ambra" transportou três torpedos humanos e dez homens-carga, atacou navios ingleses no porto de Gibraltar, e se dirigiu para o norte.

Em dezembro de 1942 o "Ambra" recebeu a missão de atacar o porto de Alger, em que estacionavam grandes unidades de guerra, e mercantes. Os homens-carga foram desembarcados pelo "Ambra" e se dirigiram para o norte.

Os alemães tentaram empregar, sem sucesso, seus torpedos humanos, e submarinos de guerra, contra os navios e embarcações de desembarque na fase do assalto aliado às praias da Normandia.

Em 1941 o "Ambra" transportou três torpedos humanos e dez homens-carga, atacou navios ingleses no porto de Gibraltar, e se dirigiu para o norte.

Em dezembro de 1942 o "Ambra" recebeu a missão de atacar o porto de Alger, em que estacionavam grandes unidades de guerra, e mercantes. Os homens-carga foram desembarcados pelo "Ambra" e se dirigiram para o norte.

Os alemães tentaram empregar, sem sucesso, seus torpedos humanos, e submarinos de guerra, contra os navios e embarcações de desembarque na fase do assalto aliado às praias da Normandia.

Em 1941 o "Ambra" transportou três torpedos humanos e dez homens-carga, atacou navios ingleses no porto de Gibraltar, e se dirigiu para o norte.

Em dezembro de 1942 o "Ambra" recebeu a missão de atacar o porto de Alger, em que estacionavam grandes unidades de guerra, e mercantes. Os homens-carga foram desembarcados pelo "Ambra" e se dirigiram para o norte.

Os alemães tentaram empregar, sem sucesso, seus torpedos humanos, e submarinos de guerra, contra os navios e embarcações de desembarque na fase do assalto aliado às praias da Normandia.

Em 1941 o "Ambra" transportou três torpedos humanos e dez homens-carga, atacou navios ingleses no porto de Gibraltar, e se dirigiu para o norte.

Em dezembro de 1942 o "Ambra" recebeu a missão de atacar o porto de Alger, em que estacionavam grandes unidades de guerra, e mercantes. Os homens-carga foram desembarcados pelo "Ambra" e se dirigiram para o norte.

Os alemães tentaram empregar, sem sucesso, seus torpedos humanos, e submarinos de guerra, contra os navios e embarcações de desembarque na fase do assalto aliado às praias da Normandia.

Em 1941 o "Ambra" transportou três torpedos humanos e dez homens-carga, atacou navios ingleses no porto de Gibraltar, e se dirigiu para o norte.

Em dezembro de 1942 o "Ambra" recebeu a missão de atacar o porto de Alger, em que estacionavam grandes unidades de guerra, e mercantes. Os homens-carga foram desembarcados pelo "Ambra" e se dirigiram para o norte.

Os alemães tentaram empregar, sem sucesso, seus torpedos humanos, e submarinos de guerra, contra os navios e embarcações de desembarque na fase do assalto aliado às praias da Normandia.

Em 1941 o "Ambra" transportou três torpedos humanos e dez homens-carga, atacou navios ingleses no porto de Gibraltar, e se dirigiu para o norte.

Em dezembro de 1942 o "Ambra" recebeu a missão de atacar o porto de Alger, em que estacionavam grandes unidades de guerra, e mercantes. Os homens-carga foram desembarcados pelo "Ambra" e se dirigiram para o norte.

Os alemães tentaram empregar, sem sucesso, seus torpedos humanos, e submarinos de guerra, contra os navios e embarcações de desembarque na fase do assalto aliado às praias da Normandia.

Em 1941 o "Ambra" transportou três torpedos humanos e dez homens-carga, atacou navios ingleses no porto de Gibraltar, e se dirigiu para o norte.

Em dezembro de 1942 o "Ambra" recebeu a missão de atacar o porto de Alger, em que estacionavam grandes unidades de guerra, e mercantes. Os homens-carga foram desembarcados pelo "Ambra" e se dirigiram para o norte.

Os alemães tentaram empregar, sem sucesso, seus torpedos humanos, e submarinos de guerra, contra os navios e embarcações de desembarque na fase do assalto aliado às praias da Normandia.

Em 1941 o "Ambra" transportou três torpedos humanos e dez homens-carga, atacou navios ingleses no porto de Gibraltar, e se dirigiu para o norte.

deu, para experiência de máquinas, a corveta "Camicioni", que, em vista de prontificação, iniciara brevemente suas atividades hidrográficas; o navio fardoleiro "Itauque Dias" partirá brevemente para a ilha de S. Sebastião, onde fará a restauração e o melhoramento da estrada Prubana-Ponta do Bol.

NO PRIMEIRO DISTRITO NAVAL

Apresentaram-se, ontem, ao almirante Vitor Silva Pontes, comandante do primeiro distrito naval, o cap. de mar e guerra José Luiz da Silva Junior, por haver passado o comando do navio auxiliar "Caia Bonifácio" e o cap. de fragata Alvaro Pereira do Cabo, comandante do NT "Itaú", por ter esse navio de seguir viagem para Caracas.

Apresentaram-se, ontem, ao almirante Vitor Silva Pontes, comandante do primeiro distrito naval, o cap. de mar e guerra José Luiz da Silva Junior, por haver passado o comando do navio auxiliar "Caia Bonifácio" e o cap. de fragata Alvaro Pereira do Cabo, comandante do NT "Itaú", por ter esse navio de seguir viagem para Caracas.

Apresentaram-se, ontem, ao almirante Vitor Silva Pontes, comandante do primeiro distrito naval, o cap. de mar e guerra José Luiz da Silva Junior, por haver passado o comando do navio auxiliar "Caia Bonifácio" e o cap. de fragata Alvaro Pereira do Cabo, comandante do NT "Itaú", por ter esse navio de seguir viagem para Caracas.

Apresentaram-se, ontem, ao almirante Vitor Silva Pontes, comandante do primeiro distrito naval, o cap. de mar e guerra José Luiz da Silva Junior, por haver passado o comando do navio auxiliar "Caia Bonifácio" e o cap. de fragata Alvaro Pereira do Cabo, comandante do NT "Itaú", por ter esse navio de seguir viagem para Caracas.

Apresentaram-se, ontem, ao almirante Vitor Silva Pontes, comandante do primeiro distrito naval, o cap. de mar e guerra José Luiz da Silva Junior, por haver passado o comando do navio auxiliar "Caia Bonifácio" e o cap. de fragata Alvaro Pereira do Cabo, comandante do NT "Itaú", por ter esse navio de seguir viagem para Caracas.

Apresentaram-se, ontem, ao almirante Vitor Silva Pontes, comandante do primeiro distrito naval, o cap. de mar e guerra José Luiz da Silva Junior, por haver passado o comando do navio auxiliar "Caia Bonifácio" e o cap. de fragata Alvaro Pereira do Cabo, comandante do NT "Itaú", por ter esse navio de seguir viagem para Caracas.

Apresentaram-se, ontem, ao almirante Vitor Silva Pontes, comandante do primeiro distrito naval, o cap. de mar e guerra José Luiz da Silva Junior, por haver passado o comando do navio auxiliar "Caia Bonifácio" e o cap. de fragata Alvaro Pereira do Cabo, comandante do NT "Itaú", por ter esse navio de seguir viagem para Caracas.

Apresentaram-se, ontem, ao almirante Vitor Silva Pontes, comandante do primeiro distrito naval, o cap. de mar e guerra José Luiz da Silva Junior, por haver passado o comando do navio auxiliar "Caia Bonifácio" e o cap. de fragata Alvaro Pereira do Cabo, comandante do NT "Itaú", por ter esse navio de seguir viagem para Caracas.

Apresentaram-se, ontem, ao almirante Vitor Silva Pontes, comandante do primeiro distrito naval, o cap. de mar e guerra José Luiz da Silva Junior, por haver passado o comando do navio auxiliar "Caia Bonifácio" e o cap. de fragata Alvaro Pereira do Cabo, comandante do NT "Itaú", por ter esse navio de seguir viagem para Caracas.

Apresentaram-se, ontem, ao almirante Vitor Silva Pontes, comandante do primeiro distrito naval, o cap. de mar e guerra José Luiz da Silva Junior, por haver passado o comando do navio auxiliar "Caia Bonifácio" e o cap. de fragata Alvaro Pereira do Cabo, comandante do NT "Itaú", por ter esse navio de seguir viagem para Caracas.

Apresentaram-se, ontem, ao almirante Vitor Silva Pontes, comandante do primeiro distrito naval, o cap. de mar e guerra José Luiz da Silva Junior, por haver passado o comando do navio auxiliar "Caia Bonifácio" e o cap. de fragata Alvaro Pereira do Cabo, comandante do NT "Itaú", por ter esse navio de seguir viagem para Caracas.

Apresentaram-se, ontem, ao almirante Vitor Silva Pontes, comandante do primeiro distrito naval, o cap. de mar e guerra José Luiz da Silva Junior, por haver passado o comando do navio auxiliar "Caia Bonifácio" e o cap. de fragata Alvaro Pereira do Cabo, comandante do NT "Itaú", por ter esse navio de seguir viagem para Caracas.

Apresentaram-se, ontem, ao almirante Vitor Silva Pontes, comandante do primeiro distrito naval, o cap. de mar e guerra José Luiz da Silva Junior, por haver passado o comando do navio auxiliar "Caia Bonifácio" e o cap. de fragata Alvaro Pereira do Cabo, comandante do NT "Itaú", por ter esse navio de seguir viagem para Caracas.

Apresentaram-se, ontem, ao almirante Vitor Silva Pontes, comandante do primeiro distrito naval, o cap. de mar e guerra José Luiz da Silva Junior, por haver passado o comando do navio auxiliar "Caia Bonifácio" e o cap. de fragata Alvaro Pereira do Cabo, comandante do NT "Itaú", por ter esse navio de seguir viagem para Caracas.

Apresentaram-se, ontem, ao almirante Vitor Silva Pontes, comandante do primeiro distrito naval, o cap. de mar e guerra José Luiz da Silva Junior, por haver passado o comando do navio auxiliar "Caia Bonifácio" e o cap. de fragata Alvaro Pereira do Cabo, comandante do NT "Itaú", por ter esse navio

"Swallow Tail" a figura central da maior prova do turfe bandeirante

"NIMROD", com o jóquei Luiz Rigoni, considerado o maior rival do favorito — "MANGUARI", "JUPITER" e "GUARAZ", os representantes da criação nacional — As incógnitas dos estreantes "CORAGE" e "ZONZO" — "KATHLEEN LAVINIA" e "SALADITO", as esperanças dos "azaristas"! — O programa completo para a grande festa de hoje em Cidade-Jardim — Montarias oficiais — Retrospecto — Palpites

O classico do dia

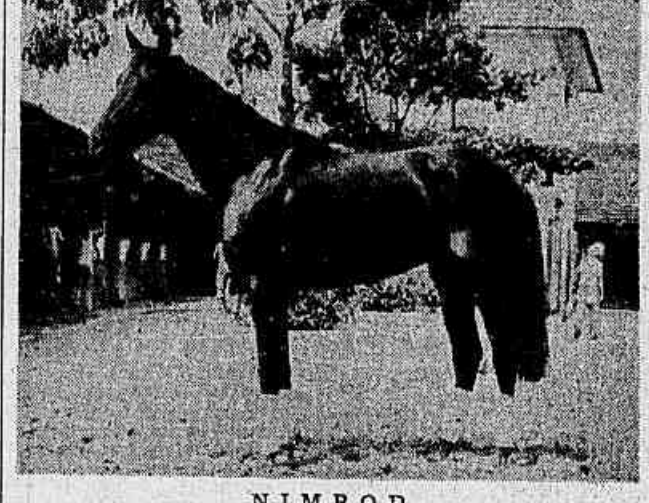
GRANDE PRÊMIO SÃO PAULO

São Paulo, 7, maio, 1950 — 6.ª páreo — Às 16,10 — Prêmios: Cr\$ 500.000,00, Cr\$ 150.000,00 e Cr\$ 25.000,00 - 3.000 metros - Animais de qualquer país.

ANIMAIS	Km.	JOCKEYS	Idade	Nacionalidade	Vilação	Proprietário	Tratador
1 Swallow Tail	58	M. L'Orlérou	4	Inglaterra	Bois Roussel e Schiaparelli	A. J. Peixoto de Castro Jr.	T. Coelho
2 Corage	59	J. Mesquita	4	Uruguai	Cromo e Sweetly	Stud. Mineiro	S. Gomes
3 Nimrod	59	L. Rigoni	4	Argentina	Embrujado e Neca	Carlos G. da Rocha Faria	S. D'Amora
4 Saladito	59	P. Vaz	4	Uruguai	Bucupira e Sal Marina	Jorge Jabour	L. Ferreira
5 Manguari	58	S. Ferreira	4	São Paulo	King Salmon e Globera	Euvaldo Lodi	C. Pereira
6 Guaraz	58	R. Olguin	3	São Paulo	Sargento e Caama	Stud. Fazenda Nova	J. Enrich
7 Jupiter	58	L. Gonzalez	4	São Paulo	Bosphore e Riri	Stud. Linneu de Paula Machado ..	A. Molina
8 Kathleen Lavinia	57	R. Zamudio	4	Inglaterra	Straight Deal e Napht	Renato Junqueira Neto	M. Branco
9 Zonzo	58	E. Garcia	3	Uruguai	Mazarino e Zonza	Stud. São Jorge	J. C. Gomes



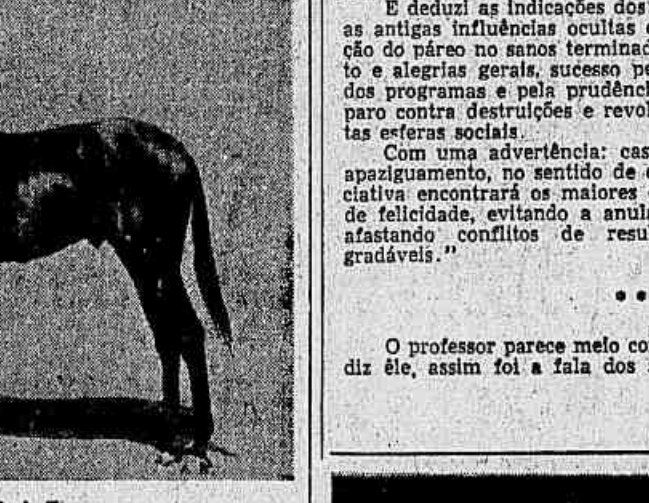
SWALLOW TAIL
(Cavalo, castanho, 4 anos, Inglaterra, por Bois Roussel e Schiaparelli; proprietário: A. J. Peixoto de Castro; tratador: Tancredo Coelho)



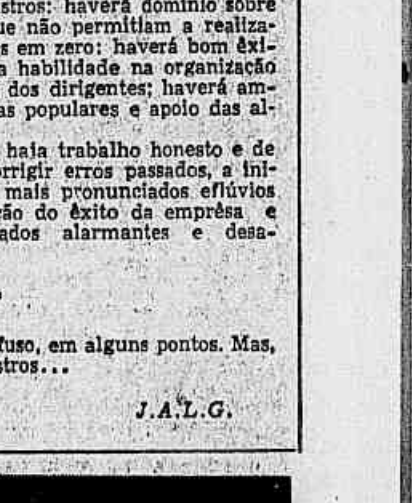
NIMROD
(Cavalo, alazão, 4 anos, Argentina, por Embrujado e Neca; proprietário: Carlos G. da Rocha Faria; tratador: Sabatino d'Amore)



GUARAZ
(Cavalo, castanho, 5 anos, São Paulo, por Sargento e Caama; proprietário: stud. Fazenda Nova; tratador: João Enrich)



JUPITER
(Cavalo, castanho, 4 anos, São Paulo, por Bosphore e Riri; proprietário: stud. Linneu de Paula Machado; tratador: Andrés Molina)



PALPITES
Messina — Bôa Estrêla — Jarrinha
Joy — Japim — Lordship
Lola — Lacia — Maltica
Espargo — Catão — Ecopé
Amy — Forget — Jahu
Swallow Tail — Nimrod — Corage
Jaborandi — Rigueirosa — Estampido

CONHEÇA O SEU TURFE...

O Grande Prêmio "São Paulo" em Cidade Jardim

RETROSPECTO

1941 - 1949

1941 - 3.200 METROS - CR\$ 200.000,00
1.ª - TERUEL, masculino, alazão, 4 anos, Argentina, por Adam's Apole em Montecarlo, do sr. Antenor Lara Campos; Armando Rosa, 57 quilos.
2.ª - Clarete, F. Vaz, 57 quilos.
3.ª - Shanghai, J. Canales, 57 quilos.
4.ª - Bandurrio, J. Gutierrez, 57 quilos.
5.ª - Quati, C. Pereira, 54 quilos.
6.ª - Six Avril, J. Zuniga, 58 quilos.
7.ª - Petrel, R. Freitas, 58 quilos.
8.ª - Tucan, A. Costa, 57 quilos.
9.ª - Sultan, E. Silva, 58 quilos.
10.ª - Simpatico, P. Gusso, 58 quilos.
11.ª - Diablan, V. Nascimento, 58 quilos.
Venceu por meio corpo, do 2.º ao 3.º, três corpos, Gramma pesada, Tempo - 2:00" 3/5.
Tratador: Paulo Rosa - Importador: A. Miegul. Movimento do páreo: Cr\$ 248.325,00; da reunião: Cr\$ 269.350,00.
1942 - 3.200 METROS - CR\$ 200.000,00
1.ª - TENOR, masculino, alazão, 4 anos, São Paulo, por Luminau ou Gloria Viciis em Montecarlo, do sr. José Buarque de Macedo, Timoteo Batista, 53 quilos.
2.ª - Apollo, L. Gonzalez, 54 quilos.
3.ª - Fentora, A. Gutierrez, 58 quilos.
4.ª - Albatroz, J. Zuniga, 54 quilos.
5.ª - Monge Negro, A. Piovezan, 58 quilos.
6.ª - Shanghai, R. Freitas, 58 quilos.
7.ª - Zurrin, J. Canales, 58 quilos.
8.ª - Ram, L. Souza, 58 quilos.
9.ª - Martes, S. Simões, 58 quilos.
10.ª - Furtivito, D. Ferreira, 58 quilos.
11.ª - Gilbraltar, H. Soares, 58 quilos.
12.ª - Polux, W. Andrade, 57 quilos.
13.ª - Alibi, O. Costa, 57 quilos.
14.ª - Riviera, A. Rosa, 53 quilos (catu).
Ganho por dois corpos, do segundo ao terceiro, meio corpo, Gramma pesada Tempo - 2:12".
Tratador: W. P. Mendes. Criador: Teófilo Lara Campos Jr. - Movimento do páreo: Cr\$ 234.355,00; da reunião: Cr\$ 128.085,00.
1943 - 3.200 METROS - CR\$ 200.000,00
1.ª - LATERO, masculino, alazão, 4 anos, Uruguai, por Stayer e La Gris, do sr. Jaime Muniz de Araújo, R. Freitas, 57 quilos.
2.ª - Holotrons, P. Vaz, 57 quilos.
3.ª - Burrón, A. Gutierrez, 58 quilos.
4.ª - Alana, A. Rosa, 54 quilos.
5.ª - Strike, A. Altran, 58 quilos.
6.ª - Crieuse, O. Rosa, 58 quilos.
7.ª - Polux, A. Molina, 58 quilos.
8.ª - Lunar, W. Andrade, 57 quilos.
9.ª - Albatroz, J. Zuniga, 54 quilos.
10.ª - Crieuse, O. Rosa, 58 quilos.
11.ª - Sagual, J. Nascimento, 54 quilos.
12.ª - Diogenes, A. Araújo, 53 quilos.
13.ª - Tam Tam, W. Cunha, 57 quilos.
Ganho por um corpo e meio, do segundo ao terceiro, um corpo, Gramma leve, Tempo - 2:00" 1/2 ("record").
Tratador: Oswaldo Felis. Importador: o proprietário. Movimento do páreo: Cr\$ 192.560,00; da reunião: Cr\$ 1.630.080,00.
1944 - 3.200 METROS - CR\$ 200.000,00
1.ª - ALBATROZ, masculino, castanho, 4 anos, São Paulo, por Trinitad e Myrthede, do stud. Linneu de Paula Machado.
2.ª - Lunar, P. Vaz, 58 quilos.
3.ª - Air Bell, J. Mesquita, 58 quilos.
4.ª - Kinap, E. Silva, 53 quilos.
5.ª - Cerruxa, R. Olguin, 47 quilos.
6.ª - Adollon, L. Benítez, 58 quilos.
7.ª - Luxemburgo, P. Vaz, 58 quilos.
8.ª - Partout, A. Nobrega, 57 quilos.
9.ª - Golana, G. Costa, 57 quilos.
10.ª - Sedutor, L. A. Rosa, 58 quilos.
11.ª - Rezonzo, A. Gutierrez, 57 quilos.
12.ª - Strike, A. Altran, 58 quilos.
Curdo, Grilo, Zazai e Sinsonte calram durante o percurso. Ganho por meio corpo, do segundo ao terceiro, dois corpos, Gramma média, Tempo - 2:00" 2/5.
Tratador: A. Molina. Criador: Linneu de Paula Machado. Movimento do páreo: Cr\$ 600.800,00; da reunião: Cr\$ 5.331.915,00.
1945 - 3.200 METROS - CR\$ 200.000,00
1.ª - FUMO, masculino, alazão, 4 anos, São Paulo, por Timely e Boreana do sr. Gaspar Vanda, J. Portillo, 53 quilos.
2.ª - Monterreal, J. Zuniga, 57 quilos.

DA LEITURA DOS RELÓGIOS...

PRIMEIRO PAREO
MESSINA - Olavo - 600 em 40".
JARRINHA - L. Olavo - 400 em 24" 4/5.
DEQUINHA - P. Vaz - 600 em 37" 2/5.
FRAMBOISE - R. Zamudio - 400 em 25".
BOA ESTRELLA - L. Gonzalez - 600 em 38".
BOVARY - R. Urbina - 400 em 25".
SEGUNDO PAREO
GOLAPURUVU - V. Pinheiro Filho - 700 em 47".
COLON - A. Altran - 800 em 59".
LORDSHIP - W. Raymond - 600 em 39".
LUSTIANO - L. Olavo - 700 em 45".
LEME - L. Gonzalez - 600 em 40".
FUNNY EYES - J. Carvalho - 700 em 44".
RABISCO - O. Rosa - 700 em 45".
TERCEIRO PAREO
MAITACA - E. Garcia, 600 em 37" 3/5.
JAMANDA - J. Carvalho - 600 em 35".
UBATINA - P. Vaz - 600 em 38" 1/5.
QUARTO PAREO
ARDOISE - L. Gonzalez - 600 em 40".
CACIA - E. Garcia - 600 em 36".
CALIFA - C. Morine - 600 em 40".
QUINTO PAREO
FORGET - L. Rigoni - 600 em 38".
RONCADOR - V. Pinheiro Filho - 500 em 30".
BIG RED - N. Monteiro - 600 em 33" 3/5.
AMY - O. Rosa - 600 em 34" 1/5.
FALANCA - R. Urbina - 600 em 38".
INCILTO - E. Garcia - 600 em 31".
NIMROD - P. Vaz - 600 em 38".
CHIA - J. Carvalho - 600 em 38".
JAHU - L. Gonzalez - 600 em 38".
GOOD BOY - R. Pacheco - 600 em 31".
SEXTO PAREO
SWALLOW TAIL - Marcel - 1.000 em 52".
CORAGE - J. Mesquita - 1.000 em 55" 2/5.
NIMROD - L. Rigoni - 1.000 em 53".
SALADITO - P. Vaz - 1.000 em 56".
MANGUARI - C. Pereira - 1.000 em 53".
GUARAZ - R. Olguin - 1.000 em 52" 1/5.
JUPITER - L. Gonzalez - 1.000 em 56".
K. LAVINIA - R. Zamudio - 1.000 em 54".
ZONZO - E. Garcia - 1.000 em 53" 1/5.
SETIMO PAREO
ESTAMPIDO - V. Pinheiro Filho - 700 em 49".
RIGUEIROSA - R. Zamudio - 700 em 44" 1/5.
VERDE - P. Vaz - 800 em 54".
TAPAU - O. Reichel - 800 em 62".
IDOL - O. Rosa - 800 em 52".

MONTARIAS E ÚLTIMAS PERFORMANCES

1.ª PAREO - 1.000 METROS, ÀS 12,40 HORAS - PRÊMIO "PERNAMBUCO" - CR\$ 50.000,00 - 15.000,00 - 7.500,00 - 5.000,00.
1.ª - Messina, O. Rosa, ... 55
2.ª - Barraxa, P. Mezaros, ... 55
3.ª - Luna, R. Olguin, ... 55
4.ª - Jarrinha, L. Olavo, ... 55
5.ª - Costa, S. Ferreira, ... 55
6.ª - Dequinha, P. Vaz, ... 55
7.ª - Framboise, R. Zamudio, ... 55
8.ª - Katy, J. Carvalho, ... 55
9.ª - Boa Estrêla, L. Gonzalez, ... 55
10.ª - Bovary, R. Urbina, ... 55
2.ª PAREO - 1.400 METROS, ÀS 13,20 HORAS - PRÊMIO "BAHIA" - CR\$ 50.000,00 - 17.500,00 - 10.000,00 - 5.000,00.
1.ª - Japim, E. Garcia, ... 55
2.ª - Guspivir, V. P. Filho, ... 55
3.ª - Colon, A. Altran, ... 55
4.ª - Lordship, W. Raymond, ... 55
5.ª - Bohemia, W. Mazala, ... 55
6.ª - Bessy, L. Lobo, ... 55
7.ª - Joy, R. Zamudio, ... 55
8.ª - Lustiano, L. Olavo, ... 55
9.ª - Leme, L. Gonzalez, ... 55
10.ª - Jungfrau, O. Reichel, ... 55
11.ª - Pompéia, J. P. Souza, ... 55
12.ª - Punny Eyes, J. Carvalho, ... 55
13.ª - Rabisco, D. Ferreira, ... 55
14.ª - Loma, R. Olguin, ... 55
15.ª - Sem medo, N. Monteiro, ... 55
3.ª PAREO - 1.300 METROS, ÀS 14,40 HORAS - PRÊMIO "RIO GRANDE DO SUL" - CR\$ 60.000,00 - 18.000,00 - 9.000,00 - 6.000,00.
1.ª - Maltica, E. Garcia, ... 55
2.ª - Jarrinha, J. Carvalho, ... 55
3.ª - Pálma, L. Olavo, ... 55
4.ª - Duitana, P. Vaz, ... 55
5.ª - Lela, L. Gonzalez, ... 55
6.ª - Calaba, C. Moreno, ... 55
7.ª - Zamudio, R. Zamudio, ... 55
8.ª - P. de Oeste, M. Carvalho, ... 55
9.ª - Hydra, R. Olguin, ... 55
4.ª PAREO - 1.500 METROS, ÀS 14,40 HORAS - PRÊMIO "M. GERAIS" - CR\$ 50.000,00 - 17.500,00 - 10.000,00 - 5.000,00.
1.ª - Espargo, R. Zamudio, ... 55
2.ª - Idilio, R. Olguin, ... 55
3.ª - Pálma, L. Olavo, ... 55
4.ª - Galiani, C. Souza, ... 55
5.ª - Bull Kid, N. Monteiro, ... 55
6.ª - Crinola, M. Signoret, ... 55
7.ª - Catão, O. Reichel, ... 55
8.ª - Carol, S. Ferreira, ... 55
9.ª - Robota, R. Zamudio, ... 55
10.ª - Banjo, L. Mezaros, ... 55
11.ª - Flore, L. Lobo, ... 55
12.ª - Capula, E. Garcia, ... 55
13.ª - Florete, R. Pacheco, ... 55
14.ª - Califa, C. Moreno, ... 55
5.ª PAREO - 1.200 METROS, ÀS 15,20 HORAS - PRÊMIO "RIO DE JANEIRO" - CR\$ 100.000,00 - 35.000,00 - 20.000,00 - 10.000,00.
1.ª - Forget, R. Rigoni, ... 57
2.ª - Amperio, V. Martin, ... 55
3.ª - Roncador, V. P. Filho, ... 55
4.ª - Big Red, N. Monteiro, ... 55
5.ª - Amy, O. Rosa, ... 57
6.ª - Faltana, R. Urbina, ... 52
7.ª - Incilto, E. Garcia, ... 52
8.ª - Nimo, R. Zamudio, ... 52
9.ª - Chai, J. Carvalho, ... 52
10.ª - Jahu, L. Gonzalez, ... 52
6.ª PAREO - 3.000 METROS, ÀS 16,10 HORAS - G. P. "SÃO PAULO" - 800.000,00 - 150.000,00 - 75.000,00 - 35.000,00.
1.ª - S. Tall, M. L'Orlérou, ... 57
2.ª - Corage, J. Mesquita, ... 59
3.ª - Nimrod, L. Rigoni, ... 59
4.ª - Saladito, P. Vaz, ... 59
5.ª - Manguari, R. Olguin, ... 55
6.ª - Guaraz, R. Olguin, ... 55
7.ª - Jupiter, L. Gonzalez, ... 55
8.ª - Kathleen Lavinia, R. Zamudio, ... 57
9.ª - Zonzo, E. Garcia, ... 55
7.ª PAREO - 1.800 METROS, ÀS 17,00 HORAS - PRÊMIO "PARANA" - CR\$ 50.000,00 - 15.000,00 - 7.500,00 - 5.000,00.
1.ª - Jaborandi, L. Gonzalez, ... 56
2.ª - Faustino, P. Mauriz, ... 56
3.ª - Estampido, V. Pinheiro, ... 56
4.ª - Cravador, J. Carvalho, ... 56
5.ª - Rigueirosa, R. Zamudio, ... 54
6.ª - Zodiaco, L. Rigoni, ... 56
7.ª - Verde, P. Vaz, ... 56
8.ª - Tapaju, O. Reichel, ... 56
9.ª - Idolo, R. Rosa, ... 56
8.ª PAREO - 2.000 METROS, ÀS 17,00 HORAS - PRÊMIO "GOIÁS" - CR\$ 50.000,00 - 15.000,00 - 7.500,00 - 5.000,00.
1.ª - Jaborandi, L. Gonzalez, ... 56
2.ª - Faustino, P. Mauriz, ... 56
3.ª - Estampido, V. Pinheiro, ... 56
4.ª - Cravador, J. Carvalho, ... 56
5.ª - Rigueirosa, R. Zamudio, ... 54
6.ª - Zodiaco, L. Rigoni, ... 56
7.ª - Verde, P. Vaz, ... 56
8.ª - Tapaju, O. Reichel, ... 56
9.ª - Idolo, R. Rosa, ... 56
9.ª PAREO - 2.200 METROS, ÀS 17,00 HORAS - PRÊMIO "MATO GROSSO" - CR\$ 50.000,00 - 15.000,00 - 7.500,00 - 5.000,00.
1.ª - Jaborandi, L. Gonzalez, ... 56
2.ª - Faustino, P. Mauriz, ... 56
3.ª - Estampido, V. Pinheiro, ... 56
4.ª - Cravador, J. Carvalho, ... 56
5.ª - Rigueirosa, R. Zamudio, ... 54
6.ª - Zodiaco, L. Rigoni, ... 56
7.ª - Verde, P. Vaz, ... 56
8.ª - Tapaju, O. Reichel, ... 56
9.ª - Idolo, R. Rosa, ... 56

A FALA DOS ASTROS...

Não sei, leitor amigo, se você lembra a mensagem aqui mandada por John Triton, em maio do ano passado. O homemzinho entrara pela relação, dirigindo-se ao cronista: vinha explicar como soubera da barbada do Saravan... Não por causa das indicações do Feljo ou do Rigoni, ou por palpite ou dedução de bases frágeis como retrospecto, trabalho, apuro, disposição, "train" de carreira, e um mundo de detalhes que a mão do destino destrói ou modifica com a mais simplicidade, conforme ele próprio afirmava. Não: John Triton havia sido superluminosamente informado, pelos astros... E numa demonstração rápida, escreveu os ganhadores do Grande Prêmio São Paulo: em 1929, Santarém; em 1939, Simpático; em 1949, Saravan. Gritando o último alarismo dos anos e a inicial dos nomes, explicou: "Sim, meu caro, os astros ligam gloriosamente o 9 e a letra S; elementar, só podia ganhar Saravan, este ano!"... Ao fim, então, deixou a ameaça que até hoje ficou balanceando no ar: "Tudo leva a crer que em 1950 não haverá Grande Prêmio 'São Paulo'. São os astros que falam: em 1930 e em 1940, já não pôde ser realizado..."

Ficamos na expectativa, leitor amigo, meio ansiosos, e como tudo parecesse correr normalmente, não confirmando a previsão, tratamos de consultar o professor Kactus do nosso "Suplemento" de domingo. Aquel repelimos a resposta, na linguagem própria do mestre: "O Grande Prêmio São Paulo estava marcado por uma influência mágica — usando a linguagem da astrologia — nos finais de dezenas, daí não ter sido realizado em 1930 e 1940. Mesmo assim foi na Cidade Jardim, não em Cidade Jardim... Consultados os astros neste período em que Venus domina a abóboda no signo de Touro, admitindo a cópula para cerca das 18 horas do dia 7 de maio, verificamos a disposição lunar, os efêmeros solares, os planos dos demais planetas, e senti, para a alegria dos carreiristas, que a situação será grandemente favorável ao acontecimento.

E deduzi as indicações dos astros: haverá domínio sobre as antigas influências ocultas que não permitiam a realização do páreo no ano terminado em zero; haverá bom brilho e alegrias gerais, sucesso pela habilidade na organização dos programas e pela prudência dos dirigentes; haverá amparo contra destruições e revoltas populares e apoio das altas esferas sociais.

Com uma advertência: caso haja trabalho honesto e de apaziguamento, no sentido de corrigir erros passados, e inclivos encontrar os maiores e mais pronunciados efêmeros de felicidade, evitando a anulação do êxito da empresa e afastando conflitos de resultados alarmantes e desagradáveis."

O professor parece meio confuso, em alguns pontos. Mas, diz ele, assim foi a fala dos astros...

J.A.L.G.

ESCOLAS PÚBLICAS, UM SÉRIO PROBLEMA...

Parece, todavia, não estar sendo devidamente encarado pelos poderes competentes -- Providências que urgem para amenizar o mal -- A Municipalidade deveria ser responsabilizada pelas armadilhas que surgem nas ruas da cidade -- Deplorável o estado da rua Prefeito Padre Olímpio de Melo -- Perigo de tifo na rua Honório -- O IAPC explica -- A galeria da Caixa Econômica precisa ser lembrada -- A rua Frei Fabiano aguarda a pavimentação -- Os moradores do bairro de Fátima não se iludem -- Eles sabem que só voltarão a ter água quando outro ministro de Estado lá for residir... -- Não obstante a catástrofe da última quinta-feira, resultante, em grande parte, do desinteresse de certas autoridades ao grave problema dos ralos e canais entupidos, denunciados tantas vezes pelo "Gerico", este agradece as outras providências levadas a efeito

O QUE PREVIRAMOS

O Rio está de luto. Outra não poderia ser a expressão após a noite da última quinta-feira. A catástrofe teve nossa atenção em seus mínimos detalhes, e por isso parece inútil rememorar-lá. Contudo, inútil não é, e jamais o será, dizer que o ocorrido havia, desde muito, sido previsto por nós. Em vão bateu-se o "Gerico", mostrando os perigos representados pelos ralos e canais entupidos. Da barreira que ruíu na Avenida Princesa Isabel havíamos também tratado oportunamente. Tudo em pura perda. Não nos ouviam, e o luto se abateu sobre esta pobre cidade.

Que os responsáveis pelos seus destinos aproveitem a dura e trágica lição, a fim de que novas vidas não venham a ser perdidas, é o que desejamos.

O "Gerico" agradece



Operários da Municipalidade removendo o entulho que obstruía o córrego da rua Marechal Bittencourt. Um pedreiro do "Gerico".

Há aproximadamente um mês tratamos de pequeno córrego que, descedo de um morro, corre paralelamente à rua Marechal Bittencourt, no Riachuelo. Esse córrego devido à falta de limpeza, transbordava frequentemente, causando graves danos aos moradores das proximidades, sendo que, numa dessas enchentes, perdeu-se a vida de uma senhora idosa residente numa casa próxima. Chamamos a atenção das autoridades competentes não só para o entulho encontrado no córrego, como também para o que obstruía a entrada da manilha, por onde o volume d'água tem forçosamente de passar. E ao fazermos isso, solicitamos também fosse reexaminada a questão técnica no tocante à capacidade da manilha, um dos motivos principais dos transbordamentos.

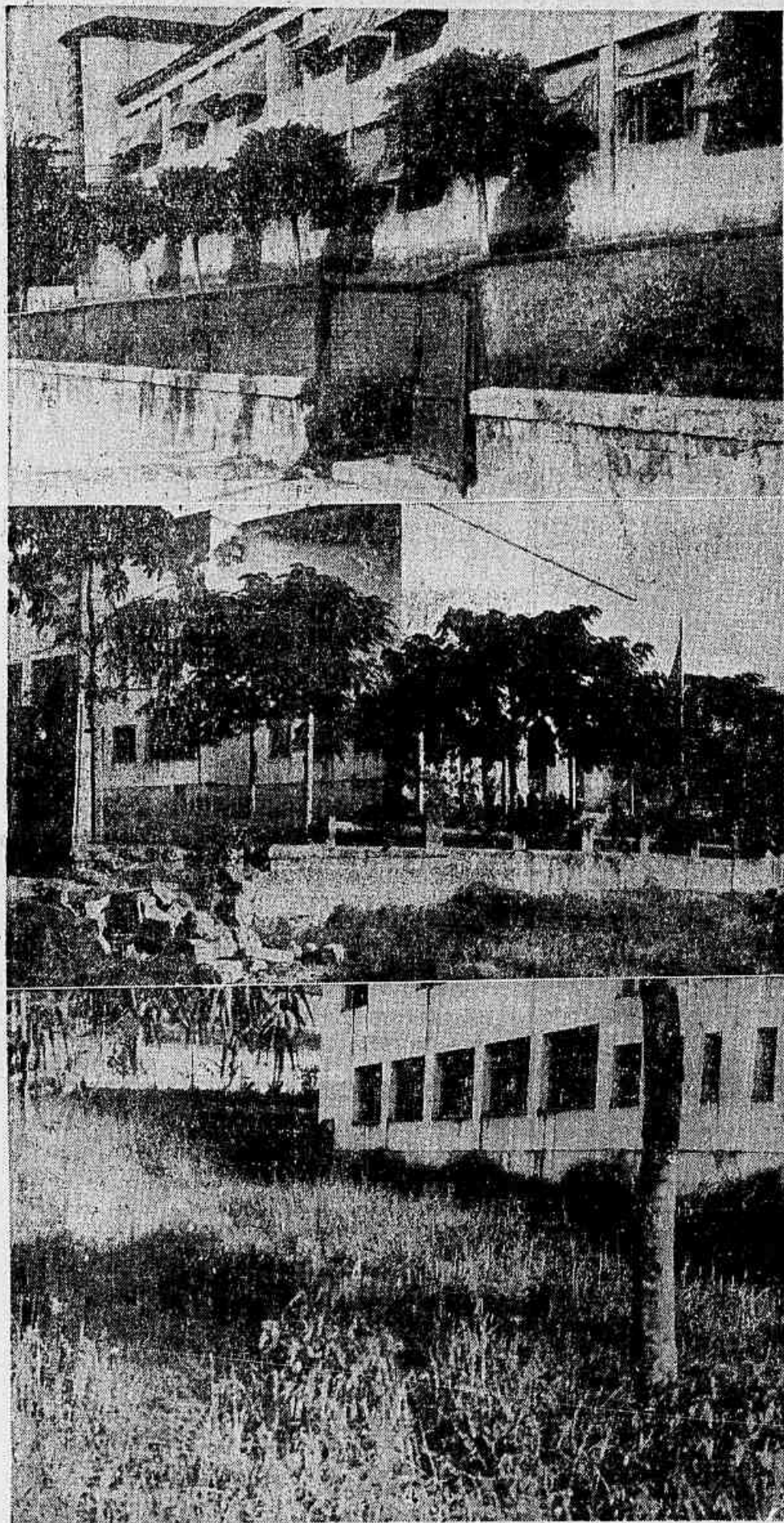
Na última semana tivemos a grata satisfação de verificar que em parte havíamos já sido atendidos, isto é, o entulho estava sendo removido daquele canal. Esta agora verifica a capacidade da manilha, o que, por certo, será feito brevemente.

Falamos certa vez a respeito da rua Tenente Costa, no Méier. Era ela dividida ao meio pela rua Coração de Maria, acontecendo, porém, que a outra parte não seguia imediatamente, isto é, no mesmo alinhamento. Havia um desvio acentuado, o que levava muita gente a julgar que se tratava de outra rua. Isso, como é evidente trazia sérias complicações àquelas que desconheciam o detalhe. Ouviram nossas ponderações e a outra parte da rua Tenente Costa, recebeu o nome de Ildefonso Penabaz, passando a constituir nova rua desta capital. Por tudo, o muito obrigado do "Gerico".

Salve-se quem puder

Não é possível classificar de outra forma que não seja de criminosos a maneira de agir de algumas autoridades. Verifica-se nesta capital com frequência verdadeiramente alarmante estranha prática. Operários da Municipalidade, por qualquer motivo, esburacam as ruas. Para isso não há hora. Esburacam-na e deixam sem qualquer aviso, pouco se lhes dando com a deficiência da iluminação, no escuro, e violento as consequências dessa atitude verdadeiramente criminosos das empresas da Municipalidade. Parece até que eles sentem prazer em ocasionar desastres e vítimas, pois que de outra forma não se pode explicar tamanha discórdia para com a vida do

(Conclui na 3.ª página)



A desilusão de certas autoridades perturba a vida das escolas. A "República Argentina", por exemplo, que se vê em primeiro plano, desde muito precisa de reparos, e a vida de escola. A "Monsenhor Rocha", logo a seguir, não vai melhor. O muro está ruindo e o matagal tomou conta do pátio de recreio...

A alfabetização em nossa pátria é, não há negar, condição imperiosa. Nesse sentido alguma coisa tem sido feita, contudo, há muito ainda por fazer. A campanha relativa à alfabetização de adultos, por exemplo, é conhecida. Ela por certo trará, se não de modo absoluto, ao menos de modo compensador, o fim colimado. Por isso nos parece útil e elogiável todo e qualquer esforço despendido nesse sentido. Mas não é esse aspecto do problema que

hoje vamos tratar. Ficaremos ainda na parte que diz respeito às nossas escolas públicas, isto é, às desta capital, das quais temos nos ocupado insistentemente, solicitando sempre a atenção das autoridades para certas falhas que, forçosamente, virão influir de modo prejudicial não só na alfabetização como até mesmo na formação moral da criança. Lamentamos ter de referir o mesmo assunto ainda para dizer que certas providências so-

licitadas para várias escolas não foram efetuadas. Era nosso desejo voltar a falar das mesmas apenas para agradecer os reparos levados a efeito. Esse prazer, no entanto, nos foi frustrado justamente por aqueles que dessa forma nunca deveriam proceder.

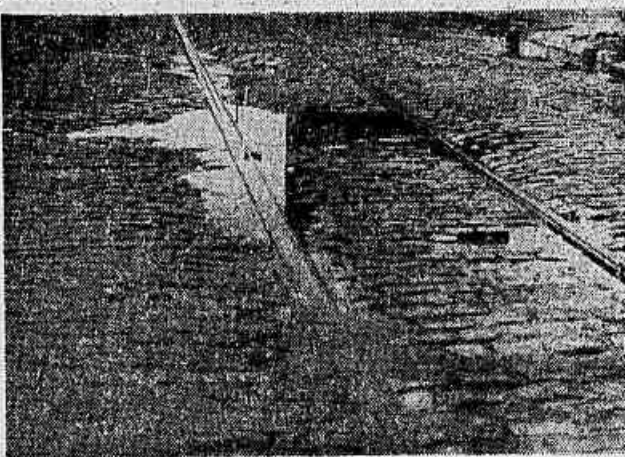
Há exatamente doze meses falamos pela primeira vez da escola "João Pinheiro", situada na estrada Marechal Rangel, em Madureira. A água das chuvas, graças à falta de conservação do telhado, tudo inundava, de modo que nessas ocasiões os menores não podiam assistir às aulas, pois que não sabiam se

prestavam atenção às explicações da professora ou se se esquivavam das águas que vinham lá do teto. A sala da diretoria, nessas ocasiões, fazia lembrar violenta cachoeira. O piso das salas de aula também deixava muito a desejar, constituindo perigo constante aos alunos. Tudo isso foi por nós denunciado, não uma, porém, quatro vezes. Perdemos tempo. Ninguém nos ouviu. O prédio lá está. Velho. Sujo. Improprio. Em virtude da morte do proprietário, foi a casa vendida em leilão. A Prefeitura, no entanto, não a adquiriu. Até mesmo poderia construir uma escola modelo, capaz de satisfazer as necessidades locais de modo absoluto. Não o fez. Porque? Até está uma interdição que os moradores de "ver" respondida, pois nada há capaz de justificar tal desinteresse por aquela populosa região, onde milhares de brasileiros aguardam, ávidos de saber, uma vaga no partido em ruínas, da estrada Marechal Rangel.

A escola "República Argentina", na avenida Vinte e Otto de Setembro, apresenta os toldos protetores do sol ou da chuva estregados. Solicitamos os reparos durante o período das férias escolares, pois isso viria permitir aos alunos o gozo da educação a que fazem jus durante o período letivo. Nada se fez. O resultado lá está. Os alunos ficam "borrando-se" no sol. Não fecham as janelas porque não podem resistir ao calor. Durante as chuvas, no entanto, não têm outra alternativa. Fecham-nas. O ar se torna, em pouco, irrespirável. Mas, não têm outra solução senão aquela, pois que do contrário molhar-se-ão em pontos instantes. Isso, como é óbvio, não aconteceria se aqueles toldos tivessem sido reparados.

Também, segundo tivemos já ocasião de referir, os esgotos da ala direita do prédio encontram-se entupidos. Dessa forma transbordam os ralos a água suja, e, apesar de alguns metros sobre o passeio, vai esparramar-se na rua. Uma boa parte do gradil e o portão apresen-

tam-se quebrados. E o mais tomo conta daquilo que deveria ser uma área gramada, destinada aos folguedos dos alunos. Em situação idêntica à escola "João Pinheiro", fomos encontrar uma outra, situada na estrada Vicente de Carvalho. Apresenta esta duas salas interditadas, sendo que as demais funcionam abarrotadas, ou melhor, funcionavam, pois que a escola vem de ser fechada, o que, aliás, nos parece um mal, porém, medida acertada, pois o prédio em causa não oferecia



Incrível que pareça, a rua Prefeito Padre Olímpio de Melo apresenta-se assim, de ponta a ponta.

segurança. E tanto isso é certo que a dependência destinada às instalações sanitárias ruíu. Os alunos, os únicos prejudicados, naturalmente, foram transferidos para outras estabelecimentos, e parados os estudos. Não será também de estranhar que os mesmos não tenham sido transferidos e que estejam por aí, à espera de uma vaga em que "quer" escola, distante do local em que residem.

A Escola "República do Peru", incrível que pareça, é instalada em prédio adequado. Trata-se mesmo de prédio moderno e magnífico, tal qual seria de desejar-se para as demais escolas públicas desta capital. Ela também tem seus problemas, ou melhor, o problema

clonados. Como medida complementar a Inspetoria de Trânsito deveria fazer colocar uma placa indicativa da presença de uma escola no local, próximo ao portão da rua Coração de Maria, o que, aliás, desde muito deveria existir. Um guarda para orientar o trânsito nos momentos de maior movimento, é claro, também não seria demais.

A escola "Monsenhor Rocha" é uma das poucas que se apresentam em condições na zona leopoldinense. Está ela situada na avenida Nossa Senhora da Penha. Trata-se de prédio moderno e apropriado ao gênero do estabelecimento. Não obstante, seus alunos também têm seus problemas. Começam pela avenida aludida. Não é calçada. A terra batida, nos dias de sol ainda passa, passa, por que eles, estocadamente, resistem à poeira levantada pelos veículos, e que se lhes entranha na própria alma. Quando chove a situação muda de figura. E' preciso dispor de uma corrimão para enfrentar a lama. Os colegas, no entanto, não se atemorizam. Levam tombos, sujam-se na lama, porém, não perdem as aulas.

Acontece, todavia, que o muro da frente da escola "Monsenhor Rocha" está ruindo. Boa parte dele veio abaixo. Os responsáveis, naturalmente, com o intuito de afastar dali os menores, cercaram aquela parte com arame. Contudo, isso não é o bastante. O muro precisa ser reconstruído, antes que venha a ocasionar vítimas.

Também o pátio daquela escola, qualquer coisa de fabuloso em tamanho, não é aproveitado.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

O I.A.P.C. EXPLICA

Do senhor José Maria Pereira da Silva, delegado do IAPC no Estado do Rio, recebemos: — "A proposta do artigo publicado nesse conceituado órgão, de 23 do corrente, sob o título "Na briga do mar com o rochedo", em que o "Gerico" põe em relevo a situação de segurados do I. A. P. C. que habitam o imóvel, sito em Niterói, na Vila Marquês de Paraná, 179, venho à título de esclarecimento e ante a consideração que é de se emprestar aos trabalhos do mencionado repórter, prestar os devidos informes que, se julgar oportuna a publicidade, orientará os interessados.

Na verdade, o imóvel aludido, financiado pelo I. A. P. C., de cédulo com as verificações já procedidas, oferece falhas que devem ser sanadas, tendo os interessados apresentado, a esta Delegacia, reclamações que foram protocoladas sob o número 13.911-49, às quais se deu o andamento respectivo, estando o prédio, nesta data, sendo inspecionado pelos engenheiros drs. Arlindo Oliveira e João Nascimento, e que pela sua natureza, tiveram de ser encaminhadas à apreciação do sr. Presidente, dr. Remy Archer, através do Departamento de Aplicação de Fundos.

E' de acreditar-se que o sr. Presidente, dr. Remy Archer, fará sentir a sua energia atinada no momento em que delas se intente, pondo, assim, termo às dificuldades dos segurados. Devem, pois, na defesa dos seus direitos, verificarem o andamento das reclamações, junto ao Departamento de Aplicação de Fundos e procurarem, mesmo o sr. Diretor que, por certo, lhes dará as explicações devidas.

Como é óbvio, não podemos deixar de agradecer a atenção dispensada ao nosso trabalho do dia 23 de abril último, quando, atendendo à solicitação de leitores, focalizamos a situação dos segurados do IAPC, condomínios do prédio situado no número 179, da Vila Marquês de Paraná, em Niterói. Por outro lado, fazemos votos para que o presidente daquele Instituto tome realmente as providências que se fazem necessárias no sentido de por termo às dificuldades daqueles segurados do IAPC.

RUA FREI FABIANO



Moradores do Meyer solicitaram a atenção do "Gerico" para a rua Frei Fabiano, no Meyer. Lá compareceremos. Não estivemos há muito tempo em coisas verdadeiramente incríveis desta cidade, certo, não daríamos crédito ao que víamos. A rua em causa é qualquer coisa de lastimável.

A rua Frei Fabiano desemboca na rua Arquias Cordeiro, onde há um pequeno largo, ponto terminal dos ônibus da linha "Meyer-Marechal Rangel". Nesse trecho, passam ainda três linhas de bondes. Acontece, porém, que durante as chuvas as águas arrastam a lama da rua Frei Fabiano para aquele trecho, paralisando o tráfego.

A rua Frei Fabiano, caso não se apresentasse da forma em que se apresenta, isto é, totalmente esburacada, com canais de água de gás e manilhas de esgoto à mostra, poderia prestar bom serviço na ligação do Engenho Novo ao Meyer. Isso, no entanto, parece não ter sido considerado pelo Departamento de Viação e Obras da Municipalidade. E tanto isso é certo que o "Diário Oficial" publicou em sua folha 2.816, de 1-12-49, o orçamento aprovado pela Câmara do Distrito Federal, na importância de Cr\$ 600.000,00, para calçamento da rua Frei Fabiano, e, até o momento, nada se fez...

Só com a presença de um ministro...

poderão os moradores do Bairro de Fátima voltar a ter água para beber

A falta de água nesta capital, todos sabem, é, velho problema. Já temos tratado com carinho, solicitando a atenção das autoridades competentes, a fim de que se minorasse, de qualquer modo, a situação aflitiva vivida pelos cariocas desde longa data.

Não podemos negar que em alguns casos temos sido atendidos, nossos leitores passaram a ter ao menos a pequena quantidade de água necessária para seus mínimos afazeres. Isso, ante a situação anterior, não deixa de representar grande conquista. Outros pontos da cidade, no entanto, continuam esvaziados. Dêis ninguém se lembra. Dai os apelos constantemente recebidos pelo "Gerico". Agora mesmo tivemos caso deveras curioso e que vai ser relatado.

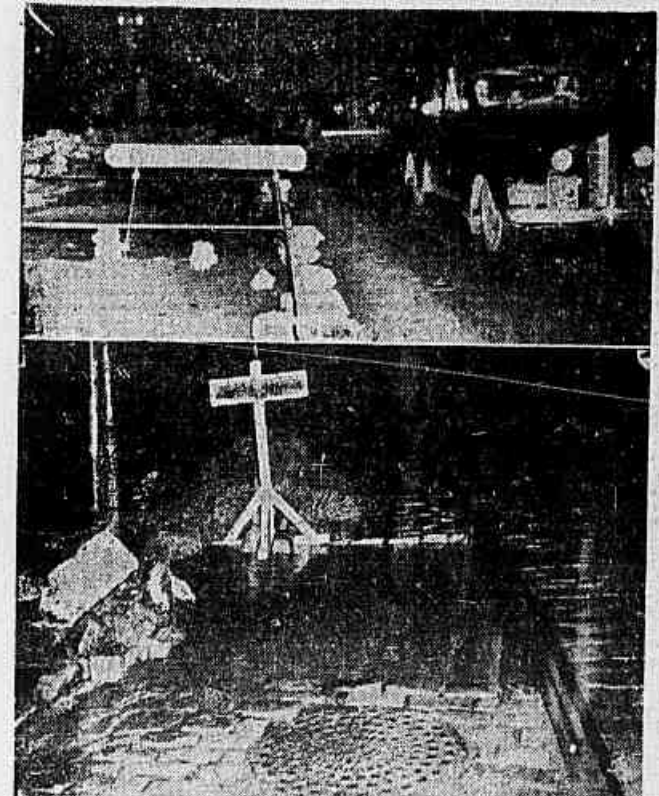
O bairro de Fátima é relativamente novo. Não tem mais de quinze anos. Seu crescimento, no entanto, foi rápido, o que inevitavelmente, contribuiu para agravar a escassez de água ali. Seus moradores sempre apelaram em vão. O Departamento de Águas e Esgotos prometia providências, mas tudo ficava na promessa.

O fato é que um dia, uma personalidade importante, ao que informaram nossos leitores, foi residir ali. Tratava-se de um ministro de Estado. O homem não gostou da falta d'água. Estrilou. O Departamento de Águas da Municipalidade movimentou-se e os moradores do bairro de Fátima, graças à presença do ministro, tiveram a água tanto desejada. Mas, o rífla popular diz bem. "Não há mal que sempre dure, nem bem que nunca se acabe". Exatamente. Isso ocorreu com aqueles moradores. O ministro deixou de ser ministro, o que é muito natural. E até parece que deixou de residir ali, o que também é natural. Só o que não é natural é que tudo voltou a ser como antes, isto é, a água deixou de aparecer com aquela abundância que fazia as delícias dos moradores do bairro de Fátima. Racionaram-na cada vez mais. Finalmente aparecia ela, quase que em gotas, durante algumas horas, nunca mais de cinco, em dias alternados. A situação foi se tornando verdadeiramente insustentável para os que ali residem. Apelaram mais uma vez para o departamento competente da Municipalidade. Esta mais uma vez prometeu



No ponto assinalado foi realizada a ligação de água para o edifício da rua das Graças, sem que se efetuasse qualquer aumento na cota d'água que já não dava para atender às necessidades mínimas dos que residem no bairro de Fátima.

providências sem contudo tomá-las. Agora a situação agravou-se de modo verdadeiramente incrível. É que na rua das Graças foi inaugurado um edifício, que é transversal à avenida Nossa Senhora de Fátima. A ligação de água para o mesmo foi retirada da avenida Nossa Senhora de Fátima, sem que houvesse qualquer reforço na cota destinada ao bairro. O resultado não poderia ser pior, a parte restante da avenida ficou totalmente sem água, o que também aconteceu com a rua Guilherme Marcondes e Praça Aguirre. Os que residem nos locais indicados não têm água nem para beber, conforme nos relataram exibindo totalmente secas as torneiras das suas moradias. Solicitaram providências ao D.A.E., por diversas vezes sem lograr êxito. Parece que não terão mesmo outra alternativa senão a esperança de que um outro ministro de Estado volte a residir ali...



A Municipalidade manda esburacar as ruas. Os operários misturam a picaretas, depois deixam tudo esburacado por muitos dias. Umatafeteia, durante o dia, previnem os motoristas da presença do obstáculo, mas, à noite, salve-se quem puder...

PREFEITURA

ATO E DESPACHO DO PRE

DO PREFEITO
Interinamente, para
cal, de Herilmo Mo-

DO PREFEITO
de Vição e Obras
Comercio Alcanadista
do Estado do Rio de
orno à Secretaria de
e esclareça se a PDF,
mulheres, e a fim de
a manter o seu ser-
carga para o Mercá-
do, se anexado a
incoerência referido
o levada a efeito pelo
procedida em devesa
a ulterior deliberação

GERAL DE ADMINIS-
TRACÇÃO
— Para a Superinten-
portes, do motorista,
Silva.

POSTILAS
de Jesus — Tendo
a conta do officio n.
de abril de 1890, do De-
partamento de Obras
para Dion Baptista de
do servidor a que se
refere a presente in-
scrição, Milton
Saldanha — Fica retili-
cado de Almeida Salda-
na, e não de José Al-
meida — Pedro Carlos dos
retificado para Pedro
Carlos dos Santos —
Inscrição Portuaria; Oswaldo
Lima — Fica retili-
cado para Oswaldo Lima
e se refere a presente

DE AGRICULTURA
— Para o Secretario
do Amarel Azeve-
do — Certifique-se
Amarel Acioli Lins
— Mendes, Roberto

DE EDUCACAO
CULTURA
— Para o Secretario
do Amarel Azeve-
do — Certifique-se
Amarel Acioli Lins
— Mendes, Roberto

DO SECRETARIO
— Para o Departamento
Tecnico, Professor
de curso accun-
Pochi, e do pro-
fessor, Maria da Costa
do Departamento de
Tecnico, Professor
Mouta; ara o Instituto

em via do motivo apresentado e do
aproveitamento obtido no curso.

SECRETARIA DO INTERIOR
E SEGURANÇA
ATOS DO SECRETARIO
Designações — Para a Comissão
de Atos do Secretario do Interior,
Luiz Celso de Avelar Vellozo,
para a Policia de Vigilancia, no prin-
cipal de policia, Carlos Gomes de
Faria.

DESPACHOS DO SECRETARIO
Cândido Caetano Mathews — Cin-
quenta e duas mil e trezentos e
dois mil e trezentos e dois mil e
Ola Loureiro de Souza — Cancele-
se; Amaro e Celestino e José Nas-
cente — Cancele-se; e para a Policia
a 90%, para pagamento dentro do
prazo de dez dias.

MONTEPIO DOS EMPREGADOS
MUNICIPAIS
DESPACHOS DO DIRETOR
Bráz Eugênio Scarano e Rogério
Mello de Matos — Deferido, em
parte; Aristides Teixeira Barbosa —
Benito Faria — Novatista de Silva
Barba e Rila Santos da Conceição
— Atenda-se; Club Municipal —
Passos e Silva — Novatista de Silva
e 1.740,00; Achilles Sousa Paula e
Belmino Pinto — Certifique-se; Ed-
uino de Almeida — Cancele-se; e para
Souza — Prove o alegado; Baldomiro
Soares de Azevedo — José de
Carmo — Cancele-se; e para a Policia
Aguarda oportunidade, tendo em
vista o numero da inscrição; Aryolar
Carvalho — Cancele-se; Maria Magda-
la de Siqueira Camacho — Queiram
compreçar ao Serviço Médico So-
ciedade de Beneficencia e de Benefi-
cencias Indolentes; João Gregório
Camilo dos Santos e Manoel José de
Azevedo — Cancele-se; e para a Policia
mentação da Lei 427, promovendo,
nesta, a inscrição de Ribeiro —
José Castelar de Carvalho Filho e
Orlando Campos — Exclua do rol de
contribuintes da inscrição os ex-
servidores da PDF, como incurrus no
artigo 14, e 1º do Decree 3.397, de
8-1-1890, e a inscrição de Ribeiro
corrido sem que os interessados pro-
moções suas permanências na
matrícula da inscrição, como ex-
vamos; Adeline José Nazário — Queira
compreçar ao Serviço Médico So-
ciedade de Beneficencia e de Benefi-
cencias Indolentes; e para a Policia
saude; Oswaldo Luiz Martins — Prove
este devidamente autorizada a
inscrição de Ribeiro — Cancele-se;
Araújo — Prove o alegado quanto
a exigência de desocupação da Imvel-
lidade de Ribeiro — Cancele-se;
Peri Paranguera de Arruda Câmara
— Altamir Ribeiro — Antonio Ma-
riano — Alfredo de Almeida —
Antonio Alvares dos Santos — Ci-
cely de Almeida — Carmo — Blau-
Cyriano — Soares de Campos

Do Departamento de Técnico Profissional para Educação, do professor secundário, Aurélio Hollanda Ferreira.

...in — Cia. Paulista de Gráficas — Darelito — Glória Cordeiro dos Amaral Castro — Lydia — Abílio Custódio — Almeida Ferreira — Vicente Barros — Oscarina — Celso Campos — Dettro: Educandário — Autoria: Dulce Soares — Wanda Rollin — Plácido José Barros Lisboa — Alexandre Mendes — Juazeira — Dilia Mendonça — Caelem — as falas, dos Santos — Maria de Lourdes do Nascimento — Maria da Conceição dos Santos — Maurício de Abreu e Lima — Nethanael dos Santos — Odília de Oliveira Moreira — Pavaney Macedo Silva — Sylvio José Gonçalves — Walter Gomes e Wilson Gomes — Befetido: Argemiro Perera — Antônio Francisco da Silva — Celso Gomes da Silva — Elza Rodrigues Lage — José Pereira da Silva — Jovino Duarte — Manoel Rodrigues — Mário da Silva — Martiniano de Souza Fernandes — Pedro Berlando Filho — Silvino Gomes e Waldyr Caetano Barbosa — Defetido. Autoria e pagamento da

AO SINTA CA

para almoço ou jantar vá ao Restaurante. Aberto aos Domingos e Feriados.

CTORES em 10

ra, em média, o TRATOR

por custo dimento.

Produto da experiência da Ford de mais de 1.300.000 tratores, apresenta 22 novos aperfeiçoamentos simplíssimo seu manejo, operação e extraordinário. Examine o trator Ford e sentem seu Controle Hidráulico 3-Pontos e outros carismos. Peça informações ao mais próximo.



cos Dearborn, montado
integrante do Trator Ford
arraste. Com 8 discos
arraste. Com 8 discos
arraste. Com 8 discos
arraste. Com 8 discos

resistência ao arango.

ALGUMAS VANTAGENS DO CONTRÔLE HIDRÁULICO

1. Permite transportar os implementos suspensos do solo: economiza tempo, não danifica o implemento, nem a estrada.

2. Permite executar curvas fechadas: aumenta o rendimento do trabalho e economiza gasolina.

3. Permite executar curvas fechadas: aumenta o rendimento do trabalho e economiza gasolina.

Ford é o único trator que dispõe da completa gama de implementos DEARBORN, para todos os trabalhos agrícolas.

RD MOTOR COMPANY

E IMPLEMENTOS FORD

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA O BRASIL

NOVO REVENDEADOR FORD

DE AUTOMÓVEIS E MÁQUINAS S/A.

Rua: 2214 - Roma Interior

(PRÓXIMO A L

integrante do Trator Ford arado. Com 8 discos servico de 3, porque facilidade ao arado.



ALGUMAS VANTAGENS DO CONTRÔLE HIDRÁULICO

1. Permite transportar os implementos suspensos do solo; economiza tempo, não danifica o implemento, nem a estrada.
2. Permite executar curvas fechadas: aumenta o rendimento do trabalho e economiza gasolina.
3. Permite executar curvas fechadas: aumenta o rendimento do trabalho e economiza gasolina.

Ford é o único trator que dispõe da completa gama de implementos DEARBORN, para todos os trabalhos agrícolas.

FORD MOTOR COMPANY

E IMPLEMENTOS FORD

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA O BRASIL

NOVO REVENDEADOR FORD

DE AUTOMÓVEIS E MÁQUINAS S/A.

Av. 2214 - Roma Interior (PRÓXIMO A I)

arrasto. Com 2 discos e serviço de 3, porque resistência ao avanço.





ALGUMAS VANTAGENS DO CONTRÔLE HIDRÁULICO





- 1.** Permite transportar os implementos suspensos do solo: economiza tempo, não danifica o implemento, nem a estrada.
- 2.** Permite executar curvas fechadas: aumenta o rendimento do trabalho e economiza gasolina.

Ford é o único trator que dispõe da completa gama de implementos DEARBORN, para todos os trabalhos agrícolas.

RD MOTOR COM

E IMPLEMENTOS F

OS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA O BRASIL SÃO:

SAIS NOVO REVENDEADOR FORD"

A DE AUTOMÓVEIS E MÁQUINAS S/A.

Rua 2214 - Roma I Interior
(PRÓXIMO A L

28 DE SETEMBRO 313
endo 3 luxuosos. aptos.
dos de construír, com 3
quartos, 2 salas etc.,
Cr\$ 50.000,00 de entrada e
stante financiado, entre
ata. LEOPOLDO ZACCO-
Av. Rio Branco 128, sala
(2378) 2700

urbios da Central

DO - 2 residências, cada
ma c/ 2 salas, 3 quartos e pa-
a c/ ultra gas. banheiro com-
e

BAJA — Vende-se por 70.000,00 o único terreno na Rua Cispatina, medindo 8 x 38. Ótimo ponto comercial. Informações tel. 42-1314.

prédio residencial" edificada
erroneo que mede 11,00x50,00
do João de José Luiz Trindade
da Pereira Trindade, será ven-
do em leilão, terça-feira 9 de maio
de 1980, às 4 horas da tarde, em
o mesmo pelo leiloeiro Ce-
cílio. Vide anúncios detalha-
dos no Jornal do Comércio. Mais
ei.: 22-0041. (19878) 2802

OS OS SANTOS — Ideal para
colégio, laboratório ou indus-
— Vendo à rua Getúlio ul-
— preço de 22 mil contos de terre-
— 37,00 x 22,00 metros, com
— 5 quartos, 3 salas, saleta,
— banheiro completo e outro banhei-

IGUAÇU — Vendo uma rica área de 100.000 m², com loteamento, casa de concreto e água quente, com 100 metros de frente para a Av. Gasolina, localizada no Distrito de Gasolina, com 100 metros de frente para a Av. do conjunto Crd 2.500.000,00, preço somente do loteamento e 100 m², Crd 2.000.000,00. Planos e detalhes c. Raul Rebouças e Gonçalves Dias, 67 — 2.º and. — incl-se 50%. (3116) / 280

— áreas grandes ou pequenas, ótimas e prontas para construções residenciais ou fabris. Trasmemorador Dantas 71, de 10 ás 12 horas. (268) 2890

ção pelo lado direito, 50,0 e pelo lado esquerdo, 47,50, pertencendo ao Espólio de João Ferreira Costa. Mais inf. 22-3111. Vide outros detalhes no "Jornal do Comércio".
(3263) 2800

GENHO NOVO — Leilão Judicial — Affonso Nunes, autor, por avião, do Juízo da 1.ª de Orlãos e Sucessões, Car. do 2.º Ofício, venderá em leilão segunda-feira, 8 de maio de 1939, 3 horas, em frente ao mesmo, o prédio edificado em terreno medido 10 x 55 metros dividido em sala, 3 quartos, cozinha,

DRADRE DE ARAUJO — Vendendo-se lotes de terrenos da 13ª Seção de Estação de Andrade, em lotes de 200 metros quadrados, para ser vendidos a longo prazo (juros). Tratar-se-á local com as seguintes condições: 1º) Mobilizadora Dekmare, e Av. Presidente Vargas, 446. (43251) 2600

CHIETA — Leilão Judicial — Alfombras, tapetes, autorizada por A. do Superior do 1.º Vara de Oração e Juiz de 1.ª Vara de Oração. (43251) 2600

230. As 17 horas em frente ao prédio edificado em terreno de 50,00 x 50,00, sita à Estrada Nacional, 2188, dividido em 3 salas, 2 quartos, 1 cozinha e 1 banheiro; W. C.; 1 sala de 17,25 horas; o prela-za rua Edgarda Barbosa, 116; e a rua Flavio N. 171, dividido-se 1 sala, 3 quartos; 1 sala e 1 cozinha e W. C. cimentados, sendo em terreno plano que me-50, dos quais 10,00 medem de e fundos, 32,50; e As 17,20 do terreno, sita à rua Thomas S/N., localizada no meio di- do prédio n. 232, medindo de 50,00, pertencentes ao Es- de Raul Joaquim de Silva.

CENTRAL DO BRASIL - ANCHIE-
MA - Vendo ótimo terreno de
 1.ª zona, plano, pronto para con-
 strução à Rua Javatti esquina de Mar-
 cado do Nascimento, medindo 33 x 50.
 Contato com **RAUL REBOUCAS**,
 O. Cr\$ 180.000,00 com 50% finan-
 ças a combinar. Rua Gonçalves
 67, 2.º andar. (3114) 2900

ADUREIRA — TERRENO —
Vendo magníficos lotes de 12
(504 m2), situados à Rua Ope-
radora de Sã nas quais po-
ser construídas duas residências
edifícios de quatro pavimentos,
elevador, Lotes inteiramente
e prontos para receberem
tudo. Ao lado de todos os re-
tos domésticos e dos mais va-
riados de transportes. Localiza-
do a 300 metros da Estação de Mag-
a 1.200 metros da Estação de

ESQUITA — Rua Emilia Guadani 1174 — Vende-se ótima construída em terreno, 12x60, 2 quartos, duas salas, cozinha e dependências — Tratar na Imobiliária Delamare S.A., à Avenida Presidente Vargas, 446 — Avenida de Maio, 41. (4323) 2200

00.00 a combinar, casa de frente
para 3 quartos, duas salas, va-
ra jardim etc., ve ra 7 de se-
nto 85. Tratar com Adherbal,
Tels.: 23-3022 e 23-1134.
(16900) 2900

GRACANA - Vendo casa de 1
pavimento com varanda, sala, e
3 quartos, banheiro, cozinha e
dependência: Próximo ao Es-
tado. Preço R\$ 100.000,- Milbon
Linhães, - Av. Erasmo Braga,
1º/404, Fone 22-6128.
(4224) 2900

ACHUELO - Vendo ótima casa
de 1 pavimento, com 3 quartos,
sala e dependência, com garagem.

Imóvel completo, em terreno de 20. Entrega-se vazia. Preço 400 cruzeiros. Abel Pinto. Av. Rio Branco 134, 5.º andar, sala 80. (8161) - 2202

APARTAMENTOS NO POSTO 6

Desde Cr\$ 132.000

Vendem-se no Edifício "MORRO VELHO", construção já iniciada à Rua Raul Pompéa, 195, aptos. pequenos de quarto e sala conjugados, banheiro completo, kitchenete e armário embutido.

Edifício de magnífica apresentação e muito próximo à praia, com financiamento do "Lar Brasileiro". Condições:

Sinal	Cr\$ 30.000
Em 20 meses	Cr\$ 30.000
No "habite-se"	Cr\$ 12.000
Financiados	Cr\$ 60.000

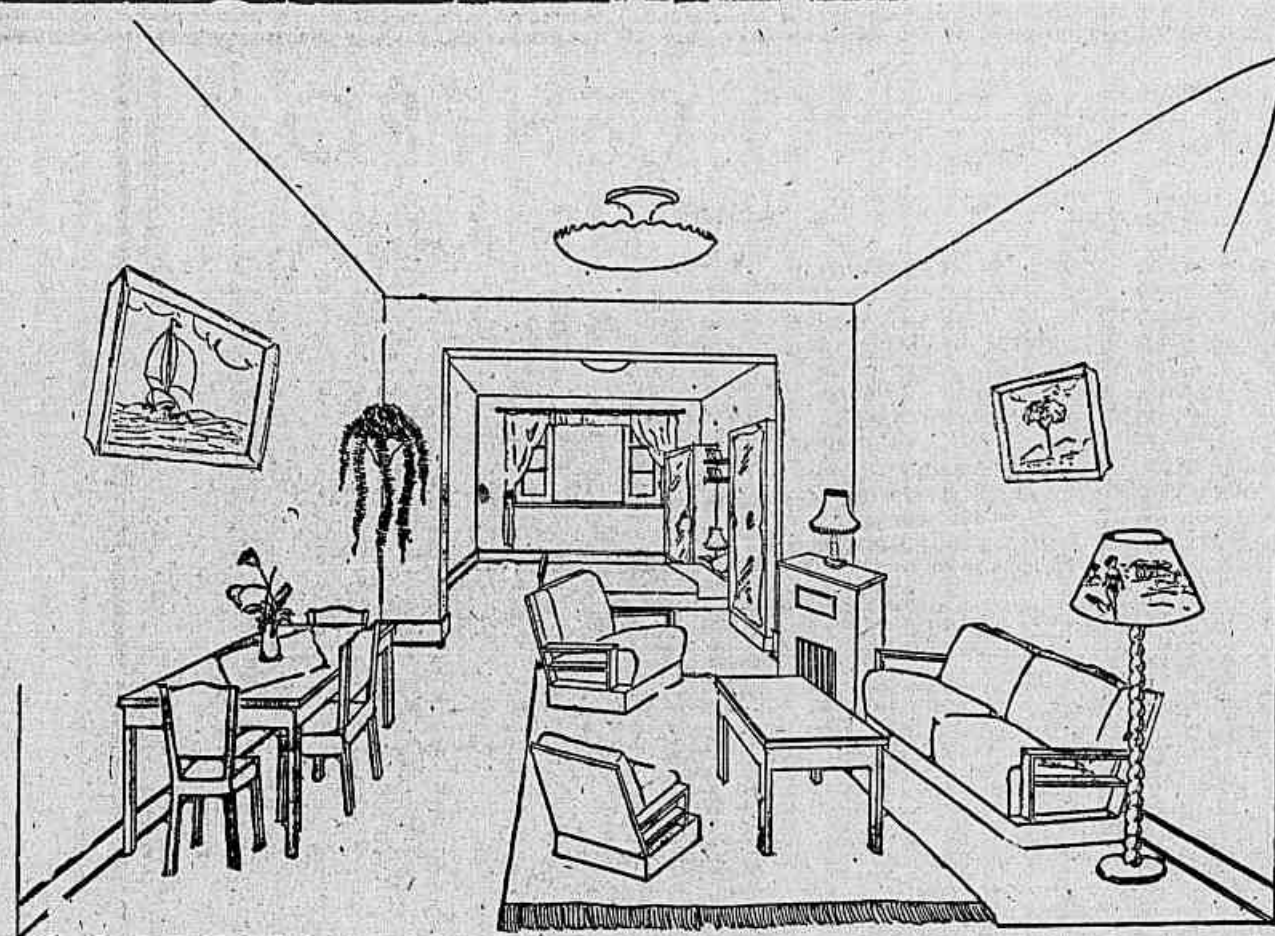
Cr\$ 132.000

Informações e Vendas

BRASILEC

CIA. BRASILEIRA DE ENGENHARIA E COMÉRCIO

RUA MÉXICO, 164 — 12.º — TEL. 32-0599



SUGESTÃO PARA A DECORAÇÃO

ULTIMOS LUXUOSOS APARTAMENTOS

COM RENDA DE 15%

PARA PRONTA ENTREGA COM
EDIFÍCIO "SPLENDID" -- COPACABANA

POSTO 6, RUA SAINT ROMAN, 390 Junto a Rua Gomes Carneiro, 161

LUXUOSOS pequenos apartamentos, ULTRACONFORTÁVEIS com o emprego das famosas UNIT KITCHEN PUREAIRE (Norte Americanas), que inclui:

GELADEIRA ELÉTRICA DE 4 1/2 pés cúbicos — FOGÃO DE 4 bocas, com piloto automático PIA DE AÇO inoxidável, com torneiras de água quente e fria — FORNO, com termostato Robertshaw — COIFA ESMALTADA, PARA VENTILAÇÃO AUTOMÁTICA — prateleiras — gavetas etc.

Apt.º Tipo A: entrada, sala, saleta, dormitório, banheiro de côr. com louça vitrificada, saleta de almôço, com UNIT-KITCHEN Apt.º Tipo B: saleta, dormitório, banheiro de côr. copa com UNIT-KITCHEN

AQUECIMENTO CENTRAL ELÉTRICO, INCINERADOR DE LIXO PINTURA KEEN-TONE

(Americana) e ÓLEO VER NO LOCAL Tratar à Av. Graça Aranha, 226, 4.º andar Salas 413/417 — Tel.: 42-5200 e 32-8414

CONSTRUTORA ITECA LTDA



CASAS -- APARTAMENTOS

BRAZ DE PINA — CIRCULAR DA PENHA

Vendem-se casas e apartamentos, acabados de construir, à Estrada Braz de Pina nº 407 e Lobo Junior nº 2255 (Circular da Penha), com bondes, ônibus e lotação à porta, água, luz e gás. Construídos com andar térreo e 1.º andar.

NO ANDAR TERREO sala, cozinha, fogão a gás. Esso, quarto e dependências de empregados. Área com tanque e quintal. No 1.º ANDAR, 3 quartos e banheiro completo. Balço já todo habitado, com grande comércio. Facilidade de pagamento.

Tratar no local à ESTRADA BRAZ DE PINA, 425-A, ou na

Imobiliária Delamare S.A.

AV. PRESIDENTE VARGAS, 446

91

APARTAMENTO NO ENGENHO NOVO

Vende-se o último de 3 quartos, perto de toda condução, luxo, novo, sólida construção, entrada de Cr\$ 30.000,00 e longo prazo para o saldo. Tabo Price. Ver e tratar até às 19 horas, e aos domingos durante o dia, na Rua Dr. Jobim n.º 268. (15440) 91

EDIFÍCIOS no LEBLON

Vendemos em incorporação LUXUOSOS APARTAMENTOS com 2 ou 3 QUARTOS, UMA ou DUAS salas, VARANDA, UM ou DOIS banheiros, armários embutidos, COSINHA, quarto e wc. empregado e GARAGE. CONSTRUÇÃO de esmerado ACABAMENTO e já INICIADA. Edifícios RESIDENCIAIS de 4 andares sem LOJAS. Local excepcional de grande valorização. PREÇOS a partir de Cr\$ 375.000,00, com 40% financiados em 5 anos.

INFORMAÇÕES E VENDAS, EXCLUSIVAMENTE COM:

Paulo Pestana
de Aguiar

Av. Almte. Barroso, 91 s/415
Telef. 42-3606

CARVALHO
ROCHA

Rua Barata Ribeiro 531
Tel. 27-6160 e 37-7108

EDIFÍCIO MONTE CARLO

Vendo neste MAJESTOSO edifício, em incorporação no LEBLON, ótimos APARTAMENTOS com 2 a 3 QUARTOS, living, SALETA, ampla VARANDA, banheiro em côr com DUCHAS, copa cozinha, quarto e wc. empreg.º, garage. PRÉDIO de 6 andares com frente para DUAS avenidas. CONSTRUÇÃO luxuosa e ULTRA MODERNA a cargo de SEVERO VILLARES S. A.

INFORMAÇÕES E VENDAS, EXCLUSIVAMENTE COM:

CARVALHO ROCHA

Tels. 27-6160 ou 37-7108

APARTAMENTOS

(Copacabana e Flamengo)

Vendem-se (Copacabana e Flamengo) sítios à Rua Aires Saldanha, 41, República do Peru, 101 e Correia Dutra, 24, com grande financiamento. Tratar à Rua Buenos Aires, 48 - 3.º andar, telefone 43-7170 — Graça Couto & Cia. Ltda. (4381) 91

S. PAULO — Vende-se um terreno no melhor local, com 17 x 60. Facilidade de pagamento. Tratar aqui no Rio, pessoalmente, à Rua Senador Dantas, 20 — sala 1009. (03239) 91

EMPRESA de venda de imóveis, L. deseja entrar diretamente em entendimento com os srs. construtores, incorporadores, proprietários de edifícios, com preferência na zona sul. Para melhores esclarecimentos solicite o obscuro dirigirse para melhores esclarecimentos: Rua México 148, 12.º, s/ 1207. Telefone 52-1313. (4397) 91

CASA BELO HORIZONTE — Vende-se um apartamento, bairro de Lourdes, de luxo, com todas as comodidades, var. Informações pelo telefone 37-8381 das 10 às 12 e das 20 às 22 horas — JURACY. (06223) 91

PARAÇÕES tipo chalesinho construídos em qualquer local, com maderas especializadas, com água, desde 1.295,00. Rua Senador Dantas n.º 71, de 10 às 18 horas. (272) 91

CHALEZINHO de luxo construído em qualquer local com maderas especializadas contra a humidade desde 3.593,00. Rua Senador Dantas 71, de 10 a 18 h. (0267) 91

APARTAMENTO COMPRA-SE

Compra-se vazio, a dinheiro até 300 contos, apartamento de frente, com 3 quartos, sala, banheiro e cozinha. Quarto de empregado. Informações pelo Tel.: 37-3543. Paranhos. (0287) 91

CENTRO

Vende-se na Rua Sacadura Cabral, próximo ao Hospital dos Servidores do Estado, um bom prédio com três pavimentos. Preço de ocasião. Informações pelo Tel.: 37-3543. Paranhos. (0287) 91

NEGOCIO DE OCASIAO

Apartamento vazio, vende-se com 2 quartos, 1 sala, cozinha e banheiro, sacada rodeando todo apartamento e dando frente para a Praça Cruz Vermelha e Rua Manoel de Sá, outra área dando acesso para uma pequena sala de escritório. Apartamento 31. — Entrada: Cr\$ 140.000,00, com mais 30 meses Cr\$ 23.000,00 e se restantes Cr\$ 66.000,00. Tabo Price Cr\$ 1.200,00 mensais. Ver no local. (1835) 91

APARTAMENTO GRANDE COM

AR CONDICIONADO

Vende-se magnífico apartamento, pronto para ser habitado, com 300 m² de construção, em edifício de luxo de um apartamento por andar, acabamento em mármore, todo pintado a óleo; instalação de ar condicionado gradável; aquecimento central; garagem para 3 carros e 2 áreas privativas. — Rua Paula Freitas, 20, 1.º andar. — Base: Cr\$ 1.400.000,00 com financiamento de Cr\$ 500.000,00 em 17 anos. Outras informações pelo Tel.: 27-6583. (15321) 91

CENTRO

No melhor local da Rua do Riachuelo, vende-se uma área de 40 x 40, excelente para construção de Hotel ou Apartamentos. Tratar com Paranhos pelo Telefone: 37-3543. (0287) 91

CONSTRUÍMOS — Qualquer projeto em Petrópolis ou em Santa Cruz, em nossos terrenos em 50 por cento financiados. Rua Senador Dantas 71, de 10 a 18 h. (0267) 91

Jardim Botânico

VENDEMOS

Preços de Incorporação

Início de Construção

Magníficos apartamentos, à Rua Humaitá n.º 231, esquina da Rua Dracena, com 3 amplos quartos, grande sala de 24 m², armários embutidos, quarto de empregada de 2 x 3, varanda, ótima cozinha, banheiro completo e garagem. Apenas 3 apartamentos por andar e todos de frente.

- Preços de 290.000,00 a 356.000,00
- Financiamento 50 % em 15 anos
- Facilidade de pagamento da parte não financiada.

IMOBILIÁRIA BANDEIRANTE
LTD.

Rua Sta. Luzia n.º 799 — 10.º pav.º

Tel. 52-0146

(35928) 91

APARTAMENTOS ENGENHO NOVO

RUA ALAN KARDEC N.º 44

(começa no nº 1065 da Rua 24 de Maio, em frente da estação e termina na Rua Barão de Bom Retiro) — bondes à porta e ônibus e trem a poucos metros — Propriedade e FINANCIAMENTO do Banco Hipotecário LAR BRASILEIRO, S/A.

EDIFÍCIO de 3 pavimentos, com apenas 12 apartamentos, de:

VARANDA, SALA, 2 QUARTOS, BANHEIRO, COZINHA, DEPENDÊNCIAS COMPLETAS DE CRIADOS, ÁREA DE SERVIÇO COM TANQUE

PREÇOS: — a partir de Cr\$ 215.000,00

15 % de sinal e princípio de pagamento

15 % no "HABITE-SE"

70 % financiados em 18 anos — juros de 10 % — Tabela "Price"

Em final de acabamento — Pode ser visto das 8 às 16 horas.

INFORMAÇÕES E VENDAS:

Coordenadora Imobiliária Ltda.

(ASCENDINO GONÇALVES)

TRAVESSA DO OUVIDOR, 36 — 4.º — Tel. 52-3311 (36971) 91

BARRA DA TIJUCA

V. S. já conhece o nosso loteamento na nova cidade planejada. Se não conhece, aceite nossa sugestão, vá visitá-la, teremos imenso prazer em proporcionar a V. S. esta visita.

Nosso loteamento fica entre o Mar e a Lagoa, num dos recantos mais belos do Rio.

Lotes a partir de Cr\$ 75.000,00 com uma entrada de apenas 10%, e o restante em cinco anos sem juros. Disponíveis de condução para visitas sem qualquer compromisso. Informações no escritório, à Av. Erasmo Braga n.º 277 - 2.º - s. 209 — Tel. 52-0080 ou 47-3516 — JUVENAL NOBREGA. (37156) 91

PRÉDIOS ENGENHO NOVO

Vendem-se conjunto de 3 prédios, de alvenaria armada, construção de 1.º, constando de ótimos armazéns de esquina, com moradia e sobrado com grande apartamento à rua Bela Vista n.º 151, 151-A, 151 e 1.º loja esquina de Visconde de Santa Cruz. Tratar com Sr. Cândido, à Rua da Carlota n.º 75 — Telefones 22-7593 e 28-9887. (06122) 91

CENTRO A CR\$ 3.500,00 O M2.

COM GRANDE FACILIDADE DE PAGAMENTO

Vende à rua Acre, zona atacadista, para pronta entrega, andares ou grupos de 3 e 4 salas, com 2 sanitários para cada grupo. OLIVIERI — Rua da Assembléia n.º 164 — 5.º andar — salas 512 e 514. (01187) 91

PETRÓPOLIS

Vende-se magnífico terreno na Av. 15 de Novembro, medindo 16,60 x 60,00, lado ímpar próximo à estação. Prédio velho. Entrega imediata. Tratar com GASTÃO MACIEL. Av. Rio Branco, 117, 5.º, Salas 511/12. Tels: 52-5225, 52-3622 e 52-4933. (37889) 91

EDIFÍCIO

Compro edifício de 3 pavimentos, de preferência sem elevador; pagamento a vista. Informações para OSWALDO SANTOS PARENTE — MIGUEL COUTO, 51 — 1.º. (28935) 91

TERRENOS A CR\$ 4.000,00 CADA LOTE

PRESTAÇÃO DE CR\$ 76,50

Vendo no município de Duque de Caxias, à uma hora de trem de Barão de Mauá e a dez minutos a pé da estação. Com luz na frente do lote, posse imediata e construção livre. Visitas aos terrenos diariamente, plantas e informações com Magalhães, Avenida Presidente Vargas n.º 529, 3.º andar, sala 311 — Telefone: 23-3990. (4018) 91

LOJA COPACABANA

Vendemos ótimamente localizada e para pronta entrega, magnífica loja à rua Ministro Viveiros de Castro n.º 47, com 370 m², na base de Cr\$ 4.325,00 p/m². Preço total: Cr\$ 1.600.000,00 com financiamento de Cr\$ 500.000,00 aproximadamente e facilitando-se a parte não financiada. IMOBILIÁRIA BANDEIRANTE LTDA. Rua Sta. Luzia, 799 — 10.º pavto. Tel. 52-0146. (35929) 91

PRÉDIO -- COPACABANA

VENDE-SE À RUA LEOPOLDO MIGUEZ 67. Pode ser visitado diariamente, depois de meio dia. Entrega imediata. Tratar com Sampaio, à Praça Floriano 31/39 — 2.º andar (Por cima do Teatro Glória). (39414) 91

LOJAS NO CENTRO E EM COPACABANA PARA OCUPAÇÃO IMEDIATA

**ALUGAM-SE OU VENDEM-SE
COM FACILIDADE DE PAGAMENTO
e com 70% de financiamento
do BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO**

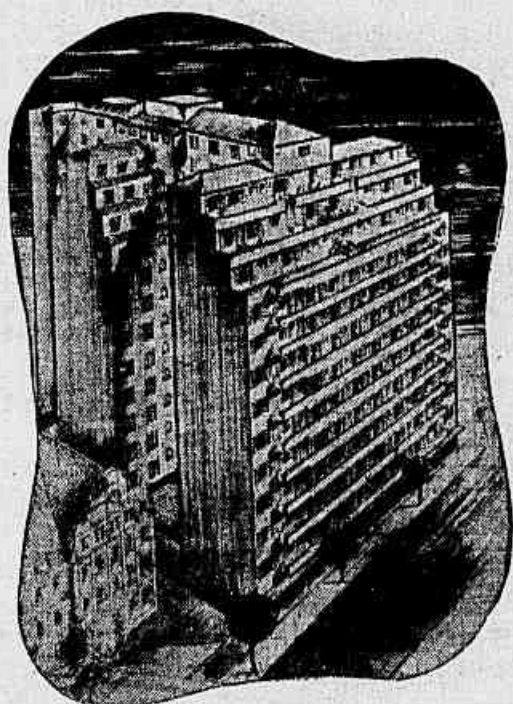
No Edifício "NORMANDIE" à Rua Mem de Sá esquina de Ubaldo Amaral: LOJA (à Rua Mem de Sá) com 171 m². por Cr\$ 800.000,00; LOJA (em Ubaldo Amaral) com 162 m². por Cr\$ 700.000,00.

À Rua N. S. de Copacabana n.º 1.182: LOJA com 211 m². por Cr\$ 1.750.000,00.

Informações e vendas exclusivamente com

SANTOS VAHLIS

à Rua da Assembléia, 104 — 4.º andar — Salas 410 à 414 — Tel.: 42-4369 e 42-9349.



Edifício Alhandra

RUA CARLOS DE CARVALHO, 60 a 68
CENTRO DA CIDADE

INCORPORAÇÃO E PROPRIEDADE
DO

Banco Hipotecário Lar Brasileiro S. A.

Plantas e informações sem compromisso

RUA DO OUVIDOR N.º 90 — 5.º ANDAR

APARTAMENTOS

DE:

- Sala, quarto, banheiro e kitchenete
- Sala, 2 quartos, banheiro e kitchenete
- Sala, 3 quartos, banheiro e cozinha.

PREÇOS A PARTIR DE

CR\$ 160.000,00

- Entrada de 10% à vista
- 20% divididos em 20 prestações mensais, durante a construção
- Sem juros durante o período da construção.

Olaria — Apartamentos

PRONTA ENTREGA

ENTRADA DE Cr\$ 35.000,00.

Para pronta entrega, vende magníficos apartamentos constando de sala, dois quartos, banheiro completo, cozinha e área, situados à rua João Silva, 33. Ao lado de todos os recursos domésticos e dos mais variados meios de transportes. Entrada de Cr\$ 35.000,00 e o restante com grande facilidade de pagamento. Vê-lo no local a qualquer hora e tratar com MANOEL DE SOUSA SANTOS, Miguel Couto n.º 51, 1.º andar. (02139) 91

ANDARES NO CENTRO COMERCIAL

PARTE FINANCIADA A LONGO PRAZO
VENDEM-SE OU ALUGAM-SE
EDIFÍCIO DELAMARE

Já com habite-se na Av. Presidente Vargas n.º 446 — próximo à Av. Rio Branco (3.º edifício a contar da esquina), pavimentos e grupos de 2 salas, saleta e banheiro.

EDIFÍCIO NOBEL

Já com habite-se na antiga Avenida Presidente Wilson, hoje Avenida Franklin Roosevelt, 146 — Esplanada do Castelo, próximo à Avenida Rio Branco pavimentos e grupos de 3 salas, ante-sala e sanitário.

EDIFÍCIO MERCANTIL

Já com "habite-se", à rua da Assembléia n.º 17, 19 e 21, pavimentos e grupos de 3 salas e sanitários.

Imobiliária Delamare S. A.

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 446
e AV. 13 DE MAIO, 41

(39440) 91

Campos do Jordão

"A SUÍÇA BRASILEIRA"

Iniciamos as vendas das excelentes áreas localizadas no "Parque Santa Helena" ao lado de Rancho Alegre, em prestações sem entrada. Procure-ous à Av. Graça Aranha 228, 6.º andar, S/814, tel. 42-0951 e escolha sua área de terreno. (2580) 91

JACAREPAGUÁ — TERRENOS

Vendem-se à rua Retiro dos Artistas n.º 108, próximo à Avenida Geremário Dantas (Largo do Pechincha) magníficos lotes a partir de Cr\$ 55.000,00, com entrada de 20% e o restante no prazo de 5 anos, sem juros. Excelente local com água, luz e telefone e servido por ônibus e lotação. Informações no próprio local, onde é encontrada diariamente uma pessoa para atender aos interessados. Trata-se com a SOCIEDADE IMOBILIÁRIA GARRIDO LTDA., travessa Ouvidor n.º 7 — 4.º andar. Telefones 52-2200 e 52-2623. (37805) 91

COMPRO APTO. EM COPACABANA

Sala, 3 qtos., 2 salas, 2 qtos. e dep. Pósto 1 até 3 — Da R. Copacabana até Praia. Pago Cr\$ 450.000,00. Dou Cr\$ 180.000,00 à vista. Castro Prado. 42-7636. (2568) 91

PARA INDÚSTRIA LEVE

Galpão de 10 x 20, em lote de 1.600 m², com inst. sanitárias para 30 empregados, a 300 metros da AV. BRASIL, lugar que nunca inundou; vende-se por ... Cr\$ 300.000,00 facilitando-se 30%. Ver e tratar à R. João Romariz n.º 285 — F. 30-1254. (2874) 91

INCORPORAÇÃO

RUA REAL GRANDEZA, 100

EDIFÍCIO 8 PAVIMENTOS

TODOS OS APARTAMENTOS INDIVIDUAIS
SALETA — AMPLO QUARTO — BANHEIRO COM-
PLETO E KITCHENETTE.

ÓTIMO EMPREGO DE CAPITAL P/ RENDA

PREÇOS A PARTIR DE CR\$ 85.000,00

FINANCIAMENTO DE 60%

PLANTAS E INFORMAÇÕES:

IMOBILIÁRIA JIQUITI

Av. Graça Aranha, 206 — 3.º a. — Salas 312-313

Telefone — 2 2 - 5 3 7 6

91

APARTAMENTOS À VENDA

COPACABANA

EDIFÍCIO MONCHIQUE — Rua Gustavo Sampaio, 194 — Construção adiantada — Apartamentos a partir de Cr\$ 300.000,00. Financiamento de 50% — Entrada inicial 10%.

FLAMENGO

EDIFÍCIO UNIAO — Construção adiantada — Rua Barque de Macaço, 36 — Apartamentos a partir de Cr\$ 135.000,00. Financiamento de 50% — Entrada inicial 10%.

CENTRO

EDIFÍCIO SAGRES — FINAL DE CONSTRUÇÃO — Rua Leandro Martins, esquina da rua dos Andradas. Apartamentos de 1 e 2 quartos. Preços a partir de Cr\$ 125.000,00. Financiamento de 50%. Entrada inicial 10%.

TRATAR DIRETAMENTE COM OS CONSTRUTORES,
INCORPORADORES E FINANCIADORES

CONSTRUTORA A. J. BRITO S. A.

Rua México n.º 41 - 3.º andar. Tels. 42-1777 e 32-7640

JACAREPAGUÁ

Vende-se ou aluga-se parte da propriedade com todas as benfeitorias, com casa ótima, galinheiros para 4.000 galinhas; 4 pinteiros para 1.000 pintos (cada). Tem luz elétrica, água, telefone e ultra-gás. Estábulo para 32 vacas, casa para encarregado, etc... A propriedade tem 2 alqueires todo plano e com loteamento aprovado com 74 lotes; estrada asfaltada até a porta. Tratar diretamente com o proprietário pelo telefone 27-2331 ou diariamente de 4 às 6 hs. — 22-9483. Facilite o pagamento. (2628) 91

Snrs. Oficiais do Exército

INSCRITOS NA C.H.I.

Vende-se magnífica casa de construção antiga, 2 salas, 4 quartos, copa, cozinha, banheiro completo, dependências para empregada; Pequena sala, próximo ao portão principal da Quinta. Preço Cr\$ 300.000,00. Facilite-se o pagamento até obtenção do empréstimo na C.H.I., dando posse da casa. Tratar à Av. Alm. Barroso n.º 72, sala 1.102, de 15 às 18 horas. (02401) 91

RUA DO OUVIDOR

Vendem-se andares em novo e bem localizado edifício, próprios para instalação de Companhias. Informações na Seção de Administração de Bens do BANCO IRMÃOS GUIMARÃES, LTDA., à Rua do Ouvidor, 79, todos os dias úteis, das 12 às 16 horas. (3149) 91

SALAS PARA MÉDICOS E DENTISTAS

Vende-se grupo de três salas e mais uma grande sala de espera no melhor ponto da Cinelândia, com uma despensa e dois sanitários. Preço barato com facilidade de pagamento. Tratar pelo telefone 25-3268. (4358) 91

LARANJEIRAS

Vendo esplêndido terreno à rua das Laranjeiras, tendo mais de 3.800 metros quadrados, sendo aproximadamente 3.200 metros quadrados de terreno plano, com 24,62 metros de frente para a rua e em zona ZR-1. Possui duas minas de magnífica água potável e um rio com cinco ótimos platôs com paredão de pedra. Apropriado para casa de Saúde, Escola, Hotel ou prédio de apartamento. A parte plana tem profundidade suficiente para construção de dois prédios de apartamentos. Aceito pagamento em apartamento ou venda parte do terreno. MILTON MAGALHÃES - Av. Erasmo Braga, 255 - s/404 - Fone 22-6128. (15570) 91

INDÚSTRIA

Vende-se a vinte minutos do centro (Jacarézinho) em pleno funcionamento, área de 330m² com um galpão de 120m e outro de 11x4, de dois pavimentos com residência. — Tratar fone 22-6928 — 27-9953 — D. Dinorah. (00242) 91

TERRENO — SENADOR POMPEU

Vende-se grande área de 1.500m². Negócio convidativo. Facilite-se o pagamento. Tratar à rua da Alfândega n.º 91, sobrado, com o sr. Renato (02447) 91

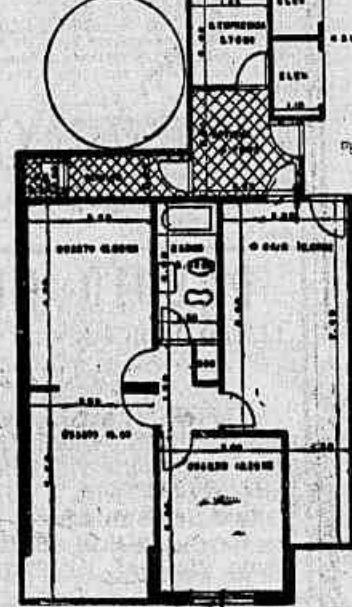
EDIFÍCIO "MARINGÁ"

Apartamentos de Sala - 3 quartos - Varanda
- cozinha e Dependências de empregado
RUA RODOLFO DANTAS, 95 - POSTO 2 - LIDO
Vende os últimos apartamentos

FUNDOS

Preços a partir de:
Cr\$ 260.000,00

- Fôro Bemido.
 - 40% Financiados.
 - Facilidade de pagamento durante a construção.
 - Acabamento esmerado — banheiros em mármore, persianas Paramount.
 - Sem juros durante a construção.
- Informações mais detalhadas
com os incorporadores
RUA MÉXICO, 98 — 5.º — S/509 —
Tel. 22-7480 ou pelos Tels. 37-8760 e 47-3550



PARQUE ESTEFANIA TERRENOS

LOTES A COMEÇAR DE 30 METROS DA PRAIA

SACO DE S. FRANCISCO — NITERÓI

Local de grande futuro, valorização rápida. É sem dúvida a mais linda de todas as praias da Guanabara. Grande facilidade de pagamento. SEM ENTRADA, a longo prazo — prestações mínimas. Lugar privilegiado para uma moradia ideal e encantadora. Cuidado fácil, certo e rápido. Informações diretas com o concessionário de vendas, à rua do Carmo n.º 6 — 4.º andar — Salas 406/7 — Rio — ou no Saco de São Francisco — Hotel Balmário — Estrada da Cachoeira n.º 40, com o Sr. Dias.

SNRS.

COMERCIANTES

ATENÇÃO

PEQUENA LOJA ROSARIO, 172

NO CORAÇÃO DA CIDADE
VENDEMOS FINANCIAMENTO
13 ANOS — TABELA PRICE

SNRS. MÉDICOS — DENTISTAS
Esplendidas

SALAS e SALÕES

com 2 ELEVADORES SCHINDLER
— COM HABITE-SE —

Informações no local
IMOBILIÁRIA PIRATININGA LTDA.
ROSARIO, 172 — 3.º AND.

81

APARTAMENTOS -- HADDOCK LOBO

Vendo — Entrego vazio à Av. Paulo Frontin n. 427, aptos. 4, 3 e 4 de 2 e 3 quartos, banheiro completo, etc. Entrada de Cr\$ 45, 60 e 150.000,00 o restante em 10 anos. Visitas só autorizadas pelos Escritórios H. Silva — Av. Rio Branco, 117 — 4.º andar — sala 421 — Tel. 52-3840 — Edif. "Jornal do Comércio". (28941) 91

EDIFÍCIOS DE APARTAMENTOS E VILAS

Compramos do Leblon até Madureira. Pagamos à vista, mesmo alugados, porém sem contrato. Mais detalhes no escritório H. Silva — Av. Rio Branco, 117 — 4.º andar — sala 421 — Tel. 52-3840. (28941) 91

GALPÕES GRANDES

Vendo — Rua Dr. Padilha n. 34, Eng.º de Dentro, 2 frentes, outro no Meyer — Área rebrida 1.800m² — Fábrica — Venham aos escritórios de H. Silva — Av. Rio Branco, 117 — 4.º andar — sala 421 — Edifício "Jornal do Comércio" — Telefone 52-3840. (28941) 91

"POSTO DE GASOLINA E BAR"

Vendo — Fábrica pagamento — Estrada Rio-Petrópolis — Km 11 — Posto São Bento — Longo contrato — Fértil mensal de Cr\$ 200.000,00 — Visitas e venham aos escritórios de H. Silva — Av. Rio Branco, 117 — 4.º andar — Edif. "Jornal do Comércio" — sala 421 — Tel. 52-3840. (28941) 91

Apartamentos -- MEYER

Vendo — Grandes, à rua José Bonifácio n. 431. Entrego vazio, com 2 quartos, banheiro de luxo, etc. Entrada Cr\$ 40.000,00, o restante em 10 anos. Visitas e venham aos escritórios de H. Silva, à Avenida Rio Branco n. 117 — 4.º andar, sala 421 — Tel. 52-3840. Edifício "Jornal do Comércio". (28941) 91

FÁBRICA -- ALUMÍNIO

Vendo — grande de artefatos de alumínio e tôlas de Flumina — maquinário moderno — junto a São Cristóvão — Última facilidade de pagamento — Visitas e detalhes nos escritórios de H. Silva — Av. Rio Branco, 117 — 4.º andar — sala 421 — Ed. do "Jornal do Comércio" — Tel. 52-3840. (28941) 91

GASTÃO MACIEL

Av. Rio Branco, 117 — 5.º andar. Salas 511 e 512
Ed. J. do Comércio — Tels. 52-5225, 52-3622, 52-4933

VENDE

COPACABANA:

Av. Copacabana, próximo a Colombo, casa em terreno de 8,50 x 20,00, entrega vazio.
Av. Copacabana — Apartamento c/ sala, quarto, banheiro e kitchenette. Preço Cr\$ 200.000,00 c/ grande financiamento.

Rua Duviols, esq. Carvalho Mendonça — 7.º pavão, apartamento c/ 2 salas e 3 quartos. Preço: Cr\$ 550.000,00 c/ 70 % financiados.

BOTAFOGO:

Rua Barão de Lucena — Magnífica residência c/ 2 salas, 4 quartos, acomodações para empregados, etc. Preço Cr\$ 1.300.000,00.

Rua das Palmeiras — Em andar alto apto. c/ sala grande, 2 quartos, garagem, acomodações para empregada, etc. Vazio. Preço Cr\$ 350.000,00 facilitando-se parte do pagamento.

Av. Rui Barbosa — Apartamento de frente, com hall, sala, 2 quartos, acomodações para empregada e garagem. Preço Cr\$ 450.000,00 com grande financiamento.

FLAMENGO:

Rua Senador Vergueiro — Apartamento térreo c/ hall, grande salão, jardim de inverno, terraço de 16,00 x 3,40, 4 quartos, 2 banheiros, cozinha, etc. Preço Cr\$ 470.000,00, entrega vazio.

JARDIM BOTÂNICO:

Rua Maria Angélica, magnífico lote medindo ... 12 x 37 e situado a 12 ms. do n.º 601. Preço Cr\$ 350.000,00.

GLÓRIA:

Apartamento com saleta, quarto, cozinha, banheiro e varanda. Preço Cr\$ 190.000,00 c/ Cr\$ 150.000,00.

ZONA INDUSTRIAL:

Próximo da Av. Brasil, galpão com área de ... 371,55 m² e altura de 7,00 em terreno de 15 x 64.

COMPRO

ZONA NORTE:

Conjunto de vilas ou prédios de apartamentos. Pagamento à vista.

COPACABANA:

Apartamento, último andar, com duas salas, 2 ou 3 quartos, em prédio de luxo. Preferência Av. Atlântica. Pagamento à vista. (37900) 91

TERRENOS EM RAMOS

CAMINHO DE ITARARÉ

JARDIM ANA MARIA

Vendem-se ótimos lotes nesse magnífico conjunto. Só restam poucos lotes. Valorização extraordinária. Ônibus à porta a todo o instante. Água, luz e telefone. Plantas, preços e detalhes com o Sr. Machado ou com os proprietários. Travessa Ovidor, 7 — 4.º andar — Tel. 52-2200. (16905) 91

MILITARES

Temos à venda apartamentos e casas no Centro e nas zonas Norte e Sul, financiadas 100 % pela Carteira Hipotecária e Imobiliária do Club Militar. Tratar pessoalmente na COMERCIAL IMOBILIÁRIA PAN-AMÉRICA LTDA. — Rua Alvaro Alvim 37 (Edifício Rex) — Salas 801/2. Fones 22-2293 e 42-5287. (3185) 91

EDIFÍCIO ESPERANÇA

AVENIDA RUY BARBOSA N.º 280

FINANCIAMENTO DE 80% — LONGO PRAZO

Vendemos apartamentos de sala de 3,20 x 5,00 — 3 quartos, sendo 2, de 3 x 4 e 1 de 3,00 x 5,20 — banheiro, cozinha, dependências de empregado e 2 varandas.

Para o financiamento, o pretendente não precisa ser associado de qualquer Instituto ou Caixa.

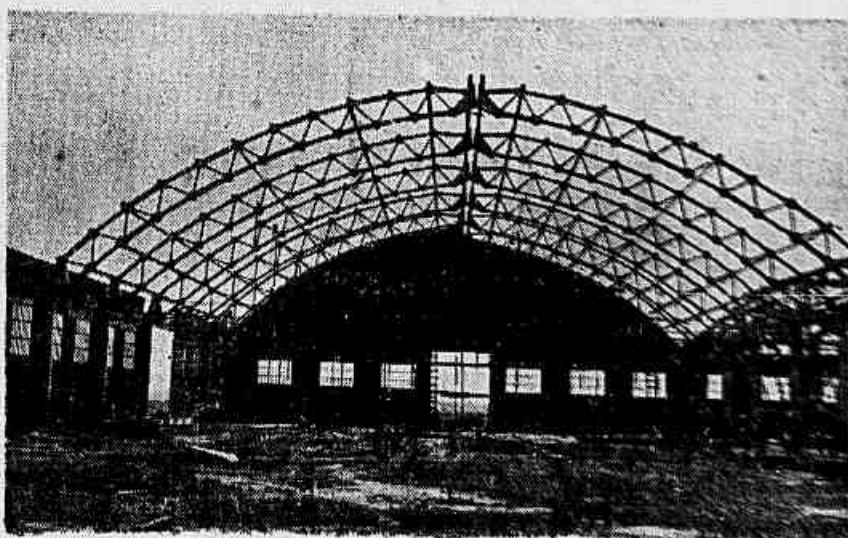
DECIO LEFEVRE e ANTONIO SAAD

Av. Erasmo Braga, 277 — 9.º — s. 911

22-6670 — 22-9641 — 42-0470

INDUSTRIAS PREMOL DE CONCRETO ARMADO LIMITADA

Praça Mauá, 7 — Sala 609 (Edifício A Noite) Tel. 43-2612



Estrutura de concreto da FÁBRICA DE PROPRIEDADE DE BRITO PEREIRA & CIA., em Nova Iguaçu, Est. do Rio de Janeiro, toda executada em concreto armado Premoldado, pelo sistema patenteado "Premol" — Vão livre de 33 ms.

Chamamos a atenção dos Srs. construtores e interessados para o seguintes: — a cobertura pelo sistema Premol poderá atingir vãos de 60 ms. — estamos habilitados a executar coberturas de aço e fundações com estruturas de concreto armado premoldadas. — Aceita-se vendedores relacionados no ramo.

JA' ADQUIRIU SUA GRANJA?

Aproveite nosso novo e excepcional plano de vendas de ótimas granjas de 20 a 40.000 m², no Estado do Rio, com estradas de ferro e de rodagem à porta. Ótimas para lavoura e criação, a partir de 10 mil cruzeiros, em 100 prestações.

SEM ENTRADA, SEM JUROS E COM POSSE IMEDIATA!

Não perca esta inigualável oportunidade de, MESMO SEM PRECISAR, tornar-se proprietário de excelente e grande área de magníficas terras que, de qualquer modo, SE PAGARÃO POR SI MESMAS!

Pense no futuro, na necessidade de todos possuímos um bom pedaço de terra fértil que, possibilitando nossa autosuficiência, sirva também para recreio, descanso, e, numa emergência pior, de segurança e abrigo contra os perigos a que, nos tempos modernos, se acham expostas as grandes cidades.

COMPRE PARA SI OU PARA SEUS FILHOS... MAS COMPRE !!

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA CONTINENTAL LIMITADA

Avenida Rio Branco, 106 — 13.º andar, sala 1313 Tel. 42-0857

COMPRA-SE TERRENO COPACABANA

Compra-se diretamente de proprietário, grande terreno, para pagamento na base de apartamentos já construídos e a construir. Tratar:

BRASILEC

CIA. BRASILEIRA DE ENGENHARIA E COMÉRCIO

Rua México, 164 — 12.º — Tel. 32-0599

TERRENOS EM ICARAI

Vendemos magníficos lotes de terrenos a partir de Cr\$ 50.000,00, com pequena entrada, o restante a longo prazo. Plantas, fotografias na Seção de Vendas, com o Sr. Lima, Rua Buenos Aires, 48 — 6.º — sala 604 — Tel. 43-9147. (33146) 91

TERRENO - ITAIPU

Vende-se, ótimamente localizado, próximo à praia, 560m², com área, luz e rua. Facilita-se o pagamento. Av. Nilo Peçanha n. 12 — sala 1024. (2356) 91

PRÉDIO RESIDENCIAL

LEILÃO JUDICIAL ENGENHO NOVO

RUA LUIZ ZANCHETA, 99

AFFONSO NUNES, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito, da 1.ª Vara de Órfãos e Sucessões, Cartório 2.º Ofício, venderá em leilão AMANHÃ, segunda-feira, 8 de Maio de 1950, às 16.00 horas em frente ao mesmo: prédio residencial edificado em terreno de 10,00 x 35,00 do Espólio de Jospe Maria Motta. Mais inf. tel. 22-3111. (3316) 91

TERRENOS - CATETE

Na rua Santo Amaro na agradável encosta de Santa Teresa, vendem-se a preços acessíveis lindos lotes com deslumbrante vista para a Guanabara.

Trata-se com Junqueira & Cia. Ltda., à rua da Quitanda 70, 3.º andar. (15905) 91

FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS

APARTAMENTO — LEBLON — CONSTRUÇÃO INICIADA — Cr\$ 394.000,00 FINANCIADOS — Venda-se, ótima situação, peças grandes, com 3 quartos, varanda, grande sala, garagem e dependências de empregado, etc. — Avenida Nilo Peçanha n. 12 — sala 1024. (2356) 91

APARTAMENTOS "DUPLEX" EDIFÍCIOS PIANCO' E "MAMANGUAPE"

Propriedade do BANCO HIPOTECARIO LAR BRASILEIRO

Rua Figueiredo Magalhães esquina de Rua Tenente Maroni de Gusmão

PREÇOS APARTIR DE CR.\$ 325.000,00

Vendem-se já em início de construção, ótimos apartamentos de linhas moderníssimas e ainda não aplicadas no Brasil para apartamentos de residência em condomínio.

70 % de financiamento e facilidade de pagamento para a parte não financiada

Os apartamentos se compõem de entrada, sala, cozinha, quarto de empregada, com W.C. e terraço de serviço com tanque no piso inferior e escada de acesso ao 2.º piso, com vestíbulo, 2 quartos e banheiro completo.

Informações, reservas e vendas, exclusivamente com

SANTOS VAHLIS

RUA DA ASSEMBLEIA, 104 — 4.º ANDAR Salas 410 a 415 — Tels. 42-9349 — 42-4369

No mais famoso clima do Brasil

EDIFÍCIO ARCADIA



o seu «cantinho» em PETRÓPOLIS

Localização ÚNICA: Praça D. Pedro, esq. da rua 16 de Março.

Um edifício magnífico, de 13 andares, em dois blocos distintos com: Galeria de lojas para comércio fino, ricamente decorada, com repouso luminoso. Grupos de salas na sobre-loja, para médicos, advogados, etc. Apartamentos com 2 ou 3 dormitórios, "living-room", jardim de inverno, armários embutidos, dependências completas para empregados, banheiros com "box", etc. Garagem subterrânea, com locais designados para automóveis. Casa de chá no terraço ajardinado. 4 luxuosos elevadores. Instalações completas e modernas de geradores elétricos, gás e de todos os requisitos exigidos para o máximo conforto dos moradores. Administração do domínio no próprio prédio.

ICLS DESDE CR\$ 105.000,00

GRUPOS DE SALAS DESDE .. CR\$ 117.000,00

APARTAMENTOS DESDE CR\$ 250.000,00

1 - Garantia real do Capital inicial por escritura e registro de imóvel imediatos - Vantagens especiais de incorporação - Grandes facilidades de pagamento e financiamento.

2 - Extraordinárias perspectivas de valorização.

INFORMAÇÕES E VENDAS:

MELHORAMENTOS DO BAIRRO INDEPENDENCIA LTDA.

Rua do Rosário, 111 - 7.º andar - Telefones: 43-5548 e 43-7670

PETRÓPOLIS: Na própria obra - Praça D. Pedro, esq. de 16 de Março ao lado do D'Angelo.

BANCO DE CRÉDITO PESSOAL S/A.

RUA BUENOS AIRES, 55 — ROSARIO, 110
"DEPARTAMENTO IMOBILIÁRIO"

VENDEMOS

LARANJEIRAS

BAIRRO CIDADE JARDIM LARANJEIRAS.

Rua Prof. Ortiz Monteiro, 188.

"EDIFÍCIO CAMPO DE OURIQUE"

Ótimos aptos. com 2 e 3 quartos. Situação privilegiada, boa divisão interna. 50 % a prazo e outras facilidades no pagamento inicial.

"HADDOCK LOBO"

Lote à rua Colina, junto e depois do n.º 76, local apropriado para residência. Financiados 50 %.

"RUA SÃO FRANCISCO XAVIER"

JUNTO AO COLÉGIO MILITAR.

Rua Lafayette Cortes, 170, ótimos aptos. de luxo, sala, dois quartos, banheiro completo, cozinha, etc. Financiados 50 %.

"RUA GENERAL MARCELINO"

ESQUINA DE LAFAYETTE CORTES.

Justo ao Colégio Militar.

Aptos. de quarto, sala, banheiro, cozinha, etc. e aptos. dois quartos, banheiro completo, cozinha, etc. Financiados 50 %.

"SACO DE SÃO FRANCISCO"

Terreno de 11x30 metros, à rua Dr. Brandão n.º 36. Com luz, água e telefone. (39481) 91

COMPRO-SE

Prédio de apartamento em fase de acabamento em já habitado, até quatro milhões de cruzeiros para pagamento da seguinte forma: um milhão e setecentos mil cruzeiros, valor de uma área plana com 30 mil m² própria para locação em indústria e o restante a combinar. Informações pelo telefone 32-4104. (33661) 91

MORRO AZUL — Vende-se

ótimo terreno, junto à estação, preço de ocasião. Informações 21-3338. (2355) 91

CONSTRUÍMOS — Qualquer projeto em qualquer lote independente dos vãos, com 3 quartos, varanda, grande sala, garagem e dependências de empregado, etc. — Avenida Nilo Peçanha n. 12 — sala 1024. (2356) 91

COPACABANA

Vende-se o prédio da Rua Barata Ribeiro 499, próprio para grande família. Pode ser visto aos domingos ou diariamente de 17 às 21 horas. Tratar com Dr. Valle, Rua México, 164, 1.º andar, de 14 às 17 horas. Tel. 42-9704. (09211) 91

Mendes local de veraneio

Ótimos terrenos a partir de Cr\$ 8.000,00 e altilos de 2.700m² por Cr\$ 15.000,00 com pequena entrada e o restante em 30 meses, sem juros. Área encimada em todos os lotes e luz da Light. Mendes fica distante de Rio duas horas por trem elétricos sem baldeado, estrada de rodagem, e ônibus à porta. Ótimo clima a 500 metros de altitude. Informações com o vendedor exclusivo H. Machado — Tel. 35-8964. (00095) 91

CENTRO EM 1.ª LOCAÇÃO

Vendo à rua da Assembleia, entrega imediata, 2 andares junto ou separados, ou grupos de 3 e 4 salas, com 2 sanitários para cada grupo. OLIVIERI — Rua da Assembleia, 104 — 5.º andar, salas 512 e 514. (03188) 91

SANTA TEREZA

Na rua Joaquim Murtinho e em centro de terreno, vende-se ótima residência, com dependências próprias para família de tratamento; tem garagem. Planta do imóvel e condições para a venda, com o Sr. Rogerio, Rua Frei Caneca 245, telefone 32-2818. Base mil contos. (0321) 91

GRANJA EM JACAREPAGUÁ

Vende-se próximo ao Largo da Taquara, com 3.300,00 m² casa de moradia confortável, com 4 quartos, 2 salas, banheiro completo e varandas, luz, água, telefone e gás "Esso", 12 galinheiros confinados, 1 galpão de 8x9, 2 quartos, para forragem, canil, chiqueiro, abrigo para automóvel e uma casa para empregada com 1 barracão de madeira anexo. — Preço Cr\$ 350.000,00, sendo Cr\$ 150.000,00 à vista e o restante a prazo. Ver e tratar à Avenida dos Mananciais, 526 — Tel.: Jacarepaguá 873. (2486) 91

COMERCIÁRIOS

LEME

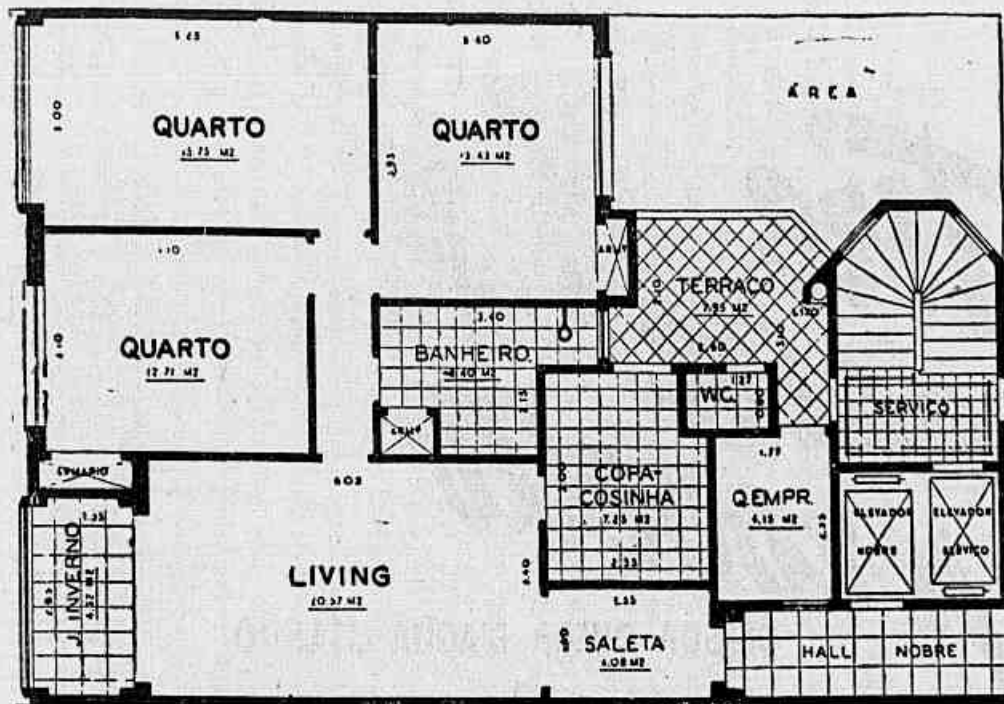
Apartamento pronto — Vazio — Vendemos à rua Gustavo Sampaio, 64, apt. 504 e 1.003. Tratar na IMOBILIÁRIA JIQUITI, Av. Graça Aranha, 206 — S/312-313 — Tel.: 22-5376. (39718) 91

Belo Horizonte -- Terreno

Vendo 2 lotes em local de futuro, em frente ao novo Estádio em construção, da cidade de Belo Horizonte. Cartas para o n.º 15791 deste jornal até 6 de junho de 1950. (15791) 91

EDIFÍCIO JUTLANDIA

Av. Prado Junior nº 67 — Copacabana



APARTAMENTO TIPO

- * Poucos apartamentos ainda disponíveis.
- * Construção iniciada.
- * Apenas dois apartamentos em cada pavimento.
- * Acabamento primoroso. Piso de mármore nos jardins de inverno. Sanças nas salas.
- * Armários embutidos em 2 quartos e banheiro.
- * Fôro remido. Metragem total de cada apartamento: 130 m².
- * Preços desde Cr\$ 360.000,00, com financiamento ao prazo de 15 anos Tabela Price. Pagamento da parte não financiada, em 20 meses, de acordo com o andamento das obras.
- * Financiamento do BANCO ATLANTICO S. A.
- * Construção da CIA. CONSTRUTORA REGIS AGOSTINI
- * Projeto e fiscalização de LUIZ GIOSE FFI JANNUZZI
- * Plantas, informações e vendas:

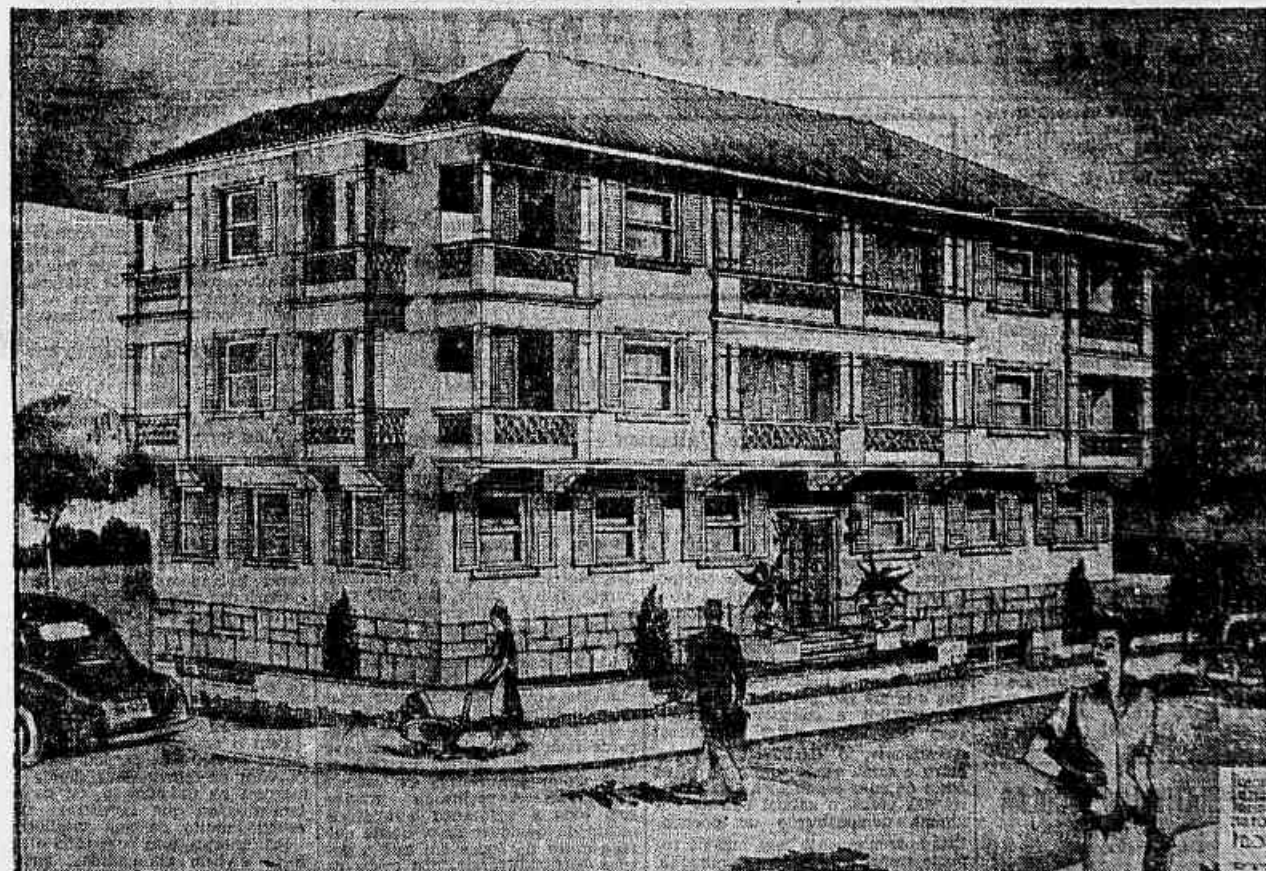
PREVINAL COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

Rua da Assembléia nº 11 — 13.º andar — Tel.: 42-4737

e PAULO VALENTE — Av. Alte. Barroso, 97 — Sala 1.111 — Tel. 42-2198

APARTAMENTOS - PRONTOS

RUA GENERAL ARTIGAS — ESQ. DE VISCONDE DE ALBUQUERQUE (LEBLON)



VENDO neste magnífico Edifício de dois por andar, Apartamentos com duas frentes. Primorosa construção. Possuindo confortáveis acomodações, como sendo:

- Hall principal todo revestido de mármore estrangeiro.
- Amplas escadas de acesso para os pavimentos superiores.
- APARTAMENTOS do 2.º ao 3.º pavimentos: com 2 grandes salas dando para ampla varanda, 3 quartos, confortáveis com varandas, armários embutidos, banheiro social, COPA-COSINHA com armários e dependências para empregada, área de serviço com tanque, garagem, etc. Os apartamentos estão alugados sendo alguns sem contratos.

Financiamento de 50% Tabela Price — Juros 9% a.a.

VENDAS COM O VENDEDOUR EXCLUSIVO
RUBENS DE LAVRA PINTO

Av. Graça Aranha 226, sala 707, 7.º — andar — Tels. 22-4417 — 32-7880.

MAGESTOSO EDIFÍCIO NO CENTRO EXCEPCIONAL OPORTUNIDADE VENDAMOS

Próximo à Av. Rio Branco, magnificamente construído, sob rigorosa técnica moderna, com 11 pavimentos e possuindo 2 amplas lojas com subsolo, os andares superiores para escritórios, servidos por 2 elevadores ótis. Área total construída de aproximadamente 3.840 m². Excelente e oportuno investimento.

Plantas e demais informações PESSOALMENTE com LOWNDES & SONS, LTDA. Av. Pres Vargas, 290. S-201. (39724) 91

BAIRRO DO ANIL — JACAREPAGUA ESTRADA DA TIJUCA, 1.211

No mais pitoresco recanto de JACAREPAGUA surgirá o mais moderno parque residencial da cidade. Lotes a longo prazo com entrada de 20% e o restante em 60 meses. No local, aos sábados e domingos, e diariamente na rua S. José 50 - 10.º andar, grupo 1.001 - Tel. 52-0134, com o sr. GARDEL.

APARTAMENTO PRONTO — Praia de Botafogo 422 —

Vende-se grande com duas frentes desmontando maravilhosas vistas para a Praia de Botafogo e o Corcovado, com dois salões, 3 banheiros, quatro quartos e demais dependências. Preço de ocasião Cr\$ 700.000,00. Facilite-se pagamento. Ver no local. Tratar ICISA. Avenida Vandenbergue, 27 - 8.º andar, sala 309. Telefone: 45-6463. (03194) 91

PRAIAS DE SEPETIBA
Vende-se um lote 12 x 35 na praia legalizada com impostos pagos e planta aprovada para construção imediata. — T. 25-3117. (250) 91

LEME

Vende-se apartamento, em final de construção, à Rua Gustavo Sampão, 123 - sétimo pavimento, com 3 quartos, 2 salas, banheiro completo, copa, cozinha, quarto e banheiro para empregada, com garagem. Preço: Cr\$ 450.000,00, sendo que Cr\$ 95.000,00 financeiros em 15 anos. Facilite-se pagamento da entrada inicial. Informações — Telefone: 26-9607, das 2 horas em diante. (3278) 81

PARA O SEU WEEK-END,

aproveite a ocasião de adquirir um ótimo terreno, e ganhar três (3) mil cruzeiros na transferência do contrato. — Lugar já com fazenda, elctricidade, casa de veraneio, etc. — Melhores detalhes, pelo Telefone: 30-0133 com Ignácio. (2221) 81

PROJETO APROVADO

Vende-se terreno com projeto aprovado, para 18 ped. apartamentos, na Ilha de Ilha, Rua Silva Telles, 283, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, inclusive domingo, com o sr. proprietário. (4400) 91

COM "HABITE-SE"

Entrega Imediata das Chaves Trecho saudável e elegante das Laranjeiras

Boa construção, com 1 e 2 salas, 2 e 4 quartos, 2 banheiros sociais, varandas e demais dependências. — Parte financiada em 15 anos e o restante com facilidade de pagamento. Vende-se 6 apartamentos, prontos para entrega, primeiro morador, sendo 3 no 8.º pavimento. Cr\$ 480.000,00; e 3 no 1.º pavimento, a Cr\$ 450.000,00. Ver e tratar, diretamente no local, Rua das Laranjeiras, 283, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, inclusive domingo, com o sr. proprietário. (4334) 91

APARTAMENTO X CARRO

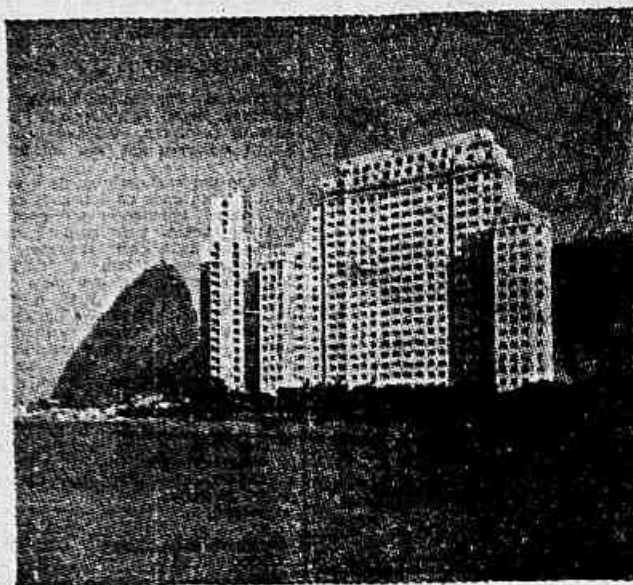
COPACABANA — Recebo como sinal um carro de 1949 a 1950, para um apto. pronto de entrega imediata, sala, quarto, banheiro, cozinha, varanda. — Valor do apto. Cr\$ 250.000,00. Tratar na Rua Senador Dantas, 78, 15.º and. S. 1501 — Fone: 43-1532. (332) 91

NITEROI — ALAMEDA

Vende-se dois terrenos, sendo um fazendo esquina com São Januário e outro perto da Matriz. Tratar com o sr. José Saragamo, Rua Alameda 2.ª, Boaventura, 260. (1666) 81

Edifício Barão da Laguna

PRAIA DO FLAMENGO



Ocupação Imediata

Magestoso edifício de apartamentos residenciais, composto de 5 blocos independentes.

- ★ ELEVADORES PRIVATIVOS
- ★ ACOMODAÇÕES AMPLAS
- ★ PANORAMA DESLUMBRANTE

AVENIDA RUY BARBOSA 20/100

VENDA EM CONDOMÍNIO DO BLOCO "B"

ENTRADA À VISTA DE 20% E O RESTANTE EM 18 ANOS. TABELA PRICE

VENDAS COM O PROPRIETÁRIO

**BANCO HIPOTECÁRIO
LAR BRASILEIRO, S. A.**

RUA DO OUVIDOR, 90
1.º ANDAR

EDIFÍCIO CAMPO DE OURIQUE

no BAIRRO CIDADE JARDIM LARANJEIRAS
Rua Professor Ortiz Monteiro n. 118
Construção a terminar dentro de 2 meses

Dois tipos de apartamentos
1.º tipo: — De 3 quartos, grande sala, galeria de entrada, jardim de inverno, grande cozinha, banheiro e dependências de empregado.
2.º tipo: — De 2 quartos, sala, grande cozinha, banheiro e dependências de empregado.
Condições de pagamento:
50% financiado, prazo de 10 anos.
30% à vista e 20% em 4 prestações mensais.
Imobiliária Portuguesa do Brasil Ltda.
Rua 1.º de Março, 7 - sala 906 — Tel. 43-8157.

GRANDE CHACARA

COSME VELHO Cons. FREIRE SODRÁ
Casa colonial, acima de dez mil metros de área. Área própria.
Vende-se — Proprietário: 25-0129 (16805) 91

TERRENO 6000 MTS MÍNIMO PARA INDÚSTRIA

Grande Companhia compra diretamente de proprietário zona industrial condução fácil, com água, luz, força e gás. Resposta urgente para n. 4405 na portaria deste jornal. (04405) 91

Palacete vazio de luxo

Vende-se em centro de terreno de 1.000m². Entrega imediata com 30% de entrada, o restante financiado: Informações 48-5513. Rio Comprido. (04167) 91

Apartamento SEM DESPESA DE CONDOMÍNIO

COPACABANA — Vendo à Rua Raimundo Cortes excelente apartamento de frente. Tendo: hall de entrada com piso de mármore estrangeiro, 2 grandes salas dando para ampla varanda, sala de almoço, 3 grandes quartos, rouparia, armários embutidos, 2 banheiros, sendo 1 em ch. de frente, 1 em ch. de fundo, garagem. Grande financiamento. Preço: 800 mil cruzeiros. Pronto para habitar. Tratar com o vendedor autorizado, RUBENS DE LAVRA PINTO — Av. Graça Aranha n. 226, sala 707. Tels. 22-4417 — 32-7880. (00233) 91

PIANOS NOVOS

CHEGARAM LUXUOSOS, ALEMÃES, DE APARTAMENTO ARMÁRIO — 1/2 CAUDA — 1/4 DE CAUDA —

A maior importação de após-guerra

Recebemos 50 luxuosos pianos de origem alemã, tcheco-slovaca, inglesa e francesa, dos mais conceituados fabricantes do mundo, pelos melhores preços da praça. Exposição e venda na ASSEMBLEIA MUSICAL. Facilite-se o pagamento a longo prazo. — RUA DA ASSEMBLEIA N. 51, 3.º andar. Edifício Indu-Brasil. Aceitamos agentes e pedidos para qualquer Estado do Brasil. (28927) 75

APARTAMENTO — COPACABANA

Particular compra. Frente com 3 quartos, 2 salas, dependências empregada e garagem. Preferência pelo novo ou menos 3 anos. Oferta caixa 297 deste jornal. (00297) 91

SANTA TERESA

Vende-se Terreno, cerca de 20 x 30 m, magnífica vista. Rua Dr. Júlio Ottoni (entre 431 e 433). Ind. Tel. 15-9277. Cr\$ 250.000,00. (16222) 91

SÍTIO

Zona da Nova Rio-São Paulo, de 500 metros — clima agradável. Terreno arável com muita varzea. Cortado por riacho. Casa nova e casa de empregados. Luz da Light. Área de 4 alqueires geométricos ou mais a combinar. Preço Cr\$ 250.000,00 com muita facilidade no pagamento. Proprietária S. A. Nilo Paganini, 98, sala 311. 25-5011. (02411) 81

CASA FRIBURGO

Vende-se mobiliada. Ver: Rua Balneario de Suíça 36. Tratar: 25-5462 47-1452. (4306) 91

APARTAMENTO DE GRANDE LUXO

PRAIA DO RUSSEL

No melhor e mais valorizado local da cidade, com vista maravilhosa para o mar, em edifício majestoso, vende-se um dos melhores, mais bonitos e luxuosos apartamentos do Rio, ocupando todo o nono pavimento, com enormes salões ricamente decorados, pisos de parquet paulista, grandes cristais, grande galeria toda de espelhos, amplos dormitórios, banheiro de luxo, grande varanda toda de mármore italiano, grande copa e cozinha, 3 quartos para empregados, garagem para 3 carros, etc., tudo de fino acabamento, constituindo maravilhosa moradia para família de alto tratamento. Preço 1.600 contos, facilitando-se 80% em longo prazo, tabela Price. Vale seguramente 2.000 contos. Tratar pelo telefone 22-1789. (39408) 91

APARTAMENTOS

BAIRRO DE FATIMA

Vende-se com 70 por cento de financiamento, com três quartos, sala e demais dependências, os ditos apartamentos 202, 301 e 302 da Rua do Russell n.º 168, apto. 1.001, constando de 3 quartos, 2 varandas, 1 sala dupla, 2 banheiros, cozinha, dependências. Tratar à Av. Vargas, 500, 16.º and. Tel.: 43-8894, sr. Gláucio. Ver no local, chaves com o porteiro do Edifício. (02446) 91

PETROPOLIS

Vende-se linda casa, ainda não habitada, com ótimas acomodações e garagem, no Parque São Vicente. Tratar à Av. Presidente Vargas n.º 509, 16.º andar, Gláucio. (04215) 91

EDIFÍCIO

residencial na zona Sul, com praça-se: ADMINISTRADORA FLUMINENSE S/A, Rua de Rosário, 129-1.º andar. (2579) 91

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

CHARRÊTE — Vendo uma casa de 4 quartos e 9 banheiros. Quase nova. Informações pelo telefone: 37-0742. (15849) 89

MONTANA

vende e coloca as chapas Eternit

...e oferece o maior e mais completo sortimento do famoso material de Cimento Amianto ETERNIT

Chapas onduladas e lisas para coberturas, paredes e forros

E ainda: Calhas d'água, calhas, peças moldadas para todos os fins, tubos e dutos, eletrodutos, etc.

Além de possuir o maior stock das mundialmente famosas chapas Eternit para venda e entrega imediata, Montana S.A., pelo seu Departamento Especializado, com longa experiência, encarrega-se da sua colocação com rapidez e perfeição. Peça-nos orgamos sem compromisso.

Montana S. A. Engenharia e Comércio

Rio: R. Visc. de Inhamã, 64-4.º and. — Tel. 43-8861

S. Paulo: R. Cons. Crispiniano, 20-4.º — Tel. 4-5116

Record 838

PREDIO NO CENTRO VENDE-SE

com 48 apartamentos e uma grande loja, por: ao centro em terreno de construção, preço 12.000.000,00 facilitado em 5 anos OTIMO PARA INVESTIR. Tratar Rua São João, 25, loja Armando. (15770) 91

VENDE-SE

Prédio de 2 pavimentos — precisa de obras, 2 salas — 4 quartos e mais dependências em cada pavimento — frente grandil de ferro centro de terreno m² 16,50 x 22,00, rua Bela Vista, 85 — Engenho Novo. Tratar Rua Buenos Aires, 222 — Tel.: 42-0221 com Belmiro ou Acácio — das 10 às 12 horas ou das 16 às 18 horas. (02021) 91

TROCO: UMA CASA E UM APTO. POR FAZENDA

Dou uma bela casa e um apto. em Petrópolis, por uma boa Fazenda, próxima do Rio, com boa sede, arvoredo, animal e etc. 37-1922, mesmo hoje. (04290) 91

LOTES NOVA IGUAÇU

Vendo de 15x35 mts. 400,00 de entrada e 60 mensalidades de 160,00 sem juros. Oculistas especializados em 74, 1950 com município para 1500. Licença livre. Praia do Russel 48. Temesvary. (16001) 74

Correspondência

M Que anda mexendo em panela estranha. Nenhuma coisa de tal sorte no destino da infelicidade alheia. (16800) 70

Diversos

ARMA de casa e de esporte — A Vende-se Winchester 12.5 B.S. automática calibre 22 com 15 tiros nova quase sem uso. Desmontável em duas partes com patente — 2.ª edição 74, 1950 com município para 1500. Licença livre. Praia do Russel 48. Temesvary. (16001) 74

INSTALAÇÕES para loja servindo para qualquer ramo de negócio. Vende-se 4 armários e 4 balcões, todos envidraçados e de fino acabamento, 1 caixa registradora, marca National, registrando Cr\$ 9.999,90. Ver e tratar a qualquer hora Av. N.S. de Copacabana 1099 apto. 101. (16917) 74

INCERADOR Calafate — José R. Francisco com máquinas e pessoal de confiança, raspas e calafete em qualquer parte. Telefone: Marçal Hermes — 1194 — Rua Igarata 434 — Estação de Marechal Hermes. (75) 74

CORTE E COSTURA

Curso Le-Notr ensina em 20 aulas. Diploma as alunas. R. Min. Vitorino de Castro, 43. C. 1. — 37-823. (15646) 74

REGISTRO de marcas e patentes, 1.º Titulo de estabelecimento, e Edifícios. Escritório especializado no Dep. Nacional da Propriedade Industrial. THYRSO IVO — Advogado. Rua Buenos Aires, 48 6.º sala 604, tel.: 43-9777. (2550) 74

PEROLAS cultivadas vendendo, brincos, anéis, alfinetes e soltas, etc., atendendo a domicílio. Tel. 48-1608. (15903) 74

BALAS de licor, damasco e outras. Aceitam-se encomendas para festas. Livros de receitas. Telefone: 38-1016. (264) 74

CHAPLEIRA — Pessoa de fino gosto confecciona modelos para festas e encontros. Aceita reformas. Fone: 25-3577. (0381) 74

NOIVAS DE MAIO

Pragam seus bolos com arte e perfeição. Peficionista especializada — Tel.: 38-7855. (351) 74

Advogados

BENEDITO ULTRA

Advogado. Trav. Ouvidor, 18. Participa que seu telefone foi mudado para 32-7875. (15930) 92

Vendas diversas

ESTRANGEIRO que se retira vendendo de com grande prejuizo as seguintes peças: Rádio francês 5 valvulas, ondas curtas e longas, olho mágico, 8 meses de uso, incluído o escrever Remington carro médio, ótimo estado. Mimeógrafo manual e portátil, mil cópias por hora em uma ou duas cores, preço Cr\$ 1.200,00. Banheira e carrinho de criança. Brinquedos de valor. Brinquedos de praia nova. Abajour Livros e muitos outros artigos. Veja outro anúncio na seção: Móveis, Rua Santa Clara 346, Apto. 412. (15875) 89

VENDE-SE A particular, 36 ped. casa de 4 quartos, 2 banheiros, mesa de jacarandá, Don João V com tempo para abrir, servindo para loja de roupas e outros objetos. Ver e tratar à Rua Rodolfo Dantas 40 apto. 202 Copacabana. (02538) 89

CHARRÊTE — Vendo uma casa de 4 quartos e 9 banheiros. Quase nova. Informações pelo telefone: 37-0742. (15849) 89

VENDE-SE 3 vitrines de frente de loja próprias para qualquer negócio de luxo ver e tratar a Rua Maria e Barros 240 b. com o sr. Florentino. (103) 89

VENDE-SE projeto sonoro 16m/m de projeção silenciosa ou sonora, 12 ped. com mesa de uso, vendendo por motivo de viagem facilitando o pagamento. Ver à Av. Henrique Vandelinas 140-loja. (2535) 89

TOÇAO — Vende-se, 4 bocas, aparelho novo. Telefone 25-4095. Preço Cr\$ 3.000,00. (15832) 89

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO — M. Vende-se por 2.000,00 um lote de peças de imbuia, envidraçados, janelas de vidro e venezianas. Ver e tratar à Av. Maracanã 1386 próximo à rua Uruguai, tel. 33-3389. (15865) 89

VENDE-SE uma grande mala — armário com 4 gavetas e 9 caixas. Quase nova. Informações pelo telefone: 37-0742. (15849) 89

VENDE-SE — Motivo de mudança, rádio-vitrola RCA, duas valvulas e um grupo estofado colonial. Preço de ocasião. Ver à Rua Marechal Bittencourt 211, sala 101. (15858) 89

OFICIAL AMERICANO que vai regressar aos Estados Unidos, vende: Linda mobília, geladeira, fogão a gás, Magic Chef, máquina de lavar, rádio-vitrola, ferro elétrico, e muitos outros artigos de uso doméstico. Ver, nos dias 26 e 27 do corrente, à Rua Joana Angélica, 134 — Ipanema. (15808) 89

CELEBRADA — Americana, de 814 x 7 pds, com mesa de uso, vendendo por motivo de viagem facilitando o pagamento. Ver à Av. Henrique Vandelinas 140-loja. (2535) 89

ARMÁRIO PARA EMPREGADOS — Vende-se 1 para desocupar lugar, com 23 divisões, madeira branca, com 2,00 x 1,70 x 0,70 preço de ocasião. Ver à Rua 7 de Setembro 64 Casa Loubet. (2474) 89

PICTOLITAS inglesas, para liquidação dar: vendemos a prazo sem fiador, com a entrada inicial de 150 cruzeiros. Temos para homens, moças e crianças; à Avenida Henrique Vandelinas 140. Pneu Crédito. (2524) 89

PARTICULAR vende cama 14 quadrado com grade para criança com colchão Cr\$ 500,00. Rua Toneleros. Tel. 37-0041. (28538) 89

FOTOGRAFIA — Vende-se um Edifício de frente, gabinete, laboratório, câmara escura, licenciado. Facilite-se parte do pagamento: Tratar à Rua Juan Pablo Duarte, 48-8.º, salas 801 e 802, antiga rua das Marceiras — Cinelândia. (2585) 89

Juste Cristal Tcheco — Vendo 1 particular manga pintadas cor-de-rosa e um grupo de 4.000,00 e 6 lizes Cr\$ 2.500 e uma interna Cr\$ 1.300 a combinar. Tel. 25-5551. (02194) 91

MAQUINA DE ESCRIVER — Vende-se uma portátil em estado de nova, marca Continental Alemã, e ver e tratar com Sr. Will à Av. Nilo Paganini n. 92. (4291) 89

A BATALHA ESTAVA PERDIDA

Rommel entre duas mentalidades — Morre Stumme — Preso von Thomas — Comanda Bayerlein — Patton — O desembarque americano e o reforço tardio...

Por Desmond Young

Cap. XV — Continuação

Rommel chegou tarde demais

Ao chegar já a batalha estava perdida. "Perdemos a batalha de Alamein antes de ter começado", disse o general Rommel. — "Não tínhamos gasolina. Rommel não podia fazer", afirmou o general Bayerlein, que estava de licença e que dois dias depois de Rommel chegava à África. "Assim", o comando da batalha quando todas as reservas já haviam sido empregadas. Não era possível tomar decisões capazes de alterar o curso dos acontecimentos.

Morre Stumme

Por incrível que pareça, o Serviço de Informações do Exército alemão estava firmemente convencido que os ingleses não poderiam atacar em outubro. Um oficial do quartel-general do Exército foi enviado à África especialmente para dizer isso, no começo do mês. Não admira que o infeliz general Stumme viesse a morrer do coração 24 horas depois de iniciado o bombardeio pelas forças de Montgomery (Parques que caiu ou saltou do carro durante um ataque aéreo sem que o motorista o notasse. O automóvel voltou sem ele, que mais tarde foi encontrado morto.)

Não contava nos italianos...

Em justiça a Stumme deve-se dizer que herdara de Rommel o plano da defesa. Bayerlein assegurou-me que o marechal havia determinado todos os pontos antes de se dirigir à Alemanha. Só a desconfiança que tinha de seus aliados se pode atribuir ter tomado tal decisão, o que não estava em seus hábitos, de dividir sua força de combate, composta na maior parte de italianos. Ele colocou a 15ª Divisão Panzer no extremo norte e a 21ª Divisão no sul, ambas próximas demais da linha e ambas subdivididas em grupos de combate.

... e com razão...

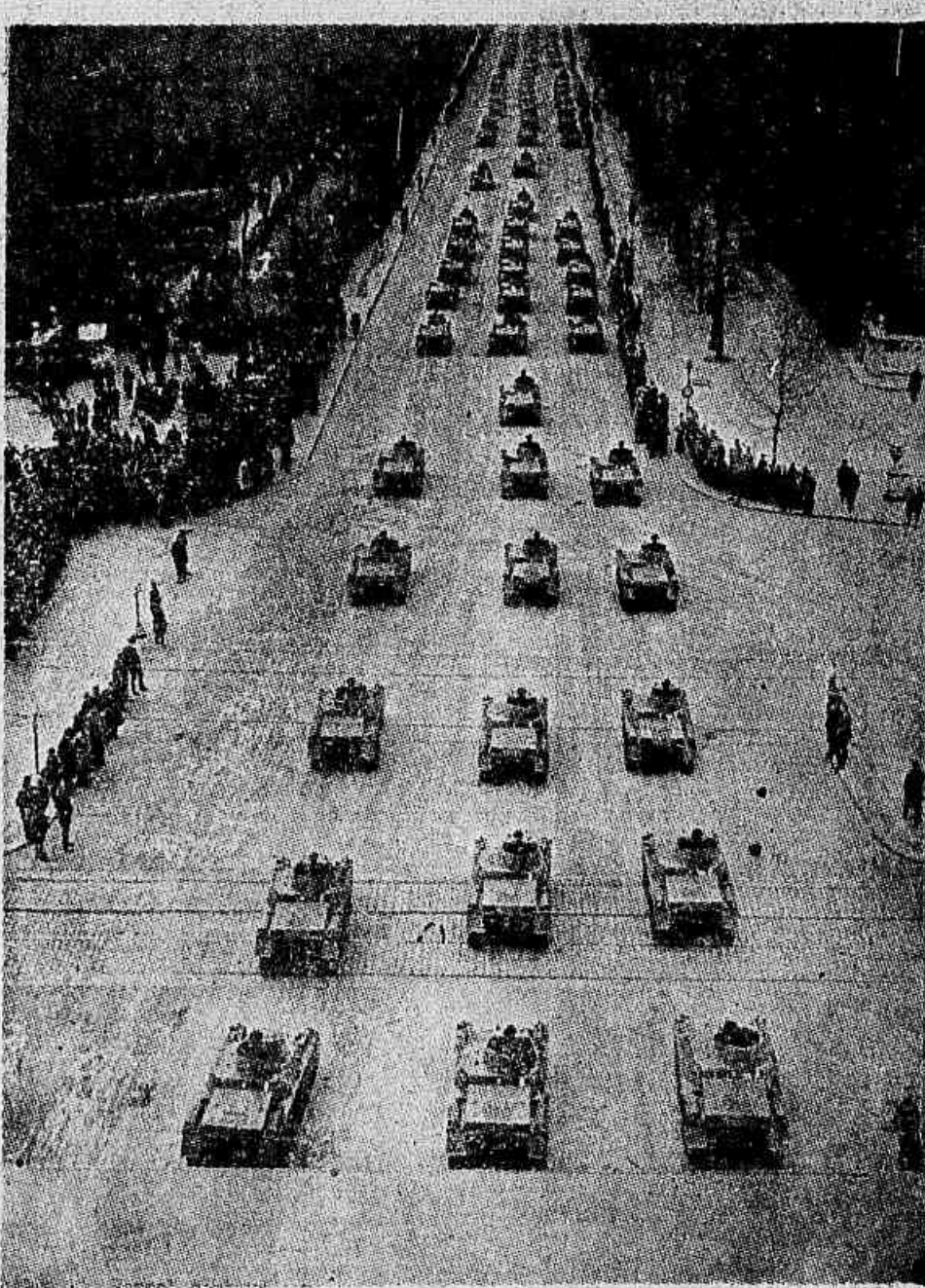
Sua desconfiança era justa. Amedrontados pelo fogo de mais de mil canhões, atacados pelo ar, os italianos revelaram pouco ardor combativo, mal se lançou o ataque. Se não fossem a infantaria e os pára-quedistas alemães metidos no meio delas, teriam cedido ainda mais rapidamente.

Montgomery entrou com superioridade numérica e bélica...

Destas vez as forças do general Montgomery eram muito superiores em número e tinham muito mais tanques, canhões e munições. El Alamein foi uma batalha de material no velho estilo, longe de ser, entretanto, apenas isso. Foi precedida de um plano de cobertura muito minucioso.

A tática de Rommel...

Para fazer crer que haveria um ataque pelo sul, enquanto se ocultavam os preparativos para o ataque real pelo norte, e, ao mesmo tempo, fazer crer que os preparativos no sul não estavam ainda terminados, tomaram-se as mais cuidadosas e engenhosas medidas. Centenas de veículos falsos foram colocados em cima de tanques nas zonas de concentração de tropas; organizou-se o estacionamento de caminhões falsos, tomados de modo que os canhões pudessem ser movidos à noite e escondidos debaixo deles; também de tanques e canhões se fizeram imitações de madeira, que substituíam os verdadeiros quando estes seguíam para a frente, no sul, instalaram-se depósitos falsos, construídos tão de vagar que não era possível que fossem encontrados até novembro; fez-se funcionar ali uma estação de rádio que só enviava mensagens falsas; construiu-se um sistema de oleduto, com postos de gasolina e reservatórios igualmente falsos, que, além de instalados na direção errada, não foram, propositalmente, terminados; o movimento de todos os veículos era controlado para que não deixassem rastros reveladores na areia do deserto. Essa mistificação, ajudada pelo fato de que a "R.A.F." não deu a "Luftwaffe" oportunidade de realizar muitos reconhecimento, e pelas informações totalmente erradas fornecidas pelo Serviço de Informações alemão, alcançou tão bom resultado que o "Afrika Korps" ficou sem saber a data de ofensiva, a direção do ataque principal e a localização dos tanques. Também se evitou, assim, que os alemães tivessem conhecimento da existência, na zona ocupada pelo 13º Corpo ao norte, de duas divisões, de 240 canhões e 40 tanques de gasolina. Para não falar de 7.500 toneladas de petróleo e outros materiais. — "Não foi senão depois de D mais 3 que o inimigo finalmente encontrou todos seus recursos contra o ataque real", disse o marechal Alexander. D mais 3 (26 de outubro) é o dia em que Rommel reassumiu o comando e se os ingleses teriam esperado o ataque principal, a situação não teria sido diferente.



Rommel sonhava com esses tanques... Mas Hitler preferia enviá-los para a Rússia...

Somente a Bayerlein... mas Rommel fez-se de cego...

Somente a Bayerlein confessou que a batalha estava perdida, o que não o impediu de fazer um esforço desesperado. No norte, a 15ª Divisão Panzer já havia sido rudemente castigada ao ser jogada aos punhais contra as fortes concentrações do 10º Corpo Blindado. Resumindo os sobreviventes, trazendo do sul a 21ª Divisão Panzer, em marcha forçada e ordenando que fosse para a frente a 90ª Divisão Ligéria, Rommel planejava uma contra-ofensiva, horas depois de sua chegada — e ofensiva contra o lugar certo, o saliente britânico ao norte. Dois dias antes ainda estava ele num hospital, em Zimmering; naquela tarde, com o sol atrás, conduziu um ataque em massa, de tanques das duas valentes divisões que tantas vezes o haviam seguido. Conhecia o terreno. Tinha todo tempo para refletir, na viagem de avião. Ainda assim, é lícito dizer que ele percebeu a situação e que sua atitude era corajosa.

Inutilizado antes do choque

O ataque foi inutilizado pelo fogo de artilharia e pelo bombardeio aéreo antes que os adversários se chocassem. Renovado no dia seguinte, rechaçado pelos canhões e tanques dos britânicos, Rommel tinha perdido tanques que não podia ter a esperança de substituir. Duro e feroz combate se seguiu aos ataques alemães quando a 9ª Divisão Australiana, de novo, e eliminou a flor das tropas alemãs.

A ordem de Hitler era explícita...

O general Montgomery mudou a direção de seu ataque. Nas primeiras horas de 2 de novembro ele golpeava mais ao sul, onde se dera a junção de alemães e italianos. A infantaria varou uma frente de 4.000 metros abrindo caminho para os tanques. Não foi fácil a passagem. A 9ª Divisão Blindada perdeu 87 tanques por causa da cortina antitanques que Rommel empregava. A 11ª Divisão Blindada entrando pela brecha, caiu sobre a 21ª Divisão Panzer. — "O inimigo combateu com a certeza de que tudo estava em jogo e com toda a habilidade que lhe vinha de sua longa experiência na guerra de tanques". Num dado momento ele quase atravessou nosso saliente. A Operação Supercharge foi, porém, o princípio do fim. Naquela noite Rommel resolveu retirar-se. Com os meios de transporte de que dispunha, ainda podia ter feito escapar a maioria dos soldados alemães. Os italianos, esses, seriam obrigados a andar a pé, mas a maior parte deles teria preferido render-se a ser alvo de atenção da "R.A.F." em 3 de novembro, quando já se havia iniciado a retirada, chegou uma ordem do comando do Exército alemão. — "A posição requer", dizia — "que El Alamein seja defendida até o último homem.

Apanhado, von Thomas fez um convite...

Na manhã seguinte von Thomas voltou para confirmar a notícia, em que Rommel se recusou a acreditar, de que colunas britânicas haviam varado as linhas ao sul e que já estavam ao oeste dos alemães. Ao meio-dia, o general Bayerlein que em vão aguardara informações de von Thomas, foi à procura dele em seu carro. Ao aproximar-se da posição de Tel-el-Manar, um fogo pesado o obrigou a deixar o carro e subir a pé a elevação. Quando estava a 200 metros, viu o general von Thomas de pé, ao lado de um tanque em chamas. Tanques ingleses — do 10º de "Hussars" — o cercavam. Todos os tanques e canhões antitanques alemães de posição tinham sido destruídos. Bayerlein esperou até ver soldados ingleses dirigirem-se em seus veículos para o general von Thomas, carregando-o dali. Depois retirou-se sem ser visto. Ao chegar a seu quartel-general, ao sul de Daba, ele e Rommel ouviram pelo rádio a notícia da captura de um general alemão. Naquela noite von Thomas juntava com o general Montgomery, no quartel-general britânico e convidava o comandante do 8º Exército a hospedar-se em casa dele, na Alemanha, depois da guerra. Essas cortesias multas foram muito criticadas na Inglaterra. Na África não eram consideradas fora de propósito.

O comando de Bayerlein

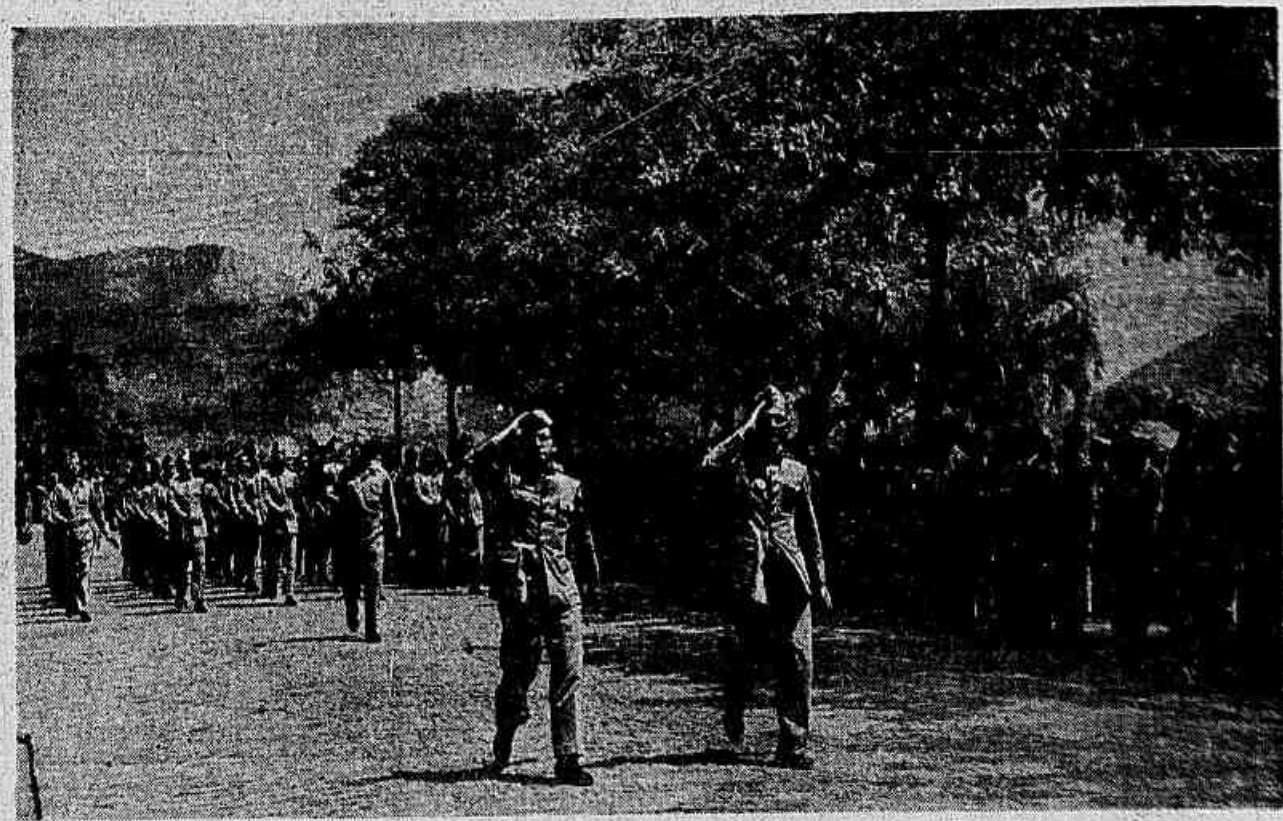
Na manhã seguinte, Bayerlein realizou sua ambição de comandar o Afrika Korps mas bem no momento em que virtualmente, havia a famosa unidade deixado de existir. — "Que vou fazer em face da ordem de Hitler?" perguntou a Rommel. — "Não posso autorizá-lo a desobedecer-lhe", disse Rommel com uma diplomacia que não lhe era comum. Mas já não se tratava de obedecer, e sim de salvar quem fosse possível.

Se o comando fosse de Patton...

Naquele momento, juntandose à doença o choque da derrota, Rommel sentiu-se alquebrado, tivesse empregado a técnica do "trotel rastro", que mais tarde aprenderia, Rommel não teria ido tão longe. Se o serviço de transportes aéreos tivesse desenvolvido como veio a ficar, sob a direção do general Stumme, em condições, muito mais difíceis, em Burma, tropas completamente equipadas, abastecidas por aviões, teriam sido capazes de paradas, atrás de Rommel. O general Montgomery tem sido também criticado por ambos os lados porque se mostrou cauteloso demais. — "Não creio que o general Patton nos teria deixado escapar tão facilmente", disse Bayerlein, que, tendo combatido mais tarde na França, comparava Patton com Guderian e Montgomery com Rundstedt. Ele acrescentou, entretanto, que os melhores comandantes Rommel fez no norte da África foi essa retirada". Como o 8º Exército cobriu os 1.100 quilômetros de El-Alamein a Bengasi em 15 dias e como desta vez não se deu oportunidade a Rommel de resistir em El-Alamein, não há talvez o que criticar no procedimento dos dois comandantes.

COLÉGIO MILITAR E SEUS 61 ANOS DE TRABALHO E DE TRIUNFO

Um pouco de história — Do decreto de Thomaz Coelho aos dias de agora — Transferidos, em consequência do mau tempo, as comemorações programadas — Das atividades escolares ao desfile dos ex-alunos



Alunos em desfile na parada diária (1º pelotão da 2ª Companhia)

As chuvas impediram que professores e alunos do Colégio Militar comemorassem, ontem, dia 6 de maio, a passagem do sexagésimo primeiro aniversário de fundação do estabelecimento de ensino. Entre os convidados, 61 anos de trabalhos estão marcados na história da intelectualidade brasileira com traços imperdíveis. Lançando a vista a todo esse passado, sentimos, nas saudades e relembranças, onde se fixaram épocas felizes e os movimentos difíceis, a cadeia de triunfos em que se desenvolveu a vida do Colégio. Desde o decreto de Thomaz Coelho até os nossos dias, quando o Colégio Militar avulta, pela segurança de seus ensinamentos e superioridade de sua organização, como estabelecimento modelar de ensino, em seu gênero, no país.

UM FOCO DE HISTÓRIA

A ideia da criação do Colégio Militar, levada a termo pelo ministro da Guerra e Conselho do Império, Thomaz José Coelho de Almeida, foi uma resultante da própria guerra contra o Paraguai. Após a luta, em que o país se empenhou em cinco anos, abriu-se na Corte e nas províncias uma subscrição popular para fundação de um Asilo de Inválidos da Pátria. Como o governo havia custeado, até 1888, o Asilo dos Inválidos e se sentia na obrigação de continuar a manutenção do patrimônio da subscrição entregue à Associação Comercial (montava a perto de dois mil contos), passou a destinar-se à fundação de um estabelecimento de ensino onde fosse ministrada, aos filhos dos desaparecidos e aos filhos dos inválidos da guerra, a instrução e a educação necessária a torná-los dignos e capazes para o serviço do Brasil. Suscitaram-se os governos sem que fosse cumprido aquele compromisso até que o ministro Thomaz Coelho, então ministro da Guerra, em 1888, levou a termo a criação do Colégio Militar, dando-lhe o regime disciplinar, econômico e administrativo dos estabelecimentos de ensino. Foi o primeiro, no Palácio da Bahia, propriedade do Barão de Itacuruçu, onde ali hoje se encontra.

A mascote do Colégio Militar, na parada de 7 de Setembro

Fonseca. E' seu atual comandante o coronel de Infantaria Fátima Dantas Ribeiro, que com seu entusiasmo e espírito de ex-aluno do Colégio Militar, em sua qualidade de chefe do Colégio uma de suas mais brilhantes fases de atividades, pela restauração de seus melhores tradições, e pelo trabalho com que, na solução dos problemas do ensino, tem sabido elevar o nível intelectual e moral dos alunos.

ATIVIDADES ESCOLARES

No que se refere à formação intelectual dos alunos, o Colégio Militar, embora subordinado ao Ministério da Guerra, adota a legislação de ensino traçada pelo Ministério da Educação. Como estabelecimento militar ministra aos seus alunos, para os cursos de ensino, o fim do curso, o certificado de reservista de Infantaria, Cavalaria e Artilharia. Para essa instrução, há os cursos de campo, e para os desfiles sempre tão entusiasmante auxiliados pelo pessoal do Colégio Militar, em seu corpo de alunos constituído de um Batalhão de Infantaria, 1 esquadrão de Cavalaria, uma bateria de Artilharia e uma banda de música, tambores e corneteiros.

ADMISSÃO DE ALUNOS

A admissão ao corpo de alunos é feita mediante exame vestibular realizado anualmente, de acordo com o número de vagas. São admitidos jovens com a idade mínima de 11 anos. Concorrem a essas vagas os filhos de ex-alunos de todas as classes sociais. No corrente ano, foram inscritos 1.200 candidatos e 100 alunos. Os alunos de 11 a 15 anos são admitidos em número de 100 por turma. Os alunos de 16 a 18 anos são admitidos em número de 50 por turma. Os alunos de 19 a 21 anos são admitidos em número de 25 por turma. Os alunos de 22 a 24 anos são admitidos em número de 10 por turma. Os alunos de 25 a 27 anos são admitidos em número de 5 por turma. Os alunos de 28 a 30 anos são admitidos em número de 2 por turma. Os alunos de 31 a 33 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 34 a 36 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 37 a 39 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 40 a 42 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 43 a 45 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 46 a 48 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 49 a 51 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 52 a 54 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 55 a 57 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 58 a 60 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 61 a 63 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 64 a 66 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 67 a 69 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 70 a 72 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 73 a 75 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 76 a 78 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 79 a 81 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 82 a 84 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 85 a 87 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 88 a 90 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 91 a 93 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 94 a 96 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 97 a 99 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 100 a 102 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 103 a 105 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 106 a 108 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 109 a 111 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 112 a 114 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 115 a 117 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 118 a 120 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 121 a 123 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 124 a 126 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 127 a 129 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 130 a 132 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 133 a 135 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 136 a 138 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 139 a 141 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 142 a 144 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 145 a 147 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 148 a 150 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 151 a 153 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 154 a 156 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 157 a 159 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 160 a 162 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 163 a 165 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 166 a 168 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 169 a 171 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 172 a 174 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 175 a 177 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 178 a 180 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 181 a 183 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 184 a 186 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 187 a 189 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 190 a 192 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 193 a 195 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 196 a 198 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 199 a 201 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 202 a 204 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 205 a 207 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 208 a 210 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 211 a 213 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 214 a 216 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 217 a 219 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 220 a 222 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 223 a 225 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 226 a 228 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 229 a 231 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 232 a 234 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 235 a 237 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 238 a 240 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 241 a 243 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 244 a 246 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 247 a 249 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 250 a 252 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 253 a 255 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 256 a 258 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 259 a 261 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 262 a 264 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 265 a 267 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 268 a 270 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 271 a 273 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 274 a 276 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 277 a 279 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 280 a 282 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 283 a 285 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 286 a 288 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 289 a 291 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 292 a 294 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 295 a 297 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 298 a 300 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 301 a 303 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 304 a 306 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 307 a 309 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 310 a 312 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 313 a 315 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 316 a 318 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 319 a 321 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 322 a 324 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 325 a 327 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 328 a 330 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 331 a 333 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 334 a 336 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 337 a 339 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 340 a 342 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 343 a 345 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 346 a 348 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 349 a 351 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 352 a 354 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 355 a 357 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 358 a 360 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 361 a 363 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 364 a 366 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 367 a 369 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 370 a 372 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 373 a 375 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 376 a 378 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 379 a 381 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 382 a 384 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 385 a 387 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 388 a 390 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 391 a 393 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 394 a 396 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 397 a 399 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 400 a 402 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 403 a 405 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 406 a 408 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 409 a 411 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 412 a 414 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 415 a 417 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 418 a 420 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 421 a 423 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 424 a 426 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 427 a 429 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 430 a 432 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 433 a 435 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 436 a 438 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 439 a 441 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 442 a 444 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 445 a 447 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 448 a 450 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 451 a 453 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 454 a 456 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 457 a 459 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 460 a 462 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 463 a 465 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 466 a 468 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 469 a 471 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 472 a 474 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 475 a 477 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 478 a 480 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 481 a 483 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 484 a 486 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 487 a 489 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 490 a 492 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 493 a 495 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 496 a 498 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 499 a 501 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 502 a 504 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 505 a 507 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 508 a 510 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 511 a 513 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 514 a 516 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 517 a 519 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 520 a 522 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 523 a 525 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 526 a 528 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 529 a 531 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 532 a 534 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 535 a 537 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 538 a 540 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 541 a 543 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 544 a 546 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 547 a 549 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 550 a 552 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 553 a 555 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 556 a 558 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 559 a 561 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 562 a 564 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 565 a 567 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 568 a 570 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 571 a 573 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 574 a 576 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 577 a 579 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 580 a 582 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 583 a 585 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 586 a 588 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 589 a 591 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 592 a 594 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 595 a 597 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 598 a 600 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 601 a 603 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 604 a 606 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 607 a 609 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 610 a 612 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 613 a 615 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 616 a 618 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 619 a 621 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 622 a 624 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 625 a 627 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 628 a 630 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 631 a 633 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 634 a 636 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 637 a 639 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 640 a 642 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 643 a 645 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 646 a 648 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 649 a 651 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 652 a 654 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 655 a 657 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 658 a 660 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 661 a 663 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 664 a 666 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 667 a 669 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 670 a 672 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 673 a 675 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 676 a 678 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 679 a 681 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 682 a 684 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 685 a 687 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 688 a 690 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 691 a 693 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 694 a 696 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 697 a 699 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 700 a 702 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 703 a 705 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 706 a 708 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 709 a 711 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 712 a 714 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 715 a 717 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 718 a 720 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 721 a 723 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 724 a 726 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 727 a 729 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 730 a 732 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 733 a 735 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 736 a 738 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 739 a 741 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 742 a 744 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 745 a 747 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 748 a 750 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 751 a 753 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 754 a 756 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 757 a 759 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 760 a 762 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 763 a 765 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 766 a 768 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 769 a 771 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 772 a 774 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 775 a 777 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 778 a 780 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 781 a 783 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 784 a 786 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 787 a 789 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 790 a 792 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 793 a 795 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 796 a 798 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 799 a 801 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 802 a 804 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 805 a 807 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 808 a 810 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 811 a 813 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 814 a 816 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 817 a 819 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 820 a 822 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 823 a 825 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 826 a 828 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 829 a 831 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 832 a 834 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 835 a 837 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 838 a 840 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 841 a 843 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 844 a 846 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 847 a 849 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 850 a 852 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 853 a 855 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 856 a 858 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 859 a 861 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 862 a 864 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 865 a 867 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 868 a 870 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 871 a 873 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 874 a 876 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 877 a 879 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 880 a 882 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 883 a 885 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 886 a 888 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 889 a 891 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 892 a 894 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 895 a 897 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 898 a 900 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 901 a 903 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 904 a 906 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 907 a 909 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 910 a 912 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 913 a 915 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 916 a 918 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 919 a 921 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 922 a 924 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 925 a 927 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 928 a 930 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 931 a 933 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 934 a 936 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 937 a 939 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os alunos de 940 a 942 anos são admitidos em número de 1 por turma. Os

O SANTO LADRÃO

Certa vez, em pequena cidade do interior da Índia, um ladrão aproveitou-se da escuridão da noite, tentou assaltar a casa de um rico senhor.

Sentindo-se percebido, fugiu para um bosque vizinho e escondeu-se sob uma árvore, de onde via, de quando em vez, aresmelhados claros que surgiam nas trevas. Eram os criados do rico que o procuravam, com grandes lanternas, pesquisando todos os recantos do bosque.

— Estou perdido — pensou. — Os malditos servos fatalmente virão encontrar-me aqui.

E, sem perda de tempo, resolveu arranjar um disfarce qualquer. Sujou o rosto de terra, rasgou as vestes e, ajoelhando-se no chão, fingiu um santo faquir absorvido em profunda meditação.

Os seus perseguidores não re-

conheceram aquela humilde pedante o audacioso ladrão que, pouco antes, havia tentado viciar a residência do rico patrão.

E pressurosos levaram a notícia ao dono do palácio.

— Não encontramos as pegadas do ladrão, e o único ser vivo que conseguimos descobrir, foi um santo que orava sob uma árvore.

— Um santo em minhas terras — bradou entusiasmado o proprietário. — Que felicidade!

E foi sem demora acompanhados da esposa e filhos, levaram frutas e doces ao falso anacoreta. A notícia correu célere pela cidade. Na manhã seguinte, um multidão, foram ao templo para admirar o extraordinário faquir que vivia no bosque sob uma árvore, com o rosto sujo de terra e esfarrapada a túnica.

MALBA TAHAN

— Santo faquir! — exclamou. — So hoje chegou ao meu conhecimento a vossa vida exemplar e modesta de orações e penitências. Desejo que demonstrei aos meus queridos súditos a grandeza de vosso poder mágico. Assim é que vosso poder realizou-se em minha presença, e na dos ilustres Brâhmanes, um milagre prodigioso que robusteja ainda mais a nossa fé e confiança, e emagrece, para sempre, a incredulidade que lateja na alma dos infelizes!

Respondendo o falso anacoreta: — O Príncipe Bem sei que sou generoso e bom nas ações, mas não posso realizar o milagre que acabais de ordenar se prometerdes conservar-me sob vosso amparo e proteção! Receio que contra mim se assemem os ádidos exaltados dos incrédulos!

— Asseguro-vos, sob palavra — atalhou o príncipe — que estais sob a minha proteção e ninguém ousará o menor movimento contra a vossa pessoa. Qualquer ofensa ou vingança será castigada impiedosamente.

— As vossas palavras — declarou o ladrão — traduzem a maior garantia que um ser humano pode desejar.

E acrescentou: — Vou realizar diante de vossos olhos, aqui neste rico salão, dois espantosos milagres que deslumbrarão os crentes e deliciarão humilhados os pecadores.

E, com o maior cinismo, narrou ao príncipe as peripécias por que havia passado desde a sua tentativa de assalto à casa do rico até sua chegada a palácio.

— Eis, senhor, — concluiu — os dois milagres que primeiramente realizarei.

Que milagres? retorquiu o príncipe, tomado de incôntido amor. — Não vejo milagre algum, ó cão miserável!

Retorquiu o mistificador com voz clara: — O primeiro milagre, ó príncipe generoso, foi o seguinte: com um punhado de arroz e um pouco de cinza, transformei um ladrão num venerado e virtuoso santo. Depois, narrando a verdade em vossa presença, fiz com que o venerável santo se transformasse, novamente, num ladrão abjecto. Penso que essas extraordinárias metamorfoses que realizei foram altamente milagrosas!

Percebeu o arrebatado príncipe que se achava impossibilitado de castigar o inteligente ladrão, pois havia empenhado a sua palavra, e o aventureiro nada pôde fazer. Dirigindo-se ao mais sábio dos seus conselheiros, perguntou-lhe: — Qual é a conclusão moral, ó brâhman, que poderíamos tirar dessa história? Não resultará dela algum ensinamento útil para o meu povo?

O digno sacerdote hindu respondeu: — A aventura ocorrida com esse aventureiro que faz jus, não a um milagre, mas a um subterfúgio nos vários pensamentos e ensinamentos morais. Penso, entretanto, que será mais interessante deixar o público, por si mesmo, tirar do caso as conclusões que achar mais acertadas.

E, nesse sentido, o príncipe lançou uma sentença que se tornou célebre: —

— Santo faquir! — exclamou. — So hoje chegou ao meu conhecimento a vossa vida exemplar e modesta de orações e penitências. Desejo que demonstrei aos meus queridos súditos a grandeza de vosso poder mágico. Assim é que vosso poder realizou-se em minha presença, e na dos ilustres Brâhmanes, um milagre prodigioso que robusteja ainda mais a nossa fé e confiança, e emagrece, para sempre, a incredulidade que lateja na alma dos infelizes!

Respondendo o falso anacoreta: — O Príncipe Bem sei que sou generoso e bom nas ações, mas não posso realizar o milagre que acabais de ordenar se prometerdes conservar-me sob vosso amparo e proteção! Receio que contra mim se assemem os ádidos exaltados dos incrédulos!

— Asseguro-vos, sob palavra — atalhou o príncipe — que estais sob a minha proteção e ninguém ousará o menor movimento contra a vossa pessoa. Qualquer ofensa ou vingança será castigada impiedosamente.

— As vossas palavras — declarou o ladrão — traduzem a maior garantia que um ser humano pode desejar.

E acrescentou: — Vou realizar diante de vossos olhos, aqui neste rico salão, dois espantosos milagres que deslumbrarão os crentes e deliciarão humilhados os pecadores.

E, com o maior cinismo, narrou ao príncipe as peripécias por que havia passado desde a sua tentativa de assalto à casa do rico até sua chegada a palácio.

— Eis, senhor, — concluiu — os dois milagres que primeiramente realizarei.

Que milagres? retorquiu o príncipe, tomado de incôntido amor. — Não vejo milagre algum, ó cão miserável!

Retorquiu o mistificador com voz clara: — O primeiro milagre, ó príncipe generoso, foi o seguinte: com um punhado de arroz e um pouco de cinza, transformei um ladrão num venerado e virtuoso santo. Depois, narrando a verdade em vossa presença, fiz com que o venerável santo se transformasse, novamente, num ladrão abjecto. Penso que essas extraordinárias metamorfoses que realizei foram altamente milagrosas!

Percebeu o arrebatado príncipe que se achava impossibilitado de castigar o inteligente ladrão, pois havia empenhado a sua palavra, e o aventureiro nada pôde fazer. Dirigindo-se ao mais sábio dos seus conselheiros, perguntou-lhe: — Qual é a conclusão moral, ó brâhman, que poderíamos tirar dessa história? Não resultará dela algum ensinamento útil para o meu povo?

O digno sacerdote hindu respondeu: — A aventura ocorrida com esse aventureiro que faz jus, não a um milagre, mas a um subterfúgio nos vários pensamentos e ensinamentos morais. Penso, entretanto, que será mais interessante deixar o público, por si mesmo, tirar do caso as conclusões que achar mais acertadas.

E, nesse sentido, o príncipe lançou uma sentença que se tornou célebre: —



Há acontecimentos que, embora relativamente próximos no tempo, parecem distar de séculos! Assim, por exemplo, o banho de mar de ontem. — 1910! — que a fotografia recorda. Mais parecia um suplicio em salmoura das pobres banhistas, sob as cataplasmas frias de copiosa indumentária blusas, saíotes, calças, meias, e toucas, responsáveis por derretíveis calafrios e não poucas pneumonias, e fatais afogamentos.

De um livro de MEMÓRIAS

XIV — O RIO DA MINHA MENINICE

LUIZ EDMUNDO

O Rio de Janeiro que eu conheci em minha meninice ainda era, bem dizer, o Rio sujo e maltratado dos velhos tempos coloniais: escuro labirinto de felhados sem graça e sem feição, melancolicamente posto à margem da mais linda baía deste mundo. Possuía esgotos, gás de iluminação bonde e caminho de ferro, melhoramentos esses que, por iniciativa brasileira, aqui chegavam vindos do estrangeiro, da França, da Bélgica, da Suíça ou dos Estados Unidos. Contudo, ainda conservava o módo desagradável da colônia, sem acompanhar o desenvolvimento e a ascensão das outras capitais do Novo Mundo.

Era, além disso, insalubre, enervizhuda, merencuria, pouco de perigosas epidemias, como a febre amarela, a varíola e o tifo. Apenas tinha crescido em população — 522.621 habitantes, pelas estatísticas oficiais de 1890; ganhara certo prestígio mercantil, possuía um porto que, em movimento, era considerado o principal da América do Sul. Tudo isso é verdade, mas, o estrangeiro que aqui chegava, no por o pé em terra, após haver se deslumbrado ante o fulgor da nossa natureza sem igual, tinha o maior dos desapontamentos ao penetrar o salão de visitas da metrópole, a capital do grande Império, tida como a maior e a melhor de todas as cidades do país. O passageiro em trânsito, esse, nem ousava descer, receando as pestes que nos devastavam e consumiam.

Correntes imigratórias apreciáveis que fizeram a grandeza da Argentina, do Uruguai e do Chile, bem como da parte meridional do nosso próprio país, passaram, por aqui, de rasgo. O Rio de Janeiro apavorava-os. Apenas os portugueses resolutos e audazes, como sempre, sem receio da morte aqui desolada de todo indiferente ante os riscos tão graves e sinistros. Vinham em levadas enormes que eram, imediatamente, dizimadas pela epidemia, numa proporcão assustadora. Se quinhentos chegassem uns tresentos, por certo, morreriam.

O Rio, com as suas ruas sujas e estreitas e mal calçadas, verdadeiras fendas rasgando a massa triste e escura do casario tumultuoso, era, por esse tempo uma cidade feia. Paredes de fachadas sem sobria de menor gosto, ruas que pediam uma eutanásia salvalora, por picareta, fogo, ralo ou terremoto!

Foi preciso que viesse a República e com ela o glorioso quatriênio Rodrigues Alves para que a cidade quiescente fosse transformada em cidade de milhares de pessoas dignas de América e de nós, numa apoteose de jardins floridos de grandes monumentos, com avenidas de esplêndida largura e a massa ativa e monumental de seus arranha-céus!

Durante o tempo da colônia o crescimento da população do Rio de Janeiro foi insignificante. O Reino português nequiescente não estava em condições de povoa o Brasil "por falta de matéria prima", como bem disse o historiador português Oliveira Martins. Só o negro aqui não vinha em grande massa, numa proporção de quatro ou cinco para cada um branco. Quem impediu que fossem um país só de homens de cor, foi o índio, o índio que infestava esta parte do Continente de norte a sul, calculado por alguns cronistas de não mais, no começo da colonização, em cerca de quatro milhões de almas (só nas nossas costas, sem falar dos que viviam no "interior") isso, quando as estatísticas davam para a Metrópole, rica em glórias, porém, pobre, quinhentistas em homens, pouco mais de um milhão de habitantes.

Em 1799 já o Rio de Janeiro, lugar onde naturalmente, o luso mais se aglomerava, era um triste povoado de 23.799 pretos e 19.978 brancos, brasileiros, portugueses, mazombos, índios e seus mestiços. Malte Brun, no seu conhecido "Tableaux Statistique du Brésil", dá, em 1830, para todo o país 5.340.000 habitantes, dos quais, porém, se apenas 1.347.000 brancos!

A população de gente escura, depois disso, aumentou, consideravelmente, até 1850. Houve videntes que, pelo meio do século XIX, calculavam 10 negros para cada um branco. Há exagero, por certo, na contagem. O que não se contesta, porém, é que o país, até essa época que foi a da extinção do tráfico africano, ainda era uma povoação que mais lembrava um rincão d'África que uma nação do Mundo Novo. E, pouco mais ou menos, assim foi até a madrugada da centúria que corre. Bilac, com muita propriedade, chamava ao Rio de Janeiro de seu tempo — Velha Cartária portuguesa!

Graciosa, porém, à vigorosa ação de Pereira Passos, à ciência de Osvaldo Cruz e a prestímo da colaboração de Paulo de Frontin e Lauro Müller, foi-se, a cidade, aos poucos transformando. Novas correntes imigratórias para cá se orientaram. Novas e numerosas, aumentando, de modo considerável, a nossa população e, sobretudo enormemente diminuindo o número de pretos que hoje, talvez, não represente nem mesmo dez por cento dos moradores da cidade.

E em perene ascensão, o movimento demográfico continuou, sem parar.

Só os que conheciam, como eu conheci, a capital que foi da monarquia, e a mesma que estendi, depois, atrasada e molina, até ao albor do século que corre, é que pode avaliar, com segurança, as grandes transformações que nela se operaram. Transformações até de usos e costumes. Abandonamos hábitos portugueses, tradições portuguesas, despedimo-nos de vários preconceitos e convenções vindas do tempo em que eramos colonos, criando, dessa forma, ambiente melhor e mais consentâneo com o meio americano em que sempre vivemos. Mudamos tudo, arelamos tudo, a ponto de transformar, até, a nossa mentalidade pesada por longos anos de casmurrie e de rotina. Razão, portanto, havia quando, ao registrarmos tão profusas reformas, pelo governo Rodrigues Alves, as gazetas da terra, unisonas, gritavam: — O Rio civiliza-se!

Civiliza-se, com efeito O Progresso, que a muito nos rondava a porta, sem licença de entrar, foi recebido alegremente.

Não era esse, porém, o Rio de Janeiro, que eu conheci na minha meninice.

Até aos primeiros dias da República, a iluminação geral da cidade ainda era feita à gás. Pelas ruas plantavam-se, verticalmente, os combustores, saindo das calçadas, quando não saíam, sob a forma de braços, da superfície lisa das paredes das casas. Pelo cair da noite o acendedor de lampêzes passava, com a sua vara alta, em corrida veloz, seguindo pela esturda surrada dos garotos a gritar:

— O' profeta! O' diabo! Mostrem-lhe a cruz!

O homem, sempre a correr, zeloso de seu ofício, em geral, não levava à sério a troca habitual da criança. Lá uma vez ou outra, entretanto, detinha-se, voltava-se ameaçando, agitando com fúria, a sua enorme vara de acender, isso, porém, só quando, além da grita dos apupos atraíam-lhe o olhar, lascas de pau, terra, cacos de garrafa ou pedaços de pedra.

Pobre acendedor de lampêzes!

Até 1800 o Rio de Janeiro só conhecia a iluminação a azule. Os "bicos de cegonha", melancolicamente, é que lançavam, pelo logradouro público, a sua tênue luz, amarelada e baça. Pelos dias de luz pelo céu o lampêze não se acendia. O luar da terra iluminava tudo.

Pelos cantos das ruas mais centrais, ainda eram vistos muitos daqueles velhos oratórios que, pelo tempo da colônia, iluminavam a alma piedosa e o incauto passo do bom cristão, quando cruzava o logradouro impuro.

Os arrabaldes, em sua grande maioria, viviam mergulhados na mais espessa e perigosa treva. Negros escravos ainda conduziam, fora de casa, os seus senhores, à luz fraca e indecisa de lanternas ou de "cabecas de alcatraz".

Só em 1849, com Euzébio de Queiroz na pasta da Justiça, pudemos nós vencer o absurdo preconceito que condenava a iluminação à gás, como uma coisa perigosa.

E foi Maria quem combateu o preconceito, galhardamente, derrotando o famoso conselheiro municipal que não podia acreditar na existência de luz não provocada por pavio...

Dinheiro não havia para a criação de tão vultuoso benefício. Mas, porém, era tenaz. E, de tal sorte se houve, que acabou por aplicar o que como fortuna possuía na grande empresa que sonhava. As obras começaram. E, em elas, toda uma série de imprevistos e dolorosos acontecimentos. Ora, eram chuvas torrenciais que vinham solapar os alicerces das edificações construídas, fazendo-as ruir, ora os alicerces que se es-

coavam pelo mague afora, a caminho do mar. Houve, além de outros calamitosos contratempos, mais este: contratara Mauá técnicos ingleses para montagem dos maquinismos que importaram da Europa. Eram onze. Mas, quando chegaram, que foram, colhe-se a epidemia da amarela e, um, apenas, se salva entre os assaltados pela morte. Pense-se, depois disso, nas dificuldades encontradas para obtenção de novos técnicos.

Outros, porém, acabaram por vir, Mauá, como era de esperar, pagando, pelos contratos feitos, preços exorbitantes.

Posteriormente, uma chuva de pedras, como

LA MANGANO



Esta é Silvana Mangano, a última grande revelação do cinema italiano. Descoberta pelo diretor Giuseppe de Santis, estreou em "Riso amaro", que evoca o drama das mulheres que colhem arroz durante a campanha milanesa. "Miss Roma" em 1946, Silvana é, aos dezesseis anos, uma das atrizes mais bonitas e inteligentes da Europa; combinação de Rita Hayworth e Ingrid Bergman.

ACONTECEU...

Veio o mais calmo "Dia do Trabalho". Ninguém quer nada! Nem a novidade do trabalhador em grãto, que em quarenta e oito horas desce do pedestal.

Mac Arthur faz-se lembrado: deita faloção contra o P. C. japonês. Enquanto, em Lisboa, entra em julgamento o secretário do P. C. clandestino. E outro P. C. é posto fora da lei: o panamenho.

Trabalhistas e Conservadores empantoados, no Comitê de Processos e Meios. A vitória atribuída aos primeiros pelo voto da Minerva do "speaker". Como que decisão ao "photochat", duvidosa.

Angela Vargas reaparece, em Bilibão, ainda declamando; com de Rossotti de sobrenome. E contra outro Vargas — o Neto, arma-se nova vinte-e-nove-de-outubro: chutam-no da Federação de Futebol.

As duas equipes foram para o campo, em Valparaíso. Uma começou a fazer "goals": um, dois, três... Os jogadores contrários foram enjando e saindo... E os "goals" continuaram... quatro, cinco, seis... Os rapazes saindo... Quando acabou, a contagem era de dezessete a zero! Havia quatro heróis no bando derrotado.

Campeão, o Arsenal. E os uruguaios veteranos sapecam os nossos por 4 a 3 no primeiro "round".

A C. C. P. promete novas bossas no tabelamento. Mas logo confessa a dificuldade do problema da carne. Problema geral: dos marchantes, dos acovigueiros e dos consumidores; estourando em cima dos últimos, é claro. E a Comissão prefere enfrentar outra questão, a dos "sandwiches": aumento de preços, em projeto.

O velho lusitano era o maioral na irmandade, como que dono da casa, mandando a torto e a direito. A torto, principalmente, conforme só agora uma voz cantou, em tom mais alto.

E o velho lusitano, católico terroroso e dedicado, ao que ele próprio diz, terá vivido um drama de consciência, enquanto passavam os dias de tolerância que lhe haviam dado: manter-se na atitude ditada pelas suas opiniões ou recuar, ante a ameaça das penas do Inferno?

GUIMA

VIAGEM À LUA, a 25 mil milhas horárias!...

PODERA' ACONTECER EM 1951!...

KENNETH W. GATLAND

A primeira lua fabricada pelo homem, sob a forma de um foguete espacial, que se desloca ao redor do globo a 500 milhas de distância da crosta terrestre, poderá estar construída dentro de seis anos!

Não se trata de um sonho da colônia. É uma estimativa lógica, baseada em dados positivos e afirmações de cientistas americanos e ingleses que se dedicam a pesquisas sobre foguetes, em caráter oficial.

Desde o fim da guerra vêm sendo acumuladas experiências que culminaram, em fevereiro último, com o lançamento de um foguete americano, o qual penetrou 250 milhas na "estratosfera superior" (região superior da estratosfera). Esse foguete foi construído, de modo que os estudos realizados pelo cientista alemão bávaro Werner von Braun.

Com a ajuda dessa evidência científica, é agora possível descrever as realizações revolucionárias que os foguetes espacializados para 1954.

16.800 M. P. H.

Por volta desse ano deverá ser possível lançar-se um foguete de raio de ação global até 500 milhas de distância, de onde ele passará a descrever circunferências em torno da Terra, até que seja chamada de volta pelo rádio.

Será necessária uma velocidade de 16.800 m. p. h. para que o foguete atinja a faixa neutra — onde se anula a força de gravidade da Terra, — para que o foguete ganhe o momento preciso, tornando-se desnecessário o emprego da força propulsora.

O foguete poderá permanecer indefinidamente nessa situação, tornando-se como que uma lua artificial...

Um cálculo rápido nos mostra que, em sua jornada ao redor da Terra, essa lua feita pelo homem passaria por um mesmo ponto de sua trajetória cada 107 minutos! São óbvias as possibilidades de tal corpo espacial ser controlado pelos mais modernos aparelhos rádio-elétrônicos.

DADOS INESTIMÁVEIS

Mas os foguetes, como a energia atômica, prometem incalculáveis vantagens práticas. É isso porque, em exploração do espaço que fica além da atmosfera terrestre, laboratórios "robô", de rádio, transmissões de dados instantâneas sobre uma região que até o presente constitui um verdadeiro livro fechado.

Serão obtidos conhecimentos diretos sobre as ondas ultra-violeta, muito curtas, das quais se atribuem as interferências nas recepções das ondas hertzianas, e as variações do tempo sobre a Terra.

Os foguetes espaciais, também, poderão revelar-se arma revolucionária de conhecimentos para os astrônomos, visto que a atmosfera terrestre tem constituído grandes dificuldades para eles. As camadas estratificadas de ar provocam distorções ópticas das imagens, dos planetas e estrelas, obscurecendo os detalhes.

MISTÉRIOS MARCIANOS

E como são grandes as expectativas em torno da possibilidade de serem construídos telescópios-foguetes!

Marte, por exemplo, seria revelado aos olhos humanos. O mistério dos canais e do tipo de vegetação seria resolvido num mesmo dia por câmeras automáticas.

Mais tarde, talvez possamos registrar uma "viagem de observação" pela planície, através dos olhos penetrantes dos laboratórios-foguetes.

Preferiu resistir, aceitando a questão em juízo. E foi excomungado.

Mas a gente fica pensando em que ele não ficará de todo mal se por acaso vier a ganhar na Justiça dos homens...

E chega ao Rio o protestante Niemöller, o pastor que se pôs frente a Hitler e por aí tem vindo em outras posições de "contra"...

Na França, um garoto brincalhão pôs uma barra de ferro nos trilhos: queria ver como um trem descarrilhava!... Garoto brincalhão e curioso.

E no Tennessee, os marmajões brincaram de revolução comunista, apassando-se da cidade por uns quartos de hora e mantendo preso o prefeito. Mas o velhote era hipertenso: sentiu os efeitos da permanência na neve e arranjou uma pneumonia, indo quase em cama para a tenda de oxigênio. Americanos brincalhões!... So.

Encontrado um candidato liberal à presidência da República, em oposição à candidatura do atual ministro da Guerra. Na Guatemala.

Valadões ficou no Rio, Amaral também! E o PSD continuou muito bem, obrigado: ao mesmo jeito confuso.

Onda grande e pública, perfeitamente justificável, à notícia de que o Brasil resgatou, ao par, títulos de vinte anos de prazo e desvalorizados de 40%!... Como nababo e bom pagador, e bobalhão, principalmente.

Prometem-se as explicações. Mas em sigilo, aos cochichos, sistema de boca de siri.

As águas elevaram-se no Jaguaribe, na terra das secas, destruindo lavouras, casas e açudes...

E as águas desceram com violência nesta cidade de São Sebastião: correram pelas ruas, encheram as galerias, foram subindo pelas sargatas e passeios; entraram nas casas, cresceram pelos muros e foram levando adiante barreiras e pedras; foram espalhando morte, ruína, destruição por toda a parte.

Se talvez não seja difícil criar um "laboratório artificial" para o estudo, por meio de instrumentos

neutros, e os outros quatro estudos se despretenderiam assim que se espantarem as forças individuais do combustível.

O fato de meramente atingir a superfície da Lua, terá pouco valor científico. Será muito melhor pular-se a fogueira de forma a que ela venha a descrever uma trajetória circular, ao redor da Lua.

O PROBLEMA DOS COMBUSTÍVEIS

Mas, o grande problema, अभी-наше quando se cogitar de enviar um homem em viagem de reconhecimento à Lua, será o do combustível para a viagem de volta e que nos conduza à conclusão de que as viagens espaciais estarão feitas ao progresso das questões de energia atômica. Já se estudou um motor que utilizará o "calor atômico" para "obrigar" flutuar os quânticos — talvez andas — a se deslocarem como fogos propulsores com o dobro da potência de qualquer combustível convencional. Se foguete não o momento de "nada" ou "imaginação".

A propulsão atômica abrirá para nós não apenas a possibilidade de ir e voltar em momentos de horas da Terra, como também das explorações interplanetárias.

a filmes... Bastaria que se emitiessem alguns de rádio de ondas curtas, da Terra, para pôr em funcionamento todo o laboratório e propulsão de velocidade propulsora e o astêtil planário em curvas globais em direção à Terra, segundo pelos controles da base!

Os planos de um foguete motorizado já ultrapassaram a fase das discussões: em três anos, os idealizadores — R. A. Smith e H. B. Ross, fizeram um projeto completo e exequível.

Baseado no Y-2 alemão, com uma câmara propulsora em substituição à carga explosiva, o foguete deverá conduzir um observador até 180 milhas de distância da Terra, através da "atmosfera superior".

Nessa aventura relâmpago de dez minutos pelo desconhecido, o primeiro piloto espacial seria automaticamente testado quanto às reações humanas às elevadas acelerações, à aparente ausência de força da gravidade e aos efeitos das irradiações nas grandes altitudes, nos raios cósmicos, por exemplo.

Já a grande fantasia — uma viagem à Lua — poderá realizar-se dentro de 10 anos.

Como poderemos considerar a seriedade uma viagem de 240.000 milhas, quando o melhor que já conseguimos foi atingir 100 milhas? A resposta é: velocidade!

Quando pudermos construir um foguete capaz de desenvolver uma velocidade de 25.000 milhas por hora — cinco vezes mais do que a atual — o foguete "vencido" a gravidade, não mais repressando naturalmente; para continuar em sua trajetória sem força propulsora suplementar à de inércia.

Com os combustíveis de que já dispomos, o "foguete lunar da ida" poderá ser constituído de 5 "estágios de aceleração", com uma carga de decolagem primária igual a 370 toneladas.

O "grãto" do foguete será puxado pelo rádio, constituindo o primeiro estágio a atingir a faixa



A fala dos ASTROS...

7	8	9	10	11	12	13
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado

Signo do Zodíaco: Touro (touro)

Dia 8: Quarto minguante da Lua

Vous em Touro está absoluta mente calma, e as pessoas nascidas nesta fase distinguem-se por sua nobreza de espírito e bondade; são eloquentes e têm elevado nos meios sociais com facilidade; demonstram espírito econômico e gosto pela música. Podem dedicar-se à ciência ou às artes, tendo ainda aptidão para o comércio e para a química.

Dizem de confiança, honestos, prudentes e cuidadosos, sabem esperar a espera do sucesso de seus planos, mas como todo taurino, chegam a ser furiosos e teimosos quando irritados e contrariados. Aos 30, 34 e 48 anos encontram ótimas fases para suas grandes realizações.

Podem ter sucesso ainda nas profissões ligadas à agricultura e construções, contabilidade, intérprete, etc.

Peios dias, as influências dos astros são as seguintes: dos nascidos

no dia 7 de maio, os fluidos marcos com caráter combativo, irascível, estando sujeitos a brigas e fúrias; no dia 8, caráter mais sereno, e de espírito mais firme, astuto, porém, à mercê da treva sem os resultados esperados; no dia 9, são marcados por momentos de tra perigo, tendo espírito independente, podendo ser invejosos e arrogantes; no dia 10, mostram caráter mais tranquilo, havendo inimigos não identificados que lhe procuram fazer mal, existindo porém proteção no dia 11, tendo uma associação produtiva, contando ainda com a proteção e socorro de bons amigos; no dia 12, há perigo de ferir-se por queda de lugares altos, havendo possibilidade de realizar boas negócios; no dia 13, há perigo de ferir-se por queda de lugares altos, e finalmente, os nascidos no dia 13 de maio, também poderão realizar boas negócios, mas o excesso de confiança pode trazer-lhes consequências ruins, podendo ainda encontrar o

abandono na velhice ou a perda de amizade.

INFLUÊNCIAS GERAN

Domingo, 7 — Excelente dia para os estudantes e corajosos, e também para aqueles que se dedicam ao estudo, sem motivo para apreensão ante a negativa de acontecimentos de repercussão.

Segunda-feira, 8 — O dia é favorável, inclusive para operações comerciais; após de manhã, e as relações afetivas bem influenciadas; nas esferas políticas, pode surgir fator de repercussão e também declarações de interesse.

Terça-feira, 9 — A situação lunar indica nova terça-feira tramando discórdias nos meios políticos, com surpresas que podem ser desagradáveis para homens em evidência; situação comercial sem expressão; nas questões amorosas, os astros por motivos mesmo fúteis poderão surgir.

Quarta-feira, 10 — Os fluidos mais fortes estarão oferecendo possibilidades ótimas para as relações amorosas; calma no âmbito político; no comércio, os negócios serão bem amparados; notícias agradáveis, notícias difíceis que são levadas a termo com êxito, atividades que se fazem com bons resultados, marcando as influências favoráveis do dia.

Quinta-feira, 11 — O cenário político estará sob a influência de ódio, discórdias e até possibilidade de vingança; atividades intelectuais favorecidas; comércio volumoso bem amparado pelos aspectos astrais.

Sexta-feira, 12 — Revolução é o termo que se enquadra às questões políticas, cujos meios estarão agitados; comércio bem favorecido, inclusive o de imóveis; na esfera afetiva, possibilidade de acontecimentos marcantes para as conquistas fulgurantes impositivas.

Sábado, 13 — Apesar do número 13, os astros estarão favorecendo para ótimas realizações, atividades nos negócios, transações comerciais, em geral, bem compensadas; combinações políticas com declarações públicas que são recebidas com certas reservas pelas correntes dominantes.

Prof. KACTUS



PARA GRAÇA E POSTURA — Fique de pé, ereta, com os pés a uns 60 centímetros um do outro; braços estendidos para fora. Realize um movimento de rotação, tentando tocar o pé esquerdo com a mão direita. Erga-se, e tente novamente, desta vez tentando tocar o pé direito com a mão esquerda. Realize os movimentos alternadamente, sendo 10 tentativas para cada lado.



PARA GRAÇA E POSTURA — Fique ereta, com os pés a 60 centímetros um do outro. Flexione o tronco para a frente, até que ele fique paralelo ao chão. Os braços deverão ficar pendendo livremente para baixo. Oxide para um lado e para o outro, descrevendo arcos amplos com as mãos.

EM TODOS OS SENTIDOS

Uma pessoa de bem resolveu recentemente vir ao auxílio das mulheres. Até ali nada de extraordinário e o fato não mereceria ser mencionado: milhares de mulheres encontram-se em situações lamentáveis, cheias de filhos e de aborrecimentos, nem o mínimo apoio moral ou financeiro; as entidades existentes mal dão para não as deixar morrer de fome, um certo número de especialistas se dedicam com solicitude às pequenas e às grandes misérias fisiológicas de nossas companheiras, nos domínios da medicina, da cirurgia, da estética, etc., e não poderíamos nunca agradecer-lhes.

Mas onde o caso se torna interessante, é que a pessoa em questão soube que existem mulheres — as infelizes — que tinham "charme" e que não sabiam. Sim, parece que uma tal catástrofe aconteceu frequentemente, até se resolveu fundar um colégio onde os professores de "charme" ensinam às novas filhas a descobrir esta riqueza interior, a desenvolver a e estimulá-la, a torná-la totalmente eficaz.

Quando vemos, aos três anos, as meninas mirarem-se nos espelhos, perguntamos por que, perdiam crescendo este dom.

Senhores, admiraram, só um ho-



ESTILETE OXFORD
TIRA LINHAS PERFEITAS COM REGUA

É um dever de um lar a perfeita conservação dos móveis e isso se obtém com o óleo de peroba.

mem poderia conceber tal ideia, só um homem poderia mostrar esta tão tocante candura, e isto nos permite maiores esperanças.

Não ensinamos aos macacos fazerem careta.

A MAIOR HISTÓRIA DE TODOS OS TEMPOS

Uma narrativa da mais bela vida que já foi vivida — a de Jesus

FULTON OURSLER

XIV

A SAMARITANA

Então vieram muitos outros longos dias de conversa e explicação aos seus primeiros cinco discípulos. Nesses primeiros dias Jesus dedicou o tempo a se tornar familiar com o áspero e lógico André; o pensativo, sensível Felipe; e com Pedro, real, mas exaltado, vemente. E os três precisavam ser esclarecidos vagarosamente, moldados para trabalhar em uníssono, antes que outros a eles se juntassem. E todos precisavam penetrar a profundidade das novas ideias que dentro em breve o ouviriam pregar.

Esses dias, os melhores e mais tranquilos que Jesus e seus companheiros desfrutariam, chegaram ao fim muito rapidamente. Agora precisavam voltar a Jotico por serem chamados a eles os rumores de que sobre João Batista já se estendiam nuvens de tragédia.

Acompanhados dos cinco, Jesus deixou Nazaré. Encetaram a longa jornada através do deserto. Uma vez chegaram, acamparam e ficaram observando por algum tempo a exaltação crescente em torno do destemido pregador. Dia a dia, todas as palavras pronunciadas por João eram levadas ao conhecimento de Herodes, o tetrarca e filho do Governador da Galiléia. E as persistentes alusões de João ao casamento de Herodes, puseram sua esposa adúltera cada vez mais envergonhada. Finalmente, uma tarde, João atacou claramente o fato escandaloso e revoltante da vida do dissoluto Herodes, dizendo:

A RAINHA DEPRAVADA

Quando ela soube do acontecimento, a Rainha Herodíade, pediu ao rei feroz João torturado e condenado a morte. Mas Herodes foi adiando a execução até depois de terem Jesus e seus discípulos alcançado o deserto, e uma falsa verdade encobria os soldados do rei inspeccionando prenderam João e o encarceraram.

E então, o encarceramento espan- toso — o pequeno Herodes Ananias — debochado, herbérico, e completamente destituído de qualquer parcela de decência — começou a sentir curioso interesse pelo prisioneiro. Por qualquer desconhecida razão o bravo, desaxombrado homem do deserto, fascinava o rei- nho adorado no seu trono de papéio.

Frequentemente, à noite, Herodes deitava-se na cama macia e via a Rainha Herodíade e a filha, a bela Salomé, e a filha do homem que agredira numa manomora. Indiscretamente o rei tentava João, e não podia compreender a indignação moral que levava o profeta a pregar sermões tão vementes e perigosos. No entanto, qualquer coisa nas místicas palavras do prisioneiro o agitar, acendendo uma pequena luz em sua consciência, que uma porta que se entreabrisse suavemente, deixando passar uma rutilância de sol.

UM HOMEM TEMIVEL

"Quanto mais Herodes Antipas ouvia a palavra de João, mais pensativa e melancólica se tornava; quanto mais se comparava a ele, mais João era um homem justo e bom, mais o temia."

Foi então que a rainha, astuta que era, decidiu desembaraçar-se de Batista.

Préto João, Jesus e seus cinco discípulos voltaram à Galiléia. Guiado por uma voz misteriosa, o Espírito Santo, o Mestre surpreendeu os discípulos com a sua decisão de voltar pela estrada de Samaria.

Foi grande e espanto. Qualquer cidadão prudente evitava essa província como se fosse uma colônia de leprosa. Os sentimentos dos galileus para com os samaritanos eram de pavor e preconceitos que um mau olhar de um samaritano era um insulto, os mesmos existiam entre povos de idéntica raça para uma luta. Esta velha inimicizia entre povos de idéntica raça, hágem datava de centenas de anos.

Quando os samaritanos confraternizavam com invasores, que os samaritanos casavam-se com inimigos. O antigo ódio tornara impossível qualquer tentativa posterior de controle e paz. Judeus que se processavam salutarmente, a fé, da sua raça não passava na Samaria, somente os romanos faziam amigos entre os samaritanos.

Jesus conduziu os cinco discípulos



diretamente para a província amaldiçoada, cinquenta milhas ao norte de Jerusalém. Uma vez ali chegaram, Jesus e seus discípulos não alcançaram o ponto histórico por excelência da província, o poço de Jacó, na base leste do Monte Gerizim. Já agora, os cinco discípulos sabiam quando Jesus descalçava e ficava ali e então se afastaram milhas e milhas, dentro da cidade de Sizar, onde tiveram uma provisão para a refeição da noite.

UM SONHO

Entretanto, Jesus sentou-se na borda do velho poço numa atitude de sono. No mesmo instante uma mulher, com um jarro pousado no ombro, e uma falsa verdade encobria os soldados do rei inspeccionando prenderam João e o encarceraram.

"TU ES UM PROFETA"

Agora, a voz de Jesus era tão baixa que dificilmente ela o escutavam. "Bem, disseste, não tenho marido; porque cinco maridos tive, e o que agora tens não é teu marido; isto disseste com verdade".

A mulher inclinou-se, segurando no parapeito do poço com as duas mãos.

"Senhor, suscitou ela, 'pelo que vejo tu és profeta'. Seu rosto estava terrivelmente pálido todo o seu corpo tremia. Sentiu um alívio quando, depois de uma longa pausa, ele se dirigiu novamente a ela: 'Mulher, Deus é espírito; e o espírito e verdade é que O demem adora os que O adoram'."

Ela suspirou:

"Eu sei que está a chegar o Messias, o que se chama o Cristo; quando ele vier, então nos anunciará todas as coisas."

Jesus ergueu-se, calando a e disse:

"Eu sou, que falo. Ela levantou-se e, olhando-o em silêncio, porque ouvira o grande segredo que nem mesmo os seus discípulos sabiam. Repentinamente, fez-se um súbito rumor atrás deles — Pedro, João, Natanael, André e Felipe — voltaram de cidade sobrecarregados de fardos de alimento. A vista deles, ela ocultou o rosto, e, esquecendo o cântaro d'água, correu para a cidade, onde espalhou a nova de que falava ao Cristo, o Messias, na fonte de Jacó.

A PRIMEIRA LIÇÃO

Logo eles se viram cercados por multidão de samaritanos; tinham ouvido a história da mulher da fonte, e iam em bando para ver o homem que ela dissera ser o Messias.

A consternação da mulher não podia ser maior. Ela pediu água a ele, e Jesus afirmou com a cabeça. "E ele lhe daria a ti da água viva".

As palavras "água viva" intrigaram a alegre e jovem camponesa, moça robusta e habituada a ver os homens se acercarem quando interessados em seu corpo em flor. Apolando a face numa das mãos, ela disse:

"Senhor, tu não tens com que tirar, e o poço é fundo. Onde tens água viva? Não tu porventura o maior dos que já nasceu na terra, que tocou o nos seu tão poço, do qual também ele mesmo bebeu, e seus filhos, e seus gados?"

Inclinando-se para a frente e falando suavemente, ele respondeu: "Tudo aquilo que bebe desta água, tornará a ter sede; mas o que beber da água que eu lhe der, nunca mais terá sede. Mas a água que eu lhe der, virá dentro de si."

Para a renovação dos seus móveis, torna-se indispensável a aplicação do óleo de peroba.

a ver nele uma fonte de água, que salte para a vida eterna".

Ela sorriu incrédulamente.

"Senhor, dá-me dessa água, para eu não ter mais sede, nem vir aqui tirá-la."

"Val, chama o teu marido", ordenou-lhe.

Essas palavras fizeram corar a mulher. Com um meneio de cabeça ela replicou:

"Eu não tenho marido".

"Tu és um profeta".

Agora, a voz de Jesus era tão baixa que dificilmente ela o escutavam.

"Bem, disseste, não tenho marido; porque cinco maridos tive, e o que agora tens não é teu marido; isto disseste com verdade".

A mulher inclinou-se, segurando no parapeito do poço com as duas mãos.

"Senhor, suscitou ela, 'pelo que vejo tu és profeta'. Seu rosto estava terrivelmente pálido todo o seu corpo tremia. Sentiu um alívio quando, depois de uma longa pausa, ele se dirigiu novamente a ela: 'Mulher, Deus é espírito; e o espírito e verdade é que O demem adora os que O adoram'."

Ela suspirou:

"Eu sei que está a chegar o Messias, o que se chama o Cristo; quando ele vier, então nos anunciará todas as coisas."

Jesus ergueu-se, calando a e disse:

"Eu sou, que falo. Ela levantou-se e, olhando-o em silêncio, porque ouvira o grande segredo que nem mesmo os seus discípulos sabiam. Repentinamente, fez-se um súbito rumor atrás deles — Pedro, João, Natanael, André e Felipe — voltaram de cidade sobrecarregados de fardos de alimento. A vista deles, ela ocultou o rosto, e, esquecendo o cântaro d'água, correu para a cidade, onde espalhou a nova de que falava ao Cristo, o Messias, na fonte de Jacó.

Logo eles se viram cercados por multidão de samaritanos; tinham ouvido a história da mulher da fonte, e iam em bando para ver o homem que ela dissera ser o Messias.

A consternação da mulher não podia ser maior. Ela pediu água a ele, e Jesus afirmou com a cabeça. "E ele lhe daria a ti da água viva".

As palavras "água viva" intrigaram a alegre e jovem camponesa, moça robusta e habituada a ver os homens se acercarem quando interessados em seu corpo em flor. Apolando a face numa das mãos, ela disse:

"Senhor, tu não tens com que tirar, e o poço é fundo. Onde tens água viva? Não tu porventura o maior dos que já nasceu na terra, que tocou o nos seu tão poço, do qual também ele mesmo bebeu, e seus filhos, e seus gados?"

Inclinando-se para a frente e falando suavemente, ele respondeu: "Tudo aquilo que bebe desta água, tornará a ter sede; mas o que beber da água que eu lhe der, nunca mais terá sede. Mas a água que eu lhe der, virá dentro de si."

Para a renovação dos seus móveis, torna-se indispensável a aplicação do óleo de peroba.

Logo eles se viram cercados por multidão de samaritanos; tinham ouvido a história da mulher da fonte, e iam em bando para ver o homem que ela dissera ser o Messias.

A consternação da mulher não podia ser maior. Ela pediu água a ele, e Jesus afirmou com a cabeça. "E ele lhe daria a ti da água viva".

As palavras "água viva" intrigaram a alegre e jovem camponesa, moça robusta e habituada a ver os homens se acercarem quando interessados em seu corpo em flor. Apolando a face numa das mãos, ela disse:

"Senhor, tu não tens com que tirar, e o poço é fundo. Onde tens água viva? Não tu porventura o maior dos que já nasceu na terra, que tocou o nos seu tão poço, do qual também ele mesmo bebeu, e seus filhos, e seus gados?"

Inclinando-se para a frente e falando suavemente, ele respondeu: "Tudo aquilo que bebe desta água, tornará a ter sede; mas o que beber da água que eu lhe der, nunca mais terá sede. Mas a água que eu lhe der, virá dentro de si."

Para a renovação dos seus móveis, torna-se indispensável a aplicação do óleo de peroba.

Logo eles se viram cercados por multidão de samaritanos; tinham ouvido a história da mulher da fonte, e iam em bando para ver o homem que ela dissera ser o Messias.

A consternação da mulher não podia ser maior. Ela pediu água a ele, e Jesus afirmou com a cabeça. "E ele lhe daria a ti da água viva".

As palavras "água viva" intrigaram a alegre e jovem camponesa, moça robusta e habituada a ver os homens se acercarem quando interessados em seu corpo em flor. Apolando a face numa das mãos, ela disse:

"Senhor, tu não tens com que tirar, e o poço é fundo. Onde tens água viva? Não tu porventura o maior dos que já nasceu na terra, que tocou o nos seu tão poço, do qual também ele mesmo bebeu, e seus filhos, e seus gados?"

Inclinando-se para a frente e falando suavemente, ele respondeu: "Tudo aquilo que bebe desta água, tornará a ter sede; mas o que beber da água que eu lhe der, nunca mais terá sede. Mas a água que eu lhe der, virá dentro de si."

Para a renovação dos seus móveis, torna-se indispensável a aplicação do óleo de peroba.

Logo eles se viram cercados por multidão de samaritanos; tinham ouvido a história da mulher da fonte, e iam em bando para ver o homem que ela dissera ser o Messias.

A consternação da mulher não podia ser maior. Ela pediu água a ele, e Jesus afirmou com a cabeça. "E ele lhe daria a ti da água viva".

As palavras "água viva" intrigaram a alegre e jovem camponesa, moça robusta e habituada a ver os homens se acercarem quando interessados em seu corpo em flor. Apolando a face numa das mãos, ela disse:

"Senhor, tu não tens com que tirar, e o poço é fundo. Onde tens água viva? Não tu porventura o maior dos que já nasceu na terra, que tocou o nos seu tão poço, do qual também ele mesmo bebeu, e seus filhos, e seus gados?"

Inclinando-se para a frente e falando suavemente, ele respondeu: "Tudo aquilo que bebe desta água, tornará a ter sede; mas o que beber da água que eu lhe der, nunca mais terá sede. Mas a água que eu lhe der, virá dentro de si."

Para a renovação dos seus móveis, torna-se indispensável a aplicação do óleo de peroba.

Logo eles se viram cercados por multidão de samaritanos; tinham ouvido a história da mulher da fonte, e iam em bando para ver o homem que ela dissera ser o Messias.

A consternação da mulher não podia ser maior. Ela pediu água a ele, e Jesus afirmou com a cabeça. "E ele lhe daria a ti da água viva".

As palavras "água viva" intrigaram a alegre e jovem camponesa, moça robusta e habituada a ver os homens se acercarem quando interessados em seu corpo em flor. Apolando a face numa das mãos, ela disse:

"Senhor, tu não tens com que tirar, e o poço é fundo. Onde tens água viva? Não tu porventura o maior dos que já nasceu na terra, que tocou o nos seu tão poço, do qual também ele mesmo bebeu, e seus filhos, e seus gados?"

Inclinando-se para a frente e falando suavemente, ele respondeu: "Tudo aquilo que bebe desta água, tornará a ter sede; mas o que beber da água que eu lhe der, nunca mais terá sede. Mas a água que eu lhe der, virá dentro de si."

Para a renovação dos seus móveis, torna-se indispensável a aplicação do óleo de peroba.

Logo eles se viram cercados por multidão de samaritanos; tinham ouvido a história da mulher da fonte, e iam em bando para ver o homem que ela dissera ser o Messias.

A consternação da mulher não podia ser maior. Ela pediu água a ele, e Jesus afirmou com a cabeça. "E ele lhe daria a ti da água viva".

As palavras "água viva" intrigaram a alegre e jovem camponesa, moça robusta e habituada a ver os homens se acercarem quando interessados em seu corpo em flor. Apolando a face numa das mãos, ela disse:

"Senhor, tu não tens com que tirar, e o poço é fundo. Onde tens água viva? Não tu porventura o maior dos que já nasceu na terra, que tocou o nos seu tão poço, do qual também ele mesmo bebeu, e seus filhos, e seus gados?"

Inclinando-se para a frente e falando suavemente, ele respondeu: "Tudo aquilo que bebe desta água, tornará a ter sede; mas o que beber da água que eu lhe der, nunca mais terá sede. Mas a água que eu lhe der, virá dentro de si."

Para a renovação dos seus móveis, torna-se indispensável a aplicação do óleo de peroba.

Logo eles se viram cercados por multidão de samaritanos; tinham ouvido a história da mulher da fonte, e iam em bando para ver o homem que ela dissera ser o Messias.

A consternação da mulher não podia ser maior. Ela pediu água a ele, e Jesus afirmou com a cabeça. "E ele lhe daria a ti da água viva".

As palavras "água viva" intrigaram a alegre e jovem camponesa, moça robusta e habituada a ver os homens se acercarem quando interessados em seu corpo em flor. Apolando a face numa das mãos, ela disse:

"Senhor, tu não tens com que tirar, e o poço é fundo. Onde tens água viva? Não tu porventura o maior dos que já nasceu na terra, que tocou o nos seu tão poço, do qual também ele mesmo bebeu, e seus filhos, e seus gados?"

Inclinando-se para a frente e falando suavemente, ele respondeu: "Tudo aquilo que bebe desta água, tornará a ter sede; mas o que beber da água que eu lhe der, nunca mais terá sede. Mas a água que eu lhe der, virá dentro de si."

Para a renovação dos seus móveis, torna-se indispensável a aplicação do óleo de peroba.

Logo eles se viram cercados por multidão de samaritanos; tinham ouvido a história da mulher da fonte, e iam em bando para ver o homem que ela dissera ser o Messias.

A consternação da mulher não podia ser maior. Ela pediu água a ele, e Jesus afirmou com a cabeça. "E ele lhe daria a ti da água viva".

As palavras "água viva" intrigaram a alegre e jovem camponesa, moça robusta e habituada a ver os homens se acercarem quando interessados em seu corpo em flor. Apolando a face numa das mãos, ela disse:

"Senhor, tu não tens com que tirar, e o poço é fundo. Onde tens água viva? Não tu porventura o maior dos que já nasceu na terra, que tocou o nos seu tão poço, do qual também ele mesmo bebeu, e seus filhos, e seus gados?"

Inclinando-se para a frente e falando suavemente, ele respondeu: "Tudo aquilo que bebe desta água, tornará a ter sede; mas o que beber da água que eu lhe der, nunca mais terá sede. Mas a água que eu lhe der, virá dentro de si."

Para a renovação dos seus móveis, torna-se indispensável a aplicação do óleo de peroba.

Logo eles se viram cercados por multidão de samaritanos; tinham ouvido a história da mulher da fonte, e iam em bando para ver o homem que ela dissera ser o Messias.

A consternação da mulher não podia ser maior. Ela pediu água a ele, e Jesus afirmou com a cabeça. "E ele lhe daria a ti da água viva".

As palavras "água viva" intrigaram a alegre e jovem camponesa, moça robusta e habituada a ver os homens se acercarem quando interessados em seu corpo em flor. Apolando a face numa das mãos, ela disse:

"Senhor, tu não tens com que tirar, e o poço é fundo. Onde tens água viva? Não tu porventura o maior dos que já nasceu na terra, que tocou o nos seu tão poço, do qual também ele mesmo bebeu, e seus filhos, e seus gados?"

Inclinando-se para a frente e falando suavemente, ele respondeu: "Tudo aquilo que bebe desta água, tornará a ter sede; mas o que beber da água que eu lhe der, nunca mais terá sede. Mas a água que eu lhe der, virá dentro de si."

Para a renovação dos seus móveis, torna-se indispensável a aplicação do óleo de peroba.

Logo eles se viram cercados por multidão de samaritanos; tinham ouvido a história da mulher da fonte, e iam em bando para ver o homem que ela dissera ser o Messias.

as. Queriam julgar com os próprios olhos.

Se ele era o Messias, que pretendia fazer para melhorar as condições do mundo? Para qualquer lado que se olhasse, só se via intolerância, crueldade e miséria.

Ofertava-se Jesus como a esperança dos aflitos?

E ele, ouvindo as perguntas dos samaritanos, deteve-se ali dois dias, enquanto lhes falava sobre o Reino dos Céus. O que ele lhes ensinou foi um novo Testamento, o aperfeiçoamento da velha Lei, a fraternidade dos homens, irmão porque todos filhos de Deus. Ensinou-lhes o fim de antigas invejas, de contendas sangüinárias e ódios, de perdoar para as desavenças raciais e religiosas, o amor para esquecer as ofensas. Essa lição de boa-vontade foi seu primeiro ensinamento público.

Logo eles se viram cercados por multidão de samaritanos; tinham ouvido a história da mulher da fonte, e iam em bando para ver o homem que ela dissera ser o Messias.

A consternação da mulher não podia ser maior. Ela pediu água a ele, e Jesus afirmou com a cabeça. "E ele lhe daria a ti da água viva".

As palavras "água viva" intrigaram a alegre e jovem camponesa, moça robusta e habituada a ver os homens se acercarem quando interessados em seu corpo em flor. Apolando a face numa das mãos, ela disse:

"Senhor, tu não tens com que tirar, e o poço é fundo. Onde tens água viva? Não tu porventura o maior dos que já nasceu na terra, que tocou o nos seu tão poço, do qual também ele mesmo bebeu, e seus filhos, e seus gados?"

Inclinando-se para a frente e falando suavemente, ele respondeu: "Tudo aquilo que bebe desta água, tornará a ter sede; mas o que beber da água que eu lhe der, nunca mais terá sede. Mas a água que eu lhe der, virá dentro de si."

Para a renovação dos seus móveis, torna-se indispensável a aplicação do óleo de peroba.

Logo eles se viram cercados por multidão de samaritanos; tinham ouvido a história da mulher da fonte, e iam em bando para ver o homem que ela dissera ser o Messias.

A consternação da mulher não podia ser maior. Ela pediu água a ele, e Jesus afirmou com a cabeça. "E ele lhe daria a ti da água viva".

As palavras "água viva" intrigaram a alegre e jovem camponesa, moça robusta e habituada a ver os homens se acercarem quando interessados em seu corpo em flor. Apolando a face numa das mãos, ela disse:

ELEGÂNCIA E BOM GOSTO

AINDA SOBRE OS DETALHES — PANEJAMENTOS SOLTOS



d'olseu o vasto panorama dos acessórios, complementos e detalhes. Voltamos, agora, a estudar mais de perto alguns deles, focalizando não só o lado da novidade, mas também o outro, onde certos inconvenientes se ocultam.

Balmian faz, de um modelo preto de linhas muito simples — sãia estreitíssima e corpo justo abotoado na frente —, o back-ground para um novo tipo de manga inteiramente feia (a partir de 8 cm. abaixo do ombro) de babados de organdi, em forma de pétalas. A concepção é interessante e original, mas o resultado... nem sempre feliz. Além de ser essencialmente primaveril, é detalhe que exige uma silhueta ultra-esbelta, filliforme, pois avoluma sobre o corpo os braços e engorda!

Mais ou menos no mesmo gênero, é o peitinho de organdi branco que, sobre um vestido marinho Lanvin põe como uma nota clara e alegre; descendo quase até à cintura é circundado por duas ordens de vapores de babados. Embora esteja exposta a riscos menores, também nesse caso a silhueta corre perigo...

Nem sempre todo illogismo é passível de crítica — exemplo, o tailleur habillé feito em duas espessuras de chiffon; a jaqueta acompanha a linha clássica e a sãia, estreita na mobilidade, alarga-se ao caminhar graças a um grupo de pregas dispostas atrás ou em um dos lados.

Constitui uma graciosa novidade uma nota cor de laranja como realce em certos conjuntos: seja nas luvas, no chapéu, na echarpe, no forro do casaco ou na flor à lapela. Nunca, porém, esse detalhe é repetido, ainda que duas vezes na mesma toilette.

Em todas as coleções encontram-se inúmeras pelerines, capas redondas, fendidas, em forma ou efeitos de pelerine nas costas de certos vestidos, em alguns tailleurs e, às vezes, formando a própria manga. Sobre um vestido preto, liso e muito estivo, uma capa curta, em lã macia bege, talhada em forma, será elegantíssima. Não é, porém, moda para ser adotada por toda gente — além de exigir perfeição de corte, requer silhueta alta, esbelta e graciosa.

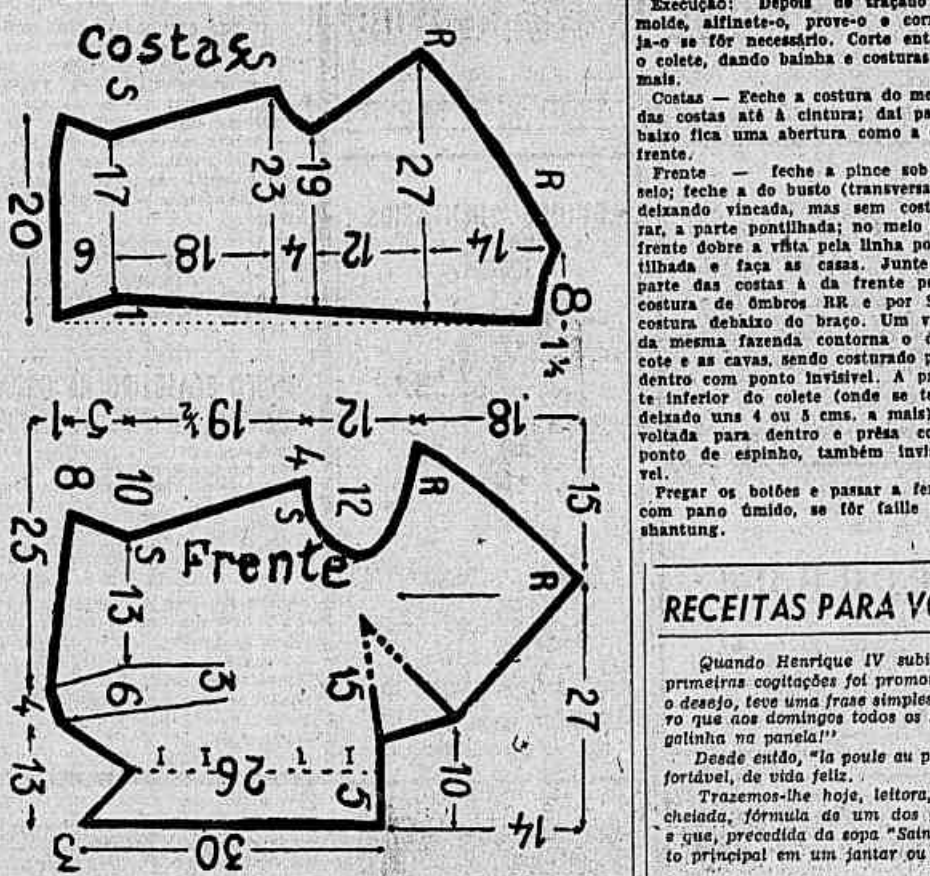
Uma das características da silhueta 1950 é a linha vertical que acompanha o movimento e as curvas do corpo.

Talvez um pouco seca por natureza, tal linha atenda esse inconveniente recorrendo a efeitos flutuantes, panos soltos, panejamentos plissados, pontas pendentes, etc., que, sem lhes avolumar a silhueta, dão a tônica às mulheres quaisquer coisa de aéreo. Esses panejamentos constituem um recurso precioso para dissimular uma imperfeição, encher formas deficientes, transformar um vestido do ano passado e, discretamente, pô-lo à moda do dia.

Assim, é o modelo que hoje escolhemos para você. Em lá muito fina, havana, tem por base o fecho, chemise, ligeiramente modificado: na frente e atrás dois panejamentos plissados guarnecem a sãia; o mesmo acontece na blusa, abotoada na frente, e da gola redonda.

Um detalhe a ser observado, pois que constitui o cachet do modelo, é a parte plissada das costas que, presa pouco abaixo do pescoço, faz-se fôra e solta, vindo de se ajustar sob o cinto de couro.

PARA O SEU "TAILLEUR"...



Casacos

DE PELE, NYLON E Lã

COMPREM PELOS PREÇOS DA FABRICA!

ÚLTIMAS NOVIDADES EM LUVAS E BOLSAS!

Casacos de Lã	2.200,00
Casacos de Brumal	1.800,00
Casacos de Nylon	1.200,00

1.ª qualidade

Greenlandia

FABRICAÇÃO PRÓPRIA RUA URUGUAIANA, 50

A boa aparência é tudo. Embora estejam velhos os seus móveis, tornem os novos aplicando o óleo de peroba.

CASTIGOS CORPORAIS

Diante do grande número de crimes que acompanham frequentemente períodos de vida difícil e notadamente os após-guerra, a opinião britânica demonstra uma certa quebra para a aplicação de maiores penalidades: trabalho pesado, e caso seja preciso o chicote.

Para estar de acordo com a opinião pública o "Daily Mail" organizou uma enquete entre os leitores, aos quais fizeram a seguinte pergunta:

"Sua favor da repressão reforçada e do restabelecimento dos castigos corporais?"

Sobre 63.051 respostas recebidas pelo primeiro correio, 50 tinham "sim" e 13.071 "não".

Para manter os seus móveis vivos e lustrosos, passe levemente, com um amfina, o óleo de peroba.

DESFILE DE MODELOS DE LEBELSON MODAS

A aproximação da estação invernal impõe à mulher elegante uma nova linha sobria e distinta talhada em tecidos e cores especiais.

Lebelson Modas fiel à sua tradição de ser sempre a primeira a lançar as novidades de inverno, acaba de realizar nos dias 25 e 27 de Abril, seu desfile de modelos vivos. Como nos anos anteriores essa festa de arte e elegância já era ansiosamente aguardada pela elite feminina, dando de conhecer o que de mais fino e distinto iria predominar nos modelos de 1950.

Lebelson Modas obteve mais um completo sucesso.

As lindas combinações, o apurado gosto, a elegância impecável de cada modelo arrancaram aplausos de selva assistência. Para o outono e para o inverno perpassaram as criações dos afamados costureiros parisienses.

Entre 48 modelos, "En vieste", "Capri", "Carabos", "Barbari", "Rue de la Paix", "City de Paris", "Cocktail Dream", constituíram verdadeiro encantamento para o bom gosto da assistência que entusiasmada fazia os mais elogiosos comentários enquanto sobrevoava o fino cocktail, amavelmente oferecido a todos os presentes.

(38155)

PERIGO DE VENTRILOQUIA

Diremos: a ventriloquia não existe. O que chamamos assim é, na realidade, laringologia.

Chamam como quiserdes... Ela não pareceu menos perigosa para aqueles que a praticam em um colégio de médicos reunidos recentemente e diante do qual foi feita uma demonstração desta "arte" da qual só conhecemos uma praticante, exibiu múltiplos truques, antes, e em seguida criou condições anormais de ventriloquia pulmonar, perigosas para a saúde que a exercia.

A ventriloquia, convenhamos, não é um perigo nacional: a bibliografia especializada desta é composta de duas obras em francês, para seis em alemão e dezessete em inglês.

O BANCO DA LUSANIA TEM DEZ DÓLARES A MAIS

O Banco da Lusania convocou dois de seus clientes para impulsionar a anulação de um depósito de cinco dólares feitos por cada um deles há 17 anos passados. Não é costume ver-se os bancos pedirem a seus clientes para retirarem o dinheiro.

Há 17 anos R. E. Collins e John Stettler, fizeram uma aposta para saber se o Capitão da Lusania, que acabava de ser construído, seria bastante sólido para durar cinco séculos: melhor — eis que o banco, no Banco da Lusania, foi o primeiro a descobrir o que pagaria dentro de 500 anos — algo como dois bilhões de dólares.

Eis por que ele procura obter dos dois apostadores a renúncia: à sua teoria o espírito comercial, por outro lado, não hesita em pagar o prêmio.

"ORQUIDEA"

GONCALVES DIAS, 27.

"AO CICLAME"

BUENOS AIRES, 198

(38128)

LOJAS SINGER

SINGER SEWING MACHINE COMPANY

"O NOME GARANTE O PRODUTO"

MANEQUIM INDIVIDUAL SINGER

A MAIOR SENSACÃO EM COSTURA DOS ÚLTIMOS TEMPOS!

Reproduz, linha por linha, os contornos do corpo, solucionando, assim, da maneira mais prática e fácil até hoje conseguida, o maior problema enfrentado por todas as mulheres que cossem para si mesmas: o da prova no próprio corpo. A Singer, cujo objetivo principal é resolver todos os problemas de costura, sente-se justamente orgulhosa com este novo triunfo.

O Manequim Individual Singer é modelado na própria pessoa, sendo, portanto, a reprodução exata de seu corpo. Adquire o seu quanto antes. O estoque de material é limitado e pode acabar, obrigando-a a esperar meses pelo seu Manequim Individual. Marque a sua hora na Loja Singer da Rua Uruguiana, 5 - 2.º andar, ou peça informações na Loja Singer mais próxima da sua residência.

Um jasmim, uma camélia, uma rosa, ou qualquer outra flor é sempre um complemento "rafiné" para a mulher elegante.

Querendo ver os seus móveis sempre novos, conserve-os com o óleo de peroba.

Um jasmim, uma camélia, uma rosa, ou qualquer outra flor é sempre um complemento "rafiné" para a mulher elegante.

O primeiro grande jantar da Embaixada do Brasil em Nova Delhi



notam a Baronesa Carl Pereira, esposa do Encarregado de Negócios da Índia; Sua Alteza o príncipe de Ligne, Embaixador da Bélgica; Sua Alteza o Aga Khan; a sra. Embaixatriz do Brasil, dr. Yolanda de Melo Franco; o sr. Embaixador do Brasil, dr. Calo de Melo Franco; o sr. Ata Afifi, do Parlamento Egípcio; a Begum Aga Khan; e o sr. Secretário da Embaixada do Brasil, dr. Victor de Carvalho.

Na outra fotografia, encontramos a Begum Aga Khan em palestra com a sra. Embaixatriz do Brasil e o sr. Secretário Victor de Carvalho.

Depois, um grupo em que se encontra a sra. Loy Henderson, e Sua Alteza o Aga Khan, ao lado da sra. Embaixatriz Yolanda de Melo Franco.

Depois, um grupo em que se encontra a sra. Loy Henderson, e Sua Alteza o Aga Khan, ao lado da sra. Embaixatriz Yolanda de Melo Franco.

Depois, um grupo em que se encontra a sra. Loy Henderson, e Sua Alteza o Aga Khan, ao lado da sra. Embaixatriz Yolanda de Melo Franco.

Depois, um grupo em que se encontra a sra. Loy Henderson, e Sua Alteza o Aga Khan, ao lado da sra. Embaixatriz Yolanda de Melo Franco.

Depois, um grupo em que se encontra a sra. Loy Henderson, e Sua Alteza o Aga Khan, ao lado da sra. Embaixatriz Yolanda de Melo Franco.

Depois, um grupo em que se encontra a sra. Loy Henderson, e Sua Alteza o Aga Khan, ao lado da sra. Embaixatriz Yolanda de Melo Franco.

Depois, um grupo em que se encontra a sra. Loy Henderson, e Sua Alteza o Aga Khan, ao lado da sra. Embaixatriz Yolanda de Melo Franco.

Depois, um grupo em que se encontra a sra. Loy Henderson, e Sua Alteza o Aga Khan, ao lado da sra. Embaixatriz Yolanda de Melo Franco.

Depois, um grupo em que se encontra a sra. Loy Henderson, e Sua Alteza o Aga Khan, ao lado da sra. Embaixatriz Yolanda de Melo Franco.

Depois, um grupo em que se encontra a sra. Loy Henderson, e Sua Alteza o Aga Khan, ao lado da sra. Embaixatriz Yolanda de Melo Franco.

Depois, um grupo em que se encontra a sra. Loy Henderson, e Sua Alteza o Aga Khan, ao lado da sra. Embaixatriz Yolanda de Melo Franco.

Depois, um grupo em que se encontra a sra. Loy Henderson, e Sua Alteza o Aga Khan, ao lado da sra. Embaixatriz Yolanda de Melo Franco.

Depois, um grupo em que se encontra a sra. Loy Henderson, e Sua Alteza o Aga Khan, ao lado da sra. Embaixatriz Yolanda de Melo Franco.

Depois, um grupo em que se encontra a sra. Loy Henderson, e Sua Alteza o Aga Khan, ao lado da sra. Embaixatriz Yolanda de Melo Franco.

Depois, um grupo em que se encontra a sra. Loy Henderson, e Sua Alteza o Aga Khan, ao lado da sra. Embaixatriz Yolanda de Melo Franco.

Depois, um grupo em que se encontra a sra. Loy Henderson, e Sua Alteza o Aga Khan, ao lado da sra. Embaixatriz Yolanda de Melo Franco.

Depois, um grupo em que se encontra a sra. Loy Henderson, e Sua Alteza o Aga Khan, ao lado da sra. Embaixatriz Yolanda de Melo Franco.

Depois, um grupo em que se encontra a sra. Loy Henderson, e Sua Alteza o Aga Khan, ao lado da sra. Embaixatriz Yolanda de Melo Franco.

Depois, um grupo em que se encontra a sra. Loy Henderson, e Sua Alteza o Aga Khan, ao lado da sra. Embaixatriz Yolanda de Melo Franco.

Depois, um grupo em que se encontra a sra. Loy Henderson, e Sua Alteza o Aga Khan, ao lado da sra. Embaixatriz Yolanda de Melo Franco.

Depois, um grupo em que se encontra a sra. Loy Henderson, e Sua Alteza o Aga Khan, ao lado da sra. Embaixatriz Yolanda de Melo Franco.

Depois, um grupo em que se encontra a sra. Loy Henderson, e Sua Alteza o Aga Khan, ao lado da sra. Embaixatriz Yolanda de Melo Franco.

Depois, um grupo em que se encontra a sra. Loy Henderson, e Sua Alteza o Aga Khan, ao lado da sra. Embaixatriz Yolanda de Melo Franco.

Depois, um grupo em que se encontra a sra. Loy Henderson, e Sua Alteza o Aga Khan, ao lado da sra. Embaixatriz Yolanda de Melo Franco.

Depois, um grupo em que se encontra a sra. Loy Henderson, e Sua Alteza o Aga Khan, ao lado da sra. Embaixatriz Yolanda de Melo Franco.

Depois, um grupo em que se encontra a sra. Loy Henderson, e Sua Alteza o Aga Khan, ao lado da sra. Embaixatriz Yolanda de Melo Franco.

Depois, um grupo em que se encontra a sra. Loy Henderson, e Sua Alteza o Aga Khan, ao lado da sra. Embaixatriz Yolanda de Melo Franco.

Depois, um grupo em que se encontra a sra. Loy Henderson, e Sua Alteza o Aga Khan, ao lado da sra. Embaixatriz Yolanda de Melo Franco.

Correspondência feminina

O ESPANTALHO!

A propósito de sogras e noras...

Jose Siquiera desde cedo sentiu-se irresistivelmente atraído para a música. Segundo a vocação artística, começou a tocar vários instrumentos de sopro, particularmente o saxofone e o trompete, chegando a executar este último com excepcional virtuosidade. Aos 11 anos fundou, na povoação de Bonito de Santa Fé, uma banda de música, da qual igualmente professor, pois teve que iniciar cada um dos executantes em seus respectivos instrumentos.

Seus primeiros estudos de música teórica foram feitos enquanto perseguia a Coluna Prestes, como soldado músico das forças legalistas. No descanso do acampamento, entre uma e outra refeição, achava tempo de compilar suas anotações e preparar-se para o muito que tinha a realizar. Terminado o curso de Humanidades, sentiu todo o impulso de sua vocação musical: desloca-se para o Rio, num anseio incômodo de alargar seus conhecimentos. Aquí, recebeu a esclarecida orientação de Paulo Silva, que o preparou para os exames de Teoria, Solfejo, Harmônica, e Contraponto, merecendo distinção em todos estes exames.

Logo após, ingressou nos cursos de Composição e Regência, dirigidos respectivamente por Francisco Braga e Boris Marx, concluindo o aprendizado superior de música em 1933. As excepcionais qualidades demonstradas durante o curso na

Escola Nacional de Música, asseguraram o seu primeiro triunfo na carreira musical, quando foi designado para professor interino da cadeira de Harmônica da mesma Escola, por proposta de Francisco Braga, com a aprovação do Conselho Técnico.

Dal, em etapas sucessivas, galgou os postos de livre docente das cadeiras de Harmônica Elemental, Harmônica Superior, Análise Harmônica, e de Catequese de Harmônica, e de Morfologia, conseguindo em todos estes concursos o primeiro lugar.

Em 1940, juntamente com um grupo de colegas de magistério, fundou o Centro Lirico Brasileiro, organização que pretendia criar o teatro nacional de ópera e balé. Tendo se afastado da Orquestra Sinfônica Brasileira em 1947, incluiu os trabalhos de organização de um novo conjunto, a Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro, que acaba de ser fundada.

Como um poeta que muito ama a terra natal, Jose Siquiera tem estado em magníficas composições a ternura e doçura de nossas lendas e motivos nordestinos; como compositor sinfônico, sua obra transpassa as divisões da nossa pátria e empoleira toda a América. Movido pela necessidade de interpretar a própria obra, revelou-se um regente de mérito invulgar, tendo atuado inúmeras vezes à frente das orquestras brasileiras, americanas e canadenses, chegando a dirigir cerca de 40 concertos por ano.

Como educador consciente do papel que a música deve desempenhar em todos os setores, projeta-se fortemente a personalidade de Jose Siquiera à frente das iniciativas de envergadura surgidas em nosso meio musical nos últimos dez anos. Em 1943, concluiu o curso de Ciências Jurídicas e Sociais, e, neste mesmo ano, o curso de direito americano, seguido para os Estados Unidos a fim de estudar de perto as organizações sinfônicas do país e o seu sistema de ensino musical.

Em sua segunda viagem aos Estados Unidos fundou a Sociedade Artística Internacional, organização que tem por fim estabelecer uma cadeia de sociedades subsidiárias em todo o país, para a aprendizagem das artes e ofícios musicais e que preenche sensível lacuna em nossa organização artística. Foi crítico de arte no período de 1936 a 1941, e possuiu esparsa colaboração em grande número de jornais e revistas do país. É membro fundador da Academia Brasileira de Música, tendo feito parte também do Conselho Técnico Administrativo da Escola Nacional de Música. Possui vários livros, diários, publicações, sendo alguns adotados oficialmente em nosso ensino superior, obras de acentuado valor para o estudo de assuntos musicais.

Tal, em linhas gerais, a personalidade do maestro Jose Siquiera nos múltiplos setores em que empresta a sua atividade fecunda.

ESPORTE E ALTA COSTURA A PREÇOS FIXOS E ACCESSÍVEIS

MODAS Etoile

ESMERADO SERVIÇO DE FESTAS

Av. N. S. Copacabana, 1049 Fone 47-1251

REFEIÇÕES RÁPIDAS!

LANCHES, SALGADINHOS, DOCES FINOS E SORVETES

experimemente Andaraí e gostará!

Esmerado serviço de festas

Av. N. S. Copacabana, 1049 Fone 47-1251

ARTIGOS E EQUIPAMENTOS PARA MEDICOS HOSPITAIS, DENTISTAS E LABORATORIOS

LOHMANN & CIA. LTDA.
Produtos Químicos e Plantas Medicinais
— Algodão — Gases e Anestésicos — Acessórios para Farmácias — Tubos e Frascos Homeopáticos — Essências Medicinais e Anilinas para Docas
Rua Miguel Couto n. 31 - 1.º andar - Tel. 23-3311
Rua Evaristo da Veiga, 19
Ca. Postal 497 - End. telegr.: LOHMA Rio.

MORENO BORLIDO & CIA.
CASA MORENO
(Fundada em 1930)
143 - RUA DO OUVIROS - 143
Fone. CASAMORENO - Tel. 42-4188 - Caixa Postal 125
RIO DE JANEIRO
Cirurgia, medicina, dermatologia, agronomia, engenharia, química física, física, eletrônica, eletrônica, produtos para laboratórios
FILIAL: Rua Dom João de Barros 152 - 8.º - SAO PAULO
FILIAL: 466, AV. Afonso Pena, 444 - BELO HORIZONTE

SINGER DENTAL LTDA.
ARTIGOS DENTÁRIOS EM GERAL
Cadeiras de dois plásticos, estranhas, equipamentos completos, motores Siemens, Sgav, SSW e Ritter de coluna e outros. Cuspidores de ferro, de bombas, armários, lustres fluorescentes, compressores, americanos e nacionais, esterilizadores estante e de mesa. Grande sortido de instrumental dental cirúrgico a preço de realismo. Títulos e acessórios. Consórcio oficina própria.
VENDE-SE A VISTA E A PRAZO PEÇAS NOVAS E USADAS.
R. Alcindo Guanabara, 17 - 11.º - sala 1205 - Tel. 42-2518 - Teatro Regina

ALFREMA S/A COMERCIO E INDUSTRIA
Rua 24 de Maio n.º 25 - RIO DE JANEIRO
Tel.: 48-2286 ramal 3
PRODUTOS QUÍMICOS, SERINGAS HIPODÉRMICAS, ACESSÓRIOS EM GERAL PARA FARMÁCIAS E HOSPITAIS, ETÉR, ACETONA, TERMO-METRO E TODOS OS DEMAIS ARTIGOS DO RAMO.
PEÇAS LISTAS E COTAÇÕES ANTES DE REALIZAR QUALQUER COMPRA DESTES ARTIGOS.

Fábrica de UNIFORMES AVA
Vendas por atacado e varejo
Av. Gomes Freire, 584 (antigo 116) Tel. 22-7957

DENTAL ROSÁRIO
Ouro platinado "CARIOCA" para fundição de ROACH e artigos dentários em geral pelo REEMBOLSO POSTAL
SOARES, CIOCI & CIA. LTDA
147, Rua do Rosário, 147
Fones: 43-1898 e 33-2322

BRACOREP
AVENIDA CALOGERAS, 15-A - TEL. 32-0802

OTICA Indiana
DENTÁRIA-CIRÚRGICA LTDA.
Grande e variado estoque de artigos dentários em geral: ótica, fotografias. Aparelhado serviço revelações e cópias.
Tels.: Seção dentária - 43-5224, seção ótica - 43-4807
RUA 7 DE SETEMBRO 179 - Rio de Janeiro

EINAC
EQUIPAMENTOS MEDICOS
E ODONTOLÓGICOS COMPLETOS
RUA PEDRO LESSA, 31-A (Castelo) RIO
TEL.: 22-7035

Barros e Ishin
INSTALAÇÕES DE HOSPITAIS E LABORATORIOS
Distribuidores exclusivos: Aparelhos Raios X BRACKE-SEIB - Aparelhos de ortopedia ZIMMER - Serras cirúrgicas LUKENS - Instrumentos cirúrgicos SKLAR - Lâminas e germicidas HARD - PARKER
AV. FRANKLIN ROOSEVELT, 129 - 3.º andar - TEL. 42-1232

SRS. DENTISTAS
Dental Pecanha
6.ª VOSSA CASA!
SEMPRE OFERTAS ESPECIAIS
ED. DARKE - Av. 13 de Maio, 23 - 6.º andar -
Salas 604 - 605 - Tel. 32-7881

IMPORT. DENTAL PACHECO LTDA.
ARTIGOS DENTÁRIOS EM GERAL
ULTIMAS INSTALAÇÕES CROMO - COBALTO-RESINAS ACRILICAS - HEROTEX - ARDEN
FORNOS HUPPERT
Rua Alcindo Guanabara, 17 - 11.º and. - Tel. 42-2518

Intec
INSTRUMENTAL TÉCNICO CIENTÍFICO LTDA
EQUIPAMENTO PARA LABORATORIO, INCLUSIVE OTICA QUANTITATIVA, REATIVOS E DEMAIS PRODUTOS QUÍMICOS: JORNAL ANÁLISE, ANTICOROS E MEIOS DE CULTURA
AV. RIO BRANCO, 173 - 4.º - End. Telegr. "Cientific" -
Telefone 42-3237
RIO DE JANEIRO

SOCIEDADE IMPORTADORA Grubbi Ltda.
RAIOS X
ELETRICIDADE MEDICA
CIRURGIA
INSTALAÇÕES HOSPITAIS E CIENTÍFICAS
RUA SENADOR DANIEL, 76 (sobre-loja) Fone 22-1731

EQUIPOS DENTÁRIOS

SIEMENS - REINIGER WERKE - A.G. ERLANGEN-ALEMANHA
Projeções e instalações dos afamados APARELHOS DE RAIOS X E ELETROMEDICINA
Assistência técnica especializada
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
Cia. Federal de Eletricidade
DEPARTAMENTO SIEMENS ELETROMEDICINA
RUA DO RESENDE, 21-A - RIO DE JANEIRO
TEL. 22-9571 - TELEGR. "MESGO" - C. POST. 1387

SIEMENS - REINIGER WERKE - A.G. ERLANGEN-ALEMANHA
Projeções e instalações dos afamados APARELHOS DE RAIOS X E ELETROMEDICINA
Assistência técnica especializada
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
Cia. Federal de Eletricidade
DEPARTAMENTO SIEMENS ELETROMEDICINA
RUA DO RESENDE, 21-A - RIO DE JANEIRO
TEL. 22-9571 - TELEGR. "MESGO" - C. POST. 1387

SIEMENS - REINIGER WERKE - A.G. ERLANGEN-ALEMANHA
Projeções e instalações dos afamados APARELHOS DE RAIOS X E ELETROMEDICINA
Assistência técnica especializada
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
Cia. Federal de Eletricidade
DEPARTAMENTO SIEMENS ELETROMEDICINA
RUA DO RESENDE, 21-A - RIO DE JANEIRO
TEL. 22-9571 - TELEGR. "MESGO" - C. POST. 1387

SIEMENS - REINIGER WERKE - A.G. ERLANGEN-ALEMANHA
Projeções e instalações dos afamados APARELHOS DE RAIOS X E ELETROMEDICINA
Assistência técnica especializada
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
Cia. Federal de Eletricidade
DEPARTAMENTO SIEMENS ELETROMEDICINA
RUA DO RESENDE, 21-A - RIO DE JANEIRO
TEL. 22-9571 - TELEGR. "MESGO" - C. POST. 1387

CRÔNICA CIENTIFICA

FEBRE TIFOIDE

1 - DOENÇA FACILMENTE EVITÁVEL

A febre tifoide (vulgarmente tifo) representa uma doença que facilmente pode ser evitada, desde que se tome as precauções necessárias. A febre tifoide é causada por uma bactéria, a *Salmonella typhi*, que é transmitida através da água e dos alimentos contaminados. A doença é caracterizada por febre, dor de cabeça, dor no corpo e erupção cutânea. A prevenção é feita através da ingestão de alimentos e bebidas frescos e da utilização de água potável. A doença é facilmente curável com o uso de antibióticos.

2 - A FALTA DE HIGIENE CONCORRE PARA O MAL

Mas o que, de certo, ninguém consegue, em tempo algum, e acabar com a febre tifoide ou com a paratifoide, a *Salmonella paratyphi*, a colônias de bactérias, desde que a população não tenha hábitos de rigorosa higiene, não se pode evitar a febre tifoide. A febre tifoide é causada por uma bactéria, a *Salmonella typhi*, que é transmitida através da água e dos alimentos contaminados. A doença é caracterizada por febre, dor de cabeça, dor no corpo e erupção cutânea. A prevenção é feita através da ingestão de alimentos e bebidas frescos e da utilização de água potável. A doença é facilmente curável com o uso de antibióticos.

3 - COMER FRUTOS SEM OS LAVAR É ATO DE CORAGEM

O fato é este: todos os dias vemos pessoas e crianças, aparentemente respeitáveis, entrarem nas feiras e mercados e, sem qualquer precaução, comprar frutas e legumes, sem lavar, e comê-los. Isso é um ato de coragem, pois a febre tifoide é causada por uma bactéria, a *Salmonella typhi*, que é transmitida através da água e dos alimentos contaminados. A doença é caracterizada por febre, dor de cabeça, dor no corpo e erupção cutânea. A prevenção é feita através da ingestão de alimentos e bebidas frescos e da utilização de água potável. A doença é facilmente curável com o uso de antibióticos.

4 - NEM TODA GENTE NASCEU PARA MORRER PELA BOCA

Uma semana passada, tomei um bom banho, e depois de lavar bem a boca, comi uma maçã. Isso é um ato de coragem, pois a febre tifoide é causada por uma bactéria, a *Salmonella typhi*, que é transmitida através da água e dos alimentos contaminados. A doença é caracterizada por febre, dor de cabeça, dor no corpo e erupção cutânea. A prevenção é feita através da ingestão de alimentos e bebidas frescos e da utilização de água potável. A doença é facilmente curável com o uso de antibióticos.

MEDICO BRASILEIRO NA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE

Genebra (U.S.I.) - Dois especialistas em saúde pública latino-americanos foram designados para ocupar altos postos na Organização Mundial de Saúde (O.M.S.), no escritório desta organização das Nações Unidas em Genebra. O Dr. Marcelino Gomes Candau, do Rio de Janeiro, ficará a cargo da Divisão de Organização dos Serviços de Saúde Pública. A Divisão de Saúde Pública, em seu âmbito, abrange a assistência médica e sanitária. De 1929 a 1948 esteve a cargo dos serviços gerais de saúde pública em São Salvador.

embrulho de frutas, compradas momentos antes numa confeitaria. Eu aqui, o empurro e tiro uma maçã, comendo-a sem qualquer precaução. Isso é um ato de coragem, pois a febre tifoide é causada por uma bactéria, a *Salmonella typhi*, que é transmitida através da água e dos alimentos contaminados. A doença é caracterizada por febre, dor de cabeça, dor no corpo e erupção cutânea. A prevenção é feita através da ingestão de alimentos e bebidas frescos e da utilização de água potável. A doença é facilmente curável com o uso de antibióticos.

5 - O MEIO DE DEFENDER-SE A POPULAÇÃO

As vezes, não pode a autoridade pública recorrer a população para a sua proteção. Daí-se isso em tempo de guerra, em que não há tempo para a população se defender. A febre tifoide é causada por uma bactéria, a *Salmonella typhi*, que é transmitida através da água e dos alimentos contaminados. A doença é caracterizada por febre, dor de cabeça, dor no corpo e erupção cutânea. A prevenção é feita através da ingestão de alimentos e bebidas frescos e da utilização de água potável. A doença é facilmente curável com o uso de antibióticos.

6 - UM POUQUINHO DE CIÊNCIA DA ÉPOCA

Agora, que falei linguagem ao alcance de todo mundo, preciso lembrar esta crônica, que é "científica", emprestando palavras importantes da nossa língua. A febre tifoide é causada por uma bactéria, a *Salmonella typhi*, que é transmitida através da água e dos alimentos contaminados. A doença é caracterizada por febre, dor de cabeça, dor no corpo e erupção cutânea. A prevenção é feita através da ingestão de alimentos e bebidas frescos e da utilização de água potável. A doença é facilmente curável com o uso de antibióticos.

FLORIANO DE LEMOS

NOVA MODALIDADE DE INTERCAMBIO DE ESTUDANTES

Londres (B.N.S.) - Aos estudantes da Grã-Bretanha e da França está sendo proporcionada uma oportunidade de intercâmbio escolar. O programa de intercâmbio escolar, existente entre a Grã-Bretanha e o Brasil, é administrado pelo British Council. O programa permite que estudantes de ambos os países possam estudar em escolas e universidades do outro país. O programa é financiado pelo governo britânico e pelo governo francês.

SURDOS!!

(ULTIMO INVENTO)
Auriculares invisíveis sem pilha Weimer (Reichman). Técnica moderna. Duração ilimitada. Preço realista: Cr\$ 250.00. Folheto ilustrado grátis. Agência Weimer, Estoril, Lisboa, Portugal. (15966)

ORGANIZAÇÕES DE HOSPITAIS, CASAS DE SAÚDE E SANATORIOS

Médico técnico em organização e administração hospitalar com prática de especialidade, propõe para supervisão, criação, planejamento, organização, direção e administração de hospitais, sanatórios, casas de saúde, etc. - Rua Alvaro Alvim n.º 21 - 2.º andar - Tel. 32-1651 - RIO DE JANEIRO

INDICADOR MÉDICO

PUBLICA-SE AS TERÇAS, QUINTAS E DOMINGOS - ANÚNCIOS NESTA SEÇÃO - Tels. 22-5343 e 42-1633

REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
M. H. F. - LOPES
MATERIAL HOSPITALAR FRANCÊS - APARELHOS DE LABORATORIOS - CINE - FOTO - OTICA DE PRECISAO

CLINICA GERAL
DR. CARLOS ALBERTO CORREA
Oculista - Rua Alcindo Guanabara, 17 - 11.º andar - Tel. 42-2518

CLINICA GERAL
DR. CARLOS ALBERTO CORREA
Oculista - Rua Alcindo Guanabara, 17 - 11.º andar - Tel. 42-2518

CLINICA GERAL
DR. CARLOS ALBERTO CORREA
Oculista - Rua Alcindo Guanabara, 17 - 11.º andar - Tel. 42-2518

CLINICA GERAL
DR. CARLOS ALBERTO CORREA
Oculista - Rua Alcindo Guanabara, 17 - 11.º andar - Tel. 42-2518

CLINICA GERAL
DR. CARLOS ALBERTO CORREA
Oculista - Rua Alcindo Guanabara, 17 - 11.º andar - Tel. 42-2518

CLINICA GERAL
DR. CARLOS ALBERTO CORREA
Oculista - Rua Alcindo Guanabara, 17 - 11.º andar - Tel. 42-2518

CLINICA GERAL
DR. CARLOS ALBERTO CORREA
Oculista - Rua Alcindo Guanabara, 17 - 11.º andar - Tel. 42-2518

CLINICA GERAL
DR. CARLOS ALBERTO CORREA
Oculista - Rua Alcindo Guanabara, 17 - 11.º andar - Tel. 42-2518

CLINICA GERAL
DR. CARLOS ALBERTO CORREA
Oculista - Rua Alcindo Guanabara, 17 - 11.º andar - Tel. 42-2518

CLINICA GERAL
DR. CARLOS ALBERTO CORREA
Oculista - Rua Alcindo Guanabara, 17 - 11.º andar - Tel. 42-2518

CLINICA GERAL
DR. CARLOS ALBERTO CORREA
Oculista - Rua Alcindo Guanabara, 17 - 11.º andar - Tel. 42-2518

CLINICA GERAL
DR. CARLOS ALBERTO CORREA
Oculista - Rua Alcindo Guanabara, 17 - 11.º andar - Tel. 42-2518

CLINICA GERAL
DR. CARLOS ALBERTO CORREA
Oculista - Rua Alcindo Guanabara, 17 - 11.º andar - Tel. 42-2518

CLINICA GERAL
DR. CARLOS ALBERTO CORREA
Oculista - Rua Alcindo Guanabara, 17 - 11.º andar - Tel. 42-2518

CLINICA GERAL
DR. CARLOS ALBERTO CORREA
Oculista - Rua Alcindo Guanabara, 17 - 11.º andar - Tel. 42-2518

CLINICA GERAL
DR. CARLOS ALBERTO CORREA
Oculista - Rua Alcindo Guanabara, 17 - 11.º andar - Tel. 42-2518

CLINICA GERAL
DR. CARLOS ALBERTO CORREA
Oculista - Rua Alcindo Guanabara, 17 - 11.º andar - Tel. 42-2518

CLINICA GERAL
DR. CARLOS ALBERTO CORREA
Oculista - Rua Alcindo Guanabara, 17 - 11.º andar - Tel. 42-2518

CLINICA GERAL
DR. CARLOS ALBERTO CORREA
Oculista - Rua Alcindo Guanabara, 17 - 11.º andar - Tel. 42-2518

CLINICA GERAL
DR. CARLOS ALBERTO CORREA
Oculista - Rua Alcindo Guanabara, 17 - 11.º andar - Tel. 42-2518

CLINICA GERAL
DR. CARLOS ALBERTO CORREA
Oculista - Rua Alcindo Guanabara, 17 - 11.º andar - Tel. 42-2518

CLINICA GERAL
DR. CARLOS ALBERTO CORREA
Oculista - Rua Alcindo Guanabara, 17 - 11.º andar - Tel. 42-2518

CLINICA GERAL
DR. CARLOS ALBERTO CORREA
Oculista - Rua Alcindo Guanabara, 17 - 11.º andar - Tel. 42-2518

CLINICA GERAL
DR. CARLOS ALBERTO CORREA
Oculista - Rua Alcindo Guanabara, 17 - 11.º andar - Tel. 42-2518

CLINICA GERAL
DR. CARLOS ALBERTO CORREA
Oculista - Rua Alcindo Guanabara, 17 - 11.º andar - Tel. 42-2518

CLINICA GERAL
DR. CARLOS ALBERTO CORREA
Oculista - Rua Alcindo Guanabara, 17 - 11.º andar - Tel. 42-2518

CLINICA GERAL
DR. CARLOS ALBERTO CORREA
Oculista - Rua Alcindo Guanabara, 17 - 11.º andar - Tel. 42-2518

CLINICA GERAL
DR. CARLOS ALBERTO CORREA
Oculista - Rua Alcindo Guanabara, 17 - 11.º andar - Tel. 42-2518

CLINICA GERAL
DR. CARLOS ALBERTO CORREA
Oculista - Rua Alcindo Guanabara, 17 - 11.º andar - Tel. 42-2518

CLINICA GERAL
DR. CARLOS ALBERTO CORREA
Oculista - Rua Alcindo Guanabara, 17 - 11.º andar - Tel. 42-2518

CLINICA GERAL
DR. CARLOS ALBERTO CORREA
Oculista - Rua Alcindo Guanabara, 17 - 11.º andar - Tel. 42-2518

CLINICA GERAL
DR. CARLOS ALBERTO CORREA
Oculista - Rua Alcindo Guanabara, 17 - 11.º andar - Tel. 42-2518

CLINICA GERAL
DR. CARLOS ALBERTO CORREA
Oculista - Rua Alcindo Guanabara, 17 - 11.º andar - Tel. 42-2518

CLINICA GERAL
DR. CARLOS ALBERTO CORREA
Oculista - Rua Alcindo Guanabara, 17 - 11.º andar - Tel. 42-2518

CLINICA GERAL
DR. CARLOS ALBERTO CORREA
Oculista - Rua Alcindo Guanabara, 17 - 11.º andar - Tel. 42-2518

CLINICA GERAL
DR. CARLOS ALBERTO CORREA
Oculista - Rua Alcindo Guanabara, 17 - 11.º andar - Tel. 42-2518

MAQUINAS EM GERAL

MOTORES · MATERIAL ELÉTRICO · FERRO · FERRAGENS · FERRAMENTAS · INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, ETC.

AÇOS SOLAR -- ANTONIO LUIZ SALGUEIRO

Representante exclusivo para o Brasil
de SANDERSON Bros. & NEWB OULD LTD. — Sheffield — England,
e H. LEES & SONS — Park Bridge — ASHTON — Under-Lyne — England.

SEÇÃO DE AÇOS

Aços rápidos
matrizes a quente e a frio
para ferramentas
para molas em geral
oitavado e sextavado, etc.
para construção mecânica
cromo níquel
inoxidável (chapas, vergalhões, tubos e arames)
prata
Eixos para transmissões
Bits e vidias
Chapas de ferro silício

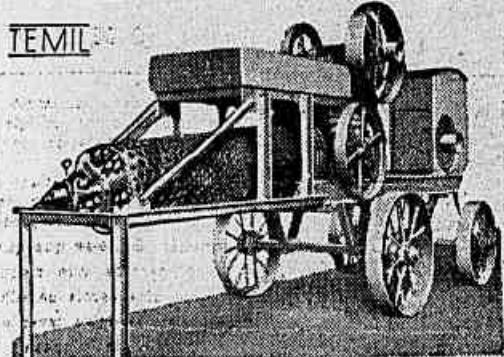
MATRIZ — RIO DE JANEIRO
Rua Pedro Alves, 13/17 - Tels. 23-5360 e 43-1660

SEÇÃO DE FERRAGENS

Chapas pretas, galvanizadas e corrugadas
Arame galvanizado, liso e farpado
Tubos galvanizados, pretos e para caldeiras
Ferro redondo, chato, L - T - U e outros perfis
Limas, brocas, serras para metais
Parafusos, enxadas, picaretas, etc.
Arame de aço corda de piano
Fita de aço para molas de portas
Discos de cobre, vergalhões, etc.
Materiais para estradas de ferro.

FILIAL — SÃO PAULO
Rua Paula Souza, 208 - 2.ª - salas 22/24 - Tel. 6-1481

MAQUINAS E ACESSÓRIOS PARA CERAMICAS · CORTUMES · MINAS · OLARIAS · PEDREIRAS, ETC.



Chassis Diesel-Britador de 1 a 10 m. cub. por hora. Conjuntos fixos para britagem até 50 m. cub. por hora.
Motores Diesel e elétricos de 8 a 100 HP.
Marombas nacionais e estrangeiras — Turbinas hidráulicas — Estoque permanente

TECNICA DE MAQUINAS INDUSTRIAIS LTDA.

Depositaristas de MARUMBY maquinaria em geral
Caixa postal, 4365 End. Tel. "TECMIN"
R. Rio Branco, 4-4º and. Tels. 23-6343/43-6089 - RIO

O SR. TERÁ GRANDE PROVEITO

se RECOMENDAR a SEU COMPRADOR, comprar
FERRAGENS em geral, FERRAMENTAS simples e
de precisão, manuais e elétricas, na

CASA CRUZEIRO J. CRUZEIRO & CIA.

Importadores Atacadistas e Varejistas
R. R. V. RIO BRANCO - 5, a cinco passos da P. Tiradentes.
Tels. 22-2700 - 43-4082 - ESCRIT. 22-2700



FALTA ÁGUA?

a BOMBA é preferida

HAUPT & CO.
FABRICANTES
RIO DE JANEIRO
Rua Teófilo Ottoni, 113

FABRICANTE:
EMILIO FRANCISCO DA SILVA
65 — Rua Regente Feijó — 65
Telefone: 43-0633 — Rio de Janeiro

MOTOR DIESEL -- 100 HP.

Vende-se em estado de novo, montado, completo, preço de oportunidade, do valor novo com mil cruzeiros; preço Cr\$ 30.000,00. Tratar
à Avenida Almirante Barroso, 90 - 5.º andar, sala 508, ou tel. 28-6635.

BOMBAS PARA VENDAS A CRÉDITO SEM FIAÇÃO

Cr\$ 290,00
entrada
Cr\$ 198,00
por mês



MOTOMAC LTDA.

Matriz: Av. Brasil, 1149 - Tel. 43-1301
Sucursal: Praça da República, 199 - Tel. 43-4037
(Itado do Casa do Model)

GRUPOS DIESELELÉTRICOS

De 6 a 600 Kilowatt

Grupo de 50 Kilowatt para pronta entrega
oferecem

BRASIL EXTRATIVA S.A.

Av. Rio Branco, 39 — 19.º andar

Fone: 43-9246

Telegr. DIESELON

MIAG

BRAUNSCHWEIG

MAQUINAS, APARELHOS E INSTALAÇÕES
COMPLETAS PARA AS INDUSTRIAS DE

MOAGEM MOINHOS DE TRIGO, MILHO, MANDIOCA
ÓLEOS VEG. PRENSAS · EXTRAÇÃO SOLV · REFINAÇÃO
SABÃO SABONETE MÁQ. PARA TODOS OS FINS
ARROZ ENGENHOS PARA O BENEFICIAMENTO
AVEIA FÁBRICAS DE FLOCOS
CHOCOLATE PRENSAS PA CACAO-MOINHOS-MELANGEURS
MALTERIA FÁBRICAS COMPLETAS
CERVEJARIA INSTALAÇÕES DE CONSTR. MODERNA
SAL MOAGEM · PENEIRAÇÃO · TRANSP. · ARMAZENAGEM
CIMENTO FÁBR. MODERNAS COM FORNOS ROTATIV.
PAPEL FABRICAÇÃO DE PASTA MECÂNICA
SILOS PARA CEREJAS · SECADORES · EXPURGO
TRANSPORTE MECÂNICO E PNEUMÁTICO

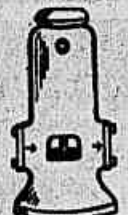
REPRESENTANTES
IMPORTADORA E EXPORTADORA DE METAIS
"BRASIMET" S.A.

R. DR. FALCÃO FILHO, 56
CAIXA POST. 2787
SÃO PAULO

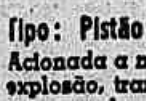
AV. PRES. WILSON, 165
CAIXA POST. 2363
RIO DE JANEIRO

ÁGUA

BOMBAS PARA RESIDÊNCIAS, SÍTIOS
E FAZENDAS



Tipo: Centrífuga Auto-aspirante
Ligada à Luz, alternada ou contínua - Fácil instalação - Espaço reduzido - Grande duração - Pouco cuidado - Baixo consumo de corrente elétrica.



Tipo: Pistão para Poços
Accionada a motor elétrico, a explosão, transmissão, etc., ou manual em caso de emergência - Elevação de água até 50 metros - Engrenagens em banho de óleo. Consumo mínimo de força.



PRODUTOS GARANTIDOS

CIMEL

COM. IND. MATERIAL ELÉTRICO LTDA.
RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 134 - S. 201
-TEL. 23-0153 - RIO

A/B BOLINDER-MUNKTELL

SUÉCIA

apresenta aos agricultores do BRASIL,
o mundialmente conhecido trator a óleo

MUNKTELL'S



FABRICADO DESDE 1913

ACIONADO PELOS AFAMADOS MOTORES A ÓLEO CRU BOLINDER'S, VENDIDOS
NO BRASIL DESDE 1912!

MODELOS { BM 20 = 40 CAVALOS - 1000 RPM
{ BM 10 = 20 " - 1000 "

EQUIPADOS COM RODAS DE PNEUS OU DE AÇO * ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS AO DISPOR DOS INTERESSADOS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA O BRASIL:

Antonio Saldanha de Vasconcellos

EXPOSIÇÃO E VENDAS - RUA VISC. DE INHAÚMA, 37
RIO DE JANEIRO

MATERIAL ELÉTRICO



Cia. Federal de Eletricidade
RUA DO RESENDE, 21-A - FONE 22-9385
RIO DE JANEIRO.

TRATORES

"CATERPILLAR" E "INTERNATIONAL"
NOVOS E USADOS, ENTREGA IMEDIATA
GEORGE K. HOOS - TEL. 22-6369
Av. Erasmo Braga, 277 - 10.º and.

FERRAMENTAS
DE ALTA QUALIDADE

SNAP-ON

PARA OFICINAS DE AUTOMÓVEIS

DISTRIBUIDORES
Preços especiais
para revendedores

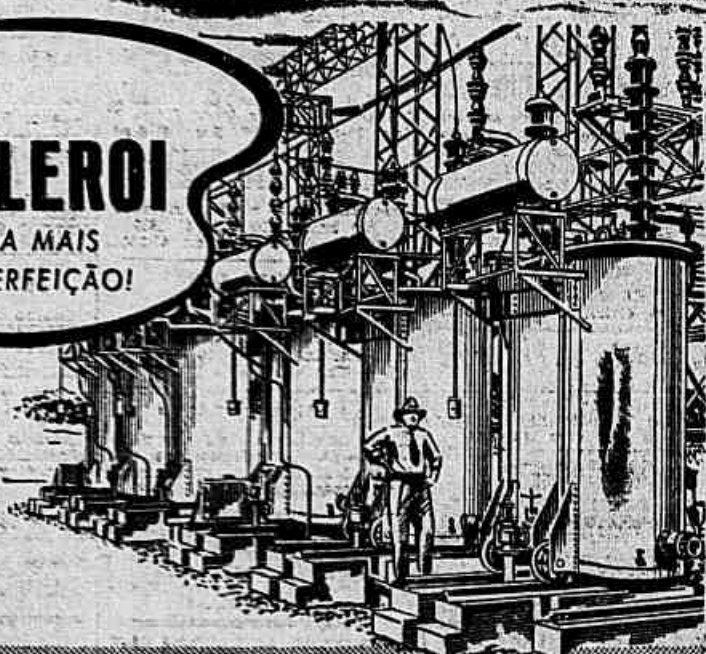
SEÇÃO MECÂNICA

MESBLA

Rua do Passio, 48/56

CHARLEROI

SÍMBOLO DA MAIS
ALTA PERFEIÇÃO!



ATELIERS DE CONSTRUCTIONS ELECTRIQUES DE CHARLEROI

SOCIÉTÉ ANÓNIME
(BELGICA)

PRAÇA DA REPÚBLICA, 75 RIO DE JANEIRO
TELS. - 22-4068 - 22-4898 - 42-7256

MAQUINAS EM GERAL

MOTORES · MATERIAL ELÉTRICO · FERRO · FERRAGENS · FERRAMENTAS · INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, ETC.

ABRASIVOS
Ed. Souza, Pr. Vargaa, 778. T. 23-1408

ALUMÍNIO
(Fundição de peças) Cia. de Ferro Maleavel, Guandu, 17. T. 23-1022

ARTIGOS SANITÁRIOS
Império Fogões Com. Ind. Ltda., Mem de Sá, 146. T. 32-4191

BOMBAS CENTRÍFUGAS
"MARLELL" Ind. e Com. de Motores e Maquinaria Elétrica S. A. Camerino 91-93. T. 43-8920

54 Gambôa & Cia., Repúbl. do Liban, 84 (apl. Nuncio) T. 43-1237

CABOS DE AÇO
Anglo-Brasileira de Ferragens Ltda., Vise. Inhauma, 134-2.º. T. 43-8420

CERÂMICAS (Azulejos)
Império Fogões Com. Ind. Ltda., Mem de Sá, 146. T. 32-4191

CHAVES PARA TODOS OS FINES
Steca, Gomes Freire, 248A. T. 42-5403

CONSTRUÇÕES NAVAIS E ESTRUTURAS METÁLICAS
Ensa — Engenharia e Máquinas Ltda., Pres. Wilson, 164 - 2.º/10. T. 22-8931

ELEVADORES
Elevadores Sul-América Ltda., 9.º andar, 270. T. 32-4770 - 32-4753

ESMERILHADEIRAS ELÉTRICAS
Steca, Gomes Freire, 248A. T. 42-5403

ESTABILIZADORES de aço inoxidável
Manoel de Miranda, Inválidos, 149. T. 22-1311

FOGÕES
Império Fogões Com. Ind. Ltda., Mem de Sá, 146. T. 32-4191

FERRAGENS
"BUFFALO" Steca, Gomes Freire, 248A. T. 42-5403

FREZAS
Steca, Gomes Freire, 248A. T. 42-5403

FUNDIÇÕES
Cia. de Ferro Maleavel, Guandu, 17. T. 23-1022

PURAPRISAS ELÉTRICAS
Steca, Gomes Freire, 248A. T. 42-5403

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E HIDRÁULICAS E MATERIAIS
C. Brasil, Churchill, 84 - 12.º. Tel. 43-8375 - 43-8377 - 32-0209

ISOLAMENTOS TÉRMICOS
A. Temporal, Teófilo Otoni, 166-1.º. T. 33-2382

LETREIROS LUMINOSOS
Luso Arte. — A. Belchada, Freire, 55C. T. 22-9401

LIMAS
Steca, Gomes Freire, 248A. T. 42-5403

MANDIBULAS
Cia. de Ferro Maleavel, Guandu, 17. T. 23-1022 - 49-0454

MAQUINAS ELÉTRICAS PARA FAZER CABLES
EXCELSIOR, Alago, Lacerdo, Ne vende 40. T. 32-5338 - 42-0654

MAQUINAS OPERATRIZES
Intercolúmbio Elétrico Mecânico "IEM", Ind. e Com. S/A, Mem de Sá, 285A - 10.º. T. 23-3851

MÁQUINAS PARA GRAMMA
Steca, Gomes Freire, 248A. T. 42-5403

MATERIAIS ELÉTRICOS
Império Fogões Com. Ind. Ltda., Mem de Sá, 146. T. 32-4191

MOTORES ELÉTRICOS
"GE" Refrigeração, Volviva, Ltda., Mem de Sá, 170. T. 33-9004

Intercolúmbio Elétrico Mecânico "IEM"
Ind. e Com. S/A, Mem de Sá, 285A - 10.º. T. 23-3851

"MARLELL" Ind. e Com. de Motores e Maquinaria Elétrica S. A.
Camerino, 91-93. T. 43-8920

MOTORES MARÍTIMOS
"Monaco" Motores e Máquinas Co. Industrial Ltda. - Nilo Pecanha, 133. T. 8/702 T. 22-9858

MOTORES A ÓLEO
Antônio Saldanha de Vasconcellos, Vise. Inhauma, 37. T. 23-3150

PLAQUAS LAMINADAS
Steca, Gomes Freire, 248A. T. 42-5403

REFRIGERAÇÃO EM GERAL
Refrigeração Bolívar Ltda., Mem de Sá, 170. T. 32-9004

SINALIZAÇÃO — SISTEMAS
O. Eloy Santos & Cia. Ltda., México, 41 - 14.º - s. 1408. T. 32-9839

TAHAN KITHICAN & MANUAIS
Steca, Gomes Freire, 248A. T. 42-5403

TARRACHAS
Steca, Gomes Freire, 248A. T. 42-5403

VIBRADORES PARA CONCRETO
Antônio Saldanha de Vasconcellos, Vise. Inhauma, 37. T. 23-3150

BRITADORES

para todas as capacidades

Instalações completas com motores elétricos e a explosão



Um tipo de britador para cada necessidade! Seja qual for o seu problema em britadores venha falar conosco.

Fazemos demonstrações práticas sem nenhum compromisso.

ERCIL LTDA.

Rua da Alfândega, 47 - 6.º and.
Fones 43-0050 e 43-0054 - Rio

Grandes facilidades de pagamento. Pronta entrega. Montagem por técnicos especializados. Garantia de um ano. Assistência técnica e peças. Conjuntos móveis e fixos.



Arco-Arcus

SUBSTITUE ATÉ O AZULEJO!

IGARA-P

A NOVA TINTA HIGIÊNICA, LAVÁVEL E IMPERMEÁVEL QUE RESISTE AOS ÁCIDOS E CORROSIVOS

Adere perfeitamente sobre qualquer material: Madeira, reboco e concreto — Fornecida pronta para uso em 7 cores

ATESTADO VALIOSO

Rio de Janeiro, 14 de Maio de 1950. O Instituto Nacional de Tecnologia sobre a tinta IGARA-P:

"A tinta enviada, à base de borraça sintética, resiste bem à ação dos agentes corrosivos, a película apresenta grande flexibilidade, é impermeável e resiste satisfatoriamente aos ensaios feitos com as soluções de ácido sulfúrico, hidróxido de sódio, ácido clorídrico e cloreto de cálcio." (Prot. 1235/939)



IGARA-P é a mais recente descoberta dos laboratórios Sika. É tão grande a impermeabilidade de IGARA-P e é tão resistente aos ácidos e corrosivos que o Departamento Nacional de Saúde permitiu que ela substitua, nas salas de manipulação de gêneros alimentícios, os azulejos e congêneres exigidos pelo Regulamento Sanitário. Podendo ser aplicada a pistola ou pincel, IGARA-P é indispensável quando se deseja uma boa pintura em cozinhas, copas, banheiros, piscinas, oficinas, laboratórios, frigoríficos, matadouros e instalações industriais que empregam ácidos, sais ou álcalis. IGARA-P encontra-se à venda em latas de 1 a 20 quilos nas cores: Branco, alumínio, cinzento, ocre, vermelho, azul e verde.

SIKA Ltda.

REPRESENTANTES EM TODO O BRASIL

Vendas dos produtos Sika no Rio e São Paulo

MONTANA S. A.

ENGENHARIA E COMÉRCIO

RIO DE JANEIRO: Rua Vise. de Inhauma, 64-4.º - Rua Cons. Crispiniano, 20-4.º
Tel. 43-8861

SÃO PAULO: Rua Cons. Crispiniano, 20-4.º
Tel. 4-5116

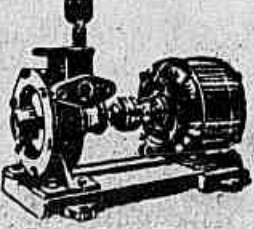
SIRENES ELÉTRICAS MONOFÁSICAS E TRIFÁSICAS



"CIMEL"

COM. IND. MATERIAL ELÉTRICO LTDA.
RUA VISCONDE INHAUMA, 134 - 2.º Andar - Sala 201
TELEF. 23-0153

BOMBAS ELÉTRICAS



Rua Pedro Alves, 51

DINAMO

Dinamo 3,5 KW, corrente contínua, 210 volts, 0,75 3.700.00. Dá-se garantia de perfeito funcionamento durante 1 ano. Rua Cons. Crispiniano, 20-4.º. Caixa Postal 4703, - Rio.

BROCAS COM PONTA DE METAL DURO



SECO

PARA MINERAÇÃO, TÚNEIS E PERFURAÇÃO DA ROCHA EM PEDREIRAS SIGNIFICAM UMA ECONOMIA DE 40 a 50%.



PRODUTO DAS AFAMADAS USINAS FAGERSTA BRUKS AKTIEBOLAG - FAGERSTA - SUÉCIA.

Estoque e detalhes com os representantes exclusivos:

TWEDBERG, KLEPPE S/A

Av. Rio Branco, 26-A - 14.º and.
tel. 43-2864 - Rio de Janeiro

ALMEIDA COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE FERRO LTDA.

Succ. de L. B. de Almeida & Cia.

RUA DOS ARCOS ns. 28 a 42 - RIO

IMPORTADORES e Distribuidores da Cia. Siderúrgica Nacional

Cia. Siderúrgica Belgo Mineira e outras USINAS nacionais

CHAPAS de ferro PRETAS-GALVANIZADAS e CORRUGADAS para portas de aço e coberturas — FERRO em barra chato — VERGALHOES redondos e quadrados — CANTONEIRAS L — T-U — ELXOS para transmissões — VIGAS I e U — ACO em barras, vergalhões e em lâminas para portas — TUBOS de ferro galvanizados pretos, vermelhos e de aço para caldeiras de todas as grossuras e comprimentos e outros materiais do ramo

FUNDIÇÃO DE FERRO E OUTROS METAIS

OFICINAS mecânicas em geral — COFRES e portas para casas fortes — FOGAREIROS a gás, lenha e carvão de todos os tamanhos, marca PROGRESSO — CADEIRAS para barbeio e dentista, ALMEIDA PINHO — BANCOS para jardins — FERRO PARA ENGOMAR a carvão e gás, marca IDEAL — TAMPOES E RALOS para esgoto e seus pertences — CAIXAS PARA GORDURA, CAIXAS AUTOMÁTICAS — PAINÉIS para cozinhas — COLUNAS de ferro fundido para iluminação de jardins

ARMAZEM — 22-0409 — 22-1718 — 22-2748 — 22-1584
ESCRITÓRIO TÉCNICO — 42-4671
CONTABILIDADE — 22-1342 — 22-2549



EQUIPAMENTOS DE AR COMPRIMIDO

"GARDNER DENVER"

EM ESTOQUE PARA PRONTA ENTREGA

COMPRESSORES DE AR PORTÁTEIS

DE 105-210 e 315 PÉS CUBICOS

COM MOTORES DIESEL — RODAS DE PNEUS

COMPRESSORES ESTACIONÁRIOS

MARTELETES DE 14 e 20 KILOS

PERFURATRIZES — COLUNAS —

PAS ESCAVADORAS — FORJAS A ÓLEO — PONTAS

DESTACÁVEIS PARA PERFURAÇÃO DE ROCHA

TIMKEN

AFIADORAS DE PONTAS — HASTES PARA BROCAS

PONTEIROS

AÇO FURADO PARA PERFURAÇÃO DE

ROCHA DE 7/8" e 1" SEXTAVADOS

1 1/4" REDONDO e MACIÇO DE 7/8" - 1" - 1 1/8" e 1 1/4"

FAGERSTA — SUECO —

SECCÃO DE VENDAS

RUA CAMERINO, 71 — TEL. 43-4990

"A INVULNERÁVEL"

Lança no Rio

A MELHOR e MAIS BARATA PORTA do Brasil

Construídas em tiras metálicas estreitas, nervadas e lisas, nas espessuras de Nos. 20 a 24.

NÃO RACHAM, NÃO DESGASTAM, NÃO EMPENAM

25 ANOS DE DURABILIDADE



Funcionamento silencioso e eficiente.



Mantém-se leve com eixo tubular de rolamento (patenteado).



Fácil manobra. Não possuem fivel nem rebite.

Com o novo aperfeiçoamento de fabricação, entregamos 1 porta cada 2 horas.

A INVULNERÁVEL BRASILEIRA, PORTAS E GRADES METÁLICAS LTDA.

Gerência: PAGANI-PINHEIRO

Oficinas: RUA VISCONDE DE DUPRAT, 23 — Endereço Telefônico INVULNERÁVEL
CAIXA POSTAL, 5147 — TELEFONE 32-1444 — RIO DE JANEIRO

ACEITAM-SE AGENTES NOS ESTADOS DO RIO, ESPÍRITO SANTO E BAHIA

A Indústria de Pneumáticos

Firestone

anuncia a nomeação de

HORACIO SALDANHA & CIA. LTDA.

como distribuidores exclusivos,

para o Distrito Federal, das

BATERIAS FIRESTONE



Temos um stock amplo e permanente - condições especiais para revendedores.

Escritórios:

Rua São José, 85, s/107
Tels. 22-6810, 32-6091

Ponto de Serviço:

Av. Gomes Freire, 748 (antigo 136)
Tel. 22-8771



Motores elétricos

MONOFÁSICOS · TRIFÁSICOS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

MORTIL S.A.

RIO DE JANEIRO
RUA DO RESENDE, 21-A TEL. 22-8981
OFICINA
RUA LAVRADIO, 102 - TEL. 32-6031

CHAVES BLINDADAS
INTERRUPTORES
MAGNÉTICOS
DE PROTEÇÃO

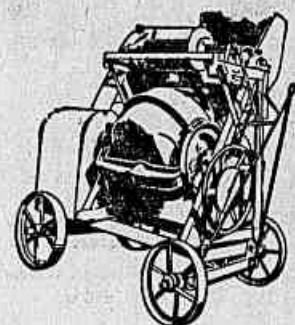
MÁQUINAS EM GERAL

MOTORES · MATERIAL ELÉTRICO · FERRO · FERRAGENS · FERRAMENTAS · INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, ETC.

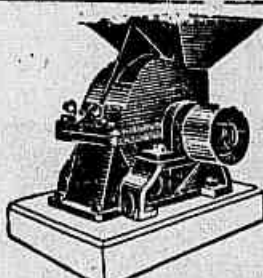
Máquinas e Instalações

PARA
INDÚSTRIAS:

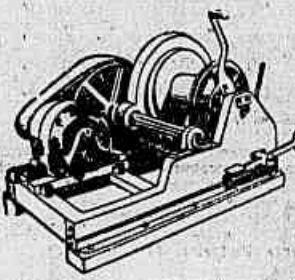
Químicas
Açucareiras
Textis
Cerâmicas
Construção
Civil
Mineração
Turbinas
Hidráulicas
Pontes
Rolantes
Construções
Metálicas
Fundição
de Ferro
Bronze e
Alumínio



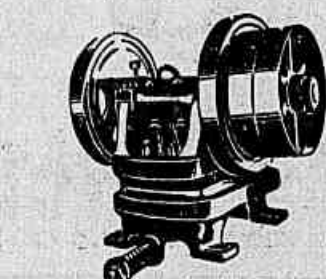
BETONEIRAS "CFF" — com carga com carregamento manual ou completamente automático, 250 lbs., 330 lbs. e maiores, tambor para despejar ou rotativo fixo, acionamento por motor elétrico, a gasolina ou a óleo.



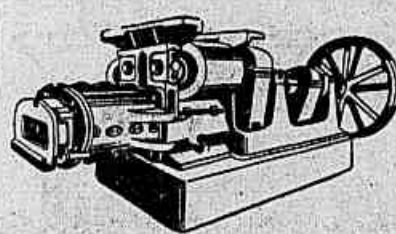
DE-INTENSIFICADOR "CROSSER" para moagem em indústrias químicas, agrícolas e minerais, tipo martelete móvel, alto rendimento com mantas de estêreis.



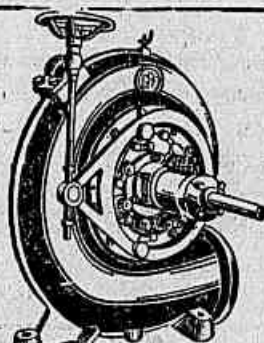
GUINCHOS PARA CARGAS OU PARA TRACÇÃO, 500, 750, 1.000, 1.500, 2.000 lbs. e maiores, eixo de tambor fixo, manual ou automático, com freio mecânico de pedal e câmbio de segurança para suspensão de carga.



BRITADORES para instalações fixas e conjuntos móveis de britagem "CFF" com capacidade de produção de 2.400 a 10.000 libras, equipados com pinos rotativos. Mandíbulas de ferro ou aço, ou de aço manganeífero, mantas de rolamento ou de bronze especial.



LEGÍTIMAS PAT. "MARO". Para produção horária de 1200, 1600 e 2400 tijolos de todos os tipos, podendo ser equipadas com cortadeiras automáticas ou manuais.



TURBINAS HIDRÁULICAS "CFF", FRANCO, ROTEX e FELTON até 1.000 HP com regulagem manual ou completamente automática, lubrificação, Compostas, Instalações completas.



CIA. FEDERAL DE FUNDIÇÃO

Fabricantes de Máquinas para Indústrias — Fundada em 1941
Rua Neri Pinheiro, 70 — RIO DE JANEIRO Caixa Postal 47
Telefones: 32-0744, 32-1511 e 32-1071

BETONEIRAS ALEMÃES

"VOEGELE"

1.000 litros capacidade
500 " "

Accionadas por motores Diesel — Já licenciadas "Cexim" do Banco do Brasil S. A. — Entregas dentro de 70 dias.

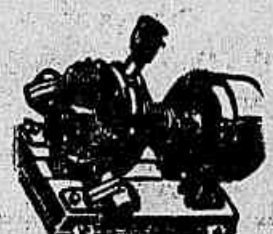
Orçamentos com

MAROBAS

Rua México, 11 — Fones: 42-5218 e 42-7437 — Rio de Janeiro

BOMBAS ELÉTRICAS

com motores
GENERAL ELÉTRIC
em estoque



MOTORES MONO-FÁSICOS

TRIFÁSICOS
Automáticos Elétricos Ltda.
Rua Visconde, 81 — 909
Tel. 23-3369

"TRATOR"

Compra-se em perfeito estado com lâmina. Dámes em pagamento apartamento em Petrópolis ou Igarapé Caixa Postal 4758 — CARLOS (2407) 18

ACIMA DE QUALQUER OFERTA

— MÁQUINA DE COSTURA

COMPRA-SE Máquinas Singer ou Pfaff — qualquer estado — paga-se o mais alto preço. Não vende sua máquina sem primeiro consultar-me. Vendo rápido e honesto. Pagamento no ato. Alende-se pelo telefone 32-3900. Rua Estácio de Sá, 37. (04122) 778

BRITADORES

De mandíbulas de aço diversas capacidades de produção, sobre rolamentos e em bronze, diretamente, vendem-se com garantia, facilidade de pagamento, MAROBAS Rua México, 11, 4º andar — Tel. 42-5218.

(3313) 78

CALDEIRA

Vende-se uma de 10 H.P. nova. Preço de ocasião. Av. Londrina, 629. (junto à Av. Brasil). Defronte ao Hospital do IAPTEC. (2494) 78

SERRA

de Fita e um motor de 3 cavalos, em perfeito estado. Vendo em Vila Inhomirim — Tamancara.

MAQUINA DE TIJOLOS

Vende-se, para desocupar lugar, para tijolos de concreto, manual, com vibrador elétrico. Tratar 32-0599

MAQUINAS AGRICOLAS

Debulhadora de milho "Internacional" 30 sacas por hora, toda de aço Cr. 3.000,00. 2 máquinas "Prodigio" para destilar cana. Cr. 1.200,00 cada uma. Garantias perfeitas funcionamento como novas. CARLOS 42-5011 — Caixa Postal 4758 — Rio.

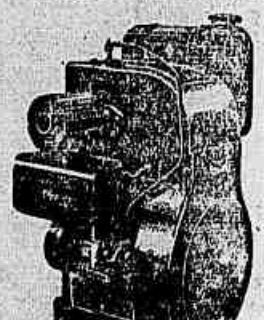
Autoclaves Industriais

Fabricamos qualquer tipo em chapa de aço comum ou Inox. MECANICA TOMÉ DOS SANTOS LTDA. — Rua Pedro Alves n.º 157. Tel. 43-5567.

Motores Ingleses

COBORN

à gasolina e querosena. Restrições por ar. Capacidade de 3,8 e 6,1 H.P.



Entrega imediata

Representante:
SCHEMM & CIA. LTDA.
Av. Nilo Peçanha, 12
Rio de Janeiro

ANÚNCIOS DIVERSOS

SUA CAMISA

Conserta-se na Travessa do Ovidor, 10, 2º andar, sala 1. Também aceita-se fazenda para feito. Entrega rápida. (2463)

LUSTRE DE CRISTAL

Vendo 2 lustres antigos de fino cristal e 1 de bronze. Tel.: 25-7828. Ver hoje e amanhã. (0326)

LANCHA

Vende-se com cabine, motor popa 10 H.P. Arquimedes. Tratar pelo telefone com o dr. Araújo. 32-6081. Alugar R. Conde de Bonfim, 277. (02587)

Marcas, Patentes, Licenciamentos e Legalizações

GUSTAVO d'EGMONT — Caixa Postal 712

TEL. 22-2532 — AV. 13 DE MAIO, 41-A, SALA 1.405 — RIO DE JANEIRO (39880)

DIREITO TRABALHISTA

Defesa na Justiça do Trabalho. THYRSO IVO — advogado especializado. Escritório — Rua Buenos Aires, 48, 4º sala 604 — Fone 43-8747. Expediente — 14 às 18 horas.

SELOS

Brasileiros, vende-se a particular, uma interessante coleção. Resposta para este jornal n.º 2544. (02544)

CORTINAS, TAPETE, ETC.

VENDEM-SE

Conjunta ou isoladamente, vendem-se três pares de cortinas, um tecido matrasse creme; um tapete da mesma cor; um sofá; um tocador antigo com instalação; e uma cadeira estilo Luis XV, escura com estofamento creme. Telefonar: 25-3339. (02522)

LEILÕES PÚBLICOS

JARDIM BOTANICO

LEILÃO DE MOBILIÁRIO ESTILO LUIZ XV
RUA MIGUEL PEREIRA, 56

PAULA AFFONSO venderá em leilão quarta-feira 10 de Maio de 1950, às 20 horas: mobília sala de jantar Luiz XV; cômoda Luiz XV; luxuoso dormitório estilo Chipandale para casal; lustres de cristal; pinturas a óleo; automóvel Crosley, tipo conversível com rádio de 1948; estação de Rádio Transmissora de meio quilote em perfeito funcionamento; bicicletas para moça e rapaz; geladeira elétrica e muitas outras peças que constarão do catálogo que será publicado no Jornal do Comércio do dia do leilão. (39460)

LEILÃO de:

APARELHOS SANITÁRIOS, FOGÕES, AZULEJOS, CERÂMICA, FERRAMENTAS MECÂNICAS

Aparelhos porcelana para chá e café; lavatórios; vasos sanitários; bidets; conjuntos de côr; saboneteiras; porta papeis; ebulidores de louça elétricos para café, serão vendidos em leilão, sexta-feira, dia 12 de Maio às 14,30 horas, pelo leiloeiro CEZAR, à Rua Alvaro Ramos n.º 122 — Botafogo. (14809)

BOTAFOGO-LEILÃO

LUXUOSO MOBILIÁRIO E OBJETOS DE ARTE
AMANHÃ, SEGUNDA-FEIRA, 8 DE MAIO DE 1950, ÀS 8 HORAS DA NOITE

RUA REAL GRANDEZA, 87

CEZAR LEITE autorizado pelo Exmo. Sr. Dr. Armando Aguiar, venderá em leilão, AMANHÃ, segunda-feira, 8 de Maio de 1950, às 20 horas: Plano Schiedmayer — mobília dourada — vitrines — raríssimas porcelanas — marfins chineses — móveis franceses, lustres de cristal — pinturas a óleo — bronzes — mármore, etc. O Palacete estará em franca exposição HOJE, das 14 às 20 horas. (39459)

CHUVEIRO ELÉTRICO

NAPOLE

Único inteiramente automático. Com certificado de garantia. Diet. Amimpex. Tel.: 22-4111. Av. Erasmo Braga, 277 — 9º Rio. (04335)

HERNIA

Fundas americanas e nacionais, de todas as quadras.

CASA SANTOS

RUA DA CONCEIÇÃO, 80
Esquina de Buenos Aires (2040)

HOTEL RIO DOCE

Ex. Aposentos para casais e cavalheiros a preços módicos.

RUA BARATA RIBEIRO 216
TEL. 37-6160 (341)

ESTOFADOR

Acabam-se reformas de grupos estofados todos os serviços que pertencem a arte. Acabam-se encomendas novas. Atende-se a domicílio. Rua da Passagem, 124, tel.: 25-7000 — BORIS. (04335)

ROUPAS USADAS

Compram-se de homem. Paga-se bem. Atende-se a domicílio.

TELEFONE 22-5568 (2520)

BINOCULO ZEISS

Vende-se um Telescopio, esta do novo, de luxo, para senhoras. 3x. Informações — Telefone — 25-0158. (9253)

PASSARINHO MECÂNICO

Vendo 1 francês, antigo, gaiola, caixa e movimento, perfeito. Tel.: 25-7626. Fale e amanhã. (03278)

ESTOFADOR

Atende-se a domicílio preços excepcionais recado para Dúrcia. Tel. 25-0328. (04305)

MAQUINA DE CALCULAR

ELÉTRICA

Vendo uma Remington, Rand. Vêr tratar na Rua Mariz e Barros, 144, diariamente. (04523)

CHAMPAGNE FRANCES

Vende-se 3 caixas (Raoul Collet, veuve Devaux) muito boas e particular. Tratar 26-2699. (00223)

Compro — geladeira elétrica, 1 máquina de costura, 1 piano, 1 enceradeira, 1 côr e móveis

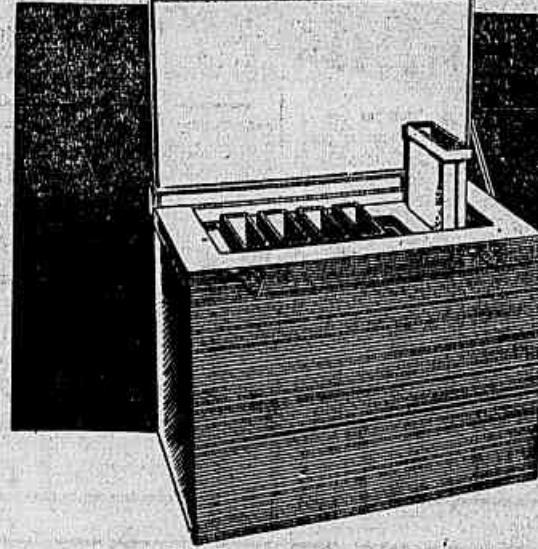
Senhor chegado de Minas compra 1 peça de cada para levar para o interior. Tel. 23-2843, sr. Dutra. (04355)

ARCOZELO PALACE HOTEL

Vende-se três ações do referido hotel, já integralizadas, com dois dividendos a receber. Tratar pelo telefone 25-0599. (04355)

RESOLVA

o problema do GELO



este fabricante "Victor"

Capacidades — 70, 130, 220 e 450 kg. diários. Para hotéis, restaurantes, bares, clubes, hospitais... e toda e qualquer instituição que necessite de gelo a qualquer momento.

Libre-se da dependência do gelo fornecido por terceiros — entregue regularmente, com perda de peso no transporte. Adquirir um Fabricador VICTOR de gelo — rápido, prático e econômico — equipado com compressor de refrigeração G.E... e verá satisfeitas todas as suas exigências!

Solicite informações à

GENERAL ELECTRIC
SOCIEDADE ANÔNIMA

Ihe dará
todo o gelo
de que V.
necessita!

COMPRESSORES DE REFRIGERAÇÃO



ESSENCIA DE UM PROBLEMA VITAL

6.43

Instalação termo-elétrica

VENDE-SE uma usina termo-elétrica completa constituída por duas caldeiras Babcock & Wilcox geminadas, dois turbogeneradores do fabricante Westinghouse de 300 K. V. A. cada um, condensador de jato e doze transformadores de 50 K. V. A. cada um.

Material reconhecido nos Estados Unidos e ainda não usado no Brasil.

A tratar com MORAES, LACERDA & CIA. LTDA.

Avenida Erasmo Braga, n.º 277 — sobre-loja — Sala 102
Rio de Janeiro — Telefone 22-7079 (16701)

FELTROS

PARA TODOS OS FINS

ARSENAL DO POVO
RUA 1.ª DE MARÇO, 149

MAQUINA DE SOLDAR ELÉTRICA, FURAR E SERRAS

Solda chapas, finas e grossas, 220 V., 50/60 C., 200 amperes por Cr. 2.500,00. De furar 3/8" e 1/2" para ferro ou a mão Cr. 1.250,00. Serras para madeira de todos os tipos. — Despacha-se para os Estados. — F. Alameda — R. Teófilo Ottoni 117, 4º Sala 4 — Rio de Janeiro. (3000) 78

CALDEIRA

Vende-se uma de 20 H.P., reformada, fabricação americana. Marca "O de B". Preço para desocupar lugar. Av. Londrina, 629 (junto à Av. Brasil). Defronte ao Hospital do IAPTEC. (2495) 78



SPEEDWAYS

TRANSPORTADORES POR GRAVIDADE

ECONOMISAM:

● TEMPO

● MÃO DE OBRA

● DINHEIRO

NÃO CONSUMEM FORÇA

Computam, nesse Departamento especializado em movimentação de caixas e outros volumes. Estoque permanente de qualquer tipo de transportador.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA O BRASIL

REPRINT SOC. DE REPRESENTAÇÕES INTERNACIONAIS LTDA.

RUA ACRE, 98 — TEL. 43-4931

RIO DE JANEIRO

LOCOMOTIVA

Diesel, bitola 60 cms., peso 3.500 kg., vende-se nova de fábrica.

MAROBAS — Rua México, n.º 11 — 4.º andar. Fone 42-5218. (3312) 78

TRATOR

44 esteiras Allis Chalmers, de 92 HP., na barra, com tomada de força. Com excepcional pouco uso. Tratar à Av. Rio Branco 137, sala 108 — Telefone 52-0721, com o Sr. Rocha. Ver à Rua Antunes Maciel n.º 75. (438) 78

'DAME FARPADO

13 1/2 e 12 1/2
20, 23 e 40 galões

ENTREGA IMEDIATA — ARCOMET — TEL. 23-3180
Rua da Candelária, 9 — sala 503

MAROMBAS

Para fabricação de tijolos furados ou maços diretamente da fábrica, com garantia, vendem-se em: MAROBAS, rua México, 11, 4.º andar — Tel. 42-5218. (3311) 78

OPORTUNIDADES DIVERSAS

DEFUMADOR
INDIANO
O MAIS COMPLETO E AROMATICO DOS DEFUMADORES

Em suas peças de proteção, paz e felicidade, os índios usam o verdadeiro DEFUMADOR INDIANO. Evite as falsificações. REEMBOLSO DO REEMBOLSO POSTAL. Rua Estácio de Sá, 11 — Rio de Janeiro.

WILLI RÁDIO LTDA. VENDAS A PRAZO, SEM ENTRADA SEM FIADOR, EM 10 PAGAMENTOS

Rádio Philips 10 pagamentos de Cr\$ 175,00
Rádio Pilot 10 pagamentos de Cr\$ 235,00
Bicicleta Philips 10 pagamentos de Cr\$ 225,00
Máquina de costura em 14 pagamentos sem fiador.

Rádios R.C.A., Victor, Philips, Philco, Pilot, Invicta, Gaiuso. Toca-discos automáticos Webster, Thorens, Pallard, Garrard, Philips, suíços, ingleses ou americanos, de Cr\$ 1.350,00.
Caixa de áudio para a transformação de rádio com uma e possente Rádio-Vitrola.

Luzes lustres e lanternas, chuveiros e aparelhos de banho. Perfumaria, cosméticos e produtos de higiene. Serviço técnico sob a direção de Gustav Mosch, antigo técnico Telefunken.

WILLI RÁDIO — 94, AV. MEM DE SA
E RUA DO CATETE, 44 (31426)

FACA UM PEQUENO ESFORÇO PARA SUBIR A ESCADA E RECUPERE EM ECONOMIA, COMPRANDO DIRETAMENTE NO DEPOSITO

CARBAR

RUA GONÇALVES DIAS, 74 — SOBRADO
(Entre Ovidio e Rodão)

Verifiquem nossos preços extraordinários:

Melhor tipo escola, para homem, com ref. Nylon	Cr\$ 14,80
Melhor tipo escola, para mulher, com ref. Nylon	Cr\$ 15,80
Melhor tipo escola, para criança, com ref. Nylon	Cr\$ 12,80
Melhor tipo escola, para criança, com ref. Nylon	Cr\$ 10,80
Melhor tipo escola, para criança, com ref. Nylon	Cr\$ 8,80
Melhor tipo escola, para criança, com ref. Nylon	Cr\$ 6,80

ACRITANOS MELHORES PARA CONCERTO (33380)

ESTOFADOR

Executam-se encomendas de qualquer tipo de móveis estofados. Fazemos colchões de molas, cortinas, capas, para grupos de qualquer tipo, como também temos grandes sortimentos de tapetes e capachos. Sumir com 3 almofadas, a partir de Cr\$ 1.000,00, e grupos de 3 peças a partir de Cr\$ 1.200,00. Facilitamos o pagamento. Atendemos em qualquer bairro da cidade, sem compromisso. Rua Barão de Mesquita n. 338 — Tel. 48-4187. (35090)

PINTURA DE GELADEIRAS

Reformas, recondição em qualquer marca e tipo
ENGENHARIA H. BETZ LTDA.
Rua Paula Freitas, 83-B — Tel. 37-1770. (02604)

LICENÇA PRÉVIA, COBRANÇAS DE TÍTULOS
ATRAZADOS, NATURALIZAÇÕES, ETC.
ORGANIZAÇÃO IMOBILIÁRIA THEOPHILO
SEÇÃO TÉCNICA — JURÍDICA
Rua Rodrigo Silva 18, 10.º and. G. 1003 —
Tel. 52-4838. (193)

MUDAS DE BANANAS

Vende-se mudas escolhidas de touceiras, de bananas nanicas tipo exportação; qualquer quantidade, preço já pronto para ser transportado: Cr\$ 0,60 por muda. Tratar pelo tel. 42-9462. (03002)

ÁGUA EM ABUNDÂNCIA

Fortificação de poços, captação de nascentes, construção de sistemas circulares subterrâneos, instalação de bombas e tratamento de água para indústria.

Escritório Técnico: Rua Amoroso Costa, 61 — Tel. 38-1113. (15845)

DECALCOMANIA

A maior variedade para qualquer pessoa fazer suas decorações em casa. São industriais podem preparar suas etiquetas, cartões e cartões com auxílio de técnicos. Temos estojos "Decal-Arte" com variedades de motivos artísticos próprios para coleções. Stock de letras para formar palavras. Adotamos revendedores para o interior do país. Rua 1.º de Março n. 34 - 1.º andar, sala 1. Tel. 41-3678. (00990)

CIMENTO - FERRO

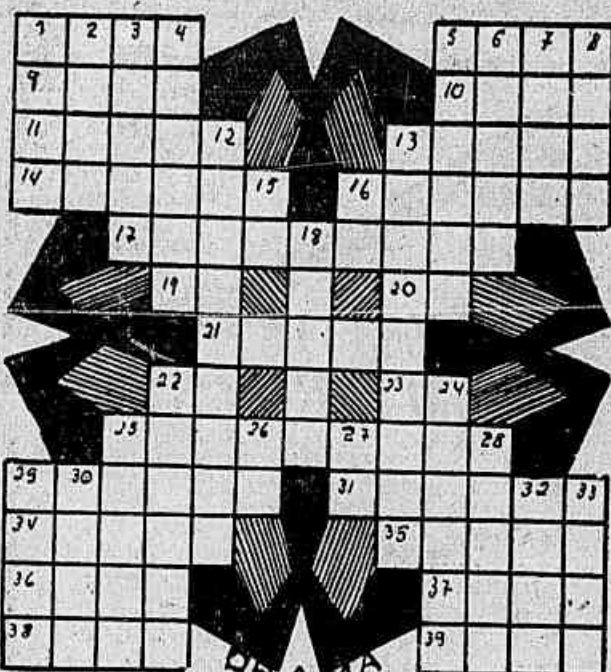
FERRO 3/16" - 5/8" - 1/4" - 4/8" - 5/16" - 4/4" - 3/8" - 4/32"
1/2" - 4/4" - 5/8" - 3/4" - 3/8" - 1/2" - 3/16" - 1/8" - 1/4" - 1/2" - 3/4" - 1" - 1 1/4" - 1 1/2" - 1 3/4" - 2" - 2 1/4" - 2 1/2" - 2 3/4" - 3" - 3 1/4" - 3 1/2" - 3 3/4" - 4" - 4 1/4" - 4 1/2" - 4 3/4" - 5" - 5 1/4" - 5 1/2" - 5 3/4" - 6" - 6 1/4" - 6 1/2" - 6 3/4" - 7" - 7 1/4" - 7 1/2" - 7 3/4" - 8" - 8 1/4" - 8 1/2" - 8 3/4" - 9" - 9 1/4" - 9 1/2" - 9 3/4" - 10" - 10 1/4" - 10 1/2" - 10 3/4" - 11" - 11 1/4" - 11 1/2" - 11 3/4" - 12" - 12 1/4" - 12 1/2" - 12 3/4" - 13" - 13 1/4" - 13 1/2" - 13 3/4" - 14" - 14 1/4" - 14 1/2" - 14 3/4" - 15" - 15 1/4" - 15 1/2" - 15 3/4" - 16" - 16 1/4" - 16 1/2" - 16 3/4" - 17" - 17 1/4" - 17 1/2" - 17 3/4" - 18" - 18 1/4" - 18 1/2" - 18 3/4" - 19" - 19 1/4" - 19 1/2" - 19 3/4" - 20" - 20 1/4" - 20 1/2" - 20 3/4" - 21" - 21 1/4" - 21 1/2" - 21 3/4" - 22" - 22 1/4" - 22 1/2" - 22 3/4" - 23" - 23 1/4" - 23 1/2" - 23 3/4" - 24" - 24 1/4" - 24 1/2" - 24 3/4" - 25" - 25 1/4" - 25 1/2" - 25 3/4" - 26" - 26 1/4" - 26 1/2" - 26 3/4" - 27" - 27 1/4" - 27 1/2" - 27 3/4" - 28" - 28 1/4" - 28 1/2" - 28 3/4" - 29" - 29 1/4" - 29 1/2" - 29 3/4" - 30" - 30 1/4" - 30 1/2" - 30 3/4" - 31" - 31 1/4" - 31 1/2" - 31 3/4" - 32" - 32 1/4" - 32 1/2" - 32 3/4" - 33" - 33 1/4" - 33 1/2" - 33 3/4" - 34" - 34 1/4" - 34 1/2" - 34 3/4" - 35" - 35 1/4" - 35 1/2" - 35 3/4" - 36" - 36 1/4" - 36 1/2" - 36 3/4" - 37" - 37 1/4" - 37 1/2" - 37 3/4" - 38" - 38 1/4" - 38 1/2" - 38 3/4" - 39" - 39 1/4" - 39 1/2" - 39 3/4" - 40" - 40 1/4" - 40 1/2" - 40 3/4" - 41" - 41 1/4" - 41 1/2" - 41 3/4" - 42" - 42 1/4" - 42 1/2" - 42 3/4" - 43" - 43 1/4" - 43 1/2" - 43 3/4" - 44" - 44 1/4" - 44 1/2" - 44 3/4" - 45" - 45 1/4" - 45 1/2" - 45 3/4" - 46" - 46 1/4" - 46 1/2" - 46 3/4" - 47" - 47 1/4" - 47 1/2" - 47 3/4" - 48" - 48 1/4" - 48 1/2" - 48 3/4" - 49" - 49 1/4" - 49 1/2" - 49 3/4" - 50" - 50 1/4" - 50 1/2" - 50 3/4" - 51" - 51 1/4" - 51 1/2" - 51 3/4" - 52" - 52 1/4" - 52 1/2" - 52 3/4" - 53" - 53 1/4" - 53 1/2" - 53 3/4" - 54" - 54 1/4" - 54 1/2" - 54 3/4" - 55" - 55 1/4" - 55 1/2" - 55 3/4" - 56" - 56 1/4" - 56 1/2" - 56 3/4" - 57" - 57 1/4" - 57 1/2" - 57 3/4" - 58" - 58 1/4" - 58 1/2" - 58 3/4" - 59" - 59 1/4" - 59 1/2" - 59 3/4" - 60" - 60 1/4" - 60 1/2" - 60 3/4" - 61" - 61 1/4" - 61 1/2" - 61 3/4" - 62" - 62 1/4" - 62 1/2" - 62 3/4" - 63" - 63 1/4" - 63 1/2" - 63 3/4" - 64" - 64 1/4" - 64 1/2" - 64 3/4" - 65" - 65 1/4" - 65 1/2" - 65 3/4" - 66" - 66 1/4" - 66 1/2" - 66 3/4" - 67" - 67 1/4" - 67 1/2" - 67 3/4" - 68" - 68 1/4" - 68 1/2" - 68 3/4" - 69" - 69 1/4" - 69 1/2" - 69 3/4" - 70" - 70 1/4" - 70 1/2" - 70 3/4" - 71" - 71 1/4" - 71 1/2" - 71 3/4" - 72" - 72 1/4" - 72 1/2" - 72 3/4" - 73" - 73 1/4" - 73 1/2" - 73 3/4" - 74" - 74 1/4" - 74 1/2" - 74 3/4" - 75" - 75 1/4" - 75 1/2" - 75 3/4" - 76" - 76 1/4" - 76 1/2" - 76 3/4" - 77" - 77 1/4" - 77 1/2" - 77 3/4" - 78" - 78 1/4" - 78 1/2" - 78 3/4" - 79" - 79 1/4" - 79 1/2" - 79 3/4" - 80" - 80 1/4" - 80 1/2" - 80 3/4" - 81" - 81 1/4" - 81 1/2" - 81 3/4" - 82" - 82 1/4" - 82 1/2" - 82 3/4" - 83" - 83 1/4" - 83 1/2" - 83 3/4" - 84" - 84 1/4" - 84 1/2" - 84 3/4" - 85" - 85 1/4" - 85 1/2" - 85 3/4" - 86" - 86 1/4" - 86 1/2" - 86 3/4" - 87" - 87 1/4" - 87 1/2" - 87 3/4" - 88" - 88 1/4" - 88 1/2" - 88 3/4" - 89" - 89 1/4" - 89 1/2" - 89 3/4" - 90" - 90 1/4" - 90 1/2" - 90 3/4" - 91" - 91 1/4" - 91 1/2" - 91 3/4" - 92" - 92 1/4" - 92 1/2" - 92 3/4" - 93" - 93 1/4" - 93 1/2" - 93 3/4" - 94" - 94 1/4" - 94 1/2" - 94 3/4" - 95" - 95 1/4" - 95 1/2" - 95 3/4" - 96" - 96 1/4" - 96 1/2" - 96 3/4" - 97" - 97 1/4" - 97 1/2" - 97 3/4" - 98" - 98 1/4" - 98 1/2" - 98 3/4" - 99" - 99 1/4" - 99 1/2" - 99 3/4" - 100" - 100 1/4" - 100 1/2" - 100 3/4" - 101" - 101 1/4" - 101 1/2" - 101 3/4" - 102" - 102 1/4" - 102 1/2" - 102 3/4" - 103" - 103 1/4" - 103 1/2" - 103 3/4" - 104" - 104 1/4" - 104 1/2" - 104 3/4" - 105" - 105 1/4" - 105 1/2" - 105 3/4" - 106" - 106 1/4" - 106 1/2" - 106 3/4" - 107" - 107 1/4" - 107 1/2" - 107 3/4" - 108" - 108 1/4" - 108 1/2" - 108 3/4" - 109" - 109 1/4" - 109 1/2" - 109 3/4" - 110" - 110 1/4" - 110 1/2" - 110 3/4" - 111" - 111 1/4" - 111 1/2" - 111 3/4" - 112" - 112 1/4" - 112 1/2" - 112 3/4" - 113" - 113 1/4" - 113 1/2" - 113 3/4" - 114" - 114 1/4" - 114 1/2" - 114 3/4" - 115" - 115 1/4" - 115 1/2" - 115 3/4" - 116" - 116 1/4" - 116 1/2" - 116 3/4" - 117" - 117 1/4" - 117 1/2" - 117 3/4" - 118" - 118 1/4" - 118 1/2" - 118 3/4" - 119" - 119 1/4" - 119 1/2" - 119 3/4" - 120" - 120 1/4" - 120 1/2" - 120 3/4" - 121" - 121 1/4" - 121 1/2" - 121 3/4" - 122" - 122 1/4" - 122 1/2" - 122 3/4" - 123" - 123 1/4" - 123 1/2" - 123 3/4" - 124" - 124 1/4" - 124 1/2" - 124 3/4" - 125" - 125 1/4" - 125 1/2" - 125 3/4" - 126" - 126 1/4" - 126 1/2" - 126 3/4" - 127" - 127 1/4" - 127 1/2" - 127 3/4" - 128" - 128 1/4" - 128 1/2" - 128 3/4" - 129" - 129 1/4" - 129 1/2" - 129 3/4" - 130" - 130 1/4" - 130 1/2" - 130 3/4" - 131" - 131 1/4" - 131 1/2" - 131 3/4" - 132" - 132 1/4" - 132 1/2" - 132 3/4" - 133" - 133 1/4" - 133 1/2" - 133 3/4" - 134" - 134 1/4" - 134 1/2" - 134 3/4" - 135" - 135 1/4" - 135 1/2" - 135 3/4" - 136" - 136 1/4" - 136 1/2" - 136 3/4" - 137" - 137 1/4" - 137 1/2" - 137 3/4" - 138" - 138 1/4" - 138 1/2" - 138 3/4" - 139" - 139 1/4" - 139 1/2" - 139 3/4" - 140" - 140 1/4" - 140 1/2" - 140 3/4" - 141" - 141 1/4" - 141 1/2" - 141 3/4" - 142" - 142 1/4" - 142 1/2" - 142 3/4" - 143" - 143 1/4" - 143 1/2" - 143 3/4" - 144" - 144 1/4" - 144 1/2" - 144 3/4" - 145" - 145 1/4" - 145 1/2" - 145 3/4" - 146" - 146 1/4" - 146 1/2" - 146 3/4" - 147" - 147 1/4" - 147 1/2" - 147 3/4" - 148" - 148 1/4" - 148 1/2" - 148 3/4" - 149" - 149 1/4" - 149 1/2" - 149 3/4" - 150" - 150 1/4" - 150 1/2" - 150 3/4" - 151" - 151 1/4" - 151 1/2" - 151 3/4" - 152" - 152 1/4" - 152 1/2" - 152 3/4" - 153" - 153 1/4" - 153 1/2" - 153 3/4" - 154" - 154 1/4" - 154 1/2" - 154 3/4" - 155" - 155 1/4" - 155 1/2" - 155 3/4" - 156" - 156 1/4" - 156 1/2" - 156 3/4" - 157" - 157 1/4" - 157 1/2" - 157 3/4" - 158" - 158 1/4" - 158 1/2" - 158 3/4" - 159" - 159 1/4" - 159 1/2" - 159 3/4" - 160" - 160 1/4" - 160 1/2" - 160 3/4" - 161" - 161 1/4" - 161 1/2" - 161 3/4" - 162" - 162 1/4" - 162 1/2" - 162 3/4" - 163" - 163 1/4" - 163 1/2" - 163 3/4" - 164" - 164 1/4" - 164 1/2" - 164 3/4" - 165" - 165 1/4" - 165 1/2" - 165 3/4" - 166" - 166 1/4" - 166 1/2" - 166 3/4" - 167" - 167 1/4" - 167 1/2" - 167 3/4" - 168" - 168 1/4" - 168 1/2" - 168 3/4" - 169" - 169 1/4" - 169 1/2" - 169 3/4" - 170" - 170 1/4" - 170 1/2" - 170 3/4" - 171" - 171 1/4" - 171 1/2" - 171 3/4" - 172" - 172 1/4" - 172 1/2" - 172 3/4" - 173" - 173 1/4" - 173 1/2" - 173 3/4" - 174" - 174 1/4" - 174 1/2" - 174 3/4" - 175" - 175 1/4" - 175 1/2" - 175 3/4" - 176" - 176 1/4" - 176 1/2" - 176 3/4" - 177" - 177 1/4" - 177 1/2" - 177 3/4" - 178" - 178 1/4" - 178 1/2" - 178 3/4" - 179" - 179 1/4" - 179 1/2" - 179 3/4" - 180" - 180 1/4" - 180 1/2" - 180 3/4" - 181" - 181 1/4" - 181 1/2" - 181 3/4" - 182" - 182 1/4" - 182 1/2" - 182 3/4" - 183" - 183 1/4" - 183 1/2" - 183 3/4" - 184" - 184 1/4" - 184 1/2" - 184 3/4" - 185" - 185 1/4" - 185 1/2" - 185 3/4" - 186" - 186 1/4" - 186 1/2" - 186 3/4" - 187" - 187 1/4" - 187 1/2" - 187 3/4" - 188" - 188 1/4" - 188 1/2" - 188 3/4" - 189" - 189 1/4" - 189 1/2" - 189 3/4" - 190" - 190 1/4" - 190 1/2" - 190 3/4" - 191" - 191 1/4" - 191 1/2" - 191 3/4" - 192" - 192 1/4" - 192 1/2" - 192 3/4" - 193" - 193 1/4" - 193 1/2" - 193 3/4" - 194" - 194 1/4" - 194 1/2" - 194 3/4" - 195" - 195 1/4" - 195 1/2" - 195 3/4" - 196" - 196 1/4" - 196 1/2" - 196 3/4" - 197" - 197 1/4" - 197 1/2" - 197 3/4" - 198" - 198 1/4" - 198 1/2" - 198 3/4" - 199" - 199 1/4" - 199 1/2" - 199 3/4" - 200" - 200 1/4" - 200 1/2" - 200 3/4" - 201" - 201 1/4" - 201 1/2" - 201 3/4" - 202" - 202 1/4" - 202 1/2" - 202 3/4" - 203" - 203 1/4" - 203 1/2" - 203 3/4" - 204" - 204 1/4" - 204 1/2" - 204 3/4" - 205" - 205 1/4" - 205 1/2" - 205 3/4" - 206" - 206 1/4" - 206 1/2" - 206 3/4" - 207" - 207 1/4" - 207 1/2" - 207 3/4" - 208" - 208 1/4" - 208 1/2" - 208 3/4" - 209" - 209 1/4" - 209 1/2" - 209 3/4" - 210" - 210 1/4" - 210 1/2" - 210 3/4" - 211" - 211 1/4" - 211 1/2" - 211 3/4" - 212" - 212 1/4" - 212 1/2" - 212 3/4" - 213" - 213 1/4" - 213 1/2" - 213 3/4" - 214" - 214 1/4" - 214 1/2" - 214 3/4" - 215" - 215 1/4" - 215 1/2" - 215 3/4" - 216" - 216 1/4" - 216 1/2" - 216 3/4" - 217" - 217 1/4" - 217 1/2" - 217 3/4" - 218" - 218 1/4" - 218 1/2" - 218 3/4" - 219" - 219 1/4" - 219 1/2" - 219 3/4" - 220" - 220 1/4" - 220 1/2" - 220 3/4" - 221" - 221 1/4" - 221 1/2" - 221 3/4" - 222" - 222 1/4" - 222 1/2" - 222 3/4" - 223" - 223 1/4" - 223 1/2" - 223 3/4" - 224" - 224 1/4" - 224 1/2" - 224 3/4" - 225" - 225 1/4" - 225 1/2" - 225 3/4" - 226" - 226 1/4" - 226 1/2" - 226 3/4" - 227" - 227 1/4" - 227 1/2" - 227 3/4" - 228" - 228 1/4" - 228 1/2" - 228 3/4" - 229" - 229 1/4" - 229 1/2" - 229 3/4" - 230" - 230 1/4" - 230 1/2" - 230 3/4" - 231" - 231 1/4" - 231 1/2" - 231 3/4" - 232" - 232 1/4" - 232 1/2" - 232 3/4" - 233" - 233 1/4" - 233 1/2" - 233 3/4" - 234" - 234 1/4" - 234 1/2" - 234 3/4" - 235" - 235 1/4" - 235 1/2" - 235 3/4" - 236" - 236 1/4" - 236 1/2" - 236 3/4" - 237" - 237 1/4" - 237 1/2" - 237 3/4" - 238" - 238 1/4" - 238 1/2" - 238 3/4" - 239" - 239 1/4" - 239 1/2" - 239 3/4" - 240" - 240 1/4" - 240 1/2" - 240 3/4" - 241" - 241 1/4" - 241 1/2" - 241 3/4" - 242" - 242 1/4" - 242 1/2" - 242 3/4" - 243" - 243 1/4" - 243 1/2" - 243 3/4" - 244" - 244 1/4" - 244 1/2" - 244 3/4" - 245" - 245 1/4" - 245 1/2" - 245 3/4" - 246" - 246 1/4" - 246 1/2" - 246 3/4" - 247" - 247 1/4" - 247 1/2" - 247 3/4" - 248" - 248 1/4" - 248 1/2" - 248 3/4" - 249" - 249 1/4" - 249 1/2" - 249 3/4" - 250" - 250 1/4" - 250 1/2" - 250 3/4" - 251" - 251 1/4" - 251 1/2" - 251 3/4" - 252" - 252 1/4" - 252 1/2" - 252 3/4" - 253" - 253 1/4" - 253 1/2" - 253 3/4" - 254" - 254 1/4" - 254 1/2" - 254 3/4" - 255" - 255 1/4" - 255 1/2" - 255 3/4" - 256" - 256 1/4" - 256 1/2" - 256 3/4" - 257" - 257 1/4" - 257 1/2" - 257 3/4" - 258" - 258 1/4" - 258 1/2" - 258 3/4" - 259" - 259 1/4" - 259 1/2" - 259 3/4" - 260" - 260 1/4" - 260 1/2" - 260 3/4" - 261" - 261 1/4" - 261 1/2" - 261 3/4" - 262" - 262 1/4" - 262 1/2" - 262 3/4" - 263" - 263 1/4" - 263 1/2" - 263 3/4" - 264" - 264 1/4" - 264 1/2" - 264 3/4" - 265" - 265 1/4" - 265 1/2" - 265 3/4" - 266" - 266 1/4" - 266 1/2" - 266 3/4" - 267" - 267 1/4" - 267 1/2" - 267 3/4" - 268" - 268 1/4" - 268 1/2" - 268 3/4" - 269" - 269 1/4" - 269 1/2" - 269 3/4" - 270" - 270 1/4" - 270 1/2" - 270 3/4" - 271" - 271 1/4" - 271 1/2" - 271 3/4" - 272" - 272 1/4" - 272 1/2" - 272 3/4" - 273" - 273 1/4" - 273 1/2" - 273 3/4" - 274" - 274 1/4" - 274 1/2" - 274 3/4" - 275" - 275 1/4" - 275 1/2" - 275 3/4" - 276" - 276 1/4" - 276 1/2" - 276 3/4" - 277" - 277 1/4" - 277 1/2" - 277 3/4" - 278" - 278 1/4" - 278 1/2" - 278 3/4" - 279" - 279 1/4" - 279 1/2" - 279 3/4" - 280" - 280 1/4" - 280 1/2" - 280 3/4" - 281" - 281 1/4" - 281 1/2" - 281 3/4" - 282" - 282 1/4" - 282 1/2" - 282 3/4" - 283" - 283 1/4" - 283 1/2" - 283 3/4" - 284" - 284 1/4" - 284 1/2" - 284 3/4" - 285" - 285 1/4" - 285 1/2" - 285 3/4" - 286" - 286 1/4" - 286 1/2" - 286 3/4" - 287" - 287 1/4" - 287 1/2" - 287 3/4" - 288" - 288 1/4" - 288 1/2" - 288 3/4" - 289" - 289 1/4" - 289 1/2" - 289 3/4" - 290" - 290 1/4" - 290 1/2" - 290 3/4" - 291" - 291 1/4" - 291 1/2" - 291 3/4" - 292" - 292 1/4" - 292 1/2" - 292 3/4" - 293" - 293 1/4" - 293 1/2"

COLUNAS DE ÉDIPUS

PALAVRAS CRUZADAS

(Para veteranos)

Problema de ORAMA (Rio)



HORIZONTAIS

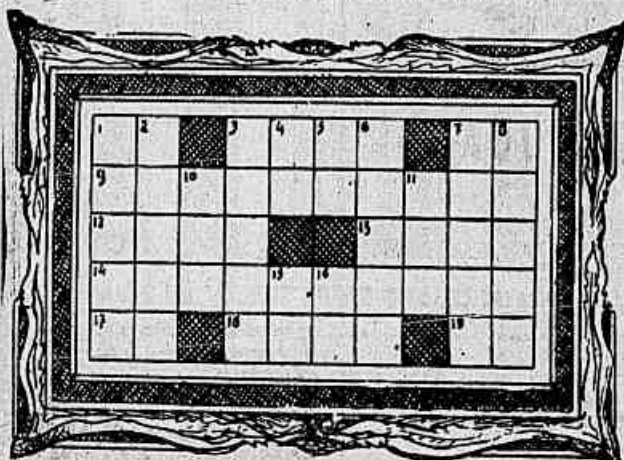
- 1 - A farinha de cevada gelada, que serve para o fabrico de cerveja.
- 2 - Desenvolver, apressar (o trabalho).
- 3 - Quando se pede pequeno e selvagem.
- 4 - Capital do departamento de Alagoas.
- 5 - Lugar de estada habitual.
- 6 - Uma raça de cães perdiguão.
- 7 - Planta da família das Quilnaceas.
- 8 - Variedade de abelha que faz ninho no chão, plural.
- 9 - Segmento dos apêndices dos artrópodes, plural.
- 10 - Morango bravo.
- 11 - Semelhancia.
- 12 - Rio da Sibéria.
- 13 - Espécie de urze.
- 14 - Defrontar.
- 15 - Sem mistura.
- 16 - Apimoré.
- 17 - Pequeno rio no Concelho de Feira (Portugal).
- 18 - Filho de cavalo e jumentia.
- 19 - Condição.
- 20 - Pêso da Ásia.
- 21 - Ave da família dos Cuculídeos.
- 22 - Palmeira do Brasil.
- 23 - Comprovar garrotes de ano, ou pouco mais, os fazendeiros que necessitam de tempo em campos para conservá-los e vender daí a dois anos, como novilhos, para exportação.

VERTICAIS

- 1 - Brinco de metal ou pedraria.

(Para intermediários)

Problema de ODNANREF (Rio)



HORIZONTAIS

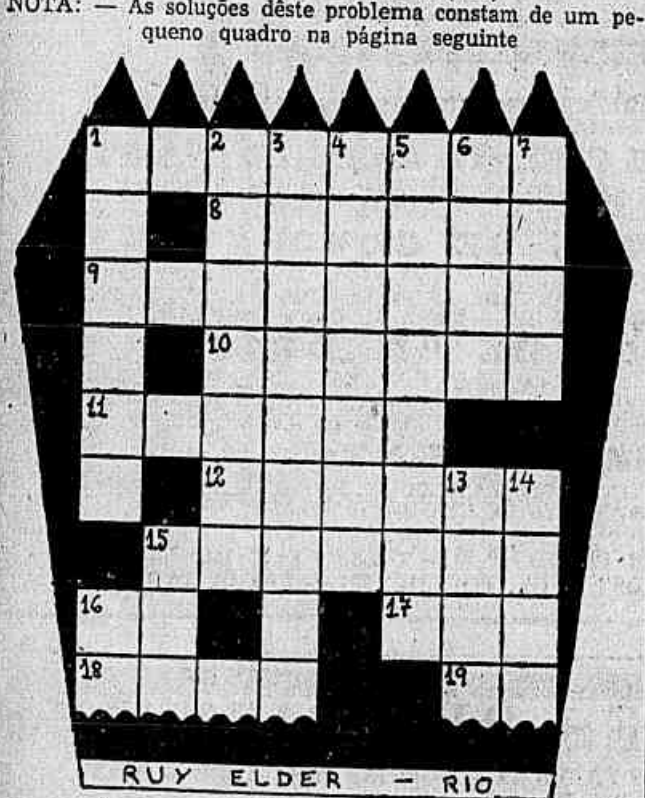
- 1 - O mais.
- 2 - Espécie de corça grande que se encontra nos Estados Unidos.
- 3 - Suíço, designa o agente ou autor.
- 4 - Falara de mais.
- 5 - Embr.
- 6 - Rilezas.
- 7 - Centaurea estrelada.
- 8 - Pêso romano, libra de doze onças.
- 9 - Pequeno molusco do Brasil.
- 10 - Gestão.

VERTICAIS

- 1 - Acusa.
- 2 - Labéu, plural.
- 3 - Carimbo.
- 4 - Rio da Sibéria.
- 5 - Embora.
- 6 - Abenico que usa o acólito para enxotar as moscas da cabeça do celebrante.
- 7 - Abelha europeia ou doméstica que, fugindo do cortiço em enxames, faz o mel no oco das árvores, no maio.
- 8 - Truque de jogo.
- 9 - Espécie de dança.
- 10 - Mulato alvarento.
- 11 - Morrer.
- 12 - Promete pessoal.

(Para novatos)

Problema de RUY ELDER (Rio)



HORIZONTAIS

- 1 - Comissário.
- 2 - Extinguir; fazer desaparecer.
- 3 - Observar com atenção.
- 4 - Arremessar; lançar.
- 5 - Bordo, margem.
- 6 - Não acentuadas.
- 7 - Desgastar; abrandar.
- 8 - Cidade da Colômbia.
- 9 - Baido; emissão de voz.
- 10 - Líquido medicamentoso proveniente da destilação do zimbro.
- 11 - Desamparado.

VERTICAIS

- 1 - Moeda dos antigos Persas.
- 2 - Atolado; lameiro.
- 3 - Que tem o caráter de epíteto.
- 4 - Casa de jogo, plural.
- 5 - Desacento de Agor; lameiro, plural.
- 6 - Presentear.
- 7 - Pegar; proferir discursos.
- 8 - Pequeno círculo de metal ou madeira; argola, plural.
- 9 - Entrecasco.
- 10 - Unidade das medidas agrárias, equivalente a cem metros quadrados.
- 11 - Uno; indivisível.

Casimiras e Tropicais Inglesas

Por falta de Importação liquidamos saldo a preços reduzidos. — Av. Rio Branco, 311 - 5.º andar - sala 513. (27990)

SERINGAS ITALIANAS DE VIDRO NEUTRO DE PRIMEIRA QUALIDADE MARCA "EVA"

Encontra-se nas principais DROGARIAS & FARMÁCIAS do Norte ao Sul do Brasil Pedidos Atacado à OSWALDO VALLE à Rua Pedro 1º nº 7 sobreloja RIO Telefones 22-4006 e 42-0339. End. Telg. AGULHAS - Caixa Postal 1346 STOCK PERMANENTE

CHARADAS NOVISSIMAS

- 1 - "NOTA" que este "HOMEM" nasceu para ser CRIADO — 1-2.
- 2 - A MULHER PALREIRA parecia não engorar sua ENERGIA vocal naquela noite de BAILE CAMPESTRE — 2-3.
- 3 - A MULHER NOBRE sentou-se na POLTRONA orgulhosa de seu vestido, que era feito de uma FAZENDA FINA DO SÉCULO XVIII — 2-4.
- 4 - Quando um homem VALENTE está nervoso FAZ muito BARULHO — 2-1.

CHARADAS CASAI

- 5 - FECHO-le o olho com uma BOPETADA! — 1.
- 6 - No TRONCO DE VIDEIRA havia uma ARMADILHA PARA CAÇAR AVES — 2.
- 7 - "ESTEVAO" é eleitor do meu PARTIDO — 2.

CHARADAS SINCOPADAS

- 8 - O acusado valeu-se de uma MENTIRA para participar da grande FESTA NACIONAL — 3-4.
- 9 - A PEQUENA E RAPIDA EMBARCAÇÃO INDIANA não se DE-MORA muito no pórtico — 3-2.
- 10 - O PALERMA está em PERSEGUIÇÃO do animal — 3-2.

ENIGMAS CHARADÍSTICOS

- 11 - NÃO É LA que se procura NÃO É FEIO o que se quer. É aumenta a formosura NA CADEÇA da mulher — 3.
- 12 - Comêço em 84. LIBERTO e quem idolatra. SÃO e SALVO vou agindo.

CHARADAS AUXILIARES

- 13 - + TA = Inquirição
- 14 - + JON = Antiga capital da Borgonha
- 15 - + VIZ = Cidade do Alentejo (Portugal)
- 16 - + TUA = Cidade da Itália
- 17 - + BAIJ = Rio do Estado de S. Paulo
- 18 - + XOS = Ilhas das Cícladas, no Arquipélago.

COLABORAÇÕES

As colaborações devem obedecer ao seguinte:

- a) Os trabalhos destinados (Palavras Cruzadas e Enigmas Figurados e Pictóricos) devem ser feitos em papel sem pauta e a tinta nanquim;
- b) Cada desenho de Palavras Cruzadas deverá ser acompanhado de duas listas: uma com os conceitos e outra com as respectivas soluções;
- c) Não devem conter palavras decodadas (sem a terceira, sem a quinta, etc.), termos inventados nem iniciais de nomes próprios;
- d) Devem ser baseadas, UNICAMENTE, nos léxicos adotados nesta seção, abaco mencionados;
- e) São adotados os seguintes léxicos: Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa (G. Barroso-H. Lima), Síntese da Foneca (ed. pequena), Enciclopédia do Charadista, de Sylvio Alves, e Roteiro Português, de Pedro Chaves;
- f) Toda correspondência para esta seção deve ser enviada para: COLUNAS DE ÉDIPUS, Redação do "CORREIO DA MANHÃ", Av. Gomes Freire, 471, 3.º andar — Rio.

NOTA — De hoje em diante, também só aceitaremos, nos problemas de Palavras Cruzadas, os cruzamen-

tos de letras com "tit" ou cedilha, com outros nas mesmas condições. Aproveitaremos, entretanto, os remanescentes anteriormente a este aviso, que o contrariem.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

PALAVRAS CRUZADAS (Para veteranos) — Horizontais: Acor. Aspa. Caro. Beer. Elol. Uroc. Ré. Ra. Tva. Man. Cargo. Fé. Ri. Nigua. Zoo. Buz. Ré. Ao. Ossa. Alca. Leal. Tear. Alle. Outra. Verticais: Acério. Gaiou. Oso. Rola. Abub. Ser. Peora. Arcano. Aeno. Errei. Morse. Aerola. Azora. Ossel. Nacar. Galé. Gato. Sal. Léu.

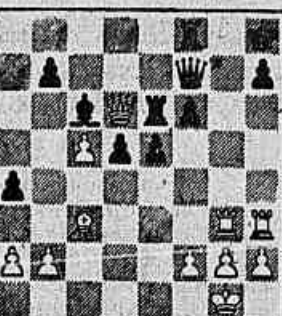
(Para intermediários) — Horizontais: Axil. Apo. Pen. Réu. Visar. Roer. Dolo. Rotel. Ela. Sal. Suave. Sair. Ingá. Marat. Ami. Oró. Mel. Ser. Verticais: Apar. Xá. Invernal. Amil. Arrolamentos. Pé. Oso. Ira. Adeli. Tela. Aura. Via. Siam. Agor. Me. Ré.

CHARADAS — 1. Piloto. 2. Pindamon. 3. Guinada. 4. Abaré. 5. Falcão. 6. Agênia. 7. Flautulo-falo. 8. Peteca-peca. 9. Maengá-meng. 10. Goro-n. 11. Cocho-n. 12. Prática-n. 13. Baga-n.

PRÁTICA DO XADREZ

VIVO

Diagrama 4



Jogo e contrajogo são os temas entre dois adversários que jogam para ganhar. Ao contrário dos esportistas passivos, que jogam para não perder, numerosos mestres modernos conseguiram a feliz combinação de conservar sólida a estrutura de suas partidas e de lançar-se em variantes complicadas, em busca do ganho. No diagrama, a Dama branca está atacada e não tem casa de fuga, em compensação suas Torres ocupam uma forte posição de ataque. As brancas com o lance, que poderão ainda conseguir? (Solução na página seguinte.)

TORNEIO INTERNACIONAL DE MAR DEL PLATA, 1950

Brancas: Marcelo Freitas (Brasil)

Pretas: Julio Bolbochan (Argentina)

1. P4D C3BR

2. P4BD P3R

3. P3CR

A abertura catalã é geralmente empregada para evitar outras variantes mais trilhadas e escolhida para manter a partida complexa com maiores possibilidades de ganho para as brancas. Uma abertura de responsabilidade.

3. P4D

4. C3BR

5. D4Tch

6. D4Tch

7. D2B

8. B2C

9. O-O

10. CD2D?

11. P4TD

Jogadas agressivas já não cabem na posição. Melhor seria.....

11. P3CD-T1B; 12. D3D-P3P; 13. DXP com partida difícil, porém, talvez defensável.

11. T1D

12. T1D

Enfraqecendo 2BR. Era melhor P3PC seguido de T1T e P3PB.

13. P3PC

14. D3D

15. P4R?

Erro decisivo. A ameaça das pretas P3PC seguido de B4BD ou CAR conforme a Dama ou Cavallo retornem o P3ao, força o modesto lance 15. P4R. As brancas não agora radas a entrar em uma sequência de lances inteiramente desfavoráveis.

16. CxP

17. DxB

18. DxB

19. T1BR

Novamente forçado. De nada serviria 19. DTT-B4B e ganham.

15. CxP

16. DxB

17. DxB

18. DxB

19. T1BR

Novamente forçado. De nada serviria 19. DTT-B4B e ganham.

15. CxP

16. DxB

17. DxB

18. DxB

19. T1BR

Novamente forçado. De nada serviria 19. DTT-B4B e ganham.

15. CxP

16. DxB

17. DxB

18. DxB

19. T1BR

Novamente forçado. De nada serviria 19. DTT-B4B e ganham.

15. CxP

16. DxB

17. DxB

18. DxB

19. T1BR

Novamente forçado. De nada serviria 19. DTT-B4B e ganham.

15. CxP

16. DxB

17. DxB

18. DxB

19. T1BR

Novamente forçado. De nada serviria 19. DTT-B4B e ganham.

15. CxP

16. DxB

17. DxB

18. DxB

19. T1BR

Novamente forçado. De nada serviria 19. DTT-B4B e ganham.

15. CxP

16. DxB

17. DxB

18. DxB

19. T1BR

Novamente forçado. De nada serviria 19. DTT-B4B e ganham.

15. CxP

16. DxB

17. DxB

18. DxB

19. T1BR

Novamente forçado. De nada serviria 19. DTT-B4B e ganham.

15. CxP

16. DxB

17. DxB

18. DxB

19. T1BR

Novamente forçado. De nada serviria 19. DTT-B4B e ganham.

15. CxP

16. DxB

17. DxB

18. DxB

19. T1BR

Novamente forçado. De nada serviria 19. DTT-B4B e ganham.

15. CxP

16. DxB

17. DxB

18. DxB

19. T1BR

Novamente forçado. De nada serviria 19. DTT-B4B e ganham.

15. CxP

16. DxB

17. DxB

18. DxB

19. T1BR

Novamente forçado. De nada serviria 19. DTT-B4B e ganham.

15. CxP

16. DxB

17. DxB

18. DxB

19. T1BR

Novamente forçado. De nada serviria 19. DTT-B4B e ganham.

15. CxP

16. DxB

17. DxB

18. DxB

19. T1BR

Novamente forçado. De nada serviria 19. DTT-B4B e ganham.

15. CxP

16. DxB

17. DxB

18. DxB

19. T1BR

Novamente forçado. De nada serviria 19. DTT-B4B e ganham.

15. CxP

16. DxB

17. DxB

18. DxB

19. T1BR

Novamente forçado. De nada serviria 19. DTT-B4B e ganham.

15. CxP

16. DxB

17. DxB

18. DxB

19. T1BR

Novamente forçado. De nada serviria 19. DTT-B4B e ganham.

15. CxP

16. DxB

17. DxB

18. DxB

19. T1BR

BRIDGE

A mão que lhes trago foi jogada esta semana, numa partida de "rubbers".

11. P3CD-T1B; 12. D3D-P3P; 13. DXP com partida difícil, porém, talvez defensável.

11. T1D

Enfraqecendo 2BR. Era melhor P3PC seguido de T1T e P3PB.

13. P3PC

14. D3D

15. P4R?

Erro decisivo. A ameaça das pretas P3PC seguido de B4BD ou CAR conforme a Dama ou Cavallo retornem o P3ao, força o modesto lance 15. P4R. As brancas não agora radas a entrar em uma sequência de lances inteiramente desfavoráveis.

16. CxP

17. DxB

18. DxB

19. T1BR

Novamente forçado. De nada serviria 19. DTT-B4B e ganham.

15. CxP

16. DxB

17. DxB

18. DxB

19. T1BR

Novamente forçado. De nada serviria 19. DTT-B4B e ganham.

15. CxP

16. DxB

17. DxB

18. DxB

19. T1BR

Novamente forçado. De nada serviria 19. DTT-B4B e ganham.

15. CxP

16. DxB

17. DxB

18. DxB

19. T1BR

Novamente forçado. De nada serviria 19. DTT-B4B e ganham.

15. CxP

16. DxB

17. DxB

18. DxB

19. T1BR

Novamente forçado. De nada serviria 19. DTT-B4B e ganham.

15. CxP

16. DxB

17. DxB

18. DxB

19. T1BR

Novamente forçado. De nada serviria 19. DTT-B4B e ganham.

15. CxP

16. DxB

17. DxB

18. DxB

19. T1BR

Novamente forçado. De nada serviria 19. DTT-B4B e ganham.

15. CxP

16. DxB

17. DxB

18. DxB

19. T1BR

Novamente forçado. De nada serviria 19. DTT-B4B e ganham.

15. CxP

16. DxB

17. DxB

18. DxB

19. T1BR

Novamente forçado. De nada serviria 19. DTT-B4B e ganham.

COISAS QUE
ACONTECEM...

Uma ocasião, pediu-nos certa pessoa o grande obsequio de ampliar alguns negativos seus em nosso laboratório particular. Alegamos a falta de papel, mais para fugir ao pedido do que propriamente como motivo verdadeiro da nossa recusa. Como insistisse, pedimos que fosse comprar o papel apropriado; e, a título de brincadeira, acrescentamos que constasse bem o número de folhas a fim de ver se não havia engano.

Quando fomos executar o trabalho veio a surpresa! As folhas, quando lermos no revelador, ficaram imediatamente enegrecidas. Lembra-nos do ocorrido e indagamos de nosso amigo se de fato havia verificado o número de folhas compradas, ao que ele nos respondeu orgulhoso que sim. Havia contado duas vezes o em plena rua!

Foi a primeira vez que ele ouviu falar em papel sensível à luz, e também a última em que nos pediu reproduções de negativos...

NOTÍCIAS

A máquina SPARTAN FULL-VUE possui em seus tipos mais recentes um adaptador para "flash", trazendo assim novas possibilidades aos possuidores desta máquina que já é bastante popular.

A literatura especializada em foto-

FOTOGRAFIA
EXPOSIÇÃO EM FRIBURGO

Comemorando o 133.º aniversário da fundação, Friburgo realizou vários festejos, por isso recebendo inúmeros visitantes. Lá estiveram, também, principalmente atraídos pela exposição de fotografias promovida pelo departamento local da Sociedade Alemã de Fotografia. E a exposição esteve digna dos programas organizados.

Querendo estar presentes à inauguração, prevista para sábado, 20, procuramos chegar cedo. E assim fizemos, até chegando cedo demais! Pois ainda tivemos os últimos preparativos no salão: trabalhava-se febrilmente, tentando cobrir o tempo perdido em contratempos, pequenos atrasos, etc., que obrigaram a transferência da inauguração para o dia seguinte. A informação foi-nos dada por aqueles que ali se entregavam às últimas tarefas, em mangas de camisa e de ferramentas em punho. Aparentemente, eram operários; mas, na realidade, não eram mais que os próprios expostores, o presidente da S. P. F. inclusive, todos emprestando o melhor da sua colaboração e das suas atividades.

Vimos as dificuldades daqueles apaixonados pela fotografia, que procuram vencer, de todas as maneiras! Se é difícil obter material óptico de primeira qualidade, logo operam com o que de melhores tributos, nunca com desdém. Montaram um laboratório para atender às necessidades dos associados, que assim podem ter a certeza de entregar suas filmes a mãos carinhosas. Na medida do possível, novas exposições regionais são sendo organizadas. Ao que parece, Campos será o próximo objetivo.

Na exposição de Friburgo colaboraram vários associados da S. P. F. Nomes como os de Francisco Asmann, R. Freudenberg e Jayme M. da Luna figuravam entre os de exibidores locais, que em nada ficaram a dever na qualidade dos trabalhos expostos. Notava-se, no contrário, uma seleção criteriosa nas fotografias que se sucediam em boa apresentação. Pode-se afirmar que o esforço dos friburgueses foi amplamente compensado. Todos os visitantes elogiavam a arte dos fotógrafos que tinham trabalhos expostos e, em pouco tempo, o livro de registro de visitas continha com mais de quinhentas assinaturas.

Dizem que as dificuldades aumentam o prazer da conquista. Não apenas o prazer, mas o mérito de quem as vence; daí o nosso entusiasmo pela exposição friburguesa, e o registro que aqui fazemos positivamente.

PREFERÊNCIAS

De acordo com uma enquete feita no comércio especializado, são as seguintes as cinco músicas mais procuradas pelos fãs, no mês de abril:

- 1 — "Moon Love", com Frank Delov.
- 2 — "My Dream Is Yours", com Doris Day.
- 3 — "Aguila", com Roberto Inglez.
- 4 — "Riders in the Sky", com Peggy Lee.
- 5 — "Blue Moon", com Paul Weston.

Além, segundo os próprios comerciantes, e presente nos discos de música norte-americana, neste último mês, foi muito pequena em relação a outras épocas.

— "Dixie By Dorey" —, com relativo agrado.

* A popularidade de Vaughn Monroe continua aumentando. Ainda há pouco, viajantes chegados da terra de Tio Sam faziam-nos, particularmente impressionados, da simpatia com que o público recebe as suas interpretações. As últimas gravações de Vaughn são: "Bambou" e "A Little Golden Cross", e se tornaram êxitos, é claro.

Peggy Lee não tem a maleabilidade de uma Dinah Shore ou de uma Doris Day, nem sabe transmitir, com fidelidade, a parte sensorial de suas interpretações.

Em "Riders in the Sky", Peggy Lee está muito bem, talvez amparada pelo belo trabalho de coro do "The Jud Coulson Singers" e pela orquestra de Dave Barbour. A orquestração está boa, conquanto o final seja batido e inexpressivo. Além, a peça de Stan Jones está sendo muito admirada pelo público brasileiro.

Peggy Lee está correndo em "I Can't Give You Anything But Love", mas quem já ouviu esta melodia de Jimmy McHugh e Dorothy Fields, na interpretação de Dinah Shore, não pode achar maiores qualidades nesta versão de Miss Lee.

Em conjunto, este é um disco sem grandes prestações, mas que nos traz uma artista de algum mérito, como Peggy Lee, em uma de suas melhores interpretações. Mas não espere por alguma coisa de excepcional.



Esta fotografia foi obtida com objetiva 1:4,5, a abertura 22, tempo 1/50 de segundo. Ao lado do detalhe técnico, registre-se que o modelo é Silvana Mangano, "a Rita Hayworth italiana", como se diz, cuja pose sugere a legenda "Convívio..."

CARTAZES

TEATRO E "BOITES"

Pouco que dizer sobre teatro. A estreia de "O homem do Solão", de Agostinho Olavo, já realizada domingo passado, marcando a volta de Henriette Morineau. Mais um papel que uma peça. Um grande papel, aliás.

Estreia de "Jeremias e as mulheres", de Gustavo Dória, por Jaime Costa e seus companheiros. Grande vitória da crítica construtiva, que teve o prazer de registrar a aproximação inestimável de Jaime Costa das boas realizações. Elégica a representação e ao argumento. E, principalmente, aos cenários de Santa Rosa: magníficos.

Estreia de "Na Copa do Mundo", revista de Luiz Iglesias e J. Maia, apresentada por Colé: Walter d'Ávila conduzindo, agora com Marion e José Vasconcelos. Sem referências, ainda.

Mantidos os demais cartazes, com a observação de que Silva Filho toma parte em novos números de "Escândalos, 1950", em substituição a Violeta Ferraz; gentilmente cedido pelo empresário Ferreira da Silva. E a estréia de Sonia Ketter e Armando Rosas, nos lugares de Dinorah Marzullo e Manoel Pera, respectivamente, em "As drogas morrem de pé".

Menos que dizer sobre "boites": conservam-se os números já registrados. Acrescenta-se, apenas, a novidade de uma "boite" particular, fechada, resultado dos preços excessivos que são cobrados por ali.

— "A que parto um dinheirão nas 'boites' da cidade, prefiro fazer-lhe na minha, somente com os meus próprios amigos, distribuído-me mais. E gastando menos, sem dúvida...". Já pensado o seu organizador.

CINEMA

MARCADA PELO DESTINO
(I See a Dark Stranger)

— Deborah Kerr, Trevor Howard. Direção de Frank Launder e Sidney Gilliat. — Filme inglês, de 1947, muito bem recebido pela crítica londrina e parisiense. A dupla Lauder-Gilliat é responsável pela excelente comédia frita do Destino, por Capito Boycott, pelo também elogiado Green for Danger. Sua única realização desastrosa é a de "A Lupa Azul". Marcada pelo Destino é um drama de espionagem, no estilo de Hitchcock, realizado no cinema inglês. Deborah Kerr — atualmente desprestigiada pelas vitas excessivas que interpreta no Metró — tem um vibrante desempenho, um dos melhores de sua carreira, possivelmente. A estréia de Longe Olhos contracenam com Trevor Howard, nosso conhecido de Desencanto de David Lean; Nas Garras da Fúria de...

de, de Cavalcanti, e de História de uma Mulher, também de Lean. Howard, recentemente, desempenhou um importante papel no famoso Third Man, de Carol Reed, e figura entre os atores da Columbia, da primeira turma. — Individual — Eagle Lion.

O CRIME NÃO COMPENSA
(Knock on Any Door)

— Humphrey Bogart, John Derek, George MacReady, Allen Roberts, Susan Perry, Mickey Knox, Barry Kelley, Cara Williams, Jimmy Conlin, Vince Barnett. Direção de Nicholas Ray. — Filme sobre a delinquência juvenil, estudando um tanto apressadamente, dizem, a sua origem. John Derek é o criminoso, impressionando bem nesta sua primeira aparição na tela. Humphrey Bogart está ligeiramente deslocado. Entre os coadjuvantes destacam-se George MacReady, crítico nos filmes da Columbia, e Barry Kelley, que teve uma boa participação no supporting-cast de O Czar Negro. O Crime Não Compensa — o título é bobo — é a primeira realização de Nicholas Ray que veremos após a revelação, deste diretor em Amargura Esperança. Ray é um dos mais prometedores de Hollywood. — Columbia.

CAMINHOS SEM FIM
(Chicago Deadline)

— Alan Ladd, Donna Reed, Margaret Field, Harold Vermyre, June Haver, Gavin Muir, Shepperd Stridwick, Arthur Kennedy, Irene Hervey, John Beal, Barry Kroeger, Cella Lovvick. Direção de Lewis Allen. — Um excelente elenco, prejudicado pela presença de Alan Ladd e por Mr. Allen na direção.



John Derek e Humphrey Bogart em O Crime não Compensa

HENRIQUE IV (Enrico IV)

— Clara Calamai, Osvaldo Valenti, Enno Blotti, Lauro Lazzari, Luigi Pavese, Rubi d'Alma, Ori Monteverdi, Dina Sarrat, Giorgio Pastina. — Filme italiano, baseado na peça de Luigi Pirandello. O diretor é Pastina, dizem alguns que supervisionado por Bressan. Deve ser interessante. — Art-Films.

DULCE (Douce)

— Odette Joyeux, Madeleine Robinson, Marguerite Monnot, Roger Pigaut, Jean Debucourt, Gabrielle Fontan, Juliette Paroli, Francoeur. Direção de Jean de Launay-Lara. — Um velho filme francês, de 1943, muito anterior a Adélia, que fez a fama do diretor Jean de Launay-Lara. É considerado um trabalho acastelado de Lara, e a performance de Odette Joyeux recebeu altos elogios dos críticos franceses.

A CORTESA (La Peccatrice)

— Paola Barbra, Vittorio de Sica, Fosco Giachetti, Gino Cervi, Umberto Maltini, Camillo Pilotto. Direção de Amleto Palermi. — Filme italiano sobre prostituição. Os mexicanos devem estar fascinados com esta apropriação indevida do tema. Entretanto, devemos reconhecer que também os italianos devem ter o direito de cinematografar tais histórias.



HOLLYWOOD SEM MAQUILLAGE — Burt Lancaster e Robert Rossen receberam o prêmio de ouro e o prêmio de prata. Correspondente estrangeiro em Hollywood a "A Grande Ilusão" (All The King's Men), o famoso filme da Columbia...

NOTÍCIAS DE FORA...

Doris Day acabou de gravar "I Don't Wanna Be Kissed" e "With You Anywhere You Are", acompanhada pela magnífica banda de Ray Noble. Foi o maior êxito de março-abril, em Nova York. Doris está subindo, cada vez mais.

* Gordon Mac Rae lançou sua última gravação, "Hail a Heart", e "Felon Ivy". Além, os fãs brasileiros poderão conhecer melhor este cantor, através do filme "Crepúsculo de uma glória" ("Look for the Silver Lining"), que será lançado brevemente e que apresenta Gordon em um dos seus principais papéis.

* O elizabetar Vile Damone — o que namorou Elizabeth Taylor — está muito satisfeito com as mais recentes gravações, já que foram muito bem recebidas pelo público.

Trata-se da antiga e belíssima melodia de Cole Porter, "In the Still of the Night" e de "Kiss Me".

* Em Nova York, a MGM lançou um álbum com as melodias de "Nancy Goes to Rio", um musical com Jane Powell e Carmen Miranda.

São dez canções, das quais fazem logo destacadas: "Love Is Like This", "Ca-Room! Pa Pa", "Time and Time Again" e "Yippee-I-O".

* Jimmy Dorsey aderiu, completamente, ao "dileland". Ainda recentemente, foi lançado um álbum

que namorou Elizabeth Taylor — está muito satisfeito com as mais recentes gravações, já que foram muito bem recebidas pelo público.

Trata-se da antiga e belíssima melodia de Cole Porter, "In the Still of the Night" e de "Kiss Me".

* Em Nova York, a MGM lançou um álbum com as melodias de "Nancy Goes to Rio", um musical com Jane Powell e Carmen Miranda.

São dez canções, das quais fazem logo destacadas: "Love Is Like This", "Ca-Room! Pa Pa", "Time and Time Again" e "Yippee-I-O".

* Jimmy Dorsey aderiu, completamente, ao "dileland". Ainda recentemente, foi lançado um álbum

que namorou Elizabeth Taylor — está muito satisfeito com as mais recentes gravações, já que foram muito bem recebidas pelo público.

Trata-se da antiga e belíssima melodia de Cole Porter, "In the Still of the Night" e de "Kiss Me".

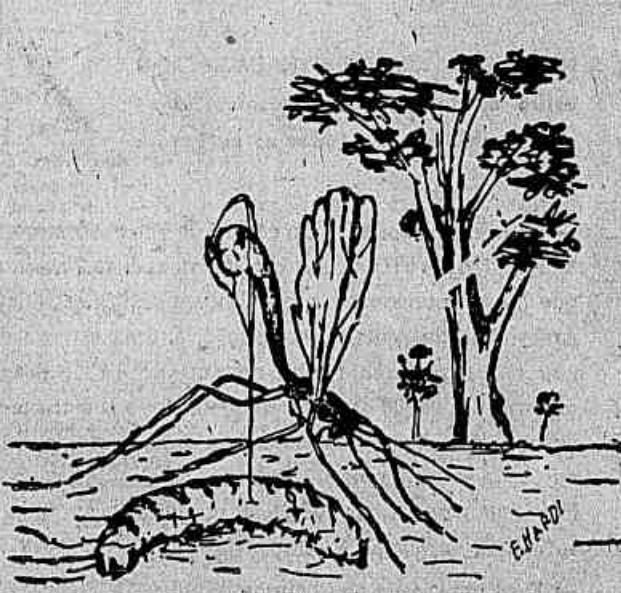
* Em Nova York, a MGM lançou um álbum com as melodias de "Nancy Goes to Rio", um musical com Jane Powell e Carmen Miranda.

São dez canções, das quais fazem logo destacadas: "Love Is Like This", "Ca-Room! Pa Pa", "Time and Time Again" e "Yippee-I-O".

* Jimmy Dorsey aderiu, completamente, ao "dileland". Ainda recentemente, foi lançado um álbum

AS CRUEIS VESPAS VAGABUNDAS

PIMENTEL GOMES



Quando encontra o inseto ou o aracnídeo que lhe convém, a vespa cai sobre ele e traspassa-o repetidamente com o aguilhão, atingindo os centros nervosos. O animal fica inteiramente paralisado, mas não morre

— Sim, porque no trem elétrico...

— Cala-te!

A vespa continuava arrastando a presa. Aproximou-se do buraco. Deixou-a cair. Penetrou em seguida. Passaram-se minutos.

— No trem elétrico, Apegau!

— Ainda não terminou. Ela vai voltar. Esquece, por hora, o trem elétrico.

E voltou. Salu muito satisfeito. Passou a fechar o buraco jogando-lhe terra rapidamente, com incrível facilidade. Girou em torno como se procurasse algo. Atrou-se a uma pedrinha cravada no solo. Puxou-a inutilmente. Empurrou-a. Nada. Escavou em torno com uma pressa febril. Desen- covrou-a. Arrastou-a até o ponto em que existia o buraco.

— Mas eu quero ver... Você sabe, no trem elétrico...

— Preste atenção!

A vespa arrastava a aranha para um furo escavado recentemente no solo. Ainda havia terra amontada em torno. A aranha deveria estar morta. Estava morta. Pobre aranha!

Depois de instalados, Apegau, tendo posto mais erva e mais água na cuia, chupou a bomba silenciosa por alguns minutos. Aproveitando o silêncio, fui recomendo pela milésima vez.

No trem elétrico...

— Os Himenópteros subdividem-se em dois grupos principais. Terebrantes e Aculeados. São Aculeados — insetos possuidores de agulhões e bolsas de veneno — as abelhas, as formigas, as vespas e outros.

Entre as vespas há as sociais, que vivem em reinos ou repúblicas, como os cupins, as abelhas e as formigas, e as vagabundas, que vivem isoladas, tratando da própria vida. Você teve a felicidade de ver uma das pertencentes ao último tipo.

— Sim, porque no trem elétrico...

— São insetos ágeis, fortes, bem armados, guerreiros, o terror de outros insetos. As suas larvas — os filhotes — necessitam de uma alimentação carnívora — carne de aranha, de mosca, de lagarta... Um espécime de vespas solitárias caça aranhas para os filhotes ou larvas. Outras caçam lagartas. Cada uma tem as suas preferências.

— Como matam as presas?

— Quando se trata de uma lagarta, não é difícil. A vespa encontra-a entre as folhas, mastigando incansavelmente.

— Vimos para o lado do aguilhão e crava-o uma, duas, três vezes, sobre a lagarta que deixa imediatamente de debater-se. A caça de alguns insetos ortópteros saltadores é mais difícil. Mas a vespa é ágil, tenaz, cruel. Termina quando sobre o pobre e inofensivo inseto cravando-lhe o punhal. Os movimentos, preste a atenção, paralizam-se imediatamente. Há, porém, casos mais difíceis, casos perigosos, como as aranhas. Algumas são grandes, fortes, armadas com aguilhões venenosos. Se conseguem atingir a vespa, esta está liquidada. Faz-se mister, portanto, agir com cautela

Paralisado o inseto, a vespa apresenta-se para levá-lo até o buraco ou ninho. As suas larvas, ao nascerem, encontram-se, para comer, carne fresca de animal vivo.

e firmeza. Um passo em falso pode ser fatal.

— E como age a vespa?

— Há vários processos. Uma vespa foi observada por entomologistas de Pusa, na Índia. A vespa era, uma "Salix flavus", que caça, nos prados, aranhas que moram em buracos, abertos na terra. A vespa lá de buraco em buraco, examinando cuidadosamente. Muitos estavam desocupados. Talvez as donas tivessem sido caçadas por outras vespas. Quando, depois de dezenas de visitas, encontrou um habitado, saiu rapidamente, parou à entrada e fez o seu plano de ataque. A caça era perigosa. O atacante poderia ser morto. Limpou, cuidadosamente, o abdômen e as antenas. Penetrou novamente no buraco, excitado, enraivecendo-se. Em sua residência, a aranha era inatacável. Furiosa, a aranha descontrolou-se e saiu em busca do inimigo que recusava. A aranha erguera-se nas patas anteriores e tomara uma atitude de combate. Preparava-se para a luta de morte. No ar agitavam-se ameaçadores os quiliceros, com forma de pinça, as armas das aranhas, pois empregam-nas em suas injeções de veneno. A vespa mudou repentinamente de posição, fustigando a aranha com o dorso de uma agilidade espartilhada, curvou o abdômen

para baixo e cravou repetida e impiedosamente o aguilhão no corpo da aranha, atingindo os centros nervosos. A aranha paralizou-se imediatamente.

— Moria?

— Não. O veneno não mata. Paralisa o animal, tirando-lhe qualquer possibilidade de movimento e defesa.

— E depois?

— Tomou a aranha entre as patas e vôtu. Fez, então, o que vimos.

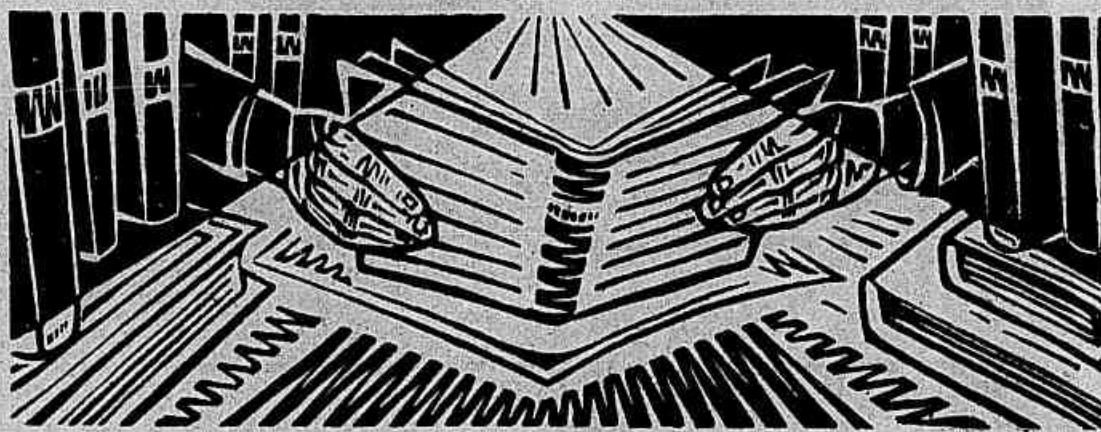
— Enterrou-a.

— Não é bem isto. Arrastou-a para um buraco que abriu em poucos minutos. Depois pôs um ovo também no buraco.

— Continue.

— Nascida a larva, passa a alimentar-se da aranha que está paralisada e não morta. A formiga precisa de carne fresca e está muito fraca para poder perseguir e matar um inseto ou um aracnídeo. Vai comendo a vítima, a começar pelos órgãos não vitais, para não matá-la. Vai comendo e crescendo. Quando já grande e forte, atinge os órgãos vitais e a vítima morre. A larva passa a inseto adulto e sai do buraco.

— Tremendo! E eu vi parte da tragédia. Foi bom, pois no trem elétrico, o junker e os olhos de aço, criador de lebre e coelhos para laboratório, quando o jornalista estava inventando muita coisa e que nunca se dera ao trabalho de observar os insetos.



EXTRAORDINÁRIA CONVERSA

★ com uma senhora de minhas relações ★

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

O ônibus repleto não convidava a entrar, mas urgia o tempo, que aliás não existe, e daí quase nunca o prazer se combina com a necessidade: o escritor público destas linhas animou-se pois a subir, sabe Deus para que penosas macerações.

O corredor exiguo fôra, pelo planejamento, destinado à circulação. Exigências sociais converteram-no em veículo a parte, de capacidade maior que a do outro, onde teoricamente há poltronas, ocupadas desde o começo dos séculos por seres privilegiados. Ali pois me plantei, agarrado a uma argola, símbolo da moderna escravidão urbana, e deixei que as rodas rodassem.

Há um secreto rancor, circulando entre o coração do homem que viaja em pé e o coração do que viaja sentado, e trazendo de volta para aquele um fluxo de indiferença e desdém. Assim é o homem: seu comportamento moral varia com a posição do corpo, e sentarmo-nos é, algumas vezes, oportunidade de cambiar de maus sentimentos.

Contudo, abrimos exceções para as pessoas de nossas relações, já aboletadas quando subimos e que, a polidez e outros freios nos inibem de expulsar dos encostos de onde nos sorrimos.

Não me restava outra conduta senão a de sorrir também para a encantadora senhora que eu, de costas para o motorista, acabava de vislumbrar instalada numa poltrona a poucos centímetros do meu cómodo mental. Embora não a reconhecesse. O sorriso é hoje dádiva tão excepcional que só o concebemos dirigido a pessoas muito de nossa estima. Sorrir para alguém que não conhecemos ou que é simplesmente nosso conhecido significa uma sensibilidade de antes da guerra, que cumpre por sob cautela. Não se desperdiçam sorrisos.

Sorria-me a encantadora senhora, e se a princípio não logrei identificá-la, ocorreu-me que seria pela posição do rosto, que eu via do alto para baixo, numa versão onde a cabeça assumiria densa saliência, e me era vedada a linha do queixo. Os rostos que conhecemos são a síntese de vários flagrantes sucessivos e superpostos, máscaras, perfis e ângulos não raro divergentes entre si, mas que a convivência elabora num todo compatível. A mim me faltaria talvez o ângulo quase vertical, em "pique", a desvendar-me agora o aspecto ainda incoerente, porque inassimilado, de uma fisionomia porventura já bastante revelada antes nas muitas secções do plano horizontal.

Era uma esplêndida senhora, como o atestavam a regularidade e a neve dos dentes, a úmida fita sanguínea dos lábios, e todo o partido que sabia tirar da sua capacidade de sorrir, entre gloriosa e discreta. Mas, como se chamaria?

O que não lograra decifrar a frágil memória visual, captou-o a memória auditiva, diante do "bom dia" em que se dissolvera aquele sorriso. Voz que me era familiar, e que logo me colocava diante de u'a amável senhora de trato cerimonioso, mas cordial, a quem eram devidas tôdas as homenagens.

A vida de hoje, solicitando-nos a novos hábitos, impõe-nos igualmente uma nova técnica de cortesia, e há que ser gentil para com uma dama sentada quando o nosso equilíbrio depende da fidelidade a uma argola suspensa no teto de um veículo em movimento célere. A calça num cabide sóto no espaço teria o direito de ondular ao sabor da viração como num quadro de Salvador Dali; mas o homem em condições similares deve manter a compostura e mostrar-se afável e atento a uma senhora estabelecida em sua poltrona.

Eu ia resolver praticamente este pequeno problema de estética e de boas maneiras, quando a vista se me turbou e, com uma fulguração radiosa, me acudiram os versos de Mallarmé:

Quelle sole aux baumes du temps
Ou la Chimère s'étend
Vaut la torse et nativo nu
Que, hors de ton miroir, tu tendis

E não havia nada de estranho nesse alubrimento poético, pois ele correspondia apenas a outro, carnal, que se oferecia a meus olhos naquele oprímido canto de ônibus em que rolávamos para a cidade. Minha distinta amiga usava um desses vestidos que, satisfazendo as obrigações médias da indumentária, nos convocam ainda, a nós espectadores, a digressões de ordem estética possivelmente não isentas de sensualidade, mas atingindo, em suas ondas mais espraçadas, ao próprio mistério das coisas.

Estávamos pois ali, eu e aquela estimável senhora, a caminho de nossos respectivos destinos, que não deixariam jamais de ser paralelos, mas subitamente acumpliciados no cerne de um fenómeno artístico da maior transcendência, qual seja o da exposição e o da contemplação da beleza, tornado quase doloroso pela agravante de uma circunstância: o momento indelével!

Sim, porque a beleza tem suas horas, extirpa a preparação, impõe um rito, e nada havia ali no col-

diano daquele ônibus que me previnisse da irrupção da beleza, e ainda mais, da beleza recôndita, porque era desta modalidade que se tratava, e essa é a que, via de regra, mais pasmo nos provoca.

Não serei indiscreto esclarecendo ao leitor distraído, que não obtuso, algo que logo se percebe. A beleza a que me refiro não se concentrava no rosto magnífico da senhora, embora nele tivesse origem; elegia caminhos de sua própria invenção, e perdia-se num mundo de idealidades e enigmas metafísicos, que o espetáculo de certas partes naturais, longe de atugentar, convoca, tão intimos são os laços da perfeição, e tanto é esta abstrata como concreta, se a entendermos bem, nos seus arcanos.

Um simples vestido — al, demasiado simples! — na dupla função de recolher e desvendar, pode ser o ponto de partida de uma meditação infatigável e celeste, para a qual não me sentia habilitado em circunstâncias tão mesquinhas. Tanto mais quanto qualquer olhar de mais aguda prospeção que me sentisse inclinado a emitir, podia muito bem ser

tomado como impertinente pela digna senhora que ali estava, dona de todo o meu sincero respeito.

Descreve-nos o vestido — pedireis.



Faltam-me os dados técnicos desejáveis, mas afirmarei que não era desses conhecidos como "frente única", onde uma alça em torno do pescoço dir-se-ia sustentar o equilíbrio das esferas, para usarmos de uma

linguagem cosmológica, e no qual o panorama das espaldas é como o amplo cenário vazio, róseo e dourado na expectativa dos objetos e figuras com que o pintor o povoará; cenário onde apenas se desenvolve a presença da luz, iridescendo uma vaga penumbra. De resto, na posição em que se achava, com as costas protegidas pela poltrona, de que préstimo artístico seriam as excelentes espaldas daquela senhora?

Não era também — e aqui me falta o recurso nominativo — desses vestidos adolescentes em que a cabeça parece boiar como uma flor, emergindo da orla de tecido que, margeando todo o colo, prossegue até os ombros — os ombros, cujo ápice está descoberto, — de sorte que os braços parecem se destacarem do conjunto, separados que ficam por uma fina e espumante linha artificial, e lá vão, os braços! viajores, autônomos, escultóricos e tépidos.

Era em suma, um desses exemplares a que o espírito das ruas qualifica de "presos sob palavra", pois aparentemente nada os retém, libertos que estão de mangas e alças, e

no entanto como aderem à superfície carnuda sobre que pousaram! Vestidos são esses que começam (ou acabam) onde a dama quer, pois saliências e reentrâncias do corpo já não contam para o fim de armá-los. Se a interessada prefere prolongar o colo até onde lhe apraz, não há, a bem dizer, impossibilidades técnicas para isso. (Sabe-se que leves armações de barbatana e até mesmo de coletes curtos de novo tipo os sustentam por dentro). No caso vertente, acabava em bom lugar, justo no limite em que o humano olhar se arrisca à vertigem e, com ela, se perde a alegria da casta fruição visual.

Sim, era o limite. Como porém, haveria que disputar em torno do limite das coisas! Não há estatuto que o estabeleça, e com frequência é uma simples reserva mental que não-lo impõe. E sorrindo, a elegante senhora dirigiu-me esta frase que não significa nada, nem mesmo pede resposta coerente:

— Como vai?

A qual não soube, ou não pude, responder. Eu arruinava o problema do limite, não menos delicado que o do sentido das coisas. Certo, há um limite que se não deve ultrapassar; mas, nesse caso, não seria mais prudente impedir a idéia de tranpô-los, com o resguardar aquilo que melhor se defende pelo resguardo que pela mostra? Não — segredou em mim um moralista. Sem oportunidade não há responsabilidade. E' preciso ver e não ver, sentir e não sentir, é preciso escolher, é preciso omitir. E só a mostra nos prova e nos avalia. E assim me prendia no círculo fechado dessas interrogações — sim, um círculo, uma doce linha sensível...

— Como vai? repetiu, gentil, a companheira de viagem.

Então pronunciei estas palavras aparentemente fora de toda e qualquer conexão com o objeto de sua pergunta solista:

O Courber m'endure,
Secret de menteur,
Est-il art plus tendre
Que cette lenteur?

A estimável senhora, que já leu Paul Valéry, pegou-o no voo:

— Está fazendo exercício de memória?

Ao que lhe retruquei:

— Vou bem. E a sra. como vai?

A resposta, meio alvar, saiu atada, mas, de qualquer sorte, varvara a penumbra de minhas locuções e sempre era um começo de conversa, em que a saúde, o tempo, o cinema e os concertos no Municipal podem ir lentamente se aglomerando e constituindo base razoável para a travessia até a cidade.

Pareceu-me ouvi-la responder que não ia nada bem, porque um gatinho siamês de sua maior ternura, e um "cock-tail" na embaixada da Bolívia e não sei que mais circunstâncias se haviam interpolado para torná-la muito preocupada; havia também na conversa um electrocardiograma, de quem? Era meu dever perguntá-lo, mas estava eu, por minha vez, em condições de preocupar-me com as ondulações de um gráfico de laboratório que poderia mesmo ser, quem sabe de um gato?

O ônibus corria, o sorriso pairava ainda depois de desvanecido, e prosseguia a entrecortada meditação poética sobre as curvas — o ônibus nos jogava ora para a direita ora para a esquerda —, e o cristal dos versos se trincava entre hiatos de molas rangentes.

A um solavanco mais forte, caíram-lhe ao chão a bolsa e as luvas. Inclinou-se, e também me inclinei para apanhá-las, sem maior risco, aliás, porque pequena era a área de manobra de que dispunha. Mas...

Dures grenades entr'ouvertes
Cédant à l'exercice de vos grains,
Je crois voir des fronts souverains
Éclatés de leurs découvertes!

Pensei ou disse esta estrofe? Ficou entre a região mental e a palavra. Mas parecia vidente que as sugestões e antevisões que aquele momento me proporcionava iriam tomando o rumo da memória de poesia, em novas aplicações de versos antigos. Uma forma de arte pede a outra, e tôdas se completam.

Seguia-se, na ordem natural de tais palestras, o comentário ao desconforto dos transportes urbanos, e alguma anedota breve, que não implicasse em recordação de desastre, teria cabimento. Mas quer a verdade que eu confesse: a acuidade lírica excluiu toda aptidão para as conversas de momento e ela própria, a acuidade, mal podia perdurar em um transe que exigia de mim ao mesmo tempo equilíbrio físico, boa educação, vista discreta, capacidade de sublimação e alto controle emotivo.

Já não me lembra mais o que me disse, do bairro até o centro, aquela fina, graciosa e respeitável senhora de minhas relações; nem o que lhe respondi; nem o que ficou pensando de mim (ter-me-a achado apenas idiota? seria o juízo ideal, no caso). Mas confesso que esta me pareceu a conversa mais extraordinária de quantas, até o dia presente, hei tido com senhoras de minhas relações. Desculpai-me se não a considerais sequer uma conversa.

TURISMO COLORIDO

CAROLINA NABUCO

DESCOBRI, nestes dias lindos de primavera, em Washington, que turistas aglomerados podem em certas ocasiões apresentar um espetáculo que realmente enche os olhos. Um desses espetáculos estou presenciando no momento em que escrevo das janelas da Embaixada do Brasil; estamos neste lindo bairro de Washington onde se erguem enfileiradas uma série de Embaixadas, tantas que o povo deu à parte alta da avenida Massachusetts o nome de "Embassy Row".

Certas damas da sociedade, diretoras de instituições de caridade, organizam anualmente, em benefício dessas instituições e naturalmente com autorização dos diplomatas moradores, uma visita cumulativa a meia dúzia de embaixadas. Tão grande é o interesse aqui pelos diplomatas, atestado pelo espaço que lhes dão seguidamente os jornais, criando para eles glamor especial, que os bilhetes para visitar o interior de suas residências, em geral assás belas, são procurados em número extraordinário, e se vendem a três dólares, fora o programa descritivo.

Há cinco anos que se instituíram estes chamados embassy tours, enriquecendo a beneficência. Esta Associação para incentivar que as iniciou, e depois outras obras de caridade que se julgarem com direito de se apoderar das idéias alheias e de imitar os bons exemplos. Brigas nas diretorias, rivais que deixaram de se cumprimentar; boa vontade para todos de parte dos diplomatas e agora em vez de um, dois Embassy tours na primavera, — em casa de diferentes, está visto, cada ano.

Estou observando daqui, do alto, os turistas ou antes as turistas, pois raras são os homens. Esta espécie de curiosidade é quase exclusivamente feminina, como são as mulheres também que lêem as colunas sociais confiadas a redatoras competentes que sabem fazer espumar seu esnobismo numa forma bastante agradável. São como de formigas coloridas as filas que vejo se mover incessantemente emergindo da embaixada fronteira — a do Iran — para penetrar na nossa. Toda a avenida está alegre de gente que depois se espalha em diferentes direções, mas a alegria de conjunto vem principalmente das cores variadas que caracterizam o vestuário fe-

minino americano nesta estação da primavera.

A hora das visitas é das duas as cinco. O movimento de automóveis é intenso, sob o governo dos inspetores de veículos que habitualmente não aparecem nesta zona. A cada instante um carro entra no jardim da Embaixada, quase todos taxis. O dia está lindo, ensolarado; esta parte da cidade parece um parque; as embaixadas tôdas têm belo terreno, no jardim da nossa as cerejeiras em flor estão magníficas. As transeuntes — insisto no feminino, apesar das exceções — vistas assim de longe; não são velhas nem feias, ainda que algumas o fossem, formam apenas um aglomerado de vultos femininos revestidos de cores vivas.

Nem todos os vestidos são claros, mas surpreendeu-me a quantidade de vermelhos, de amarelos, de verdes — às vezes juntam essas duas cores da bandeira brasileira — de cor de rosa e azul claro. Tôdas usam chapéu e todos os chapéus estão carregados de flores — alguns são verdadeiras cestas — ou de enfeites coloridos. São os chamados spring hats que aparecem pela páscoa. — Aliás no inverno também há muita pluma, muita cor nos chapéus — e, quando as pernas não os escondem, nos vestidos. As pretas e multas então parecem muitas vezes fantasiadas para algum carnaval. A saída de uma escola de crianças apresenta o mesmo efeito múltiplo e isto sobretudo no inverno, quando estão mais cobertos. Suas polainas, seus bonés e casacos são das cores mais vivas que existem; muitos blusões de lá de meninos parecem com camisas de jockey, com tiras contrastantes. E o encanto visual de tanto colorido redobra-se com o bulício desses grupos infantis no alvoroço da debandada.

Além das flores artificiais nos chapéus, as americanas usam no peito grandes apanhados de flores verdadeiras, em geral de valor, orquídeas ou garâmias com laços de fita. Esses corações, como lhes chamam, são uma demonstração de importância social. Vê-se que estão chegando do florista com o cartão de visita de algum admirador das jovens ou obsequiador das velhas, e não são uma simples flor colhida no jardim para dar uma nota complementar ao vestido. Em geral não completam a toilette; afogam-na, isto porém, quando vistas individualmente. No desfile que pro-

curo descrever, as flores acrescentam mais uma nota de cor ao movediço canteiro humano.

Nesta peregrinação as embaixadas passam alguns milhares de pessoas, mas no festival das cerejeiras que se celebrou num domingo anterior são centenas de milhares os turistas que acorrem de muitas partes dos países para visitar neste momento a capital.

Já não se nota este conjunto de vestidos claros no povo que se aglomera no parque do Potomac. Os automóveis, com placas de todos os estados, que circulam sem barreiras, são tantos que mal conseguem se mover. As calçadas e gramados estão cheias de gente.

As cerejeiras, cuja florescência dá motivo a este festival, foram presente há muitos anos do Japão. "Se fosse na nossa terra, disse-me outro dia um brasileiro, o povo teria destruído no primeiro dia de guerra". Mas aqui florescem ano a ano em presépio de paz. Estão plantadas, circularmente, em volta da baía do Potomac, refletindo-se na água. Não dão fruto. Tem apenas essas três ou quatro dias de glória quando se cobrem de pétalas como flocos de neve.

Para distrair o povo a municipalidade organiza danças clássicas e outros números num palco erguido à beira d'água.

A chave do programa porém é a coroação da jovem eleita Rainha da Flor de Cerejeira, Cherry Blossom Queen.

Mas talvez o que mais me impressionou foi o que me pareceu uma demonstração da uniformidade, da repetição inesgotável das reações humanas que se creem espontâneas. Assim por exemplo vi, sob cada árvore, um casal ou uma família tirando fotografias um dos outros junto aos galhos floridos. Tantos faziam-no que era quase necessário esperar vago junto a cada árvore. Era natural que quisessem aproveitar um motivo de tão grande beleza e depois conservar esta lembrança de sua excursão; era natural que dezenas de milhares de pessoas tivessem trazido para este fim dezenas de milhares de máquinas, mas uma idéia espontânea que ocorre simultaneamente a tanta gente — com ou sem motivo — a uma observadora estrangeira uma impressão de melancolia, de diminuição das liberdades humanas.

Quer se admita, como alguns, que o romantismo francês foi, em essência, eminentemente social, quer se defenda a tese contrária, que o dá como um movimento anti-social, como um fenômeno de individualismo artístico, por influência do romantismo anglo-germânico, — o que é positivo é que a poesia romântica francesa, encarada no seu aspecto puramente estético, isto é nos seus motivos literários imediatos e na sua expressão formal, erigiu como princípio a inspiração pessoal, um subjetivismo à outrance, o mais excessivo individualismo artístico.

Mas um excessivo individualismo artístico acaba por fatigar, mesmo aqueles que o praticam. E aí está a razão por que os poetas românticos franceses sentiram, ao cabo, a necessidade de entremear por vezes os seus soliloquios poéticos de motivos impessoais, de se evadirem de si mesmos, de substituir, de quando em quando, os temas confidenciais pelos temas míticos, sendo profundamente significativo também o fato de haverem derivado com frequência para a forma impessoal do teatro.

Tais evasões, quando não se verificaram através do drama ou da comédia, exerceram-se, na lírica, no sentido de um orientalismo fantasista e da revivência dos temas dos romances medievais e das epopeias mosárabes — e o representante máximo de ambos tipos de diversões foi Victor Hugo.

Essa tendência para a diversão de motivos acabou paradoxalmente por constituir também — não tivesse sido praticada por Hugo — uma das características da escola e característica que se estenderia depois ao romantismo mais destacado do romantismo, que foi Gautier.

O saudoso mestre João Ribeiro escreveu, certa vez, que, no Brasil, todo homem de letras é francês, por definição. Tal conceito encontra raízes, por outro lado, na frase corrente durante muito tempo entre nós e segundo a qual a poesia seria um dos muitos artigos que importávamos da França.

Se esses juízos, descontada a parte de exagero e de injustiça, se baseiam, sob certos aspectos, na verdade, — não o será com relação ao nosso romantismo, que, de fato, só era francês na epigrafe com que por vezes um Casimiro de Abreu e um Castro Alves, com vistas ao público, enfeitavam algumas das suas poesias, brasileiríssimas tanto no sentido, como na sua expressão formal.

Justamente, o romantismo brasileiro foi o movimento literário mais legitimamente nacional, e correspondente, quicá inconscientemente, numa fase da plena formação nacional, política e social, aos anseios e ideais do país, que surgiu como nação. Só se chamou romântico porque, na sua expressão propriamente literária, reagiu contra a literatura clássica portuguesa, a semelhança da reação oferecida à arte clássica pelos epígonos de Chateaubriand.

Mas, na verdade, tanto pelas suas características formais, como pela sua inspiração, pela vida, costumes e paisagens brasileiras que retratava, a nossa poesia romântica foi legitimamente independente e nacional, isenta de diretas influências estrangeiras, devesa ser chamada, não romântica, mas brasileira.

A literatura não é, por certo, uma atividade humana que possa ser historicamente estudada à parte, como um fenômeno isolado. Na simples análise literária, porém, é possível distinguir e considerar os acidentes literários, que vulgarmente chamamos escolas, pelos assuntos que estas elegem como seus materiais temáticos.

As escolas literárias nascem, é claro, ao influxo das idéias, princípios e ideais filosóficos, sociais ou políticos, que regem determinada época. Mas na transposição, para o domínio da criação literária, desses ideais sublimados, as escolas praticamente acabam por se distinguir umas das outras pelos respectivos temas, como os escritores se distinguem entre si pelo estilo, sendo, porém, que até mesmo a imaginação e o próprio vocabulário constituem, às vezes, em certas escolas, patrimônio comum.

Ora, quem quer que leia os românticos brasileiros poderá verificar que eles não se impressionaram com os temas dos franceses: nem exploraram o orientalismo, nem se inspiraram nos romances medievais ou nos assuntos históricos, nem por outro lado derivaram de modo significativo para o teatro. E até mesmo o seu subjetivismo não foi um ponto de contato com os franceses.

O destes era um fenômeno de introspecção de consciências, tinha uma significação moral, do mesmo passo que era um movimento de reação religioso-filosófica.

O dos nossos era desinteressado e significava um fenômeno simples de vida. Homens novos, livres de passado, numa pátria nova, os nossos românticos não narraram obedecendo



PAISAGEM — tela de Cézanne

GONÇALVES DIAS E O ROMANTISMO BRASILEIRO

ONESTALDO DE PENNAFORT

involuntária e inconscientemente, talvez, à necessidade de falar em cenário tão grande, de dar a nota humana à paisagem sem história, e, à falta de passado e de história, eles foram os seus próprios mitos.

Um deles, porém, por certa faceta de sua obra, fez exceção à regra: Gonçalves Dias, — porventura o único francês dos nossos românticos, —

e não só sob o aspecto de que aqui tratamos, como também pelas ordenadas qualidades de equilíbrio que o caracterizam.

Como os franceses, procurou a diversão de motivos, inspirou-se no passado pitoresco e entremeou a sua lírica de poesias de caráter nitidamente impessoal, tendo chegado, por outro lado, a sentir e reviver, com graça e propriedade, a poesia dos romances medievais.

São exemplos desta última espécie

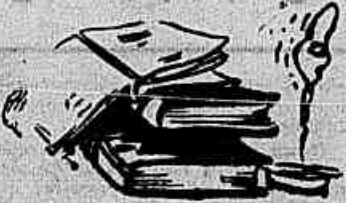
de diversão a sua poesia "O Pirata" e o primeiro do gênero orientalista que se intitula Zulmira:

Sonhara-te eu na velga de Granado, tapetada de flores e verdura, onde o Darro e o Xenil no lento giro voltam a líria pura.

Aí te vejo em lida comitiva dos gentis cavaleiros do oriente, quando, de porta a malha de combate, vestem da paz a seda reluzente.

A FISIOLÓGIA DE DESCARTES

ARNALD WALD



DESCARTES interessou-se profundamente pela investigação experimental.

Conta-se mesmo que um seu amigo, indo visitá-lo na Holanda, pediu-lhe que mostrasse sua biblioteca, e o filósofo francês levou-o a uma sala de dissecação cheia de cadáveres de animais, para lhe dizer: "Esta minha biblioteca".

Na quinta parte do Discurso do Método, Descartes resume o seu *Le traité du Monde* ou *de la lumière*, e, depois de explicar a formação do mundo, passa a estudar a do homem. Aproveitando-se dos recentes estudos de Harvey, dedica alguns parágrafos à circulação do sangue, referindo-se a um "fogo sem luz", que existia no coração, dilatando o sangue e consequentemente o próprio órgão. A verdade todavia estava com o médico inglês, que via, na contração muscular cardíaca, a razão do sangue circular. A hipótese de Descartes era engenhosa, mas lhe faltou tempo para uma verdadeira verificação. Na história da ciência, o erro individual não compromete as grandes intuições a que se chega. Nem as aplicações particulares invalidam o princípio geral. Este princípio vale algumas vezes pelo êxito das suas aplicações posteriores, como aconteceu com a teoria mecanicista de Descartes. Ela estava certa.

E ainda Descartes que, segundo Huxley, nos dá as primeiras provas nítidas de que o cérebro é órgão da sensação, do pensamento e da ação, mostrando ele que dependem de certas mudanças efetuadas na matéria do cérebro, até os estados de percepção. Ora, na época de Bichat, ainda discutiam se as paixões tinham ou não sede nas vísceras abdominais. Podemos pois considerar Descartes como o pai da psico-fisiologia e da teoria das localizações, desenvolvida por Broca, Charcot e outros, quando prova coisa muito diversa.

Distingue Descartes, do estado de percepção, o elemento excitante, mostrando a diferença entre o objeto que vemos, e a sensação que temos de ver esse objeto. Esta distinção serviria de base para o idealismo psicológico de Berkeley, mas, com ela, Descartes acabou com as espécies intencionais. Essas espécies intencionais seriam certa matéria sutil, que, segundo o pensamento da Idade Média, emanava do objeto e atravessava a vista para chegar ao cérebro; mas Descartes já concluiu que havia uma alteração do sistema nervoso.

O autor das *Meditações* pensa que todos os movimentos dos animais são determinados pela mudança de forma do músculo. Ainda estabelece Descartes que estas mudanças são devidas ao movimento dos espíritos animais, que são como que uma chama sutil a circular nos canais vazios dos nervos. Esses espíritos animais são elementos por excelência mais movidos entre os que não no sangue. Vindo do coração, eles se destinam ao cérebro e daí partem, através dos nervos, para pôr em movimento os músculos. Havia, de uma excitação local, "Descartes considera-a como um deslocamento de espíritos animais até o cérebro" (T.H. Huxley), donde partiam, para daí voltarem provocando uma reação motora. Vemos nesta descrição todo o percurso do reflexo. Descartes foi pois o primeiro a conceber o ato reflexo involuntário, e, algumas vezes inconsciente. Foi o primeiro a esboçar o arco do reflexo nervoso. Ignorava ele que a medula — e não somente o cérebro — centralizava fenômenos reflexos e também desconhecía que, para o ato reflexo, não bastava uma célula nervosa, sendo necessária uma cadeia delas, com algumas sensitivas e outras motoras, havendo entretanto um ponto de conexão. Todavia, deixando de lado estes aspectos e substituindo os espíritos animais pelo fluxo nervoso que hoje, graças aos trabalhos do Professor Lapicque, sabemos ser uma modalidade de fluido elétrico que se transmite de uma a outra extremidade do nervo, vemos toda a importância da teoria mecanicista de Descartes, tão expressiva como concepção mecanicista dos fenômenos nervosos. Darwin explicará o reflexo pela sua finalidade, como reação de defesa.

William James haverá de insistir sobre o papel do reflexo, e, mostrando que "toda nossa vida é apenas uma massa de hábitos", conclui,

citando o dr. Carpenter, que "o nosso sistema nervoso ajustou-se ao modo em que foi exercitado, precisamente como uma folha de papel ou um paletó, a qual, de dobrada, tendem, daí em diante, a assumir as mesmas ou idênticas dobras". Os discípulos de Darwin quiseram explicar o instinto como sendo ato-reflexo complexo. A mesma explicação se deu acerca do hábito.

O ato-reflexo é, na palavra autorizada do professor Dumas, a sistematização da irritabilidade celular, explicando-se-lhe pela instabilidade própria das albuminas vivas. O reflexo é uma reação involuntária que depende exclusivamente da excitação de uma célula nervosa sensitiva. Foi considerado por Warren o ato-reflexo como "le type fondamental du comportement d'où proviennent les autres par complications successives". E o fisiologista russo Pavlov quis reduzir toda a psicologia à reflexologia não fazendo aliás senão imbuir-se do espírito cartesiano, repetindo assim o que já dissera Descartes ao lançar a hipótese de que a psicologia explicaria-se-lhe integralmente pela mecânica.

São pois as palavras de Descartes, citadas por Huxley:

"Dans ces circonstances, j'ai la claire évidence que le système nerveux agit mécaniquement sans l'intervention de la conscience et de la volonté ou peut-être même en opposition avec elles. Pourquoi donc n'entendrais-je pas cette idée? Puisque les actions impliquant une certaine dose de complexité sont ainsi amenées, pourquoi les actions encore plus complexes ne pourraient-elles pas être produites de cette façon? Pourquoi, en résumé, l'ensemble des actions physiques de l'homme ne serait-il pas mécanique....?"

Ainda foi Descartes o primeiro a esboçar uma teoria física da memória.

Quando pela primeira vez praticamos um ato, ele deixa em nossos sistemas nervosos marcado o percurso da corrente nervosa, que provocou a nossa atitude no momento. O percurso do fluxo nervoso fica pois marcado, e, quando voltamos a praticar ato semelhante, há, neste, certa facilidade, por estar estraiado o caminho já aberto na ocasião anterior. Com a memória se dá o mesmo. Ela é pois o acomodamento da ligação de idéias. Ela guarda impressões que ficaram no sistema nervoso, como aventou Descartes. Ora, o que assentou este filósofo é o embrião do que Ribot mais tarde escreveu: "La

All te vejo, sim; mas mais me agrada a que se me adigura noutro instante: vê-lo em vistosa tenda de ouro e sedas, levantada no dorso do elefante.

E, em roda, ao largo, o séquito pomposo de eunucos a teu gesto vacilantes, em cujas frentes negras se destacam alvissimos turbantes.

E pergunto quem és. — Então, me dizem, closes de guardar o seu tesouro, nome tão doce aos lábios, que parece escrever-se em cetim com letreiros de ouro.

Esta poesia além de belíssima, é profundamente curiosa a certos aspectos. Ela é todo um caminho cheio de atalhos que conduzem cada qual a pontos diferentes, — tão rica é de sugestões, de indicações, de antecipações e de sentidos.

Nela, o poeta fundiu a maneira que mais tarde se denominaria parnasiana com o sentido do mistério e do vago da lírica oriental ou orientalista, no que se tornou emulo de Gautier.

E se esse poemeto, pela sistematização formal das estrofes e das rimas — estas uniformemente graves — e pelo corte e movimento dos versos, é parnasiano por antecipação, é também simbolista avant la lettre pelos seus versos finais que, em vez de dizer, sugerem, — esses versos cheios do vago e do colorido de um nome que, apenas sussurrado e afinal inexpresso no texto, é sugerido por uma imagem em que há a mesma transposição de sentidos que se verifica no fenômeno da audição colorida. Tudo isso é já da maneira, do ideal e da ciência dos simbolistas.

Por outro lado, revela Gonçalves Dias nessa poesia o fundo clássico que o tornou poeta de tão alto estilo.

Só um fundo humanístico lhe inspiraria a imagem da "malha guerreira" em antítese com a "seda da paz". Essa imagem ressuma latitudade, sabe a Vergílio e a Horácio.

Na sua Pequena História da Literatura Brasileira, Ronald de Carvalho diz de Gonçalves Dias que ele foi a primeira voz definitiva da nossa poesia.

Foi isso e ainda mais, porque a sua obra representa verdadeiramente a primeira floração de cultura na nossa literatura.

Romântico por se ter formado e por ter escrito em pleno romantismo: parnasiano e simbolista avant la lettre, por intuição e riqueza poética, — ele foi na verdade e antes de tudo, — pela grandza da sua arte, pela sua cultura, pelo equilíbrio das suas qualidades, como pelas sugestões que a sua obra poderia sempre suscitar, através do tempo e de todas as escolas literárias, — o nosso primeiro grande clássico.

Afinal, em arte, como em literatura, toda grandza tende para o clássico.

memoire est par essence un fait biologique", "La mémoire est une fonction générale du système nerveux". Eis pois uma tese que foi provada pela psicopatologia.

Descartes, baseado nessa teoria mecanicista do organismo vivo, reduziu os animais a máquinas. Concluiu que não têm alma. São automáticos.

A grande conclusão a tirar dos trabalhos de fisiologia de Descartes, é que a biologia e a psicologia não passam de uma "física de seres vivos". Luta ele contra o formalismo e as explicações teológicas. Quer uma ciência experimental, e com isso, é o pai da psicologia objetiva. Loeb e Pavlov são seus continuadores. E ele o inspirador da psicologia do comportamento, do behaviorismo. Ora, quem mais estudou Descartes como fisiólogo foi Th. Henry Huxley, mestre de Watson, de Bechterev e de Piéron, e, por sua vez, autor de curiosa monografia sobre o caranguejo em que diz:

"C'est une question tout à fait oiseuse que celle de savoir si l'écriveuse a un esprit ou non; en outre, le problème est absolument insoluble... Nous pouvons nous tourner vers des investigations plus profitables, par exemple celle de l'ordre et de la connexion des phénomènes physiques qui interviennent entre ce qui se passe dans le voisinage de l'animal et ce qui y résonne comme acte de celui-ci". O que afirmou está pois de acordo com o que diz Descartes, precursor das tendências psicológicas mais modernas, contrário à psicologia subjetiva, e já no caminho de uma psicologia de reação, também chamada psicologia do comportamento.

Escrevia um crítico que, para adotar a alma de um poeta, ou mesmo, a idéia central nele existente, devíamos procurar, na sua obra, qual a palavra ou quais as palavras mais frequentes. O mesmo poderíamos dizer do filósofo. Ora, dominam o Discurso do Método e toda a obra de Descartes, as palavras física, automático, máquina, mecânica; tais são as idéias-forças que ativam o pensamento em Descartes.

E a física, é a mecânica que Descartes aplicou à fisiologia e à cosmografia; e essa concepção física das coisas, essa mecânica é que vão ser aplicadas, no século seguinte, à política, no Direito, dando origem à doutrina mecanicista.

Dr. Octavio Eurício Alvaro
Dr. Gladstone Eurício Alvaro

DENTISTAS

Clinica especializada com aparelhagem completa e moderna, para trabalhos rápidos. — Av. Rio Branco, 137, 2.º e 3.º andares — Edifício Guinle. — Fone.: 22-7061. (44653)

LIVROS nacionais e estrangeiros — Escolares, científicos e literários. — LIVRARIA BRIGUIET, Otaviano, 109, (32755)

QUEM quer que haja mamado o leite romântico, de que falava Machado de Assis, não pode ouvir o nome de Byron sem ter logo presente os reflexos da poesia e a legenda do bardo em nossa literatura. A personalidade dessa Lorde excêntrica e desdenhosa, que contagiou o mundo inteiro de suas idiosincrasias, foi, como é sabido, o modelo vivo pelo qual o melancólico Álvares de Azevedo recortou as suas fantasias mais extravagantes. Sem o forte cordão de seus poemas libertinos, não teriam de certo deflagrado no cérebro daquele grande tímido as cenas de esbornias e orgias, que descreveu, com tamanho arrebatamento sensual, para a delícia e escândalo de seus contemporâneos. Já Castro Alves deixava-se empolgar pelo aspecto edificante e nobre de Byron, a julgar por sua poesia "O derradeiro amor de Lord Byron", em que o mostra decidido a trocar os belos braços de Teresa Guiccioli pela campanha asperina da Grécia:

— "Olhai, Signora... além dessas cortinas,
O que vedes?... — "Eu vejo a
[imensidade!...]
— "E eu vejo a Grécia... e sobre
[a plaga errante,
Uma virgem chorando... — "E
[vossa amante?...]
— "Tu disseste-o, Condessa!... E
[a Liberdade!..."

Torna-se oportuno recordar esses versos do Poeta dos Escravos, a propósito da recente obra "The Last Attachment" (Jonathan Cape & John Murray, Londres, 1949), na qual a Marquesa Iris Origo, senhora inglesa casada com italiano, retifica em muitos pontos e acaba reconstituindo admiravelmente a história dos amores de Byron e da Condessa Teresa Guiccioli. A autora teve em mãos, para isso, um pequeno tesouro até bem pouco fechado a sete chaves: cento e quarenta e nove cartas que Byron escreveu em italiano àquela sua amante, no decorrer de suas relações, entre 1819 e 1823. Essas cartas, juntamente com outras relíquias do poeta, achavam-se encerradas numa caixa de mogno lavrado, cujo conteúdo somente agora foi divulgado, setenta e cinco anos após o desaparecimento da formosa mulher que tinha ali a urna de seus segredos. A obra de Iris Origo revela um biógrafo extremamente compreensivo e que, baseando-se numa documentação em grande parte inédita, pôde recompor a cálida atmosfera italiana em que floriu impetuosamente o derradeiro amor de Byron. O bardo residiu primeiramente em Veneza e lá escreveu, com alguns dos seus melhores poemas, o último canto do "Childe Harold" e o começo do "Don Juan". Foi ali, pela primavera de 1819, que ele conheceu Teresa Guiccioli. Não tinha ela ainda vinte anos. O marido era já sexagenário... Um dos documentos com que a Marquesa Origo procura restaurar a história daqueles amores, que se tornaram célebres, consiste numa confissão que Teresa teria feito a seu marido sobre o início de suas ligações com Byron: sob a enleante complicidade da cada dos doges: "Senti-me atraída a ele por uma força irresistível. Ele percebeu-o e convidou-me para um encontro no dia seguinte. Foi bastante imprudente em aquiescer, embora sob a condição de que ele respeitaria a minha honra. Com sua promessa, apazamos a hora após o jantar, em que estivessem repousando. A essa hora, apareceu um velho gendarme e transportou-me à gondola de Mylord, onde ele me esperava e juntos fomos para um "casino" seu. Foi suficientemente forte para resistir a esse primeiro encontro, mas cometi a imprudência de repeti-lo no dia seguinte, quando enfim cedi, pois, Byron não era um homem que se confinasse ao sentimento". E' preciso esclarecer que, desse documento atribuído a Teresa Guiccioli, existe apenas uma cópia, não sendo, porém, de estranhar que seja rigorosamente autêntica. O

Conde Guiccioli era um homem inescrupuloso e excêntrico, naturalmente incapaz de promover a felicidade de uma mulher como Teresa Gamba. Suas complacências para a conservar de qualquer modo em sua companhia levaram-no até a convidar Byron para residir com eles, em Ravena, sob o mesmo teto. O poeta ocupava o andar superior e o casal o de baixo. Em pouco tempo, explodiram os ciúmes do Conde e as discórdias tornaram-se cada dia mais acesas, atizadas pelo disse-que-não-disse da famulagem, dividida em dois grupos. Havia episódios de parte a parte: do Conde, para acompanhar os movimentos de Teresa, a ver quando ela galgava a escada para ir ter com o amante, aproveitando a ausência ou a sesta habitual do marido; de Byron, justamente para vigiar os passos do Conde e despiatar os seus domésticos de confiança. E' quase incompreensível que um poeta da estatura de Byron, tão cioso de sua dignidade e de seus bríos de homem bem nascido, tivesse comportado com essa ridícula situação por vários meses. Mas, a que é que não levava uma paixão carnal naquela ardente Itália do começo do século XIX? Por fim, a atmosfera do Palácio Guiccioli ficara irrespirável, pois, apesar de mais de um atrito com o Conde, o voluntarioso Byron não acedeu a nenhuma das suas solicitações para se retirar dali. Enquanto isso, Teresa fazia ver a seu pai, o Conde Gamba, a crescente incompatibilidade com o marido, narrando-lhe as cenas diárias provocadas pela crueldade do Conde Guiccioli... O velho Gamba parece ter sido um homem de excessiva boa fé, tudo indicando que foi induzido pela filha a acreditar que as relações dela com Byron eram de natureza platônica. Por outro lado, um traço de identidade política, muito mais sem dúvida que a fama literária do criador de Manfred, torna-

ra-o "persona grata" para a família Gamba: o idealismo liberal. Gamba e seus filhos, Teresa e Pedro, que depois foi um lugar-tenente de Byron, deixaram-se embriagar daquele idealismo até a conspiração política, com as inevitáveis consequências de prisão e exílio na Itália irredenta daqueles dias. O bardo inglês estava, por sua índole e por suas idéias contra a tirania sob qualquer forma, naturalmente identificado com os car-

bonários, e isso o reabilitava de todas as suas dissipações perante os Gamba. Diligenciando submeter Teresa a uma severa disciplina caseira e conjugal, o Conde Guiccioli resolveu enfim traçar-lhe algumas regras por escrito, com várias cláusulas, dispondo rigorosamente sobre a maneira como a Condessa deveria conduzir-se, desde a sua "toilette" íntima até as visitas a receber. As cláusulas mais significativas, porém, prendiam-

se aos acontecimentos que vinham produzindo freqüentes desinteligências na vida do casal e por elas Teresa estaria obrigada a: "Jamais causar perturbação entre seu marido e seu pai ou qualquer outra pessoa. Considerar seu marido como pai, marido, amigo e constante e fiel companheiro, não dando a nenhum outro a sua preferência". "Se por acaso estiver propensa a proceder assim, deverá acabar com semelhantes re-

lações, não confiando nelas. De outro modo, estará para sempre condenada na opinião de seu marido e da sociedade". E' evidente que o Conde não precisava mencionar o nome de Byron como sendo o do intruso indesejável para quem se voltavam as preferências da Condessa... Teresa opôs a cada uma das cláusulas desse curiosíssimo documento a réplica de sua natureza sobranceira e altiva. Não obstante, algum tempo depois, tudo voltou mais ou menos às boas, investindo-se Byron tranquilamente na risível condição de "Cavaliere Servente", a qual consistia, segundo um epigrama italiano, em ser:

"Non marito, non celibe, ma spesso
L'uno e l'altro per genio e per
[mestiere".

Não durou muito esse novo acordo tácito de convivência a três, mas, com licença especial do Papa, pôde Teresa deixar definitivamente o marido, voltando para a casa paterna. Byron, porém, continuou a morar no Palácio Guiccioli. Nessa altura, os dois amantes, embora se cartearassem constantemente, evitavam encontrar-se para que o Conde não tivesse meios de provar que Byron fora a causa da separação de Teresa, exonerando-se da pesada contribuição mensal a que lhe ficara obrigado. Essa cautela passou a ser pouco tempo depois como a do gato que se esconde deixando um pedaço da cauda do lado de fora. Mas, já então, Byron estava terrivelmente dominado pelo demônio da aventura de devasar novas terras e experimentar outros riscos e peripécias que não somente aqueles que conhecera e enfrentara em suas galantes façanhas com as mulheres. Pensou, nessa ocasião, em transportar-se para a América do Sul, onde a entressonhada visão de uma natureza indomável deveria constituir para ele um derivativo tônico à falta de liberdade na Europa. Teresa prontificara-se a acompanhá-lo a qualquer parte e chegaram a anunciar que o bardo estava viajando para as nossas bandas num navio significativamente denominado "Bolívar". Se Byron tivesse embarcado naquele momento, isto é, em meados do ano de 1822, viria aportar em nosso país exatamente quando o Brasil estava a dois passos de conquistar a sua independência. Que capítulo interessante na história movimentada de sua existência não teria sido aquele que o destino não permitiu que viesse a se realizar neste lado do Atlântico! Imagine-se o seu encontro com Pedro II! Com a sua sede de luta pela liberdade, quem sabe? Byron teria derramado o ouro de suas arcas e de seus versos em prol de nossa causa nacional, como acabou fazendo na Grécia. Mas o grande bardo preferiu embarcar para o país de Homero e Aníbal, e lá morreu, em seguida, sem ter tomado parte em nenhuma batalha. Alguns dos seus biógrafos insinuam ou afirmam que a sua decisão de deixar a Itália obedeceu a um motivo íntimo: o desejo de afastar-se de Teresa Guiccioli. Não pensa assim a Marquesa Iris Origo. Mas quem é que pode preferir a última palavra nesta questão? De qualquer modo, foi um vigoroso impulso pela liberdade — particular ou coletivo, não se sabe bem — que induziu Byron a se sacrificar pela causa helênica. E' incontestável que Teresa Guiccioli exerceu uma influência extraordinariamente benéfica sobre Byron. Ela sobreviveu-lhe muitos anos e, embora tivesse casado finalmente com um excêntrico francês, que a cortejava desde longo tempo, manteve o culto do bardo até a morte, não se cansando de proclamar a sua nobreza de sentimentos e de caráter.



Lord Byron

PALAVRAS

LUCIA MIGUEL PEREIRA

A SUGESTÃO ha-de ter vindo da casa branca, calada, a brilhar ao sol, entre um céu de azul intenso e a ramaria verde. Enquanto os olhos a contemplam, meio distraídos, chamados sem dúvida pelas cores vivas, a palavra "casa" se destaca, no espírito, como um letreiro luminoso, fixa-se, estabelece-se. Mas a imagem que se forma interiormente não é a que a vista alcança. É outra, totalmente diversa. Sem as claras paredes desta, sem o seu telhado de duas águas, lembrando os dos chalets, sem as jardineiras floridas que lhe ornem as janelas; um casarão quadrado, talvez um pouco tristonho com o seu tom cinzento, seus enquadramentos de cantaria, mas dando uma repousante impressão de solidez e largueza, de ter sido construído para abrigar sucessivas gerações de profligida gente. Casa das que se a b i a m construir os mestres de obra lusos, sem ousadias nem arrebiques, severas, honestas e acachapadas como matronas; não cultivavam de luxo, nem de beleza, nem de finos acabamentos; o que queriam era material resistente e espaço à vontade, para os porões onde se aninhava a criadagem, onde as crianças brincavam e a roupa secava nos dias de chuva, para as altas salas onde cabiam imensas mobílias, para os quartos que poderiam abrigar mais camas, à medida que nascessem mais filhos. O gradil de ferro e o portão, com sua sineta que não deixava entrar desapercibido nenhum intruso, completam a imagem ideal, essencial, que a palavra "casa", tomada no sentido abstrato, suscita no espírito desprevenido. No espírito, é claro, de quem nasceu e se criou quando ainda o Rio possuía inúmeras moradias desse feitio. No da gente mais moça, o clichê será a de um "bungral", de um prédio neo-colonial, ou

californiano, ou sei lá de que nome os crismam, mas que se inspiram em revistas americanas, têm uma graça pitoresca, porém o seu tanto cinematográfica. E para quem houver fixado a sua representação dos objetos na era do cimento armado, talvez em breve perca toda significação o termo "casa", tão importante outrora, que será substituído, na reação inconsciente, pelo de apartamento. E não provirão, em boa parte, das diferenças entre as imagens acordadas instintivamente pelas palavras, as incompreensões entre os homens? Se "árvore" é, na cabeça deste, a golubeira ou a jaboticabeira em que subiu, menino, à cata de frutos, cujo travo, porque os apanhava mesmo verdolengos, ainda sente na boca, e, na daquele, tão somente o ficus ou o olí plantado entre grades, da arborização urbana, que conhece apenas de vista, e não pelo tato — como se entenderão? "Jardim" é, para uns, extensos gramados, manchas de folhagens, busca de efeitos ornamentais, coisa para ser apreciada da varanda, na hora do aperitivo, e que nisso tem seu fim; para outros, cantos arredondados, antigas roseiras, bouquets de noiva, brinços-de-princesa, manacás, girassóis, tudo junto demais, tudo confundido, sem relevo, coisa para ser vista de perto e cuja razão de ser era produzir flores para as jarrinhas ingenuamente arrumadas pela donzela da casa.

Abismos separam os que, ao pensarem em "cadeira", vêem a austriaca, de balanço, tão feia e acolhedora, onde adormeceram no colo materno, e os que vêem uma dessas modernas combinações de lona e ferro cromado, estranhas e incômodas. Quem fala em biscoitos e se lembra dos caseiros, de polvilho, secos e fofos, tão bem adaptados ao ma-

final café com leite, está, moralmente, muito longe daquele em quem a mesma palavra evoca bolachas inglesas, muito saborosas, mas industrializadas e próprias para acompanhar o chá. E quem, ao dizer "queijo" imagina o nosso bom e humilde mineiro, será acaso semelhante a quem logo se figura um macio camembert?

Para certas pessoas, "jogo" sugere imagens tenebrosas de vício, de ansiedade, de tortura, de degradação e suicídio, para outras é sinônimo de deleite, de passatempo elegante e sem maior consequência.

"Livro" talvez represente, para alguns, apenas bocejado estudo obrigatório, para muitos mera diversão antes de dormir, para poucos o melhor meio de contato com a vida. E nunca se entenderão completamente essas três espécies de leitores.

Conheci uma velha a quem a expressão "segundo marido" causava arrepios de pudor agravado: fôra casada e, viúva, não se resignara à virtuosa solidão. Arranjara um arrimo, mas não admitia, nem de longe, a idéia de novo casamento, que o seu código de honra vedava, e cuja simples menção lhe parecia indecorosa.

A ressonância poética de que se reveste "cavalo" para qualquer indivíduo de formação pastoral, para o vaqueiro, para o gaúcho que, a pé, se julga desmoralizado, para quem a montaria se mistura ao trabalho, aos amores, aos divertimentos, à vida toda, não é a mesma de que se envolve para um desportivo apaixonado de puros sangue. Ambos a experimentam, essa emoção, mas cada um a seu jeito, e por isso, em vez de os aproximar, ela os separa.

Para quem viveu na roça, "carro de boi" ecoará sempre sugestivamente, a lembrar a alegria das colheitas, as figuras tão característi-

cas do carreiro e do candeiro, os sulcos profundos a reluzirem nas estradas lamacentas, o chiado que vibra nas noites de luar, quando o matuto se aproveita para terminar uma tarefa urgente para o cidadão, nada será senão um meio primitivo de transporte, um símbolo de atraso.

Impregnando-se, para cada um de nós, de tantas imagens subjetivas, as palavras, ainda as que representam objetos e seres materiais, precisos, tangíveis, são flutuantes e variáveis, esquivas e múltiplas.

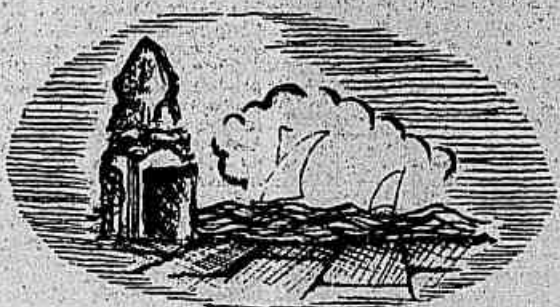
Para terminar por uma que agora a todo instante se pronuncia, quantos sentidos diversos, e até opostos, não apresenta "candidato"? Sob tal denominação, surgem, não apenas pessoas diversas, o que é natural, mas, por assim dizer, de contrárias qualidades, o que é estranho, já que, para governar o país, todos deveriam desejar o homem mais perfeito possível. Mas para uma alma torva, talvez o ideal seja um presidente torvo, capaz de intrigas e falsidades; para os velhacos, será alguém da sua láia, que não recue diante de manhas e embustes; para os negociatas, será quem lhes pactue com as negociatas; para os demagogos, quem saiba iludir o povo; para os ambiciosos, quem lhes abra oportunidades. E todos defenderão o seu ponto de vista com palavras grandiloquentes, falarão em honra, em dever, em patriotismo. Mas quem os ouvir saberá que todos esses nobres vocábulos mudam de significação segundo a boca que os articula. Na sua exata acepção, ajustam-se a uma única figura, limpa e nítida, é do tenente de ontem, do brigadeiro de hoje, do presidente de amanhã.



PAISAGEM CAMPESTRE — de RUBENS

Camões e o Nacionalismo

(De umas notas do Caderno de João Paragussú)



Sobre Camões

Num livro recente — "Camões, Camilo, Eça e alguns mais" — o sr. Aquilino Ribeiro faz um estudo demorado da vida e da obra, muito mais da primeira do que da segunda, de Luiz de Camões. O escritor português, para falar do maior poeta de sua raça, não procede como tantos, tantíssimos outros, lêem procedido, isto é não se derrama em louvar as virtudes do gênio lírico e épico, ocultando nele os vícios e defeitos. Não. O ensaísta e crítico, por sinal que também historiador e romancista, procura situar Camões onde o encontrou dentro da Renascença, em Portugal. A existência de aventuras do poeta levou-o a palácios pelas glorias de um povo que foi heróicamente o mais aventureiro do século XVI. Era o seu elemento. Amou-o, exaltando-o, Soldado e espadachim, a sua estrela perseguia-o sempre. Mas não se lhe arrefecta o entusiasmo. A sua inspiração, como já o fizera notar Capistrano de Abreu, via tudo desmedidamente. Neste particular, era pagão e católico, confundia o Olimpo com o Céu, sem rumo certo na fé religiosa porque nele o deus de filosofia era relativamente pequena. Para um homem de sua condição humilde porém o saber que revelou foi simplesmente espantoso. Como que a Geografia a Oceanografia a Astronomia a História e o latim clássico não tinham segredos para ele. Conhecia a Mitologia e por esta não desdenhou da Idolatria. Conhecia a poesia, o teatro, a sátira e a fábula dos gregos e romanos, como poucos de sua época na Europa, uma época de renovação completa dos valores intelectuais, deveriam ter conhecido. Por outro lado, entretanto, se deixava possuir do respeito, senão do temor da outra vida e não fazia nenhuma relutância em transferir com os deuses da Igreja.

Ja se Cristo e as fulminações da Santa Inquisição.

A má estrela e que o não largava. Chegou até para submetê-lo à colaboração de Frei Bartolomeu Ferreira, antigo dominicano e qualificador do Santo Ofício, o censor, por excelência, das "Lusiadas". O sr. Aquilino Ribeiro deu-se à paciência, que só um erudito teria, de examinar e cotejar as partes do poema mutilado. Assim, em "Ilha dos Amores", que a tolerância do revisor consentiu em publicar, o que é banal ou descaído de Virgílio, não é de Camões; e do censor.

O poeta tinha o gosto das cartas eróticas. Era onde ele punha a nu a sua obsessão pelas mulheres mais ordinárias do "bas-fond" lisboeta, desse período de apreensões sombrias que foi o triste reinado de D. Sebastião. Enamorado e, não raro conquistador, era com elas que se ombrava.

As cartas não tinham em coisa alguma o gênio do poeta. Mas dão a medida de seu caráter. Aos que ainda teimavam em não acreditar que Camões, serventário de cartório, foi demitido e preso em Goa por se ter locupletado das migalhas dos defuntos e ausentes, essas cartas exumadas pelo sr. Aquilino Ribeiro, que ainda faz um curioso estudo da edição "princeps" das "Lusiadas", prestando um valioso obsequio.



O poeta no seu meio

Ate o dia 24 de março de 1553 quando, a bordo da nau São Bento, embarcou de Lisboa para a Índia, substituindo, por acaso, um certo Fernando Casado, Camões era apenas um lírico sensual vagamente identificado. Tinha, então, 29 anos de idade. Provavelmente, teria nascido em Lisboa, Faria Severim e Manoel Correia, o primeiro o mais autoritário dos comentadores das "Lusiadas", não garantem. São cautelosos. Tanto mais quanto, Santarém, Coimbra e Alentejo disputam a grande honra de lhe terem servido de berço. Faria e Souza, que se aprofundou no exame do Registro de todas as pessoas que de 1500 a 1643 saíram

de Lisboa para ir servir na Índia, não se arrisgam a jurar sobre qual teria sido a terra natal do poeta.

Num ponto, porém, biógrafos e comentadores — eles são quase uma legião — estão de perfeito acordo. O poeta, apesar da vida agitada que levou e das misérias que o atormentaram, foi um asombro de sabedoria revolucionária numa sociedade chapadamente beata, conservadora e ignorante como foi a lusa de D. João III, o monstro, e D. Sebastião, o místico.

Quem introduziu em Portugal a técnica literária da Renascença italiana foi Sá de Miranda. Camões, amigo de Torquato Tasso, que o admirava e até lhe chorou a morte num soneto célebre, elevou-a. Não diz o sr. Aquilino Ribeiro. Talvez por patriotismo. Mas a verdade é que apesar de revolucionário nos processos poéticos, Camões, que versou bem a maneira de Ribeiro Chiado e de Gil Vicente — basta ver "Anfitriões", "El-rei Seleuco" e "El domo" — ficou solidamente clássico. Camões é contemporâneo da renascença erudita que se operou na língua portuguesa do fim do século XV e século XVI. Ele, de alguma sorte, disciplinou-a, sustentando a unidade etimológica, que trazia o sabor de civilizações extintas, contra a desordem fonética, um legado dos bárbaros do século XII, quando o idioma entrou a tomar forma absolutamente irregular.



O nacionalismo de Camões

Mas o que compromete o seu classicismo acuminado — outro aspecto que escapou ao sr. Aquilino Ribeiro — é o seu nacionalismo carente. O sentido filosófico de sua obra é relativo. Falta-lhe amplitude, generalidade, o sentido humano do Renascimento que dava ao mundo outra fisionomia e outra civilização. Viu somente Portugal e as suas glórias. Cantou-as e engrandeceu-as luminosamente. Por se ter absorvido nesse nacionalismo vibrante, às vezes descontrolado, ficou distante, muitíssimo distante do Cervantes, de Shakespeare e de Torquato Tasso, por exemplo, que se universalizaram. Nem se diga que a língua o sacrificou. Quando Camões escrevia as "Lusiadas", a língua portuguesa, era tanto ou mais civilizada do que a espanhola, a inglesa e a italiana.

Sem embargo de tão berrante nacionalismo, o melhor poeta da raça morreu de fome. Ainda depois de morto, cobriram-lhe a memória de insultos e calúnias. O padre José Agostinho de Macedo, o "Lagosta", como lhe chamavam, que era homem eminentemente culto, arranjou um longo poema, "O Gama", só para mostrar que o de Camões era inferior. Até o sábio e venerando Cardeal Saralva respirou erros e desconchavos das "Lusiadas". Só no século XVIII é que Bocage teria a dignidade de reabilitar o glorioso épico.

Tudo passou e hoje se contam pelos dedos os que se preocupam com os que tentaram diminuir a laurea do poeta máximo.

O sr. Aquilino Ribeiro fez, por isso mesmo, um livro bom: Até certo ponto, o seu ensaio é original. Viu humanamente a Camões, medindo-o muito mais pela sua vida infeliz do que pela sua obra realizada.

O mistério dos baralhos laváveis

LEDO IVO



De há muito vinham falando em baralhos laváveis, tanto em anúncios de jornal como nos conselhos sábios dos catetores que amam guiar os fregueses pelas selvas selvagens das compras. E os que não sabem jogar e possuem uma vaga noção das atividades das cartas, ficavam perturbados diante da habilidade industrial que permitia conservar-las sempre limpas e brancas, libertas das marcas do uso.

Desde que os inventaram, os baralhos não tinham ainda podido libertar-se daquilo que, fossem eles humanos, haveríamos de indicar como sua condição humana, isto é, o inevitável desgaste, como o do rosto do homem esculpido pelas rugas, o da cabeleira da mulher prateada pela passagem dos anos. E não só entre criaturas vivas se cumpre essa intinidade com as metamorfoses, em que o transitório jamais cansa de ser uma procissão de momentos ambulantes. A força da erosão, a rocha se modela em desejo de ser água; e a árvore perde suas folhas; e tudo se transforma como as cartas de um baralho, num jogo em movimento.

Estávamos falando sobre esses novos baralhos que podem ser lavados, e possuem portanto o privilégio de não conservar as marcas do tempo, o sinal das mãos dvidas, o testemunho das inquietações.

Falávamos de baralhos sem história, de baralhos anônimos, felizes, como os povos que não tiveram história e passaram, nada detendo de sua dor nem de sua alegria. Falávamos de baralhos que, mergulhados na água, não se desfazem, não se perdem. E não sabíamos o seu segredo, e não pensávamos seu mistério.

Acontece que, no domingo de sol, em plena praia, vemos es-

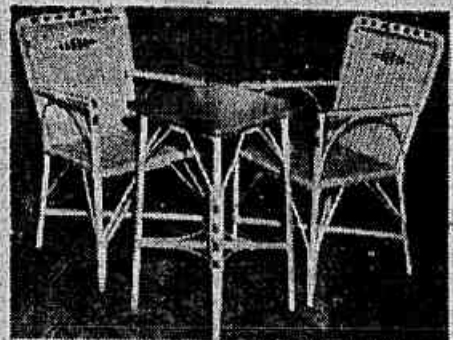
tirados na areia, num círculo que se assemelha ao girassol, rodinhas de banhistas que nada querem com o mar, por mais que as ondas chamem e o sal convide. Então, diante dessa paródia de ballet aquático, descobrimos para que servem os baralhos laváveis. Não é que, num desfile de inocência e sossegos, os banhistas jogam na areia o seu baralhinho, visitando ora o pif-paf, ora o póquer, ora um king, ora um buraco, numa escala cromática de azares e sortes?

Enquanto o sol marcha nos espaços, o pessoal permanece estirado; alguns em barraquinhas que mais parecem cassinos móveis e coloridos, que tanto podem ser plantados na glória do Pósto 6, como perto da laguna-prima-de-espóto que existe depois do Pósto 5. Decerto, tudo isso dependerá da moradia dos parceiros. Os losangos vermelhos dos ases de ouro, os negros corações do dez de espadas, a bela rainha de copas, o misterioso dois de páus, de mão a mão, vão desfazendo e refazendo a sorte, no mistério do acaso, esse mistério que não se explica nem se explicará jamais. Igual ao mistério da fabricação da beleza e da onda do mar.

Sem vestígio de dinheiro ao olhar dos observadores maliciosos, o joguinho inocente vai atrair as atenções, popularizando-se na praia longa, aderindo à rotina domingueira. Entre a brisa e a salsugem, a sorte voa exatamente como uma gaivota.

Em certos momentos o pessoal fica tão mergulhado em seu divertimento, sentindo que sobre suas cabeças a espada do acaso pende e não se decide, que não percebe que o mar mudou de jogo, que as ondas do oceano estão mandando novas cartas para a terra distraída. De repente acontece o inesperado, a grande vaga espumante e indomável invade rumorosamente os cassinos indefesos, espalhando baralhos entre as águas. E o banhista verdadeiro e descuidado, surpreendido no meio do mar, enquanto se debate em busca do equilíbrio roubado pela avalanche, descobre que em sua mão foi parar uma estranha mensagem: uma dama de espadas, que tódas as cartomantes do mundo não acordas em apontar como o símbolo da morte.

CASA NILZA oferece:



NO VALOR DE CR\$ 300,00
POR CR\$ 270,00 APENAS

VARIEDADE EM VIME, FIBRA, JUNCO, CORDA,
BERÇOS, CARRINHOS DE CRIANÇA.
FAZEMOS CONSERTOS
RUA MACHADO COELHO, 113 - TEL. 32-5252
ATENDEMOS PEDIDOS DO INTERIOR

TAPETES

OFICINA ESTEFANO
R. PEDRO AMÉRICO, 46
TEL. 25-6643

Lavagem e consertos de tapetes e móveis estofados.
Forram-se apartamentos com passadeiras. Orçamentos sem compromisso. Facilita-se o pagamento. Telefone 25-6643.

MALA REAL INGLESA



DEPARTAMENTOS DE PASSAGEIROS E CARGAS
PARA MAIS INFORMAÇÕES DIRIGIR-SE AOS AGENTES PRINCIPAIS
ROYAL MAIL AGENCIES (BRAZIL) LIMITED
AV. Rio Branco, 51, 43 e 45
Rio de Janeiro

CIA. DE SEGUROS "GARANTIA INDUSTRIAL PAULISTA"

Sede: S. PAULO
RUA LIBERO BADARÓ, 152
5º andar (Ed. Britania)



FUNDADA EM 1924

FOGO - ACIDENTES DO TRABALHO - TRANSPORTES TERRESTRES E MARÍTIMOS - ACID. PESSOAIS

Bucursal: Rio de Janeiro — Rua São José 85 - 4.º Fone: 23-1033 - End. Telegr.: "GIP".

DIRETORIA:

Dr. Nelson Libero — Presidente
Dr. Renato de Andrade Santos — Vice-Presidente
Tobias Cardoso — Diretor-Secretário
Velsirio Martins Fontes — Dir.-Comercial

O URUGUAI E O CARAMURU

CLÓVIS MONTEIRO

(Conclusão)

viço da Companhia de Jesus quando começou a sofrer os rigores da perseguição de Pombal, até ser expulso mediante decreto do Rei.

Na Itália, para onde seguiu, dedicou-se Basílio ao magistério, contando sempre com a proteção dos padres, o que lhe valeu boa situação no meio intelectual italiano e até o seu ingresso na Arcádia Romana. Em Portugal, em 1789, depois de ter estado algum tempo no Brasil, foi acusado de jesuitismo.

Estava Basílio da Gama na iminência de cumprir o destino que lhe traçara Pombal, isto é, o de viver em terras inóspitas da África, quando, casando-se uma filha daquele potentado do reino, teve a inspiração de lhe consagrar um epitalâmio, oferecido ao seu poderoso pai. Nessa peça literária, feita com todo o esmero, a estirpe de Pombal é exaltada de maneira singular, pelas suas virtudes e pelos seus heroísmos, achando o poeta meio de exprimir também aversão àquelas que o tinham educado e protegido.

Quis erguer a ambição com sardas guerras
Fantástico edifício, aéreas travessas,
Porém geme debaixo de altas terras
E tem sobre o seu peito os montes graves:
Lá vão passando o mar e estranhas terras
Os negros bandos das noturnas aves,
Com a inveja, ignorância, a hipocrisia,
Que nem se atrevem a encerrar o dia.

No mesmo ano em que escreveu esse epitalâmio (1789), graças ao qual logrou isentar-se da pena que lhe fora imposta, elaborou o poema *Uruguai*, adotando o ponto de vista mais simpático à metrópole sobre as guerras dos Povos das Sete Missões e dando-lhe todo o realce, como se fora a expressão da verdade, agora narrada, não pelo ministro de D. José, mas por um filho da própria América. Tinha Basílio da Gama dotes apreciáveis de poeta. Versejava com elegância e não fugia à simplicidade, como bom arcade que era. Não possuía, porém, qualidades épicas, o que ficou também provado com o poema *Quitúbia*.

A tendência de Basílio era para o lirismo e para a sátira. Tanto é assim que se devem aos seus dotes de lirico as melhores páginas do *Uruguai*: a descrição, por exemplo, da morte de Lindóia.

LINDÓIA

Um frio susto corre pelas velas
De Caltutú, que deixa os seus no campo
E a irmã por entre as sombras do arvoredo
Busca com a vista, e teme de encontrá-la.
Entram enfim na mata remota e interna
Parte de antigo bosque, escuro e negro,
Onde, ao pé de uma toja caponosa,
Cobre uma rocha fonte, que murmura.
Curva lastada de jasmim e rosas,
Está lugar delicioso e triste,
Cansada de viver, tinha escolhido
Para morrer a mísera Lindóia.

Lá reclina, como que dormia,
Na branda relva e nas mimosas flores,
Tinha a face na mão, e a mão no tronco
De um fúnebre cipreste, que espalhava
Melancólica sombra.

Quanto ao pendor satírico, que em nada condiz com o gênero de que tratava Basílio, aqui e ali se descobre, por mais que quisesse disfarçá-lo, e denuncia claramente que o autor tentava obra para que não era propenso o seu espírito. Surto de épico tem ele apenas nos primeiros versos do poema:

Famam ainda nas desertas praias
Lagos de sangue, tépidos e impuros,
Em que ondavam cadáveres despidos,
Pasto de corvos. Dura toda nos vales
O rouco som da trada artilheria.

Salva-se no *Uruguai*, como poesia, além da já citada descrição da morte de Lindóia, um ou outro pequeno trecho, embora agrade aqueles que não querem nutrir simpatias pela obra grandiosa de civilização e de fé realizada no Brasil pelos Jesuítas, o que de grotesco e ridículo lá se mistura, em tom satírico, a narrações prosaicas, fasteiras e monótonas de episódios imaginários, com que pretendeu justificar o procedimento de Pombal.

O poema de Santa Rita Durão tem para os brasileiros uma significação que não poderia ter o *Uruguai*, nem quanto ao assunto, nem quanto à maneira de tratá-lo. O *Caramuru* é já uma epopeia planejada e escrita com intenções patrióticas, e nela se encontra exposta, com o entusiasmo requerido pelo gênero épico, a história toda, verdadeira ou lendária, da nossa pátria, desde o momento em que a raça conquistadora e os povos brasileiros se deram as mãos e se uniram para constituir um só povo e uma só civilização.

Não é filho do Brasil o herói do poema, mas é uma figura simbólica, em nossas tradições, daqueles bons portugueses que se afeiçoaram à terra conquistada, nela firmando as bases de sua vida e ligando o seu destino ao destino dos que aqui nasceram. Diogo Álvares Correia, o Caramuru, merece lugar em nossa história como traço de união entre os filhos da América e os europeus que se americanizaram. Escolhendo-o, portanto, para herói da sua epopeia, interpretava Santa Rita Durão o pensamento e os sentimentos brasileiros.

Além disso, colocou-se o poeta, apesar de Professor da Universidade de Coimbra, na posição de brasileiro que reconhece a verdadeira situação da Colônia e procura atrair para ela a boa vontade de quem poderia ampará-la e promover-lhe o progresso, preparando os povos que aqui habitavam, inclusive os indígenas, para um destino superior àquele a que pareciam fadados.

E' o que se vê das seguintes estrofes do canto I:

Devora-se a infeliz, mísera gente;
E, sempre reduzida a menos terra,
Virá toda a extinguir-se infelizmente,
Sendo em campo menor maior a guerra;
Olhai, senhor, com reflexo clemente,
Para tantos mortais que a brecha encerra,
E que, lucrando desse abismo fundo,
Vireis a ser monarca de outro mundo.

V I

Príncipe, do Brasil futuro dono,
A mãe da pátria, que administra o mando,
Ponde, exultando, aos pés do trono
As desgrças do povo miserando;
Para tanta esperança é o justo abono
Vosso título e nome, que, invocando,
Chamard, como a outro o egípcio povo,
D. José salvador de um mundo novo.

V II

Nem podereis temer que ao santo intento
Não se nutram heróis no luso povo
Que o antigo Portugal vos apresento
No Brasil renascido, como em novo.
Veréis do domador do índio assento
Nas guerras do Brasil alto renovo,
E que os seguem nas bélicas idéias
Os Vieiras, Barretos e Correias.

V III

Dai, portanto, senhor, potente impulso,
Com que possa entoar sonoro o metro
Da brasileira gente o invicto pulso,
Que aumenta tanto império ao vosso cetro;
E, enquanto o povo do Brasil convulso
Em nova lira canto, em novo plectro,
Fazei que fidelíssima se veja
O vosso trono em propagar-se a igreja.

Este é, sem dúvida, um cantor do Brasil e dos brasileiros.

Santa Rita Durão soube compreender, — o que é digno de nota no seu tempo, o nosso problema étnico. Nas partes do poema onde se narram episódios da nossa história, apresentam-se sempre as três raças a que devemos a nossa formação no mesmo plano, com os mesmos deveres e o mesmo heroísmo na defesa do Brasil.

E' assim, no canto IX, quando se refere às guerras holandesas:

A toda a parte vós o João Barreto,
E um anjo, outro ajuda, outros exorta;
E, excitando no luso o pátrio afeto,
Incita o forte, o frívolo conforça.
Bramava o fero Brinck em sangue infeto,
Entre a batava turba opressa e morta;
Assalta horrendo um batalhão potente,
E outros reprime com feroçia ardente.

L X X I

Mas o invencível Camarão, que o nota,
Um forte trópo da reserva abala;
E, suspendendo a mísera derrota,
Lança o belga por terra de uma bala.
Logo o almirante da soberba frota,
Vendo invadidos Brinck cair sem fôla,
Ocupa o mando, que já vago estima;
E o batavo a peleja atílica imita.

G X X I I

Não sofre Henrique Dias, que observava
Do novo chefe a infatigável constância;
E dá em tiro, que feroz lhe apontava,
Derrubando o intrépido almirante.
Sem comandante, o belga frepava,
E, de um e de outro lado vacillante,
Uma vil fuga tímida declara,
E o campo com desordem desampara.

Em relação aos Jesuítas, é pela voz da verdadeira consciência nacional que se exprime Durão, cuja obra, aliás, foi composta em Portugal e publicada doze anos depois do *Uruguai*. Lemos nas estrofes LV e seguintes do canto X:

São desta espécie os operários santos,
Que com fadiga dura, intenção reta,
Padecem pela fé trabalhos tantos;
O Nobrega famoso, o claro Anchieta;
Por meio de perigos e de espantos,
Sem temor do gentio a cruel seta,
Todo o vasto sertão têm penetrado,
E a fé com mil trabalhos propagado.

Muitos destes ali, velando pios,
Dentro às tocas das árvores ocultos,
Sofrem riscos, trabalhos, fomes, frios,
Sem recar os bárbaros insultos;
Penetram matos, atravessam rios,
Buscando nos terrenos mais incultos,
Com intensa fadiga e pio ganho,
Esse perdido, mísero rebanho.

Mas de um vulto pela campanha vasilha
Derramar pela fé ditoso sangue;
Quem morto de chama o gentio arrasta,
Quem deixa a seta com o tiro exangue,
Vá-lhe de discursos de osto em carta,
Onde o rude pagão nas trevas latgue,
E ao céu lucrando as miseráveis almas,
Corregadas suble de finitas palmas.

Ao contrário de Basílio da Gama, cujo poema está rigorosamente conforme às exigências da moda literária em Portugal, Santa Rita Durão obedeceu à corrente tradicional da epica portuguesa e brasileira, usando a oitava rima, em vez do verso branco, e tomando por modelo a Camões.

O fato de ter preferido ao verso branco uma forma poética já tão batida pareceu a muitos críticos, pouco atentos à história da literatura luso-brasileira, que se mantivera ele mais fiel e mais obediente à imitação dos portugueses do que o autor do *Uruguai*. A verdade, porém, é que Santa Rita Durão, possuidor de qualidades épicas superiores às de Basílio, preferiu, de acordo com a dignidade do assunto, a forma, a seu ver, mais consentânea com o arrojado das idéias e com o entusiasmo patriótico indispensável às epopeias verdadeiramente nacionais.

A uns poderá a obra de Durão interessar menos que a de Basílio da Gama; entretanto ninguém terá o direito de atribuir a este o que aquele legitimamente pertence: o haver cantado, brilhantemente, e com arte tantas vezes exemplar, a natureza, os heróis e as tradições de nossa pátria.

RETRATO — por INGRES



RETRATO — por INGRES

No *Uruguai* ainda há muitos outros passos que se não indicam propositadamente, consciente ou não, denunciando, pelo menos, vivas reminiscências do poema épico de Camões.

Compare-se, por exemplo, o verso

Sem mostras nem sinal de cortesia

com o camoniano, Lus., I, 56,

Com mostras de devida cortesia.

Ainda este outro

Os olhos põe no chão a igreja trada

lembra os de Camões

Os olhos da real benignidade

Ponde no chão.....

em Lus., I, 9.

Também aquela

Altas empresas dignas de memória

recorda, em tudo, o épico português, e traz logo à mente o dos *Lusiadas*, II, 113,

Quem faz obras tão dignas de memória.

Em vários lugares do *Uruguai* e até nos ornatos de que se serviu Basílio da Gama para emprestar relevo ao assunto, por muitos motivos ingênuos, do seu poema, há fundas impressões dos *Lusiadas*. No começo do primeiro canto, quando se dirige ao irmão de Pombal, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, que foi governador e capitão general das capitânicas do Pará e do Maranhão,

E vós, por quem o Maranhão pendura

em seguida ao apelo a Musa, para que "Louvemos o herói que o povo rude subjugou do Uruguai", lembra Camões, dirigindo-se a D. Sebastião,

E vós, ó bem nascida segurança

logo depois de ter invocado as ninfas do Tejo.

A aparição, em sonho, de Cepé e Cacambo, foi, sem dúvida, inspirada pela de Mercúrio a Vasco da Gama. Até na escolha da hora há coincidência. Atendendo, naturalmente, a que, nas crenças dos antigos, eram considerados verdadeiros os sonhos depois da meia noite, conforme lembram os conhecidos versos de Virgílio:

Atque ego cum græcor facerem, natus

[mare citra.

Varsculos, vetuit me tali voce Quirinus,

Post mediam noctem visus, cum somnia

vera...

imaginou Camões que o mensageiro dos deuses mitológicos se apresentara em sonho ao Capitão português, em hora quando

Meio caminho a noite tinha aviado

E as estrelas no céu com luz alheia

Tinhão o largo mundo alumado...

Basílio da Gama, com certeza debaixo da impressão daquela passagem dos *Lusiadas*, onde o recurso de que lançou mão Camões tem todo o cabimento, porquanto se tratava de prevenir Vasco da Gama de uma cilada que lhe tecia o "Rei malvado" e da qual, de outra forma, não suspeitaria, arranhou também para Cacambo uma aparição estranha. E, assim, em circunstâncias em que dos conselhos de quem quer que fosse podia prescindir, por menos esperto na arte da guerra, qualquer habitante primitivo do território americano, a "triste imagem de Cepé", que morrera em combate passado, se apresenta ao atormetado filho das selvas também em hora quando

Era alta noite e carrancudo e triste

Negava o céu envolto em pobre manto

A luz ao mundo.....

O que é mais de notar, porém, é que as primeiras palavras de Cepé a Cacambo

Foge, fuge, Cacambo...

são as mesmas de Mercúrio a Vasco da Gama:

— Fuge, fuge, Lusitano...

Não faltam, como se vê, passo na obra de Basílio da Gama que atestem a influência de Camões.

E, para que tal não acontecesse, seria mister que o arcade brasileiro não fosse como os demais versejadores que constituíram o ecôl intelectual de Portugal e do Brasil na segunda metade do século XVIII. Não era ele, com efeito, um Shakespeare, nem um Goethe. E considerar romântico o *Uruguai*, como fez José Veríssimo e até outros apreciadores meros exaltados do poema de Basílio, seria colocar o seu autor de par com os grandes talentos que, refletindo, com amplas proporções, o espírito e o passado de uma raça, valiam por toda uma literatura. Por mais que se tenha turvado, em seu acidentado curso, por diferentes países, a corrente literária a que se deu o nome de Romantismo, ainda é possível trazer, à luz da crítica moderna, os fios tênues donde nasceu.

O poemeto de Basílio da Gama, "cujo fim ostensivo — como bem observou Silvio Romero — era atacar os Jesuítas", acusados — convém igualmente que se observe — de ensinar os filhos da América a defenderem a sua liberdade, após-se à essência mesma do ideal romântico e não está no caso de figurar, como obra de sentimento ou de pensamento, entre as produções brasileiras que indicam as diversas direções tomadas pela poesia no período seguinte ao clássico. Basta, pois, que se conserve o autor do *Uruguai* entre os vultos notáveis da Escola Mineira para que se lhe tenha feito justiça. E não poderia ter a índole que o poeta revela nos seus versos o brasileiro talhado, antes da nossa emancipação política, a surgir como romântico em plena corte portuguesa e ao alcance do olhar severo do Marquês de Pombal...

José Basílio da Gama, nascido em Minas, frequentou o Colégio dos Jesuítas no Rio de Janeiro, com o fim de professor, e já era no-

NUM boudoir de homens, isto é, num salão de fumar contíguo a uma elegante taboagem, quatro homens fumavam e bebiam. Não eram precisamente nem moços nem velhos, nem bonitos nem feios, mas, velhos ou moços, mostravam essa distinção facilmente reconhecível dos veteranos da alegria, esse indescritível não sei quê, essa tristeza fria e zombeteira que diz bem claro: — "Vivemos intensamente, e procuramos o que pudéssemos amar e estimar".

Um deles encaminhou a conversa para o assunto mulheres. Tera sido mais filosófico silenciar de todo a tal respeito; mas há pessoas de espírito que, depois de beber, não desdenham as conversações banais. Então a gente as escuta como escutaria música de dança.

— Todos os homens — dizia ele — tiveram a idade de Querrubim; e o tempo em que, à falta de dríades, se abraça, sem repugnância, o tronco dos carvalhos. É o primeiro grau do amor. No segundo grau, começa-se a escolher. Poder deliberar — já é uma decadência. É então que se busca decididamente a beleza. Quanto a mim, senhores, envaideço-me de haver chegado, já há muito tempo, à fase climática do terceiro grau, quando a beleza em si mesma não basta, mas tem de ser sazoadada pelo perfume, pelos adornos, etc. Devo até dizer que aspiro, algumas vezes, como a uma felicidade desconhecida, a certo quarto grau que deve representar a calma absoluta. Mas, durante toda a minha vida, salvo na idade de Querrubim, fui mais sensível que ninguém à enervadora tolice, à irritante mediocridade das mulheres. O que amo acima de tudo nos animais é a sua condura. Imaginem, pois, o que tive de sofrer com a minha última amante.

— Era a bastarda de um príncipe. Bela, está claro; senão, porque a teria eu procurado? Porém deixava a perder essa grande qualidade com uma ambição malsã e disforme. Era mulher que sempre queria fazer-se de homem. — "Você não é homem! Ah! se eu fosse homem! De nós dois, eu e que sou o homem!" Tais eram os insuportáveis estribilhos que saíam daquela boca donde eu só gostaria de ver brotarem canções. A propósito de um livro, de um poema, de uma ópera pela qual eu deixava transparecer a minha admiração, logo dizia ela: — "Então você pensa que isso é muito forte? Será que você conhece bem a sua força?" E punha-se a discuti-la.

Um belo dia, atirou-se à química; e entre a minha boca e a sua encontrou desde então uma máscara de vidro. E, ainda por cima, muito virtuosa. Se às vezes eu a desnorsteava com um gesto mais vivamente amoroso, ela se contorcia como uma sensível violada...

— Como foi que isso acabou? — perguntou um dos outros três. — Eu não o imaginava tão paciente.

— Deus — continuou ele — deu o remédio ao mal. Um dia surpreendi essa Minerva, esfomeada de força ideal, em colóquio com o meu criado, e em tal situação que me obrigou a retirar-me discretamente para não fazê-los corar. À noite, despedi-os a ambos, pagando-lhes os salários.

— Por minha parte — declarou o que havia interrompido — não tenho razão de queixa, a não ser de mim mesmo. A felicidade veio morar comigo, e eu não a reconheci. Nestes últimos tempos, o destino me loara uma mulher que era a mais doce, a mais submissa e a mais devotada de todas as criaturas, e sempre disposta, e sem entusiasmo! — "Uma vez que lhe agradei, estou de acordo!" Era a sua resposta habitual. Se vocês dessem bordanças nesta perede ou neste canapé, arrancariam deles mais suspiros do que poderiam arrancar do seio da minha amante os transportes do mais arrebatado amor. Após um ano de vida em comum, ela confessou-me que jamais conhecera o prazer. Aborrecu-me esse duelo desigual e a incomparável criatura se casou. Passado algum tempo, veio-me à idéia tornar a vê-la, e ela me disse: "mostrando-me seis belos filhos: — "Saiba você, meu caro amigo, que a esposa ainda é tão virgem quanto o era a sua amante". Nada mudara naquela mulher. Por vezes, lembro-me dela com saudade; deveria ter-me casado com ela.

Os outros puseram-se a rir, e um terceiro disse por sua vez:

— Meus caros amigos, eu conheci prazeres de que vocês talvez tenham desdenhado. Refiro-me ao lado cômico do amor, um cômico de que não está excluída a admiração. Eu admirei mais, talvez, a última de minhas amantes, de que vocês poderão ter odiado ou amado as suas. E todos a admiravam tanto como eu. Quando entrávamos num restaurante, dentro de alguns minutos cada um se esquecia de comer para contemplá-la. Os próprios garçons e a catiza experimentavam esse êxtase contagioso a ponto de esquecerem os seus deveres. Em suma, vivi algum tempo em intimidade com um fenômeno vivo. Ela comia, mastigava, triturava, absorvia, devorava, mas com o ar mais doce e mais despreocupado deste mundo. Assim, mantive-me em êxtase por muito tempo. Tinha um modo suave, distraído, inglês e romanesco de dizer: — "Estou com fome!" E repetia estas palavras dia e noite, mostrando os mais lindos dentes do mundo, que os deixariam, ao mesmo tempo, enternecidos e alegres. Eu poderia ter feito a minha independência exibindo-a nas feiras como monstro polífago. Alimentava-a bem, e no entanto ela me deixava... Por um fornecedor de olives, não de pensar vocês. Algo de parecido; uma espécie de empregado da intendência que, graças a algum lucro ilícito que somente lá ele sabia, forneceu talvez a pobre menina a ração de vários soldados. Pelo menos foi o que imaginei.

— Por mim — declarou o quarto — agüentei sofrimentos atrozes pelo

RETRATOS DE AMANTES

(Dos "Poemas em Prosa" de Baudelaire)

Tradução de AURELIO BUARQUE DE HOLLANDA

contrário daquilo que geralmente é objeto de censura no egoísta beloso. Parece-me sem propósito, o felicíssimo mortal, vocês se queixam das imperfeições das suas amantes!

Isto foi dito em tom muito sério, por um homem de aspecto doce e grave, fisionomia quase clerical, infelizmente alumiada por olhos de um cinza claro, desses olhos cujo olhar diz: — "Eu quero!" — ou: — "É preciso!" — ou ainda: — "Eu não perdoo nunca!"

— Se, nervoso como eu sei que você é, G., fraco e leviano como são vocês dois, K. e J., se houvessem ligado a certa mulher das minhas relações, ou teriam fugido dela, ou teriam morrido. Eu sobrevivi, como estão vendo. Imaginem uma pessoa incapaz de cometer um erro de sentimento ou de cálculo; imaginem uma desoladora serenidade de caráter; um devotamento sem comédia e sem ênfase; uma doçura sem fraqueza; uma energia sem violência. A história do meu amor assemelha-



Baudelaire

se a interminável viagem sobre uma superfície pura e polida como um espelho, vertiginosamente monótona,

que refletisse todos os meus sentimentos e os meus gestos com a exatidão irônica da minha própria consciência, de sorte que eu não podia permitir-me um gesto extravagante sem perceber de pronto a censura muda do meu inseparável espectro. O amor me dava a impressão de uma tutela.

Quantas tolices ela me impediu de praticar, e que eu lastimo não haver cometido! Quantas dívidas pagas contra a vontade! Ela me privava de todos os benefícios que eu poderia fruir da minha loucura pessoal. Com uma fria e intransponível norma frustrava-me todos os caprichos. Por cúmulo de horror, passado o perigo não exigia recompensa. Quantas vezes tive de me conter para não lhe saltar à garganta, gritando-lhe: — "Sê imperfeita, miserável! para que eu possa amar-te sem mal-estar e sem cólera!" Durante anos e anos admirei-a, com o coração cheio de ódio. Afinal de contas, não fui eu que morri!

— Ah! — exclamaram os outros — então ela morreu?

— Sim! aquilo não podia continuar. O amor se tornara para mim um pesadelo opressivo. Vencer ou morrer, como diz a Política, eis a alternativa que o destino me impunha! Uma tarde, num bosque... à beira de um pântano... depois de melancólico passeio durante o qual os olhos dela refletiam a doçura do céu e o meu coração estava crispado como o Inferno...

— O que?

— Como!

— Que quer você dizer?

— Era inevitável. Tenho muito vivo o sentimento de equidade para espantar, ultrajar ou despedir um criado irrepreensível. Mas fazia-se necessário desembaraçar-me daquela criatura sem lhe faltar com o respeito. Que esperavam vocês que eu fizesse dela, se ela era perfeita?

Os três outros companheiros olharam para este com um olhar vago e ligeiramente estupefocado, como o fingido não compreender e como a confessar implicitamente que eles, por seu lado, não se sentiam capazes de uma ação tão rigorosa, embora suficientemente explicada.

Depois mandaram vir novas garrafas, para matar o tempo, que tem a vida tão dura, e acelerar a vida, que anda tão devagar.

MENTIRA E BOM SENSO

EDMUNDO MONIZ

Os stalinistas — o que não é de surpreender — continuam a abusar da credulidade das massas e da subserviência dos "intelectuais" que se encontram, presentemente, sob a sua orientação ideológica e partidária.

A mentira é intencionalmente preparada e divulgada de modo acinloso e provocativo. Neste ponto, como em quase todos os outros, os partidários de Stalin se utilizam dos mesmos processos dos partidários de Hitler. A mistificação não lhes causa a menor repulsa moral. Nem poderia deixar de ser assim, pois sobre ela se edifica toda a técnica totalitária da propaganda política.

Os "intelectuais" stalinistas aceitam sem discutir a posição atual da União Soviética. Não só defendem a sua atuação no campo da política internacional como também a de seus líderes na política interna dos demais países. Acatam, religiosamente, todas as instruções que partem de Kremlin com a mesma fidelidade que os católicos praticantes acatam todas as instruções que partem do Vaticano. Como a política do Kremlin se caracteriza pela instabilidade, daí o fato de mudarem de pensar e de proceder, passando, por vezes, de um polo a outro sem a menor cerimônia deste mundo.

Para os stalinistas, durante a última guerra, os Estados Unidos figuravam entre as nações amantes da paz, da democracia e da liberdade. Luiz Carlos Prestes teve a coragem de afirmar que o imperialismo, de dentes quebrados, depois da derrota militar das nações fascistas, já não constituía nenhum perigo para a humanidade. Chegara, enfim, a fase histórica do desenvolvimento pacífico.

Nesta ocasião, isto é, pouco depois de ter saído da cadeia, o secretário geral do Partido Comunista assistiu

das janelas embandeiradas da Embaixada americana, ao lado do corpo diplomático, a festiva passeata com que se comemorava, entre nós, a vitória esmagadora dos exércitos aliados.

Prestes e seus adeptos citavam Marx e Lenine, invocando a dialética para explicar a aliança entre a Rússia e os Estados Unidos. Evidentemente, nem a dialética, nem Marx, nem Lenine, poderiam justificar a manobra insensata com que então os stalinistas se comportavam. Estes, como sempre, não agiam em benefício do movimento operário e sim dos interesses imperialistas da União Soviética.

Diante de tais stalinistas só poderemos traçar o seguinte dilema: a estupidez ou a desonestidade.

O fanatismo não é o suficiente para explicar a sua resistência psicológica diante da realidade dos fatos.

O fanatismo tem a sua razão de ser no seio das massas incultas, mas não entre os intelectuais. O intelectual, honesto consigo próprio, não pode, hoje em dia, desprezar o livre exame, a análise criteriosa das ocorrências históricas. Não raciocina nem argumenta na base da fé. Investiga, critica, pondera e julga de acordo com o pensamento científico. Se não fosse assim, o materialismo histórico de Marx e de Engels não teria, absolutamente, a sua razão de subsistir.

O aniversário de Stalin serviu de pretexto para a manifestação ostensiva da idolatria irracional da qual é alvo, entre os seus partidários, o ditador burocrata. Ainda hoje, as publicações pecebistas ocupam-se da vida e da personalidade de Stalin a fim de engrandecê-lo e de louvá-lo com nunca vista bajulação.

A atuação partidária de Stalin é

largamente conhecida, pois se trata de uma figura de nossos tempos. Recentes são os acontecimentos que determinaram, na Rússia, a revolução operária e a consolidação, no poder, do partido de Lenine e de Trotsky.

Falsificar a história dos nossos dias é, de certo, um contra-senso. Os livros, os jornais, as publicações da época estão ao alcance de toda gente. Não são poucos os indivíduos que acompanharam atenciosamente, dia a dia, os acontecimentos de tão grande importância. O testemunho desta geração não pode facilmente ser destruído. Nem na Rússia, apesar dos fuzilamentos em massa.

Os stalinistas, ao que parece, não raciocinam desta forma. Por fanatismo? Não. Por estupidez. Por má fé. Por falta de escrúpulo. Por desonestidade. Por indecência. Por desprezo a todas as leis do bom senso e da moral.

Os stalinistas poderiam argumentar: nós mentimos, nós falsificamos, nós procuramos enganar as massas, mas agimos desta forma porque temos um objetivo tão alto que relevamos todas as nossas faltas por mais indecorosas que elas sejam. Falseamos a verdade tendo em vista a emancipação das classes trabalhadoras. Os fins justificam os meios. E não se deve sacrificar uma causa de tão grande significação histórica por um princípio romântico de caráter subjetivo como seja o de dizer ou falsear a verdade.

Isto levaria à conclusão de que a mentira está condicionada o sucesso político. Constitui, de certo, uma completa inovação das doutrinas de Marx, de Engels e de Lenine, que sempre defenderam a necessidade de contar a verdade e combaterem sistematicamente todas as espécies de falsificação.

Mas vejamos, praticamente, se a mentira é útil à causa socialista. Vejamos se o seu emprego contribui realmente para a emancipação do proletariado universal.

É em nome da paz que os stalinistas preparam a guerra; é em nome da independência nacional que ocupam pela força as nações desarmadas; é em nome da democracia que estatuem o regime totalitário; é em nome da liberdade que fortificam o Estado Policial; é em nome da ciência, das letras e das artes que subjugam os cientistas, os escritores e os artistas; é em nome da revolução que operam a contra-revolução; é em nome de Lenine que fuzilam os seus principais colaboradores; é em nome da igualdade social que restauram o trabalho escravo; é em nome da idéia socialista que procuram levar a humanidade para o capitalismo de estado.

Mas a mentira não se reduz ao terreno ideológico e político. Estende-se também ao terreno da história.

Pelas publicações pecebistas foi Stalin quem preparou e dirigiu a insurreição de outubro de 1917, quem organizou o Exército Vermelho e o levou a vitória por ocasião da guerra civil.

Estas duas afirmativas bascam para desmascarar qualquer mentiroso disfarçado.

Quem tiver em casa os Dez dias que abalaram o mundo de John Reed, um dos depoimentos mais importantes sobre a insurreição bolchevista, poderá facilmente verificar que o nome de Stalin é mencionado neste livro pouquíssimas vezes, assim mesmo de passagem, sem que a ele esteja ligado nenhum acontecimento decisivo. Não cabe ao testemunho de John Reed nenhuma espécie de suspeição. Devido a sua obra que se popularizou no mundo inteiro é que ele dorme para sempre, na Praça Vermelha, ao lado de Lenine. Foi esta, quando cessou de viver, a grande homenagem que lhe prestaram a Rússia e a revolução.

Mas se não basta o livro de John Reed, poder-se-á consultar qualquer história da revolução russa escrita e publicada durante a vida de Lenine por partidários ou inimigos do bolchevismo.

Só depois da morte de Lenine é que Stalin foi elevado à categoria de herói por um processo burocrático, isto é, o da falsificação oficial das ocorrências históricas.

Quanto a sua participação na guerra civil não só foi relativamente pequena como grandemente prejudicial. No começo da guerra, Stalin apenas comandou um exército entre os vinte existentes, e, mais tarde, havendo cinco e seis fronts, somente uma foi entregue à sua direção. Sua permanência no campo das operações militares, somou menos de um ano dos três da guerra civil.

Tukhachevski, em 1923, numa série de estudos entregue à Academia de Guerra e publicada em livro, mostrou tecnicamente que a derrota, no front da Polónia, devia-se ao fato do comandante do Corpo de Cavalaria não ter cumprido a ordem que recebera de marchar para Lublin a fim de proteger o flanco esquerdo das forças russas na batalha decisiva do Vístula. O comissário político do Corpo de Cavalaria, comandado por Budyenny e Vorochilov, não era outro senão o próprio Stalin.

Que vantagens tais mentiras trarão à causa socialista? Nenhuma. Nem o argumento da utilidade dos stalinistas poderão invocar a seu favor.

A verdade é que a mentira, entre eles, é uma consequência inevitável de sua completa degenerescência ideológica, política e partidária.



JESUS EXPULSA OS VENDEDORES DO TEMPLO — tela de El Greco

OS POETAS BRASILEIROS E MAIO

Maio no Leblon

ALOISIO GOULART

ENTRE os desmaios de Maio
Azul o céu carioca
E o sol recolhe seu raio...

Macio Maio! Benvido
Aos que, de pupila doente,
Refugiavam-se no poente
Dos reverberos da praia.

Um frio azul se derrama
E colhe de ramo em ramo
Uma cantiga de pássaro
É doce, ficar na cama...

O níquel das bicicletas
— A paz desce das colinas —
Se desenrola nas retas
Sem fustigar as retinas.

Luz de seda! Nos vestidos
Anda um prenúncio de lãs
E de agasalhos transidos...
Inverno, prepara as cãs.

Ah! deixar-me ficar na areia
De onde emigram, neste Maio
As gentes de formas feias,
E descobrir nela o côncavo
Dos pés de Lúcia Sampaio.

Mês de colóquio e surpresa,
Em que, sereno, o olhar gaio
Se infiltra na natureza
E se perde, achando-se... Amai-o.



Óleo de Frederico Cantú, pintor mexicano

Coroação

HENRIQUETA LISBOA

QUEREMOS à Maria
Flores oferecer.

A igreja regorgita
De curiosas cabeças.
(A igreja é um grande lírio
Que se acendeu na colina
Para espantar o frio.)

Queremos à Maria
Flores oferecer.

Pela nave corre um frémito:
Abram ala para as virgens!
Os lábios da virgenzinha
Aquele que vem à frente
Trazendo salva e coroa,
Os lábios da virgenzinha
Parece que estão tremendo:

Nossa Senhora permita
Que a coroa fique firme
No alto de sua cabeça.

Nossa Senhora permita
Que eu ganhe o maior cartucho
Todo de amêndoas graúdas.

Enche-se o templo de incenso.

Nossa Senhora sorrindo
Pergunta a gente porque...

Noite de Maio

CASTRO ALVES

V E... que astros lúcidos
Na azul clareira:
São flores niveas
De laranjeira.

De noiva chamam-te
Em cada raio.
Noiva puríssima
Do mês de Maio.

... Há risos tépidos
Entre as palmeiras;
Beijam-se lânguidos
Fadas trigueiras.

Da selva o cântico
Além cantai-o,
Ó gênios cúmplices
Do mês de Maio.

(Fragmentos. Barcarola, com
música de "Santa Lúcia")



Mês de Maio

JORGE DE LIMA

MÊS de Maio!
Ah! mês bem feito
Que tem o dia primeiro
Pra ser Dia do Trabalho.

Comemorando este dia
Vamos todos descansar!

Mês de Maio, mês de Maio!
Ai mêsinho brasileiro!
O Brasil quis fazer anos
Escolheu seu dia três.
Comemorando este dia
Vamos, meu bem, descansar!

Mês de Maio! Fora os Domingos,
Fora os dias impresados
Que a gente deve guardar,
Tem dia santo de guarda
Que é o dia nove de Maio,
Tem o maior dia santo,
Dia do Corpo de Deus.
Comemorando esses dias
O brasileiro só deve
Pensar mesmo em descansar!

Quem trabalhou mais que Pai João
Cavando a terra com a enxada?
Dia 13 de Pai João?

Meu bem... vamos nos deitar?

Mês de Maio, mês santinho!
Nossa Senhora escolheu
Este mês pra ser mês dela...

Nossa Senhora não deixe
Este mêsinho acabar.



ELEGIA DE MAIO

GUILHERME DE ALMEIDA

Só, com minha alma solitária,
Derramo o olhar pela janela:
Há uma nevrose imaginária
Na perspectiva paralela
Desta alameda. Junto a mim,
Na tarde, há frémitos sem fim.

Outono. As loucas ventoinhas
Vaíam as ramas que estão nuas;
Foram-se embora as andorinhas:
Voam as folhas pelas ruas.
Nuvens de tule enchem de paz
Este alto céu de tafetás.

Maio, meu bom, meu velho amigo,
Andas como eu: andas mudado...
Maio, consola-te comigo!
São nervos, são... Toma cuidado!
Mês de Maria, outrora, com
Sinos e reza, eras tão bom!

Tinhas tanta alma, tantas graças
Eras tão bom, tão religioso,
Mês de Maria! Hoje não passas
De um pobre mês tuberculoso...
Maio de cinza, agora o teu
Imenso spleen é igual ao meu.

Que é das meninas perpassando,
Flores na mão, vestidos leves?
Que é das velhinhas tropegando?
Que é dos teus sinos? Ah! tu deves
Ter bem saudade... Era uma vez
Virgem Maria, o vosso mês.



Lembro-me bem com que alegria
As criancinhas desfilavam,
Tôdas tão brancas... E eu dizia:
Que eram os anjos que passavam...
Anjos da terra, aquele véu
Vos dava um ar de anjos do céu!

Com seus toucados de vidrilho,
Lá ia o grupo das velhinhas,
Tôdas iguais como o estribilho
Das infundáveis ladainhas...
Como eu gostava de pensar
Que eram as almas a passar!

Sinos de Maio! Eu perguntava,
Ouvindo a música de um sino,
Se era Maria que cantava
Para embalar o seu Menino...
Sinos de Maio, a retinir,
Cantai, cantai para eu dormir!

Londres, abril de 1950

DEPOIS de quatro dias apenas de cartaz, ontem foi retirado "O Processo" de Kafka, do Winter Garden. A critica recebeu mal a peça, e o público, na primeira noite, apoiou-a — coisa rara neste país de platéias bem educadas e sobretudo disciplinadas, tradicionalmente dispostas a aplaudir mesmo aquilo que lhes parece mau ou ininteligível. Desta vez, porém, a reação foi quase brutal, e a peça, depois de grande sucesso em Paris, obteve a condenação em Londres.

Em troca, a última noite foi brilhante. Houve uma reação da intelligência inglesa, que, felizmente, não está limitada aos admiradores dos musicais de Ivor Novello, para os quais é necessário comprar ingressos com dois meses de antecedência, ou às operetas gênero americano "Oklahoma", há três anos em cartaz. Ontem, o grupo de Chelsea abalou-se, em massa, até o Winter Garden, aplaudindo delirantemente por dez minutos os que haviam representado Kafka, expressando assim o seu desagrado pela maneira com que se comportara a critica londrina.

Esta se expressou de modo alarmante. W. A. Wilcox, do "Sunday Dispatch", conceituado e respeitado, assim se refere: "Sou apenas um pobre, simples e honesto crítico, que não compreende a que se refere o assunto. Há uma sinopse da história no programa que também não consegui entender. Minha intelligência não vai muito alto. Só consigo apreciar Ibsen, Shakespeare, Dostoiévsky e Miss Hermione Gingold". E os outros seguiram as suas palavras, condenando o esforço de um ator suco — Frank Sundstrom, responsável pela tentativa.

Uma das observações feitas pela critica foi de que a peça, através sucessivas traduções, perdeu o seu conteúdo original. Não é verdade, pois a mesma foi vertida do francês para o inglês. Todos sabem que Kafka jamais escreveu uma peça, só "O Processo", tendo sido a mesma realizada por André Gide e Jean Louis Barrault. E quem assistiu as suas produções, como nós, pôde estabelecer uma justa comparação.

Frank Sundstrom cometeu alguns erros, é certo. Um dos quais, a obsessão da morbidez, tão de gosto dos povos nórdicos, de que o próprio Ibsen está cheio, e que os ingleses raramente exploram.

Assim, o que na produção de Barrault é leveza, agilidade, aqui se tornou propositadamente chocante, com gritos histéricos, absolutamente desnecessários, mas de agrado destes povos. E isso a critica não ousaria atacar, pois é o que vemos diariamente em varios teatros londrinos. Na França, contudo, esse ponto seria imediatamente recusado, por não estar de acordo com o espírito francês, que aceita o drama porém ritualiza a tragédia.

Dentro desse espírito, quando os



NEGROS — tela de Watteau



RETRATO — LEONARDO DA VINCI

Em Londres, Kafka perdeu o processo...

JORGE MAIA

homens devem ser acolhidos, a cena se torna vermelha, com o carrasco seminu; Com Barrault a coisa se passa diferentemente, e esses pormenores se perdem no conjunto, ao invés de se tornarem centros de atenção.

Outro ponto importante é o concernente ao texto. Não temos diante de nós os dois: o inglês e o francês, mas temos a impressão de que aqui o público encontrou maior dificuldade, não já em entender, mas em acompanhar o desenrolar da peça. E, diga-se de passagem, o público de Paris está habituado a um gênero de teatro quase desconhecido na Inglaterra, onde tudo se passa em planos reais, e onde a imaginação e a intelligência raramente são chamadas a intervir. Em Paris, o teatro de "avant-garde" é um fato, e "Les mamelles de Tyresias", de Apollinaire, já obteve as honras da ultraconservadora "Opera Comique". Assim, uma peça como "O Processo" não encontra problemas por parte da platéia, que a apre-

de imediatamente, passando a admirá-la em toda a sua grandeza.

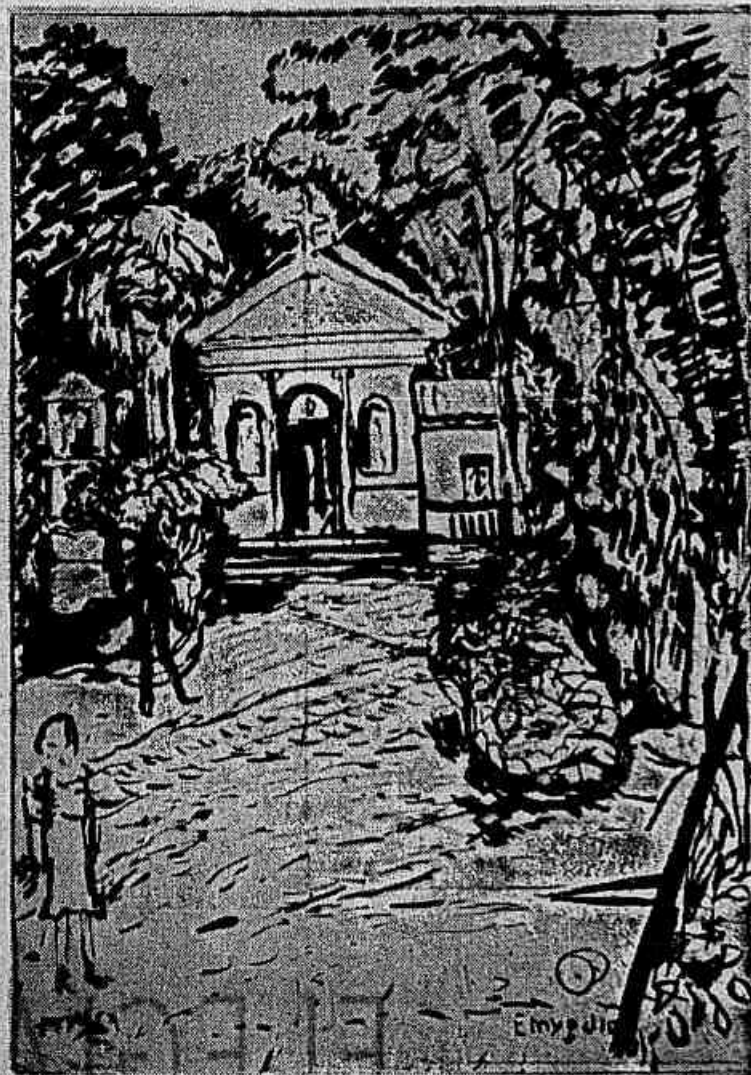
Aqui não. A coisa deveria ser mais explicada, a passagem de uma cena a outra precisaria ser melhor estabelecida, a fim de que os espectadores pudessem acompanhar a evolução da peça. Temos a impressão, ao contrário, de que algumas passagens do texto foram cortadas, pois a representação aqui, se não nos falha a memoria, foi mais curta do que em Paris. E em Londres, mais do que na França, pressupõe-se que a platéia conheça o livro. Tive essa impressão, porquanto, ao assistir a representação de Barrault ainda não o havia lido, tendo apenas, a respeito, um vago conhecimento, insuficiente para compreender o que se passava em cena, não fosse o mesmo apresentado em condições satisfatórias.

O resultado é que a platéia londrina, para quem Kafka é um estranho, pois os seus livros não foram lidos senão por uma pequena minoria não pôde reagir à altura do espetáculo. Contudo, apesar dos defeitos enumerados, "O Processo" não deixou de ser uma obra de arte, das melhores que temos assistido nos palcos de Londres, com um final bem melhor do que o de Jean Louis Barrault que, segundo estou informado, deverá representar a peça no Brasil, neste ano.

As características do teatro inglês — dramas essencialmente reais, tirados da vida cotidiana, baseados em fatos de todos os dias, alguns deles verídicos; habituaram o povo a um gênero em que toda a fantasia ou imaginação deve ser abolida. Todo o cerebralismo, introspecção, surrealismo, passam a ser ininteligíveis a uma platéia habituada a um gênero em que Ibsen se tornou o grande mestre, padrão e inspirador. Fantasia, só em Shakespeare e, mesmo assim, quando a mesma se torna compreensível, razão porque "A Tempestade" é a menos representada de suas peças, enquanto "O Rei Lear" esgota lotações. Nunca seria possível, em Londres, representar uma peça como, por exemplo, "La Place de l'Etoile", de Robert Desnos, o poeta que morreu num campo de concentração na Alemanha, obra puramente surrealista, e que tivemos a oportunidade de assistir em Paris, onde se manteve varios meses em cartaz.

E' lamentável, contudo, o desastre. Jean Louis Barrault, — podem ser do "O Processo", cuja montagem custou mais de 15 mil libras, podendo ser estimado como um dos maiores prejuízos teatrais dos últimos tempos, pois o ator-diretor Frank Sundstrom apresentou um espetáculo decente, com cenários que, sem a singeleza e a graça dos de

considerados dos melhores que temos visto aqui. E' lamentável, porque, obviamente, Kafka não vai sair diminuído ou humilhado dessa via. "O Processo" é uma grande obra de arte, que a mordacidade e a ironia dos críticos britânicos não servirão senão para engrandecer.



Capela do Alto da Boa Vista — Desenho Emlidio Barros

CANTO da CHUVA

A AUGUSTO FREDERICO SCHIMDT



UNS cantam os seus amores
Outros os seus pesares
Mas eu quero apenas cantar a chuva
Esta chuva de março, anunciadora do outono
Esta chuva de minha cabeceira
Esta chuva num bairro metropolitano
Esta chuva que não cai docemente sobre a cidade

Uns cantam as suas amadas
Outros os seus pesares
Mas eu, um solitário
Quero apenas cantar a chuva
Esta chuva de agonia
Esta chuva de março

CANTO da NOITE

A noite na solidão do quarto
Debruçado sobre a janela
Sinto exalar-se da terra através das coisas
Uma grande voz muda
Que repercute em mim
Sombria
Velada
Cheia de mistério

Voz que atrai o pensamento
Voz que é centro e fim de tudo
Voz que vem do começo do mundo

Na calma expectante da noite
Ouço o apelo estremecido da terra
E me sinto um filho ingrato

TOMAS SEIXAS



EDIÇÕES CARAVELA

EDIFICIO ODEON — SALAS 304/7
RUA EMBAIXADOR REGIS DE OLIVEIRA, 16
Entrada pela travessa entre os cinemas Odeon e Imperio
Tel.: 42-5978 — Caixa Postal 3081

ESPIRITUALIDADE — THEOLOGIE

ABRIES-GILBRUN La prière des jeunes Cr\$ 24,00, ALLO O. P. L'Evangile spirituel de St Jean Cr\$ 35,00, ANCEL L'apostolat sacerdotal d'après le P. Chevlier Cr\$ 6,00, BEZINE Sainte Catherine de Sienne vous parle Cr\$ 14,00, BONNAUD Souver Marie de Saint-Pierre Cr\$ 10,00, CONSTANT O. P. Louise Nicolle, précurseur des œuvres sociales Cr\$ 20,00, GARDEIL Le Donné révélé et la Théologie Cr\$ 44,00, GORGE Figures dominicaines Cr\$ 20,00, HERIS O. P. L'Église du Christ Cr\$ 9,00, LELONG O. P. Jésus et son pays Cr\$ 44,00, MIBHEL Le Père H. M. Cormier Cr\$ 20,00, MYRIAM DE G. Anna Rodier, héroïne de l'idée sociale Cr\$ 30,00, PIRAT Jeanne d'Arc devant ses juges Cr\$ 20,00, RUBENS La philosophie bantoue Cr\$ 84,00, LAGRANGE O. P. M. Lolsy et le modernisme Cr\$ 27,00, NAUTIN Hippolyte et Joseph Cr\$ 54,00, CHARDON O. P. La croix de Jésus Cr\$ 90,00, KKK Spiritualité mariale d'après St. Jean Eudes Cr\$ 8,00, Le Père Vaysière, ermite et provincial Cr\$ 5,00, La vie charitable de Marguerite Renard Cr\$ 40,00, Le Père M. Gabriel Bernage Cr\$ 10,00, Une âme dominicaine le P. Raymond Jordan (1901-1939), Cr\$ 10,00, Frédéric Ozanam et les conférences de St Vincent de Paul Cr\$ 20,00, Le Christianisme et l'Occident barbare Cr\$ 50,00, Le Christianisme et la fin du monde antique Cr\$ 30,00.

Encomendamos livros na França à taxa mais barata no mercado. (30584)

NEW YORK, 9 de abril — Ameaçado por cataclismos sintéticos e confuso diante o dramático esvaziamento de suas velhas fórmulas, o homem norte-americano é hoje mais escapistista do que o foram aquelas gerações europeias que sofreram as consequências das guerras napoleônicas. O romantismo do século passado foi um mero passeio à volta da casa cheia de intoleráveis fantasmas, comparado com esta violenta fuga na qual está participando o povo inteiro dos Estados Unidos.

O mal não é novo. E só os que julgam a vida aqui sem ter em conta o impacto das idealizações concordam com as afirmações da propaganda. A coisa é que o indivíduo se forma neste país numa atmosfera de contos de fada e os poderosos instrumentos de publicidade — todos a serviço de um otimismo que já era falso nos dias de Emerson — o mantêm prisioneiro da fantasia pelo resto de sua vida.

Da escola primária a universidade, o homem norte-americano é levado a crer que o sucesso o está esperando impaciente na volta da primeira esquina. Quando ele constata que, muito pelo contrário, só o aguardam as naturais decepções que a vida oferece, seu mundo cai inteiramente por terra. Não estando preparado para essas pequenas derrotas as exagera. Passa a subestimar sua capacidade pessoal, pois não compreende porque, sendo sua terra um campo de grandes oportunidades para todos, ele tenha de dobrar muitas esquinas para encontrar a árvore das putacas. Escapar se torna, então, sua maior e mais urgente necessidade íntima. Entra no primeiro bar ou cinema e — jogando fora as outras seções dos jornais — se põe a devorar as impossíveis histórias em quadrinhos. Essas histórias são para ele o que o "Conde de Monte Cristo" foi para os que viveram durante a grande transição de um século atrás.

O atual desajustamento está em processo há já cinquenta anos. Num recente e franco ensaio — "The American Mind" — o professor Commager o localiza em fins do século passado e o caracteriza como o resultado do velho conflito entre a ideia e a vida. Para o autor, o povo norte-americano — já naquelas épocas ainda heróicas — não estava acostumado a profundas alterações do mundo físico que o circundava, nem estava preparado para enfrentar o desmoronamento de seu cósmico esquema. Já naquela ocasião — quando a "fronteira" mal havia acabado — a nação estava sendo solicitada não só a articular sua economia com uma nova tecnologia, ou ajustar a sociedade a novas maneiras de viver. Isso teria sido fácil de realizar, se fosse só essa a questão. O grande desafio de há meio século — e que se transformou no trágico dilema dos nossos dias — era fazer conformar a moral e a política aos novos preceitos científicos e filosóficos. "Under



CENA FAMILIAR — WATTEAU

A transição norte-americana

LIMEIRA TEJO



olhe aqui as coisas por este ângulo, não é de admirar que os jornais — mesmo os que não são amarelos — construam uma manchete de primei-

ra página, como a de hoje a tarde, com o fato de um jogador de futebol haver fraturado o calcanhar. Só quem percebe como está perplexa a massa norte-americana, poderá compreender porque têm tido tanto êxito os fomentadores de histeria.

Esta nação foi criada de acordo com uma concepção política e social que é uma mistura do idealismo do século XVIII, do direito natural germânico e do autoritarismo moral puritano. Tão delicada norma não pôde ser mantida válida por meio de uma coerção extra-institucional — que é um eufemismo para coação — exercida por grupos religiosos e civis. Até ontem, esses "committees" paroquiais puderam exigir — na expressão do professor Commager — conformidade em troca de progresso. Hoje, no entanto, com a "unidade in-

dustrial" substituindo a família como base da sociedade, o pastor protestante e as ligas de moralidade pública perderam o contato com o indivíduo. Só o Estado — até então nada mais do que "um mal necessário" — está em condições de dirigir a procissão.

Mas ninguém dá o pé ao governo, pois este findará querendo a mão também. Este não irá exercer seus controles num nível pessoal, através pequenas comunidades. Para seus agentes, só existe uma comunidade: a nacional. Isso significará o desmoronamento das "philosophical assumptions" que a paróquia extraiu daquelas ideias que se misturaram sem se confundirem na concepção básica. E' isso que o sobrevivente pensamento diretor teme e que o povo — ainda sob a influência dessa direção em sua vida — deseja, mas não se decide. A esperança é a de que, por um milagre — e ninguém é mais supersticiosamente otimista do que as gentes desta terra — as sombras desapareçam e que não se precise mudar de maneira de viver.

O atual escapismo norte-americano — que a guerra fria intensificou e para o qual a televisão abriu uma nova área — é um compasso de espera em meio à crise de equilíbrio. E' um abrigo para o qual correr enquanto a tempestade rugir. Mas ninguém pode ficar indefinidamente abrigado. Chegará um momento em que não haverá outra alternativa senão enfrentar a fúria dos elementos, por mais confortável que seja este sentadinho num cinema, ou diante a tela mágica que projeta imagens, movimentos e palavras vindas através do éter. O adiamento da grande decisão é que está conturbando o povo — e não é tanto a demora, mas a impreparação para aceitar os fatos novos (já não mais as novas forças) que dá a nota dramática.

Essa impreparação é tal que a mais representativa tragédia deste crítico período da vida norte-americana — "Death of a Salesman" — não está sendo compreendida, nem mesmo pela alta platéia do mais adiantado centro cultural do país. (Quando assisti a esta peça, fiquei realmente surpreso, pois ela me surgiu completamente diferente da ideia que me havia sido imposta pelos comentaristas teatrais e colunistas). Para o público e para a imprensa em geral, a infelicidade do fracassado vendedor-viajante é causada pela vigabundagem de um filho para o qual ele havia sonhado o papel de um herói moderno. Não li nada que interpretasse a desgraça do pobre vendedor como resultado das mentiras que ele tinha de construir, a fim de se pôr de acordo com as idealizações à luz das quais formou seu espírito e criou o filho que se desgarrou.

Nem mesmo os mais agudos cronistas descobriram que o desgarramento do rapaz — despojado por haver encontrado pai com uma prostituta num quarto de hotel — é um simbólico rompimento com fórmulas que ele teve a dolorosa oportunidade de ver que estavam esvaziadas. Naquela ocasião, o velho representante não só um ideal paterno se desmoronando, mas também — e muito especialmente — toda uma estrutura de valores ruindo. A perambulação do filho, seus pequenos crimes por mera revolta, são frutos de uma confusão do mesmo tipo dessa que está hoje fazendo do povo inteiro sua presa. No dia em que a presentemente perturbada sociedade norte-americana se encontrar a si mesmo — como finalmente o moço da peça se encontrou — e puder dizer como ele "now I know myself", a velha confiança que o professor Commager diz haver desaparecido, voltará. Todas as razões materiais para esse retorno existem. O problema é só o de uma nova mentalidade. Já são bem visíveis os sinais de que essa nova mentalidade está se formando. Por enquanto, esse processo ainda é perturbador, pois todas as renovações perturbam durante as primeiras fases. Mas não há de ser por muito tempo mais que continuará a resistência, pois o povo já está cansando de viver em grande tensão para gozo exclusivo das vestais de uma filosofia de existência que os fatos de há muito destruíram.



O MAGO JULIO VERNE

LUIZ ANNIBAL FALCÃO

Os críticos e os ensaístas voltam-se agora para Julio Verne. Escritor para crianças, ele que despertou a atenção, a curiosidade, o interesse dos mais respeitáveis estudiosos da literatura e do pensamento.

Não é isso, aliás, uma exceção. A literatura infantil tem os seus mestres como os demais. Não é o gênero que faz a qualidade de uma obra e uma quadrinha, por exemplo, pode conter mais substância e mais poesia verdadeira do que um longo poema. "Robinson Crusoe" é um romance que sempre se deu às crianças para lerem e entreterem. Daniel de Foë foi objeto de multíssimos comentários e estudos. O delicioso "Petit Prince" de Antoine Saint-Exupéry é seguramente mais lido pelos adultos do que pela infância a qual se destinava. Chegou a vez de Julio Verne ser levado a sério.

Julio Verne foi o mago que encantou a imaginação pueril de muitas gerações. Ainda recentemente, Alexandre Arnoux contou a impressão profunda, as ressonâncias emotivas, os sonhos exaltantes que despertaram nele as aventuras do "Capitaine de quinze ans" e a repercussão que tiveram sobre a sua vida de autor. O mesmo diríamos nós, ao lembrar-nos do que sentíamos quando, nos nossos tenros anos, íamos esses prestigiosos livros, que evocavam as nossas jovens e frescas imaginações as terras longínquas e misteriosas, os personagens heróicos e obstinados, as peripécias dramáticas e empolgantes.

Não houve, não há quem haja ultrapassado Julio Verne na arte de interessar e comover a infância. Nem Gustave Aymard, com as suas movimentadíssimas façanhas de índios e aventureiros destemidos nas Américas; nem Paul d'Ivoy, com os seus romances em que fantásticos inventos científicos completam o enigmático interesse despertado por seus heróis evoluindo na misteriosa Índia; nem Louis Boussetard, cuja imaginação suspensa com extrema habilidade a fascinação do enredo para torná-lo cada vez mais emocionante, como nas suas entusiasmantes "Aventures d'un Homme Bleu", cuja ação se passa no Brasil — nenhum chegou a alcançar sequer Julio Verne.

Essa incontestável supremacia tem despertado a curiosidade dos estudiosos e o seu interesse. Daí o desejo de analisá-lo.

Michel Carrouges, que se revelou um sutilíssimo dissecador psicológico quando estudou Etienne e Claudel e sobretudo agora com seu livro sobre o hermético Kafka, procurou es-

tudar o conteúdo verdadeiro da obra do autor do "Tour du Monde en 80 Jours". Com os seus pares, M. Butor, M. Fourré, R. Schwab, P. L. Guizgues e outros analisa Julio Verne num recente número de "Arts et Lettres". Tal estudo enquadra-se num plano mais vasto, que Carrouges indicou no seu "Pour un Planisphere de l'Imagination", nova disciplina oriunda da psicologia e da história literária que o crítico chama de "mitologia comparada generalizada".

Esse grupo de críticos transcendentais admite "a possibilidade da coexistência dos sonhos dos quatro elementos num mesmo artista". Daí a afirmação de que, embora "abeberando-se numa fonte comum, cada grande pensador, cada artista cria obras marcadas do seu sêlo pessoal e único". A tal conclusão se pode chegar com menos transcendência... E como a obra de Julio Verne apresenta ao mesmo tempo uma grande originalidade e o máximo de universalidade, os mencionados críticos atiraram-se à análise da imaginação verniana.

Não cabe aqui acompanhá-los nesse metódico trabalho de pesquisa psicológica. Dentre as conclusões, uma observação ressalta: "O gênio de Verne consiste em ter sentido toda a grandeza e todo o perigo do prometismo daí ambiguidade da sua obra, dividida entre o entusiasmo e a angústia perante a ciência". Esses críticos reunidos são unânimes em reconhecer o pessimismo de Julio Verne. Exaltava a máquina e temia o seu poder absorvente.

Muito se comenta e se admira as profecias de Julio Verne. Suas previsões foram de fato espantosas. Em seus dois romances, que considero os melhores, "L'Île Mystérieuse" e "Robur le Conquérant", vemos no "Nautilus" o moderno submarino de grande raio de ação, quase sem tirar nem pôr, e no "Albatros" o avião moderno, apenas com a diferença de sua aeronave ter hélices propulsoras como os aviões e hélices ascensionais como os helicópteros. Há, nessa segunda obra, uma afirmação impressionante, que mais tarde foi o princípio básico de Santos Dumont quando trabalhava nos seus primeiros aeroplanos; é quando "Robur de-

clara que "é preciso ser mais pesado do que o ar para ser mais forte do que ele". Afirmação que parece banal à primeira vista mas que na verdade foi essencial na aviação.

A leitura dos livros de Julio Verne oferece ainda às crianças um modo agradável de se instruírem em botânica, em zoologia, em várias ciências, sempre singelamente, como se fora de passagem, e nisso Verne foi o mais fecundo e eficiente vulgarizador.

Mas o aspecto humano dos seus romances também merece atenção. Quando se atenta nos seus principais heróis, que são os dos dois livros que apontei, verifica-se que não são somente são homens excepcionais mas que se situam fora do comum. O capitão Nemo e Robur são dois rebeldes contra a sociedade, contra a ordem do mundo; são quase dois anarquistas. Seus inventos, esses maravilhosos e poderosos engenhos, o submarino e a aeronave, são os instrumentos que lhes permitem afirmar-se com superioridade e vigor. Mas não ousam essa afirmação perante a humanidade toda e sim apenas diante de alguns personagens, que levam, forçados, a movimentadas e surpreendentes viagens pelo mundo afora.

Tanto Robur como o capitão Nemo não alcançam a vitória final; ambos acabam em catástrofes. E nisso que Michel Carrouges e seus companheiros vêem com razão o prometismo de Julio Verne, que se identifica aliás com a convicção cristã da queda. Adão, decaído, não pode usar a seu bel prazer das máquinas que lhe proporcionam apenas uma paródia irrisória dos poderes a jamais perdidos.

Há outra coisa ainda, penso eu, a considerar. Quando acompanhávamos, com a nossa sensibilidade pueril, as façanhas estupendas de Nemo e de Robur, tínhamos por esses heróis um misto de admiração e de respeito, mas nunca essa simpatia que sempre experimentávamos pelos heróis dos outros livros de aventuras. Sentíamos confusamente que esses dois quase-super-homens se tinham colocado à margem da humanidade, querendo afrontá-la e combatê-la e que não eram homens como

os outros. Esse aspecto moral da obra de Julio Verne merece também ser apontado.

Respondendo ao seu editor J. Hitzel, Julio Verne escrevia: "Creio que o alcance filosófico que V. me indica está inteiramente fora do assunto". Marcava assim, a sua determinação. Em outra carta ao mesmo, afirmava: "Sejam interessantes, é o principal". Almé Patri lembrava ultimamente que pouco importa que um crítico veja numa obra mais do que aquilo que o autor nela pôs conscientemente. Talvez Julio Verne tenha sido um prometeuano e um moralista inconsciente...

Seja como for, ele fascinou a infância de todos os países do mundo, com as suas evocações impressionantes e por vezes poéticas, como na sua "La Jangada" que mostra uma Amazônia edenica. Quando vemos as incríveis imbecilidades que lêem as crianças de hoje, esses fantasmas, esses homens voadores e quejandos, esses heróis impossíveis e inverossímeis, aumenta a nossa admiração e a nossa gratidão para com aquele que, indo aos limites do possível, nunca des-cambou para o absurdo. E bom que agora se procure fazer justiça ao bom mago Julio Verne.



CARRILHÃO DE MESA

O primeiro fabricado no Brasil!

Precisão . Elegância . Garantia Completa

A VENDA NAS BOAS CASAS

Em todas as bibliotecas que visitei, falei-me da sra. Ruth Villela. "Não conclua seu inquérito antes de entrevistar dona Ruth", aconselharam-me na Biblioteca Castro Alves. "A sra. Ruth Villela dá-lhe-lhe muitos pormenores importantes", disseram-me na Biblioteca Proletária da Gávea, que foi, aliás, criada por ela. E assim por diante.

A sra. Ruth Villela está, realmente, a par deste assunto. Foi ela quem formou as bibliotecas especializadas em biblioteconomia infantil que possuímos, quando, em 1947, o professor José Montelo resolveu consagrar uma das quatro cadeiras (três fixas e uma que varia cada ano) a esta especialização. Quando a biblioteca do Parque Proletário da Gávea foi criada, foi também ela quem a organizou. Deserve, em outro artigo, uma atmosfera que me encantou. ("É porque trabalhei com muito amor", explicou-me a sra. Ruth Villela. O problema não era tão simples quanto parece. Era preciso organizar uma biblioteca agradável, onde todos se sentissem à vontade sem, entretanto, dar-lhe um aspecto severo ou luxuoso que afastaria de antemão muitos dos habitantes do bairro que ficariam intimidados. Por isso, escolhi o gênero rústico. Escolhi cada cortina, cada estante com o máximo cuidado"). A sra. Ruth Villela conhece muito bem as bibliotecas infantis da Inglaterra, como também as dos Estados Unidos onde seguiu cursos de especialização em duas cidades.

Foi nos Estados Unidos que compreendi a importância da atmosfera da Biblioteca Infantil, declarou. A biblioteca deve participar da vida da cidade e das crianças. Não é estática. A Biblioteca de Minneapolis, por exemplo, está sempre mudando. Com o Natal, com a Páscoa, com as grandes festas populares, com as estações do ano, com as exposições dedicadas a um país determinado (Mostrou-me fotografia da Biblioteca de St. Paul adornada exclusivamente com objetos e livros mexicanos. Lembrou que o mesmo foi feito com os países escandinavos durante sua estadia nesta biblioteca). A Biblioteca, como a escola, deve ser um lar onde a criança não estuda, tão somente, mas também vive. Por isso, os americanos organizam exposições, concursos, sessões de cinema, etc., nas suas bibliotecas infantis. Tornam-se, assim, um centro social. Vivem, evoluem.

Pedi alguns pormenores sobre o curso de especialização.

Em Minnesota, havia quatro cadeiras: a literatura infantil, a seleção de livros, a administração das bibliotecas e a organização das bibliotecas. A primeira é muitíssimo importante. Quem dirige uma biblioteca infantil deve conhecer, profundamente, a literatura infantil mundial, além dos autores do seu país. Não basta possuir senso de organização, nem mesmo captar a confiança e amizade das crianças. A responsabilidade é muito maior. É indispensável guiar a criança o que só pode ser feito por alguém que leu os livros que oferece aos jovens.

(Realmente, notei que este ponto deve ser destacado, pois nas bibliotecas que visitei, encontrei bibliotecárias simpáticas e devotas mas que não podiam guiar eficientemente as crianças que lhes pedem conselhos. Mas voltaremos a este ponto nas nossas conclusões).

A sra. Ruth Villela tocou, em seguida, num ponto de vista meu do qual discordava: a necessidade de pensarmos na criação de uma grande e bela biblioteca infantil-juvenil que seria um palácio dos jovens, um palácio dos meninos.

Uma biblioteca central, mesmo magnífica, não resolveria o problema. As crianças não podem ir sozinhas à cidade e se pensarmos na criação de uma biblioteca única terá de ser edificada no centro. A única solução viável é a criação de bibliotecas infantis em todos os bairros. Para começar poder-se-iam criar essas bibliotecas-chaves, os núcleos centrais em torno dos quais as outras se agrupariam mais tarde: uma na zona norte, outra na zona sul. Escolhendo um lugar de acesso fácil, ao qual muitas crianças iriam sozinhas. Acho que poderíamos aproveitar as escolas públicas, para começar. Especificamos, em cada bairro, a escola

INQUÉRITOS DE DADOS INTERESSANTES

BIBLIOTECAS INFANTIS

Inquérito de YVONNE JEAN

V — NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

la que apresentasse as melhores condições para uma biblioteca: o acesso fácil, como já disse, uma sala que poderia ser modificada sem grandes despesas e que seria bastante ampla para conter muitos livros e muitos

E frisou outro ponto no qual não concordava comigo.

— Você sempre escreve que a biblioteca infantil deve ser separada da biblioteca para adultos. Estou de acordo, parcialmente. A biblioteca

fim, todas estas bibliotecas devem possuir jornais e revistas...

Escutei estas explicações com muito interesse, pois minhas sugestões foram puramente teóricas. O que este técnico me explicava mos-

— Não será, antes, porque os pais lêem pouco? Indaguei. Quem não está habituado a ver o pai voltar com jornais e revistas debaixo do braço e a mãe lendo livros nos seus momentos de folga, quem não tem livros na sua casa não pensa em ler. Val, buscar uma diversão no cinema!

A sra. Villela admitiu a exatidão desta asserção, mas acrescentou que nos países onde chove muito, faz frio e as noites começam cedo lê-se mais que nos países onde é possível passar muito tempo ao ar livre. "Nos países europeus, as crianças lêem mais no inverno do que no verão".

Perguntei, ainda, porque tantas crianças liam livros escritos para crianças mais jovens.

— É porque na fase em que desenvolvem de dez e doze anos lendo histórias com imagens que deveriam interessar crianças de 6 ou 8 anos.

— É porque na fase em que deveriam ter lido estes livros não os encontraram. Além do mais, não estando habituados ao esforço mental, satisfazem-se com enredos fáceis e histórias com muitas ilustrações que facilitam a leitura. Não tem importância. E preciso deixá-las ler estas histórias até que se saquem. Depois procurarão outras leituras.

Disse-me, ainda, que não era, tão somente, no Rio que se cogitava de criar bibliotecas escolares e infantis. Acabam de criar a biblioteca Monteiro Lobato na Bahia. É a obra de uma bibliotecária que sentiu a necessidade de pensar nas crianças. Lutou durante um ano. Agora conseguiu o que queria graças ao seu esforço, e está dirigindo esta biblioteca, dedicada ao nosso grande escritor, do qual as crianças tanto gostam.

Enfim, perguntei à sra. Ruth Villela se tentavam criar novas bibliotecas infantis. Respondeu que tinha que acabar sua tarefa no Instituto de Educação.

Nada me parece mais importante que a formação das futuras professoras. São elas que dirigirão as crianças. São elas que poderão despertar nas crianças o amor à leitura.

Realmente, esta tarefa é da maior importância. Ruth Villela escolheu, mais uma vez, uma tarefa-chave, um trabalho que há de dar frutos. O espírito infantil desenvolver-se-á de maneira muito mais harmoniosa no dia em que a professora não se contente em ministrar-lhe o programa escolar, mas lhe abra, ao mesmo tempo, o caminho da leitura que transforma os deveres em alegrias e completa melhor as aulas que longas horas de estudo.



As crianças da Biblioteca do Parque Proletário da Gávea

leitores, naturalmente. Estas bibliotecas deverão funcionar o dia todo. Não adianta escolher parte do dia já que muitos alunos frequentam a escola de manhã e outros à tarde.

— Aliás, a Secretaria de Educação está pensando na criação de muitas bibliotecas escolares, o que será um primeiro passo. Mais tarde, será necessário pensar na edificação de bibliotecas, funcionando em prédios apropriados, com jardins e tudo o mais. Mas, como solução de emergência, as bibliotecas escolares serão um grande passo à frente. A Prefeitura também está criando o primeiro centro de recreação infantil-juvenil... que possuirá uma biblioteca. Funcionará na Praça Cardeal Arco Verde, em Copacabana. Sim, o interesse para a biblioteca infantil já foi despertado. Não poderia ter escolhido época melhor para o seu inquérito. Temos, infelizmente, muito pouco...

Interrompi para perguntar se eu desmerecia, realmente, tudo que existe neste setor. Parecia-me tão pouca coisa!

— Não conhece mais nada, confirmou. Mas tenho a certeza de que mudará, em breve já que estão cogitando de criar tantas bibliotecas escolares. Depois disso, espero que nascerão as bibliotecas populares de bairro. Pois é disso que precisamos...

Infantil deve ser isolada, em parte para que as crianças se sintam à vontade e que os adultos não sejam perturbados. Mas ao meu ver, absolutamente, não deve ser organizada num prédio separado. No máximo, poderíamos reservar uma ala do prédio aos jovens, como se faz em muitos países. Mas se separássemos completamente a biblioteca infantil da dos adultos, haveria sempre um momento em que a criança ficaria desamparada. Quem pode decretar quando acaba a infância e começa a adolescência, quando acaba a adolescência e começa o período adulto? O menino que sempre frequentou uma biblioteca determinada ficaria desamparado no dia em que tivesse de procurar outra, inteiramente diferente, por ter passado a idade máxima da biblioteca infantil. A biblioteca popular deve ser completa. Deve abranger quatro setores: a biblioteca infantil, a juvenil, a destinada a adultos e a biblioteca de empréstimo. Tudo isto está ligado entre si. Não é possível separar os diversos setores por paredes estânques. En-

trava-me mais uma vez, que as belas teorias não estão sempre de acordo com a realidade concreta!

Conversamos ainda sobre as crianças. Eu disse que, ao meu ver, a criança carioca lia muito menos que a criança francesa ou inglesa, por exemplo.

A sra. Villela confirmou este fato devido, em parte, segundo ela, ao clima.

REVISTAS TÉCNICAS

Empresa especializada em publicidade para Revistas aceita proposta para tratar da publicidade em revistas técnicas na praça de São Paulo. Amplas referências de atividades no ramo e comerciais. Correspondência à "REVISTAS TÉCNICAS" — Panam — Caixa Postal, 228-B — São Paulo.

DEBULHADOR DE MILHO

TONANNI

COM VENTILADOR



ADAPTÁVEL aos diversos tamanhos de espigas, o debulhador de milho executa 3 tarefas simultâneas de separação: a da palha, a do sabugo e do grão do milho. Além de ocupar diminuto espaço, torna-se, pelo seu alto índice produtor, o debulhador preferido.

DEBULHADOR N.º 1
Capacidade 150/200 sacos de 60 quilos em 12 horas.

CARLOS TONANNI S. A.
(FUNDADA EM 1902)

MATRIZ: Jaboticabal — Praça Homem de Melo, 146 — Caixa Postal, 41

FILIAL: São Paulo — Rua Conceição, 563 — Caixa Postal, 1686

E O SEU PIANO?

VOCÊ SABIA?

- ... QUE se seu piano não estiver afinado no NORMAL, todos os sons estão trocados?
- ... QUE por estar afinado baixo, etc não tem som?
- ... QUE quanto mais velho, dá melhor som?
- ... QUE muitas pessoas vendem seu piano velho para comprar um novo e depois se arrependem?
- ... QUE geralmente as pessoas que tratam a reforma do seu piano não fazem por não terem competência?
- ... QUE há muitos biscateiros desonestos e clandestinos que não têm idoneidade e não apresentam referências?

Evite futuros aborrecimentos procurando uma casa de confiança
CASA SANTANA, de HUMBERTO PEREIRA DA LUZ
Rua de Santana, 105 — Telefones: 46-8929 e 43-5721

(37122)

REFRIGERADORES EM 10 PRESTAÇÕES

Vendemos em 10 prestações, sem fiador, com 5 anos de garantia, os famosos refrigeradores Philco, Crosley, Kelvinator, G.E., Leonard, etc. Tamanhos 5, 7 e 9 pés. Preços a partir de Cr\$ 9.000,00.

PALÁCIO DA MÚSICA LTDA.

Pr. Saens Pena, 35

Aberto até 10 h. da noite

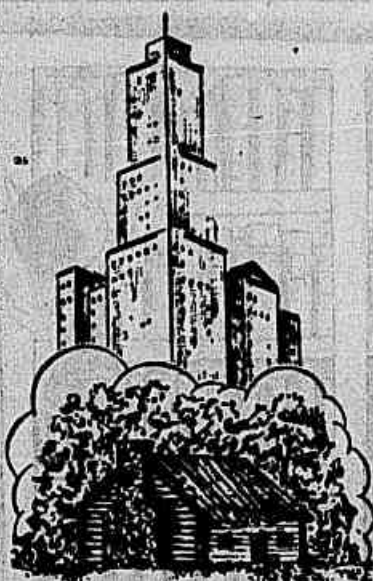
(34858)

INTRODUÇÃO DE CONTOS

★ A MOEDA RARA ★

HENRI DE RÉGNIER

(Tradução de MARINA AMARAL BRANDÃO)



E NOVO este espelho, Bertrand? Jacques Varzelles voltara-se bruscamente para Bertrand de Cancy com a vivacidade que sempre se lhe estampava na fisionomia quando via um bibelô de luxo. Desde que Varzelles entrara em sua casa, Bertrand de Cancy esperava por esta exclamação que lhe causava uma satisfação íntima. Era preciosa a aprovação de um admirador tão exigente. Jacques Varzelles apontava para a delicada moldura dourada que guardava o velho espelho, um pouco manchado pelo tempo.

— Meus cumprimentos, meu caro, é um encanto. Aposto como o contraste em casa de Mme. Mazin...

Bertrand de Cancy assumiu a atitude modesta do colecionador feliz e respondeu:

— Sim, foi lá justamente... Mas Mme. Mazin me cobrou um preço um pouco caro!

Bertrand não falava assim com o intuito de obter o perdão de Jacques Varzelles pela sua descoberta feliz, mas porque, desde o momento em que adquirira o espelho, uma semana atrás, se sentia dividido entre o prazer de possuí-lo e a sensação de ter cometido verdadeira loucura. De fato suas posses não lhe permitiam fazer compras em casa de Mme. Mazin!

Jacques Varzelles pôs-se a rir da expressão confusa do rapaz.

— Não te culpes, Bertrand, bem sabes que não se tem defesa num caso desses. Quando um maldito bibelô quer, de fato, vir parar em nossas mãos, não há meio de se lhe resistir. É inútil. Ah! Foi instantâneo, não foi? Sei bem como é isso. Não te lastimes, foi um momento feliz.

Bertrand fez um gesto de aprovação. Jacques Varzelles continuou:

— Ora, fizeste bem. Antes de mais nada, este espelho é maravilhoso; e depois, nunca se sabe a influência que um objeto poderá exercer em nossa vida, sobretudo aqueles cujo encontro nos impressiona tão vivamente como este. O caso é tão misterioso e o destino se prepara às vezes de maneira tão singular! Quem sabe se este espelho não terá, um dia, grande importância em tua vida. A propósito, nunca te contei a história de minha "incusa"?

Bertrand de Cancy fez um sinal negativo. Jacques Varzelles sentara-se, e passava pensativo os dedos longos pela barba grisalha. Prosseguiu:

— Pois bem! Eis como se passou. Foi há uns vinte anos. Eu já tinha grande interesse pelos objetos antigos, mas ainda sem a paixão de hoje. Interessava-me naquele tempo por outras coisas mais, além dos móveis e dos enfeites antigos. Amava o mundo, as caçadas e, sobretudo, as viagens. Não posso dizer que, de passarem, não fizesse algumas visitas rápidas aos antiquários mas, apreciava também as paisagens, os monumentos, as mulheres... Enfim, nessa ocasião percorria eu a Itália. Estivera em Veneza, Florença, Roma, chegara até Nápoles e descera, finalmente, até a ponta da bota. Tarento, berço da tarântula, e onde Choderlos de Laclos, veio morrer.

"Estava eu um dia num café, disposto a tomar um sorvete e a sonhar com "Lisbons dançereuse", quando fui abordado por um indivíduo que, numa linguagem indescritível, se ofereceu alternadamente para servir-me de mil, para ensinar-me o italiano, música, ou para trabalhar para mim. Como eu recusasse todas as suas ofertas, pediu-me por fim que lhe comprasse uma moeda antiga que tirou da ponta de um lenço e colocou sobre a mesa.

"Embora eu não fosse numismata, pareceme curioso a peça que o velho me apresentava. Era uma dasas chamadas "incusas", com uma figura em alto-relevo no verso e outra em baixo-relevo no reverso. Essa tinha uma effigie de Apolo oposta à de um homem nu cavaleando um golfinho. Estava perfeitamente conservada. O homem continuava insistindo; para livrar-me de sua importunação, dei-lhe a metade do preço que pedia, pus a "incusa" no bolso e terminei meu sorvete.

"Foi o último que tomei na boa cidade de Tarento. Seu clima é muito insalubre e se tanto mal fez ao bravo Choderlos de Laclos, por pouco não me faz o mesmo. Naquela tarde tive um horrível acesso de febre. Uma vez curado, passei mais de um ano sofrendo as consequências da malária, a ponto de, por fim, me recitarem os médicos uma estada nas montanhas.

"Não tive remédio senão resignar-me a passar o verão na Suíça. Indicaram-me, em Valais, um lugar de

boa altitude e com hotel confortável. Enchi minha alma de livros e rumel para meu posto, decidido a aborrecer-me corajosamente, mas a aborrecer-me sozinho, a viver como urso e a não falar com pessoa alguma, o que segui à risca. Só via os outros hóspedes do hotel à hora das refeições, durante as quais me sentava a uma mesinha reservada.

"Assim se passaram algumas semanas.

"Certa manhã, vindo almoçar, vi, aborrecido, que tinha dois vizinhos, um senhor e uma senhora, que haviam sido instalados não muito distantes. O homem era um tipo robusto, de uns cinquenta anos, ar arrogante e duro, rosto largo e vermelho, de barba raspada. A mulher teria trinta anos. Tinha uma fisionomia interessante de expressão inquieta e dolorosa. Terminado o almoço, procurei informar-me na portaria sobre os recém-chegados. Eram ingleses, ele pelo menos, e chamavam-se Bradford.

"Estes Bradford (chamemo-los assim, se quiseres) eram tão insociáveis quanto eu e conservavam-se inteiramente afastados. Passavam a maior parte do dia num canto isolado do "hall" do hotel, ele fumando ou lendo, ela sempre silenciosa e inativa. Ambos me eram simpáticos, pelo menos a mulher, e me deixavam intrigado. Apesar da minha resolução anterior, teria de bom grado entabulado relações com eles; entretanto, não aprobeitei a primeira ocasião que se ofereceu. De fato, aconteceu que, durante dois dias, Mme. Bradford desceu sozinho para almoçar e jantar. Tinha vontade de pedir-lhe notícias do marido, e talvez o tivesse feito se, no dia seguinte, à tarde, eu não encontrasse o próprio Bradford sentado no "hall", no lugar de sempre, com a perna estendida e o pé calcado num chinelo. Fumava um cigarro e cuidadosamente tirava, uma a uma, de um pequeno cofre colorado sobre a mesa de vidro, medalhas antigas que seus grossos dedos de gótico manejavam com uma delicadeza de conhecedor.

"Desta vez descobri o pretexto procurado! De um salto fui até o quarto, de lá voltando com a "incusa", que de repente me lembrara haver trazido. Segurando o talismã, aproximei-me resolutamente de M. Bradford. Vendo-me caminhar em direção a eles, Mme. Bradford teve um gesto de surpresa. Quanto a ele, media-me desdenhosamente dos pés à cabeça, mas não me deixou intimidar e exclamou-lhe em poucas palavras o desejo que tinha de conhecer sua opinião sobre uma moeda grega que eu possuía.

"Mal a vi, ergueu vivamente a cabeça para mim, e percebi-lhe na fisionomia uma ruidosa expressão de curiosidade e espanto. Examinou-a de novo e depois me restituiu dizendo, em bom francês, que era curiosa e rara. Mudara de atitude e mostrava-se quase amável, como se se dirigisse a uma pessoa com quem se podia conversar. Confessava-se um numismata apaixonado, a ponto de nunca viajar sem aquele cofrezinho que continha várias de suas moedas preferidas. Enquanto falava, mostrava-me algumas para que eu as admirasse. O homem tinha realmente moedas belíssimas e preciosas: peças primitivas de Egipto, misturas de ouro e prata dos reis da Lídia, estátuas de Cízico, dáricas da Pérsia, tetradracmas de Atenas, moedas de Rodas marcadas com uma rosa, de Naxos ornadas com um cacho de uvas, de Agrigente cunhadas com uma águia e um caranguejo, de Corinto, onde se via um pássaro voando, moedas de Clazomene com um cisne batendo as asas, gravadas pelo grande Teodoto, rival dos Kimons e dos Evainetos!

Jacques Varzelles calou-se por um instante, prosseguindo depois:

— Em resumo, travamos relações e a partir daquele dia não mais dei-lhe os Bradford. Já então almoçávamos e jantávamos à mesma mesa. O próprio Bradford o propusera e eu aceitei, menos, devo confessar, para gozar-lhe a companhia que a de sua esposa, pela qual me sentia cada vez mais interessado e, para ser sincero, apaixonado. Enquanto ouvia as apreciações numismáticas de M. Bradford, não me cansava de contemplar a encantadora e suave beleza de Mme. Bradford e começava a achar a Suíça um país bem suportável.

a corte que eu lhe fazia a deixava indiferente. Era por amor ao marido que ela tolerava minhas declarações apaixonadas! Para dizer a verdade, eu o detestava. E senti um grande prazer quando, uma manhã, a vi descer sem o marido para o almoço e informar-me que M. Bradford passara mal a noite.

"Nesse dia, ela parecia mais triste que de costume. Pela primeira vez falou-me de si mesma. Era francesa. Tivera uma mocidade tristonha. Morava em Paris desde que se casara. A Suíça não lhe agradava; o ar das montanhas a deprimia. O clima dos Alpes também não convinha a M. Bradford, tornando-o nervoso. A menor contrariedade o irritava a ponto de fazê-lo adoecer.

"Não terminou a frase e olhou-me com ar constrangido. Era a primeira vez que aludia à questão da "incusa". Fingi não compreender e lembrei-lhe que à tarde devíamos dar um passeio de carro. Ela corou e respondeu que o marido achava que seu estado de saúde não era motivo para alterarmos nossos planos.

"Pois bem, o bravo Bradford tinha também o seu plano. De volta, entrando no meu quarto, percebi que alguém ali estivera, na minha ausência. Havia trocado a posição de certos objetos sobre a mesa. Além disso, as gavetas estavam abertas e os armários remexidos. Eu poderia ter atribuído aquela indiscrição a algum dos criados do hotel, mas tive de repente a certeza de que nenhum deles era culpado. Era coisa do Bradford. Decididamente esse colecionador tinha um modo curioso de apreciar as moedas antigas! Aliás, seu trabalho fora perdido! Coincidia que naquele dia exatamente eu havia posto a incusa no bolso.

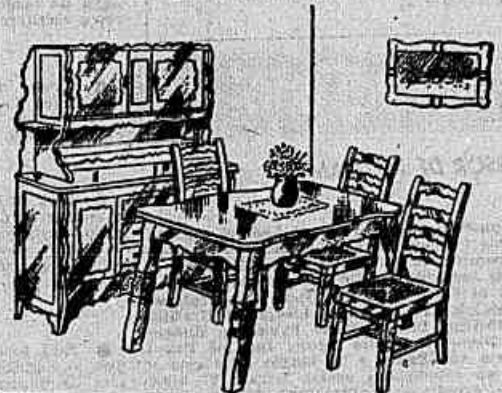
"Passei muito tempo refletindo no estragamento acontecido, tanto tempo que o jantar já começara quando cheguei à sala de refeições. Os Bradford estavam à mesa. Ao ver-me, Bradford lançou-me um

olhar em que se misturavam o despeito, o ódio e o receio. Recebeu-me dando notícias da saúde, sem que eu as pedisse. Estava melhor. Sentei-me tranquilamente. Passou-se sem incidente uma parte da refeição. De repente, como Bradford me olhasse com ar brinçalhão, comuniquei-lhes que pretendia partir na manhã seguinte, explicando o motivo. Não me agradava passar um dia mais que fosse num hotel onde se abriam as gavetas e se remexiam os armários. Falava olhando Bradford com o olhar firme. Ele não vacilou mas Mme. Bradford empalidecera de tal maneira que julguei fosse desmaiado. Ah, meu caro, que alívio senti ao ver aquela fisionomia transtornada e doce. Já demonstrava que ela não era culpada do perigoso maníaco, de quem me despedi, erguendo-me da mesa, sem apertar a mão que me estendia.

"Passei parte da noite ocupado com os preparativos da viagem e dormi pouco. No fundo, estava arrependido. Por que teimara em não ceder a "incusa" a Bradford? Levava-o ao extremo inutilmente e o resultado de tudo seria eu não ver mais Mme. Bradford. O ruído do dia surpreendeu-me com esses pensamentos. Eram nove horas quando acabei de vestir-me. O carro fora encomendado para as dez... Sentei-me numa poltrona. Passados alguns minutos, bateram à porta, que se abriu antes que eu mandasse entrar. Ergui-me de um salto. De pé, vestida num amplo "peignoir" branco que lhe deixava a descoberto uma parte dos braços nus, Mme. Bradford estava diante de mim.

Bertrand de Cancy, com um gesto de surpresa, disse: — Caramba!

— Pois bem, meu caro, não sei nesse dia que Mme. Bradford tornou minha amante. Só mais tarde é que a tomei ao miserável que assim a enviava para obter — o que eu recusara à sua cobiça de maníaco. Ela obedeceu porque o temia e o amava; sim, amava-o a ponto de aviltar-se por sua causa... Foi eu que, mais tarde, ajudei-a a livrar-se desse amor funesto, a desprezá-lo e detestá-lo. Ah! ele pagou bem caro sua "incusa", esse M. Bradford. Mas o que te desejava contar era como esse pedacinho de metal, esse objeto inerte e inútil transformou-se para mim em volúpia, alegria, angústia, prazer, vida, enfim... Não te arrependas, Bertrand: quem sabe a imagem que algum dia se mirará no espelho? Imagem da qual talvez já traga a sombra misteriosa e a forma invisível.



PARA COPA E SALA DE ALMOÇO

Estilos que agradam a todos. Temos os mais lindos móveis para copa e sala de almoço, por preços excepcionais. Visite nossa exposição.



A marca da garantia

CASA BRUNO S. A.

Exposição e vendas: RUA PRINCEPE, 107 Fone: 33-5909 Escritório e Fábrica: Travessa Jucará, 124



CABELOS BRANCOS

Desaparecem com OLEO VEGETAL HELOSAN.

Sem tingir e sem manchar a pele. Usa-se com as próprias mãos. Evita a queda e extingue a caspa. Conserva sua aparência juvenil mantendo os seus cabelos em sua cor natural usando HELOSAN, 100% vegetal. Preço: Cr\$ 85,00. A venda nas Perfumarias Carneiro, Lopes, A. Exposição Carioca e Casa Batim.

Distribuidor: SWING IND. & COM. LTDA. TEL: 28-8239 — Pelo reembolso: Caixa Postal 4244

Biscoitos

"JACAREÍ"

Famosos há 50 anos Nas casas do ramo

SERAFIM LEITE S.I.

HISTÓRIA DA COMPANHIA DE JESUS NO BRASIL 10 volumes encadernados

COLEÇÃO COMPLETA CR\$ 2.000,00

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

Rua do Ouvidor, 102

CASA SILVA DE CONSTRUÇÕES S/A.

Gerente: JOAQUIM DA SILVA

OFFICINA DE CARPINTEIRO E MARCENEIRO



A mais completa fábrica de Geladeiras e Camaras Frigoríficas

Especializada em instalações comerciais.

Sua visita nos dará a certeza de sua preferência.

FILIAIS

CASA MATRIZ

Rua Sá Freire, 69 Telef: 48-5299

RIO DE JANEIRO

Rua Piratini, n. 608, 624 e 628

Antiga Rua Bela

VARIAS

A POS longo intervalo sem publicar poemas, Cassiano Ricardo surgiu há pouco mais de dois anos com Um dia depois do outro livro que sob muitos aspectos



Cassiano Ricardo

apresentou uma face inteiramente nova na obra do escritor paulista. Julgando-o, salientou a crítica a enorme distância entre o poeta puramente imaginativo e descritivo de Martin Carere e o poeta da nova fase, este sem dúvida ganhando em profundidade e em reflexão, valorizado pela alta ressonância dos seus trabalhos mais recentes. Salientou Alvaro Lins, por exemplo, que Cassiano Ricardo interiorizou-se, "e descobriu um mundo que afinal era bem maior artisticamente".

Com mais razão ainda, a crítica tem a sua atenção voltada para A Face Perdida, o novo livro do ilustre poeta paulista, agora editado. Nêle reuniu Cassiano Ricardo a sua produção de 1948-1949; mais de noventa poemas que revelam a presença de um poeta que por fim encontrou seu verdadeiro caminho, e cuja voz pode ser definitivamente incorporada a daqueles que no momento realizam a alta poesia brasileira.

No po líquel disperso, nestes poemas
Pulverizei meu ser, com o uso, em
[átomos
líricos, pólen — dispersel-me em flores,
Flores que já não sei se existem, e onde.

Não mais me encontro, em ponto algum
[da terra
Confundido com coisas e als secetos,
só me resta um retângulo de prata,
sob o pé que ficou dos meus sapatos

So me resta um lugar, onde o meu signo
permanece, ou ninfêia, sobrenada.
Porta de encontro entre a manhã e o
[noite.

E' este ângulo profundo, mas inglorio.
E' este cristal, irmão obrigatório,
que me oferece, a mim, meu próprio
[rostro.

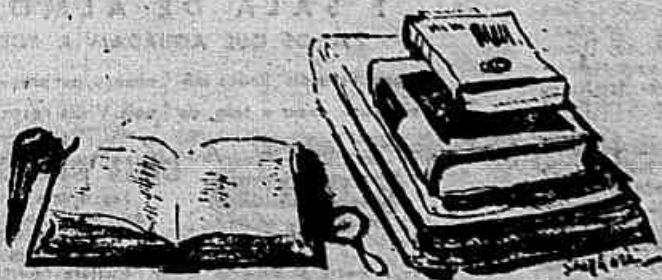
REX WARNER, discípulo inglês de Kafka, vem de publicar mais uma novela — Men of Stones, que tem como cenário a Europa de nossos dias; sua atmosfera dramática de procura e insatisfação. A exemplo de The Aerodrome, a nova história de Rex Warner, é de técnica difícil e de conteúdo complexo. Místico, por vezes, Men of Stones, que a crítica inglesa tem elogiado bastante, foi recomendado pela Book Society. E Rex Warner mereceu figurar entre os autores do mês na Inglaterra.

NOTÍCIÁRIO

O SUCESSOR DE PUTNAM

Em substituição ao professor Samuel Putnam, recentemente falecido nos Estados Unidos e que tanto fez no sentido de divulgar a nossa literatura no seu país, foi nomeado redator da seção brasileira da Handbook of Latin American Studies, o professor R. E. Dimmick, catedrático de Literatura Brasileira na Northwestern University de Evanston, Illinois.

R. E. Dimmick residu alguns anos no Brasil, no Rio e em São Paulo, e há longos anos vem se dedicando ao estudo das nossas letras. E' ainda um grande estudioso da literatura de língua espanhola.



LIVROS DA SEMANA

"ENCICLOPÉDIA DO AMOR"

Enciclopedia do Amor, que inicia a atividade editorial das Publicações Cibraci, enfeixa pensamentos, excertos e aforismos de Nínon de Lenclos, Molière, Pascal, La Bruyère, Montesquieu, Voltaire, Rousseau, Goethe, Balzac, Victor Hugo, Musset, Verlaine, Baudelaire, Maupassant e D'Annunzio. Títulos de alguns capítulos: "Os Grandes Sedutores"; "Algumas Mulheres da Bíblia e o Cântico dos Clíticos"; "O Amor através do mundo"; "A Arte de Amar".

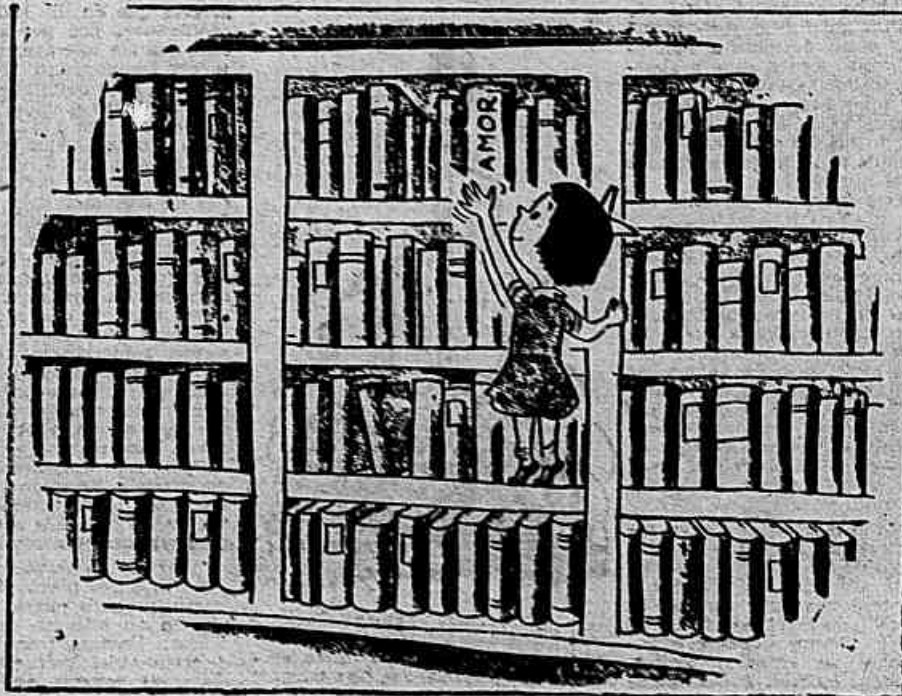
MENINOS DE QUELUZ

Éis um livro que se lê com bastante prazer: Meninos de Queluz, "crônica de saudade", como declara seu autor, o professor J. B. Melo e Souza. São páginas de lembranças da meninice, fragmentos de memória, que reconstituem ao leitor de hoje as impressões de outra época: "simples recordações de um passado que já vai distante, referências amáveis a pessoas, sítios", etc. Enfim, a vida numa pequena cidade do interior brasileiro nos fins do século passado e nos começos do presente século.

UM ROMANCE

Dustan Maciel publica: Nevrose do Amor aos Quarenta — romance que procura captar a vida de nossos dias nos seus múltiplos aspectos. Segundo informações recentemente divulgadas, a história de Dustan Maciel vai ser filmada pelo cinema nacional e pelo cinema mexicano.

PRECOCIDADE



(Do suplemento de livros do "New York Time")

EM POUCAS LINHAS

Referindo-se ao livro de Antônio Olinda, Presença, aparecido há pouco menos de dois meses, o poeta Carlos Drummond de Andrade escreveu: "Poemas como Existência, Dúvida, Formas, dão bem a medida de sua força. É uma poesia que capta o segredo das coisas, através de uma longa e paciente meditação lírica. Desprezando os efeitos fáceis, e utilizando uma expressão decorosa e sóbria, seus versos marcam, a meu gosto, uma tendência feliz no estado atual de nossa poesia".

Um grupo de escritores visitará São Paulo, no próximo dia 16, onde assistirá a vernissage da exposição de esculturas de Maria Martins. Sabe-se que esses escritores viajarão em avião especial.

Esteve no Rio a semana passada o poeta e acadêmico Cassiano Ricardo. O ilustre escritor paulista vem de lançar um novo livro de poemas: A Face Perdida.

Luiz Jardim fez uma série de ilustrações para o poema de Carlos Drummond de Andrade, publicado neste suplemento, A Máquina e o Mundo. Tudo faz crer que o poema em questão será publicado em livro dentro em pouco, numa edição limitada e fora do mercado.

Está sendo esperado nesta capital, por estes dias, o ensaísta Olívio Montenegro, que aqui acatará os últimos detalhes relativos a publicação da segunda edição do seu livro O Romance Brasileiro, a aparecer acrescido de novos capítulos.

JOSE CONDE

O REPERTÓRIO DE BARRAULT

Foi divulgado em todos os seus detalhes o repertório da companhia de Jean-Louis Barrault, por ocasião de sua visita ao Brasil. Como se sabe, o grande ator francês deverá chegar ao Rio no próximo dia 16. São as seguintes as peças que aqui serão encenadas: Hamlet, de Shakespeare, na tradução de André Gide; Les Maitres Sales, de Jean-Paul Sartre; La Partage de Miel, de Paul Claudel; La Seconde Surprise de l'Amour, de Marivaux; Les Fourberies de Scapin, de Molière; Occupe-toi d'Amélie, de Feytaud; Malborough s'en va-t-en guerre, de Achard; Les Fausses Confidences, de Marivaux; Baptême, de Prévost.

Haverá também um espetáculo intitulado Adieux, com cenas de Albert Camus, Salacrou e Musset.

A ÚLTIMA PEÇA DE ELIOT

A famosa comédia de T. S. Eliot, The Cocktail Party, estrada no Festival de Edinburgo, foi recentemente editada por Faber and Faber, e vem sendo um êxito de livraria, pois se trata de mais uma expressão literária de maior poeta inglês de nossos dias, já "Prêmio Nobel de Literatura".

BRONTEANA

Meis um excelente livro vem de enriquecer a bibliografia sobre a família Brontë. Trata-se da obra de Lawrence e E. M. Hanson, The Four Brontës, editada pela Oxford University Press, aparecida em 1949.

Pela primeira vez é realizado um estudo crítico com minúcia acurada. O casal Hanson, autor dessa volume, desde 1931 vem se consagrando ao estudo da vida e da obra dos irmãos Brontë e de seu irmão Branwell. Além de compilar todos os documentos originais e a vasta bibliografia existente, o casal Hanson cuidou de relatar todas as influências que exerceram entre si esses irmãos, em todos os aspectos das suas vidas e obras. Durante muitos anos Lawrence Hanson amadureceu as suas conclusões, no sentido de as per confirmar no decorrer de seus estudos, e em razão disso, pôde escrever uma obra completa e de excepcionais qualidades sob ponto de vista crítico e interpretativo. Esse volume é o primeiro trabalho desde a descoberta e análise de tão poucos novos documentos da família Brontë, e vem marcando da crítica os melhores elogios.

DOZE OBRAS-PRIMAS

O trabalho organizado por Charles Johnson, conferencista oficial da National Gallery, e editado pela Phoenix House, de Londres, sob o título "The Growth of Twelve Masterpieces", é uma dessas obras de arte que se recomendam sem restrições. Trata-se desse álbum do estudo crítico de doze obras-primas da pintura, de como foram concebidas e realizadas. Depois de uma excelente introdução, temos a análise, com numerosas reproduções em preto e em cores, das telas "The Deposition", de Ugolino; "The Agony in the Garden", de Bellini; "A Crucificação", de Antonello de Messina; "The Virgin of the Rocks", de Da Vinci; "Cristo e Madalena", de Ticiano; "A Purificação do Templo", de El Greco; "Pôr do Sol", de Rubens; "Bacchanais", de Poussin; "The Music Party", de Watteau; "The Leaping Horse", de Constable; "Madame Mollinier", de Ingres; e "La Montagne Sainte Victoire", de Cézanne. Além dessas telas, estudadas e comentadas, temos nesse álbum da Phoenix House, reprodução de outros trabalhos para estudos comparativos.

FLAGRANTES

"A Arte, com a grande, achando-se abandonada. Meis, enquanto certos jovens literatos rebaixavam a nível de uma atividade ordinária, Proust procurava elevá-la ao plano supremo de sua (ádua de valores". — LEON PIERRE QUINT.

"Se aos escritores franceses se quisesse atribuir subtítulos característicos semelhantes aqueles que os Alexandrinos atribuíam aos diálogos de Platão, não há dúvida que o de Flaubert seria: Flaubert ou a Religião de Estúlio". — ALBERT THIBAUDET.

VARIEDADES

CINEMA E LITERATURA

O diretor de cinema inglês David Macdonald vem de realizar uma película inspirada na vida de Byron. O autor Denis Price viverá o papel do poeta.

Walt Disney continua trabalhando na sua versão em technicolor do romance de Robert Louis Stevenson, A Ilha do Tesouro.

Em Paris, René Clément filma o Candide, de Voltaire.

Vincent Sherman dirige a película Backfire, baseada num best-seller norte-americano da autoria de Larry Marcus. A cenarização foi de Ivan Goff, Ben Roberts e o autor da história.

O MAIOR DA METADE DO SÉCULO

Pouco antes de morrer, Maurice Maeterlinck escreveu um artigo — seu último trabalho — sobre o livro de Bala, Le Siècle des Gueux. Disse o autor de O Pássaro Azul:

"Creio ser um dos maiores livros que têm sido escritos desde há meio século".

EÇA DE QUEIROZ NA INTIMIDADE

Eça de Queiroz era um supersticioso, apesar de toda a irreverência que aparenta em seus livros. Usava botafumeiros ao pescar, sempre entrava em casa com o pé direito, tinha um rito determinado para arrumar a roupa que despia, não suportava a vista de sapatos emborcados...

Um dia, indo caçar e encontrando no caminho uma velhinha cega de um olho, o escritor voltou precipitadamente para casa.

DOS LIVROS

"Foi no Vittoriale que eu vi Gabriel D'Annunzio pela última vez, algumas semanas antes de sua morte. A cabeça parecia de terra-cota e os olhos duas luzes que lá brilhavam, como numa lâmpada etrusca.

Jantamos em seu quarto. Contei-lhe que os jornais haviam publicado uma história segundo a qual o poeta desejava morrer fazendo dissolver o corpo num líquido que havia composto, e o meu compusera um perfume, o aquanunzia...

Que absurdo — exclamou ele rindo-se. Não, não — disse, mostrando o pequeno jello de solteiro — eis aí onde deve morrer um poeta e um soldado.

Sob as bandeiras... Desencemos até Gardone. Chegamos a entrar numa espécie de cabaré, chamado O Ribanzello, instalado num antigo castelo fortificado. No meio da pista haviam conservado um leão de pedra apoiado sobre um escudo.

Veja como parece triste, vendo todos esses palhaços que dançam à sua volta. Voltamos pela estrada que margeia o lago. A luz punha na água reflexos de prata. D'Annunzio morreu, fulminado por uma congestão cerebral, a fronte caída sobre uma almofada úmida, com versos alinhados sobre seu veltino de Arches.

Já narrei em outro lugar os funerais de D'Annunzio, com o canhão do Fuglia troando dentro da noite, os camponeses acendendo foguetes na montanha, a tempestade clareando o rosto do poeta estendido sobre suas bandeiras".

(M. G. Michel — GENTE DE TEATRO)

PUBLICAÇÕES LITERÁRIAS

Recebemos: "Letras" N. 4 — Boletim da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, apresentando A. Épica Portuguesa no Século XVI (subsídios documentares para uma teoria geral da epopéia), de Fedelino de Figueiredo. O trabalho está dividido em três partes: Fatos & Ideias Preliminares; A Ambiência Literária; Ideias Finais. Algumas capítulos: A repercussão da obra camoneana; Epopéia e nacionalidade; Conceito e gênese da epopéia. A curiosidade dos humanistas pelo descobrimento. Um conceito de Miguel Ângelo. O teatro primitivo e os descobrimentos. Edição fartamente ilustrada.

"Arte e Literatura". Número de Abril. Sumário: Viagem a Pernambuco em 1839, diário do Imperador Dom Pedro II; O Falcão dos Autos Camontanos, Luis da Câmara Cascudo; Um crítico provinciano, Jordão Emerenciano; Poema a minha avó Inês de Castro, de Manuel Antunes; A Tumba do silêncio, obra de Mário Ipiranga Monteiro; Igrejas de Estrepolis, por José Kepke Fries; O Desenho Francês, Carlos Oswald; A nova peça de Camus, O meu amigo José, conto de Difermando Duarte Cox; Ratificação ao Arquivo Nobiliárquico, por Laurindo Lago; Revelações de um arquivo, entrevista com Pedro Moniz de Aragão, a propósito dos documentos e manuscritos existentes no arquivo do conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira.

"Acalata", revista de cultura editada em Belo Horizonte. Colaboração de Celso Brant, Gilka Machado, Paulo Dias Corrêa, Abílio Barreto, Sousa das Palmeiras, Fláustino Vale e Onofre Dabul. Número 16, relativo a fevereiro de 1950.

